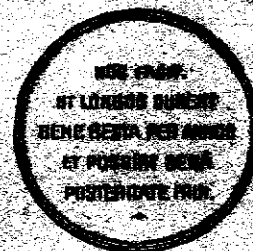


REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DE SÃO PAULO

FUNDADO A 1.º DE NOVEMBRO DE 1894

VOLUME XXVI

1928



SÃO PAULO

1929

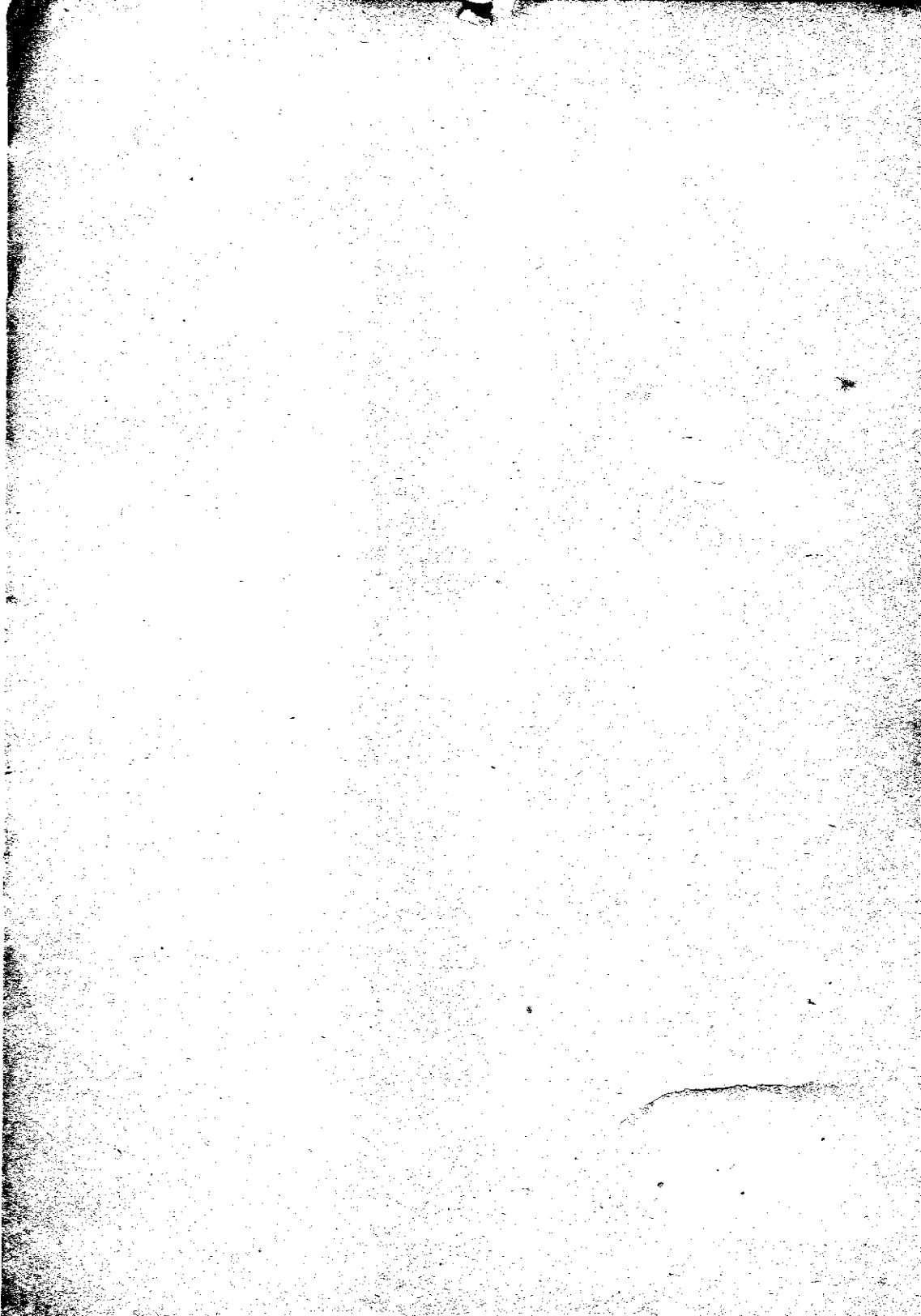


AS LINGUAS INDIGENAS
DA AMERICA

POR

JORGE BERTOLASO STELLA

SOCIO DO INSTITUTO



ABREVIATURAS E SIGNAES CONVENCIONAES

O asteristico * collocado ao alto e á esquerda de uma palavra indica que se tracta de uma fórma theorica

^vIs = ^vC

^vIs = sh

^vC = ch

As principaes abreviaturas são :

A C I A = Atti del Congresso Internazionale degli Americanisti, vol. I e II. Roma — Settembre 1926.

Camc. — Camiciadalo

Birm. — Birmano

Ciap. — Ciapaneco

Esqu. — Esquimo

inclus. — inclusivo

gr. — grupo

Juc. — Jucaguero

J S A P — Journal de la Société des Americanistes de Paris.

Kh. — Khmer

merid. — meridional

pass. — passivo

Pl., plur. — plural

poss. — possessivo

sept. — septeonal

Sg. — singular

Tson. — Tsoneca

Wal. — Wallawalla

Zap. — Zapoteco



As Linguas Indigenas da America

"Transmitto os ensinamentos dos
sabios antigos sem nada inventar de
novo."

Confucio, Lun yu (VII,1).

PREFACIO

O estudo das linguas americanas tem tomado um novo incremento de algum tempo a esta parte. E' forçoso porém observar que, se ha trabalhos importantes sobre a Glottologia Americana em outras linguas, em Português pouco ou nada existe. Possuimos estudos de valor em grammaticas, vocabularios etc. sobre uma tribu ou grupo de tribus, porém com vistas geraes nada se conhece em nossa lingua. Dahi a idéa de preparar o presente trabalho, que apresentasse, pelo menos, uma noção geral sobre as linguas indigenas da America.

* * *

Em vista da falta de uniformidade no modo de graphar em glottologia certas palavras, como acontece com algumas cuja graphia pode ser com k ou qu, outras com ch sh e tambem c ou ts, outras ainda com y, j ou i, bem como em s³

tractando de graphar em Português palavras estrangeiras e pluraliza-las, procuramos, sem pretensão, seguir o conselho de Polignac : *"In dubiis porro, quae pars est tutior, illam recta sequi suadet ratio."*

* * *

Cumpre-me agradecer ao digno Presidente do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo, Dr. Affonso A. de Freitas e a seu dignissimo filho, meu distincto amigo, Dr. Affonso de Freitas Junior, o interesse manifestado pela publicação deste trabalho na presente Revista.

Outro publico testemunho de agradecimento cabe á minha esposa Iracema de Barros Bertolaso pelo auxilio prestado na elaboração do mesmo.

* * *

Oxalá este trabalho venha a ser proveitoso aos estudiosos e concorrer de algum modo para beneficio da historia de nossa Patria !

Sorocaba, 24 de abril de 1929

JORGE BERTOLASO STELLA

INTRODUÇÃO

THEORIAS SOBRE A ORIGEM DO HOMO
AMERICANUS

Muito se tem escripto sobre a origem do *homo americanus*. Além de outros, vejam-se F. Ameghino, *La Antigüedad del Hombre en el Plata*; Dr. P. Rivet, *Les Origines de l'Homme Americain*; I. Imbelloni, *La Esfinge Indiana*, e especialmente H. Vignaud em seu erudito trabalho, em que tracta do assumpto em toda a sua extensão, *Le problème du peuplement initial de l'Amérique et de l'origine ethnique de sa population indigène*.

Emigrações de outros continentes para a America

O americanista J. Imbelloni (*Esfinge Indiana*) apresenta da maneira seguinte as varias theorias sobre as emigrações de outros continentes para a America :

EMIGRAÇÃO DA EUROPA PARA A AMERICA

O padre Acosta, 1590, é um dos mais antigos a sustentar a emigração européa. Mais tarde, 1688, Piedrahita dizia ser a população indigena uma geração de Japhet, nome que corresponde aos Europeus. Fernandez de Oviédo pensa que, dos sete filhos de Japhet, Tubal foi o que emigrou. Thomas Morton, 1637, dizia ter ido o povo troiano o que povoou o

Novo Mundo. Henrique Martinez declara ter visto no golfo de Riga (provincia Curlant) gentes que "são uma e a mesma cousa" que os indigenas do Peru e do Mexico. Grotius, seguido por outros, sustentava em 1642 uma emigração de Scandinavos para o norte da America. Walter Raleigh entende que os Americanos provêm de emigrações britannicas. Finalmente Fr. de Basaldúa diz serem os Pyrineus septentrionaes a patria originaria dos Mayas, Peruanos e Chibchas.

EMIGRAÇÃO DA AFRICA PARA A AMERICA

A idéa de que os indigenas tivessem procedido dos Carthagineses foi acceita, durante o seculo XVI, pelos padres Mariana, Torquemada e A. Venegas. Suppõe Hornius, 1652 que da costa atlantica da Africa sahiram, guiados por Atlas, as tribus semiticas, que povoaram a America. Eram tribu da Asia que haviam vivido por largo tempo na Africa, extendendo-se desde o Egypto até as Columns. Bernardino de Saint Pierre, 1875, crê que certas tribus de pelle negra tivessem vindo ao continente americano directamente da costa da Africa. As grandes civilizações historicas da Africa deram margem a uma hypothese, a egypcia, que tem tido seus defensores. Affirma John Campbell, 1875, que Peruanos, Mexicanos e Egypcios constituem uma só familia. Os que seguem Elliot Smith, procuram accumular provas no sentido de demonstrar que os Mayas e Peruanos procedem do Nilo

EMIGRAÇÕES DA OCEANIA PARA A AMERICA

As emigrações oceanicas na America contam com defensores antigos, entre os quaes H. Grotius, que considerou a

população da zona meridional da America, ao sul do Peru, como parte dos emigrados procedentes das ilhas Mollucas. Bancraft, 1840, e Brandford, 1843, sustentavam que as culturas da Asia meridional e malaya transferidas para Yucatan e Perú, tiveram como área de transito o archipelago da Polynesia. Porém a theoria polynesiana teve como campeão o anthropologo Daniel Wilson, 1862, que contra a opinião geral, sustentava que a povoação da America se effectuou desde o sul até o norte e não das regiões articas até a Patagonia, sendo os primeiros habitantes os polynesianos. Esta hypothese é seguida por varios naturalistas, entre os quaes, Wickersham, 1894, Hamy, 1895, Thomas, 1896, Ellis, 1875, e actualmente, diz Imbelloni, pelo menos como explicação parcial¹ do complicado problema, pode se considerar como opinião viva e militante.

EMIGRAÇÃO DA ASIA PARA A AMERICA

O primeiro a defender a theoria da emigração da Asia para a America foi Las Casas (+ 1566), dentre os antigos escriptores. Seguiram-lhe as pegadas Arius Montanus, 1569, Manasseh Ben Israel, 1650, John Eliot, 1660, Adais James, 1775, George Catlin, 1842, Onfroy de Thoron. Recentemente' 1900, P. de Roo diz que os "pelles vermelhas descendem de Noé." Depois dos Hebreus, o povo que mais opiniões tem a seu favor, como tendo sido o que povoou a America, é o Phenicio, chamado pela Biblia povo de Canaan. Esta emigração para o Novo Mundo é sustentada por Hornius, 1652, João de Salorzans, 1629, Court de Gibellin,* 1778, Fr. de Castelnau, 1851, Paul Gaffarel, 1875, Ladislau Netto, 1885.

Quanto á proveniencia dos Indigenas da America dos Mongolicos, Tartaros, Chineses, é sustentado por P. Lafitau, 1724, John Ranking, 1829, F. A. de Varnhagen, 1876, A. Humboldt, etc. O anthropologo Alés Hrdlicka, 1917, diz encontrarem-se nas margens do Jenisseu as tribus que povoaram a America, reconhecendo-se facilmente pelos seus caracteres physicos. Finalmente, o sabio anthropologo, V. Giuffrida-Ruggeri, recentemente fallecido, tambem sustentava que o homem teve como berço a Asia central, tendo passado á America pelo estreito de Behring.

A America povoou outros continentes

O Prof. Clemente Ricci é fundador de uma nova theoria: Em vez de os Americanos terem vindo de outras regiões, conforme as theorias já apresentadas, elles é que deram origem a outros povos, povoando o Egypto, a Lybia, Nubia, Arabia, Ethiopia, Creta, Palestina etc. Segundo este auctor, os Americanos povoaram a Mesopotamia antes dos Semitas. Eis como apresenta elle o problema em seu trabalho *La Civilización Preincásica y el Problema Sumerológico*, 7: "Si, pues, la primitiva civilización súmera presenta caracteres de afinidad inconfundibles y bien definidos con la civilización primitiva de América, tres hipótesis se pueden presentar:

a) o bien ambas civilizaciones provienen de una fuente común anterior; b) o la americana deriva de la asiática, como alguien ha supuesto; c) o, por último, la asiática deriva de la americana, como sostengo." "Afirmo, pues, que el proble-

ma sumerológico ha de encontrar la clave de su solución en la América prehistórica, y no, de ningún modo, en la misma Asia”

A theoria da Atlantida

Já em 1784, diz Imbelloni, encontrava-se formulada definitivamente a doutrina do povoamento da America por parte dos habitantes do continente “Atlantida”. Variadissimas são as theorias relativas a este continente submerso. Alguns auctores a negam, outros a defendem. Sobre ella parece-nos justa a opinião de Mendes Corrêa que em sua obra *Os povos primitivos da Lusitânia*, 8. n. 1, assim se expressa : “Ha existência de terras atlanticas é geológicamente provavel, mas nada demonstra que se trate duma Atlântida existente dentro da era humana e destruida por um cataclismo, segundo o texto platónico, uns nove mil anos antes de Solon. A fantasia e a literatura apoderaram-se do assunto. O livro recente de Roger Devigne (*Un continent disparu — L’Atlantide — Sixième partie du monde* — Paris, 1923) é de valor scientifico discutivel. Reedita a doutrina de que a civilização da Atlântida seria a do bronze ; mas, como veremos, a arqueologia confere ultimamente á idade do bronze uma data cujo inicio não recúa muito além do meio do terceiro milénio antes de Cristo. Ora, segundo o depoimento dos sacerdotes de Sais transmitido no *Timeu* e no *Critias*, a submerção da Atlântida seria muito anterior. As analogias culturais registradas entre distantes populações antigas, como as do México e Perú e as do Egipto, pouco significam ; é preciso não esquecer que

entre essas culturas há naturalmente um laço comum — o facto de serem obras duma mesma mentalidade, a mentalidade humana...”

A “Lemuria” de Haeckel

Ernesto Haeckel, por sua vez, tem uma theoria original, Em lugar da Atlantida, suppõe haver existido, em tempos passados, um continente desaparecido no actual oceano Pacifico com o nome de “Lemuria”, onde teve origem o genero humano, tendo emigrado de um lado para o continente americano e do outro para a Asia e a Africa. Sobre isto diz Mendes Corrêa em seu estudo: *As primeiras migrações humanas*, 4: “... tudo leva a crêr que é na bacia do Indico ou nas suas proximidades que devemos procurar o centro da hominação. Menos vasto do que o Atlântico e o Pacifico, esse Oceano deve ter entretanto desempenhado na evolução dos Primatas superiores e do Homem um papel mais transcendente do que aquêles. A *Lemuria* d’Haeckel renasce e de novo respira o ar vivificante das hipóteses verosimeis”.

A autochthonia dos indigenas da America

Alguns escriptores pensam serem autochthones os indigenas da America. Na opinião de Juan Ortega Rubio, o primeiro que sustentou esta theoria foi o naturalista suizo Theophrasto Paracelso, lá pelo anno 1520, mais ou menos. Samuel G. Morton foi porém quem deu um caracter scientifico a esta hypothese. “O homem da America, diz elle, é um producto, distincto, do solo americano, sem conexão com o

mundo antigo, excepto o caso dos Esquimos". Segue-lhe as pegadas o naturalista Luiz Agassiz, 1854, que concebeu um polygenismo geographico da especie humana com sete ou oito centros independentes. Finalmente, entre outros, surgiu o argentino Florentino Ameghino que apresenta a Patagonia como sendo o berço do homem americano. Combate com razão essa theoria o distincto anthropologo Mendes Corrêa em seu trabalho citado (*As primeiras migrações humanas*, 3): "A arqueologia prehistórica e a paleantologia humana autorizam-nos, porém, a excluir as Américas e a dá-las como povoadas secundariamente, embora nelas tenha sido infundadamente localisada a antropogénese por alguns autores, como o sábio paleontologista argentino Ameghino. O Novo Mundo não contém os Primatas mais visinhos do Homem, nem nêle se encontram documentos paleoantropológicos de cronologia terciária ou quaternária bem estabelecida. O suposto antropóide fóssil norte-americano *Hesperopithecus*, conhecido por dois dentes apenas, e a série de achados de *Homunculdios* e de pretensos antepassados do Homem, apresentada na America do Sul por Ameghino e pelos seus sequazes, não bastam para invalidar aquela exclusão."

O Dr. P. Rivet, por sua vez, considerado um dos maiores americanistas, em sua conferencia — *As Origens do Homem Americano*, realisada na séde do Instituto Historico e Geographico de São Paulo e publicada no "Estado de São Paulo" dos dias 4, 6 e 7 de setembro de 1928, assim se expressa sobre o assumpto: "Antes de tudo, é certo que o homem do Novo Mundo não é um autochtone e que é um emigrado do Velho Mundo. A theoria de Ameghino, que desejava tornar a Ar-

gentina o berço de toda a humanidade, mesmo que fosse reduzida á simples these da origem americana do homem americano, não assenta sobre nenhum factó sériamente comprovado. Nenhum dado, até hoje, permite suppor que o homem viveu na America do Sul durante uma época geologica recuada e, admittindo-se mesmo que certos sitios archeologicos norte-americanos — notadamente as jazidas de Delamare — remontem ao fim do periodo plistoceno, como o suggere o Snr. Boule, o apparecimento do homem em o Novo Continente é incomparavelmente mais recente do que no Velho Mundo, onde abundam os testemunhos de sua existencia desde a aurora dos tempos quaternarios.”

Os indigenas vieram da Asia pelo Estreito de Behring

Auctores ha que admittindo a vinda dos indigenas da Asia pelo estreito de Behring, não excluem porém a emigração de outros paizes, como por exemplo, Rivet, em sua conferencia citada :

“Em resumo, possuem-se hoje provas certas de que tres elementos intervieram na formação do povo americano ; um elemento australiano ; um elemento de fala malaio-polynesia, que se liga por seus caracteres physicos ao grupo melanesio ; um elemento asiatico, sem duvida o mais importante, que impoz ao conjunto dos habitantes do Novo Mundo uma certa uniformidade de aspecto exterior e no qual se podem identificar um elemento sino-thibetano e um elemento uraliano.”

A theoria porém que maior numero de provas accumula a seu favor é a que sustenta terem vindo os indigenas da Asia pelo estreito de Behring.

Vejamos a opinião de algumas auctoridades sobre o assumpto.

D. Juan Ortega Rubio em sua *Historia de América*, 15, diz: "Estimamos como cuestión resuelta la comunicación de América con el Asia por el Estrecho de Behring. Si no hubiesse otros hechos que lo confirmassen, bastaria tener presente que los esquimales, no solamente se hallan situados en la Groelandia, en las orillas del Labrador y en la estrecha faja de la costa Norte, prolongada del uno al otro Océano, sino también, del otro lado del Estrecho, y pueblan la extremidad oriental del Asia, desde la bahia Kolintchin, hasta el Golfo de Anadyr. La existencia, desde tiempos muy remotos, de la raza esquimal, en determinada parte del Mundo Nuevo y del Antiguo, prueba la comunicación de América con Asia; además de la raza, lo confirma la lingüística, pues Maury cree que los dialectos esquimales "pueden ser considerados como haciendo la soldadura entre los idiomas del extremo Oriente de la Siberia y los de la parte boreal del Nuevo Mundo".

H. Vignau, em seu trabalho citado, expressa-se da maneira seguinte: "Il n'est plus possible de mettre en doute que les Indigiens du Nouveau-Monde sont originaires de l'Asia septentrionale."

O Prof. A. Trombetti resume o assumpto em uma conferencia que transcrevi em meu trabalho *Monogenismo Linguistico. Traços de Glottologia Geral Comparada*, 76 a 80 e que apresento com ligeira alteração:

1.º *Os indigenas da America não são autochthones; elles provêm do Velho Mundo.*

A these com referencia á autochthonia sustentada por Morton (1839), acceita pelo anthropologo Agassiz (1854) e elevada ao exaggero por Ameghino, que fazia provir da Patagonia não somente os americanos, mas a humanidade toda, pode-se considerar hoje definitivamente abandonada, pois que o homem se encontra no Velho Mundo dezenas de milennios antes de apparecer na America.

2.º *As primeiras emigrações são posteriores á era quaternaria e tiveram logar na epocha neolithica.*

Como é sabido, durante o plistoceno tres invasões glaciarias, formando camadas da espessura de 1200 a 3000 metros, extendendo-se do Labrador, das terras a oeste da Bahia de Hudson e da Alaska, cobriram todo o Canadá e a parte septentrional dos Estados Unidos até o 37.º paralelo. As emigrações portanto teriam sido possiveis durante algum periodo interglacial ou depois do recesso definitivo do gelo. Não ha prova porém da existencia do homem na America em epocha interglacial, portanto, só se pode admittir que as primeiras emigrações tivessem tido logar depois do ultimo recesso do gelo, que se calcula ter se dado ha cerca de 10.000 a 20.000 annos. O grande anthropologo Hrdlicka admite que a passagem tivesse começado ha cerca de 10.000 ou no maximo 15.000 annos. As ultimas emigrações podem remontar a 5.000 annos e com ellas talvez tivessem penetrado alguns elementos culturaes da Asia.

3.º *Os indigenas da America pertencem a uma raça unica do typo mongoloide.*

Franz Boas diz com razão que "os americanos são affins á raça mongoloide" e Hrdlicka refere-se a um unico "homo-

type" que encontrou 1.º na Siberia, Mongolia, Japão e Coréa, 2.º nas ilhas Philippinas e Formosa, 3.º na China occidental e no Thibet.

4.º *A via de comunicação não deve ser procurada no Atlantico.*

O americanista Daniel Brinton sustenta que a America recebeu população da Europa em uma epocha em que aquella se ligava a esta por uma ponte ou nesga de terra (land-bridge). Esta theoria não tem razão de ser porque ainda não existia o homem quando havia essa ligação e quando elle appareceu, esse meio de comunicação já não existia mais. Além disso entre as linguas da Europa e as da America não ha conexão directa. Ha cerca de um seculo foram notadas certas semelhanças entre o Basco e as linguas americanas. Elle pertence ao grupo linguistico Caucastico e este prende-se ao Indo-chinês que é composto do Tibetano, Birmano, Siamês, Chinês e de muitos idiomas do Nepal, Assam, etc.. Ora, o grupo Indo-chinês é dentre todos os grupos linguisticos do globo, o que apresenta maior afinidade com as linguas americana, portanto o nexos basco-americano só se explica a través desse grupo.

5.º *As vias de comunicação não devem ser procuradas no Pacifico.*

A hypothee da proveniencia, embora parcial, dos americanos da Oceania e particularmente da Polynesia, foi expressa ha muito e sempre combatida, a ponto de, no Congresso dos Americanistas em Paris, em 1890, Guido Cora propor fossem excluidas das sessões posteriores as suppostas

connexões entre as linguas polynesicas e americanas. Além da differença que separa as linguas polynesicas das americanas, accresce que a Polynesia foi a ultima região do globo occupada pelo homem, no principio da era vulgar, quando a America já estava habitada desde muitos seculos.

Não obstante isso, P. Rivet publicou em o Bulletin de l'Academie des Inscriptions et Belles-Lettres, Paris, 1924, um artigo intitulado "*Le Mélaneso-Polynesiens et les Australiens en Amérique*" em que procura demonstrar: 1.º que entre as linguas melanesopolynesicas e as linguas Hokas das costas do Pacifico (entre os 43.º e 16.º parallellos) existe um estreito parentesco; 2.º que uma estreita conexão existe tambem entre as linguas da Australia e o grupo Tson da Patagonia.

As provas sob o ponto de vista linguistico contra a these do Dr. Rivet, diz Trombetti, estão sendo publicadas nas Actas do Congresso dos Americanistas, reunido em setembro de 1926 em Roma.

As conexões linguisticas entre as linguas da Australia e affins e as linguas da Patagonia e da Terra do Fogo, já os Prof. Trombetti em 1907, em seu livro *Come si fa la critica di un libro*, havia assinalado, explicando-as com a emigração atravez do Pacifico. Estudos posteriores porém convenceram-no de que não existem na America grupos isolados e que as correspondencias oceanico-americanas explicam-se pela origem commum da Asia meridional.

6.º *A via de comunicação é o Estreito de Behring.*

Chega enfim o Prof. Trombetti á solução que parece ser a mais clara satisfazendo a todas as exigencias.

Do cabo Este ou Oriental vêm-se, a olhos nús, em dia claro, as oppostas margens americanas e sabe-se que em tempos recentes tem-se, passado de uma para outra parte (pois somente trinta milhas separam os dois continentes, segundo Hrdlicka, *The Genesis of the American Indian*). Raça igual aquém e além do estreito, muitos elementos culturaes em commum e sobretudo os dados linguisticos não permitem outra solução.

A doutrina monogenistica de Trombetti admitt'e o parentesco entre todos os grupos linguisticos do globo e dahi tambem entre as linguas americanas e maleo-polynesicas, porém tracta-se aqui de determinar o parentesco proximo e este :ó existe entre as linguas americanas e asiaticas.

Immediatamente além do estreito encontram-se linguas dos Ciukcios, Coriacos e Camciadalos, proximas parentes das linguas dos Esquimos.

Isso que Trombetti havia affirmado ha muitos annos, foi confirmado recentemente pelo russo W. Bogoras (*Chukchee*). Eis o que diz Franz Boas no prefacio do importante estudo de W. Bogoras sobre as linguas Chukchee, acima citadas: "It seemed important to add the Chukchee to the sketches contained in the Handbook, because it proves conclusively that those features which are most characteristic of many American language are found also on the Asiatic continent. It seemed essential, furthermore, to present material for determining the position of the Eskimo language in relation to all its neighbors."

O grupo linguistico mais estreitamente affim ao americano é o Indo-chinês, conforme provou o Prof. Trombetti

com a sua these: *Origine asiatica delle lingue americane*, apresentada ao Congresso já mencionado.

Calcula-se que na epocha do descobrimento da America os indigenas não excedessem a dez milhões, numero este pequeno em relação ao vasto continente.

Quando pois os primeiros homens emigrados occuparam as vastas solidões da America em massas extremamente raras, deu-se inevitavelmente o fraccionamento em grande numero de tribus, originando simultaneamente uma evolução independente das linguas.

Assim se explica o grande numero de idiomas americanos inteiramente distinctos, mas com os mesmos elementos que se apresentam do extremo norte ao sul, tendo as suas raizes no solo asiatico.

Suppõe-se que as populações mais distantes do ponto de origem pertençam, em geral, ás primeiras ondas migratorias e as mais proximas ás ultimas em ordem de tempo. Dahi pois, deduz-se que o parentesco mais proximo das linguas septentrionaes e paleo-asiaticas deve ser procurado nos grupos Uralo-altaico e Indo-chinês, emquanto que, para as linguas americanas separadas em tempos remotissimos em que ainda não eram bem distinctos os grandes grupos linguisticos actuaes, as comparações podem se estender tambem ao Mundo-polynesico e ao Dravidico-australiano.

PRIMEIRA PARTE

CLASSIFICAÇÃO DAS LINGUAS INDIGENAS
DA AMERICA

NUMERO DE LINGUAS DA AMERICA

P. Kircher em sua obra *Sobre a Torre de Babel*, citado por Ortega Rubio, aproveitando os dados fornecidos pelos padres jesuitas das missões da America ao realizar-se uma congregação em Roma, em 1676, elevou a 500 o numero dos idiomas da America. No seculo XVIII, D. Juan Francisco López sustentava que se fallavam nas "Indias Occidentales" não menos de 1.500 linguas. Brinton, menciona cerca de 854 idiomas fallados entre linguas e dialectos. Só no Brasil, segundo o Padre Simão de Vasconcellos, havia mais de 100 linguas. F. Ameghino dizia que, só na America do Sul calculava-se haver mais de 800 linguas diferentes. Finalmente o Dr. P. Rivet apresenta cerca de 1.300 linguas, classificadas em 123 familias e o Dr. Alexandre F. Chamberlain somente da familia Arawak, tribus e subtribus, dá o numero de 150.

Apresentamos pois varias classificações :

Classificação de Brinton

Brinton fixou o numero de 180 para as linguas americanas (linguistic stocks), sendo 80 na America do Norte e 100 na America do Sul, distribuindo-as em 5 grandes grupos da maneira seguinte :

I. North Atlantic.

II. North Pacific.

III. Central.

IV. South Pacific.

V. South Atlantic.

Classificação de Trombetti

Os maiores agrupamentos que o Prof. Trombetti estabeleceu até o presente são (*Elementi di Glottologia*, 175, 176):

I. Ao longo da costa do Pacifico, de Alaska até o 45° gráo de latitude septentrional: Athapaska — Kolosh — Haida Zimshian e Címacua — Walsh (Nutka e Kwakiutl) — Selish — Yakon — Cinuk.

Entre os 45° e 40° gráos de latitude ha uma interrupção produzida por grupos affins ao Dakota e a outras linguas do Atlantico: Grupo Sahaptin e Klamath, grupo Maidu e Yokuts, Kalapuya, Yiyot e Yurok, sendo as duas ultimas linguas algonquinas.

II. A continuação meridional do ramo precedente vae do Sastas até o Bribi-Cíbcia: Sastas, Cimarico e Karok — Pomo — Yuki e Wappo — Wintun ou Copeh — Washo — Moquelumne ou Miwok — Costano — Esselen — Salen — Chumash — Seri, Cocimí e Yuma — Uto-Azateco — Bribi-Cíbcia.

III. Encontram-se ao norte os seguintes grupos orientaes e centraes da America septentrional: Algonquino (com o Beothuk ao extremo este e com Yiyot e Yurok ao extremo

oeste) — Iroquês — Ceroquês — Caddo e outras linguas do Golfo do Mexico — Dakota no centro — Grupo Šahaptin e Klamath, Kalapuya, Maidu e Yokuts a oeste.

IV. As duas correntes, occidental e oriental, vêm confluir na America central e a corrente oriental, especialmente pelo transmittido do grupo Othomí, propaga-se até o Peru.

V. Os grandes grupos da America meridional, Arawak, Caribico, Tupy, etc. são estreitamente ligados entre si.

Vêm em ultimo logar as linguas do Chile, da Patagonia e da Terra do Fogo.

Quanto á classificação da America meridional, muito ha ainda que resolver.

Com referencia ás linguas paleo-asiaticas, o Prof. Trombetti tracta em os *Pronomi, Numerali*, 376 e *Come si já la critica di un libro*, 167-186.

Um grupo muito homogeneo é constituido pelo Esquimo-Aleuto de um lado e pelo Ciukcio-Coriaco e Camciadalo do outro.

O Esquimo-Aleuto é de muitissima importancia porque é como que o elo de conjuncção entre as linguas da Eurasia e da America.

Com referencia ás demais linguas paleo-asiaticas, parece que a afinidade se dá pela ordem seguinte : Jucaguero, Guiliaco, Aino. O Guiliaco é intermedio, porém talvez mais proximo do Jucaguero do que do Aino.

3.ª Classificação de Rivet

O illustre americanista Dr. P. Rivet classifica as linguas da America (na obra *Les Langues du Monde*) em 123 familias, da maneira seguinte :

- I. Linguas da America do Norte.
- II. Linguas da America Central.
- III. Linguas da America do Sul e das Antilhas.

Vejamos esta classificação, conforme segue :

I. Linguas da America do Norte (1)

As familias linguisticas da America do Norte são em numero de 26, apresentadas da seguinte maneira :

I. FAMILIA ALGONQUINA (Algonkina)

As linguas desta familia eram falladas em toda a costa atlantica desde o Labrador até o Pamlico (Carolina septentrional). No Canadá ellas attingiam á oeste as Montanhas rochosas e ao norte o rio Churchill. Nos Estados Unidos, com excepção do paiz Iroquês, os Algonquinos occupavam toda a região ao norte do rio Ohio e a este do Mississippe. Ainda grandes tribus da mesma origem (Šeyen, Arapaho, Gros-Ventres) viviam nas regiões occidentaes. Finalmente, pequenas fracções penetraram na California.

A familia algonquina divide-se em 5 grupos :

Blackfoot, Šeyen, Arapaho, grupo central e oriental e o grupo californiense.

a) O grupo Blackfoot comprehende os dialectos : Piegan, Kaina ou Blood e Blackfoot ou Siksika.

b) O grupo Šeyen comprehende os dialectos : Šeyen e *Sutaio.

(1) DR. P. RIVET, *Langues Americaines*, Les Langues du Monde sous la direction de M. Meillet et M. Cohen, 1924, Paris.

c) O grupo Arapaho comprehende os dialectos : Gros-Ventres (Atsinas) e Arapaho propriamente dicto.

d) O grupo central e oriental subdivide-se em subgrupo central e subgrupo meridional.

1) O subgrupo central comprehende : os dialectos Cree (Kri) — Montanhesees aos quaes se prende o Naskapi ; o dialecto Menomini ; os dialectos Sauk, Fox, Kikapu e Šawni ; os dialectos Odzibwa ou Tsippewa, Algonquino, Ottawa, Potawatomi ; os dialectos Illinois (Ilinwas) : *Kahokia, Kaskaskia, *Mitsigamea, *Moingwena, Peoria e *Tamaroa ; o Miami ; o *Natik ; o Delaware (Lenápe, Lenno-Lenápe, Leni-Lenápe) ; o Delaware (Munsi, *Unami e *Unalatstigo) ao qual deve-se accrescentar o *Wappinger, o *Mahikan ou *Mohikan e o Pekot.

2) O subgrupo oriental comprehende : o Mikmak ; o Abnaki ; o Penobskot (Pennakuk) ; o Passamakoddy ; o Malesit.

Classificam-se egualmente no grupo central e oriental, porém sem poder precisar sua posição no interior deste grupo, os dialectos chamados do typo Massatsuset : o *Massatsuset propriamente dicto, o *Narraganset, o *Wampanoag, o *Nauset, o Montauk etc. e mais o dialecto *Nipmuk etc.

Ha finalmente certas tribus, pertencentes á familia algonquina, cuja situação linguistica ainda não está determinada, taes são : as *Nantikoks, as *Konoys, as Powhatans, as *Weapemeoks, as Sekotans etc.

e) O grupo californiense (familia Ritwan de Kroeber) cuja connexão com os precedentes foi demonstrada pelo illus-

tre americanista Sapir (1), comprehende o Wiyot (Wishoskan de Powell) e o Yurok (Weitspekan de Powell) fallado nas aldeias do curso inferior do Klamath (1 dialecto) e na costa adjacente ao sul inclusive a bahia da Trindade (3 dialectos).

II. FAMILIA *BEOTHUK

A lingua *beothuk era fallada antigamente na Terra Nova.

III. FAMILIA ESQUIMO (Eskimo, Esquimáu)

Os Esquimos ou Innuitas tambem chamados habitam ás costas da Groelandia e ao longo da costa arctica americana desde o Labrador até o rio Copper, Alaska. Existem egualmente tribus que fallam o Esquimo no nordeste da Asia (Yuitas) e povoam as ilhas Aleutes.

O distincto americanista Thalbitzer destaca os seguintes dialectos na Groelandia: o Angmagssalik (Åmmasalik), o dialecto de Smith-sound, o Upernivik (Upernawik), o dialecto Umanak (Oommanaq) e de Disko-bay e finalmente o dialecto em uso na bahia Disko até Godthaab. A esses dialectos groelandeses devem-se accrescentar os dialectos da Terra de Baffin e do Labrador para se constituir o grupo oriental da familia Esquimo.

O grupo occidental comprehende os dialectos da ilha Kadiak, de Bristol bay, da embocadura do Yukon, de Norton e Kotzebue sound, do Cabo Barrow e da embocadura do Mackensie.

(1) E. SAPIR, *Wiyot and Yurok, Algonkin Languages of California*, American Anthropologist, vol. 15, n. 4, October-December, 1913.

O Prof. A. Trombetti independente de Sapir reconheceu a conexão dessas linguas. Veja-se *Due Lingue Algonchine*.

O grupo central, ainda mal conhecido, comprehende os dialectos da margem occidental da bahia de Hudson, da ilha Southampton, peninsulas Melville e Boothia e uma parte da Terra Baffin.

Os Aleutes sob o ponto de vista linguistico dividem-se em Unalaska e em Atka.

Os Yuitas comprehendem 4 dialectos: o Noökalit do cabo Este, o Aiwanat da ponta Indiana, o Wuteëlit do cabo Ulakhpen e o Eiwhuelit da ilha de S. Lawrence.

IV. FAMILIA HOKA

Segundo os trabalhos de Dixon, Kroeber e Sapir, citados por Rivet, a familia Hoka é uma das mais extensas da America do Norte. Elles a classificam da seguinte maneira:

a) Os Sastas (Sastean de Powell) que são aparentados com os Atsomawis e Atsugewis (Palaihnihan de Powell);

b) Os *Tsimarikos;

c) Os Karoks (Quoratean de Powell);

d) Os Yanas que vivem no centro da California do norte e fallam 3 dialectos;

e) Os Pomos (Kulanapan de Powell) que fallam 8 dialectos differentes;

f) Os *Esselens;

g) Os Yumas de Arizona, da California e do Mexico que se dividem em 3 subgrupos:

1) Os Yumas do este que comprehendem os Havasupais, os Walapais, os Tontos e os Yavapais;

2) Os Yumas do centro que comprehendem : os Mohaves, os Yumas propriamente ditos, os Maricopas, os Dieguenhos e os Kokopas (Cucapas) ;

3) Os Yumas da Baixa California que comprehendem os Kiliwis, os São Thomazes e os Kotsimis ;

h) Os *Salinas (2 dialectos) ;

i) Os *Tsumas ou *Cumás (1)

j) Os Sérís ;

k) Os Wasos ;

l) Os Tekistlateks (Tekisisteks ou Tsontal de Oajaca ou ainda Tsontal de Ecatepec) ;

m) O grupo Koahuiltek que comprehende :

1) O *Koahuiltek propriamente dicto (Paikawa de Gatschet) com 4 dialectos : o *Carrizo, o *Koahuiltek, o *Kotonam e o *Comecrudo ao qual deve se prender o Tamau-lipeko ;

2) O *Karankawa fallado nas costas do Texas ;

3) O *Tonkawa fallado no sueste do Texas.

n) O grupo Subtiaba (2) que no pensar de Sapir comprehende :

1) O Tlappanek-Yopi do Estado de Guerrero ;

2) O Subtiaba (Maribio de Oviedo, Maribi de Berendt, Nagrando de Squier) ;

3) O *Maribisikoa.

V. FAMILIA IROQUESA (Irokwa)

A familia iroquesa comprehende : os Hurons ou Wyandots, que primeiramente habitavam ao norte de São Louren-

(1) $T_s = C$.

(2) P. RIVET, *Les Malayo-Polynésiens en Amérique*, J S A P, t. XVIII, 1926.

ço e mais tarde ás margens do lago Simcoe (Ontario); as 5-nações: Kayuga, Mohawk, Oneida, Onondaga, Seneka, que viviam nos Estados de New York; os *Konestogas e *Suskehannas, estabelecidos ás margens do rio Susquehanna na Pennsylvania no Maryland; os Tuskaroras da Carolina septentrional; os Tserokis das Alleghanias meridionaes. Com toda a reserva Swanton suppoz que os *Koris, que viviam proximo ao cabo Lookout e do Core sound na costa da Carolina do norte, prendem-se á familia iroquesa.

VI. FAMILIA KADDO

A familia kaddo divide-se em tres grupos geographicos:

- a) O grupo norte, que comprehende os Arikaras, estabelecidos no alto Missouri no Dakota septentrional;
- b) O grupo central, que comprehende as 4 tribus Pawnis do valle do rio Platte (Nebraska);
- c) O grupo meridional que comprehende os Kaddos, os Witsifas e os Kitsais, estabelecidos antigamente no Oklaoma, Texas e Lonisiane.

VII. FAMILIA KERES

O Keres é fallado em certas aldeias do Rio Grande, no Novo Mexico e comprehende dois dialectos, o das aldeias de oeste (Sitsime ou Kawaiko): Acoma e Laguna, o dialecto das aldeias de leste (Keres propriamente dicto): Cochiti, Sia, Sant'Anna, S. Philippe e S. Domingos.

VIII. FAMILIA KIOWA.

Os Kiowas habitavam antigamente no alto Yellowstone e Missouri. Actualmente vivem no alto Arkansas e Canadian no Colorado e Oklahoma.

IX. FAMILIA KLAMATH (Lutuamian de Powell).

O Klamath é fallado por duas tribus : os Klamathos que habitam ao redor dos lagos que trazem o seu nome, na parte central do Oregon meridional e os Modokos ao sul da California septentrional.

X. FAMILIA KUTENAI (Kitunahan de Powell).

Os Kutenais vivem a sueste da California britannica e ao norte dos Estados de Montana e de Idaho. Fallam 3 dialectos semelhantes.

XI. FAMILIA MUSKHOGI

A familia muskhogi comprehende grande numero de dialectos fallados antigamente a sueste dos Estados Unidos desde o Mississippe até o rio Savannah, o Oceano Atlantico e o Golfo do Mexico que se classificam em dois grupos :

a) O grupo Muskhogi propriamente dicto que se divide do seguinte modo :

1) Subgrupo meridional que comprehende o Hitsiti, o Seminole, o *Apalatsi, o *Yamasi, o Alabama (incluindo o Koasati), o Tsoktaw (Chactas) com 3 dialectos : o Tsoktaw propriamente dicto, o Tsikasaw e o *Okalusa ;

2) Subgrupo septentrional, que comprehende os Muskhogis ou Kriks (Greeks).

b) O grupo Natsez, que comprehende o Natsez, o *Avoyel e o *Tažnsa. Com toda a reserva, Swanton julga poder prender a esta familia as tribus do sul e da Florida : *Kalusa, *Ais, *Tekesta etc. e os *Paskagulas que viviam ás margens do rio do mesmo nome, ao sul do Mississipi.

XII. FAMILIA NA-DENE .

Sapir organizou esta familia reunindo tres grupos considerados até aqui independentes : o grupo Athapaskan, o grupo Haida e o grupo Tlingit.

a) O grupo Athapaskan é o mais vasto dos tres grupos norte-americanos. O seu dominio estende-se desde a costa artica até o Mexico septentrional, do Pacifico á bahia de Hudson, ao norte, do rio Colorado até á embocadura do Rio Grande, ao sul. Este grupo divide-se em tres subgrupos geographicos : o subgrupo septentrional, o do Pacifico e o meridional.

1) O subgrupo septentrional, Tinnéh ou Déné comprehende tres divisões :

a) As principaes tribus classificadas na divisão oriental são : as Tatsanottines ou Yellowknives a leste do rio Yellownive, as Thlingsadinnes ou Dogribes entre os lagos Great Slave e Great Bear, as Kawtsodinneh's ou Hares e as Etsaottines ou Slaveys, collocadas de norte a sul sobre o Makensie, as Tsipewayans ou Montanheses, sobre o rio Slave, as Tsattines ou Beavers sobre o rio Peace e finalmente a pequena tribu dos Sarsis, 500 milhas ao sul, estreitamente ligados aos seus vizinhos algonquinos, os Siksikas.

β) A divisão de nordeste comprehende os Kutsins dos rios Porcupine e Tanana, os Ahtenas do rio Copper e os Khotanas do baixo Yokon, do rio Koyukuk e da bahia Cook.

γ) A divisão de sueste occupa a região montanhosa do Canadá. E' separada do Pacifico pelos Haidas e Tlingit (que fazem parte da mesma familia, porém não do mesmo grupo,

segundo Rivet), pelos Tsimsians e os Wakas. Ella comprehende, começando pelo norte, os Nahanes, os Sekanis, os Babines (Nataotins) ás margens do lago deste nome, os Carriers (Takullis) desde o lago Stuart até Alexandria ás margens do rio Fraser e os Tsilkotins (Tsilkotins) no valle deste nome.

2) O subgrupo do Pacifico comprehende uma pequena tribu na Colombia britannica, outras duas nos Estados de Washington e numerosas aldeias espalhadas por um territorio de cerca de 400 milhas, desde o rio Umpqua (Oregon) até o rio Eel (California). Este territorio é occupado pelos Yuroks. Este subgrupo comprehende os dialectos seguintes :

*Kwalhiokwa, o Umpkwa e o Kokwil, *Taltustunde, o *Sastakosta e o Tututunne, o Tsetko, o Tolowa, o Hupa e o Tleding, o Whilkut, o Tsilula, o Mattole, o Sinkyone, o Lassik, o Wailaki e o Kuneste.

3) O subgrupo meridional occupa um vasto territorio que abrange uma grande parte da Arizona e do Novo Mexico etc. até o 25° paralelo. Comprehende elle os Lipanos que actualmente se acham estabelecidos no Novo Mexico com os Meskaleros, os Navahos e os Apatses (Apaches) que circumdam os Navahos salvo pelo norte e cujas principaes tribus são os Keretsos ou Vaqueiros (separados entre si em Meskaleros, Xikarillas Faraões Llaneros), os Tsirikahuas, os Pinalenos, os Koyoterros, os Arivaipas, os Xilas Apatses (divididos em Xileños, Mimbrenños e Mogollões), os Tontos e os Tobosos.

Além destes tres subgrupos convem citar ainda os Kiowas. Apatses pequena tribu athapaskan que vive no meio dos Kiowas e que parece vinda do norte.

b) O grupo Haida (Skittagetan de Powell) comprehende os Haidas propriamente dictos das ilhas da Rainha Carlota e os Kaiganis da extremidade meridional da ilha do Principe de Galles (Alaska). Distinguem-se neste grupo dois dialectos principaes o Skidegate e o Masset.

c) O grupo Tlingit (Koluschan de Powell) comprehende as tribus que habitam o sueste de Alaska. Os Tagis, que vivem no interior da Carollina britannica, fallam um dialecto particular do Tlingit.

XIII. FAMILIA PENUTIA

A familia penutia divide-se em 4 grupos : o Californien-
se, o de Oregon, o Tsinuk e o grupo Tsimsian.

a) O grupo californiense comprehende :

1) O Wintun (Copehan de Powell), fallado ao nordeste da California com 4 dialectos principaes : septentrional, central, suboriental e suboccidental ;

2) O Maidu (Pujunan de Pawell), fallado ao nordeste da California com 3 dialectos : o do noroeste, o do nordeste e o do sul ou Nisinam ;

3) O Yokuts (Mariposan de Powell) ;

4) O Miwok ou Miwa (Moquelumnan de Powell) com 4 dialectos e o *Kostano (Costanoan de Powell).

b) O grupo do Oregon comprehende :

1) O Takelma (Takilman de Powell), fallado no Oregon meridional com 2 dialectos ;

2) O grupo costeiro do Oregon em que se classificam o Kus com 2 dialectos, o Hanis e o *Mulluk (*Miluk) ; o Sinslaw com 2 dialectos, o Sinslaw propriamente dicto e o Kuits ; o Yokona com 2 dialectos, o Yakina e o Alsea ;

3) O Kalapuya (Kalapooian de Powell), que comprehende os numerosos dialectos fallados antigamente no valle Wilamette.

c) O Tsinuk (Chinook) comprehende 2 dialectos o *baixo Tsinuk e o alto Tsinuk. O alto Tsinuk comprehende o Wasko e o Wisram, o Kathlamet e o Klakamas. O *baixo Tsinuk comprehende o Klatsop e o Tsinuk propriamente dicto.

d) O Tsimsian (Chimmesyan de Powell) comprehende 3 dialectos : o Tsimsian propriamente dicto, o Niska e o Gyt-hsan.

XIV. FAMILIA SAHAPTIN

A familia sahaptin comprehende um certo numero de tribus que vivem a sudoeste de Idaho sueste do Estado de Washington e a nordeste do Oregon. As mais conhecidas são : os Klikitats, os Nez Percés, os Palus, os Topinis, os Umatillas, os Wallwallas, os Warm Springs ou Teninos e os Yakimas.

XV. FAMILIA SALIS

A familia salis comprehende geographically os seguintes dialectos :

a) Dialectos do interior : Lilluet, Ntlakyapamuk, Su-swap, Okinagan na Colombia britannica, Flathead no Washington, Idaho e Montana, Skitswis ou Coeur de Aléna ao norte de Idaho, grupo Columbia a oeste de Washington ;

b) Dialectos da costa : Bellakula, Komks, Kowitsan, Skihwamis, Songis, Niskwalli, Twana, Tschalis, Tillamuk.

XVI. FAMILIA SION (Syn).

Os dialectos sions dividem-se em 7 grupos :

a) O grupo Dakota - Assiniboin, que comprehende os Mdewakantons, os Wahepekutes, os Sissetons, os Wahpetons, os Yanktons, os Yanktonais, os Tetons e os Assiniboins;

b) O grupo Dhegiha, que comprehende os Omahas, os Ponkas, os Kwapaws, os Osages (Ozaz) e os Kansas;

c) O grupo Tsiwere, que comprehende os Iowas, os Otos, os Missouriis e os Winnebagos;

d) O grupo Mandan;

e) O grupo Hidatsa, que comprehende os Hidatsas, e os Crows;

f) O grupo Biloksi, que comprehende os Biloksis e os *Ofos;

g) O grupo oriental, que comprehende os *Tutelos, os Katawbas etc.

XVII. FAMILIA TANO

A familia tano comprehende os dialectos fallados nas aldeias do valle do Rio Grande, os quaes se dividem em 3 grupos:

a) O Tiwa, fallado nas aldeias de Taos, Picuris, Sandia, Isleta, Isleta do sul aos quaes se prendem o *Piro de Senecu e Socorro do sul;

b) O Towa fallado em Jemez e na antiga aldeia de Pecos;

c) O Tewa fallado em S. João, Sta. Clara, S. Ildefonso, Nambe, Pojoaque, Tesuque e Hano.

XVIII. FAMILIA. *TIMUKUA

O *Timukua era fallado por um grupo de tribus na Florida septentrional.

XIX. FAMILIA ^vT^vSIMAKUM OU ^vCIMACUA

A familia ^vt^vsimakum comprehende os *^vT^vsimakuns que viviam na parte occidental do Estado de Washington na península situada entre o canal Hood e o porto Townsend, e os Kwileutes, estabelecidos na costa do Estado de Washington, ao sul do cabo Flattery de que uma subtribu denomina-se Hoh.

XX. FAMILIA *^vTUNIKA

A *familia tunika, largamente estudada por Swanton, comprehende :

a) O *^vTunika, fallado nas margens do Mississippi com os dialectos : *^vTunika, *^vGriga ou *^vGri, *^vYazu, *^vKoroa e *^vTiu ;

b) O *^vAtakapa do sudoeste de Louisiane com os dialectos : *^vAtakapa, *^vAkokisa, *^vBidai e *^vOpelura ;

c) O ^vT^vsitimasa do sul de Louisiane ao qual se accrescentam o *^vWasa e o *^vT^vsawasa.

XXI. FAMILIA UTO-AZTEK. (Uto-Azatekan)

Sob o nome de uto-aztek, diz o Dr. Rivet, Brinton, baseando-se em Buschmann, reuniu desde 1891, tres grupos de linguas, considerados independentes por longo tempo, taes são ^vS^voson, Pima-Sonora e Nahuatl. Porém a Kroeber e Sapir é que se deve o estudo verdadeiramente profundos destes grupos.

O grupo ^vS^voson é um dos mais vastos da America do Norte. Elle se divide em 4 subgrupos :

1) O subgrupo do Plateau, que comprehende as tribus do vasto espaço do Great Basin, isto é, os ^{v v}Sosoni-Komãs (Gosiute, ^{v v v}Komãs, ^vSosoni e ^vSikaviyam da California), os Ute-Tsemehuevi (Ute septentrional e meridional, Panamint, Paiute do sul, Tsemehuevi e Kawaiise da California) e os Mono-Paviotsos ou Mono-Bannoks (Bannok, Paiute do norte ou Paviotso, Mono e Soson do Oregon oriental) ;

2) O subgrupo da California meridional que comprehende o Serrano (com varios dialectos : Möhineyam, Gitanemuk etc.), o Luiseño-Kahuilla (com os dialectos S. Luiseño, Agua Caliente, Kahuilla e S. Juanefño) e o Gabrielifño (com os dialectos Gabrielifño e Fernandino) ;

3) O subgrupo do rio Kern (California), que é representado pelos Tübatulabal ;

4) O subgrupo Pueblo, que comprehende o Hopi ou Moki de Tusayan (Arizona).

b) O grupo Pima-Sonora occupava o sul do Arizona e o nordeste do Mexico, comprehendendo :

1) Os Pimas altos (Upper Pima) installados nos valles Gila e Salt do sul de Arizona aos quaes se prendem os Pápagos, os *Sobaipuri e os *Pothaapiguas.

2) Os Pimas baixos (Névome, Lower Pima) com duas pequenas colonias : os Pimas de Bamoa e os Tepehuans ;

3) Os O'patas (Teguimas) de que se conhecem 2 dialectos : os Eudeve (Heve ou Dohema) e o Xova (Jobal ou Ova) ;

4) Os Kahítas (Yaqui, Cinaloa, Sinaloa) cujos principaes dialectos são : o Yaki, o Mayo, o Tehueko e o Vakoregue ;

- 5) Os *Tepahues ;
 - 6) Os *Zoes aos quaes se prendem os *Baimenas (Baitrena) ;
 - 7) Os *Nios ;
 - 8) Os Tarahumares que fallam os dialectos : Varohio, Guazápare, Patsera e Tubar ;
 - 9) Os *Kontsos ;
 - 10) Os *Laguneros ou *Irritilas ;
 - 11) Os *Akaxees e as tribus que a elles se prendem : *Xixime, *Tebaka, *Sebaibo ;
 - 12) Os *Zakateks ;
 - 13) Os Huitsols (Guichola), que são os descendentes dos Guatsitsiles (Guachichile) ;
 - 14) Os Koras (Chora, Chota, Nayarita) ;
 - 15) Os Tepekanos, aparentados com os Teules ou Teul-Tsitsimeks.
- c) O grupo Nahuatl comprehende :
- 1) O subgrupo Nahuatl (Aztek ou Azteque propriamente dicto ou Mexicano).
 - 2) O Pipil, que comprehende muitos dialectos : O Pipil da costa do Pacifico, o Pipil do alto Motagua no Estado de Guatemala ao qual se prende o *Alaguilak e o Pipil de Honduras ;
 - 3) O *Nikarao (Olomega ou Nikiran) ;
 - 4) O Tlaskalteck ;
 - 5) O *Sigua (Xicagua, Segua, Shelaba, Chicagua, Chichagua) ;
 - 6) O *Kazkan.

XXII. FAMILIA WAILATPU

O Wailatpu era fallado por 2 tribus de Oregon : os

*Kaynses e os Malalas.

XXIII. FAMILIA WAKAS

A familia wakas comprehende 2 grupos de dialectos :

a) O Nutka, fallado na costa occidental da ilha Vancouver e nas proximidades do cabo Flattery ;

b) O Kwakiutl que se divide em 3 subgrupos :

1) O subgrupo septentrional, que comprehende os dialectos fallados ao redor da bahia Gardner e o estreito Douglas ;

2) O subgrupo central nas proximidades de Milbank sound e da bahia Revers ;

3) O subgrupo meridional com 4 dialectos dos quaes somente o Kwakiutl de Vancouver é bem estudado.

XXIV. FAMILIA YUKI

A familia yuki comprehende 4 dialectos : o Yuki propriamente dicto, fallado no Round na California, o Yuki da costa occidental, o Hutsnom e o Wappo.

XXV. FAMILIA YUTSI (Uchean de Powell)

Os Yutsis viviam antigamente nas margens do Savannah e actualmente habitam com os Kriks no Oklahoma.

XXVI. FAMILIA ZUÑI

O Zuñi fallado na aldeia deste nome, no Novo Mexico era usado nas sete aldeias da mesma região.

β) A divisão tzotzil, que comprehende o Tsontal de Tabasco, o Tzentel (Tzendal), fallado no Estado de Chiapas ; o Tzotzil (Zotzil), fallado no Estado de Chiapas, que corresponde á lingua dos antigos *Quelenes; o Tsafiabal (Tojolabal), fallado por uma pequena tribu a sueste de Chipas ; o Tsol, ao qual se prendem os seguintes dialectos : o Tsuxe (Chuhe), o Xakalteq e o Motozintlek ; o Tsorti, fallado na orla oriental de Guatemala e na parte adjacente de Honduras, e finalmente o *Subinha, proximo do Tsafiabal e do Tzentel quanto ao lexico.

2) O subgrupo Pokontsi - Kitsé - Mam comprehende tres divisões :

a) A divisão pokontsi, que comprehende o Pokontsi, fallado nas fontes do Cahbon ; o Kektsi (Kàktchi), fallado por uma tribu importante da Guatemala central ; o Pokomán (Pokam), fallado a sueste de Guatemala ;

β) A divisão kitsé, que comprehende o Kitsé propriamente dicto, fallado em uma vasta região da Guatemala central nas fontes do rio Motagua e ao longo da margem occidental do lago Atitlan até o Pacifico . o Kaktsikel, fallado entre o lago Atitlan e as proximidades da aldeia de Guatemala, que tem por dialecto o Pupuluka de St. Mary ; o Tzutuhil (Zutuhil) ; o Uspantek, fallado por uma tribu da Guatemala central na foz do rio Chixoy (rio Negro) ;

γ) A divisão mam, que comprehende o Mam propriamente dicto (Zaklohpakap), fallado na Guatemala occidental desde Soconusco até o Pacifico ; o Ixil, fallado na Guatemala

XXII. FAMILIA WAILATPU

O Wailatpu era fallado por 2 tribus de Oregon : os *Kaynses e os Malalas.

XXIII. FAMILIA WAKAS

A familia wakas comprehende 2 grupos de dialectos :

a) O Nutka, fallado na costa occidental da ilha Vancouver e nas proximidades do cabo Flattery ;

b) O Kwakiutl que se divide em 3 subgrupos :

1) O subgrupo septentrional, que comprehende os dialectos fallados ao redor da bahia Gardner e o estreito Douglas ;

2) O subgrupo central nas proximidades de Milbank sound e da bahia Revers ;

3) O subgrupo meridional com 4 dialectos dos quaes somente o Kwakiutl de Vancouver é bem estudado.

XXIV. FAMILIA YUKI

A familia yuki comprehende 4 dialectos : o Yuki propriamente dicto, fallado no Round na California, o Yuki da costa occidental, o Hutsnom e o Wappo.

XXV. FAMILIA YUTSI (Uchean de Powell)

Os Yutsis viviam antigamente nas margens do Savannah e actualmente habitam com os Kriks no Oklahoma.

XXVI. FAMILIA ZUŃI

O Zufi fallado na aldeia deste nome, no Novo Mexico era usado nas sete aldeias da mesma região.

P. Radin, citado por Rivet, propoz uma classificação das linguas norte-americanas (excluindo o Esquimo) e de uma parte das linguas da America Central, em 3 subgrupos :

I. Salis, Wakas, Kutenai, Algonquino ;

II. Penutia, Klamath, Sahaptin, Uto-Aztek, Tano, Yuki, Mixe-Zoke, Zapotek, Kaddo, Iroquês ;

III. Na-Dene, Hoka, Maya, Muskogi.

II. Linguas da America Central (1)

As familias linguisticas da America Central são em numero de 20 apresentadas da fórma seguinte :

I. FAMILIA AMUSGO

Walther Lehmann classifica separadamente o Amusgo (Amishgo, Amuchco) que até aqui estava ligado á familia mixtek. A tribu que fallava esta lingua occupava no paiz mixtek uma faixa estreita do territorio comprehendido entre os 16.º e 17.º grãos de latitude.

II. FAMILIA KUIKATEK

O Kuikatek que Mechling classificou na familia mixtek é considerado por W. Lehmann como idioma separado.

A tribu que o falla habita o districto de Cuicatlán.

III. FAMILIA KUITLATEK

O Kuitlatek que até aqui foi considerado como dialecto Nahuatl é tido tambem por W. Lehmann como idioma separado. Os Kuitlateks (Teko ou Popoloka de Michoacán)

(1) DR. P. RIVET, *Langues Américaines*, Les Langues du Monde sous la direction de M. Mellet et M. Cohen, 1924-Paris.

habitavam antigamente uma região cuja capital era Mexcaltepec.

IV. FAMILIA LENKA

Os Lenkas occupavam antigamente uma região na Honduras central e occidental, comprehendendo os seguintes dialectos: Guaxikero, *Intibukat, Opatoro e Similatón Tsilanga, *Kakaguatike e *Guataxiagua designados algumas vezes sob o nome de Tsontal.

V. FAMILIA MAYA

A familia maya é a mais importante da America Central. A melhor classificação, segundo Rivet, é a de Stoll. Comprehende dois grandes grupos: o Huastek e o grupo Maya propriamente dicto.

a) No grupo Huastek classificam-se o Huastek fallado ao longo do golfo do Mexico e o seu dialecto, o Tsikomuselték, fallado a sueste do Chiapas.

b) O grupo Maya divide-se em dois subgrupos: o Tzentál-Maya e o Pokontsi-Kitsé-Mam:

1) O subgrupo Tzentál-Maya comprehende:

c) A divisão maya conta 4 dialectos: o Maya propriamente dicto (Mayathan), fallado em toda a península de Yucatan, norte de Honduras britannica, parte occidental do Estado de Tabasco e ao nordeste de Guatemala; o Lakandon, em uso na região montanhosa do alto Usumacinta e a leste do Estado de Chiapas; o Itza ou Peten, fallado na Guatemala septentrional e na região adjacente de Honduras inglesa; o Mopan, fallado ao sul de Honduras britannica e na porção adjacente de Guatemala;

β) A divisão tzotzil, que comprehende o Tsontal de Tabasco, o Tzentel (Tzendal), fallado no Estado de Chiapas ; o Tzotzil (Zotzil), fallado no Estado de Chiapas, que corresponde á lingua dos antigos *Quelenes; o Tsañabal (Tojolabal), fallado por uma pequena tribu a sueste de Chipas ; o Tsol, ao qual se prendem os seguintes dialectos : o Tsuze (Chuhe), o Xakalte^k e o Motozintle^k ; o Tsorti, fallado na orla oriental de Guatemala e na parte adjacente de Honduras, e finalmente o *Subinha, proximo do Tsañabal e do Tzentel quanto ao lexico.

2) O subgrupo Pokontsi - Kitsé - Mam comprehende tres divisões :

a) A divisão pokontsi, que comprehende o Pokontsi, fallado nas fontes do Cahbon ; o Kektsi (Kaktchi), fallado por uma tribu importante da Guatemala central ; o Pokomán (Pokam), fallado a sueste de Guatemala ;

β) A divisão kitsé, que comprehende o Kitsé propriamente dicto, fallado em uma vasta região da Guatemala central nas fontes do rio Motagua e ao longo da margem occidental do lago Atitlan até o Pacifico . o Kaktsikel, fallado entre o lago Atitlan e as proximidades da aldeia de Guatemala, que tem por dialecto o Pupiluka de St. Mary ; o Tzutuhil (Zutuhil) ; o Uspantek, fallado por uma tribu da Guatemala central na foz do rio Chixoy (rio Negro) ;

γ) A divisão mam, que comprehende o Mam propriamente dicto (Zaklohpakap), fallado na Guatemala occidental desde Soconusco até o Pacifico ; o Ixil, fallado na Guatemala central ; o Aguakatek I de Stoll, fallado em uma pequena

região ao redor de Aguacatan e de Huehuetenango, e o *Atsis^v fallado antigamente no Estado de Guatemala.

VI. FAMILIA MISKITO-SUMO-MATAGALPA (Mosquitos)

W. Lehmann diz serem de uma origem commum as linguas do grupo Miskito, U^lua ou Sumo e Matagalpa.

a) O Miskito (Muskito, Moskito) era fallado na costa atlantica de Nicaragua e Honduras. As principaes tribus deste grupo são : os Miskitos propriamente dictos, estabelecidos ao longo do litoral ; os Tauirra^{lv} entre o rio Coco e o Prin-zapolca ; os Mans^l, os Wankis.

b) O grupo U^lua ou Sumo (Simoo, Smoo), occupa uma grande parte da Nicaragua oriental e o sul de Honduras. Divide-se em tres subgrupos :

- 1) O subgrupo U^lua ao norte do lago de Nicaragua;
- 2) O subgrupo Sumo-Tauaxka^{lv}, que occupa principalmente a bacia do rio Coco ;
- 3) O subgrupo Yosko^l, que occupa a bacia dos rios Tuma, Hamaca^{lv} e Lisauéi.

c) O Matagalpa ou Tsontal^v da Nicaragua (chamado tambem algumas vezes Popoluka de Matagalpa), e fallado em uma região que tem por centro a cidade de Matagalpa. Dois desses dialectos estão em uso nas aldeias de Cacaopera e Lislique.

VII. FAMILIA MIXE-ZOKE

Na familia mixe-zoke W. Lehmann classifica :

O Mixe (Mizé), fallado nos districtos de Choapan, Juchitán, Yautepec, Villa-alta e Tehuantepec, ao qual se pren-

dem 3 dialectos do Estado de Vera Cruz : o Popoluka de Oluta e de Texistepec e o dialecto de Sayula ;

O Zoke, fallado em certa região dos Estados de Chiapas, Tabasco e Oajaca, com um dialecto, a Tapixulapan ;

O *Tapatsultek, fallado antigamente a sueste do Estado de Chiapas ;

O *Aguakatek II de Stoll, fallado nas aldeias de Aguacalan e Chalchitan ;

O Huave (Huabi, Juave, Guavi, Wabi), fallado antigamente por uma tribu installada na região que circumda as Lagunas superior e inferior.

VIII. FAMILIA MIXTEK

Os Mixteks habitam um territorio que se estende da costa do Pacifico á região montanhosa do interior dos Estados de Guerrero e de Puebla e sobretudo no Oajaca occidental. A divisão desta familia em Mixteca alta e Mixteca baixa é puramente geographica.

IX. FAMILIA *OLIVE

Os *Olives constituíam uma pequena tribu que vivia na extremidade meridional do Estado de Tamaulipas.

X. FAMILIA OTHOMÍ (Tsitsimek de Peñafiel e Buelna.)

Está incluído nesta familia um certo numero de linguas falladas por povoações que occupam o vasto territorio do Mexico central que são : o Othomí propriamente dicto (Hiahia), fallado na maior parte do Estado de Querétaro ; o *Serrano, fallado antigamente no territorio de Sierra gorda ;

o *Meko ou *Xonaz ou ainda *Tonaz ; o Tepehua ; o Pame (ou Tsitsimek), com 3 dialectos ; o Mazahua, fallado a sudoeste do Estado do Mexico.

Comprehendida assim a familia Tomí, W. Lehmann propõe que se lhe ligue os seguintes grupos :

a) O grupo Mazatek de Mechling, que comprehende :

1) O Trike, fallado nas altas montanhas dos districtos de Tlaxiaco e de Juxtlahuaca ;

2) O Tso^vso (ou Tsut^vson) ao qual se prende o Tso^vso propriamente dicto ou Popoloko de Oajaca e o Popoloko do Estado de Puebla .

3) O Mazatek com 3 dialectos : o Mazatek, o Ixkatek e o *Guatekimame.

b) O Tsiapanek que comprehende :

1) O Tsiapanek propriamente dicto .

2) O Mangue (Tsolutek) .

3) O *Diriá ;

4) O Orotina, fallado a noroeste da Costa Rica.

XI. FAMILIA PAYA

Os Payas vivem em Honduras, entre o rio Tinto, o mar e o rio Wawks ou Segovia.

XII. FAMILIA SUBTIABA

Segundo W. Lehmann a familia subtiaba comprehende :

a) O Tlappanek-Yopi do Estado de Guerrero .

b) O Subtiaba (Maribio de Oviedo, Maribi de Berendt, Nagrando de Squier), fallado na maior parte do districto de León (Nicaragua).

c) O *Maribitsikoa fallado antigamente á margem do rio Guatahiguala. W. Lemann identifica este nome com o da aldeia de Guatajiagua do Salvador.

XIII. FAMILIA TARASK (Michoacano).

O Tarask é fallado na maior parte do Estado de Michoacán.

XIV. FAMILIA TOTONAK

Os Totonaks habitavam a costa oriental do Mexico. O Totonak comprehendia muitos dialectos: o Tetikilhati, fallado na cordilheira, o Tsakahuaxti, nas aldeias de Xalpan e de Pantepec, o Tatimolo, na aldeia de Naolingó e o Ipapana.

XV. FAMILIA TSINANTEK

O Tsinantek é fallado nos districtos de Choapan, Tuxtepec e Ixtlan do Estado de Oajaca e no limite occidental do Estado de Vera Cruz.

XVI. FAMILIA *WAİKURI

A familia waikuri comprehende: o *Waikuri e o *Perikú, fallados antigamente na extremidade meridional da Baixa-California.

XVII. FAMILIA *XANAMBRE (Janambre)

A familia *xanambre comprehende: o *Pisone e o *Xanambre, fallados a sudoeste de Tamaulipas, desde o valle de Purisma ao rio Blanco.

XVIII. FAMILIA XIKAKE (Jicaque)

O Xikake é fallado por uma tribu que habita a Honduras septentrional. São conhecidos 3 dialectos do Xikake: o Xikake de Yoro, o Xikake de Palmar e o León y Mulia.

XIX. FAMILIA XINCA (Jinca, Sinca)

O Xinka, chamado antigamente o Popoloka de Guatemala, é fallado por um pequeno grupo que vive ao sul de Guatemala, ao longo da costa, desde o rio Michatoyat até a fronteira do Salvador. Desta lingua conhecem-se 3 dialectos : o Sinakantan, o Xupiltepek e o Xutiapa, aos quaes se acrescenta o *Pupuluka de Conguaco, no extremo sul de Guatemala.

XX. FAMILIA ZAPOTEK

A familia zapotek comprehende :

- a) O Zapotek propriamente dicto, fallado no centro e no sul do Estado de Oajaca ;
- b) O Soltek, fallado no districto de Zimatlán;
- c) O Tsatino, fallado nos districtos de Juquila, Juxtlahuaca, Teojomulco e Yautepec ;
- d) O Papabuco, fallado em Elotepec e em outras aldeias do Estado de Oajaca.

III. Linguas da America do Sul e das Antilhas (1)

As familias linguisticas da America do Sul e das Antilhas são em numero de 77, apresentadas do seguinte modo :

I. FAMILIA ALAKALUF (Alikuluf de Chamberlain)

Lehmann-Nitsche classifica na familia alakaluf as seguintes tribus ennumeradas de norte a sul :

Os *Tsonos que habitavam o archipelago chileno do mesmo nome ;

(1) DR. P. RIVET, *Langues Américaines*, Les Langues du Monde sous la direction de M. Meillet et M. Cohen, 1924-Paris.

Os *Kaukahues que habitavam as ilhas deste nome ;

Os *Letseyels e os *Yekinahues ou *Yekinahueres, que habitavam ao norte do estreito de Magellan ;

Os *Enoos ou *Peserás das ilhas do estreito de Magellan aos quaes se prendem os *Adwipliins da ilha Londonderry ;

Os Alikulips (Alukulups, Alakalufs), que se denominam a si proprios Hékaïné. Habitam entre a parte occidental do canal Beagle e o estreito de Magellan;

II. FAMILIA *AL'ENTIAK

A familia al'entiaik comprehende :

Os *Al'entiaiks ou *Huarpes (Guarpe) que habitavam ás proximidades dos lagos de Huanacache ;

Os *Mil'kayaks que habitavam a provincia de Cuyo.

III. FAMILIA AMUESA (Lorenzo de Chamberlain)

Os Amuesas (Amueixas) vivem ás margens do rio Colorado e sobretudo na bacia do Palcanza. Segundo opinião de Tello, o Amuesa é uma lingua arawak.

IV. FAMILIA ARAUKAN (Aukanian de Brinton ; — Che de Lehmann-Nitsche)

Os Araukans (Aukas) occupavam uma parte da região chilena entre o Pacifico e a cordilheira dos Andes, parte do Rio Negro e do pampa argentino (logar este onde foram designados sob o nome de Molutse por Falker e de Puelitse, por Camaño) até as proximidades de Buenos Aires a leste.

Os Araukans são divididos em muitos grupos que fallavam dialectos pouco differentes da mesma lingua, o Maputse.

São elles : os *Pikuntus ou *Pikuntses, entre Coquimbo e o 35° paralelo até Mendonça a leste ; os Pehuentses, desde o 35° paralelo até Valdivia ao oriente da cordilheira á fonte do Neuquén ; os Kunkos ou Huil'itses desde o rio Valdivia ao norte até o archipelago de Chiloé e o lago de Nahuelhuapi ao sul, aos quaes pertencem os Manzaneros ou Molutses, estabelecidos nas margens de Limay e nas proximidades dos lagos Lacar e Nahuelhuapi ; os *Velitses ou *Tsilotes do archipelago de Chiloé ; os Taluhets ou Talutses a leste dos Pikuntses e do rio Salado ; os *Diüühets ou *Diüütses, a leste dos Pehuentses ; os Leuvutses e finalmente os Rankels nas fontes do Chalileo.

V. FAMÍLIA ARAWAK (Maipure de Gilií ; Nu-Aruak de von den Steinen ; Arowak de Ehrenreich)

A familia arawak é a mais importante das familias linguisticas da America do Sul. Tem ella representantes desde a extremidade meridional da Florida ao norte até o Paraguay septentrional ao sul e desde o Pacifico a oeste até a embocadura do Amazonas a leste.

O Dr. A. F. Chamberlain, no interessante estudo que faz desta familia, apresenta 150 tribus e subtribus (1).

Os *Arawaks das Antilhas são designados por auctores antigos sob nomes differentes. Nas pequenas Antilhas, da

(1) DR. A. J. CHAMBERLAIN, *Nomenclature and distribution of the principal tribes and sub-tribes Arawakan Linguistic Stock of South America*, JSAP, t. X (fas. II), 1913.

Trindade e Porto Rico são chamados: *Alluag (Allouague), *Ineri, *Ynyeri, *Igeneri, *Eyeri, *Kabre; em Aruba, Bonaire e Curaçao, chamam-se *Kaketio; em Haïti, *Taino; nos Bahamas, *Lukayan. Na Guyana franco-brasileira ha os Marawans (Palikurs, Okawans, Rukuans), estabelecidos no Couripi e no baixo Oyapock; os Arawaks propriamente dictos (Aruaks; Aroaquis, Arawaaks, Aroacos, Arawacks), que se chamam a si proprios Lukkunus e vivem na Guyana britannica; os Tarumas (com um ramo extincto, os *Paramens); os Atorais (Atarois, Aturrais, Atorads, Atorradis, Atorayos, Aturatis), que occupavam uma larga região; os Mapidians (Maopityans, Moonpidennes, Pidians), subtribud^v dos Arotais; os Wapisánas (Wapisianas, Wapityans, Wabijanas, Mapisianas, Mauixianas, Uabixanas, Uapixanas, Uapichanas, Vapeschanas), Na costa da Venezuela, por occasião do descobrimento, vivia uma tribu importante dos *Kaketios, aparentados com a tribu do mesmo nome que povoavam as ilhas Aruba, Bonaire e Curaçao e que deve ser classificada entre os Arawaks. Prendem-se aos Kaketios os *Axaguas das fontes do Tucuyo.

A oeste dos Kaketios, habitam Goaxiros com a subtribud^v dos Kosinas na peninsula de Goajira e os seus parentes, os Parauxanos, que representam os antigos *Toas e *Zaparas, habitantes das ilhas assim denominadas.

A região em que os Arawaks formam actualmente o nucleo mais compacto comprehende a bacia do Orenoco e os affluentes septentrionaes do Amazonas, Rio Negro, Yapurá e Putumayo. Na bacia do Orenoco encontram-se as tri-

bus seguintes : os Guinaús (idênticos aos antigos *Guaniarés) ; os *Amorúas, descendentes provavelmente dos *Maipurés ; os Piapókos ou Dzase^z e os Mituas, que são os descendentes dos *Kabres ou *Kaberres, os Yaviteros (Paraenes, Parenes, Parenis) ; os Mawakwás ; os Atsaguas aos quaes se prendem os *Tekuas (Teguas, Terguas) ; os Amarizamas (Amarizanos) ; os Tsukunas (Tsukunes) e provavelmente os *Guayupes (Guaipes) que occupavam as margens do Ariari.

As tribus dos affluentes septentrionaes do Amazonas são : os Baniwas. (Banivas, Banibas) ; os Adzánenis (Tatútapuyos) ; os Barés ; os Masákas ; os Pauisanas ; os Yabaánas ; os Mandauákas ; os Uarekénas (Uarékas) ; os Kuatis, os Tapúras, os Payoarinis, os Ipékas, os Siusis, os Káuas, os Huhutenis, os Katapolitanis e os Karútanas (Karúzanas), algumas vezes designados sob o nome geral de Izanénis ; os Iyãines e os Tariánas ; os Kariays ; os Manáoos, os Kauyaris ; os Matapy-tapuyo e os Yukúnas ; os Uirinás ; os Uainumás e os seus parentes, os Mariatés (Muriatés) ; os Yumánas ; os Kaisánas e os Passés.

Encontram-se os Aruás (Aroás) na ilha de Marajó. Nas fontes do Xingú encontram-se os Waurás os Kustenáuos, os Mehinakús e os Yaulapitis. Na bacia do Madeira acham-se os Arawaks. As tribus que foram ali assignaladas são : os Pamas, os Moxos, os Baures e seus parentes os *Mutsoxeones ; os *Paikonekas ; os *Paunakas ; os *Saravekas ; os Paressis (Aritis) ; os Inaparis ou Masko-Piro ; os Huatsipairis ;

os Sirinêiris (Maskos ou Moenos) e finalmente os Lapatsus (Apolistas).

A maior parte da população do Purús é arawak, compreendendo as seguintes tribus: *Purupurus, representados actualmente pelos Pammaris (Paumaris) e os Yuberis do baixo Tapauá; os Pamanas; os Yamamadis (Kapanás, Kapi-namaris, Kólôs): os Ipurinás (Kángûtús, Kángites, Kangitis), que em certa região trazem o nome de Kasararis; os Uainamaris; os Maniteneris, os Kanamaris; os Tsontakiros; os Kusitinêiris (Kusitsinêiris, Kuxixeneris) e os Katiãnas.

Na bacia do Juruá ha sómente 3 tribus arawaks: os Marawás; os Arauas e os Kolinás (Kulinas, Kulinos, Kurinas).

Na fonte do Jutahy vivem os Kunibas (Kunibo), os Uaraykus (Wareku, Araykú).

Finalmente no Ucayali encontram-se duas tribus importantes: os Tsontakiros e os Kampas. Os Kampas comprehendem diversas subtribus: Anti, Kamatica, Kimbiri, Pangoa, Katongo, Kirinairi, Matssiganga, Pukapakuri, Tampa, Ugunitsiri, Ungonino.

O grupo meridional é constituído pelos Guanásés. Estes indigenas que a si proprios denominavam-se Tsanes, habitavam o triangulo comprehendido entre o Salado e o Paraguay onde vivem actualmente tribus das familias maskoi e samuku. Desta importante tribu subsistem apenas os Kinikináos, os Terenos (Terenas), os Guanásés propriamente dictos e os Layanásés. A esta fracção arawak prendem-se os Tsanés de Itiyuro e do Parapiti, tribu guaranyzada, da qual Nordenskiöld demonstrou a origem arawak.

O grupo occidental é representado pelos Uru-Pukinas. Os Urus (Uros, Otsozumás) estão reduzidos actualmente a pequenos grupos dessiminados no meio dos Aymarás. Elles occupavam antigamente uma vasta região comprehendida desde os planaltos andinos até Cobija ao sul, onde tomavam o nome de Tsangos. A lingua uru é o mesmo *Pukina, assignalado pelos antigos auctores como uma das "linguas geraes" dos antigos reis do Peru.

E' considerado dialecto arawak, embora alterado o Tikuna, fallado pelos indigenas do mesmo nome.

Rivet prende á familia arawak um grupo de linguas classificadas sob o nome de familia Takana. Se essas linguas apresentam grande analogia morphologica com a familia pano, o seu vocabulario é em grande parte de origem arawak. (8)

O grupo Takano occupa um grande territorio. Suas principaes tribus são : os Araonas e os Kaviñas (Kavinas), aos quaes se prendem os Kapetsenes do Aquiry ; os Mabenaros ; os Tiatinaguas (Baguajas, Baguajairis, Mohinos, Tsuntsos, Echojas, Guarayos, Huanayos, Quinaquis) ; Os Toromonas os Guakanahuas (chamados tambem Guarayos), dos quaes uma povoação situada no Madidi, tem o nome de Tsama ; os Kavineños ; os Takanas propriamente dictos, que fallam 2 dialectos : o Isaiamas ou Ydiama e o dialecto de Tumupasa ou Marakáni ; os Maropas, aos quaes se prendem os *Tsiribas (Tsiriguas) : os *Sapibokonas e os *Guarisas de Reyes.

(8) Dr. P. Rivet, *La famille linguistique Takana*, J S A t. XIV, 1922, t. XV, 1923.

Os grupos da familia arawak são assim apresentados :

a) O grupo norte-amazonense, que comprehende os dialectos do Orenoco e affluentes septentrionaes do Amazonas, o Goaxiro da península Goajira, o Yaulapíti, o Mehinaku, o Kustenaú e o Waurá do Xingu, o Paressi e o Savareka da Bolivia ;

b) O grupo pre-andino que comprehende o Ipuriná, o Piro-Tsontakiro-Kuniba-Kusitinéri, o Kanamari, o Manitenéri, o Inapari, o Kampa e o Palikur-Marawan ;

c) O grupo boliviano que comprehende o Baure e o seu co-dialecto o Mutsoxeone, o Moxo, o Paikoneka e Paunaka ;

d) O grupo Araua, que comprehende o Pama, o Pamana, o Pammari, o Purupurú, o Yuberi, o Araua, o Yamamadi, o Kulina e, como ramo divergente, o Guaná-Tereno-Layaná do alto Paraguay ;

e) O grupo guyanês que comprehende o Taruma, o Ato-rai, o Mapidian e o Wapisána ;

f) O grupo Uru-Pukina ;

g) O grupo Takana.

O centro de dispersão dos Arawaks, segundo Rivet, parece ter sido a região venezuelo-brasileira, corespondente ás bacias do Orenoco e Rio Negro.

VI. FAMILIA *ARDA

Os *Ardas habitavam entre o alto Nanay, affluente esquerdo do alto Amazonas e o alto Mazán, affluente direito do baixo Napo.

VII. FAMILIA *ATAKAMA

Os *Atakamas viviam na região de Atacama do 19° ao 24° gráo de latitude. Os descendentes dos Atakamas denominam-se a si proprios Likan-antai e a sua lingua tem o nome de Kunza.

VIII. FAMILIA *ATAL'AN

A familia atal'an comprehende : os *Mantas, estabelecidos entre a embocadura do Chone e a ilha Salango ; os Huan-kavilkas, que viviam na região de Guayaquil ; os *Punas, que occupavam a ilha deste nome e finalmente os *Tumbez, que viviam no litoral desde o rio Naranjal até o sul do rio Tumbes.

O nome "atl'an" designava a lingua fallada nos planos costeiros do antigo reino de Quito.

IX. FAMILIA AUAKÉ

Os Auakés estão reduzidos a uma pequena tribu que vive nas fontes do Parauá, affluente esquerdo do Caróni.

X FAMILIA AYMARÁ

O Aymará é fallado no Perú, nas duas provincias de Puno : Cercado de Puno e Chucuito (sendo Puno o limite entre o Aymará e o Quichua) e no departamento de Lima, onde o dialecto aymará, o Kauki, fallado antigamente no districto de Pampas, é ainda fallado nas aldeias de Tupe, Huaquis e Laraos e, segundo J. C. Tello, em algumas aldeias das provincias de Huarochirí e Canta. Na Bolivia o dominio aymará comprehende todo o departamento de La Paz e, ao sul, a região do lago Poopó.

Classificam-se na familia aymará as tribus seguintes, unicas que têm conservado sua lingua primitiva : os Kol'as,

termo generico que designava as tribus habitantes das margens do lago Titicaca ; os Lupakas, estabelecidos na provincia actual de Chucuito ; os Kol'aguas, no rio Colca e nas fontes do rio Vitor ; os Pakases ou Pakaxes, que occupavam toda a margem oriental do Titicaca até Callapa ; Karangas ou Karankas, entre o Desaguadero e o lago Coipara ; os Tsarkas, a nordeste do lago Poopó ; os Kil'aguas ou Kil'akas e finalmente os Kaukis.

Se se quizer completar esta lista, com nomes de tribus que fallavam antigamente o Aymará, mas que fallam actualmente o Quichua, é necessario accrescentarem-se : os *Kanas, os *Kantsis, os *Tumbivilkas, os *Aymarás da provincia dos Aimaraes, os *Tsankas, os *Lipes, os *Tsitsas que Rivet classificou entre os membros da familia quichua.

XI. FAMILIA BORORO

A familia bororo comprehende :

a) Os Bororos ou Coroados, que occupam no centro de Matto Grosso, o alto Paraguay e seus affluentes, o Jaurú e o Cabaçal, o curso do S. Lourenço attingindo ao norte o Rio das Mortes, habitam tambem as duas margens do Araguaya e possuem uma colonia no Rio das Velhas ;

b) Os *Otukes, (tribu extincta da Bolivia) entre 17° e 18° gráo de latitude e 59° de longitude ;

c) Os *Kovarekas, a 17.° gráo de latitude e 60° de longitude ;

d) Os *Kurminakas, a 16° gráo de latitude e 60° de longitude ; e provavelmente tambem :

e) Os *Korabekas, a 18° gráo de latitude e entre o 60° e 61° de longitude ;

f) Os *Kuraves do rio Tucabaca, affluente do Otuquis ;

g) Os *Kurukanekas, proximos dos Kuruminakas ;

h) Os Tapiis, cujo habitat se confunde com o dos Otukes
Segundo Trombetti, desta familia apenas sobrevive a lingua dos Bororos.

XII. FAMILIA *DIAGIT (Katamareño de Brinton, Kaltsaki de Chamberlain)

Os *Diagits ou *Kaltsakis (cuja lingua, o Kalkan ou Kaka, viva ainda no seculo XVII, é desconhecida) occupavam toda a região montanhosa da Argentina desde a geleira d'Acay e o valle de Lerma ao norte e provavelmente até a provincia de Mendonça ao sul. Accrescentam-se aos *Diagits os *Lules da serra de Aconquija.

XIII. FAMILIA ENIMAGA

Diz Rivet que as linguas falladas pelas tribus dos *Enimagas, *Leguas, *Guentuses e dos Towothlis é completamente differente da lingua fallada pelas tribus da familia Maskoi.

Os *Enimagas, que se denominavam a si mesmos Kot sabots ou Kotsaboths, viviam, por occasião da invasão hespanhola, entre os rios Bermejo e Pilcomayo, no Chaco central. Retiraram-se deste local para se estabelecerem nas fontes do Rio Verde. Os *Guentuses, seus aparentados, seguiram-n'os nesta emigração. Os *Leguas, que a si mesmos se chamam Juiadjés ou Oujadjés, formavam no meado do seculo XIX uma pequena tribu, que vivia misturada com os Matsikuis ou Maskois e os Enimagas um pouco ao norte do Pil-

comayo. Nesta região, nas fontes do Montelindo, Grubb encontrou os únicos sobreviventes desta família, os Towothlis Tóóthlis ou Toosles.

XIV. FAMILIA *ESMERALDA

Os *Esmeraldas occupavam antigamente todo o territorio comprehendido entre o curso do Esmeraldas, o paiz barbakóa e o Pacifico e se estendiam até o cabo Pasado ao sul.

XV. FAMILIA GUAHIBO

Os Guahibos (Goakivos, Goagivos, Uajibos, Guajivas, Guaybas, Guayvas) habitam as margens do Meta e a região entre este rio e o Arauca de um lado e o Vichada do outro. A este elles attingem a margem esquerda do Orenoco.

Suas principaes tribus são :

- a) Os Kuivas, Kuibas, Mellas ou Ptamos.
- b) Os Tsirikoas ;
- c) Os Katarros ;
- d) Os Kuilotos ;
- e) Os Tsuroyes ou Bisaniguas (Guaiguas denominados assim pelos antigos auctores) e os Pamiguas, na bacia do Guaviare, aos quaes convem ligar provavelmente os Yamus do baixo Ariari.

XVI. FAMILIA GUARAUNO

Os Guaraunos (Uaraos, Uaraunos, Warraus) habitam o delta do Orenoco e o territorio adjacente, bem como uma parte do noroeste da Guyana britannica.

XVII. FAMILIA GUATÓ

Os Guatós habitam o alto Paraguay, a região dos lagos Uberabá e Gaiba, bem como as margens da laguna e rio Caracara.

XVIII. FAMILIA GUAYCURÚ (Guaykurú)

A familia guaycurú comprehende grande numero de tribus, espalhadas nas margens do Paraguay, do Paraná e seus afluentes e no Chaco.

a) Os *Mbayá-Guaycurús, habitavam primitivamente o Chaco boreal, attingindo ao sul Villa Hayes. Seus descendentes actuaes são os Kadinéos ;

b) Os *Guatsis^v, viviam, no meado do seculo XIX, no rio Miranda, ao norte dos Kadinéos, no meio dos Guanases, tribu arawak ;

c) Os Payaguases (chamados por alguns auctores Lenguas), occupavam, por occasião da invasão hespanhola, um grande territorio ao longo do rio Paraguay. Estavam então divididos em duas hordas, uma septentrional, os Sarigués e outra meridional os Magats^v (nome de que os hespanhoes fizeram Agaz, Agaces), conhecidos no fim do seculo XVIII, sob o nome de Siakuá ou Takunbú ;

d) Os Tobas, que a si mesmos se denominavam Toko'its, Tokowits, a quem os hespanhoes designavam sob o nome de Frentones ou Frontones, no fim do seculo XVIII habitavam o Chaco central. Occupavam tambem a bacia do rio S. Francisco, onde foram nessa epocha substituidos pelos Matakos. Actualmente vivem nas margens do Pilcomayo, tendo penetrado no Chaco boreal, onde se misturam com os Matakos (Guisnays, Tserotis, Noktens, etc.) e com os Guaranyes (Tapuís, Tapietés). Os Pilagases e os *Aguilots são aparentados com os Tobas.

e) Os Mokovis (Mobokobís, Moskovis) cujo nome primitivo parece ter sido Mokowitt ou Mokovit.

f) Os *Abipons (Callagás, Callages, Quiloazas) que viam pelo meado do seculo XVII nas margens do norte do Bermejo e emigraram para o sul no fim do seculo XVIII.

Embora sem muita certeza, Rivet prende os *Kerandís á familia guaycurú.

XIX. FAMILIA *-HET

Na familia *-het, Lehmann Nitsche classifica os *Tse-e tsehets, tribu nomade que vagueia entre a cidade de Buenos Aires e a costa meridional da actual provincia do mesmo nome, nas serras de Balcaree e Ventana, attingindo ao sul o rio Colorado e uma fracção dos *Diuihets.

XX. FAMILIA HUARI

Os Huaris habitavam na cordilheira dos Pareassis, nas fontes do rio Curumbiara.

XXI. FAMILIA ITONAMA

Os Itonamas habitam as margens do rio deste nome, desde o lago Itonama até quasi a confluencia com o rio Machupo.

XXII. FAMILIA KAHUAPANA (Mayna de Brinton)

A familia kahuapana occupa um importante territorio nas margens do alto Amazonas. Desta familia conhecem-se 3 dialectos : o Xébero, o Mayna e o Kahuapana.

XXIII. FAMILIA KALIÁNA

Os Kaliánas vivem no alto Paraná, affluente esquerdo do Caróni.

XXIV. FAMILIA *KAÑARI

Os *Kañaris occupam o valle inter-andino da actual republica do Equador, correspondente ás provincias de Cañar e Azuay e attingem, quasi a oeste, o litoral do Pacifico.

XXV. FAMILIA KANITSANA

Os Kanitsanas habitavam as margens do Mamoré, perto das fontes do rio Machupo.

XXVI. FAMILIA KARADZÁ (Karayá)

Os Karadzás vivem no Araguaya entre os 15° e 6° grãos de latitude. Dividem-se em 3 hordas : os Sambioás ; os Zawa-
zes, Zawahés ou Sayés ; e os Karayás.

XXVII. FAMILIA CARIBE (Karibe).

O centro de dispersão da familia caribe, parece ter sido a região comprehendida entre o alto Xingú e o Tapajoz. De á suas tribus espalharam-se para o norte, noroeste e nordeste. Os representantes mais meridionaes da familia são os Bakairís, que habitam, de um lado, as fontes do Xingú e do outro, as do Tapajoz ; os Kayabis, no Paranaatinga; os Nahu-
kwás (Nahuquás) ; os Arumas ou Yarumas. Os Aráras (Ajujurés), que vivem nas margens do Xingú, abrangendo largo territorio que quasi attinge a leste o Tocantins, ao norte o Curuá e a oeste o Tapajoz e são aparentados com os Yumas. Os Apiakás (Apinguis) habitam actualmente a margem esquerda do baixo Tocantins, na Praia Grande dos Arroios.

Vivem ainda ao sul do Amazonas 3 tribus caribes Palmellas, os Parirís e os Pimenteiras.

Na margem esquerda do Amazonae, entre sua embocadura e o rio Negro, encontram-se os Apalais (Aparais), identicos aos *Arakwayús (Araquajús); os Pianokotós (Pianoghotos), nas fontes do Trombetta e do Jamundá; os Paxis; os Wayewés sobre o rio Mapuere, de onde se estendem até o monte Curicuri, sem duvida identicos aos Woyawais (Voyavays) nas fontes do Essequibo; os *Bonaris.

Na bacia do rio Negro encontram-se as seguintes tribus: os Yanaperys (Uaimiris, Uaimeris) aparentadoe linguisticamente com os Bonaris; os Krisaná^vs (Kirisamans); os Makusis^v (Makusis); os Taulipángs; os Seregóngs, aparentados com os Ingarikós; os Purukotós (Ipurukotós, Porokotós, Purigotós), os Wayumarás (Waiyamaras, Uayamaras, Vayamaras) e os Saporás; os *Paravilhanas (Parivilhanas, Parauanas, Paraguanos, Silikunas^v).

Na bacia do Orenoco vivem: os Makiritarés (Majongkongs, Maiongcongcs, Majuyoncos, Uayungomos), divididos em Yekuanás (Mayonggóngcs propriamente dictos) nas fontes do Caurá, Ihuruánas, nas fontes do Ventuari, Dekuánas, nos affluentes da esquerda do medio e baixo Ventuari e os Kunuanás no Cunucunuma; os Yabaránas de que foram antigamente a tribu principal, que fallam uma lingua differente dos Makiritáres, com 2 dialectos, o Kurasikiána e o Wökiáre, os Mapoyos, que são os antigos *Kuakuas ou *Nepoyos; os Arinagotos; os Taparítos e os Panáres; os Kariniakos; os *Tamanaks; os Arekunas (Jarekunas) ao norte dos Makusis^v, nas fontes do Caróni e do seu affluente o Parágua (onde vive a tribu dos Kamara kotós).

A costa da Venezuela era occupada, por occasião do descobrimento, por tribus caribes. Os *Kumanagotos ahi viviam, desde a extremidade da península de Paria até o cabo Codera. Comprehendiam elles : os *Tamanakos (identicos sem duvida aos Famanakís do Orenoco); os *Tsaimas ou *Urarapit^vses; os *Isakop^vastas; os *Piritús; os *Palenkes; os *Pariagotos; os *Kuneguaras; os *Guaikeris (Uaiqueris Uiqueres). Os ultimos sobreviventes desta importante tribu chamam-se Caribes. A estas tribus, embora sem muita certeza, Rivet prende os *Siparik^vots ou *Tsipas.

Os Oyanas (Ayanas, Uyanas), chamados no Brasil Urucuianas, na Guyana Francesa Rukuyen e pelas tribus negras de Surinam Alukuyana, vivem no Brasil, no curso superior do Jary e do Purú. Juncto do Paloumeu estão misturados com a tribu dos Upuruis, que fallam a mesma lingua. Nas fontes do Mana e do Sinnamarie, vivem os Tairas. Os Yahos (Yaos) habitam juncto do Ivaricopo. Os Trios occupam, além de outra região, o curso superior dos affluentes Amazonas. Os Partamonas vivem juncto do Potaro. Os Uaikas (Waikas) habitam juncto do Cuyuni. Os Akawis (Akawoios, Akauayos) occupam as margens do Pomeroun etc. Os Kaliñas, chamados população creoula das Guyanas Galibis, Karibis, Karaibes ou Caraibes, estavam estabelecidos por occasião da descoberta, no curso medio e inferior dos rios da Guyana desde o Oyapock até o Orenoco.

Os Motilons, aos quaes se prendem os *Kirikires da margem sul do lago Maracaibo, vivem na serra de Perijá. Suas tribus principaes são : os Yukuris; os Tsakes, divididos

em Apón, Aponcito, Makoa (Makoita, Mokoita); os Tsaparras; Irapeños. Outro grupo colombiano é constituído pelos indigenas do Opón e do Carare.

O grande grupo dos Umáuas encontra-se entre o alto Yapurá e o alto Caiary. Comprehende este grupo: os Hianákotos, os Tshahatsahas, os Karixonas (Katihonas) e os Guakes (Huakes). Os Umáuas correspondem sem duvida aos *Guaguas, assignalados pelos antigos viajantes entre o Caquetá e o Guayabero.

Na região de Jaen antigamente vivia a tribu caribe dos *Patagões.

A' familia caribe prende Rivet uma serie de linguas muito differentes, habitualmente classificadas numa familia especial, a Pebá que comprehende o Pebá propriamente, dicto, o Yagua e o Yameo.

Os grupos dos dialectos affins são os seguintes :

1.º Grupo : Akawai, Arekuna, Kamarakotó, Makusi, Saporá, Taulipáng, Seregóng, Ingarikó, Paravilhana, Ipurukótó, Krisaná ;

2.º Grupo : Trio, Hianákoto, Umáua, Guake, Karixona, Pianokotó, Wayumará, Makiritáre (Yekuaná, Ihuruána, Dekuána, Kunuaná) ;

3.º Grupo : Kumanagoto, Palenke, Guaikeri, Tamanak, Tsaima, Oyana, Upurui ;

4.º Grupo : Bakiarí, Arára, Aruma, Yuma, Apiaká, Parirí.

5.º Grupo : Bonari, Yauapery ;

6.º Grupo : Pebá, Yagua, Yameo.

XXVIII. FAMILIA CARIRY (Karirí)

A familia cariry occupa um vasto territorio a norte e a oeste do rio S. Francisco nos estados da Bahia, Pernambuco, Piahy e Ceará. Esta familia comprehende : os Carirys propriamente dictos (Kikirí, Kayrirí) e os Sabuyás.

XXIX. FAMILIA KATUKINA

A familia katukina occupa um immenso territorio situado ao sul do Amazonas, entre 72° 30' e 62° 30' de longitude e 4° e 9° de latitude. Comprehende ella : os Tukundiapas ou Tukano dyapás ; os Parawas ; os Bendiapas ou Beñ dyapás ; os Tawaris ou Kadekilis dyapás, entre San Felipe, juncto do Juruá e as fontes do Jutahy onde tomam o nome de Kayararas (Kairaras) ou Wadyo paraniñ dyapás ; os Kanamaris ; os Burues ; os Katukinas divididos em dois grupos : o primeiro chamado Pidá dyapá, estabelecido sobre o medio : Jutahy e seus dois affluentes o Mutum e o Biá, de que uma fracção installada sobre o Igarapé preto, traz o nome de Kutia dyapá e o segundo grupo, que se estende da margem direita do Tarauacá e á esquerda do Purús ao sul do Tapauá de que uma fracção vivia nas fontes do Teffé ; os Katawisis, que a si proprios se chamavam Hewadies.

XXX. FAMILIA KAYUVAVA

Os Kayuvavas habitam á margem occidental do Mamoré, a cerca de 15 leguas abaixo da sua confluencia com o Guaporé e sobre os pequenos affluentes das planicies do oeste entre 12° e 13° de latitude sul.

XXXI. FAMILIA QUICHUA (Kitsua, Kichua, Chichua)

O Quichua ou Runa-simi (Kitsua) é a unica lingua da America do Sul, que representou em epocha pre-colombiana, e

o papel de um "lingua de civilização." Propagada pelos conquistadores incasicos, espalhou-se pouco a pouco por quasi todo o imperio de que tornou-se lingua official. Este imperio por occasião da chegada dos hespanhóes, extendia-se desde o rio Angasmayo ao norte até o rio Maule ao sul, abrangendo os territorios que correspondem actualmente á parte andina e litoral da Republica do Equador, á região andina e litoral do Perú, ao Chile até o rio Maule, á alta Bolivia e á região andina da Republica Argentina. Todavia o dominio incasico não durou tempo sufficiente para impor o Quichua a todas as populações subjugadas. Assim pois, por occasião da conquista hespanhola, as linguas differentes do Quichua eram ainda vivas em um grande numero de provincias: o Pasto, o Kil'asinga, o Atal'an, o Puruhá, o Kañari, o Palta, o Sek, o Yunka, o Atakama, o Tsango-Uru-Pukina, o Aymará, o Araukan, o Kakan.

Sob o dominio hespanhol, a expansão do Quichua accentuou-se de uma maneira notavel. Suplantou, esta lingua, definitivamente o Puruká, o Kañari, o Palta, o Kakan, restringindo o dominio do Aymará e do Uru-Pukina.

As tribus que fallam o Quichua podem ser divididas em 5 grupos geographicos: o grupo Inka, o Tsintsasuryu, o Kiteño, o boliviano e o grupo argentino.

a) O grupo Inka comprehendia Os Kanas e os Kantsis os Inkas propriamente dictos, os Tsumbivilkas; os Aymarás; os Quichuas; os Tsankas; os Huankas; os Rukanas.

Um certo numero destas tribus fallava primitivamente o

Aymar^á e só adoptou o Quichua em epocha relativamente recente.

São ellas : os Kanas, os Kantsis, os Tsumbivilkas, os Aymar^{ás}, os Tsankas e talvez os proprios Quichuas.

b) O grupo Tsintsasuyu comprehendia os Huanukus ; os Kantsukus ; os Huamatsukus ; os Kasamarkas ; os Tsatsapuyas ou Tsatsas ; os Huakratsukrus ; os Huankapampas ; os Ayáhuakas. A este grupo prendem-se os Lamaños ou Lamistas.

c) O grupo Kiteño constituido, na epocha do descobrimento, unicamente pelos Karas da região de Quito, que desde esta epocha havia renunciado o seu idioma original para adoptar o Quichua. Comprehende actualmente todas as povoações da região andina equatorial.

d) O grupo boliviano comprehende as povoações que fallam o Quichua, dos departamentos de Cochabamba, de Chuquisaca e de Potosi. Os Tsitsas e os Lipes fallavam primitivamente o Aymar^á.

e) O grupo argentino comprehende toda a região andina da Republica Argentina e mesmo a provincia de Santiago del Estero.

Os principaes dialectos do Quichua são : o Kiteño ; o Lamaño ou Lamista ; o Tsintsasuyu ou Tsintsaya, com os subdialectos de Huari, de Huánuco, pouco differente do precedente, e de Cajamarca ; o dialecto da provincia de Huancayo ; o dialecto de Ayacucho ; o Kuskeño ; o dialecto boliviano (departamento de Cochabamba e Chuquiraca) ; o

dialecto argentino ou Tukumano, chamado pelos indigenas Kuzkos.

Possuem-se egualmente documentos sobre as linguas quichuas, diz Rivet, usadas em regiões que não pertencem ao imperio incasico, porém impostas pelos brancos: dialecto Ingano, dialecto Almoguero, dialecto do Napo, dialecto Mayna, dialecto do Ucayali, dialecto do Tuichi, dialecto ce Santiago del Estero.

XXXII. FAMILIA KOTSE (Mokóa de Brinton)

A lingua kotse é fallada actualmente apenas em uma pequena aldeia indigena da Colombia oriental, pelos ultimos representantes da tribu dos *Mokóas. Estes Mokóas parecem identicos ás antigas tribus dos *Patokos e dos *Kil'asingas, que habitavam toda a cordilheira oriental dos Andes.

XXXIII. FAMILIA *KÓFANE

Os Kófanes viviam a leste, nas fontes do Agnarico, entre este rio e o Azela e sobre as margens dos rios Cofanes, Sardinias, Duino e Payamino. Uma das suas tribus trazia o nome de *Mako.

XXXIV. FAMILIA LEKO

Os Lekos occupavam a bacia do Guanay ou Kala e de seus affluentes, o Tipuani, o Mapiri, o Turiapo, o Yuyo. Sua lingua chamava-se o Lapalapa.

XXXV. FAMILIA MAKU¹

Os Makus¹ habitam as margens do rio Auary, affluente esquerdo do alto Uraricuéra. E' preciso não confundir estes indigenas com os Makús do rio Negro e do Yapurá, que são os Puinaves¹, com os Makus¹ do Ventuari, que são os

Sálibas, nem com os Makos da laguna de Cuyabeno, que são os Kófanes.

XXXVI. FAMILIA MASKOI (Machicui ou Muscovide) Ehrenreich, Enimaga de Chamberlain).

A familia maskoi occupa uma larga faixa de territorio a oeste do Paraguay, desde a confluencia deste rio com o Pilcomayo ao sul até o 20° de latitude ao norte. Esta familia comprehende: os Maskois; os Lenguas ou Gekoinlahaaks; os Angaités (Enset); os Sanapanás; os Sapukis e os Guanáses.

XXXVII. FAMILIA MASUBI

Os Masubis vivem a leste do Guaporé, no curso medio ou superior do rio Mequens.

XXXVIII. FAMILIA MATAKO-MATAGUAYO

Esta familia fórma um grupo compacto no Chaco medio, a oeste dos Toba^s (familia Guaycurus). Comprehende ella: os Mataguayos propriamente dictos; os Matakos; os Vexozes, que a si mesmos se denominavam Aiyos; os Hue^vsuos, os Abutsetas, os Pesatupes, os Imakas; os Noktens; os Guisnays, que são a continuação oriental dos Nokténs; os T^vsorotós (Tsolotis, Solotis, Solotes, T^vsorotes), que se denominavam a si proprios Yofuahas; os Asluslays, Suhin ou Suxens; os Malbalás.

XXXIX. FAMILIA MOBIMA

Os Mobimas (Movimas) habitavam as planicies de oeste do Mamoré, ás margens do rio Yacumá e do seu affluente, o Rapulo

XL. FAMILIA MOSETEN

A familia moseten occupa a região montanhosa a leste do Beni. Nella classificam-se os Mosetens propriamente dictos (Manikis, Magdalenos, Tsumanos, Tsomanes) e os Tsimanes.

XLI. FAMILIA MÚRA

Os Múras habitavam o curso inferior do Porús, á margem esquerda do Amazonas. Actualmente encontram-se representantes dessa tribo juncto dos rios Autaz (Buruaray), Manicorés (Murá-Bohurá), Maiey, affluente do Marmellos (Murapirahá) e na bacia do rio Castanha ou Roosevelt (Matanáy).

XLII. FAMILIA NAMBIQUÁRA. (Nambikuára)

Os Nambiquáras vivem no alto Juruena, Roosevelt e no alto Guaporé. Nesta familia distinguem-se :

a) Um grupo de sueste, constituido pelos Kôkôzú ou Kôkôsú ;

b) Um grupo de nordeste, constituido pelos Annunzês ;

c) Um grupo de sudoeste, constituido pelos Uaintasú ou Uaindzês ou ainda Kabisís.

d) Um grupo de nordeste constituido pelos Tagnanís, divididos entre si mesmos em Tavitês, Salumás, Tarutés e Taschuitês.

XLIII. FAMILIA OTOMAK.

Os Otomaks vivem no sudoeste de Venezuela entre o Orenoco, o Meta, o alto Arauca e o Sinaruco. O Otomak só possuia um dialecto, o Tarapita.

XLIV. FAMILIA PANO

A familia pano é dividida geographicamente em três grupos :

O primeiro grupo, o mais importante, occupa a margem sul do Amazonas, desde o Jutahy a leste até Huallaga a oeste, a bacia do seu affluente á direita, o Javary, as duas margens do Ucayali desde sua embocadura até o paralelo 10° e a margem direita do seu affluente, o Urubamba, toda a bacia do alto Juruá e as fontes do Purús. Pertencem a este grupo : os Kulinos (Kurinas) ; os Mayorunas (Maxurunas, Pelados), aos quaes se prendem os Marubos (Marubas Morubas, Marovas), e os T^vsirabos ; os *Itukales ou *Urarinas ; os T^vsamirkuros ; os Kapanahuas, que em certa região tomam nome de Buskipanis ; os Katukinas, divididos em dois grupos : os Remos, aos quaes pertencem os Sakuyas ; os Sensis (Sensivos) ; os S^vetibos (Setebos, S^vitebos, Xitipos) ou Panos ; os *Maparinas ; os Sipibos (T^vsipeos S^vipeos, T^vsepeos, T^vsipibos, S^vépibos, S^vipebos, X^vipibos) (no Pisiqui, affluente do Ucayahi, trazem o nome de Sinabus) aos quaes se prendem os *Kal'isekas (Kalisekas) e os Mananaguas ; os Kasibos (K^vatsibos, Kahibos), tendo como subtribus os Buninahuas ; os Karapatsos e os P^vutsanahuas ; os Kunibos ; os Pitsobus e os Saboibos ; os Amahuakas (Maspos, Impetineris) ; os Yaminauwas ; os K^vaisnahuas ; os Araras, Ararapinas e Ararawas (sem duvida identicos aos Saninauwas) ; os Nukuinis ; os Koutanawas ; os Kuyanawas ; os Marinawas ; os T^vusinawas ; os Pakanawas ; os S^vipinauwas ; os Yauavos (Jawabus) ; os

Yuras ; os Kanamaris ou Kanawaris.

O segundo grupo occupa a bacia do Inambari e de seus afluentes, o Marcapata, o Yaguarmayo e o Chaspa.

Classificam-se neste grupo : os Arasaires ou Arasas ; os Yamiakas, os Atsahuakas ; os Arauas.

O terceiro grupo está installado ás margens do Mamoré do Beni e do Madre de Dios. Entra neste grupo : os Pakaguaras, que se dividem em muitas tribus, sendo ellas os Kapuibos, os Tsakobos, os Sinabos, e os Karipunas, que comprehendem os Yakariás ou Yakaré — Tapuiiyas, e os Senábus.

XLV. FAMILIA PUELTSE (Kiinnii de Lehmann-Nitsche).

Os Pueltses, chamados por Falkner Tehuelkiinniis, Tehuelhetes e Tehueltses ; por Camaño, Tueltses ; por Orbigny, Pueltses[†]; por Hale Pueltses; Pampas, Tehuiltses ; por Cox Tehueltses do norte ou Pampas ; por Musters, Pampas ; por Moreno Gennakens, Pampas ou Tehueltses do norte e nos antigos documentos Tueltses, Toeltses. Habitavam a Argentina central e meridional desde os ultimos contrafortes dos Andes ao sul do Limay até o Atlântico. Actualmente vivem entre os rios Colorado e o rio Negro. A sua lingua comprehende dois dialectos : o dialecto oriental e o occidental.

XLVI. FAMILIA PUINAVE

A familia puinave comprehende :

a) Os Puinaves (Puinabes, Puinavis, Uaipunabis, Guaipunavos, Uaipis), que habitam a bacia do Inérida ;

b) Os Makús, que se acham entre o rio Negro e o Yapurá.

XLVII. FAMILIA *PURUHÁ

Os Puruhás habitavam a actual provincia do Chimboraso (Equador).

XLVIII. FAMILIA SÁLIBA

A familia sáliba comprehende :

a) Os Sálibas (Sálivas, Sállibas, Sálinas), que occupavam o territorio entre o Vichada, o Guaviare e o Orenoco e como *habitat secundario* o rio Muco, o alto Meta e o alto Vichada ;

b) Os Piaróas no rio Sipápo e a Margem direita do Orenoco ;

c) Os M^ákus, installados nas planicies da margem direita do medio e baixo Ventuari e tambem no curso superior dos affluentes da direita do Orenoco.

XLIX. FAMILIA SAMUKU

A familia samuku occupa um vasto territorio do Chaco septentrional, que se estende desde o Paraguay a leste até o rio Parapité a oeste, desde o rio Otuquis ao norte até o parallelo 21° ao sul. Comprehende ella : os Tsamakokos, a tribu mais oriental (de que são fracções os *Kaipotrades ou *Kai-potades, os *Tunatsos e os *Imonos, mencionados pelos auctores antigos) têm seus representantes meridionaes com o nome de Tumanahás (Timinahas, Tumanás) ; os Guarañokas ou Guaramokas ; os Morotokos, divididos em Koroñnos, Kareras, Tomoenos ou Tameonos, Kukuraves ou Kikutades, Panonos, Ororebates ; os Potureros, aos quaes se prendem os *Ninakiguilas ; os Sanukus (Zanukos) com uma subtribu,

os Zatiénos (Satiéno, Zatiéno); os Ugarafios (Ugaronos) e finalmente os Tsirakuás, que Nordenskiöld encontrou divididos em dois grupos separados por uma tribo arawak, os Tsanés.

L. FAMILIA *SANAVIRON

Os *Sanavirons viviam entre Córdoba e Santiago del Estero. E' provavel que o *Kometsingon, fallado na serra da Córdoba, fosse um dialecto do Sanaviron.

LI. FAMILIA ŠAVANTÉ, CHAVANTE (Eosavanté de von Ihering).

Os Chavantes ou Šavantés habitavam o Estado de S. Paulo, o curso inferior dos rios Tietê e Paranapanema. Chamam-se a si mesmos Otis e são linguisticamente diferentes, segundo Rivet, dos Šavante Opaiés do Estado de Goyaz, que pertencem á familia Že.

LII. FAMILIA ŠEK

A familia sek confundida sem razão com a familia Yunka, occupa os valles da costa peruviana. O seu dominio estende-se entre 5° e 6°30' de latitude meridional. Comprehende ella os *Kolans, os Katakaos e os *Setsuras

LIII. FAMILIA ŠIRIANÁ

A familia Širianá comprehende :

a) Os Širianás ou Širisánas, que vivem divididos em pequenos grupos nas margens do Uraricuéra, nas fontes do Uraricapará etc ;

b) Os Waikas que vivem, no alto Ocámo.

Tanto Širianás como Waikas descendem dos *Guaharibos.

LIV. FAMILIA TIMOTE (Muku de Salas).

A familia timote comprehende o grupo Timote e o grupo Kuika.

a) As multiplas tribus do grupo Timote occupavam o actual Estado de Mérida etc. A oeste o grupo abrangia a fontes de certos affluentes da direita do Tachira. Os seus dialectos são o Timote, o Mirripú ou Maripú, o Mukutsi ou Mokotsi, o Miguri, o Eskaguey e o Tiguiñó.

b) O grupo Kuika occupava a maior parte do actual Estado de Trujillo e comprehendia : os Kuikas propriamente dictos, os Tostós, os Eskukes e os Xaxós.

LV. FAMILIA TRUMÁI

Os Trumáís habitam a margem esquerda do baixo Kuli-sehú, affluente do alto Xingú.

LVI. FAMILIA TSAPAKURA

A familia tsapakura comprehende :

a) Os Tsapakuras ou Huatsis, installados ás margens do rio Blanco ;

b) Os Kitemokas, a cujas tribus pertenciam os Napekas.

c) Os Pawumwas ou Huanyans, situados na bacia do rio São Miguel ;

d) Os Itens, entre os rios Guaporé e Mamoré ;

e) Os Turás do rio Marmello, os Aráras da embocadura do rio Preto, os Urupás e os Jarús, e os Arikens do alto Jamarý.

A esta familia é necessario ligar tambem ; os *Mures os *Rokoronas, os *Rokotonas, os *Orokotonas, os *Rotoró-

ños, os *Okorónos e os *Herisobokonos ou *Herisibokónos, divididos em dois grupos, um sobre a margem direita do Baures, que corresponde aos *Sansimonianos de certos autores, e outro grupo á margem esquerda do Mamoré, etc.

LVII. FAMÍLIA *TSARRÚA

A família *tsarrúa occupava a região comprehendida entre o Paraná e a costa, embocadura do Rio da Prata e a Lagoa dos Patos. Nella classificam-se os *Tsarruas propriamente dictos, os *Güenoas, os *Yaros, os *Bohanes, os *Minuáns, os *Tsaná-Beguás e os *Tsaná-Timbús.

LVIII. FAMÍLIA TSIBTSA

A família tsibtسا é uma das mais importantes da América do Sul. Ao norte ella invade a América Central, attingindo a fronteira de Costa Rica e de Nicaragua. A oeste tem ella por limite o Pacifico. Ao sul desce até a latitude de Guayaquil. Seus representantes occupam quasi todo o planalto columbiano e uma parte do planalto equatorial. Finalmente, tribus da mesma origem se encontram nos altos affluentes do Orenoco e do Amazonas.

Os dialectos tsibtסas dividem-se em quatro grupos segundo sua affinidade linguística :

- a) O grupo Talamank-Barbakóa ;
 - b) O grupo Dorask-Guaymi ;
 - c) O grupo Tsibtסa-Aruak ;
 - d) O grupo Paez.
- a) O grupo Talamank-Barbakóa comprehende :
 - 1) O subgrupo Guatuso ;

- 2) O subgrupo Talamank propriamente dicto ;
 - 3) O subgrupo Kuna ;
 - 4) O subgrupo Barbakóa.
- 1) O subgrupo Guatuso comprehende somente os Guatusos descendentes dos antigos *Korobisís.
 - 2) O subgrupo Talamank comprehende :
 - a) Os *Güetares e os seus aparentados, os *Kepos ;
 - b) Os Kabekars e as tribus aparentadas dos Estrellas e dos Tsiripós, a oeste do Porto Limon, os Tukurrikes e os Orosis, os *Suerres ;
 - y) Os Bribris (Blancos, Biseitas, Valientes) ;
 - d) Os Térrabas (Tesbis, Tisbis, Depsos, Nortefños) com a subtribu dos Tíribis ;
 - e) Os Borukas (Brunkas) descendentes dos antigos *Kotos, *Turukakas e *Burukaks.
 - 3) O subgrupo Kuna comprehende somente os Kunas (Kuevas, Mandingas, Dariens, Tsukunakes, Kunakunas, Bayanos, Tules, Yules, San Bras).
 - 4) Ao subgrupo Barbakóa pertencem :
 - a) Os *Barbakóas cujos poucos sobreviventes são os Telémbis, os Kuaikers, os Kayápas, os Colorados (Saktsas, Yumbos) aos quaes se prendem os Yambos ;
 - b) Os *Karas ;
 - y) Os *Kixos, os *Latakungas.
 - b) Os grupo Dorask-Guaymi comprehende :
 - 1) Os *Murirés (Buketetas, Sabaneros) ; os *Muois ; os *Moves (Valientes, Nortefños), aos quaes se prendem os *Muites ; os Penonomeños ;

2) Os *Tsanginas (Tsangenas) e os *Dorasks e os seus aparentados, os *Tsumulus de Potrero de Vargés, e os *Gualakas, que são Dorask-Tsanginas transportados para o departamento de Chiriquí.

3) Os Tsimilas, são descendentes dos antigos *Taironas.

c) O grupo *Tsibtsa-Aruak compreende :

1) Os *Tsibtsas propriamente dictos, *Muyskas ou *Moskas (com a tribo dos *Duitas, de Duitama); os *Kolimás (Tapas) e os seus parentes, os Muzos ;

2) Os Ramas e os Meltsoras, últimos representantes dos antigos *Votos (Botos) ;

3) Os Aruaks que se dividem em quatro povoações, os Koggabas (Kágabas), os Bíntukuas (Busintanas Ixkas), os Guamákas, os Atánkez ;

4) Os Tunebos ou Tames cujas tribus são os Guasikos, Tsitas, Morkotes, Sínsigas, Tunebas propriamente dictos e Pedrozas ;

5) Os *Betois e as tribus aparentadas dos *Xiraras, *Situfas, *Ayrikos, *Eles, *Lukulias, *Xabúes, *Araukas, *Kilifays, *Anabalís, *Lolakas, e *Atabakas ;

6) Os Andakís.

d) O grupo Paez compreende :

1) Os Paez ; os Panikitás ; os *Kil'as ;

2) Os Totorós ; os Mogueces (Guambianos) ; os Kokonukos ; os Guanakos ;

3) Os *Pixaos ; os *Pantses ; os *Kimbayas ; os *Pantágoras.

LIX. FAMILIA TSİKITO (Chiquito)

Os Chiquitos occupam, no sul da Bolivia, um vasto territorio. Comprehendem um numero consideravel de tribu que foram reunidas nas missões de S. Xavier, Conceição, S. Miguel, Sto. Ignacio, Sta. Anna, S. Raphael, S. José, S. João, S. Tiago e Santo Corazón.

Os principaes dialectos são : o *Manasika, o Kusikia, o Tao, o Piñoka, o Penoki ou Penokikia e o Tsurápa.

LX. FAMILIA *TSIRINO

Os *Tsirinos occupavam as margens do Chirinos, affluentte esquerdo do Chinchipe e a cordilheira do Condor.

LXI FAMILIA TSOKO

Os Tsokos habitam a bacia do rio Atrato e a costa do Pacifico. As suas tribus principaes trazem os seguintes nomes dados conforme as aldeias em que habitam : Chami, Andagueda ou Angágueda, Murindo, Cañas gordas, Rioverde Necoda, Caramanta, Tadocito, Pato, Curusamba, Tucurá, Noanama, Baudocitaræ.

LXII FAMILIA TOLONA

Os TOLONAS vivem á margem esquerda do Hfallaga, nos affluentes Monzon, Uchiza, Tocache e Pachiza, os TOLONAS propriamente dictos, entre Tingo-Maria e El Valle, os Hibitos ou Xibitos, acompanhando o El Valle.

LXIII. FAMILIA TSÓN.

A familia tson comprehende um grupo Patagão e um grupo Fueguino.

a) O grupo Patagão comprehende :

1) Os Tehueltses (Tsonekas), que habitam a Patagonia e comprehendem os Péenekens (Paignk (e) nk (e) ns, Pã'änkũn'ks, Pãã'nko-tsonks) e os Akonikankas (Aónikens, Aõnũkiũn'ks, Aõniko-tsonks) :

2) Os Iéues (Téhues, Téhuesenks, Téuessons, Tã'üsũns).

b) O grupo Fueguino é constituido pelos O'onas, cujo numero de individuos não attinge a 300 (Oóna, Aona, Aõna), que occupam toda a Terra do Fogo, com excepção das margens da Bahia Useless e do estreito Admiralty, frequentados pelos Alakalufs e do territorio comprehendido entre o canal de Beagle e a cadeia que lhe é parallela, onde vivem os Yaghans, Yagan ou ainda Jagam. Dividem-se em Silk'mans (Sillkanen, Skilkenamⁿ) ao norte da ilha e em Mánekenkns ou Haus (Haus, Haus, Hus, Hõs') a leste e sueste da ilha.

Segundo A. Tonelli (9) a tribu dos Aus, que habitava a Peninsula Mitre, está extincta, tendo conhecido apenas uma indigena por nome Luiza, esposa do Snr. Gastelumendi.

Quanto aos Onas do norte, diz o mesmo auctor, chamam-se a si mesmos Conkujekás ou Conkojukás, Kojukás e os Onas do sul chamam-se a si mesmos Šelknáns.

LXIV. FAMILIA TUKÁNO (Betoya de Brinton)

A familia tukáno pode ser dividida em tres grupos geographicos : grupo oriental, grupo occidental e grupo septentrional.

a) O grupo oriental occupa a bacia dos rios Uaupés e

Antonio Tonelli: *Crammatica e Clossario della lingua degli Ona-Selknan della Terra del Fuco.*

Curi-curiary. Os seus dialectos são : o Tukáno (Daxseá) ; o Uaiana, o Uásöna, o Kobéna, o Koréa, o Hölöna, o Uanána ; o Karapaná e o Desána ; o Uaikana; o Tuyuka, o Bará, o Omoóá, o Buhágana, o Sära e o Tsölä; o Desána ; o Erulia, o Palänoa, o Tsöloa ; o Dätuana, o Opaina ou Tanimbúka, o Makuna, o Yahúna e o Yupúa, o Kueretú.

b) O grupo occidental occupa a bacia do Napo, a do Putumayo, o alto Caquetá etc. Dentre as muitas tribus notam-se : os Tamas ; os Amaquaxes ; os Koreguaxes ; os Seonas ou Zeonas ; os Abixiras (Avisiris, Avixiras) ; os Makaguaxes ; os Ikaguates (Ikahuates), Encabellados, Pioxes, Aguteris (Ankoterés, Ankuterés, Anguterós). Rivet prende ao grupo citado, por razões toponymicas, os *Pastos.

c) O grupo septentrional comprehende, exclusivamente os Tamas e Ayrikos, que vivem nas fontes do Manacacia, affluente do Meta.

LXV. FAMILIA TUPY-GUARANY

O centro de dispersão dos Tupy-Guarany parece ter sido a região comprehendida entre o Paraná e o Paraguay. Por occasião do descobrimento, o Guarany era a lingua dominante na maior parte da actual Republica do Paraguay e nos territorios vizinhos, que comprehendem as provincias argentinas de Corrientes, Entre-Rios, Santa Fé, etc..

Entre as numerosas tribus guarany do Paraguay, mencionam-se os *Kariyós (Kariós) ; os *Paranaes ; os Apapokúvas ; os Tañyguas ; os Guayakís ; os Kainguás. Apesar de a maior parte dessas tribus ter se fundido mais ou menos com a massa da população do Paraguay moderno, actual-

mente o Guarany ainda é a lingua dominante em toda a republica. Entretanto certos grupos conservaram uma independencia quasi completa, taes são os Guayakis e os Kainguás. Estes ultimos, os Kainguás (Kaiowas, Kayowas, Kainguás) dividem-se em dois grupos geographicos: o grupo septentrional occupa o norte do Paraguay e o sul do Matto Grosso etc., e o grupo meridional está localizado a sueste do Paraguay, etc.. As principaes tribus kainguás são os Apuiterés (Apiterés), e os Tsiripás. Os Kainguás dos visinhanças de Catanduva juncto do Iguassu, chamados Batikólas ou Baaberás, os das proximidades do Salto Grande do Parana ipanema e os das proximidades do Sto. Ignacio no curso inferior do mesmo rio (Yvityigua) têm sem duvida, a mesma origem. Tribus guaranys do Paraguay (Apapokuva, Tañyguá e Oguauiva), obedecendo a um movimento emigratorio, de ordem religiosa, para leste, alcançaram, no principio do seculo XIX, os afluentes da direita do Paraná, os rios Ivahý, Paranapanema, Tietê etc., invadindo o Brasil meridional. Os Arés, que vivem juncto do Ivahý e os Notobotokudos (Pihtadyovái) das fontes do Iguassu e do Uruguay, que fallam guarany, prendem-se talvez a essa migração ou pertençam tambem ás migrações anteriores.

As populações tupy-guaranys do litoral desapareceram pouco a pouco, restando apenas alguns representantes nos estados de S. Paulo, de Sta. Catharina, Rio Grande do Sul, Espirito Santo, Bahia e Pernambuco.

Por occasião do descobrimento occupavam todo o litoral do Brasil. As suas tribus principaes eram os *Tapés, os *Tu-

pinambás, que se dividiam em varias facções, os *Kariyós (Karijos); os *Tamoyos, os *Tupinikins (Tupínakis), os *Tupinambás propriamente dictos, os *Potyuáras (Potiuaras, Potigares, Pitigares, Pitogoares), os *Kaités (Kaëtés, Kahe-tês), os *Taramembés (Teremembís, Tremembés) os *Ñen-gahibas.

Nas proximidades da margem meridional do baixo Amazonas, existe ainda um certo numero de tribus tupy-guarany. São ellas: os Manazés, Miranñs; os Tembes, os Turiwáras, Ararandeuaras; os Anambes (sem duvida identicos aos *Amanajos (Manajos dos antigos auctores) e, aparentados a estes, os Pakazas (Pakajas), os Žakundas (Jakunda, Amiranhas) e os Antas (Tapiraubas, Tapirahús).

Mais a oeste, o Amazonas era e é ainda occupado em parte por tribus Tupy-guarany. Os *Yurimaguas (Zurimaguas); os Omaguas (Kampevas); os Kokamas (Ukayales) e os Kokamil'as (Gual'agas).

A essas tribus occidentaes, porém, vindas certamente em epocha anterior, prendem-se os Mirányas (Boros) que habitam principalmente ás margens do rio Caunary. Não são sómente os Miramyas os unicos representantes da tupy-guarany, installados ao norte do Amazonas; um pouco mais a leste encontram-se os Paikipirangas; os Oyampís (Oyambís, Aiapís, Uajapís, Oaiapís) com as subtribus dos Tamakons e dos Kussaris; os Emerillons.

Na bacia do Tocantins encontram-se os Kubénepres, os Tapirapés, aos quaes se prendem os Guazazáras.

Na bacia do Xingú, as tribus tupy-guaranys são : Tekunapéuas ou Péuas ; os Yurunás e os seus parentes, os ^vSi-
payas (Asipayes) ; os Manitsauás ; os Kamayurás e os Auetös.

Na bacia do rio Madeira, propriamente dicto, vivem os Parentintins, Kawahibs ou Kawahíwas com dois pequenos grupos (Kawahib-Tupy e Kawahib-Wiraféd), os Rama-Ramas ou Ytangás do rio Machadinho e os seus parentes, os Ntō-
gapíds do alto Madeirinha.

Na enumeração das tribus tupy-guaranys, dos affluentes meridionaes do Amazonas, Rivet omitta as tribus da bacia do Tapajoz. Parece que essas tribus pertencem ao menos em parte, a uma corrente emigratoria differente da que segue. Esta segunda corrente partiu directamente do Paraguay para o norte. Este factó parece provado pelo menos no que concerne aos Apiakás installados juncto do Arinos e Juruena e a tribu aparentada dos Tapañumas. Porém são necessarios novos estudos para se prenderem ahí os Mundurukus (Paris) que habitam o baixo e medio Tapajoz e os Mauhēs, installados entre o baixo Tapajós e o baixo Madeira. A mesma observação se applica a uma tribu do Xingú, aparentada com os Mundurukus, os Kuruayas (Kuruahés, Kuruayes, Kurinayes, Kurueyes), que occupam o territorio comprehendido entre o Iriri e o Curuá. Segundo a tradição os Canoeiros do Tocantins foram do sul e são descendentes dos Kariyós (Karijós) levados de S. Paulo pelos descobridores do estado de Goyaz.

Uma terceira corrente emigratoria tupy-guarany é dirigida para oeste.

Os Tsiriguanos (Abas, Kambas, Tembetas) que vivem nos contrafortes dos Andes bolivianos e nas plâncies da parte occidental do Grande Chaco, vieram do Paraguay, pelo começo do seculo XVI. Encontraram em sua nova residencia, tribus de outra origem que adoptaram a sua lingua, taes são os Tsanés ou Tapuís, que juncto ao rio Parapité são denominados Izoceños. Tambem os Tapietés (Tirumbaes). Estes indigenas que vivem a leste dos Tsiriguanos e ao norte dos Tsorotís, adoptaram a lingua e os costumes dos Tsiriguanos, porém possuem uma civilização que lembra a dos Matakos, dos Tsorotís e dos Tobas, se sobretudo se observar os representantes da tribu que permaneceu em estado selvagem, os Yanaiguas (Yanáyguas) do rio Parapití.

Os Guarayos (Guarayús, Itatíns), os Siriónos e os Pausernas da Bolivia, vieram provavelmente tambem do Paraguay, através do Chaco boreal.

Devido a terem usado a via marítima e fluvial, em sua emigração, os Tupy-guarany's receberam de Hervas o justo titulo de "Phenicios da America".

L. Adam distingue no Tupy antigo ou Abañeênga, dois dialectos: o dialecto do sul ou Guarany propriamente dicto e o dialecto do norte ou Tupy propriamente dicto. O dialecto do sul deu origem ao Guarany moderno ou Abañeême, fallado ainda no Paraguay. O dialecto do norte deu origem ao Tupy moderno ou Ñeêngatu, chamado pelos portuguezes, "lingua geral". Adoptado pelos missionarios, como vehiculo de evangelização e pelos colonos como meio de se relacionarem com

os indigenas, o Tupy espalhou-se por toda a bacia do Amazonas e mesmo em todo o Brasil. Os Katukinarús estabelecidos entre os rios Émbyra e Embyrasu, afluentes do Tarauacá, fallam, conforme um vocabulario colligido por Bach, um dialecto tupy-guarany, embora segundo todas as probabilidades pertençam á familia Katukina. Tambem o vocabulario formado pelo Abbade E. Ignacio entre os Boruns poderia fazer crer que estes indigenas sejam Tupys, embora na realidade prendam-se aos Botocudos, por conseguinte á familia Ze.

LXVI. FAMILIA TUYUNEIRI

Os Tuyuneiris habitam entre o Madre de Dios e seus afluentes, o Inambari e o Colorado.

LXVII. FAMILIA VILELA-TSULUPÍ (Lule de Chamberlain).

A familia vilela-tsulupí occupa no Chaco argentino um vasto territorio entre os rios Bermejo e Salado. Nella classifícam-se :

a) Os *Lules (muitas vezes designados pelo nome de Lule de Machoni), divididos em *Lule propriamente dictos, *Isistinés, *Tokistinés, *Oristinés e *Tonokotés (aos quaes se prendem os *Mataras) ;

b) Os Vilelas divididos em Vilelas propriamente dictos, Tsulupis (Tsumpis, Tsunipis) Pazaines, Sinipés (Sivinipé) Vakaas, Atalalás, Okoles, Umuampas, Ipas, Yekoanitas, Yooks, Tekets, Guamaikas.

LXVIII. FAMILIA WITÓTO

A familia witóto comprehende :

a) Os Witótos propriamente dictos, que vivem entre o alto Yapurá e o Iça e sobretudo nos rios Carapaná e Igarapaná, affluentes da esquerda do Iça (tribu dos Okainas), cujo dialecto melhor conhecido é o dos Witóto-Káimes ;

b) Os Miraña-Karapaná-Tapuyos, que habitam proximos da queda Ararakuára do Iapurá e são sem duvida identicos aos Andokes e aos Nonuyas ;

c) Os Orejones, pequena tribu collocada juncto ao rio Ambiyacu ;

e duvidosamente (segundo Rivet) :

d) Os *Koërunas, que viviam á margem esquerda do Yapurá.

LXIX. FAMILIA XÍBARO (Siwora, Suárez).

A familia xibaro comprehende : os Xibaros propriamente dictos e os *Paltas.

a) Os Xibaros propriamente dictos occupam todo o territorio comprehendido entre a cordilheira oriental dos Andes a oeste, o rio Pastaza ao norte e leste e o Marañon ao sul salvo a parte comprehendida entre seus affluentes meridionaes, o Nieva e o Potro onde uma tribu importante, os Aguarunas, occupa a margem direita. Estes indigenas dividem-se em grande numero de tribus. Seus dialectos são : Makas, Gualakiza, Aguaruna, Zamora, Atsuale, Pintuk, Miazol, Ayuli e Morona.

b) Os *Paltas habitavam uma região que corresponde á provincia actual de Loja. Algumas das suas tribus occupavam os valles do alto Zamora e do alto Chinchipe.

LXX. FAMILIA XIRAXARA

A familia xiraxara occupava antigamente, na Venezuela, de um lado a parte montanhosa do estado de Falcón, etc. e do outro lado a cordilheira costeira a leste do Yacuy, etc.

Nella classificam-se os Xiraxaras propriamente dictos; os Ayamáns; os Gayóns.

Oramas, que demonstrou o parentesco das linguas falladas por estas três tribus, é de opinião que devam-se prender á familia Arawak. Julga Rivet, porém, não ser convincente a sua hypothese.

LXXI. FAMILIA YAHPAN (Jagan)

Os Yahpans (Yámanas) occuparam a costa meridional da Terra do Fogo, de uma extremidade a outra e todo o archipelago meridional.

LXXII. FAMILIA YARURO

Os Yaruros (Punés Ynapins) vivem na bacia do Capanaparo, affluente esquerdo do Orenoco.

LXXIII. FAMILIA *YUNKA

Os Yunkas occupavam os valles do Perú; seu centro principal era a região da actual cidade de Trujillo. Nesta familia classificam-se as tribus seguintes: os *Morropes, os *E^vtens, os *T^vsimus, os *M^votsikas ou *T^vsintsas, os *T^vankos.

LXXIV. FAMILIA YURAKÁRE

Os Yurakáres (Yuruxures, Yurukares) vivem nas fontes do Sécore, do Chapare e do Chimoré.

LXXV. FAMILIA YURI

Os Yuris viviam no baixo Yapurá, desde o delta até as primeiras quedas e entre este rio e o Içá, principalmente no rio Puré superior.

LXXVI. FAMILIA ZÁPARO.

Os Zapáros, de que se conhecem os nomes de 39 tribus, vivem entre o Napo, o Bolonaza e o Pastaza. Da sua lingua conhecem-se 5 dialectos: o Záparo propriamente dicto, o Konambo, o Gae, o Andoa e o Ikito. Elles apresentam semelhanças lexicographicas com o Miránya, que é um dialecto tupy-guarany diferenciado, mas sem que dahi se conclúa um parentesco original.

LXXVII. FAMILIA ZE (Ge) ou KRAN (Tapuyo de Brinton e Chamberlain).

A familia ze, occupa toda a metade oriental do planalto brasileiro, desde sua queda septentrional marcada pelas ultimas cataractas do Xingú e do Tocantins até 30° parallelos ao sul, e no alto Xingú a oeste.

As numerosas tribus da familia Ze dividem-se em 4 grupos: os Zes orientaes, os z's septentrionaes, os zes centraes e os zes meridionaes.

a) Os Zes orientaes comprehendem:

1) Os Botukudos, Botucudos (Burungs, Borungs, Boruns), descendentes dos antigos *Aimorés, que habitam o estado de Espirito Santo, parte de Minas Geraes e parte do estado da Bahia, etc., até o Rio Pardo ao norte e ao Rio Preto no sul (tribu dos *Ararys);

2) Os Kamakans (Mongoyós ou Monsokos), entre os rios Pardo, Ilhéos e de Contas ao sul do estado da Bahia e as tribus aparentadas dos *Katathoys, *Kotosós (Kutasós,

Katasós), Meuriens (Menians ou Meniengs) e dos Masakaras :

3) Os *Pañames ; os *Kaposós e os *Kumanasós, nas montanhas entre Minas Geraes e Porto Seguro ; os *Masakalis associados aos *Patasós ; os *Makunís e os *Monosós ; os *Malalis e os *Koropós ;

4) Os *Coroados e os *Purís, que vivem desde o rio Parahyba até o rio de Espirito Santo, penetrando na parte oriental de Minas Geraes ; os *Goyatakás, Goytacases, entre o baixo Parahyba e o Macahe.

b) Os Zes septentrionaes comprehendem os povoados do estado de Maranhão conhecidos sob o nome de Timbiras que se dividem em Timbiras da floresta e Timbiras da planicie.

1) Os Timbiras da floresta comprehendem os Timbiras propriamente dictos ; os Gamellas ou Akobús ; os Iakamekrans ; os Piokobzes ; os Augutzes, os Kranzes (cujos ultimos sobreviventes são os Krenzés ou Tajés) e os Paikozes.

2) Os Timbiras da planicie ou Canellas finas tambem chamados comprehendem os Temembús, Bukobús ou Mannozós (identicos sem duvida aos Aponegikrans ; os Kapiokrans ; os Makamekrans chamados Karaous ou Kraós, Tamembós, Pepusis e Karahús (Karakús) ; os Kannakaze (Kannakatzes) ; os Purekamekrans ; os Ponkatzes e os Norokoazes.

c) Os Zes centraes comprehendem os subgrupos Kayapó e o Akuä.

1) No fim do sedulo XVIII, os Kayapós povoaram Goyaz na parte meridional, de onde emigraram em parte para o sul. A maior parte dos Kayapós uniram-se com as tribus aparentadas da margem occidental do medio Araguaya, onde os Mäkubengokré-Kayapos, os Gradahos (Gradaús) os Kurupites (provave mente identicos aos Purukarús de Condreau), os Gorotirés, os Karahos e os Usikrings (Chicris) vivem em plena independencia entre os 7° e 10° parallelos. Os mais occidentaes desses Kayapós do norte são os Suyás da margem direita do alto Xingu. Os mais septentrioes são os Apinazes, estabelecidos no Tocantins e Araguaya e os Gaviões ou Krikatazes ou ainda Karakatis.

2) O subgrupo Akuã comprehende os Savantes Opaiés (Araes), que vivem entre o Tocantins e o Araguaya; os Seréntes; os *Sikriabás; os *Zeikos (Geikos, Jeikos, Jaikos) os *Akroás, cuja tribu, os *Gogues ou *Guegues, vivia entre o Tocantins e o Gurgêa.

d) Os Zes meridionaes ou Guayanãs occupavam no seculo XVI o territorio que se estende desde o Rio Grande do Sul e norte da Argentina, pelos estados de S. Paulo e Rio de Janeiro até o interior do estado da Bahia. Os seus descendentes são divididos actualmente em dois subgrupos: um oriental e outro occidental.

1) O subgrupo oriental é constituido pelos Kaingángs (Kaingáns, Kaingyngns, Bugres, Kamés), chamados tambem Coroados, pelos brasileiros e Tupys pelos argentinos, esta-

belecidos na Argentina e no Brasil, na parte occidental dos estados do Rio Grande do Sul, Sta. Catharina, Paraná e S. Paulo, a oeste da serra do mar, juncto dos rios Paranapanema, Tibagy, Ivahy, Piquiry e Iguassú. A denominação de Bugres applica-se particularmente á tribu dos ^vSokrens (^vSoklengs, ^vSokrés); a denominação de Guayañã (antigamente Guanhanan) á tribu installada nos municipios de Itapéva e Faxina; a denominação de Kamé á tribu que vive no litoral de S. Paulo entre Santos e Iguape e aos indigenas das proximidades de Guarapuava (Paraná) e de Palmas (Sta. Catharina). Os Kaingangs da margem do Paranapanema chamam-se Nhakfáteiteis.

2) O subgrupo occidental é formado pelos Ingains, installados nas margens do alto Paraná e pela tribu estreitamente aparentada dos Guayanás (Waigannas) notavel na mesma região e um pouco mais ao sul, nas proximidades de Azara, na margem direita do Paraná.

Com referencia aos Guayanás, o distincto historiador e presidente do Instituto Historico e Geographico de São Paulo, o Dr. Affonso A. de Freitas, em seu importante estudo — *Ethnographia Paulista. Os Guyanás de Piratininga*, affirma com provas linguisticas que pertencem á familia tupy e não tapuya. Veja-se do mesmo auctor seu excellente trabalho *Distribuição Geographica das Tribus Indigenas na E'poca do Descobrimto*.

SEGUNDA PARTE

Systema phonetico

O systema phonetico das linguas da America apresenta uma particularidade interessante. O Prof. Trombetti em suas obras tracta largamente deste assumpto.

Apresentamos apenas, aqui, uma synthese conforme se encontra nos *Pronomi*, 232-233 :

a) Faltam as medias ou sonoras *g*, *d*, *b*, (e geralmente tambem γ etc) nas linguas seguintes :

Iroquês e Ceroquês, Ciachta, Selish, Šahaptin e Wallawalla, Azteco, Ciapaneco, Goachira e Moxa, Chiquito e Lule, Quichua. No Ciapaneco e Tupy apparecem ellas com a nasal da seguinte maneira : *ng*, *nd*, *mb*.

O Kolash, Mutsun e Totonaco possuem somente o *g* ; o Zapoteco, Čibcia e Calinago *g* e *b* ; o Araucano *g* e *d*. O Mixteco pousse somente *d*, *dz* e o Maya *dz*, *dz* e *b*. Raras são as medias no Botucudo. No Algonquino faltam as medias iniciais e no Tupy, como vimos, apparecem com nasal.

b) Faltam as liquidas *r* e *l* em algumas linguas do grupo Algonquino, no Dakota, Totonaco, Mixteco e Čibcia. Falta *r* no Ceroquês, Ciachta, Kolosh, Činuk, Selish, Šahaptin e Wallawalla, Azteco, Maya, Kōggaba, Paeze, Lule ; o *l* falta no Iroquês Othomi e Mattatisnk, Tarasco, Goachira e Moxa, Yrura, Betoí, Tupy, Kiriry, Botucudo, Chiquito, Quichua ; no Esquimo-Aleuto falta o *r*.

c) A serie labial está reduzida a *w*, *m* no Ceroquês, Kolosh e Mixteco, a *f* no Iroquês e a *m* no Aleuto. Falta o *f* em grande numero de linguas americanas e o *s* no Araucano não existe como som originario.

Caracteristicos, das linguas do noroeste, são os sons lateraes do typo Azteco *tl*. que se encontra tambem no Ciontal ou Tequistlaleco. Sons semelhantes ás *letras heridas* do Maya encontram-se em parte, como no Othomí (e Quichua?).

Na parte septentrional da America em geral, as linguas são muito asperas: Athapaska, Dakota, Kolash, Sahaptin especialmente o Cinuk e Selish.

Nisto parecem-se com algumas linguas paleo-asiaticas.

MORPHOLOGIA

Pronomes pessoaes

Os pronomes pessoaes derivam de vozes demonstrativas. Tal origem apparece evidente sobre tudo nos pronomes de terceira, menos nos de segunda e menos ainda nos de primeira pessoa. Muitas linguas não possuem verdadeiros pronomes de terceira e usam em sua substituição demonstrativos. Em muitas linguas, segundo Trombetti, o pronome de terceira surgiu em tempos recentes. Tambem de adverbios demonstrativos ou de logar, formam-se pronomes pessoaes. Em grego temos algumas vezes ὄδε (*hóde*) "este" e no latim *hic* na accepção de "eu". Estes, pois, e outros casos semelhantes são sufficientes para esclarecer a origem dos pronomes pessoaes em geral.

A unidade das linguas americanas é confirmada pelos pronomes pessoaes. Desde as regiões mais septentrionaes da

America até a Terra do Fogo são communissimos o typo *n-* do pronome de primeira e *m-* do pronome de segunda pessoa. Em alguns casos parece que a consoante característica tenha desaparecido, assim, por exemplo, o Goaquira *ta-ya* "eu" está provavelmente por **ni-tá-ya*, cfr. Baure *ni-ti-ye*, e o Arowak *da-i* id. está por **n-da-i*. Anuzgo *doo* "nós" (*do-eu*) = Mixteco *n-doo* id. O Miwok possui *-t* meu, *-t* ou *-te* eu, me, ao lado de *-n-ti* eu, meu. Em modo semelhante podem-se explicar muitas outras fórmulas excepçionaes.

Deve-se admittir até certo ponto uma pluralidade de themas, ora inteiramente diversos e ora affins, com ou sem differença de função. Isto observa-se frequentemente tambem dentro de uma unica e mesma lingua. O Kolosh com o verbo distingue *tu* "nós" activo e *ha* "nós" inactivo. Do prefixo para "vós" encontram-se no Chiquito as fórmulas affins *am-*, *ap-*, *aw-*, *au-*.

O material para o assumpto de que estamos tractando encontra-se na obra do Prof. Trombetti: *Elementi di Glottologia*, 187, *Pronomi*, 246-263, e no meu trabalho: *Monogenismo Linguistico Traços de Glottologia Geral Comparada*, 93-94. Vejamos pois:

O TYPO N- DO PRONOME DA PRIMEIRA PESSOA

America septentrional

ATHAPASKA. — "Nós": Kinai *na-nna*, Loucheux *nu-γwu* *n*, Cepewyan *nu-u-ni*, Tlatskanai *nāiō-kwa*, Umpqua *niyó*, *nīyo-h*, Tacullie *wa-ne*, Apace *n-te*, *t-na*, *t-ni-ke*; "nasso": Loucheux *nu-γwe*, Peaux de lièvre *na-χē*, *na-χo*, Cepewyan

nu, nu-xe; Takulli or Tahelli. Tribo *n̄iyu-n* eu, *uniltit* nós.
Navajo *si* eu, *ni* tu etc.

ALGONQUINO. — Delaware ou Lenape *ni*, Kri *ni-ta*,
ni-ra, *ni-la*, *ni-ya*, Ogibwe e Algonquino *ni-n*, Natick *nee-n*,
nē-n, *ne-n*. Potowatami *ni-na*, Mikmak *ni-l*. Etchemin *ne-l*.
Miami *ni-la*, Shawni *ne-la*, Illinois *ni-ra* eu; Blackfoot *nē-s-*
tó-a, preverbal *ni-t*-eu. O possessivo nas linguas algonquinas é
geralmente *ni-n*.

IROQUÊS. — Mohawk *ni*-eu.

CIACHTA-MUSKOKI. — Hiciti *ā-ni* eu. Creek *a-ni* eu.

GOLFO DO MEXICO. — Timucua *ni*-, *n*- eu, *-na* meu,
ho-ni-he, *ho-n-tala*, *ho-n-tami* eu, *ni-he-ka* nós, *-ni-ka* nosso
Atakapa *ne* eu.

PANI-OU CADDO. — Riccari *nan-to* eu.

DAKOTA. — No Dakota a distribuição é inversa *mi*-eu,
ni-tu. Porem no Winnebago *ne* tanto vale eu, quanto tu.

COSTA NOROESTE DO PACIFICO E CALIFORNIA. — Kitha-
tla septentrional *neu-eu*. eu, *noo-m* nós.

Kwakiul: Haishilla sept. *nei-só* eu, Hailtzuk sept. *nei-se-*
mo. eu, Kwiha sept. *noo-kwa* eu, Likwiltoh sept. *noo-kwa-m*
eu etc. Činuk *na-i-ka* eu. Upper Ishinook *ni-ka* eu, *ni-sa-i-*
ka. nós, Selish: Shushwapumsh *n-tsa-tsua* eu. Selish *in-*,
Shushw. *n*- meu. Selish *ki-n*- eu. Tolmie e Dawson: Selish
un-thi-m eu, Tsheheilis *un-tsa* eu, Kawicin b. *un-tza* eu.
Sahaptin *in*, Wallawalla *in-k* eu, Sah. *nu-n*. Wal. *na-ma-k*.,
na-pi-ni-k nós.

Interessantes são as formas do accusativo: Sah. *ina* me, *nu-na* nós. Wal. *ina-k* me, *ne-ma-na-k*. nós. Segundo Tolmie e Dawson Sahahaptani *einu-k* eu, *nā-mu-k* nós. Kayus *ining* eu. Yakon *ko-ne* eu, Lutuami *no* eu, Klamath segundo Gatschet: *ni nī* e *nu, nū* eu. Copeh ou Wintun *nī-ne-ne-t* eu. Weitspek ou Rurok *ne-k, ne-ke-ne-kkuh* eu. Cimarrico *noo-t* eu. Chumeto *ka-nni* eu *-n-ti* meu. Mutson *ka-n* eu. Esselen *ne, enī, ene* eu, *nī-s* meu. Chu mash. S. Ynez *no-i*, S. Barbara *nó'o* eu.

YUMA. — Tonto *nya-a* (pass. *ni, na*), Hualapai *anyá-a* etc.

PUEBLOS. — Jemes *ne*, Isleta e Tehua *nā* eu, Acoma *hi-no-me* eu, *ha-no* nós.

UTO — AZTECO. — a) O subgrupo Shoshoni. Yutah *ne* pass. *na-nī*. Diggers *ne* pass. *ne-t*, Comance *ne* pass. *ne-a, ne-tza* eu, *nen, nenne-tza* nós, Kioway *no* eu. Wihinash *ni*.

b) Subgrupo Sonora. Tepewana *ane, ane-ane*, Pima *ani, an-ani*, accus. *ni, nu, nu-nu*, dialectos do Pima *ani, an, ahan* eu, *inī* meu, *nīa-pe* nós. Cahita *ne, ne-he, ino-po* dialectos *ne-po* eu, Cora *ne, nea, nea-pue*; Opata *ne* etc.

c) Sub-grupo Nahuatl. Azteco: *ne, ne-wa, ne-wa-tl*, eu, etc.

MIXTECO — ZAPOTECO. — Zapoteco do valle *naa*, Cinanteco *na, nea, n-ha*, plural *na-h, nīa*, Chatino *na* etc.

MAYA. — Maya *en, t-en*, Ixil, Quiche, Pokonco e Cakqui-quel *in, Mame a-in, Washt. na-na, Izental on, Quiche nu* eu. Posseisvo diante de consoante: Maya, Usp. *in-*, Pokonco, Quiche, e Cakqui-quel *n-u-* etc. Mame *na-*, Chorti *in* eu *ni-* meu, *ne-u* me.

MOSQUITO ou MÍSKITO. — *ne* no verbo, por exemplo :
sauras-ne eu estou doente.

America Meridional

ISTIMO e COSTAS ADJACENTES.—Cuna *an, ani, eu, nen* nós.

^v CIBICIA. — Köggaba *na-s, na-s-ki* eu, *na-* meu, *na-s-*
an nós.

Colombia meridional

PERÚ — Quichua *njo-ka* eu, Aymará *na, naa* eu, *nana-*
ka nós exclusivo, Yunca, Muchik ou Chimu *mo-inj,-einj* eu.

TUPY. — *yan-de, njan-de,* Omagua *yene* nós incl. *ta-no*
nós exclusivo. Tupy *nja* — nós inclusivo com verbos tran-
sitivos.

TAPUYA. — Botocudo segundo F. Müller, *nji-k-* eu,
mi-nju-k meu, *menu-k* nós ; segundo Ehrenreich *nji-nji-k,*
nji,nji,ng, ki-nji-k eu, *nji-garam* nós etc.

ARAWAK — Moxa *nu-ti,* Baure *ni-ti, ni-ti-ye,* Maipure
nu-ya, ka-na, Calinago *i-nu-ra, nu-koya* eu. Possessivo : Mo-
xa *n-, nu-,* Baure *n-, ni-,* Maipure *nu-,* Colinago *n-,* Manao
no. Passé *noo.* Mariaté *nu,* Uainumá *nuu, nult, no -,* Araicú
unu, Maranhá nya etc., Taino *ni, n-.*

CARIBICO — Ciaina e Cumanagota *am-na,* Tamanaco
yum-na. Bakairy ^v*si-na, zi-na, ht-na* nós exclusivo.

BACIA DO ORENOCO — Yarura *-ano* nosso, *ano-ne* nós.

PLANICIE DA BOLIVIA — Chiquito ^v*as-nji* eu, *nji* me,
in-emo a mim, ^v*as-onji* nós inclus., *nj-, nja-, nju-* meu, Mose-
tana *nju, nju-s* eu.

GRANDE CHACO — Nocten *no-stem* eu.

PAMPA — Araucano, Molu-che ou Cili-dengu ^v*in-ce, -n*
eu, *nji* meu.

LINGUAS DA PATAGONIA e ONA DA TERRA DO FOGO —
Ona ainá eu.

TYPO M- DO PRONOME DA SEGUNDA PESSOA.

America septentrional.

COSTA NOROESTE DO PACIFICO E CALIFORNIA — Tsims-
hian *ma- tu*, *-si-m*, *nū -si-m* vós, Kwakiool, Hałtzuk sept.
soo-um, Likwoltoh sept. *soo-am tu*. Činuk *mai-ka tu*, *m-*
dai-ka vós dois, *m-sai-ka* vós, Upper Ishinook *mi-ka tu*.
Šahaptin *im* plur. *ima*, Wallawalla *im-k* Šahaptani, Whu-
l whaipum Tribe, *eimu-k tu*, *eimā-k* vós. Kalapuya *mā-ha*,
ma-h tu. Achomawi *mi*, *mi-h tu*. Shasti *mai- mayi tu*. Kla-
math *mi* teu, objecto *mi-s*, *mī-s*. Modoc *mā-l* vós. Yuki *mi*,
me-h tu. Maidu *mi tu mi-mem* vós. Kulunapo ou Pomo *ma*
tu, vós. Copeh ou Wintun *mi*, *me tu*, *me-t* teu. Chumeto
mi tu, *mi-ko* vós, Mutsun *me*, *me-n tu*, etc. Esselen *ne-mi*,
na-me, *nan-me tu*, *no-me-ts* vós. Salin *mo tu*, *mo-m* vós.

YUMA. — Tonto e Hualapai *maa*, Cochimí *mu* plur.
mu-gutł, *me-é*; Maricopa *man*, *man-ts*, Mohave *manya*, Kucian
manya, *man-to*; Diegueño *m'a-pa*.

UTO-AZTECO — a) Shochoni ou Numa Utah *eum*; Diggers
mi, Comance *en* por **em*, Moqui *omi*, Keco e Netala *om*, Kizh
oma; Kioway *am* plur. *ki-mi* etc.

b) Opata *ma*, *eme*, *eme-tze tu*, vós, *amo-ni tu* mesmo,
emi-do vós. Eudeve *ma-p*, *eme*, plur. *emé*, *emi-de*, Cahita
abl. *emo* etc., Tarahumara *mu-χé* etc. Cora *ammo*, *an* por
**am* vós. Possessivo: Cahita *em-*, Pima e Tarahumara *mu-*,
Eudeve e Opata *amo- teu*; Tep. *um-*, Pima *amu-*, Cora *amoa-*,
Cah. *em*, Tarah. *eme-*, Eudeve e Opata *emo- vosso*.

c) Azteco *mo-* teu plur. *amo-*, objecto *-mi-ts-* plur. *-ame-ts-*, pronome absoluto *ame-wa-n* vós.

TOTONACO. — *mi-n-*, *mi-la-* teu.

ZOQUE e MIXE. — Zoque *mi-h* plur. *mi-h-ta*, poss. *mi-sne* plur. *mi-sne-ta*, Mixe *mi-tz* plur. *mi-i-tz* poss. *m-* teu.

CIAPANECO. — *si-mo* tu

CIONTAL. — *i-ma* tu, *i-ma-n-ki* vós.

MAYA. — Ixil *ma-* teu

HONDURAS ETC. — Moreno *hamu-ri* tu, Zambo *ma-n*. Sumo plur. *ma-ná*. Guajiquira *am-na* poss. *am-guey*, Similaton *am-nán*. Mosquito *ma-n* tu.

America meridional

CIBCIA. — Cibcia *mu-é* plur. *mi-é*, poss. *um-*, *m-* plur. *mi-* Köggaba *ma*, *ma-n-ki*, plur. *ma-in*, *ma-in-ki*, Guamaka *ma* plur. *ma-bi*.

PERÚ. — Quichua *ka-m*, Azmará *hu-ma* poss. *-ma*.

TAPUYA. — Jupua *muü* tu, *mü-uja* teu.

CARIBICO. — Tamanaco *ama-re*, Macusi *aman-re*, Car. *aman-le*, Balz. *ama*; Paravilhana *eme-lo*, Macusi, Crich., Ipur. *ame-ré*; Accaway *amo-ra*, Caribi e Aparai *amo-ro*. Galibi *amo-ro*, *amo-re* Uay. *amo-ré*, *amo-lé*, Palm. *homo*; Uay. *mu-é*, Cumanagota e Chayma *amue-re*.

BACIA DO ORENOCO — Yarura *me-ne* tu, *-me* teu, object. *me-a*, Betoya *mu-e* plur. *mu-sa*.

BACIA DO ALTO AMAZONAS. — Pano *me-vi* plur. *mi-v-* Ombi, Culino *mü-a* pass. *my*, Maxuruna *mi-by*. Pacaguara *mi* object. *mi-a*. Jivaro *quen-ma*, Cholona *mi-ma* teu.

PLANICIE DA BOLIVIA. — Chiquito *am-* vosso. Mosetana *mi*, Tacana *mi-a-da* object. *mi-da*. Araona *mi-tya* object. *mi-da*. Cavineño *mi-quia*. Maropa *mi-ve*.

GRANDE CHACO. — Abipone e Mocovi *a-ka-mi*, Mbayá *a-ka-mi*, *a-ka-mé*, Koinu-kunos *an-ha-mi*, Toba *a-há-m*, *a-há-n*, Mataco *a-m*, Payaguá *ha-m* etc. tu. O plural é *a-ka-mii*, *ka-mii*. Lule *mi-l* vós.

PAMPA. — Molu-che *e-imi*, pass. *mi-*.

LINGUAS DA PATAGONIA E ONA DA TERRA DO FOGO. — Tsoneka *ma*, pass. *ma-*, *m-*. Tewel-che *k-ma-o* plur. *ku-ma-n* Cox. Ona *ma*, pass. *ma-k*.

OUTROS TYPOS DO PRONOME PESSOAL

Intimamente colligado ao typo *m-* encontra-se o typo *p-* do pronome da segunda pessoa, pois possuímos também as fórmulas com ambas as consoantes: Laimon *ma-ba*, Digueño e Kiliwi *m'a-pa*; Eudeve *ma-p*, Cahita *em-po*; Guamaka plur. *ma-bi*; Pano *me-vi*. Max. *mi-by*; Chaná *em-p-tt* etc.

Pertencem ao typo *p-*: Selish *po-* vós, *-om-p* vosso; Wallawalla *po-ma* vós; Chumash *pii* dual *pi-s-ku*, plur. *pi-ku*; Tepewana *api* plur. *apum*, Pima *ape* plur. *apimu*, Cora *pe*, *pa*, *apue*, *ap*; Moreno pass. *ba-ni*, Paya *paá* poss. *pié*, Bribi *be*, *be-re*; Cuna *pe*, *be* plur. *pe-mal*, Chumulu e Gualaca *ba*; Tupy plur. *epe*, *pe-*; Goachira *pi-a*, Moxa *pi-ti*, Baure *pi-ti*, *pi-ti-ye* Moipure *pi-ya*, *ka-pi*, Manao *pi*, possessivo Arawak *pi-*, *p-*: Chiquito *ap-*.

O grupo Dakota possui *m-* no pronome de primeira e *n-* no da segunda pessoa. Por exemplo Dakota: sujeito *mi-s* object. *mi-ye*, Hidatsa *ma*, *mi*, Ciwera *mi-re*. A mesma distri-

buição encontra-se no Chumeto (-*ma* eu : *ni-tu*) e no Othomí e Mazahna. Na America meridional o *m-* do pronome da primeira pessoa encontra-se no Guaicurú : Abiponi *ayi-m* eu, *aka-m* nós. Betoya *may* nós. Mais frequente é o *n-* no pronome de segunda pessoa. Além dos citados, temos os seguintes : O grupo Athapaska apresenta *n-* : Cepewyan *nen*, Peaux de lièvre *neni*, Loucheux *nan*. Tahkali *yin, nee*, Tlatkanai *nano-k*, Umpqua *na, nang*, Apace e Navajo *ni*, Kinai *nin, nen*. Ceroquês *ni-hi* tu, vós, etc.

Como ao lado de *m-* da segunda pessoa ha *mp-*, *p-* egualmente ao lado de *n-* ha *nt-*, *t-* ou *nd-*, *d-*. Apace *di* ao lado de *ni* ; Hidatsa *di* ; Azteco *te, te-wa, ti-* tu ; Tupy *ende*, poss. *nde-* ao lado de *ne-* com verbo *ere-*.

A mesma característica dental encontra-se pois tambem no pronome de primeira pessoa. Kolash *-tu* nós ; Haida *dia* eu, e etc.

São numerosas as fórmãs com gutturaes, especialmente no pronome de primeira pessoa. Pertencem ao pronome de primeira : Iroquês poss. *ak-*, dual e plural exclus. *iak-* ; Kolash *χa-t, -χa, -χu* eu *aχ-* meu ; Selish *ki-* ; Cinuk *ku-* meu ; Salin *ke* Rum-sien *ka* eu ; Chumash *ki-ku* nós, *ki-s-ku* nos dois ; Totonaco *aki-t* plur. *aki-n* ; Chumulu e Gualaca *ku-ra* eu ; Yarura *ko-de-* ; Zaparo *kú-i* eu.

No grupo Algonquino o pronome de segunda pessoa possui por thema *ki-*. Selish *ku-*, *kwo-* tu. Matlatsink *ki-tu*. Arawak *hii-i* vós etc.

Quanto ás fórmãs vocaes temos :

a) Primeira pessoa. Kolcian (Athapaska) *ia* eu, Iroquês *i-i* eu, nós, Ceroquês *a-yo* id. Zapoteco *ya* eu. Chatino *ia*

meu ; Chontal *i-ya* eu, *i-ya-n-ki* nós, Cibcia *i-* meu ; Chiquito *i-*, *ya-* etc. meu. Tupy *ya-* nós inclusivo. Quichua *-i* meu. Caribico *i-*, *e-* = Guaicurú *i-ya-* etc. meu. Betoya *ye* eu. Guaicurú *éé*, *é*, *ia-p*, *ya-p*, *yā-m*, *áyi-m* etc. eu. Tsoncka *ya* eu, *ya-*, *yi-* meu. Papabuco *ā*. Mazateco *a* eu. Tupy *a-* eu. Caribico *an*, *eu*, *iu* e com suffixos *u-ra*, *u-re*, *u-ce* etc., cfr. Mbaya (Guaicurú) *eo* eu e etc.

b) Segunda Pessoa. Ha fórmās com vocalismo "chiaro e cupo". Kolosh *ue* tu ao lado de *-i* tu, vós, *i-* teu, vosso. Dakota *ya-*? Timucua *y-* tu, *-ya*, *-ye* teu ; Catawba *ya-yah* tu. Klamath *i*, *í*, *ii* ; Waikur *ei*. Shoshoni etc. *i* tu. Lule *ue* tu. Moxa e Maipure *e-*, Baure *ye-* vosso. Caribico *e-*, Kiriry *e-*, *ei-* teu.

c) Terceira pessoa. Kolosh *u* elle. Algonquino *o-*, *o-t* seu. Iroquês *ao-* seu. Ceroquês *u-*. Grupo Maya *u-* seu. Tupy *o-* elle. Yarura *u-* seu. — Athapaska objecto *yē-*. Dakota *i-s* elle object. *i-ye*. Chiachta-Muskoki *i-*. Cinuk *ia-* seu. Tarasco *i*. Grupo Maya *i-* seu. Bribri *ye*. Caribico, Tupy, Kiriry e Chiquito *i-* seu. Molu-che *-i* elle. — Cahita *a-* seu. Cuna e Cibcia *a* elle, *a-* seu.

Outras fórmās interessantes do pronome de terceira são as seguintes : Algonquino *-an*, Cora *-ana*, Zap. *-ni*, Quichua *-n* seu ; Goachira *nia* elle. Sahaptin *ipi*, Wallawalla *pen-k*, Klamath *pí*. Cahuillo *pe-h*. Achagua *piya*, Quichua *pay*, Allentiak *ep* elle. Aymará *-pa*, Lule *-p* seu.

Os pronomes pessoaes demonstram portanto a unidade fundamental das linguas americanas.

AFFINIDADE DAS LINGUAS AMERICANAS COM O MUNDA-POLYNESICO PELOS PRONOMES.

As linguas americanas têm afinidade com o Uraloaltaico, com as linguas paleo-asiaticas e sobretudo com o grupo Munda-polynesico, como passamos a demonstrar com os pronomes pessoas :

Primeira pessoa

LINGUAS DA AMERICA	MUNDA-POLYNESICO
<i>ni, ne, na, nai-, i-n</i>	<i>ni, ne, na, nai, i-na</i>
<i>nyā-, i-nyā-u</i>	<i>nya-, i-na-u</i>
<i>ne-u, no</i>	<i>ne-u, no</i>
<i>na-h, ne-ke, i-no-k, a-n-gi</i>	<i>na-k-, i-na-k-</i>
<i>nā-mu-k^v Sahaptin nós</i>	<i>na-m- nós</i>
<i>ya-, ye, i-ya affixo i</i>	<i>ya, i-ya, i</i>
<i>a, a-u, e-u, i-u, u-</i>	<i>a, a-u, e-u, u</i>
<i>ak-, iak-, ku-</i>	<i>aku, yaku, ku</i>
<i>ta, ta-ya, te, i-tee, tu, i-to eu, nós</i>	<i>ta, ta-yo, i-ta, i-to etc. eu, nós</i>
<i>ta-me, ta-mu-, ta-mo-, i-to-m nós</i>	<i>ta-mo, i-ta-m nós inclitico</i>
<i>a-k-m nós</i>	<i>ka-mi M P. nós inclitico.</i>

Segunda pessoa

<i>mi, me, ma, mai, a-m</i>	<i>mi, me, ma, mai, a-m Munda-kh.</i>
<i>mu, mo, mūē</i>	<i>-mu, -mo, -mui</i>
<i>me-n, ma-n, a-ma-n (-le)</i>	<i>m-na-h, a-ma-n(-de) Munda vós.</i>
<i>ma-ba, ma-p, em-po, ma-bi tu, vós</i>	<i>am-bē, am-pe Munda vós</i>
<i>pi, pe, be, api etc. tu, vós</i>	<i>phi, pe, be, ape Munda-khmer vós</i>
<i>pa, paá, ba tu</i>	<i>pha Khasi tu feminino</i>
<i>ku-, u-χu; ki-, i-ki</i>	<i>kau, ko; ke, i-ke</i>

<i>ni-ki, ni-gi, etc. ; nu, nyu</i>	<i>ni-go ; -nu, -nyu</i>
<i>i-se, i-s^v se tu, vós</i>	<i>i-ssu, se-n Formosa tu, vós</i>
<i>u, ue, o</i>	<i>u, o</i>
<i>e, ei, e-</i>	<i>i-, ei, e Munda-khmer</i>
<i>ki-mi, ku-ma-n vós</i>	<i>ki-mi Melanes. vós</i>

Terceira pessoa

<i>u, o ; i, ye ; a</i>	<i>u, o ; i, ya ; a</i>
<i>-an, -ana, -ni, -n seu</i>	<i>-na, -ni, -n seu</i>
<i>nia, ni-ke, ne-ka</i>	<i>nia, ni-ke, n-ga-</i>
<i>i-t, i-d possess. -di, -de</i>	<i>i-te, possess. plur. -di Melan.</i>

SYSTEMA DE NUMERAÇÃO

A necessidade de contar fez-se sentir desde os primordios da humanidade e foi crescendo conforme a cultura das sociedades primitivas. O conceito de "um", geralmente foi expresso por um demonstrativo "este", por exemplo, Indo europeu *oi-no-* (cfr. A. Indiano *ena-* inclítico "elle"), Bantu-*mo*. O conceito de "dois" foi expresso por "este (e) este", ou então "este (e) aquelle", por exemplo, Pul *di-di, di-do*. São esses elementos necesarios e sufficientes para construir o rudimentar systema binario, como é encontrado nas linguas papuas e australianas. O "cinco", que no Bantu significa "mão", bem como no Indo-europeu e etc., expressa-se com a palavra "mão", assim como "dez" expressa-se com "duas mãos". Surgiram pois deste modo os systemas quinario e decimal. O "vinte" significa no Bantu "um homem (inteiro)" o que mostra terem começado a contar pelos dedos.

Os principaes systemas de numeração são portanto três : quinario, decimal e vigesimal. Em geral o systema quinario

vae terminar no decimal e vigesimal (quinario-decimal e quinario-vigesimal). O quinario-decimal encontra-se de preferencia na parte occidental, ao longo da costa do Pacifico, emquanto que o quinario-vegesimal encontra-se no Kolosh, no Pani, nas linguas da região central (Azteco e parte do grupo Sonora, grupo Otlomí e Maya, Mosquito, Cibcia com Yarura e Betoí), em seguida no Caribico, Cariry, Tupy e Guaicurú.

Em algumas linguas encontram-se tambem systemas mais rudimentares, como, por exemplo, o quaternario no Acciri, e o binario nos Orarimugudoges (Bororós Orientaes do Matto Grosso) *mitto* = 1, *pobbe* = 2. Algumas linguas da costa noroeste do Pacifico usam o systema doudecimal, mixto porém com o systema quinario-decimal.

O mesmo conceito de numero pode ser expresso por varias palavras, por exemplo: "dois" "par" "casal" "ambos" "gêmeos". Uma forma pode ser usada como numeral em uma determinada lingua e outra em outra lingua. Por exemplo, em vez do commum numero semitico "dois" o Geez usa *kel'e* "ambos", emquanto que os dialectos arabicos da Africa septentrional usam mais frequentemente *zaug* "par" "casal".

OS NUMERAES DE ORIGEM PRONOMINAL.

Os primeiros numeraes eram em origem elementos demonstrativos como os pronomes pessoases, por isso frequentemente coincidem com vozes demonstrativas que significam "este, aquelle" etc., como ja demonstramos acima. Eis alguns exemplos notaveis de coincidencias etymologicas entre a categoria dos numeraes e a dos pronomes, C. Vischi, *Glottologia Americana*, 49-50

1. <i>inökö</i> Selish	<i>inöko</i> eu Wallawalla
<i>nōq</i> Kwakiutl G.	<i>nookwa</i> Kwiha sept.
<i>nutza</i> Kawicin	<i>untza</i> Kawicin
<i>spi-nekoh</i> Weitspeek	<i>nekkuh</i> Weitspeek
<i>ung-vual</i> Ixil	<i>ung-</i> Ixil
<i>na</i> "sómente" Mucik	<i>na</i> Aymará
<i>nyoi</i> Cariay	<i>nya</i> Arawak
<i>nucua-</i> Zapara	<i>nugua</i> ici Othomí
<i>os</i> Taruma	<i>use</i> eu Chayma
<i>yepē</i> Tupy	<i>yepi</i> Betoya
<i>num</i> Kwakiutl	<i>noma</i> Kij
<i>sukhga</i> Moqui	<i>suk.</i> Kliketat
<i>kenne</i> Moquelumne	<i>kanni</i> Moquelumne
<i>isk</i> Keres	<i>isk</i> elle Acoma
<i>uim'a</i> Isleta	<i>uima</i> elle Isleta
<i>ata</i> Cibcia	<i>atá</i> aquel Paya
<i>sisi</i> Tonto	<i>sisy</i> este Cibcia
<i>sein</i> Comance	<i>seina</i> este Kavicin
<i>ikht</i> Cinuk	<i>ikta</i> what Cinuk
<i>pile</i> Tarahumara	<i>pile</i> they Wintun merid.
2. <i>hents-ta</i> Paniquita	<i>hendz-to</i> vós Paniquita
<i>biágma</i> Jumana	<i>peacmá</i> tu mesmo Amueixa
<i>puya-</i> Araicú	<i>büi</i> tu Arawak
<i>pitku</i> Pani	<i>pišku</i> vós 2 Chumash
<i>s-tung, s-toonga</i> Haida	<i>tunga</i> tu Haida
<i>stan-, stung</i> Haida	<i>stang</i> what Clallam
<i>ome</i> Azteco	<i>omi</i> tu Moqui
<i>vayi-nne</i> Jutah	<i>vayi</i> là Acoma

<i>wáii</i> Cemehuevi	” ” ”
<i>-ótl</i> 2 Copeh sept.	<i>yútl</i> thou Nimkish
<i>-ul-</i> ” ” merid.	” ” ”
3. <i>uta-</i> Fitz-Hugh S.	<i>yuta</i> elle Tlinkit
<i>yux-tuk</i> Hailtsa	<i>yuk</i> elle Kwakiutl
” ” ”	<i>yook-ook</i> this Cínuk
<i>kuttsitsuh</i> Aht	<i>kuttsitsu</i> nós Aht
<i>baide</i> O pata	<i>payte-me</i> jeder, alle Ionto
<i>nístoa</i> Canadá	<i>nístoa</i> eu Blackfoot

Do exposto vê-se também que em uma mesma lingua ou em linguas do mesmo grupo as fórmãs dos pronomes pessoais coincidem com as dos numeraes. Além disso pode-se observar que frequentemente o pronome demonstrativo que exprime o numeral 1 corresponde á primeira posição e d'ahi o pronome “eu” e ao demonstrativo que indica o 2 corresponde á segunda posição e portanto o pronome “tu”.

SIGNIFICAÇÃO DOS NUMERAES

O NUMERAL 5 SIGNIFICA “MÃO”

Kolosh *ke-trin* 5, significa “uma mão”. Dogrib *laki-the* “cinco” e “mão”. Cocimí *na-ganná* 5. mão. O 5 significa “mão”: Cahuillo *moak-sowis* dedos. Jalisco *mak* mão. Cíontal *maague* 5. Kiowa *mortay*. Xinaque *mor* mão. Palaihnih *molo-si* 5. O 5 do Esquimo contem “braço, mão” Labrador *tallek* 5 = Groenl. *taleq* braço. Pomo *tolkō* 5, Moquelumme *tālik* braço, *kenne-kū* 5 = “uma mão” (*ekā* “mão”) etc. Athapaska *llakke* 5. Kenai *s-lyaxa* mão.

O grupo Tapuya *monon-psai* 5 = “mão 1”, grupo Caribico *amnái-tone* 5 = “mão 1” etc. Xinaque do Palmar possui

peve-bane 5 isto é "dedos das mãos" (*peve* significa propriamente "unhas") Motilone *oma* 5 = "mão" é igual ao Macusi. *ma-tiquim*, Cumanagoto *emia-tone*. Zapara *ma-mecua* "mão" Tsoneca *k-twin*, *tzen* 5 = Patagonia *k-twen*, *tzen*, *tsene* "mão". Aleuto *tra-ng* "mão minha" = 5.

O NUMERAL 10 SIGNIFICA "DUAS MÃOS".

O Tahkali *la-ntzi* 10 (que significa "dedos da mão" *r* *la* é outra palavra que significa "mão"). Kinai *unta-tlja* "dedos do pé". Calciani *nati-tlja* 10. O Cayus *ningi-te-lp* 10 significa "2 vezes a minha mão". O 10 no Cumanagoto *emia-temere* significa "todos os dedos". Moquelumme: Plains *eku-ye* 10, *e-ku* mão .

NUMERAL 20 SIGNIFICA "HOMEM, HOMEM INTEIRO"

Uggallenz *tleka-kχ* = Kolash *tleχ-á* ou *tlek-há* um homem etc.

As palavras uadas para 20 são: Cahita *senu-takawa* "um homem". Cara *sei-tewi*. Eudem *sei dohme* id. O Quiche meridional *χu-winak*; 20 = "um homem". O 20 é "um homem": Alaska meridional *ω-inak*; o dialecto da ilha Ciuakak possui *juwünak* que significa "um homem" e é igual ao Kice (Maya) *χuwinak* 20, isto é, um homem. Ciukcio-Coriaco *kaly-k*, *χ'aly-k*. "um homem" = 20 — Zapoteco *kale*, Ciatino *kala* 20 etc.

CLASSIFICAÇÃO DOS NUMERAES

Vamos apenas dar um resumo deste assumpto importantissimo, segundo a *Glottologia Americana*, da D.^{ra} Clelia Vischi.

NUMERAL UM

Pomo : Joakaia *ta-to*. — Dakota e affins : Pujuna *ti*. —
Betoya : Tama *te-yo*, Betoya *te-y* masculino, *te-o* feminino.

-T-

Copeh meridional *ete-ta*. — Dakota e affins : Jukuts e
Tinlinneh *yet* — Cibcia : Guajiquiro *eta, ita, eto*. Opatoro
ita, Bribri *et*. Haiti *at, ata*. Araicú *ate-tu*. Pacaguara *ati*, Ca-
raho *ita*.

T-K

Aleuto *ta-γάταχ, ταγ-αταχ*. — Algonquino : Blackf. *toke-*
-skum. Ciachta *ταχ-*. — Ciap. *tike, tikao*. Mixe *tuuc*. Alakaluf
daka-douk.

T-K-N

Aleuto *attáxan*. Unalaska *atoken*. Arecuna *tauking*. Mira-
nha *-oirá-açu-*. Tapuya *tene-tohgüné* (Botoc. *tokonim* "este",
Jahua *tekini*).

T-K-K

Athapaska e affins : Sussee *vttegaγ* — Cocimi *tegueg*.
Correguaje *edoχοχοi*.

T-T-K

Tlatskanai *ti-tlk* este, Haida *ti-tiχ* pouco.

T-P

Tupy *yepē*, Omagua *u-y p y*, Apiacá *-jupé*; Tapuya
iape-s.

T-P-N

Catawba *dupunna*; Kalapuya *towneh*. Jagan *topän*.
"somente".

T-K-M

Chiemash : S. Luiz O bispo *tskhumu*. — Seri *tokxom*.
Motilone *tukum-arko*.

T-M (-K)

Esquimo *atame-k*. Zoque *tuma, tumó*. Puinavi *atam*.
Chiquito *etama*.

T-L T-R

◦ ◦
Cobcian *tal* — Salin : S. Antonio *tol*. Chantag. *-siri*,
Juri *tari*- Golibi *tere*-.

K

Camciadalo : *-kok*. — Zimshian *g y ā k*; Haida *gāu*.
pouco, pequeno. Kotenuha *oke*. Bororos *cuai*.

K-T

◦
Cinuk *ikht*, Watlala *ikht*. — Copeh. sept. *kete*-, Lake
kede-. Dilaware *koti* etc.

K-M (-K)

Jakon *χam*. Pima *χu-mako*. Tepecano *χmá-c*. Maya
hima-k "este" Juri *ghméa*.

K-N

Camciadalo *knyn* — Kice *χun*, Huasteco *χun*. Jarura
kana-me. Araucano *kinje*.

K-N-K

Camciadalo *koning*. Toulumne *kenge*. Diegueño *khink*.

K-L

Zimshian *guel*. Hailtsa *axuola*. Paniquita- Timote *kari*.
Jagan. *ocoale, ūkoali, kaweli*.

P-

Tshailish *pau*. Hongote *pa*. Wappo *pa*- Jemes *-po*.

P-T

Mocochés *-fiti*, Timste *pill*. Guarany *petei*, Tariana
paita Maxoruna *-píte*.

P-T-K

Abenaki *pezeku*. Algonquino *petseik*. Puquina *pesk*.
Botocudo *pōdzik*

P-K

Esselen *pek*; Chumash *pak.ā* Tobikhar *pugu*. Netela
puku. Kioway *pāko*, *pāgo*. Guana *poikōja*;

P-L, P-R

Selish *polla*. Cahita *puila*. Campa *apáro-ni*. Guianau.
pare-ita. Pareni *puri-ana*.

P-N

Copeh *pan-*, Juki *pon-* Xicaque *panl*. Cocanuco *-pun*

M-

Kwakiutl *mim-*. Cuicateco *ama*. Tarasco *ma*. Changuina
umai Cayapo *mai*. Aymará *mayá*, *maa*, *mā*.

M-K

Kwakiutl *muūk*, *nu-muk*. Botocudo *mek-mek* pequeno,
meke-num 1, *mōke-nam* "só".

N-

Guiljaco *ninj*, *nu*, *nin*. Coriaco *ennjen*, *ōnnen*, *nun*, *in-*
nen, *ennene*, *nan-*. Cayús *na*. Mobele *nau-* Othomí *na*. Mucik *na*.

N-K

Atna *nkho*. Selish *nukko*. Kwakintl *nōq*. Mucik *onōc*,
onāk, *onkā-* Tucano *nicáá*, *nekl*, *nekeu*.

N-T

Snanaimooh *nutza* Clallam *nttzo*, *nátso*, Kwautlin *netza*-
Blackfoot *nit*, *nits*- "só" Tutelo *nós*. Lutuami *nás*.

N-M

Kwakiutl *num*. Coropó *nam*.

L-, R

Kadjak *alt-nuk* Atna *alj*. Kichai *ari-sko*. Tiribi *kr-ara*.
Jebéro *ala*.

L-T

Kolciani *ilite* Amador *tuti* Chontaquiro *su-riti*. Pacagua-
ra *tiris*. Culino *-rasi*

L-T

Kolciami *ilite* Amador *tuti* Chontaquiro *su-riti*. Paca-
guara *ti-ris*. Culino *-rasi*.

L-K, R-K

Jucaguero *irkiei*, *irkei*. Esquimo *irki*- Washo *lak'a*,
lak. Caraibe *lik* "samente".

L-K-N, R-K-N

Jucaguero *irken*, *irkin*, *irkon*. Ciukcio *ligen*. Ouayana
leken, Caribe *rucon*. "samente" Allentiak *lkanen* "só 1" etc.

NUMERAES DOIS E QUATRO

T-

Dakota e affins *ta* "par". Xinca *ti* Lecotoi. Alleuto *tu*-

-T-

Lake *-tta*. Mariposa *oti-ko*. Mbaya *ito-ata*.

T-K

Kinai *tyxa*, *texá*. Oneida *teghia* Galibi *takwe*. Pomo sept.
tak Tuscarora *un-tok*. Mandan *-tuki*, *-tukka*.

-T-K-

Ciukcio — Coryaco *eteg-* Camciadalo *edaχ-, etuχ-, itaa-, itá.* Jucaquiro *adak-*. Dogrib *utke-*.

T-K-N

Jucaguiro *adakán.* Iroquês *tekeni* Onondago *tekinu.* Cay-
uya *tekni* Seneca *tikni.*

T - K - L

Jucaguiro *itax-lo-i* Alaska meridional *ot-la* Nutka *atχ-e.*
Salin : S. Antonio *kla-* Ceroquês *ta-la, tali.* Ciachta *tuk-es*
Hiciti *tuk-la-n.* Attakapa *tab-, la-* Juce *tab-tla-h 2+2*

T- (K) L-K

Cingazzo *athxa* Kolosh *tlge-k.* Toba-*tooloca.* Patagonia
sark "outro" Alakaluf *tilkaau, telkeow 2.* ^vCinuk *laket, lakut.*

T-K-T

^vCinuk *sakit.* Comance *-dokit* Tonkawa *sikuit.* Hueco
tahkits. Adaihe ^v*takatse.* Timucua ^v*tséketa, tsáketa.*

T-K-K

Aleuto atukik "ambos" Seri *skoch 4.* Payaguá *tigagué.*

T-N

Camciadalo *ni-tlanu* Cinkcio - Coryaco *nje-tan.* Kenai *nu-
tna.* Haida *s-tan-, s-tun-4.* Huron *téni* Pujuna *teene* Kariry
wa- ^v*tsani* Chaná *u-san.*

T-N-K

Haida *s-tung.* Quichua "tinki par" Kenai *tenki* Atna
u ^v*nki* Kolosh *taanxa* Kausa ^v*sauka, saukii.*

T-P

Lutuami *tap-* Acoma *tiuwe*. Zapoteco *toba, tiopa*. Dakota *topa, tōpa*. Omaha *tuba*. Mansan *tope-*. Kalap. *tap* Pababuco *tapa*. Kichia *tawa* Alakaluf *ina-daba*.

T-P-T, T-P-S

^vCinuk *sakit* Tonkawa *sikuit*. Biccara ^v-*sapis*. Pani ^v-*sa-bis*. Nacez ^v-*tepis*. Otomaca *depita-de 4*.

K

Pomo. *kō, kō, ako*. Huichola *-uka*. Pima *ki-, gi-* Othomí *go gemeos*. Maya *ka* Caribe *occo, oco* Jagan *ako* "outro" Pápago *ki* Bribri *ka, kei-l*.

K-M

Kalapuya *kažm, kama* Cushna ^v*tsuim 4*. Nishinam ^v-*tsum*. Karutana *n-tsáme* Siusi *dsama-pa*.

K-N

Tuscarora *kun-, un-*. Cocetemi *kiana*. Kiwomi *kiana* Tupy *mo-koin* Guana *hona-* Ona *koni*.

K-N-K

Tesuque *ionouh* Jacalteca *canek 4* Bribri *keng*.

K-T

^vCinuk *sa-kit, la-kut 4* Tonkawa *kita*. Viceyta *kiel 4* Jébero *katu*.

W-, P-

Hualapai *-bá* Cahita *woi*. Cahuillo *-wí* Lutuami *vá, wo-* Barbaccá *pai-, -payo*. Aymorá *paya*. Jagan *-pei*.

-W-, -P-

Washo *awa*. Cuicateco *ubi*. Amuzgo *uwe*. Mixteco *uwá* Amueixa *epá*. Araucano *epu*.

W-M, P-M

^vCocemi *ka-wam* 2 vezes. Araua *fami-hi*. Tehuelhet *wame*.

W-N, P-N

Pavant *wyune*. Juta *varyinne*. Dakota *na-pén* Konkau *peni-m*. Aymará *paini, pani*.

P-N-K

Nakan *penneh*. Guaturo *ponca, pangi*. Juri *panga*.

P-R, P-L

Alaska sept. *ipar*. Catawba *na-perra* 2. *de-pera*, Bribri *bul*. Quichua e Aymará *-pura*. Jupua *apara*, Kalinago *-buri*.

P-T

Pani e Biccari *pit-2* ^vSahaptin *la-pit*. Wallawalla *na-pit* Quichua *pitu* um par.

W-W, P-P.

Cocopa *-pap* Mohave *papa* Pima *wawa* Sankitani *wywe* 4
Pani -- Caddo *peawe, pewe-* 4. Molele *pipa* Botocudo *-wip*
no numeral 3. Jagan *-baibi, -pai pi* 2.

K-W, K-P

Washo *hawa* 4. Tepec. *-kow* Bintukua *-keiha*

W-K, P-K

Juki *opik* 2. Tarahum. *woka* Paya *pok*

W-K-N, P-K-N

Terraba *-buking, -pking* Roucouyenne *ua kené*. Jagan *-pikin*

K-K-K (K-B-K, P-K-K)

Laymon *gowak*. Mohave *havika*. Dorasco *kúpaki* Baya-
nos *pakekwā* Canixana *-pegaka-ma* Toba *-pecac* Patagonia
ke-kague.

M

Guiliaco *mä, mu, me-r*. Nukta *mo, mù*. Kalapuya *-mua, -moa*.

M-K

Nukta *moh* Tepewana *maukao*. Guarany *mokôi*. Jagan *a-maka 2, moagou, moagaäia* "muito"

M-K-N

Grupo Atlantico meridional: Emeril *mokonje*. Tupy austral *mokoin 2*

M-T

Pomo meridional, *mita*. Gualaca *ku-mat*. Xicaque *matá*.

N

Guiliaco *nu-r, nu-χ* Nukta *nu 4*. Noanama *nu*.

N-K

Kusk. *ainak 2*. Cahita *naiki 4*. Ceroquês *nöki 4*.

N-K-K

Tarah. *nagueoka 4*. Toba *cacayni*

N-W, N-P

Eudeve *nawoi* Nawatl *navui, naui*. Kri *new, newo*. Delaware *newa*. Kichai. *napi- Jankton nopa*.

N-W-N, N-P-N

Algonquino *niwin*. Ogibwe *niwin* Jucaguiro *nägane, nägan 4*. Lutuami *-nepni*.

N-P-K

Tarah *-na-woko 4*. Lutuami *läpuk*.

L, R

Jucaguiro *ila* "outro". Ugalenz *lj-, la-*. Kawicin *-alic*. Iroquês *-eri, -eri*. Guarany *yru-*

L-K, R-K

Ciukcio — Còriaco *g̃t-rak, ngi-räk.* Kolciano *lakiji, laken.* Maya *ulak, láak.* Mucik *luk.* "par".

L-T

Ugalenz *lati. loate.* Wiyot *erita.*

M-L

Ciukcio *kin-mal.* Juki *mol.* Maya *mala.*

M-L-K

Guiliaco *málho, maljgo,* "muito". Kadjak *maljúk, máluk.*
Kwakiutl - *malūk, maluik.*

K-L

Ciukcio *kól.* Tarahum. *kuara.* Iroquês *kaiēri.* Mohave
kiale. Jagan *yela 4 = Jucaguiro jélo- 4.*

T-L, S-L

Niskwalli *sale.* Kawicin *isaalie* Selish *asel, essel 2.* Bar-
bacoa *tal.* Ticuna *tare-.*

NUMERAL TRES

T-K

Camciadalo *cok, cook, took.* Inkilik *toka.* Tlatsk- *táke.*
Umpqua. *tak.* Mucik *sok.* Ona *sauke-n.*

K- TK

Dialecto do Esquimo *ki-ttu-.* Dogrib *χ-ta γε.* Piskaws
ka-tkh-. Sasti *ha-tski.*

K-Tχ-L

Kwakiutl *ketχli-uk 6.* Selish *tetχle-s.* Piskaws *katkhle-s*
3.

K-L

Xinca *uala.* Araucano *cuta.* Jébero *kala.*

T-W, T-P

Ceroquês *trawi*. Wicita *daub. -tope*. Kichai *-tow-*.

T-W-T, T-P-

Pani *towit*. Riccari *towit, tot-*. Kichai *tahwith-*.

T-W-N, T-P-N

Osage. *laubena*. Mandam *namni*. Dakota *yamni*. Nishi-
nam *tsopni*: Jokuts *soopin*.

T-W-R, T-P-R.

Mandan. *namary*. Ciwera *-raprt*. Guarany *mbo-sapyr*.
Tupy. mod. *mo-sapire*.

K

Moqui *-hi-o*. Shosh. *-hi*. Tehua *-ye, -i*. Othamí *xi-u*.
Mazateco *-hi-i*, Cetemacia *-hi-tie*.

K-K

Cetemacia *kahi-tie*. Zapoteco *kay-o*. Otomaca *yakia*.

W-K, P-K

Kauvuya *pa*. Moqui *paya-m*. Kioway *pao*. Tehua *poye*
poi. Papago. *bai-ke*.

K-P-K, K-M-K

Wappo *hōpōka*. Mutsun *kapχa-n*. Seri *kopka*. Cocimi
kabia-k por **ka-bhia-k*.

NUMERAES CINCO E DEZ

K, K-K

Kenai *ts-ki*. Hueco *kia-*. Bodega *kenne-kū*. Lake *kede-*
kko 5. Maya *χo*. Mame *χoe*. Kice *oo*. Plains *ekū-ye* 10.
Mandan *kaχu, keχu*.

K-N e P-N

Jucaguiro *χuni-*, *kun-* em 10. Kucin *illa-konē* 5. Dogrib *nthla-una*. 10. Molele *la-kena* 10. Betoya *huenā*. Matagalpa *pana mão*. Arawak *u-banna*.

K-N-T e P-N-T

Jucaguiro *kunts-alloi* 10. Kwakuitl *la-kent* 100. Betoya *te-ente* 5. Selish *o-ponts-t*: Okanagan *o-puniet*. Čniuk *pants* 10.

K-N-L

Jucaguiro *χuniella*, *kunole-n* 10. Taculli *s-kúnlai*.

K-LL, K-L

Ciagakak *ullia*. Groeland. *kuli-t*. Kadjak *kuli-nj*. Jagan *as-kal*. Alakaluf *dar-kalkl* dedo.

Typos secundarios 1.º K-L-L: Haida *kletha* 5, *klaalha*, *klal* 10. Kenai *x-ieljalo* 5. — 2.º K-K-L: Haida e Okanagan *koheil* 5. Pomo sept. *kowal-* 10. Lake *uku-kúlsi* 10.

Os mais importantes são os seguintes typos ampliados:

K-L-K, K,L,S, K-L-P.

Is. Stuart *kulgu-čhtok* 10, Umpqua *s-wolák* 5. Allentiak *horok*, Jagan *yulka-* 5. Tseheil. *in-kialih*. Piskaws *kalikh* mão. Chumula *kulgua*. Umpqua *is-hweilap* 5. Grupo Yuma *herápe*. Kenai *kljusu-n*, *klusu* 10. Haida *klas*, *klath* 10. Selisha *-halis* mão.

S-L, S-L-K, S-L-S, S-L-P

Cep. *sa-saloi*. Selish *tsil* 5. Pomo sept. *sal* 10. Kiliwi *sal-tsepam* e *sot-tsepam* 5. Grupo Yuma *sal*, *sala*, *me-sal* mão. Selish *twilik-st*, Atna *tselik-st* 5. Sumo *salap* 10 etc.

T-R

Ehnek *tira-o* 5, *tra* 10. Ara-ara *thra-sp* 5, *thra-iyur* 10. Bayanos *e-tera*. Cuna *a-tale* 5. Bribri *teri*. Mohave *ara-pa* 10 = Sumo *sala-p* 10. Ona *terr* dedo. Alakaluf *ter-va* mão.

T-N, S-N

Camc. *tono* mão. Kolosh *ke-tsin* 5 = *ka-tin*, *ki-tjun* e *kha-tsin* mão. Zimish *gwis-tin-s* 5. Tadó *ki-sona* 5. Arauc. *ke-tru* 5. Patag. *keg-tsun*, *kei-tsun*, Tson. *k-tsen* etc. = Patag. *sen* (e) e *k-tsen* mão. Camc. *-tenok*, *-tanak*, *-tonok* 5. O sage *tongā* 10. Aymarā *tunka* 10.

P-T, P-T-K

Molele *pitka* 5. Ecemin *petok* 10. Hidatsa *pitika*, *pitsika*. Tutelo *putsk* 10. Wiyot *wesag* 5. Tacana *putsika* 5. Aymarā *pitska* 5.

P-L, P-R

Mandan *peru-g*, *pira-χ*. 10. Minsi *palanack*. Ecemin *prens-k* 5.

M-N, M-R etc.

Coriaco *mine-get*. Ciukcio — Coriaco *mon-lon* mão. Shosh. *manú* etc. Nishinam *manu-k* 5. Ciontal *mane* mão. Amueixa *a-mu-na-r* 5. Ona *mar* braço. Jagan *mar-po* mão.

K-P

Zimshian *giep*, *giap*, *keap*, *kippio*, Kwakiutl *kapu*. Black. *kepo*, *kipúa*, *kipey* 10. Quichua *k'apa*.

K-M

Puel-ce *kama-tska*. Allentiak. *tu-kum* 10. Camc. *cum-χ*-*tak* 10. Camcidalo *kum-naka* 10. Patag. *key-tsum* 5.

NUMERAES SUPERIORES

15

Alaska *a-kimia* : Pomo *sihma*.

20

Ciukcio — Coriaco *haly-k*, *χaly-k* "homem" = 20. Zapoteco *kale*. Ciatino *kala* 20. Maya *χun-k'al* dialecto. *χun-k'aal*. Maya tambem *wo-kal*. Esquimo *sw-inak*, *jū-inuk*, *juw-ünak* 20. Cakchiquel. *χu-vinak*. Pokomam *χun-inak*, Huasteca *χum-inik*, Usp. *χun-vi-nak*. 20.

100

Guiliaco *n-sag* = Mong. *dzagu-n*. propriamente "cinco vezes (vinte)" = 100. Algonquino *pa-tski* 100. Quichua *pa-t'ak* 100, etc.

UNIDADE DO GRUPO AMERICANO PELOS NUMERAES

Tem sido amplamente reconhecido o valor dos numeraes como prova de afinidade linguistica. Tanto isto é verdade que os glottologos em geral são propensos a admittir ou negar o parentesco de varias linguas segundo a concordancia ou divergencia dos seus numeraes. Assim é que no Bantu, Semitico, Indo-europeu, Ugro-finnico, Dravidico, Maleo-poly-nesico, Indo-chinês etc., os numeraes concordam perfeitamente emquanto que no grupo Altaico não apresentam quasi semelhança alguma e é por isso que alguns duvidam do seu parentesco com o Turco, Mongolo e Tungusio. Entretanto um exame profundo revela o notavel accordo não só com os numeraes altaicos, mas tambem com os do Uralo-altaico.

Do estudo dos numeraes resulta evidentemente a unidade fundamental das linguas americanas, conforme os exemplos seguintes vêm demonstrar. (Trombetti, *I Numerali*, 372-375).

AMERICA SEPTENTRIONAL I AMERICA MERIDIONAL

ete- Copeh, *ata*, *eta*, *ita*, *eto*

Bribri-Cibcia	<i>ata</i> Haiti, <i>ita</i> Carahó, <i>eto</i> Moxa
<i>ti</i> Pujuna, <i>tato</i> Joakaia	<i>te</i> -Betoya, <i>atetu</i> Araikú
<i>daho</i> Niskawalli, <i>teço</i> e Laymon <i>dáhe</i> Uitoto, <i>atixue-gel</i> Nocte n	
<i>duxve-nidi</i> Cocimi	<i>tako-naido</i> Alakaluf
<i>taxla</i> Apace, <i>txlié</i> Tlatskanai	<i>tokále</i> Bakairí, <i>tikilo</i> Jahua
<i>teguen</i> Cocimí	<i>tigina</i> Accaway, <i>tekini</i> Jahua
<i>tokxom</i> Seri	<i>tukum-arko</i> Motilone
<i>dipe</i> Ciatino, <i>depé</i> Catawba	<i>adipé</i> Apiaká
<i>towneh</i> Kalapuya, <i>tonne</i> Woccon	<i>tuwine</i> Way., <i>toni</i> Makiritari
<i>tam</i> Tep., <i>tuma</i> , <i>tumó</i> Zoque	<i>atam</i> Puinavi, <i>etama</i> Chiq.
<i>ots</i> Kowelitsk	<i>ose</i> Taruma
<i>smoa</i> Bilch., <i>se-semu</i> Cahita	<i>sema</i> Atacama, <i>zä-zäma</i> Miran
	<i>nhä sama-k</i> Guaná
<i>atrufa</i> Ciachta	<i>atsupé</i> Pano
<i>semus</i> , <i>simutsi</i> Comance	<i>simisi</i> Chavante, <i>simisi</i> Cherente
<i>guih</i> Tesuque, <i>kū</i> Pomo; <i>okē</i>	
Kotenuha	<i>kuai</i> Bororo, <i>kai</i> Churruyes
(<i>anaka</i>)- <i>tsuma-ru</i> Guatuso	<i>tsoma-ra</i> Samucu
<i>kena</i> -Moqu., <i>kna</i> Cinanteco	<i>kani</i> - Jarura, <i>kinje</i> Araucano
<i>kelk</i> - Ugalenz	<i>kolek</i> "só" Toba
<i>pa</i> Hongote, <i>paa</i> Kawicin	<i>aba</i> gr. Cioco e Arawak, <i>pea</i>

Tacana

<i>pasuk</i> , <i>pasuk</i> gr. Algonquino	<i>palse-r</i> Amueixa, <i>padzũ</i> Pano
<i>pile</i> , <i>bire</i> Tarahumara	<i>piré</i> , <i>biré</i> Came
<i>ma</i> Tarasco, <i>ama</i> Cuic., <i>umai</i>	
Chang.	<i>mā</i> , <i>maya</i> Aymará, <i>omi</i> Puri
<i>na</i> Cayus, <i>ano-p</i> Huave	<i>na</i> Mucik, <i>an</i> Ciolona
<i>num</i> Kwakiutl	<i>nam</i> Coropó
<i>ilite</i> Kolcian	<i>irit</i> f. Mosetana, <i>su-riti</i> Chontaquiro
<i>ilkai</i> -Kinai, <i>lak</i> , <i>lak'a</i> Washo	<i>lekka</i> Juruc., <i>alak-</i> Jebero, <i>lka</i> (a) Allent.

2

<i>ta</i> "par" Dakota, <i>ti</i> Xinca,	
<i>ada-</i> Beothuk	<i>dé</i> Otomaca, <i>toi</i> Leco
<i>tex</i> , <i>taça</i> -Kolosh, <i>teghia</i> Oneida	<i>tage</i> Jaoui, <i>takwe</i> Galibi
<i>tekeni</i> Iroquês	<i>takun</i> Macusi
<i>tabu</i> Mikmak, <i>tap-</i> Lut., <i>dopa</i>	
Hidatsa	<i>tapu-</i> , <i>taboe</i> , <i>dabui</i> gr. Pano
<i>akō</i> Pomo, <i>-uko</i> Tar., <i>ka-</i>	
<i>kai-</i> gr. Maya	<i>ako</i> "outro" Jagan, <i>oko</i> Car., <i>kaya</i> Betoya
<i>n-ghui</i> Trique	<i>in-gu</i> Camacan
<i>kai-b</i> Kice	<i>káya-pa</i> Betoya
<i>kaka-</i> Arra-arra, <i>gaok</i> Tepe-	
<i>wana</i>	<i>kaka-</i> Toba, <i>kauke</i> Tewel-ce
<i>kama</i> Kalapuya, <i>kiama</i>	
Jamk., <i>kiém</i> Pokomam	<i>hiamá</i> Jukúna, <i>gem</i> Timote, <i>kiema</i> Maquir im 4

<i>kato</i> Zapoteco, <i>gode</i> Opata	<i>katu</i> Jébero, <i>cen-guala</i> Guentusé
<i>χos̄</i> Pomo, <i>-quats</i> Wicita	<i>kos</i> Motilone, <i>guatsi</i> - ^v Lengua
<i>apu</i> Subtiaba	<i>epu</i> Araucano,
<i>ti-uwe</i> Acoma	<i>ty-uwa</i> Taruma
<i>pen</i> Nishinam, <i>pani-m</i> Cushna	<i>paini</i> , <i>pani</i> Aymará
<i>pungoeh</i> Jocuts, <i>ponka</i> , <i>pangi</i>	
Guatuso	<i>panga</i> Yuri, <i>mai-poangä</i> Chav., <i>ponkua-nē</i> Cher.
<i>mits̄</i> Wicita, <i>metsa</i> Zoque	<i>mitia</i> Cayubaba
<i>moga</i> Bintukua, <i>muuh-na</i> Chi-	
mila	<i>mokoi</i> , <i>makué</i> grupo Tupy ; <i>mokoi-n</i> id.
	3
<i>daub</i> , <i>taue</i> , <i>-taua</i> Wicita	<i>ma-teuba</i> Pareni, <i>-tavi</i> Acha - gua, <i>-taub</i> Atoria
<i>tow</i> Hueco, <i>-tope</i> Wicita	<i>tupaua</i> Catoquina
<i>sapui</i> Sekumne, <i>mu-sibo</i> Pomo	<i>mu-sapui</i> Tupy, <i>mai-sibba</i> Pia- poco
<i>sopit</i> Lathrop	<i>sopöt</i> Mucik
<i>thieka</i> Kucin, <i>tagai</i> Takulli etc.	<i>tek</i> Paeze, <i>takuya</i> Vejoz, <i>daga-</i> <i>ni</i> Mbayá
<i>kape-s</i> Rumsien	<i>kapa</i> Puquina
<i>-mat</i> Cayús (em 8)	<i>mutta</i> Jagan
<i>ma-tni-n</i> Cayús, <i>n-tani</i> Lutiunami	<i>ma-ten</i> , <i>mö-tan</i> Jagan, <i>ma-tne-</i> Makú
	4
<i>otota</i> Moquelumne (Lake)	<i>tatuta</i> Mataco, <i>tut</i> Allentiaik
<i>dako</i> Pomo	<i>dekai</i> Guaci

<i>thalpuh</i> Zimshian	<i>talpayo</i> Cayapá
<i>malpu, malufa-</i> Ciontal	<i>moropóe</i> Cieriabá
<i>kaxi-</i> Cakch, <i>kaha</i> Trique,	
<i>ma-kegua</i> Guam.	<i>ke-kagui</i> Patagonia
<i>pa-quégua</i> Cuna, <i>pa-quevua-r</i>	
Talamanca	<i>pu-queba-le, pu-queva-le</i> Vilela,
	<i>-pi-kagua</i> Conambo
<i>pakekwá</i> Bayanos	<i>me--pe-gaka-ma</i> Cauixana
<i>posai</i> Guatuso	<i>pusi</i> Aymará
<i>paski</i> Kechi	<i>pusak</i> Quichua 4×(2)

5 e 10

<i>-tána-he</i> Tlatsk., <i>-tan-g</i> Apace,	
<i>-tenau-k</i> Wappo	<i>tán-ke</i> Puel-ce, <i>tena-ka</i> Jarura
<i>-tún-s</i> Zimshiam, <i>ton-gá</i> 10 Osage	<i>tun-ka</i> 10 Aymará
<i>palanach</i> etc. Algonquino, <i>pi-</i>	
<i>raχ</i> 10 Mandan	<i>-paläk, -palök</i> 100 Mucik
<i>ki-tjun</i> mãoKolosh, <i>gi-sá</i> Tutelo	<i>ki-sona</i> Tadó
<i>ke-tsin, keje-tsin</i> Kolosh	<i>k-twín, ke-tsen, kei-tzun</i> Patagonia
<i>sem, sem</i> mão, <i>tsan-sem</i> 5 Copeh	<i>tseme</i> mão Patag., <i>tsema-hiá</i> 5
	Payaguá
<i>pitka</i> 5 Molele	<i>pitxka</i> Quichua, <i>piska</i> Aymará
<i>putk</i> 10 Tutelo	<i>pulsika</i> Tacana
<i>arapa</i> 10 Mohave	<i>arap</i> mão, <i>dap-tan</i> 5 Puinavi
<i>serapa</i> 5 Mohave, <i>salap</i> 10 Sumo	<i>te-serapin</i> 5 Pioje
<i>e-terá</i> Bayanos, <i>tira-o</i> Ehek	<i>toera</i> Guato, <i>mai-dara</i> Cayub.
<i>thrar-p</i> Arra-arra	<i>trarrá</i> 10 Amueixa

<i>a-pun</i> etc. 10 gr. Selish, <i>pano</i>	
5 Pueblos	<i>pon-g</i> 10 Mucik
<i>pan-to</i> 5 Pueblos	<i>pan-tö</i> 10 e "tudo" Botucudo
<i>mali, mari-ki</i> Tarahumara,	
<i>mari-zi</i> Opata	<i>mari</i> 10 Araucano
<i>mawaka</i> Comance, <i>mauk</i> Nish. <i>mueken</i> Caripuna, <i>-makina</i> Tu-	
	cano
<i>mahats</i> Tejon Pass <i>mahatsa-m</i>	
Takhtam	<i>muts-ma</i> Atacameño, <i>-mats</i>
	Mucik
<i>mamni</i> Cahita, <i>manu</i> Cemehuevia <i>muna-r</i> Amueixa	

AFFINIDADE DAS LINGUAS AMERICANAS COM OUTROS GRUPOS

AFFINIDADE INDIRECTA DAS LINGUAS AMERICANAS COM OUTRAS LINGUAS

Variadissimas são as opiniões dos estudiosos sobre a afinidade das linguas da America com outras linguas.

Diz Juan Ortega Rubio que o Chibcha possui algumas formas semelhantes ás do Sanskritto, Grego, Latim etc., tendo raizes e themas communs com os idiomas arjos.

O Azteca, segundo outros, revela em sua grammatica e vocabulario, influencias não somente semiticas e turanico-auskaras, mas tambem elementos arjos, especialmente gregos etc.

O Quiché com os seus dialectos offerece margem a affinidades japheticas asiaticas. Ortega Rubio em abono cita o seguinte trecho: "... hasta el punto de poderlas asimilar en ciertos momentos a los idiomas llamados, indo-germánico

como el *chiapanec*, apenas aglutinante, y el *tarasco*, con un verbo casi greco-sanscrito o zendo, sin que por esto falten entre ellas dicciones semfticas y hasta vascas. . . .”

Esriptores ha que pensam possuir o Zapoteco raizes communs com os idiomas semiticos e aryos.

Bancroft diz ter o Kunalupo analogia com o Malayo e segundo elle, ainda os habitantes das fontes do rio Eel têm muitas semelhanças com o Chinês e Japonês.

Maximo Soto Hall diz serem os Egepcios os Mayas transportados para as margens do Nilo.

O nosso historiador F. A. de Varnhagen (Visconde de Porto Seguro), além de estar inclinado a admittir uma grande emigração dos Carios da Asia Menor para o Braisl, acha possivel serem os descendentes dos Tupys aparentados com os Egepcios.

Quanto ao Quichua as hypotheses são variadissimas, no sentir de Imbelloni. Segundo alguns a declinação desta lingua lembra em parte a declinação vasca ou basca, ugro-finnica etc ;

Vicente Fidel López acha que o Quichua é o idioma dos Gregos e algures sustenta elle ainda serem os Quichuas os mesmos Pelasgos. O Padre Mossi sustenta serem o Quichua e o Hebraico uma e a mesma lingua. A. Matienzo, por sua vez, opina pela identidade do Quichua e do Sanscrito. R. Falb entende que o Quichua compõe-se de raizes semiticas, emquanto que Pablo Patrón sustenta a procedencia delle indirectamente do Sumero e Assyrio.

O missionario Petitot suppõe ser o Tinneth do Canadá

dialecto semitico e Naxera dá o Othomí como derivado do Chinês.

Ha ainda quem considere algumas linguas americanas affins ao Etrusco.

Tambem Francisco A. Loayza em sua obra *Manko-Kapa* sustenta que os Inkas do Peru são Japonêses.

P. Rivet, em seu erudito trabalho *Les Malayo-Polynésiens en Amérique* (J S A P t. XVIII 1926), prende o grupo Hoka ás linguas da Oceania.

De facto as linguas americanas não são isoladas das outras linguas no sentido absoluto, conforme estudo feito em meu trabalho *Monogenismo Linguistico Traços de Glottologia Geral Comparada*. Nega-se porém, é que haja conexão directa entre as linguas americanas e as linguas acima apresentadas, a não ser com o grupo Indo-chinês e algumas outras linguas, conforme iremos demonstrar.

LINGUAS PALEO-ASIATICAS E AMERICANAS

A estreita afinidade entre as linguas americanas e paleo-asiaticas não soffre contestação. Tanto isto é facto que o Esquimo-Aleuto, o Ciukcio-Coriaco e Camciadalo, o Juca-guiro e tambem o Guiliaco etc. podem com maior razão prender-se ao grupo americano do que ao Uralo-Altaico. Tem isso grande importancia na questão da proviniencia dos americanos. Damos as principaes concordancias por meio das numeraes entre as linguas paleo-asiaticas e americanas; segundo Trombetti (I Numerali, 377-387):

LINGUAS PALEO-ASIATICAS. LINGUAS AMERICANAS

1

^v <i>atasek</i> Esquimo, <i>dizik</i> Camciadalo	<i>itaska</i> Intibuca, <i>etsik</i> Brunka
<i>at̄xa</i> Alaska Sul	<i>ét̄yla</i> Takulli
^v <i>attaslik</i> Namollo	<i>zylik-</i> Kinai, ^v <i>-t̄ilki</i> Juki, <i>ta-t̄le</i> Apace
<i>atáqan</i> , <i>atoken</i> Aleuto	<i>teguen</i> Cocimi, <i>tóχun</i> Seri
<i>tówkwun</i> "samente" Alaska Sul	<i>tóχun</i> Seri, <i>tokuene</i> "só" Cumanagoto
<i>atamek</i> Esquimo	<i>atam</i> Puinavi, <i>tamak</i> Guaci
<i>-kok</i> , <i>-koak</i> em6 Camciadalo	<i>kaak</i> Zimshian
<i>kise</i> "ser só" Esquimo	<i>kits-</i> Jurok
<i>konni</i> Camc., <i>kun</i> semel Camc. Ov.	<i>χun</i> gr. Maya, <i>kenai</i> Moquelunne
<i>ing-sing</i> Ciukcio-Coriaco	<i>sing</i> Wihinast
<i>ali-nuk</i> Kadiak	<i>nukko</i> Selish
<i>knyn</i> Camc. (cfr. <i>njanj</i> Guiliaco)	<i>kinjan</i> Araucano

2

<i>ytāgau</i> Ciukciu-Coriaco	<i>ytigua</i> Mbayá
<i>an-tax-</i> Juc., <i>ne-tax-</i> Ciukciu-Coriaco	<i>na-tekka</i> Atnah
<i>ni-ttanu</i> Camc., <i>nje-tan</i> Ciukciu-Coriaco	<i>nu-tna</i> Kinai
<i>gite-t</i> "bis" Camciadalo	<i>kita</i> Tonkawa, <i>kith-</i> Kichai
<i>mat-gok</i> Esqu., <i>atá-kik</i> "am-	

bos" Aleuto	<i>koko-</i> Pomo, <i>koi ke</i> Papago
<i>ipar</i> Alaska Sul "outro"	<i>apära</i> Jupua, <i>-péra</i> "outro"
	Catawba
<i>mal-gi-</i> Juc., <i>mal-go-</i> , <i>mal-</i>	
<i>jú-k</i> Esqu.	<i>mat-</i> , <i>malju-k</i> Kwakiutl
	3
<i>tsok</i> , <i>tsook</i> , <i>tsook</i> Camciadalo	<i>sok</i> Mucik, <i>suka</i> Timote
<i>nga-sog</i> Ciukciu-Coriaco	<i>ga-ddiok</i> Samucu, <i>ga-tsk</i> Puel-ce
<i>ki-ttuk-</i> Esqu., <i>ng-zókaw</i> Ciu-	
kciu-Coriaco	<i>s-tuk-</i> , <i>k-zough-</i> (em 8) Cinuk
	4
<i>yela-klon</i> 4 = "um outro 2"	
Jucaguiro	<i>yela</i> 4 Jagan
<i>sitsi-n</i> Aleuto, <i>sissa-</i> , <i>sessi-</i>	
Esquimo	<i>tsets</i> Attakapa, <i>twis</i> Mosetena
<i>tsak</i> , <i>tsaaka</i> , <i>tzag-</i> Camciadalo	<i>sak</i> , <i>tsaka-</i> 4+(5)gr. Algonquino
	5
<i>talle-k</i> Labrador <i>ym-dat-zoi</i>	
Jucaguiro	<i>tal-ko</i> Pomo, <i>tal-tsan</i> Kolcian
<i>tsum-k-</i> , <i>twemy-χ-</i> Camciadalo	<i>tsuma-χa</i> , <i>tsema-hiá</i> 5 Payaguá
<i>mineget</i> "mão" Coriaco	<i>managet</i> 5 Shoshone
<i>-tanak-</i> , <i>-tenok-</i> , <i>-tonok</i> Camciadalo	<i>tánka</i> Puel-ce, <i>tenaka</i> Jarura
<i>-tak</i> , <i>-tuk</i> Camciadalo, <i>tox</i>	
Guiliaco	<i>tak-pa</i> 5 Puquina, <i>tak</i> 10
	Mosetena

7

itaa-tuk por **itaxa-tuk* Cam-

ciadalo

taxa-tu(u)su Kolosh, *tsa-u-tok*
Iroquês

8

tsooko-tuk Camciadalo*k-zough-tikui* Cinuk, *tuk-tuuk*
Mixe

9

tsuak-tuk, *tsaak-tak* Cam-

ciadalo

sok-tso, *tsaka-twe* Algonquino

10

qulin, *kollit*, *kulle* Esquimo*klájun* Kinai*tuta* Coriaco*es-toto* Pame

15

a-kimia- Alaska Norte.*sihma* Pomo

20

kaly-k, *kallü-kki*, *kala-u* C.-C., *χlü-k* Nam.*kalle* Zapoteco, *kala* Ciatino,
-*kal* gr. Maya*iu-wünak*, *sw-inak*, *ju-inuk*

Esquimo

χu-winak Kice

(inuk "homem" Esquimo)

(uinak "homem" gr. Maya)

URALO-ALTAICO E LINGUAS PALEO-ASIATICAS E AMERICANAS

Apresentemos alguns exemplos apenas da afinidade entre o Uralo-altaico e linguas paleo-asiaticas e americanas por meio das numeracs :

URALO-ALTAICO

LINGUAS PALEO-ASIATICAS E

AMERICANAS

1

tek, tikke "um só" Turco*tike* Ciapaneco*teklík* Einzelheit Turco*tiχlagga* Kucin*tumu-n* Tungusio*tumó* Zoque, *tomeu-lay* Peba*ikte* Cerem., *akta* Lapão*ikht* ^vCinuk, *wikte* Sekumne,*agate* Mbayá*bis, biri-* Turco, *per* Cuivasso*bire* Tarahumara, *ber* Leco,*piré* Came*umt-, umu- omo-* Tunguio*omi* Puri, *omi-s, umi-s* Palaihnih*nike, nikän* Mongolo*neké, nikänō* Tucano

2

äkki, ikki, iki Turco*aki* Apace*kok* Cerem., *kyk, kik* Sirieno*kok* Seri, *koike* Pápago, *-kik*

Aleuto

kaksi Suomi*kakitse, hápkēs* ^vSalin*kita-, kat* Ugro, *kydy, kidde*

Samoiedo

kita Tonkawa, *kato* Zapoteco*kos, χos* duplo Jak., *kos, χus*

par Mongolo

χos Pomo

3

na-gur Samoiedo, *guri-* Mong.*n-goro-* C.-C., *in-geré* gr. Tapuya*gur-ba-* Mongolico*kura-pa* Cayubaba, *-kura-que*

Zaparo

4

neljä Suomi*nale* Moqui

- the de, tet, thita, dēide* Samoiedo *ai-tete-le* Alakaluf, *didai* Leco
dör- Altaico *dol* Pomo
 5
- muna* Kamassino *-mna* Dakota (em 10)
- tón-ga, tun-gá, tún-gja* Tungusio *ton-ga* 10 Osage, *tun-ka* id.
 Aymará
- viso* Suomi, *vits* Ceremisso *wis* gr. Iroquês, *wesa* Wishosk
 7
- na-da-* Tungusio *éna-da* Narragansett, *nji-de*
 Mucik
 9
- doku-z, toγu-s, toγxo-r* Turco *tukhu, tokw, tuko-h* gr. Selish
 10
- kümmene-* Suomi *kumna-ka* 5 Camc., *-kamóna-*
 em 100 Chinuk
- kümme* Eston., *tsümme* Voto *kume-χ, tsum-χ-* Camc., *tu-*
kum Allentiak
- dzu-wan* Mangiu, cfr. *wan* Aino *su-van* Painte Cal., *se-wanu*
 Millerton
- ar-ban* Mong., *-pen.* Vogulo,
-van Mag. *a-pun, o-pan* gr. Selish
 100
- dzagu-n* Mongolo *n-sag* Guiliaco
- tango, tangu* Mangiu (=5) *nī-táng* Guiliaco
- süs, tjüs* Turco, *tot, tu* Ostiaco *słsä-q* Aleuto, *tuta* 10 Coriaco
tsus- Camc. em 100

MUNDO-POLYNESICO E INDO-CHINÊS E LINGUAS PALEO-ASIATICAS E AMERICANAS

Os numeræes mostram a estreita afinidade entre o Mundo-polynesico e as linguas da America. Os numeræes do Mundo-polynesico porém, são estreitamente affins aos do Indo-chinês, conforme se sencontram em *S. Numerali*, 282, do Prof. A. Trombetti e em meu trabalho — *Monogenismo Linguistico*, 113-114. Na tabella seguinte portanto apresentamos os dois grupos originarios da Asia austral:

MUNDA-POLYNESICO(I) E INDO

CHINES (II)

LINGUAS PALEO-ASIATICAS E AMERICANAS

I

ti I e II, *ta-ta* I, *ta-si* Pol., *ta-ts*

Birmano

ti, *te-y*, *te-o*, *tato*, *ta-so*

sa I e II, *se* Bugi e Samoa, *sé*,

gr. Bodo

sa Blackfoot, *se* Nawatl

ata, *eta*, *ita* I e II, *itu*, *itto*, *yet*,

et II

ata, *eta*, *ita*, *eto*, *yet*, *et*

usse I; *asi* Moshang Naga;

issa I

ots, *otris*; *as*, *yas*; *issa*

tiki I e II, *tega* I, *taka-i* I,

taka II

tike, *tika-o*, *taç-*

saki, *sago*; *iskei*, *isaku* I;

tsik II

tsaki, *sakwo*; *iski*, *iska*, *itsaka*

tong, *tung*- e *-tung* I

-tong, *-tung* grupo Tapuya

kete I, *a-khet*, *a-khat* II

kete-, *a-gate*. *koti*

ma-khat Shonshe (II, grupo

Kuki)	<i>ma-kuty</i> Baré
<i>a-ken, a-kin</i> Dafla, <i>han</i> Kha- mi Sul	<i>kena-</i> Moqu., <i>kinje</i> Araucano, <i>kan-</i> Jarura
<i>ghri, kri</i> Gurung, <i>gri</i> Murmi	<i>kari, gareh, gré, -kery</i>
<i>kali, kele, kolo</i> II	<i>kali, -get, -gla</i>
<i>po</i> II (Awgami), <i>bo</i> Savara, <i>pua</i> "só" Sesake	<i>pau</i> Tshailish, <i>pū-</i> Huchnom, <i>-po</i> Jemes
<i>hona</i> "só" Motu, <i>-puna, buna</i> I <i>pon-</i> Juki, <i>pū</i> Jemes, <i>bun, -pun</i>	
<i>ama</i> Manipuri, <i>mē</i> Reugma	<i>ama</i> Cuicateco, <i>mā</i> Aymará, <i>mē</i> Maku
<i>lāki</i> Sema	<i>lak lak'a</i> Washo, <i>lka</i> Allentiak
	2
<i>nīs, nise, nisū; nge, ngi</i> II	<i>nīs, nise, nisūh; nige, nigī-</i> gr. Algonquino
	3
<i>tsum, sum</i> II	<i>tsum</i> Guato
<i>sup-tsi</i> Khambu e Kulug	<i>supui</i> Pujuna, <i>subū</i> Pomo
<i>sug</i> Giangali, <i>suk-pu</i> Rai	<i>sok</i> Mucik, <i>suka</i> Timote
	4
<i>mali</i> II, <i>malhi</i> id. Khoirao	<i>meli</i> Araucano, <i>mala</i> Puel-ce
	5
<i>pan</i> I e II	<i>pano</i> Pueblos
<i>tanga</i> Mru, <i>deng</i> Shobang	<i>tanka</i> Puel-ce
<i>sung, son</i> Munda	<i>tsoane, -tsun</i> Ugalentz

<i>manu-lei,</i> <i>monoya</i> Munda,	
<i>manga</i> II	<i>mon-lon</i> C.-C., <i>maná,</i> <i>manigi</i> Shoshone
	6
<i>krau</i> I, <i>kro</i> II	<i>klu-</i> , <i>kluu-</i> , <i>klou-</i> Haida
	7
<i>djet,</i> <i>tret,</i> <i>trit</i> Chinês- Siamês	<i>-tede,</i> <i>-treta,</i> <i>-trita,</i> <i>-tris</i> Norte
	8
<i>tset,</i> <i>ta-set,</i> <i>ka-tsat</i> II	<i>taa-tris,</i> <i>taka-tse,</i> <i>tuka-tsa</i> gr. Selish
	9
<i>tukhu,</i> <i>toko</i> II	<i>tukhu,</i> <i>tukoh,</i> <i>tokw</i> gr. Selish
<i>tsaku,</i> <i>tsokoi,</i> <i>sok</i> II	<i>sak,</i> <i>saki-</i> , <i>tsaka-</i> , <i>sok-</i> gr. Algonquino
	10
<i>kyep,</i> <i>kipu</i> II, <i>siphu</i> Khasi	<i>keap,</i> <i>kippio</i> Zimsh., <i>kepo,</i> <i>ki-</i> <i>púa</i> Blackfoot
<i>kau</i> I, <i>kao,</i> <i>keu</i> II	<i>kau</i> Totonaco
<i>kumi</i> Polynesia, <i>-kom</i> Mru	<i>kume-χ-</i> Camciadalo
<i>tara,</i> <i>tharra</i> II, <i>truyuk</i> Pelew	<i>tra</i> Ehnek, <i>traiya</i> Pehtsik, <i>thraiyr</i> Arra-arra
<i>-pong</i> Khambu	<i>pong</i> Mucik
<i>gal,</i> <i>gel,</i> <i>gol</i> Munda	<i>gel-</i> Kasua
<i>hus</i> Mishmi C.	<i>kwets</i> Ottawa, <i>kos</i> Pampticough
<i>khasok,</i> <i>kasu,</i> <i>hasuh</i> Khami Sul	<i>hask,</i> <i>gasuk</i> Aleuto
<i>-s'a</i> Khami Sul	<i>kla-s</i> Haida

khali, k̄al, khal-k̄a II, kori

Munda

kaly-k C.-C., kalle Zapoteco,

-kal Maya

Os exemplos dados são mais do que sufficientes para demonstrar não só o valor dos numeræes na afinidade linguística; mas também a que grupos se prendem as linguas americanas.

AFFINIDADE ENTRE O GRUPO AMERICANO E INDO-CHINÊS

O grupo linguístico que mais estreitamente se prende ao Americano é o Indo-chinês. Se actualmente as lingua deste grupo são geographicamente separadas das paleo-asiaticas, diz o Prof. Trombetti, isto depende da intrusão de linguas altaicas, como o Tungusio.

Todas as populações indigenas da America provêm da Asia oriental e a proviniencia de todas as populações americanas da mesma região, continua o auctor acima, explica a unidade da raça e do grupo linguístico americano, dado o terem-se effectuado as emigrações em epocha relativamente não muito antiga.

O Prof. Alfredo Trombetti provou de uma maneira cabal que o grupo linguístico americano se prende mais directamente ao grupo indo-chinês do que a qualquer outro grupo linguístico e isto o fez por meio do seu trabalho verdadeiramente maravilhoso — *Origine asiatica delle lingue e popolazioni americane*, publicado no primeiro volume dos *Atti del*

XXIII Congresso internazionale degli Americanisti, Roma — Settembre 1926.

Devido ao espaço, vamos apresentar alguns exemplos apenas do abundante material da obra acima mencionada :

OS PRONOMES

GRUPO AMERICANO

GRUPO INDO-CHINÊS

PRIMEIRA PESSOA

Sg. \bar{i} Wappo, i Iroquês ; i - America mer.	\bar{i} Khangoi ; \bar{i} - Sema
\bar{y} Cocimi, Zapoteco, Tsoneca	\bar{y} Karen
\bar{i} ya Ciontal	\bar{i} ya Yachumi
\bar{y} e Betoja	\bar{y} e Kezhama. Yao- Min
\bar{a} Papabuco, a Mazateco ; a - Cia-	
\bar{c} hta- M. e Tupy.	\bar{a} Manyak, Angami ; \bar{a} -
\bar{a} y- \bar{o} Ceroquês \bar{a} y- Guaycuru	\bar{a} i Lhota
\bar{a} u Caribico ; \bar{o} -	\bar{a} Kiranti 16
\bar{r} - \bar{a} u Betoj	\bar{r} - \bar{a} u pl. Siam. (N. Gu. \bar{l} - \bar{a} u eu).
\bar{k} a Rumsien, \bar{k} a. "me" Tonkawa ;	
\bar{k} a- Contali	\bar{k} a Thociu, Kiranti, Dhimal
\bar{k} e Salin, \bar{k} e "meu" Pomo	\bar{k} a <i>i</i> Maring e Kubi, \bar{k} e Kuki
\bar{k} u- Cinuk, \bar{k} o- \bar{d} e Yarura	\bar{k} u Siamês, \bar{k} au Ahom
Pl. \bar{k} o- \bar{k} o Uitoto	\bar{g} o- \bar{k} u du. \bar{g} o- \bar{s} u- \bar{k} a Kiranti 10
\bar{o} - \bar{k} i- excl. Ceroquês, \bar{o} - \bar{x} gr. Maya	\bar{o} - \bar{k} excl. Kiranti 16
\bar{c} en- "nosso" Orari	\bar{c} ini "nosso" Tipura
\bar{i} a- \bar{k} eni du. Iroquês	\bar{k} ena du. incl. Ao
\bar{o} -han Tlingit, \bar{k} ã S. Miguel	\bar{k} ani Kiranti, \bar{k} an. Magar e Kuki
Sg. \bar{t} a, \bar{t} e Omagua, \bar{t} a-, \bar{t} u- Matl.	\bar{t} ao, \bar{t} au Tableng. \bar{t} i "meu" id.
Pl. \bar{i} - \bar{t} ee Cahita	\bar{e} - \bar{t} e Lhota
\bar{t} e- \bar{n} e- du. incl. Iroquês	\bar{e} - \bar{t} e- \bar{n} - "nosso" Lhota
\bar{i} - \bar{t} om Cahita, \bar{a} - \bar{t} um Tepewana	\bar{i} - \bar{t} um incl. Mikir, \bar{i} - \bar{t} hum Tangkhul
Sg. \bar{n} a Karok, Comecrudo, \bar{n} a Aymarã	\bar{a} - \bar{n} a "me" Chutiya
\bar{n} ai, \bar{n} ayi Karankawa	\bar{n} ai, \bar{n} aiye Hiroi L. \bar{n} ai "me" Ralte

<i>ne</i> Esselen, America sept.	<i>nē</i> Mikir
<i>nī</i> Maidu, <i>ni</i> America sept.	<i>nī</i> Ao, <i>ni</i> Anal, <i>ni</i> Sema
<i>i-ni</i> "meu" Pima	<i>i-ni</i> "meu" Garo de Cooch Behar
<i>nyaa</i> Tonto	<i>naiyā</i> Hiroi - Langrong.
<i>a-ni</i> Pima, Cuna, <i>ne-u</i> "me" Chorti	<i>a-ni-u</i> Empeo
<i>ni-ka</i> dialecto Cinuk, <i>ne-k</i> Yurok	<i>n-ga</i> Tibetano, Birmano
<i>a-n-gi</i> Paniquita	<i>a-n-g</i> gr. Bodo, Kiranti, Mru
<i>i-n-k</i> Wallawalla	<i>i-n-ka</i> Hivanti
Pl. <i>e-nim</i> gr. Selish	<i>nima</i> Namsangia
<i>nis</i> Cinuk	<i>nisi</i> Moshang- Naga
<i>noxe</i> Arivaipa	<i>o-nok</i> excl. Ao
Sg. <i>mi</i> Hidatsa, <i>mi</i> Dakota, Mazahua	<i>mi</i> dialecto Nams., <i>mi</i> "me" Mhar, Lushe
Pl. <i>i-lo-χ</i> -incl. Ciachta	<i>i-li</i> incl. Mikir
<i>na-l</i> object. Modoc	<i>ne-li</i> excl. Mikir
<i>ci-gle</i> Cimarico	<i>i-kru</i> Sopvoma, <i>n-golu</i> Abor-M.

SEGUNDA PESSOA

Sg. <i>u</i> Amuzgo, <i>u-e</i> Tlingit, Lule, <i>o</i> Ui-	
<i>toto</i> , <i>u'</i> Tep.	<i>u</i> Sema e Rengma
<i>i</i> , <i>ii</i> , <i>t</i> Klamath, <i>i</i> Shosh., <i>i</i> -	<i>i</i> Lushei, <i>i</i> Kezhama
<i>ei</i> Waikur, <i>ei</i> Kiriri	<i>ai</i> Murmi
<i>χa</i> Coahuilteco	<i>ka</i> Kanawari, <i>kā</i> Chang.
<i>ki</i> Alg. <i>k.</i> <i>i</i> Molala, <i>ki</i> Matl.	<i>ki</i> (reverencial) Kanawari
<i>kwo</i> -, <i>ku</i> Selish	<i>kwa</i> -, <i>kwe</i> Thocin
<i>ki-l</i> Mikmak	<i>ki-l-a</i> "teu" Gurung
<i>ki-n</i> Algonquino	<i>kē-n</i> Gurmig
Pl. <i>kina-wa</i> Algonquino	<i>kina</i> Milchau <i>kinān</i> Kanawari
Sg. <i>na</i> Umpqua	<i>nā</i> Dhimal, <i>na</i> Tangkhul
<i>na-ng</i> Umpqua	<i>na-ng</i> gr. Bodo, Kuki, Naga
<i>ni</i> Apace, Navajo	<i>ni</i> Horpa
<i>nu</i> Coloradors, <i>nū</i> Cinuk dial.	<i>nu</i> Dimasa, Kusunda
<i>yi-n</i> Tahkali	<i>i-n</i> Kiranti, Mru

<i>e-ne</i> Omagua	<i>e-n</i> Mru
Pl. <i>nemi</i> Esselen	<i>nema</i> Namsangia
<i>num</i> Zimshian	<i>num</i> Moshang Naga
<i>i-n-k</i> Mohave	<i>ne-ko</i> Angami
Sg. <i>ma-</i> Tsimshian, Ixil	<i>ma-</i> Mamsangia
<i>mu</i> Cocimi	<i>mu</i> Kih-Lao, <i>meu</i> , Yao-Min
<i>ama</i> Car., <i>amo-</i> Eudeve, Opata	<i>am</i> "teu" Kiranti
<i>a-mna-n</i> Similatou	<i>mna-ng</i> Moshang- Naga
<i>men</i> Mutsun, <i>mene</i> Yarura	<i>men-g</i> Thung - Jen

TERCEIRA PESSOA

Sg. <i>a</i> Cuna, Cibcia, <i>a-</i> Cahita	<i>a</i> Kuki, Vayu, <i>a</i> "seu" Naga
<i>i</i> Tarasco, Wallawalla, <i>i-</i>	<i>i</i> Vayu, Andro
<i>u</i> Tlingit, <i>u-</i> Fox, <i>o-</i> Algonquino	<i>u</i> Cepang, <i>u</i> , <i>o</i> "seu" Kiranti
<i>hu</i> Tlingit, <i>hu-</i> Wiyot, Miwok,	<i>hu</i> Lepcia, <i>hu</i> Khami
<i>hu</i> Tlingit, <i>hu-</i> Wiyot, Miwok, Tu-	
<i>nica</i>	<i>hu</i> Lepcia, <i>hu</i> Khami
Sg. <i>ta</i> Mixteco	<i>tha</i> Gyami
<i>teye</i> Araucano, <i>tii</i> Chiqu., <i>ti-ta</i> Lule	<i>the</i> Murmi, <i>thi</i> Manyak, Gurung
<i>a-te</i> Peaux de lièvre	<i>a-to</i> Namsangia
<i>i-t</i> Opata	<i>i-t</i> Kusunda
<i>da</i> Tsoneca	<i>do</i> Kanawari
<i>a-si</i> , <i>i-si</i> Cibcia	<i>a-si</i> Daphla, <i>i-si</i> Kusunda
Sg. <i>pa</i> (suff.) Aymarâ	<i>pa</i> Ao, Sema, <i>pa-</i> Khyeng
<i>pay</i> Quichua	<i>pai</i> Khoirao, <i>pai</i> Sema, <i>pai</i> -Mru
<i>peh</i> Cahnillo	<i>pê</i> Takpa
<i>ba-ba</i> pl. Washteka	<i>bâ</i> Chutiya
<i>be</i> Peaux de lièvre, Chepewyan	<i>be</i> Lalung, <i>bê</i> Takpa
<i>vi</i> Loucheux	<i>bi-</i> Garo, <i>bi-</i> Tipura
Sg. <i>na-</i> Othomi, <i>-an</i> Algonquino	<i>na</i> Khyeng <i>an</i> Naga
Sg. <i>mi-ma</i> Lule, <i>me-</i> Comance	<i>mi</i> Tableng e Tamlu
<i>ama</i> Totonaco	<i>ama</i> Kuki
<i>mou-se</i> gr. Caribico	<i>mona</i> Kiranti, <i>man</i> Siamês

mok gr. Caribico
 Pl. *ame* "loro" Eudeve, cfr. *ama* *mogo* Kiranti
ame Vayu, cfr. *ama*

NUMERAES

GRUPO AMERICANO

GRUPO INDO-CHINÊS

UM

- | | |
|--|---|
| 1. <i>kū</i> Pomo sueste
<i>sa-kwo</i> Ceroquês | <i>kō</i> Vayu, <i>xo</i> Ostiaco do Jeniseu
<i>kwo-ng</i> Bahing, <i>a-ko</i> Miri |
| 2. <i>a-git</i> Vilela, <i>kete-</i> Wintun
<i>katé</i> Aroac e Chimila, <i>koti</i> , <i>gutti</i> gr.
Algonquino
<i>kuts</i> Pomo, <i>koise</i> Wiyot
<i>in-gote</i> Miami, <i>n-gutti</i> Minsi
<i>ma-kuty</i> Baré
<i>pa-ket</i> S. Buenaventura | <i>a-khet</i> Khari
<i>khuta</i> Pumpokolsk, <i>hot</i> Khyeng
<i>kuwja</i> Imbazk, <i>χurā</i> Sym
<i>in-khat</i> Kom, <i>n-gāt</i> Sho
<i>ma-kat</i> Shonshe
<i>pa-kat</i> Lushei |
| 3. <i>kali</i> Pomo
<i>kuē</i> Cimacua | <i>kali</i> Sopvoma
<i>kele</i> Kezhama |
| 4. <i>kan-</i> Yarura, <i>-kana</i> Itonama
<i>kena-</i> , <i>kenne</i> Miwok | <i>han</i> Khami mer.
<i>a-ken</i> Daffa |
| 5. <i>komāa</i> Juri, <i>kumi</i> Zambo, | <i>komo</i> Mishmi |
| 1. <i>te-o</i> f. Betoya
<i>ti</i> Pujuna
<i>ata</i> Cibcia, Haiti
<i>eta</i> Guajiquiro, <i>eto</i> id. e Moxa
<i>et</i> Bribri
<i>yet</i> Yokuts
<i>ita</i> Guajiquiro, Opatoro, Carahó
<i>tato</i> Pomo (Joakaia)
<i>tasō</i> Seri | <i>ta-u</i> Khaling, Dumi
<i>thi</i> Takpa, <i>ti</i> Ounhi
<i>atta</i> Mutonia
<i>etta</i> , <i>eta</i> Bampara, <i>itto</i> Rodong
<i>et</i> gr. Siamês
<i>yet</i> Tine Pane
<i>itta</i> Sangpang
<i>tats</i> Birmano
<i>tats</i> Birmano |
| 2. <i>taka</i> Iten, <i>taku-taku</i> Alakaluf
<i>teki</i> , <i>tiki</i> gr. Yagua, <i>tike</i> Ciapaneco | <i>taka</i> Rangkas, <i>taku</i> Darmiya
<i>tiki</i> Bunan <i>-thek</i> Nams. |
| 3. <i>tobi</i> Zapoteco | <i>tabi</i> Manyak |
| 4. <i>tom tum</i> , Totonaco, <i>tuma, tumō</i> Zoque <i>tum-twi</i> Mohongia, <i>tuma-t</i> Chinbok | |

- | | |
|---|--------------------------|
| 1. <i>sa</i> Blackfoot, <i>tsa</i> Pomo | <i>sa</i> gr. Bodo |
| <i>se</i> Nawatl | <i>se</i> gr. Bodo |
| 1. <i>me</i> Maku | <i>mē</i> Rengma |
| <i>ama</i> Cuicateco | <i>ama</i> Manipuri |
| 3. <i>me-sig</i> Kiliwi | <i>ma-si</i> Dimasa |
| 1. <i>ili-ti</i> Colchiani | <i>eli, il-po</i> Khambu |
| <i>ling</i> Lengua (gr. Mascoi) | <i>līng</i> Khamti |
| 2. <i>lak</i> Washo | <i>laki</i> Sema |

DOIS

- | | |
|---|---|
| 1. <i>kas(s)a</i> Camc., <i>as</i> Kitunaha | <i>hasa</i> Waling |
| <i>ka-ktsi</i> , <i>xá-kis</i> Salin | <i>kittoi</i> , <i>hittoi</i> Yakka, <i>koi</i> Aka |
| 2. <i>kuakara</i> Iten | <i>hakara</i> Rodong |
| 3. <i>ki-hi</i> -“elles dois”, <i>-ke</i> dual Iroquês | <i>khi</i> Karen, <i>hi</i> Yao |
| <i>hni</i> -“elles dois” Iroquês | <i>hini</i> Mikir |
| 2. <i>a-piri</i> Chont. | <i>pir-</i> , <i>pre</i> Mru |
| 1. <i>nu</i> Noanama | <i>nhu</i> Khami sept., <i>nui</i> , <i>-noi</i> Bodo |
| <i>nu-r</i> 4 Guiliaco | <i>nū-r</i> Khami sept. |
| 2. <i>nis</i> , <i>nise</i> , <i>nisuh</i> , gr. Algonquino | <i>nis</i> , <i>nisi</i> , <i>nisu</i> gr. Kanawari |
| <i>nige</i> , <i>nigi</i> - gr. Algonq., <i>nage</i> Apace | <i>nge</i> Horpa, Dhimal, <i>ngi</i> Murmi |
| <i>naki</i> Apace, <i>nek</i> - Tuscarora | <i>a-nek</i> Hati G., <i>nek</i> Tamau |
| <i>aá-nek</i> Guaná | <i>a-nek</i> Hati G. |
| <i>pani-m</i> Cushra (<i>pani</i> , Aymará) | <i>pani</i> Langrang, <i>pani-p</i> Tanngtha |
| <i>pan-gi</i> Guatuso | <i>pan-hi</i> Banjogi, Pankhu |
| <i>pen</i> Nishinam e Sekumne | <i>pini</i> Banjogi |
| <i>ponvi</i> Yokuts | <i>pōni</i> Lai |

TRES

- | | |
|---------------------------------------|--|
| <i>tame- tome-</i> Tecuna | <i>tham</i> Bodo, <i>thome</i> Sairang |
| <i>mō-tan</i> , Jagan | <i>ma-ton</i> Shonshe |
| 1. <i>o-sé</i> , <i>o-si</i> gr. Maya | <i>se</i> Angami |
| <i>ha-se</i> Hochelaga | <i>k-si</i> Thociu |
| <i>oh-sa</i> Tuscarora | <i>ko-sa</i> Sopyoma |

- | | |
|---|--|
| <i>tso-, tso-i</i> Ceroqués, <i>pa-tso</i> Isleta | <i>tsu</i> Hainan, <i>sou</i> Gurung |
| 2. <i>oh-son</i> Mohiawh | <i>son</i> Khas Li, <i>sō</i> Newari |
| 3. <i>ciam</i> Pueblos | <i>cam</i> Tamlu, <i>a-cam</i> Hati G. |
| <i>ceme</i> Pueblos, <i>i-siém</i> gr. Maya, <i>sem</i> | |
| <i>Mixco</i> | <i>sem</i> Mojung |
| <i>cum</i> Guato | <i>cum</i> Tamlu, <i>ka-cum</i> Arung |
| 4. <i>o-sib, i-sib</i> gr. Maya | <i>sibi</i> Manyak |
| <i>subu</i> gr. Pomo, <i>supu-i</i> Pujuna | <i>sup-</i> Khambu e Kulung |
| 5. <i>suka</i> Timote, <i>sok</i> Mucik | <i>sug</i> Giangali, <i>suk-</i> Rai |
| <i>pa</i> Kanvinja, <i>paa</i> Kechi | <i>ja</i> Tin- Pan |
| <i>pahe</i> Gaitchaim, <i>pahi</i> Shosh. | <i>pe</i> Meos |
| <i>pai</i> Tatatl | |
| <i>pahu</i> Comance, <i>pao</i> Kioway, <i>mō-po</i> | |
| <i>Moxa</i> | <i>pō</i> Yao, <i>po</i> Mo Yao, <i>pu</i> Pan Yao |
| <i>mo-pwá</i> Guaná | <i>poa</i> Miao-Li (Hainan) |

QUATRO

- | | |
|---|---------------------------------------|
| 1. <i>malle</i> Puel-ce | <i>malli</i> Kom, <i>malí</i> Singpho |
| <i>meli</i> Araucano | <i>melí</i> Singpho |
| <i>melu</i> Araucano, <i>malo</i> Tsoneca | <i>malu-k</i> Rai |
| <i>um-balu-ga</i> Colorado | <i>bhalu-k</i> Rai |
| <i>tal-ke</i> Iten, <i>tal-payo</i> Cayapá | <i>tali</i> Mru |
| 2. <i>ki-mare</i> Tucura | <i>mari</i> Manipuri |
| <i>muri-eit</i> Arvac e Cimila | <i>muri</i> Chairel |
| 3. <i>pusi</i> Aymará, <i>posai</i> Guatuso | <i>pezi</i> Rengma, <i>peza</i> Ao |

CINCO, MÃO

- | | |
|---|---|
| 1. <i>ngayi, ngaiya, ngaiyu</i> Zapoteco | <i>ngai</i> Bunan, <i>ngaii</i> Darmiya, <i>ngāya</i>
Rungc. |
| 2. <i>pano</i> Tewa, <i>pan-to</i> Isleta | <i>pān</i> Khami |
| <i>fan</i> "mão" Tsoneca I | <i>pān</i> "mão" Phadang |
| <i>pāna-k-s, pāna-c</i> 10 gr. Selish | <i>pān-gā</i> Indo-chinês |
| <i>pāna-ke</i> "mão" Matagalpa | <i>pān-g</i> "mão" Tangkhul |

- | | |
|--|---------------------------|
| 3. <i>mani-gi</i> Shosh. | <i>man-gā</i> Indo-chinês |
| 4. <i>tan-ka</i> Puel-ce, <i>tena-ka</i> Yagua | <i>tan-gā</i> Mru |
| 2. <i>yeako, yeko</i> Kitnnaha | <i>yāk</i> Tipura |

SEIS

- | | |
|-----------------------------|---------------------------------------|
| 1. <i>teri</i> Bribri | <i>ther</i> Toung-lhu |
| <i>será</i> Payá | <i>será</i> Angami |
| 2. <i>klu-, klou-</i> Haida | <i>klu</i> Pan- Yao, <i>kro</i> Takpa |
| 3. <i>ip-zok</i> Ciolona | <i>a-zok</i> Banpara, <i>soke</i> Sho |
| <i>a--kak</i> Huasteca | <i>kok</i> Kadu |

SETE

- | | |
|----------------------------|----------------------------|
| <i>sikwa</i> Haida | <i>skwi-</i> Manyak |
| <i>tsete</i> Tolowa | <i>tset</i> Chinês- Siamês |
| <i>nyite</i> Mucik | <i>nith</i> Mulung |
| <i>é-nada</i> Narragansett | <i>a-nat</i> Banpara |
| <i>so-tare-t</i> Huron | <i>tare-t</i> Meithei |

NOVE

- | | |
|---|---|
| 1. <i>ku-suk</i> Tlingit | <i>kū</i> Ciamba |
| <i>gu-to</i> Othomi | <i>kū-t</i> Toung-lhu, <i>ghu</i> Bahing |
| <i>kw-i-a</i> Taos (Pueblos) | <i>kw-i</i> Karen, <i>ku-i</i> Birm. |
| 2. <i>tukhu</i> Kowelitsk, <i>tukhw</i> Lummi | <i>tukhu</i> Sema, <i>thuku</i> Haiti-G. |
| <i>toogh</i> Kwantlin, <i>tooh</i> Snanaimooh | <i>tugu</i> Yachumi, <i>tuhū-ha</i> Andro |
| <i>tōkw</i> Clallam | <i>toko</i> Miklai, <i>toku</i> Lhota |
| 3. <i>sok-tso</i> Knistinaux, <i>soho</i> -Ceroquês | <i>tsoko</i> Sopvoma, <i>soki</i> Maram |
| 4. <i>pakwi, paki, pak</i> gr. Costano | <i>pakua</i> Lushei, <i>pakuae</i> Langrang |

DEZ

- | | |
|---|--------------------------------------|
| <i>kipú-a</i> Blackfoot, <i>kippio</i> Zimshian | <i>kipu</i> Rungcenbung |
| <i>kepo</i> Blackfoot | <i>kep</i> Mikir |
| <i>keap, giep</i> Zimshian | <i>kyep</i> Mishmi, <i>gip</i> Limbu |
| <i>kāpo, kapu-</i> Kwakiutl | <i>kap</i> Mishmi |
| <i>kau</i> Totonaco | <i>kao, keu</i> China meridional |
| <i>kos</i> Pamptic., <i>kwets</i> Ottawa | <i>hur</i> Mishmi C. |

<i>garuk</i> , hasuk Aleuto	<i>k̄lasok</i> , kasu, karuh Khami mer.
<i>trā</i> Ehneh, <i>tra-iyā</i> Pehtsik	<i>tārā</i> Mongsen, <i>tharā</i> Tangkhul
<i>pong</i> Mucik	<i>ik-pong</i> Khambu, <i>the-bong</i> Limbu
<i>pitsi-ka</i> Hidatsa (gr. Dakota)	<i>p̄tsi</i> Takpa

VINTE

1. <i>kalle</i> Zapoteco, <i>-k'al</i> Maya	<i>khali</i> Takpa
<i>kaly-k</i> Cinkcio- Coriaco	<i>khal-kā</i> Sunbvar
<i>kaly-k</i> , <i>kālau</i> , <i>klaw-ul</i> "homem"	<i>khlau-ng</i>
<i>kaly-k</i> , <i>kālau</i> , <i>klaw-ul</i> "homem"	
Ciukcio- Coriaco	<i>khlau-ng</i> "homem" Sho
2. <i>o-ko</i> Mixtico	<i>go</i> , <i>goi</i> Sho, <i>me-kko</i> Angami

CORRESPONDENCIAS LEXICAES

GRUPO AMERICANO

GRUPO INDO-CHINÉS

CE'O

<i>e-maa</i> Chontal	<i>ma</i> Manyak
<i>a-mmai</i> Diegueno, <i>a-mmay-a</i> Mohave	<i>a-mé-haw</i> Chinês meridional
ve	<i>mah-to</i> Thochu
<i>i-mi-ta</i> Esselen	<i>mu</i> Mru, <i>ke-mu</i> "nube" Naga
<i>ce-mu</i> Cimarico	

SOL

<i>w-ana</i> Peba	<i>ana</i> Chungli, <i>ani</i> Anal
<i>ini</i> Lule, Yagua, <i>inyá</i> Diagueño	<i>ini</i> Mishmi C.
<i>unyá</i> Mohave	<i>uni</i> Thami, Bhamu
<i>ná</i> Salin	<i>nā</i> Sunwar
<i>nyi</i> , <i>nii</i> , <i>née</i> Kinai	<i>ni</i> , <i>-nyi</i> , <i>nyi</i> - Indo-chinês
<i>nyā</i> Tonto	<i>nyām</i> Cepang
<i>ta-num</i> Chumash	<i>numa</i> , <i>nomo</i> Vayu
<i>nya-ts</i> Maricopa	<i>nyi-tsi</i> Bunan
<i>e-ki</i> "dia" Sekumne	<i>e-ke</i> Manciati
<i>sa</i> "dia" Zimshian	<i>sa</i> Chutiya, <i>ni-sā</i> Thado

LUA

<i>hala</i> Kilicvi, <i>halá</i> , <i>hla</i> Tonto	<i>hala</i> Mishmi D.
<i>halyá</i> Mahave, <i>kilya</i> Quichua	<i>khlye</i> Thulung, <i>lya</i> de <i>hlya</i> Khaling
<i>kre</i> Ona	<i>khle</i> Thulung, <i>khra</i> Sho, <i>krá</i> Angami

ESTRELLA

<i>l'ár-kár</i> Tewel-che	<i>ta-kar</i> Dafla e Miri
<i>seri-ka</i> Galibi	<i>sar-há</i> Phadang
<i>siri</i> Oparatoro, Manitari	<i>sir-a</i> Tangkhul

TERRA

<i>tu</i> , <i>tó</i> Colorado, <i>tu</i> Cayapá	<i>tu'o</i> , <i>tú</i> "argilla" Ostiaco de Jenisseu
<i>toi</i> Aino, <i>tui</i> Utah, <i>tue</i> Araucano	<i>thu</i> , <i>ti</i> Chinês
<i>tawé</i> , <i>te</i> , <i>te-ta</i> Allentiak	<i>ti</i> dialecto, <i>tei</i> , <i>tie</i> Chinês
<i>ma-ta</i> gr. Yuma, <i>mo-to</i> Orari	<i>ma-ti</i> Darahi, <i>ma-to</i> Pankhya

FOGO

<i>a-ima</i> , Yurucare, <i>i-má</i> Shasti	<i>má</i> Regma, <i>e-mé</i> Kezhama
<i>mah</i> "queimar" Dzub., <i>-maa</i> -Cimarico	<i>u-mah</i> Horpa, <i>meh</i> Takpa
<i>amak</i> Seri, <i>maka</i> Tson, <i>maki</i> Zuñi	<i>ame</i> Mikir, <i>megue</i> Toto, <i>masi</i> Tengsa
<i>me-s</i> Wiyot	<i>me-dzu</i> Hati G., <i>mi-tre</i> Thukumi

PAE

<i>pa</i> Cholona, <i>pá</i> , <i>paa</i> Mobima	<i>pa</i> Chimbok, <i>paa</i> Garo
<i>apa</i> Takulli, Costano, <i>appa</i> Miwok	<i>apa</i> Lai, Andro etc.
<i>pe</i> Lule	<i>ape</i> Rengma, <i>ta-pe</i> Gyarung
<i>op</i> Vilela, <i>opo-yo</i> ! Yokuts	<i>opo</i> Lhota
<i>upu</i> , <i>upá</i> Miwok	<i>upu</i> Vayu, <i>up</i> Ostiaco do Jenisseu
<i>papa</i> Cuncuna, gr. Carib e Pano	<i>papa</i> Sharpa e Limbu
<i>baa</i> , Skwali	<i>bá</i> Pahri, etc.
<i>baba</i> gr. Carib, <i>babba</i> Sáliva	<i>baba</i> Newari, Giangali etc.
<i>babi</i> , <i>babbi</i> Betoya	<i>babái</i> Bhramu, <i>babe-á</i> Garo

MÃE

<i>ma</i> , <i>maa</i> Mobima	<i>ma</i> Tibetano, <i>maa</i> Khambu
<i>ama</i> "avó" Miwok C., <i>amma</i> Uga-	

<i>lents</i>	<i>ama</i> Ladakh, <i>amma</i> Dhimal, <i>Dafla</i>
<i>me</i> Othomi	<i>mãt</i> Kusunda, <i>mai</i> Magar
<i>umu-e</i> Lule	<i>umu</i> Vayu

FILHO

<i>i-so</i> Othomi	<i>san</i> Aka
<i>ba-tsi</i> Othomi	<i>ba-sa</i> Dimasa
<i>pu-tsa</i> "filha" Aymaré	<i>pu-su</i> "filha" Dimasa

CABEÇA

<i>ko</i> Tonto.	<i>kō</i> Namsangia, <i>ku</i> Yachumi
<i>a-ku</i> Ciorotega, <i>a-kō</i> Malali	<i>a-kau</i> Khangoi, <i>e-ku</i> Mishmé C.
<i>kwai-</i> Azteco, <i>kai</i> Malali	<i>kui</i> Tangkhul
<i>kuru</i> gr. Tapuya	<i>kuru</i> Mishmi D., <i>kurr</i> Lhota
<i>or-kuar</i> Alakaluf	<i>khāra</i> Bodo, <i>korō</i> , <i>khara</i> Dimasa
<i>i-kra</i> Aponeg. (Tap.)	<i>kra</i> Gurung
<i>kutte</i> , <i>kut</i> Chitimacha, <i>kōte</i> Moqui	<i>katu</i> Tungthu
<i>kapa-i</i> S. Catalina	<i>kāpa</i> Bhramu, <i>kāpu</i> Thami
<i>toi</i> Monoxōs (Tap.), <i>-teu</i> , <i>-teui</i> Ara-	
<i>wak</i>	<i>thet</i> Chinês, <i>thau</i> Gyami, <i>thwa</i> Siam
<i>takēi</i> Tonkawa	<i>takai</i> Kotto e Assano
<i>taku</i> Mazateco	<i>takō</i> Gyarung, <i>tako</i> Tengsa
<i>daku</i> Changuina <i>dōkeu</i> Guato	<i>dukum</i> Garo (Ruga)
<i>toto</i> Miwok, <i>toro</i> Lenca, <i>dala</i> Jurucare	<i>tolo-ng</i> Cepang, <i>talū</i> Magar

BOCCA

<i>kā</i> Lule, <i>ha</i> Pomo Cocimi	<i>kā</i> Lai, Lushei
<i>a</i> Diegueno, <i>a</i> Zapoteco	<i>a</i> Manciatí, Ciamba, Rangkas
<i>ka- ga</i> Changuina	<i>kā- kā</i> Banjogi
<i>kama-til</i> Azteco, <i>hamō</i> Pomo	<i>kām</i> Siyin, <i>kāmō</i> Khangoi
<i>akhau</i> Caddo, <i>gu</i> Chami	<i>khau</i> , <i>kū</i> Dimasa

LINGUA

<i>tahal</i> Wintun, <i>tal</i> , <i>tāl</i> gr. Tson	<i>thālī</i> Namsangia
---	------------------------

<i>no-tale, pa-tali, wa-tali</i> gr. Arawak	<i>telai</i> Garo etc.
<i>telo-wah</i> Creek	<i>tela-pak</i> Garo
<i>pala</i> gr. Yuma	<i>palai</i> Khami
<i>a-pli</i> Shasta, <i>a-pri</i> Karok	<i>a-plai</i> Hiroi-L.
<i>bat</i> Pomo, <i>ma-bele</i> Cocimi	<i>batē</i> Empeo, <i>m-blai</i> Mishmi M.
<i>kal</i> Tson M.	<i>kalei</i> Khongzai
<i>nel, nedle</i> Attakapa, <i>nile</i> Totoro	<i>nli</i> Llota

DENTE

<i>ko</i> Maya, Navajo, <i>go</i> Apace, <i>ggu</i>	<i>aghu</i> Maram, <i>gyo</i> Thaksya
Atuah.	<i>khruī</i> Sunwar, <i>gkhriu</i> Ahom
<i>korr, kurr</i> gr. Tson	<i>thu</i> Aka, <i>toho</i> Kusunda
<i>tu</i> Guaymi (gr. Cibcia)	<i>su</i> Byangsi e Ciaudangsi
<i>su</i> Chumulu e Changuina	<i>tsi</i> Mishmi M., <i>si</i> Toto
<i>tsi</i> Othomi, <i>si</i> Wintun	

NARIZ

<i>keno, -kenno</i> Orari	<i>kenno</i> Lhota, <i>khen</i> Miklai
<i>kun-g</i> Choco, Tadó	<i>nā-kun-g</i> Garo etc.
<i>-nāri, -nārī, -a-nari</i> gr. Caribico	<i>nār, nārī, a-nārī</i> gr. Kuki
<i>na-tain</i> Guatuso	<i>na-te-g</i> Mulung e Sima
<i>neko</i> Changuina, <i>in-kuu</i> Saliva	<i>nā-ko-a</i> Banpara, <i>nkoa</i> Mutonia
<i>na-sa</i> Aymarā	<i>nha-sa</i> Newari
<i>ni-tza</i> Nutka	<i>nhi-se</i> Pahari, <i>ni-si</i> Aka
<i>nu-s</i> Lule, <i>nos-nu</i> Lliketat	<i>nu-sū</i> Aka
<i>na-ppe</i> Yarura, <i>na-bi</i> Pedra	<i>nā-p</i> Khambu, <i>nā-ba</i> Toto
<i>ne-bi</i> Kipea, <i>nā-bi</i> Pedra	<i>ne-bō</i> Limbu
<i>na-mu</i> Waikura	<i>ni-m</i> Darmiya

MÃO

<i>khat</i> Diegueno, <i>a-khat</i> Hualapai	<i>ta-khat</i> Tengsa, <i>a-ká</i> Rong
<i>mau</i> Catoquina, <i>-u-mu</i> Piarva	<i>māi</i> Ahom
<i>mueke</i> Sipibo, <i>u-moka</i> Tucano	<i>mūk</i> Lambichong, <i>muk</i> Yakka
<i>pua</i> Omagua	<i>pho</i> Aka

jan Tsoneca I*pana- ke* Matagalpa*bana* Yurucare*pān* Phadang*pān- g* Tangkhul*bān* Kabui

PE'

ke Navajo, *kiē* Apace*kele* Esselen, *kel* gr. Tson*kolo* Costano, *Miwok*, *koló* Mataco *kholo* Bahing*a-ppa* Taruma, *-i-pa* gr. Arawak *a-fa* Bodo, *pha* Rengma*pai* Wintun, *pe* Wappo, *a-pe* Vilela *phai* Marami, *a-phai* Ciamphung, *phē*

Angami

po Botucudo, *a-paó* Malali, *-po* Ci-

marico

m-po Lhota*pi-sa* Motilone (gr. Caribico) *pa- ts*

Lutuami

a- pa- su Chutiya

CASA

ki Pima*a- ki* Seri*u- ka, o- ka* gr. Tupy*ki* Angami, *ki* Arung*a- ki* Miklai, Sema*u- ka* Mishmi C., *o- ki* Lhota

BRANCO

pēka Karankawa*-pók, -pūk* Comecrudo, *-juka*

Chontal

pek Chinês*phok, phuk* gr. Tai

IR

i Cinuk, Iroquês*yā-* Fox, *ya* Dakota, Hupa, Salin*īa* Salin, *ia* Choctaw, *iye* Washo*yav* Tsimshian, *yo-i* Mixe, *yau* Lule*ya- na* Takelma, *i- na* Choctaw*i-* Ciamba, *i-* Manciati*yā-*, *yāā* Thami*yīa* Lhota, *iya* ! Miklai*yo-a yo-a* "going" Manciati*ye- n- ga* Bhamu

BEBER

lū- Cimarico*am* Atakapa*lū-* Kachin, *lū- ng* Bodo e Garo*am* Dhimal

COZINHAR

<i>nina-pak</i> Mucik	<i>pik, pih</i> Chinês
<i>puka</i> Klamath, <i>puku</i> Jagan	<i>pok, pok,</i> Chinês

CORRER

<i>reko</i> Orari	<i>rik, rek-</i> la Banpara
-------------------	-----------------------------

DORMIR

<i>hipi</i> Cora	<i>ipo</i> Bahing, <i>ip</i> Khyeng, <i>ip</i> Birm.
<i>nippi, nipa-</i> gr. Algonquino	<i>imp-</i> Bahing

MORDER

<i>kap</i> Mascoghi (Hiciti)	<i>kap</i> Khamti
<i>hap</i> Natchez	<i>hap</i> Dioi
<i>kupa, kuba</i> Aino	<i>khup, kop, kob</i> gr. Tai

VIR

<i>pe-yeh</i> Kiliwi, <i>we-you</i> H'taam	<i>pa-uye</i> Khaling, <i>fa-i</i> Bodo, <i>piá-Rai</i>
<i>ki-yu, ke-you</i> Diegueno	<i>ká-ya</i> Chang, <i>ya, you</i> Khami
<i>niyu</i> Esselen, <i>-you</i> H'taam, Diegnino	<i>yo</i> Darmiya, <i>yá</i> Lhota, <i>you</i> Khami

FORMAÇÃO DOS THEMAS

Os elementos formativos das palavras, ou affixos, diz Trombetti (Elem. Glott. 246-247), podem ser além de prefixos ou affixos, também intercalados nas palavras, ou infixos. Mas também pode se dar o inverso e encontrar-se a palavra no meio entre elementos prefixos e suffixos que formam uma unidade ("incapsulação").

Representando com *A* a palavra fundamental e com *a* o elemento formativo, podem-se representar os quatro processos da maneira seguinte:

suffixo <i>A</i> ——— <i>a</i>	por ex. Arabe <i>qabal-ta</i>	tu tens recebido
prefixo <i>a</i> ——— <i>A</i>	„ <i>ta-qbul</i>	tu receberás
infixo <i>A</i> — <i>a</i> — <i>A</i>	„ <i>iq- t ábala</i>	de <i>qábala</i>
pre-suffixo <i>a</i> — <i>A</i> — <i>a</i>	„ <i>ta-qbul-ú</i>	vós receberéis.

O primeiro processo é o mais frequente e se encontra em quasi todas as linguas do globo. Nos grupos Indo-europeu é Uralo-altaico é actualmente o unico processo em uso. O segundo é mais raro e sempre acompanha o primeiro. Os infixos encontram-se somente em poucas linguas (khamito-semiticas, indo-europeas e mundo-polynesiacas).

O ultimo, o processo da incapsulação, só é possível nas linguas que são ao mesmo tempo "prefiggenti" e "suffiggenti". Continuam os exemplos do auctor citado :

Arabe	<i>ta-ktub</i>	tu escreverás	<i>ta-ktub-ū</i>	vós escreveréis
Basco	<i>da-bil</i>	elle vae	<i>da-bil-tsa</i>	elles vão
Georgeano	<i>ω-ts'er</i>	eu escrevo	<i>ω-ts'er-th</i>	nós escreveremos
Tzental	<i>k-uum</i>	a minha posse	<i>k-uum-tik</i>	a nossa posse.

A formação dos themas nas linguas americanas dá-se mais frequentemente por meio de suffixos do que com prefixos. Encontram-se porém prefixos no Dakota, nas linguas dos "aborigines" do Mexico (Mixteco-Zapoteco, comprehendido o Othomí etc.) e particularmente nas linguas da costa noroeste.

O processo de incapsulação ou *pre-suffixo* é particularmente commum nas linguas americanas.

Vejamos alguns exemplos :

Chayma (Caribico) *a-zan* tua mãe, *a-zan-kon* vossa mãe. Algonquino *ki-pimose* tu vaes, *ki-pimose-m* vós ides, *k-os* teu pae, *k-os-iwa* vosso pae. Dakota *ni-siha* o teu pé, *ni-siha-pi* o vosso pé, *ya-kaska* tu lês, *ya-kaska-pi* vós ledes. Totonaco *kin-tlat* meu pae, *kin-tlat-kan* vosso pae. Maya *a-dzak* a tua cama, *a-dzak-es* a vossa cama. Kariry *a-byro* o teu ventre, *a-byro-a* o vosso ventre etc.

FORMAÇÕES NOMINAES

Vejamos alguns exemplos de formações nominaes e verbales, segundo Trombetti, *Elementi di Glottologia* :

SINGULAR

PREFIXOS VOCALICOS

A

Nas linguas americanas encontra-se frequentemente *a-*. Grupo Guaycurú *pia* e *a-pia* pé. Tupy *óba* e *a-óba* veste. Maya *kam* : Huasteca *a-kam* pé. Jagan *a-pala*. Alakaluf *a-pule* pelle. Capeh *pok* : Arecuna *a-pok* fogo.

I

No Dakota *i-* fórma nomes de instrumentos, por exemplo: *yumdu* arar, *i-yumdu* arado, *kasdeca* to split. *i-casdece* a wedge. *kahinta* varrer. *i-cahinte* vassoura. No Othomí o mesmo prefixo fórma nomes de agentes, por exemplo : *apxo* escrever, *i-opxo* escriptor.

SUFFIXOS VOCALICOS

O

Aino *ki* piolho, *ki-o* piolhento, *taiki* pulga, *taiki-o* pulguento. *nisiri* nodus, *nisir-o* nodosus etc. Azteco *-o* depois de vogal *-yo*, por exemplo : *sall-o* arenoso, *o-yo* acquoso. Taimo *siba* pedra, *si-ba-o* lapidosus. Cibcia *muiska* homem, *muisko* macaco. Mucik *ox* fogo, *ox-o* feroso, *xa* agua, *xa-o* acquoso. Quichua *rumi-yo-x* pedrento, *unu-yo-x* acquoso.

AFFIXOS CONSONANTAES

K

No grupo Othomí faz-se distincção de classe por meio

de prefixos, especialmente em nomes de animaes, por exemplo: Amuzgo *ke-tru* cavallo, culebra, lagarto, *ke-true* perro (*ke-n-due*. perros), *ke-trcho* alagrán, *ke-tui* camaron, pl. *ke-n-due*. No Itonama *ka* é prefixo nos nomes da parte do corpo. O mesmo elemento porém guttural encontra-se no Esquimo *sawa* ovelha, *sawa-χo-q*. ovelhinha, *sawi-q* faca, *sawe-χa-q* faquinha. Klamath *ánku* arvore, *ánku-a-ga* arvorezinha, *lulp* olho, *lúlp-a-ga* olhinho, *áwalua-s* ilha, *awaló-ka* ilhota etc.

T

"Prefixo honorifico". Grupo Caribico *t-amo*, *t-amo-ssi* "avô velho, chefe" Tupy *uba* e *t-uba* pae. Jagan *d-abu* pae, provavelmente por **t-abu*.

R

Grupo Caribico *-na-si* nariz. Bakairy *i-na-ri* teu nariz etc.

N

O Azteco além de possuir *-li* e *-tl (i)*, parece possuir para individual também *-in*, por exemplo: *total-in* "pollo" cujo plural é *to-tal-tin* ou *total-me*.

M

Puri *m-iri-h*. Coroado *m-eri-n*

PLURAL

O Kri possui *-a* para inanimados, porém este *-a*, diz Trombetti, está em lugar de *-an*. No Yuki *-a* designa genero animado: *tok-a* fleas, *koy-a* gophers. Kariry *ware-a* padres, *rute-a* mulheres velhas. Mocovi *pinéh* pl. *pinaka* onisso. Abiponi *ketelk* pl. *ketelya* "mulo".

I

Yuki *mil-i* deer. *sip-i* willows. Haida *santla-ne* dias. *kunge* meses. Bribri *diká* pl. *diké* espinho, *dicá* pl. *dicé* osso. Abipani *tekat* pl. *lekatri* metal. Mataco *gnolé* pl. *gnolei* cabellos, *zotté* pl. *zottéi* dente etc.

CONSOANTES

K

Nas linguas americanas o *-k* é muito frequente. Esquimo *-k* ou *-e-k* para dual, por exemplo : *nanu-p* urso. *nanu-k* dois ursos. Kolosh *te-k* pedras, *in-χ* aguas. Creek *mik-o* chefe, *mik-a-gi* chefes. Azteco *topile* pl. *topile-ke*. Chiquito *poo-s* casa pl. *poo-ka* casas. No Algonquino o plural para os seres animados possui o suffixo seguinte : Cri e Mikmak *-k*. Ogibwe e Natich *-g*. Blackfoot *-kr*, por exemp o : Cri *iskwew* pl. *iskwewo-k* mulher. Mikmak *lnu* pl. *lnu-k* homem, *epi-t* pl. *epi-gi-k* mulheres. Tucano occid. *óko* pl. *okó-koa* agua, etc.

T

O *-t* é tão frequente quanto o *-k* nas linguas americanas. Esquimo *-t* e *-i-t* : *nanu-t* ursos, *akka-i-t* irmãos do pae. O Ciukcio possui *-t* depois de consoantes *-a-t* *-e-t* e *-i-t*, por exemplo : *ritti-t* dentes, *iren-i-t* vestes. Copeh norte *mat* pl. *ma-a-t* orelha, sul *mai* pl. *mai-t* pés e etc.

B

No Dakota *-pi* e no grupo Maya *-b*, formam o plural do genero animado ou considerado como tal. Dakota *wicas-ta-pi* os homens, *koska-pi* os jovens, *súka-pi* os cães. Maya *winik-o-b* homens, *ic-o-b* olhos. Kice *aciχ-o-b* homens. Maina-

Cahuapana *-pi*, por exemplo: *sana-pi* mulher. No Bribri *-pa* fórma o plural dos nomes de pessoas, por exemplo: *wib* homem, *wip-pa* homens, *arákur-pa* mulheres, *naú* tio, *naú-o-pa* tios.

N

Opata *uri* homem, *uri-ni* homens. Campa (Perú) *impukiro-ni* estrelas, *aparo* um, *aparo-ni* alguns. Mucik *-än*, por exemplo: *mud-an* formigas.

M

Entre as linguas americanas o Wallawalla possui *-ma*, por exemplo: *kussi-ma* cavallos. Sháptin *pika-ma* mães (somente com nomes de parentesco). Guaycuru *-ma*. Ciapaneco *-me*.

FORMAÇÕES VERBAES

A

Santali *nu* beber. *a-nu* abeberar. Dakota *u* vir, *a-u* trazer. Jagan *kataka* ir, *a-kataka* fazer ir. Botocudo *kuhu* vento, *a-ku-hu* assoprar.

I

No Jucaguiro *-i* é denominativo, por exemplo: *jarka* gelo, *jarka-i* gelar. Dakota *eco'* dar, *ecō-ya* fazer dar, *was'a'ka* forte, *was'ag-ya* fortalecer. Tarahum. *ko* morrer, *ko-yá* matar (muitos) Aymará *'híhua-* morrer, *'híhua-ya-* matar etc. Azteco *ni-civa* eu faço, *ni-civa-ya* eu fazia. Cahita *ne-eria* eu amo, *ne-eria-i* eu amava. Maya *nak-i* elle ergueu-se, *ten-nak-i* eu me ergui e etc.

O

No Azteco o passivo termina em *-o* ou *-lo*, por exemplo: *mako* de *maka* dar, *teko* de *teki* cortar etc.

K

Ciaponeco *i-ko* elle disse, *iko-ke* elle dizia. Azteco mais que perfeito *-ka*, Cahita *ne eria am*, *ne eria-k* amei. Mose-tena *-ke* ou *-i-ke*, por exemplo : *uca-i-ké. njus* pequé yo. Jucaguiro *kel-k* vens, *men-k* toma. Mosquito *yap-ka* durma, *bal-ka* vinde. Grupo Caribico *-ka*, *-ke*, *-ko*, por exemplo : Cam. *are-k*, etc.

T

No Esquimo os verbos com *-tt-* têm significação causativa si são acompanhados de suffixos pessoas transitivos, do contrario têm significação passiva ou reflexa. Por exemplo : Groel *sana-tt-pa* elle o fez executar, *sana-tt-poq* vem executado. Aino *cis-te* caus. de *cis* to cry, *oman-de* (por *-te*) caus. de *oman* to go away. - Pima *-ta*. Amueixa *-ta*, *-t* (Arawak *-t*), Jagan *-ta* para verbos denominativos, porém Tarasco *-ta -ra* para causativos. Por exemplo : Pima *maine-ta* fazer esteiras, Jagan *hamasa-ta* escurecer. Azteco *nemi-ti-a* vivificar etc.

N

Esquimo *kapi-ne-q* punctura. Blackfoot *keta-ni* cozedura. Tarasco *pa-ni* trazer, *pire-ni* cantar. Arawak *asakusu-n* lavar. Aymará *tupeo-nj-a* medir. Ona *paevé-ni* suspirar. Ti mocua *hebua-no* falar. Cayapá *ianga-no* tomar. Azteco *nemi-ni* aquelle que vive etc.

P e B

O *p-* tem valor causativo. Ciapaneco *la-w'i* morrer. *pa-e* fazer descer, *lelame* bater ; *po-lelame* bater frequentemente, fragellar. Cibcia *sike-n* tornar secco, *b-sike* seccar. Kariry *pe-buaga* fazer peccar, *pe-dzikié*, fazer calar, *podzo* acordar-se, *pe-podzo* acordar.

BIBLIOGRAPHIA

AFFONSO A. DE FREITAS, *Ethnographia Paulista. Os Guayanás de Piratininga*. São Paulo, 1910.

AFFONSO A. DE FREITAS, *Distribuição Geographica das Tribus Indigenas na Epoca do Descobrimento*, São Paulo, 1914 ;

AMEGHINO F., *La antigüedad del Hombre en el Plata*, Buenos Aires, 1918 ;

ADAUTO DE ALENCAR FERNANDES, *Grammatica Tupy*, Ceará — Fortaleza, 1924 ;

ALEJANDRO SORONDO, *Ciudades i Civilizaciones Pre-históricas de America*, Buenos Aires, 1916 ;

ANTONIO TONELLI, *Alcune asservazioni sulla sintassi degli indi Bororo-Orari del Matto Grosso*, A C T A.

ANTONIO TONELLI, *Grammatica e Glossario della Lingua degli Ona Selknam della Terra de Fuoco*, Torino, 1926 ;

ANTONIO COLBACCHINI, *I Bororos Orientali "Orarimugodogé" del Matto-Grosso (Brasile)* Torino ;

ALBERTO M. DE AGOSTINI, *I Miei Viaggi nella Terra del Fuoco*, Torino, 1923 ;

ALES HRDLICKA, *The Genesis of the American Indian*, Washington, 1917 ;

ALEXANDER F. CHAMBERLAIN, *Nomenclature and Distribution of the principal Tribes and Sub-Tribes of the Arawakan Linguistic Stock of South America*, J S A P t. X (fasc. 2) 1913 ;

A ti del XXII Congresso Internazionali, degli Americanisti, 1926 - vol. I - II.

BOTTURI A., *La Specie Umana*, Milano ;

BEUCHAT H., *Manual de Arqueologia Americana*, trad. de Domingo Vaca, Madrid, 1918 ;

BOULE M., *Les Hommes Fossiles. Elements de Paleontologie Humaine*, Paris, 1923 ;

BORGATELLO M., *Alcune notizie grammaticali della lingua Alakalúf*, A C T A.

BORGATELLO M., *Nella Terra del Fuoco*, Torino ;

BOGORAS W., *Chukchee*, BOAS F., *Handbook of American Indian Languages*, Bureau of American Ethnology, Bulletin. 40 Part 2, Washington, 1922 ;

BOGORAS W., *Paleoasiatic tribes of south Siberia*, A C T A.

BASILIO DE MAGALHÃES, *Vocabulario da Lingua dos Bororos*, Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, t. 83, 1918, Rio de Janeiro ;

BERNARDINO JOSÉ DE SOUZA, *Onomastica Geral da Geographia, Brasileira*, Revista do Instituto Geographico e Historico da Bahia, n. 53, 1927 ;

CURT NIMUENDAJU, et. E. H. DO VALLE BENTES, *Documents sur quelques langues peu connues de l'Amazonie*, J S A P t. XV, 1923 ;

CURT NIMUENDAJU, *Os Indios Parintintin do Rio Madeira*, J S A P t. XV 1923 ;

CONSTANTINO TASTEVIN, *Les Makú du Japurá*, J S A P t. XV, 1923 ;

CONSTANTINO TASTEVIN, *Grammatica da Lingua Tupy*, São Paulo, 1923 ;

CONZEMIUS E., *Los Indios Payas de Honduras*, J S A P t. XIX, 1927 ;

CLEMENT RICCI, *La Civilización Preincásica y el Problema Sumerológico*, Buenos Aires, 1923 ;

CAPISTRANO DE ABREU, *Grammatica, Textos e Vocabulario Caxinauas*, Rio de Janeiro, 1914 ;

CRÉQUI-MONTFORT G. et P. RIVET, *Linguistique Bolivienne — Le groupe Otuké*, J S A P t. IX (fasc. II) 1912 ;

CRÉQUI-MONTFORT G. et P. RIVET, *Linguistique Bolivienne — Les affinités des dialectes Otuké*, J S A P t. X (fasc. 2), 1913 ;

CRÉQUI-MONTFORT G. et P. RIVET, *La Famille Linguistique Takana*, J S A P t. XIV, 1922 ;

CRÉQUI-MONTFORT G. et P. RIVET, *La Famille Linguistique Takana*, J S A P t. XV, 1923 ;

CRÉQUI-MONTFORT G. et P. RIVET, *La Langue Uru ou Pukina*, J S A P t. XVIII, 1926 ; t. XIX, 1927 ;

COUTO DE MAGALHÃES, *7.^a Conferencia para o Tricentenario de Anchieta*, S. Paulo ;

CARDIM F., *Tratados da Terra e Gente do Brasil*, Rio de Janeiro, 1925 ;

DOMINGOS JAGUARIBE, *Brasil Antigo. Atlantide e Antiguidades Americanas*, São Paulo, 1910 ;

DUPASQUIER G. L., *Etude Comparative des systèmes de Numération Parlée* ;

DARWIN C., *Origine delle Specie*, trad. C. CANESTRINI, Milano, 1925 ;

DARWIN C., *L'origine dell'Uomo*, trad. M. LESSONA, Milano, 1925 ;

DARWIN C., *Viaggio di um Naturalista Intorno al Mondo*, trad. M. LESSONA, Milano, 1925 ;

EURICO H. GIGLIOLI, *L'Uomo; sua Antichità: Le Razze Umane*, Firenze, 1893;

G. D. AMATO, *I Documenti Archeologici dell'Atlantide e le loro Ripercussioni nel campo del Sapere*, Genova, 1924;

GIACINTO PERRONE, *L'Atlantide. Leggende e testimonianze*, Torino, 1928;

GODDARD E. PLINY, *Similarities and diversities within Athapascan linguistic stock*, A C T A.

GIUSEPPE M. PERRONE, *Il Peru. Memorie di una antica civiltà*, Licata, 1907;

GIUSEPPE FRACCAROLI, *Platone: Il Timeo*, Torino, 1906;

GARCIA J. DE FREITAS, *Os Indios Parintintin*, J S A P t. XVIII, 1926;

GIUFFRIDA V. — RUGGERI, *L'Uomo Attuale*, Milano, 1913;

GIUFFRIDA V. — RUGGERI, *Su L'Origine dell'Uomo*, Bologna, 1921;

GIRGOIS H., *El Ocullo entre los Aborigenes de la América del Sud. Los Quichuas Raza Ariana*, Barcelona, 1901;

HERBERT BALDUS, *Os Indios Chamacocos*, Revista do Museu Paulista, t. XV, 1927

HERMAM VON IHERING, *Os Botucudos do Rio Doce*, Revista do Museu Paulista, vol. VIII, 1911;

HERMAM VON IHERING, *A questão dos indios do Brasil*, Revista do Museu Paulista, vol. VIII, 1911;

HADDON A. C., *The Wanderings of Peoples*, Cambridge, 1911;

IMBELLONI J., *L'Idioma Kichna nel sistema linguistico dell'Oceano Pacifico*, A C T A.

IMBELLONI J., *La Esfinge Indiana. Antiguos y nuevos aspectos del problema de los orígenes americanos*, Buenos Aires, 1926 ;

JORGĒ BERTOLASO STELLA, *Monogenismo Linguístico. Traços de Glottologia Geral Comparada*, São Paulo, 1927 ;

JORGE BERTOLASO STELLA, *As origens do homem americano*, Revista de Língua Portuguesa, Março de 1927, n. 46

JUAN ORTEGA RUBIO, *Historia de América desde sus tiempos más remotos hasta nuestros días*, Madrid, 1917 ;

JAIME DE ANGULO, *Texte en langue poma*, J S A P t. XIX, 1927 ;

KROEBER A. L., *Lawe of the Yurok indians*, A C T A.

LUIS FIGUEIRA, *Arte de Grammatica da Lingua Brasilica*, Rio de Janeiro, 1880 ;

LOAYZA F. A., *Manko-Kapa*, Pará, 1926 ;

LEADBEATER C. W., *El Peru y la Caldea Antiguos*, Barcelona, 1922 ;

LEO J. FRACHTENBERG, Coos, BOAS F., *Handbook of American Indian Languages*, Bureau of American Ethnology, Bulletin 40. Part 2, Washington, 1922 ;

LEO J. FRACHTENBERG, Sinlawan (Lower Umpqua) BOAS F., *Handbook of American Indian Languages*, Bureau of American Ethnology, Bulletin 40. Part 2, Washington, 1922 ;

MISSÃO SALESIANA, *Elementos de Grammatica e Dicionario da Lingua dos Boróros-Coroados de Matto Grosso*, Cuiabá, 1908 ;

MANSUETO BARCATTÀ DE VAL FLORIANA, *Dicionarios*

Kainjgang-Portuguez e Portuguez-Kainjgang, São Paulo, 1920;

MARIA A. SALAS, *Ensaio de Grammatica Kaiapó*;

MENDES-CORRÊA, *Os Povos Primitivos da Lusitana*,
Pôrto, 1924 ;

MENDES-CORRÊA, *Nouvelle hypothèse sur le peuplement
primitif de l'Amérique du Sud*; Pôrto, 1928 ;

MENDES-CORRÊA, *As Primeiras migrações humanas*,
Dóinysos, outubro, 1925 n. 2 ;

MONTOYA A. R., *Arte de la Lengua Guarani ó mas bien
Tupy*, Paris, 1876 ;

MITRAUX A., *La Civilisation Matérielle des Tribus Tupi-
Guarani*, Paris, 1928.

METRAUX A., *Migrations historiques des Tupi-Guarani*,
J S A P t. XIX, 1927 ;

PALAVECINO E., *Glosario comparado Kicua^v-Maori*, A C T A

PEDRO LUIZ SYMPSON, *Grammatica da Lingua Brasileira
(Brasilica Tupi ou Nheêngatú)* Rio de Janeiro, 1926 ;

QUATREFAGES A. DE, *La Specie Umana*, Milano, 1877 ;

RAYMUNDO U. DE PENNAFORT, *Brazil Pre-Historico*, For-
taleza, 1900 ;

RIVET P., *Langues Américaines*, Les Langues du Mon-
de, Paris, 1924 ;

RIVET P., *Les Australiens en Amérique*, Bulletin de la
Société de Linguistique de Pari t. 26 (fasc. 1,2, os 79, 1925 ;

RIVET P., *La Langue Tunebo*, J S A P t. XVI, 1924;

RIVET P., *La Langue Audaki*, J S A P t. XVI, 1924;

RIVET P., *Les Indiens Canoeiros*, J S A P t. XVI, 1924 ;

RIVET P., *Les Malayos-Polynésiens en Amérique*, J S
A P t. XVIII, 1926 ;

RIVET P., *Les Origines de l'Homme américain*, L'Anthropologie t. XXXV. n 3-4, 1925. Paris ;

ROLAND B. DIXON AND A. L. KROEBER, *New Linguistic Familie in California*, American Anthropologist . Vol. 15, n. 4, october — december, 1913 ;

RADIN P., *The relationship of Maya to Zoque-Huave*, J S A P t. XVI, 1924 ;

SAUVAGEOT A., *Eskimo et Ouralien*, J S A P t. XIV, 1924 ;

SERGI G., *Gl' Indigini Americani. Ricerck Antropologica*, Roma, 1928.

SERGI G., *L'Uomo*, Torino, 1911 ;

SAPIR E., *Wiyot and Yurok, Algonkin Languages of California*, American Anthropologist vol. 15. n. 4. october-december, 1913 ;

STRENIKOV T. D., *Les Koa-Isouá du Paraguay*, A C T A

SAPIR E., *The Algonkin affinity of Yurok and Wiyot kinship terms*, J S A P t. XV, 1923 ;

SAPIR E., *Southern Painte and Nahuatl ; a study in Uto-Aztekan*, J S A P t. X, (fasc. 2), 1913 ;

SCOTTSSBERG C., *Observations on the Natives of the Patagoniau Channel Region*, American Anthropologist vol. 15. n. 4. october-december, 1913 ;

STANE W., *Le Nord-Est du Mexique et les Indiens de la Huastéque*, J S A P t. XVIII, 1926 ;

SCHULLER R., *The Oldest Known Illustration of Santh American Indians*, J S A P t. XVI, 1924 ;

The Similarity of Chinese and Indian Languages ; Science, vol. LXII, n. 1607, FRIDAY october 16, 1925 ;

TAVARES-ACOSTA B., *Nuevos Vocabularios de dialectos indigenas de Venezuela*, J S A P t. XIV, 1922 ;

THEODORO SAMPAIO, *O Tupy na Geographia Nacional* São Paulo, 1914 ;

TAGLIAVINI W. *Osservazioni sul dialetto Shoshone di S. Luis Rey (alta California)*, A C T A.

TROMBETTI A., *L'Unità d'Origine del Linguaggio*, Bologna, 1905 ;

TALBITZE, W., *Is there any connection between the Esquimo language and the Uralian?* A C T A.

TROMBETTI A., *Come si fa la Critica di um Libro*, Bologna, 1907 ;

TROMBETTI A., *Saggi de Glottologia Generale Comparata : I Pronomi*, 1908, *I Numerali*, 1909, Bologna ;

TROMBETTI A., *Due Lingue Algonchine*, 1921 ; Bologna ;

TROMBETTI A., *Elementi di Glottologia*, Bologna, 1922 ;

TROMBETTI A., *Lingue Oceaniche in America?* 1925, Bologna ;

TROMBETTI A., *Le Origine della Lingua Basca*, 1925, Bologna ;

TROMBITTI A., *Origini Asiatico delle Lingue e Popolazioni Americane*. (A C T A=) Atti del xxii Congresso Internazionale degli Americaniste, Roma, 1926. - vol. I-II.

TROMBETTI A., *La Lingua dei Bororos-Orarimugudoge*, Torino ;

TROMBETTI A., *Le piu antiche migrazioni e l'area primitiva abitata dell'Uomo*, 1927, Pavia ;

VIGNAU H., *Le probleme du peuplement initial de l'Ameri-*

que et de l'origine ethnique de sa population indigène, J S A P
t. XIV, 1922 ;

VERNEAU R., *Cranes d'Indiens de la Colombie ; l'Element
Papoua en Amerique*, Anthropologie t. XXXIV, n. 5, Paris ;

VISCHI C., *Glottologia Americana*, Bologna, 1920 (?)

VARNHAGEN F. A., (Visconde de Porto Seguro), *Historia
Geral do Brasil*, São Paulo.

INDICE

	PAG.
<i>Abreviaturas e signaes convencionaes</i>	7
PREFACIO	9

INTRODUCCÃO

THEORIAS SOBRE A ORIGEM DO HOMO AMERICANUS..	11
Emigrações de outros continentes para o da America	11
EMIGRAÇÃO DA EUROPA PARA A AMERICA.....	11
EMIGRAÇÃO DA AFRICA PARA A AMERICA.....	12
<i>Emigração da Oceania para a America</i>	12
EMIGRAÇÃO DA ASIA PARA A AMERICA.....	13
A America povoa outros paizes.....	14
A theoria da Atlantida.....	15
A "Lemuria" de Haeckel.....	16
A autochthonia dos indigenas da America.....	16
Os indigenas vieram da Asia pelo estreito de Behring.....	18

PRIMEIRA PARTE

CLASSIFICAÇÃO DAS LINGUAS INDIGENAS DA AMERICA	25
NUMERO DE LINGUAS DA AMERICA.....	25
1.ª Classificação de Brinton.....	25
2.ª Classificação de Trombetti.....	26
3.ª Classificação de Rivet.....	27
Linguas da America do Norte.....	28
Linguas da America Central.....	44
Linguas da America do Sul e das Antilhas.....	51

SEGUNDA PARTE

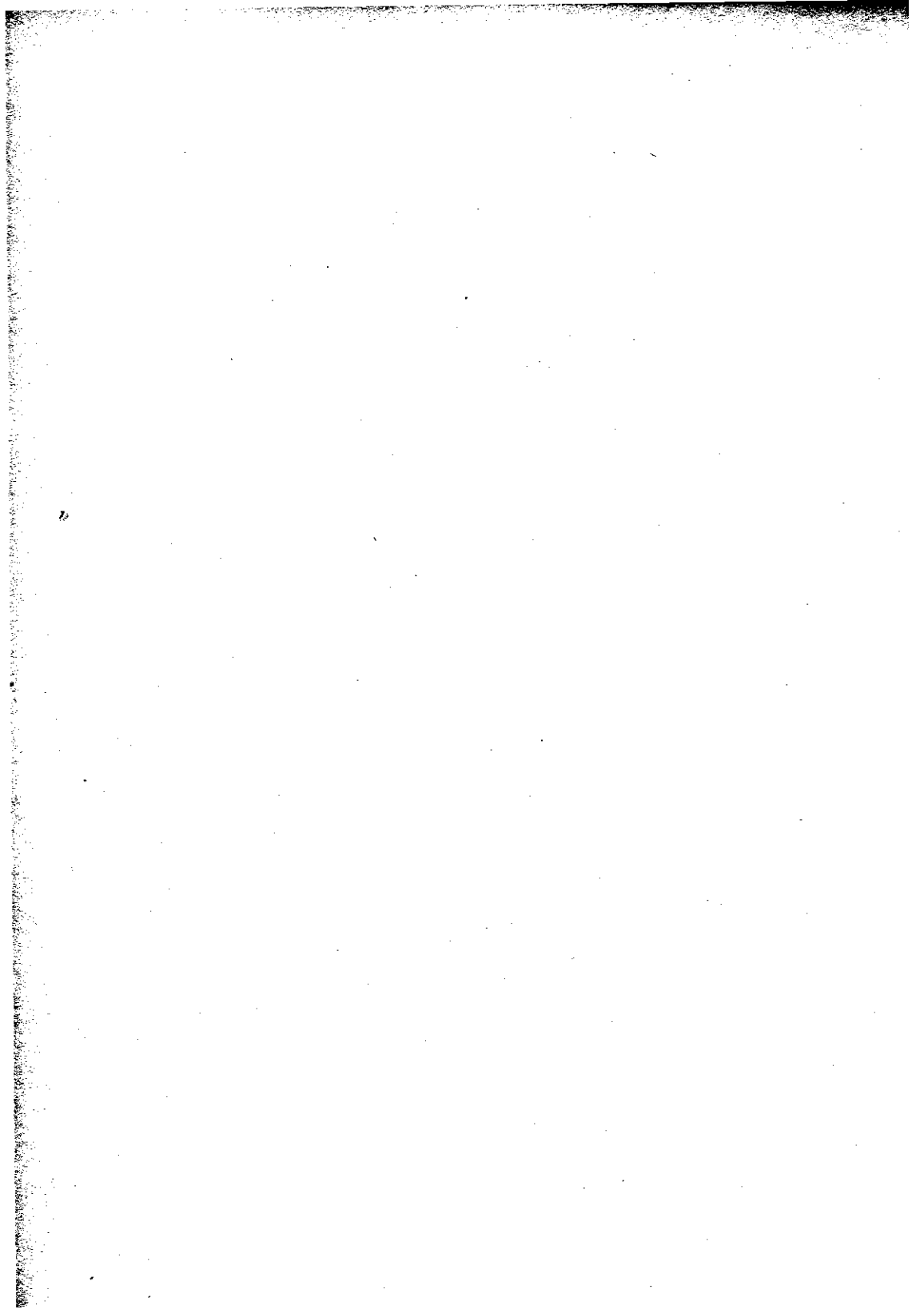
SYSTEMA PHONETICO.....	97
MORPHOLOGIA.....	98
Pronomes pessoas	98
TYPO II DO PRONOME DA PRIMEIRA PESSOA.....	99
<i>America septentrional</i>	99
<i>America meridional</i>	102
TYPO III DO PRONOME DA SEGUNDA PESSOA.....	103
<i>America septentrional</i>	103
<i>America meridional</i>	104

Outros typos do pronome pessoal	105
AFFINIDADE DAS LINGUAS AMERICANAS COM O MUNDA-POLYNESICO PELOS PRONOMES.	108
Systema de numeração	109
Os NUMERAES DE ORIGEM PRONOMINAL	110
SIGNIFICAÇÃO DOS NUMERAES	112
O NUMERAL 5 SIGNIFICA «MÃO»	112
O NUMERAL 10 SIGNIFICA «DUAS MÃOS»	113
O NUMERAL 20 SIGNIFICA «HOMEM», «HOMEM INTEIRO»	113
CLASSIFICAÇÃO DOS NUMERAES	113
NUMERAL UM	113
NUMERAES DOIS E QUATRO	117
NUMERAL TRES	122
NUMERAES CINCO E DEZ	123
NUMERAES SUPERIORES	126
UNIDADE DO GRUPO AMERICANO PELOS NUMERAES	126
Affinidade das linguas americanas com outros grupos	131
AFFINIDADE INDIRECTA DAS LINGUAS AMERICANAS COM OUTRAS LINGUAS	131
LINGUAS PALCO-ASIATICAS E AMERICANAS	133
URALO-ALTAICO E LINGUAS PALCO-ASIATICAS E AMERICANAS	135
MUNDO-POLYNESICO E INDO-CHINÊS E LINGUAS PALCO-ASIATICAS E AMERICANAS	139
AFFINIDADE ENTRE O GRUPO AMERICANO E INDO-CHINÊS	142
Formações dos themas	155
Formações nominaes	157
SINGULAR	157
PREFIXOS VOCALICOS	157
SUFFIXOS VOCALICOS	157
AFFIXOS CONSONANTES	157
PLURAL	158
CONSOANTE	159
Formações verbaes	160
<i>Bibliographia</i>	162

MONSENHOR EZEQUIAS GALVÃO DA FONTOURA
(SOCIO BENEMERITO)

Os Padres do Patrocinio

Conferencias realizadas nas sessões regimentaes de 5 de
Março e 22 de Abril de 1919





Conferencias realizadas nas sessões regi- mentaes de 15 de Março e 22 de Abril de 1919

Ha mais de um seculo, a tradicional cidade de Itu, foi geralmente denominada — Roma brasileira.

Este glorioso titulo está especialmente fundado no eminente espirito religioso de sua população, desde sua erecção á parochia no meado do seculo dezesete. As pégadas ahi deixadas pelo Veneravel José de Anchieta, o heroico fundador de nossa adiantada capital, á procura de Indios selvagens, que margeava o rio Tietê, foram reconhecidas pelos primeiros habitantes dessa futura parochia de Itu, nome tirado dessa formidavel e importante cachoeira, apenas distante 6 kilometros de sua séde.

Os primeiros habitantes, além dos primitivos selvagens, foram desta capital, de Parnahyba, de Jundiahy e de Guaringuetá. Os conventos do Carmo e de S. Francisco foram fundados em principios do seculo dezoito, sendo pouco tempo depois organizados canonicamente suas respectivas Ordens Terceiras, tomando parte dessas utilissimas instituieões grande numero de Ituanos, pertencentes ás principaes familias.

O clero regular achava-se nesse tempo em todo seu esplendor religioso, prestando relevantes serviços á causa publica, sem descurar do culto divino na recitação quotidiana das horas canonicas e na celebração de pomposas solemnidades da sagrada lithurgia.

O clero secular, nessa época, era menor que o regular. Porém, desde o principio do seculo dezenove, aquelle sobrepujou em numero, a este, contando em seu gremio cerca de

vinco e cinco sacerdotes, em quasi sua totalidade pertencentes ao escol ituano.

Cada familia fazia questão de ter em seu seio pelo menos um sacerdote. Era esta uma aspiração oriunda do esclarecido espirito dos primitivos povoadores dessa localidade abençoada pelo "Pai de familias", de que nos fala o Evangelho.

O resurgimento do clero secular Ituano é devido, de um modo particular, á fundação da tradicional *Congregação dos Padres do Patrocinio*. O seu fundador foi o santo e popularissimo Padre Jesuino do Monte Carmelo, tendo como principaes directores scientificos e espirituaes o inolvidavel Padre Diogo Antonio Feijó, depois Deputado ás Côrtes de Lisboa, Senador e Regente do Imperio Brasileiro, e Padre Antonio Joaquim de Mello, o apostolico Bispo desta Diocese, o immortal fundador do Seminario Episcopal.

Com estes dous prestimosos auxiliares, amigos intimos de seu operoso fundador Padre Jesuino do Monte Carmelo, a Congregação dos Padres do Patrocinio attingiu uma nomeada extraordinaria pela singularidade dessa instituição em nosso paiz

O Instituto Historico Brasileiro, ha longos annos. tratou dessa antiga Congregação, quando assiduamente assistia suas sessões, como seu Presidente honorario o sabio D Pedro 2º, filho dilecto de nossa extremecida Patria, cujos destinos dirigiu gloriosamente, cerca de meio seculo. Sua cadeira nesse Arcopago scientifico ainda se acha vaga, como uma reliquia sagrada; seus illustres membros ainda não encontraram um digno substituto. Este facto honra sobremaneira os criteriosos Directores dessa scientifica e futura Instituição brasileira

Si de tão longe, da cidade de Itu, a Congregação dos Padres do Patrocinio, mereceu essa honrosa menção, quanto mais deve ella esperar do Instituto Historico e Geographic de S Paulo, que jamais se olvida dos notaveis acontecimentos, que se deram em seu fertilissimo territorio, gloriosa terra dos bandeirantes

Com razão o respeitavel Presidente em exercicio desta corporação scientifica, o Exmo. Snr. Arcebispo Dom Duarte Leopoldo e Silva, em uma das primeiras sessões por elle presididas, lembrou aos nossos illustres consocios a necessidade de se fazer um estudo minucioso sobre essa instituição, outr'ora fundada na antiga Capitania de S. Paulo, na então Villa de Itu. A designação de minha humilde individualidade para tão ardua quão honrosa incumbencia é sómente devida á minha inauferivel prerogativa de filho dessa cidade.

Como filho estremeido desse torrão bandido, tendo nascido na propria chacara outr'ora pertencente ao eminente Padre Feijó, e baptisado pelas mãos sagradas do virtuoso Padre Antonio de Mello, os dous principaes luminares dessa notavel Congregação ecclesiastica, não podia furtar-me á essa importantissima tarefa. Não obstante ás difficuldades inherentes ao estudo de um assumpto, que não se encontra nos annaes da historia com amplo desenvolvimento, procurei sanar essa falta, recordando-me dos tempos felizes que passei em minha vida com numerosos contemporaneos, quer sacerdotes, quer seculares, dessa inesquecivel Corporação, contando-me seus episodios importantes e instructivos.

A primeira figura dessa catholica instituição é incontestavelmente a do Padre Jesuino do Monte Carmelo, seu dedicado e zeloso fundador.

Ao habil e laborioso archivista da Curia Metropolitana, o Snr. Francisco de Salles Collet e Silva, com licença do Exmo. e Revmo. Snr. Arcebispo Metropolitano, sou devedor de algumas informações sobre esse respeitavel sacerdote extrahidas authenticamente de seu processo de *Genere*.

O Padre Jesuino, antes de sua ordenação chamava-se Jesuino Francisco de Paula Gusmão. Elle nasceu na então Villa de Santos, a 25 de Março de 1764, filho de Domingas Ignacia de Gusmão e o pai desta chamava-se Antonio Geraldo Jacome. Diziam que a mãe de Jesuino era filha natural de um certo Dr. Theotônio que fôra Juiz em Juiz de Fóra na Villa de Itu, e tambem natural de Santos, sobrinho do celebre Alexandre de Gusmão, Secretario de Estado,

por conseguinte parente do notabilissimo Padre Bartholomeu de Gusmão, o inventor da primeira machina de voar, o denominado — Padre voador.

Ainda em sua mocidade Jesuino foi residir na Villa de Itu, onde se casou com a Exma. D. Maria Francisca de Godoy no anno de 1784, virtuosissima senhora pertencente á distincta familia local; enviuvando á 13 de Abril de 1793.

Desse venturoso consorcio teve cinco filhos: Elias fallecido com poucos dias de idade: Maria Theresa que foi Regente do Recolhimento de N. S. das Mercês vulgarmente denominado Conventinho fundado pelo seu irmão Padre Elias do Monte Carmelo, virtuoso sacerdote, 3.º filho legitimo do Padre Jesuino; em sua primeira Missa serviu de Diacono seu pai o Padre Jesuino. Eliseu seu 4.º filho foi grande estatuario e magnifico cantor: talvez a primeira voz de barytono que se tem ouvido em Itu. Era tão notavel musico, que em visita ao seu amigo e protector Padre Feijó na antiga Córte do Rio de Janeiro tendo apenas cantado um sólo em Missa solemne na presença do Imperador com a sua côrte, foi honrado com o titulo de — cantor da Capella Imperial.

Instado para mudar sua residencia para o Rio de Janeiro, de maneira alguma quiz desistir de sua convivencia com seus Irmãos em Itu, onde elle prestava relevantes serviços com a sua duplicada arte.

A' muito empenho do Padre Feijó ponde elle regressar a Itu, onde tambem era especialmente admirado pelo seu talento musical.

O ultimo filho do Padre Jesuino chamava-se Padre Simão Stock do Monte Carmelo; em sua primeira Missa cantou o Evangelho seu pai o Padre Jesuino.

Empregava o seu tempo em armar as Egrejas para as grandes solemnidades, não sómente em Itu, como nas parochias visinhas, para onde era com frequencia convidado servindo tambem de Mestre de ceremonias nas festividades religiosas.

Era um sacerdote de estatura alta, gordo e muito operoso. Celebrava quotidianamente o Santo Sacrificio da Missa na Igreja do Patrocinio, da qual foi Capellão até sua morte no anno de 1876. Dos filhos do Padre Jesuino foi o que conheci, além da Regente do Recolhimento de N. S. das Mercês, que ainda deixei dirigindo aquella casa tradicional, quando vim para o Seminario Episcopal em Novembro daquelle anno.

Conservo até o presente saudosas recordações desse fequendo Recolhimento de almas victuosas, dignas imitadoras de sua primitiva Regente. Em minha mocidade ia eu, aos domingos, á pequena Capella do Recolhimento, sempre caprichosamente ornamentada, ouvir missa, sendo nessa época Capellão o virtuoso Padre Joaquim Feliciano da Costa, Vigario da Vara da Comarca ecclesiastica de Itu. A principal voz do côro dessas benemeritas Religiosas era a da Regente, primoroso baryton; o que é muito raro no sexo feminino. Essa distincta Religiosa falleceu quando eu ainda me achava no Seminario, estudando preparatorios. Sua memoria é indelevel nesse Recolhimento e na cidade de Itu; seu nome é venerado como o de uma santa, que passou seus longos annos de existencia no exercicio das mais acrycoladas virtudes.

Na patria dos justos, o merito fundador dessa piedosa instituição, Padre Elias do Monte Carmelo e a sua primeira Regente Maria Theresa, não se olvidam da obra santamente iniciada, e existente ha cerca de noventa annos, continuando até o presente em constante prosperidade. O fim principal desse nucleo de heroicas donzellas é a adoração perpetua do Santissimo Sacramento. De dia e de noite, ha sempre pelo menos uma Religiosa em adoração á sagrada Victimã em nossos Altares, orando principalmente pela conversão dos peccadores, pela preservação dos justos, e pela paz nas familias e em toda sociedade.

Tenho tratado da interessante vida do Padre Jesuino, em quanto elle permaneceu em Itu, vindo de Santos em sua mocidade. Succintamente falei sobre a vida de seus quatro filhos, que foram prototypos de virtudes christãs, e dignos filhos de seus virtuosos progenitores.

Si não sou contemporaneo de todos os membros dessa familia exemplar sou entretanto contemporaneo de distinctos sacerdotes e seculares respeitaveis, amigos intimos dessa familia extraordinaria sobre todos os pontos de vista; delles em minha mocidade e mesmo depois de sacerdote, ouvi sempre a narração minuciosa de seus feitos admiraveis.

O Padre Jesuino do Monte Carmelo foi o homem o mais popular e de maior ascendencia no meio das familias na parochia de Itu. Não ha a minima discrepancia a esse respeito entre os Ituanos, ainda mesmo os d'actualidade.

Convem agora estudar perfunctoriamente a vida desse Santista de nascimento e Ituano de coração, pois que é nesta cidade que elle iniciou a sua vida civil e religiosa.

Tendo elle enviuvado á 13 de Abril de 1793, pouco tempo depois resolveu mudar-se para S. Paulo, onde mais facilmente poderia conseguir os necessarios recursos para sua honesta subsistencia e de seus filhos menores. Aqui contratou as pinturas da Igreja do Convento do Carmo, e de sua Ordem Terceira. Era Prior desse Convento Fr. Thomé, sacerdote illustrado e caritativo. Com frequencia ia elle palestrar com o pintor. Um dia Jesuino Gusmão disse ao bondoso Prior: "Desde a minha mocidade tive decidida vocação para o estado ecclesiastico e não me ordenei, como tanto desejava, porque a pobreza de minha familia não permittiu que estudasse o latim; dei-me a este officio como meio de vida. Agora que estou viuvo, quantas vezes me tenho lembrado com magua o não saber o latim; se eu o soubesse ainda me ordenaria." Replicou-lhe então o respeitavel Prior: "Se é esse o unico obstaculo, furtai de vosso trabalho uma a duas horas todos os dias e ide á minha cella; eu vos garanto que em dois annos estareis habilitado para vos ordenardes." Jesuino, satisfeitissimo com esse generoso offercimento, seguiu com toda exactidão o salutar conselho. Tendo feito os estudos necessarios, ordenou-se a 23 de Dezembro de 1797, na idade de 33 annos. Notavel coincidencia: tinha a idade de Christo. Logo que recebeu a sagrada ordem de presbytero, tendo já terminado as obras de pintura da Igreja do

Convento do Carmo, e da Ordem Terceira, pinturas ainda conservadas até nossos dias nos dous templos, regressou para Itu, onde cantou sua primeira Missa, tendo tido festiva recepção.

Desde 1798 até sua morte em 1819, 21 annos de sacerdocio, permaneceu sempre em Itu no exercicio constante de seu sagrado ministerio. Desejando fornecer aos sacerdotes seculares de Itu uma Igreja condigna, onde pudessem rezar em côro o officio divino, como em uma Collegiada, resolveu construir a Igreja de N. S. do Patrocinio, em frente a sua casa de residencia, onde se reuniam muitos sacerdotes tanto para a recitação do officio divino, como para palestras philosophicas e theologicas. Esses sacerdotes foram denominados — Padres do Patrocinio, por causa da Igreja, onde ordinariamente funcionavam. A architectura, esculptura e pintura são obras do Padre Jesuino e de seu filho Eliseu do Monte Carmelo. Em 1817, tendo sido concluida essa obra monumental, o Padre deixou o compasso do architecto, para tomar a penna do maestro, compondo as musicas necessarias para as festividades sollemnes da proxima inauguração desse majestoso Templo. Escreveu, conforme nos affirma um escriptor Ituan, as musicas para as novenas, vespersas, matinas solemnes *te Deum laudamus*, pangelingoa e missa solemne á dous coro, que foram todas executadas nas festas de inauguração, com applausos de melhores mestres de musica da Capital, entre os quaes figurava André da Silva Gomes, compositor muito estimado naquelle tempo, professor publico de latim e rhetorica em S. Paulo, e membro do Governo Provisorio de 1821 á 22. “Conta-se que em 1858 o escriptor e poeta portuguez Zaluar, regressando da sua viagem á S. Paulo, em um jornal do Rio de Janeiro, escreveu o seguinte: “Em Itu ha o templo de N. Senhora do Patrocinio, de estylo gothico que attrahe a attenção do viajante pela sua belleza e elegancia; nenhum viajante deve deixar de vê-lo”.

Em 1862, o finado senador mineiro Dr. Firmino Rodrigues Silva, que foi jornalista notavel e um dos lazeiros do parlamento brasileiro, indo á Itu em viagem de recreio, foi con-

vidado pelo Ituano Antonio Augusto da Fonseca para visitar essa Igreja. O distincto senador entrou, parou em baixo do côro e em silencio examinou e observou tudo por muito tempo; seguiu depois, vagarosamente, até a capella-mór, continuou a observar todo o interior do templo. Então lhe disse o seu companheiro de visita: Senhor senador, o que acha? Zaluar tem ou não razão no que disse desta igreja? Não tem razão, respondeu sentenciosamente; isto nunca foi estylo gothico. Então que estylo tem? elle replicou; não é gothico, nem dorico, nem corinthio, não tem estylo algum conhecido; porém, é nisto mesmo que está seu grande merito. E' em parte *sui generis*, um estylo original, que sahio da cabeça de um artista, que não conheceu systema algum de architectura, mas que tinha na cabeça o ideal da arte. E' o templo digno de ver-se pela sua elegancia e originalidade".

Quando o Padre Jesuino regressou á Itu em 1798, e ahi fixou residencia, como sacerdote avulso, Diogo Antonio Feijó estudava a lingua latina com o notavel latinista Padre Manoel Floriano, filho do celebre Capm-Mór. Vicente da Costa Taques Góes e Aranha, pertencente á alta fidalguia paulista.

Ao mudar-se para Itu o Padre Diogo, como era geralmente conhecido nessa cidade, travou intimas relações de amizade com o Padre Jesuino e sua religiosa familia. O Padre Feijó adquiriu um grande terreno ainda inculto nessa cidade, encetando a plantação do chá pela primeira vez no municipio, auferindo bons resultados dessa incipiente lavoura.

Esse terreno transformou-se numa chacara primorosa pela grande quantidade de arvores fructiferas. Havia dous vastos predios, um de sua residencia e outro para os escravos; um teceiro no centro não estava terminado, e fazia frente para uma grande avenida de casuarinas, que terminava no portão da entrada. A maior parte do dia o Pe. Feijó achava-se em companhia do Padre Jesuino, em sua casa no Largo do Patrocinio, onde tambem se reuniam diversos sacerdotes; por este motivo denominava-se — os Padres do Patrocinio.

O Padre Jesuino, não tendo feito antes de sua ordenação estudos regulares, como homem criterioso e de boa vontade,

aproveitou a companhia do Padre Diogo para aperfeiçoar-se na sciencia theologica. Com a chegada do Padre Antonio Joaquim de Mello, sacerdote de vontade energica, que em 1814 terminou seus estudos nesta capital, e recebeu a sagrada ordem de presbytero, a embryonaria Congregação tomou novo aspecto. O numero de congregados foi-se augmentando com outros sacerdotes que ainda se achavam retrahidos. Em pouco tempo grande e salutar influencia exerciam esses respeitaveis sacerdotes tanto nessa parochia, como nas freguezias circumvizinhas.

Empregavam elles seu tempo não só no exercicio de seu sagrado ministerio, como tambem ensinando o portuguez, o latim e a doutrina christã. Os fazendeiros Ituanos tomavam a peito o ensino da doutrina christã a seus escravos; elles contratavam sacerdotes para esse mister, para onde iam pelo menos uma vez mensalmente. No tempo quaresmal, quando não traziam seus escravos á cidade, levavam sacerdotes para ouvi-los em confissão, e administrar-lhes a sagrada communhão, celebrando o santo sacrificio da Missa.

Sou testemunha desse bello exemplo, e mesmo depois de ordenado fui por diversas vezes á convite de alguns fazendeiros exercer essas funcções entre os pobres captivos.

Nosso fim nesta primeira conferencia sendo principalmente narrar a vida do Padre Jesuino, como fundador da Congregação dos Padres do Patrocinio, demonstrado sua benefic influencia na cidade de Itu, não posso apresentar testemunho mais cabal e insuspeito do que o do Padre Feijó. Sinto não poder transcrever integralmente a bella e sentimental Oração funebre do Padre Feijó, confessor do Padre Jesuino, por occasião da transladação de seus ossos da Igreja do Carmo para a de N. S. do Patrocinio, a 2 de Junho de 1828.

Os topicos seguintes são altamente significativos: "Nossos louvores, tam puros hoje como nossos sentimentos, não são extorquidos, são livres, ainda que arrancados pela força do amor e da gratidão. Quem haverá dentre nós, que não tenha retratado vivamente em sua memoria os primeiros passos daquelle heroe raro? Aquelle engenheiro vivo, penetran-

te e atilado, talhado para melhores tempos e que nascido em outra epoca mais feliz para a cultura das artes, seria capaz de propor modelos originaes ao gosto e ao bello.

Senhores, a quem se deve o brilhantismo de vossa Patria ? Quem espalhou entre vós tantos monumentos dessa arte encantadora, que immortaliza os heroes, que salva do esquecimento tantos personagens illustres, dando-lhes uma especie de vida, fazendo ainda mesmo em sombra objecto de imitação e de respeito.

Na Provincia inteira, e ainda muito além, chegam, com a fama do nome, as obras de seu genio. Elle tem sido o credito de sua patria, a honra da Provincia, a gloria e delicias dos Ituanos.

Ha muitos annos vosso nome é pronunciado com respeito e com inveja; ereis e ainda sois apontados como a primeira Villa, onde a majestade do culto, o esplendor dos templos dão á conhecer vosso character de religião e de grandeza.

A quem deveis esta glória senão áquelle, cuja memoria desperta hoje vossas lagrimas ?

Nascido para ornamento da Egreja, seus cuidados, seus desvelos, todo o seu gosto foi ornar templos, fazê-los respeitaveis, inculcar a majestade do lugar santo pelos objectos tocantes, que seu zelo e sua piedade faziam nelles depositar.

Aquella arte divina, de que elle possuia os segredos e que manejava com tanta dextreza, tem assignalado os differentes periodos de sua piedade para com Deus, e de seu amor para connosco. Mil vezes retumbaram em vossos templos sonóros écos de suaves canções, que nos representavam ao longo esse prazer, com que o Senhor tem de enebriar seus escolhidos, que elevam o espirito, e num santo entusiasmo faziam-nos gozar de antemão as doçuras da Patria dos Anjos. Mil vezes sua voz acompanhou a produção de sua penna; e combinada a devoção com a melodia, olhasteis como a joia de mais preço, que então possuieis, o considerastes como o mais firme apoio de vossa patria.

Por toda parte se espalharam monumentos de seus talentos e de sua virtude. Quantos imitadores não deixou elle ?

A uns foi motivo de emulação, a outros objecto de imitação.

Senhores, o Padre Jesuino, com o bom gosto, introduziu essas maneiras, dons e attractivos, que humanizam os homens, e que os tornam mais sociaes. . . A invenção e a piedade daquelle sacerdote mil vezes chamavam ao vosso paiz os povos circumvizinhos. Vistes com prazer annualmente vossas casas atacadas de homens desconhecidos, mas tornados vossos irmãos e amigos, presos pelo laço da gratidão. Augmentaram vossas relações; o commercio prosperou; a civilização adquiriu um auge consideravel. Todos quantos aqui então nos achavamos, desconheciamos vossa patria; a alegria transbordava em vossos coraçoes; invejavamos a vossa sorte; e sendo tudo devido ao Padre Jesuino. O Padre Jesuino por si só era a festa, era a mola real do prazer, a pedra preciosa, que reflectia a nossos olhos, e que formava a delicia dos que o conheciam.

Na verdade, Senhores, eu não sei que tinha aquelle semblante de amavel e lisonjeiro, que attrahia e captivava, e docemente arrebatava os que o viam. Eu mesmo, á primeira vista, senti os effeitos desse encanto. Eu me não fartava de vê-lo, de ouvi-lo, de estar em sua companhia. Eu contava por uma felicidade ter parte em seu coração. Este phenomeno raro não foi encontro de amor, ou inclinações; foi uma necessidade de admirar, e amar a innocencia, e a virtude. Todos que o tem visto, que o tem tratado, tem sido obrigados a sentir eguaes effeitos.

Vós, que tivestes a dita de o conhecer, não estaes como ainda vendo aquelle rosto amavel, e sereno, onde se achavam retratadas a innocencia e a alegria, companheiras inseparaveis da virtude? Aquelle ar modesto e carinhoso, aquella gravidade de semblante, aquellas maneiras respeitosas que formavam seu character ainda no meio das graças innocentes, com que elle fazia interessante, e ao mesmo tempo gostosa a sua companhia?

Ah! E que humildade tão rara em nossos dias?

No seu conceito, elle era o mais criminoso dos homens; nem uma acção fazia que para elle não fosse um crime; um

pensamento ligeiro era uma temeridade; a lembrança de um peccado era para elle já um delicto... Que trabalhos não soffreu, que incommodos não experimentou, quando a sombra do peccado parecia nublar suas intençoens? Que sustos? Que temores? Quantas vezes não o vistes como um criminoso errante e fugitivo, marchar a pé, a procurar com segura prudencia aquelles medicos do espirito, que tinham em seu abono os votos do publico?

Nada era capaz de impedi-lo, nem mesmo retardá-lo a apresentar-se a aquelles Ministros da Religião a quem tinha confiado os segredos e a direcção de sua consciencia...

Este templo é um dos monumentos de sua piedade, e devoção. Todo elle pode bem dizer-se é obra de suas mãos... A gloria de Deus, e a vossa utilidade foram sempre a mira de suas acções e projectos. Mas, Senhores, este homem raro, este sacerdote zeloso, este pai da patria, vossa riqueza, vossa consolação, e vossa gloria, terminou seus dias... Sua memoria vos será sempre saudosa. E vós columnas deste templo, paredes do santuario, que sois hoje testemunhas de nossos louvores e ainda de nossas lagrimas, guardai para transmittir a posteridade as illustres acções deste sacerdote; contai a cada homem, que aqui entrar pela série não interrompida dos seculos, que nós somos gratos a seus beneficios, que fazemos justiça a seus merecimentos, e que temos dado o exemplo da mais nobre gratidão. E vós, sepultura feliz, conservai com cuidado essa joia preciosa, que nós vos confiamos; aqui viremos, nossos olhos repetidas vezes voltar-se-ham para vós com respeito e com saudade; todos os dias nós, e nossos vindouros vos pediremos conta do caro penhór, que ahi depositamos. Sereis de hoje em diante o memorial perenne desse homem raro, cujo nome, cujas acções, cujas virtudes eternamente estarão gravadas em nossa memoria...

Eu não vos affirmo que elle é um santo reconhecido por uma autoridade legitima; porém foi um homem de bem, um cidadão honrado, engenhoso e habil, activo e laborioso; um christão, que apresenta em sua vida muitos rasgos de virtudes dignas de serem imitadas. Humilde, caritativo, piedoso, será

sempre amado enquanto no coração do homem não apagar-se o instinto do reconhecimento e da gratidão; obterá sempre o respeito da posteridade, em quanto se souber avaliar o merecimento e a virtude..."

O bravo general Vellington, o vencedor de Napoleão, regressando á Inglaterra, foi logo visitar o Collegio, onde fôra educado, mostrando a seus companheiros de visita sua antiga mesa de trabalhos collegiaes, disse-lhes: "Aqui é que eu ganhei a batalha de Waterloo". Esta phrase memoravel é a genuina expressão da verdade. O homem é filho da educação. A palavra que elle ouve na mocidade no seio de sua familia e da cathedra de seu mestre permanece indelevel em seu coração.

No meio do reboiço social, o homem revolve no austero tribunal de sua consciencia os principios de sua educação primordial e procura no correr de seus annos po-los em pratica. Elle entra dentro de si mesmo, na bella expressão evangelica — *In se reversus* — e emprehende encetar uma nova vida, si por ventura tem-se precipitado em um abysmo de erros e de vicio...

De uns annos á esta parte, o vulto proeminente do Padre Diogo Antonio Feijó tem sido amplamente estudado não só por eloquentes e illustrados oradores do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo, como por escriptores extranhos, ao nosso gremio scientifico.

O brasileiro da estatura do Padre Feijó não podia ser olvidado, como foi durante longos annos. Felizmente o Estado de S. Paulo representado pelas mais altas autoridades de todos matizes e pelos Paulistas os mais notaveis, levantou-se de sua inqualificavel lethargia, e prestou-lhe a mais pomposa homenagem erigindo uma estatua no tradicional Largo da Liberdade. Nós todos aqui presentes somos testemunhas oculares e entusiastas dessas deslumbrantes festividades, em que assistiam os representantes do poder e de todas as classes sociaes, fazendo-se ouvir distinctos oradores tanto nessa festiva Praça como em o nosso majestoso theatro municipal. Esses notaveis discursos foram todos reproduzidos

pela imprensa desta Capital, que a seu turno se occupou tambem elogiosamente, sem a minima discrepância, desse sacerdote até então esquecido, e que apparecia em todo fulgor de sua vitalidade posthuma.

Do eminente sacerdote e heroico patriota, pode-se dizer : "*Defuncto adhuc loquitur.*"

A geração actual tem muito que aprender desse varão illustre que do pó elevou-se á uma altura bem difficil de se attingir.

O estudo da vida de Padre Feijó é attrahente e encerra importantissimos ensinamentos. Desde seu humilde berço até seu tumulo ainda ha pouco ignorado, essa vida é profundamente mysteriosa. Até o presente seus illustres biographos tem se occupado mais do cidadão intrepido como parlamentar em suas cadeiras de Deputado nas Côrtes de Lisboa e de Senador em nossa patria, de Ministro da justiça, salvando a Nação d'anarchia e da ignominia de sermos novamente reduzidos á colonia portugueza e de sua elevação á primeira autoridade do paiz, como Regente do Imperio. Essas brilhantes phases da vida do austero Paulista já foram amplamente explanadas, tanto neste Instituto como em outras associações scientificas.

Dessa eminencia a que tantos escriptores o elevaram, é de conveniencia que o escarpelo do historiador vá tocar ou na fonte primordial, donde procederam as glorias, as grandezas desse homem immortal, que está prendendo a attenção da patria brasileira tão proxima da *revolução* ou *d'anarchia*, no pensar do eminentissimo cientista e eloquentissimo orador, o Conselheiro Ruy Barbosa...

Sombra veneranda do Padre Diogo Feijó vem cobrir com teu manto poderoso a nossa estremecida patria; do alto do ceu levanta tua commovente prece ao throno do Altissimo, para que o Brasil não seja aviltado até um protectorado estrangeiro ou esphacelado pela anarchia, conforme a lamentavel profecia solemnemente annunciada em um memoravel discurso por um dos fundadores da Republica Brasileira.

Em 1831, vós salvaste por vossa acção energica o Brasil desse medonho cataclysmo, não consentindo que o estrangeiro se immiscuisse na direcção de vosso paiz, envolvendo em sua politica interna, e não permittindo que a anarchia sahisse triumphante nas ruas de nossa futura Capital, na antiga Côrte do Rio de Janeiro, não permittaes que após um seculo de Nação autonoma e civilizada, a geração actual perca os trabalhos titanicos de seus gloriosos antepassados, reduzindo-a á triste escravidão.

Os mortos dirigem os vivos. Os exemplos de Feijó e de outros respeitaveis brasileiros devem illuminar os actuaes directores da Nação, para não ser eliminada a independencia do nosso paiz.

A esterilidade ainda não veio contaminar o vosso estremecido paiz. A terra brasileira é fecunda em vergonteas plenas de vitalidade. Do tumulto dos nossos grandes homens apparecem outros de não menor grandeza.

A vida do inolvidavel Padre Feijó em todas as suas phases é de importante ensinamento para a geração actual. Em nossos dias em que se fala tanto em egualdade, liberdade e fraternidade, essa vida não apresenta topicos admiraveis sobre taes assumptos. O exposto da Rua da Freira nesta Capital durante os 59 annos de sua existencia passou por ingentes e constantes sacrificios.

Naquella época, e mesmo em nossos dias, a sorte dos expostos é ser entregue á uma mulher pobre para serem amamentados em sua infancia, conservando-os ainda por alguns annos.

As localidades de Santo Amaro, de Itapecerica e de Cotia proximas desta Capital fornecem com frequencia essas amas pobres sempre regularmente remuneradas. Na freguezia da Cotia ha uma tradição vigente que fôra uma mulher que levou esse infante para amamentá-lo transferindo-o depois para a Freguezia de Parnahyba sua limitrophe.

E' nessa localidade que em uma de suas Ruas o encontrou Francisco Galvão de França, de passagem por ali com seus irmãos José Galvão de França, meu Avô paterno, Manoel

Galvão de França, Joaquim Galvão de França, Antonio Galvão de França, procedentes de Guaratinguetá.

Francisco Galvão de França, achando muito interessante e activo esse Menino, pediu á pobre mulher, em cuja companhia elle se achava, que lhe o dêsse para levá-lo para Itu onde se ia estabelecer. Sua vontade foi promptamente satisfeita. Em Itu meu tio Avô consorciou-se com a virtuosa D. Anna de Barros, pertencente a uma das principaes familias Ituanas, irmã de Antonio Paes de Barros, depois Barão de Piracicaba, pae do 2.º Barão do mesmo titulo, ambos fallecidos nesta Capital. Com ambos entretive amistosias relações, conversando com elles sobre factos que se deram em nossa terra natal. Logo que o menino Diogo chegou a Itu, começou a apredner a ler, escrever, contar, estudando tambem grammatica portugueza e o latim. Nesse tempo era professor publico de latim o grande e afamado latinista Padre Manoel Floriano, filho do fidalgo Capitão-Mór Vicente da Costa Taques Góes e Aranha. Esse professor, de grande nomeada, deixou discipulos da estatura dos Padres Diogo, Antoniode Mello, José de Quadros, João Leite Ferraz, João Paulo Xavier, que foi seu successor como professor publico por concurso.

Um religioso franciscano, pertencente á distincta familia Silveira de Itu — Fr. Ignacio de Santa Justina, que tinha sido lente de philosophia no Rio de Janeiro do eloquente orador Mont'Alverne, tendo depois transferido sua residencia para Itu, no antigo Convento de S. Francisco ha poucos annos incendiado por mãos criminosas, ahí ensinando philosophia, e não prescindindo da explicação do Evangelho aos domingos.

O Padre Jesuino do Monte Carmelo já residia nessa cidade desde principio de 1798, tendo recebido a sagrada ordem de presbytero do Exmo. Bispo de S. Paulo, D. Matheus de Abreu Pereira.

Conforme a tradição, o jovem Diogo entretinha intimas relações com os sacerdotes e com seculares de illibada reputação; era natural que desde esse tempo, elle frequentasse a casa do Padre Jesuino, verdadeiro asylo de orphãos.

Não sou, rigorosamente falando, contemporaneo do Padre Feijó, porquanto elle falleceu em 1843, quando eu apenas contava um anno de idade. Sou, entretanto, contemporaneo de muitos sacerdotes e seculares, seus collegas e amigos intimos, e de respeitaveis seculares, admiradores desse inclyto sacerdote que desde sua juventude prognosticava grandeza futura.

Desde minha mocidade ouvia sempre falar das qualidades superiores do varão singular, que passou por todos os transe da vida, deixando um sulco luminoso e exemplo digno de imitação.

Si o Padre Feijó não tivesse tido uma educação primorosa e não se conservasse em sua juventude e no correr de sua vida em honrosa companhia, não subiria ao posto culminante, a que attingiu por suas acrysoladas virtudes, por sua lucida intelligencia e por sua vontade energica.

E' uma verdade inconcussa: "Dize-me com que andas que eu te direi as manhas."

Feijó teve sempre, desde sua mocidade, o bom senso de escolher amigos. A sociedade Ituana tinha então sacerdotes illustrados e virtuosos e seculares como o primeiro Barão de Piracicaba, Barão de Itu, Capitão Francisco Galvão de França; seus dignos irmãos, o grande ituano Francisco de Paulo Souza e Mello, primo irmão do Padre Antonio de Mello, depois Senador do Imperio, homem que não tendo frequentado nenhuma Academia, tornou-se por sua intelligencia e estudo de gabinete, um scientista e notavel juriconsulto.

Feijó tendo-se tornado um grande latinista e profundo philosopho, julgou conveniente ganhar o pão de sua subsistencia com o ensino dessas materias. Como em Itu haviam muitos professores, elle resolveu mudar-se temporariamente para S. Carlos, hoje Campinas, onde não havia nenhum professor dessas disciplinas. Nesse tempo S. Carlos era em geral composto de familias Ituanas e Jundiahyanas, e seu nome já era ahí conhecido e por isso seu magisterio seria fecundo e benevolamente acceito por essa população, que encetava sua vida agricola de proverbial futuro, sem descurar da educação scientifica e religiosa de seus filhos.

Diogo Feijó permaneceu ahí por alguns annos, lecionando diversas materias para prover independentemente sua subsistencia e vi: a S. Paulo receber as sagradas Ordens, como foi sempre o seu ardente desejo.

O seguinte attestado honroso, que nos foi fornecido pelo prestimoso Archivista da Curia Metropolitana, o Snr. Francisco de Salles Collet e Silva com licença do Exmo. Sr. Arcebispo, extrahido do processo *Genere et moribus* do ordenando Feijó, prova exuberantemente que elle viera de Campinas a S. Paulo em 1808, no mesmo anno em que se ordenou. Esse documento é de alta importancia, porisso o transcrevo integralmente.

"O Snr. Presidente da Camara Antonio de Cerqueira Cezar, e Nós Vereadores Republicanos que servimos na governança desta Villa de S. Carlos o presente anno por Pelouro na forma das Ordenações de Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor, que Deus guarde, etc. Attestamos debaixo do juramento de nossos Cargos, e fazemos certos que o Reverendo Diogo Antonio Feijó ensina n'esta Villa as primeiras letras e Grammatica Latina por tempo quasi de quatro annos, em cujo emprego deu provas de uma qualificada instrucção percebendo seus discipulos um vantajoso adiantamento. Item attestamos que o mesmo se conservou n'esta Villa com irreprehensivel conducta servindo de modelo aos seus contemporaneos. Dotado de uma virtuosa prudencia, muito afavel e benigno com todos, amado de bons costumes, e de um louvavel comportamento, e por ser verdade o referido e nos ser pedido passamos a presente por nós assignada, e sellada com o sello das Nossas Armas que perante nós serve. Dada e passada n'esta Villa de São Carlos em Camara de 9 de Julho de 1808. Eu Demetrio José de Macedo, escrivão da Camara o escrevi. Antonio de Cerqueira Cezar. Luciano Ribeiro Passos. Miguel Ribeiro de Camargo. Antonio Ferraz de Campos. Pedro José de Campos."

Da data deste honrosissimo documento se deprehende que Diogo Antonio Feijó lecionou em S. Carlos de 1804 á 1808, quando recebeu a sagrada Ordem de presbytero. Em

principio de 1809 o Padre Feijó regressou para Itu, onde tinha sido educado, sendo recebido festivamente, visto as boas relações que elleahi mantinha.

Itu pode dizer : O Padre Diogo Antonio Feijó é nosso, porque o, recebemos em sua mocidade, aqui illustrou a sua intelligencia lucida, aqui formou seu coração bondoso, sua vontade energica, e adquiriu essa firmeza de caracter, o maior apanagio de sua vida illibada.

Quando o Padre Feijó mudou-se de Itu para S. Carlos, por motivos ponderosos, já era amigo do Padre Jesuino, que ha sete annos tinha fixado residencia nessa cidade.

Os dois filhos de Jesuino, Elias e Simão ordenaram-se depois do Padre Feijó. Antes da fundação da Congregação dos Padres do Patrocínio, o Pe. Feijó residia em sua chacara, pouco distante da actual Casa de Misericordia, que foi edificada pelo caritativo Barão de Itu, Bento Paes de Barros, Provedor da Irmãdade da Misericordia, cuja instituição foi promovida pelo Padre Antonio Joaquim de Mello.

O Padre Feijó era um sacerdote laborioso e de grande actividade. Dividia o seu tempo, ora na lavoura, ora em sua cathedra de ensino, ora no cumprimento exacto de seus deveres sacerdotaes.

Feijó não era um lavrador rotineiro; elle tinha grande conhecimento da agricultura. Os fazendeiros Ituanos o tinham como um mentor; frequentavam sua grande chacara, que era esmeradamente cultivada. Além da cultura do chá, que era desconhecida nesse municipio, elle iniciou tambem em vasta escala a plantação de muitas especies de fructas e de café. Eu conheci essa chacara em sua florescencia. Quando elle sahio de Itu para tomar posse de sua cadeira de deputado ás côrtes de Lisboa, vendeu a seu collega e amigo Padre José Galvão de Barros França, e este alguns annos depois vendeu a meu pai, Joaquim Galvão Pacheco.

O operoso Padre Feijó determinava os serviços precisos em sua propriedade agricola, d'onde auferia o pão de sua subsistencia, tendo na Villa um aposento particular na vasta casa do Padre Jesuino, um grande sotão, onde lecionava gra-

tuitamente a sacerdotes seculares. Esse predio ainda existe, tendo sido dividido em dous; o sotão, por estar estragado, foi demolido. O Padre Jesuino deixou em testamento essa casa a seus filhos, e por morte delles aos pobres. Foi o executor desse testamento meu pai, amigo intimo dessa piedosa familia. Foi posta em hasta publica, depois da morte do Padre Simão em 1856, sendo seu arrematante meu tio e padrinho Coronel Francisco Galvão de Barros França. O producto foi distribuido aos pobres.

Por longos annos viveu nessa casa, em uma pequena sala com porta para o Largo, o Padre Manoel da Silveira, austero sacerdote pertencente á distincta familia Ituana. Conheci muito esse reverendo; elle vivia inteiramente isolado, alimentando-se ás esmolas da familia do Padre Jesuino. Passou longos annos de vida em profunda contemplação, indo á meia noite á Igreja do Patrocinio visitar demoradamente o Santissimo Sacramento. A's seis horas da manhã ia ouvir Missa no Recolhimento de N. S. das Mercês e receber a Sagrada Communhão. Pouco tempo depois de sua ordenação celebrou, tão escrupuloso que sómente seu Director pôde conseguir que elle commungasse diariamente. Foi sempre considerado santo; seu enterro em uma das Capellas da Igreja do Patrocinio foi concorridissimo. Todo povo ia beijar o seu cadaver como se fora um santo; tive a felicidade de assistir seus pomposos funeraes,

Em 1814 tendo recebido ordens de presbytero o Padre Antonio Joaquim de Mello, voltou a Itu, sua terra natal, onde, de harmonia com o Padre Feijó, Padre Jesuino e seus virtuosos filhos, deu inicio á Congregação dos Padres do Patrocinio.

Os Padres Feijó e Antonio de Mello eram os principaes directores. Como a parochia de Itu não podia comportar e sustentar vinte e cinco sacerdotes seculares, além dos Religiosos Carmelitas e Franciscanos, elles mantinham pequena lavoura para auferir o necessario para a sua honesta subsistencia.

O Padre Jesuino e seus filhos empregavam-se em diversos trabalhos manuaes.

Enquanto os Padres Jesuino e Simão Stock e Elyséo tratavam da edificação do majestoso templo de N. Senhora do Patrocinio, os Padres Elias do Monte Carmello e José Galvão de Barros França empregavam todos os esforços para a esplendida condecoração da nossa grandiosa Matriz. Seu douramento e importantes quadros que a ornamentaram foram executados pelo pincel do Padre Elias e do Padre Jesuino, sendo o Padre Galvão incumbido de angariar donativos. O Padre Elias, que falleceu em 1840, era incansavel. Terminados os serviços da Egreja Matriz, em pouco tempo levou avante a construcção do Recolhimento de N. Senhora das Mercês com uma pequena e elegante Capella. Por esse tempo foi edificada tambem a Egreja de Santa Rita pelo laborioso pai do virtuoso sacerdote Joaquim Feliciano da Costa, que foi o continuador de seu p estimoso progenitor.

Antes dessas construcções, o Padre Campos Lara, ex-jesuita, regressando de Roma de um modo mysterioso, após a dissolução de sua benemerita Ordem por Clemente XIV, começou a edificar, com os recursos de sua opulenta familia, um Collegio ou como se denominava, o Seminario do Padre Campos, com uma Capella anexa. Esse Seminario foi entregue ao legendario Religioso Joaquim do Livramento, que ali permaneceu por algum tempo educando meninos pobres. Mais tarde esse Seminario foi entregue á Camara Municipal, e depois ao Governo Provincial. Com a vinda dos Padres Jesuitas a Itu em 1866, conforme tinha prognosticado o reverendo Campos Lara, o Padre José Galvão reivindicou seus direitos sobre esse Seminario, como herdeiro e testamenteiro desse venerando sacerdote, e o entregou juridicamente á Ordem dos Jesuitas, que então se estabeleciam nessa cidade com o intuito da fundação dum Collegio. O Padre José Galvão além dessa generosa doação, promoveu uma subscripção em Itu e em outras localidades visinhas, para que o benemerito e bondoso Padre José Monteiro, então zeloso Reitor do Collegio de S. Luiz, terminasse a edificação de um vasto edificio.

Nesse tempo, grande era o movimento de edificações religiosas em Itu. Os sacerdotes se dividiam, cooperando com

o elemento leigo, nessas obras monumentaes que até o presente são conservadas com toda magnificencia.

Edificar é signal de vida. O Padre Feijó era a alma desse enorme movimento religioso, material e espirital. A sua palavra era sempre acatada. O clero Ituano, educado na escola da obediencia, conservava-se unido sob tão alta e criteriosa direcção.

Nos dias uteis, a reunião do clero era na casa do Padre Jesuino para a recitação do officio divino e prelecção theologica; aos domingos na Egreja Matriz perante grande concurso de seculares para controversias theologicas, havendo renhida discussão sobre pontos contravertidos.

Em materia politica, em geral o clero era do gremio do Padre Feijó, que pertencia ao partido liberal de Itu e desta antiga Provincia. Os sacerdotes porem, que tinham outros principios, sempre o veneravam.

O sentimento religioso preponderava ao politico. Para apreciar-se o alcance elevado e patriotico do partido liberal é preciso conhecer o intento de seus adversarios.

Em Itu, o chefe do partido contrario era o despota Capitão Mór Vicente da Costa Taques Góes e Aranha, que não podia supportar as idéas adiantadas do Padre Feijó e de seus denodados sequazes. Não obstante os arbitrios de seu figadal inimigo, o Padre Feijó por sua illustração e por seu prestigio dominava o grande municipio de Itu. Na Camara municipal os seus conselhos eram respeitados e promptamente attendidos. Geralmente a sua opinião era adoptada.

Feijó esquecia-se da sua individualidade e de seus interesses para só attender ao bem publico. Nunca almejou cargos remunerados; vivia honestamente de sua incipiente lavoura, dispendendo a maior parte de seu tempo em beneficio de seus semelhantes. O pobre e o rico, o nobre e o plebeu eram por elle carinhosamente recebidos. Dahi sua proverbial influencia no municipio de Itu e nos municipios vizinhos.

A Camara municipal de Itu, sob a criteriosa direcção do Padre Feijó, dirigia-se em suas resoluções a outras Camaras

circumvizinhas, e era attendida. Itu no tempo do Pe. Feijó era um centro religioso e politico de nossa antiga Provincia. Com frequencia o Padre Feijó ia á Villa de S. Carlos, onde era estimadissimo e prestava relevantes serviços como sacerdote no amplo exercicio de seu ministerio e como professor habilitado em diversas materias. O seu centro de acção, porém, era Itu ; onde elle mantinha sua lavoura de chá e café, e onde tinha seu vasto aposento na tradicional casa do Padre Jesuino.

Desde 1808 a 1821, o Padre Feijó vivia em um constante labutar para desenvolver os seus principios religiosos e firmar o progresso de seu partido politico altamente patriotico.

Desde a elevação do Brasil a Reino unido, na administração de D. João VI, o partido liberal, de que era um dos proeminentes chefes o Padre Feijó, travou-se renhida lucta entre os denodados membros desse partido puramente nacional e aquelles que pretendiam reconduzir a nação á colonia, transferindo a côrte do Rio de Janeiro para Lisbôa. O clero Ituano, que era em sua totalidade nacional, não podia deixar de se aggremiar sob a bandeira nacionalista.

O nome do Padre Feijó não era sómente conhecido em Itu, porém em toda a Provincia, e mesmo do governo central. Por este motivo, em 1821, tendo-se procedido a eleição para deputado ás Côrtes de Lisbôa, foi eleito por esta Provincia o Padre Feijó, Antonio Paes de Barros, depois Barão de Piracicaba, Vergueiro, Dr. Antonio Carlos de Andrade, Machado, e outros distinctos paulistas pertencentes ao partido liberal, que deram brilho á sua representação.

Esta phase luminosa da vida do Padre Feijó foi magistralmente desenvolvida pelo distincto e illustrado orador do nosso Instituto, Dr. Eugenio Egas, em sua importantissima e bem documentada obra sobre o Padre Feijó, em dous fartos volumes.

A morte do Padre Jesuino, dous annos antes dessa eleição, a retirada do Padre Antonio de Mello para os sertões de Piracicaba, onde abriu Collegio, e a ida do Padre Feijó a Portugal, produziram enorme abalo á bem iniciada Congre-

gação dos Padres do Patrocinio. Outros sacerdotes que ali permaneceram não possuíam o prestígio desses tres vultos, que desapareceram, o primeiro definitivamente, pela morte, os outros dous temporariamente.

O Padre Antonio de Mello voltava a Itu com frequencia mesmo quando tinha seu Collegio do sertão. Alguns annos depois fechou o Collegio, e mudou-se definitivamente para sua chacara em Itu, onde abriu um Externato e cultivava chá e café, vindo todas as manhãs á villa, celebrando o Santo Sacrificio da Missa na Igreja do Patrocinio.

A ausencia do Padre Feijó foi sensível, desorientando esse respeitavel nucleo sacerdotal que era principalmente dominado pelo seu espirito superior.

Com quanto ainda essa Congregação não tivesse sido propriamente dissolvida, suas reuniões já não eram diarias; pouco a pouco foi se arrefecendo esse espirito emprehendedor até então dominante. O Padre Feijó mesmo d'alem mar não esquecia de seus prestimosos collegas e de seus intimos amigos. De Lisboa fez donativos á Igreja do Patrocinio de um rico paramento de damasco bordado á ouro para Missa solemne e de uma grande Custodia cravejada de pedras preciosas. Esses presentes valiosos são ainda conservados cuidadosamente em memoria de seu generoso dador.

Depois que o Padre foi a Europa, deixou sua residencia effectiva em Itu. Ora estava no Rio de Janeiro, ora em S. Paulo, ora em Campinas e Itu. Sua vida politica foi activissima, a tranquillidade de Itu já não era sufficiente para satisfazer a vastidão de seus projectos. Elle necessitava de um theatro mais amplo, onde pudesse desenvolver toda a sua actividade. A operosidade do Padre Feijó, principalmente como Ministro da Justiça e Regente do Imperio, era extraordinaria. Despreheendido das commodidades da vida nunca auferiu vantagens temporaes dos altos e rendosos empregos por elle exercidos. Praticar o bem publico era o seu unico intento. De procedimento correcto enfrentava seus inimigos politicos, que jámais puderam marear sua illibada reputação. Caminhou denodadamente na senda da politica liberal, af-

frontando todos os perigos. O Estado de S. Paulo jámais se ha-de olvidar dos relevantissimos serviços que esse benemerito servidor da patria prestou á Itu, Campinas, á toda esta antiga terra dos bandeirantes e á Nação Brasileira. Sua memoria é indelevel. Seu nome, está gravado no coração brasileiro. Sua acção energica e heroica livrou-nos do abysmo em que cahiriamos, perdendo nossa independencia, sendo reduzido a uma vergonhosa colonia, de que ha pouco tempo tinhamos sahido. Se o Padre Feijó em toda sua atribulada e operosa vida não tivesse feito outro serviço a nossa extremada patria, esse seria o sufficiente para o immortalizar.

Após o periodo de sua laboriosa regencia regressou á S. Paulo, onde residia em uma pequena chacara. Gravemente enfermo de uma pertinaz paralytia permaneceu por algum tempo em Campinas, onde tinha dedicados amigos e correligionarios politicos. A revolução de 1842, ahi o encontrou abatido em seu corpo, porém energico em seu espirito alto-neiro e patriotico. Seus amigos, especialmente o Brigadeiro Raphael Tobias imploraram a sua intervenção nessa melindrosa emergencia: o Padre Feijó, não podendo ir á cavallo, segue de Campinas á Sorocaba em uma liteira em auxilio de seus correligionarios compromettidos nessa malsinada revolução.

Para levar avante o seu intento, pede a seu amigo da infancia, o Major Francisco Galvão de Barros França, mais tarde Coronel reformado do exercito, para commandar as tropas libertadoras de Capivary, Piracicaba, Porto-Feliz, Curuçá, Itu e Sorocaba, que deviam vir até esta Capital.

O Barão de Caxias com seus periquitos á margem do Rio Pinheiro debandou esse exercito libertador, como era denominado, sem haver nem mortos e nem feridos, pela prudencia louvavel de seu criterioso commandante.

O Padre Feijó, que então se achava em Sorocaba, o centro do governo provisorio desta Provincia, ficou desarvorado, reconhecendo o enorme fracasso da revolução, que elle julgava legitima em defesa da Constituição do Imperio. O Barão de Caxias seguiu até Sorocaba entendendo-se alli

com o Padre Feijó, que elle julgava ser o chefe da revolução, que se estendia não só nesta Provincia, como em Minas Geraes. Sem a minima opposição o heroico Paulista, Senador do Imperio, entregou-se á prisão, vindo a esta Capital, e daqui para Santos e Rio de Janeiro, d'onde seguiu exilado para Victoria, Capital da Provincia do Espirito Santo, antes mesmo de ser julgado pelo poder competente. Absolvido pelo Senado, de que elle era um dos vultos mais notaveis, regressou para S. Paulo abatido de espirito e com o coração dilacerado pela ingratidão de seus patricios.

Os poucos mezes que elle viveu após a medonha tempestade, empregou-os na preparação para a morte, que aguardava á qualquer momento. Munido com os Sacramentos da Egreja, elle rendia sua alma a Deus, á 10 de Novembro de 1843. Seus funeraes foram solemníssimos, não obstante sua recommendação testamentaria em contrario. Seu cadaver foi sepultado na Egreja da Ordem Terceira do Carmo, e em 1852 transferido para o cemiterio da Ordem Terceira de S. Francisco, de que era Ministro seu grande amigo Raphael Tobias de Aguiar. O Lugar dessa segunda sepultura era desconhecido até o anno passado. Graças aos ingentes esforços da Commissão para esse descobrimento nomeada pelo Instituto Historico e Geographico de S. Paulo, foi authentica-mente reconhecido o seu cadaver, joia preciosissima que pertence á Nação Brasileira.

Em tempo opportuno, o Estado de S. Paulo, lhe prestará a ultima e brilhante homenagem, depositando em um monumento condigno os restos mortaes de um sacerdote que foi a honra do clero catholico e de um cidadão que por sua energia inquebrantavel resalvou a independencia da Nação.

A Providencia divina suscite outro Padre Feijó, e o Brasil caminhará triumphante em seu progresso material, scientifico e religioso.

São estes os votos da geração actual, a que pertencemos.

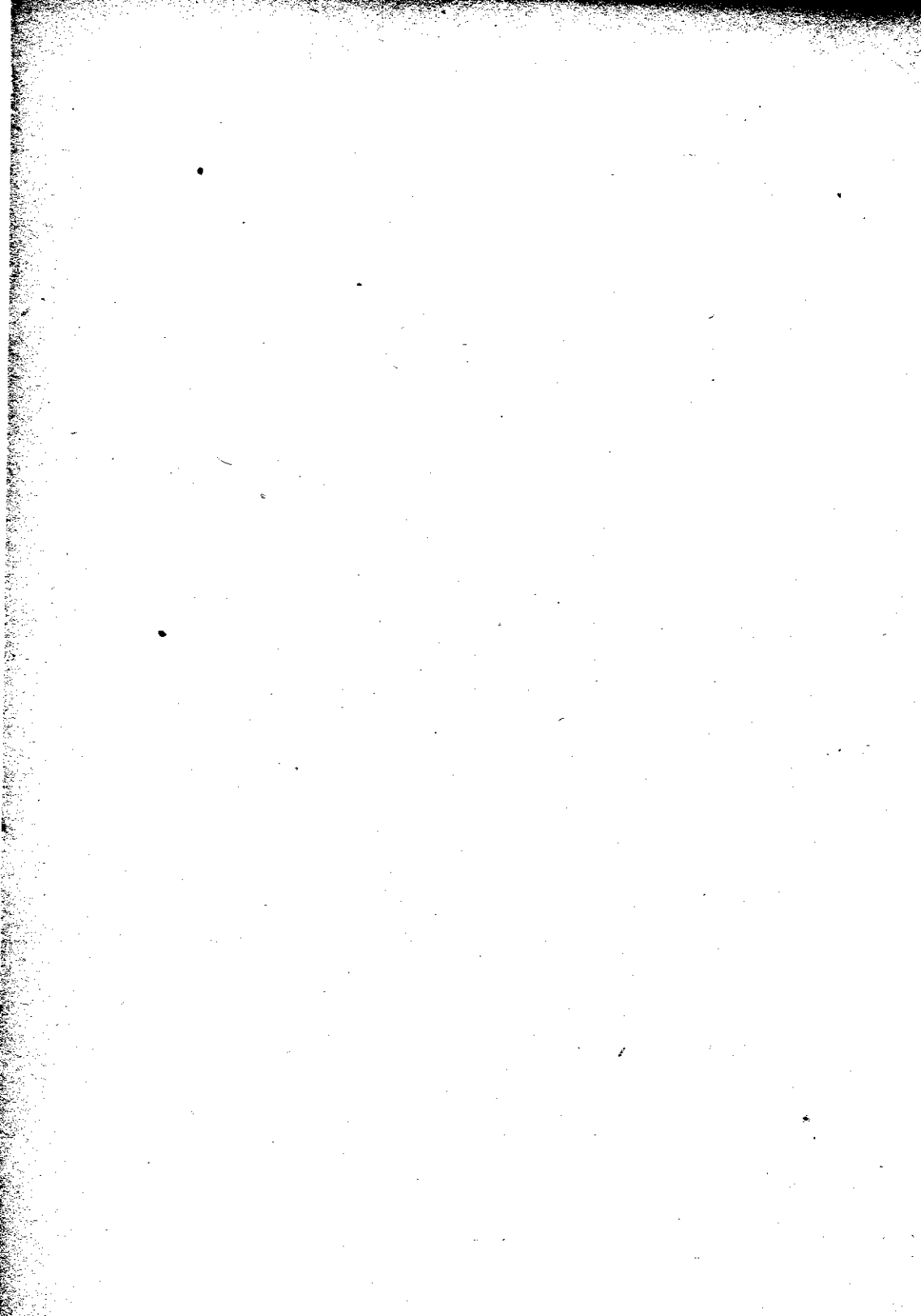
ARIRY

HISTORICO DE SUA FUNDAÇÃO

Conferencia lida perante o Instituto Historico Geographico de São Paulo, na sessão de 20 de Outubro de 1928, pelo

Dr. Antonio Paulino de Almeida

Socio effectivo do Instituto, bacharel em direito, ex-Promotor Publico do Estado, Archivista do Archivo Publico de São Paulo, jornalista, auctor da Historia de Cananéa, etc.



INTRODUÇÃO

ARIRY, a linda povoação que, como sentinella avançada, surge na linha divisoria entre os Estados de S. Paulo e do Paraná, concretisa o amor dos paulistas pela terra que os viu nascer.

Não se trata, como verá o leitor, da simples elevação de um nucleo á categoria de districto de paz, facto esse muito natural em todos os tempos e em todos os lugares, mas sim da fundação de um povoado, de uma futura cidade, na fronteira de São Paulo, afim de receber os ararapirenses, que, desgostosos com a solução final da questão de limites entre os dois Estados, e pela qual a séde do districto de Ararapira passava a fazer parte integrante do territorio do Estado do Paraná, resolviam abandonar a antiga povoação, transferindo-se para a margem opposta do canal, em terra paulista.

Semelhante resolução foi tomada, não por sentimentos de vaidade, capricho ou incomprehensivel regionalismo, mas sim pela necessidade decorrente da situação em que, de um momento para outro, se encontraram, tendo de lutar contra a falta de communicações e de meios de transportes para seus productos agricolas, sujeitos ainda ás ameaças da criação de postos de barreira e outras difficuldades mais.

Benedicto Calixto, como outros historiadores, longo tempo perdeu em seus estudos e cogitações, para a descoberta de uma villa do litoral paulista, hoje inteiramente desaparecida.

Assim tambem, estamos certos, não irá longe a época em que, da antiga Ararapira, nada mais restará do que um vasto

Ha 30 annos atraz, a povoação de Ararapira não passava de um amontoado de casas cobertas de palha, vivendo na mais completa decadencia.

Todo o povoado não attingia mesmo ao numero de 10 casebres, cujos moradores se dedicavam quasi que exclusivamente á pesca, abandonando a agricultura, o que deu motivo a que, da lei de Posturas municipaes organizada pela Camara da Villa de Cananéa, para o anno de 1848, constasse o seguinte artigo :

“Os moradores da Povoação de Ararapira, deste Districto, são obrigados a plantar annualmente cada Casal dez feixes de rama, pelo menos, debaixo da multa aos contraventores de 3\$000 ou condemnação de 3 dias de prisão e o dobro nas reincidencias ; alem disto e debaixo da mesma multa, são obrigados cada Casal a conservação de 50 péz de Café e 50 de algodão.” (1)

Tendo o governo de S. Paulo, no anno de 1910, subvencionado a Companhia de Navegação Fluvial Sul Paulista, para que extendesse a carreira dos seus vapores ao porto de Ararapira, — dessa época em diante começou o resurgimento da historica povoação, que, nos ultimos annos, contava cerca de 80 casas, em sua maior parte cobertas de telhas.

A capella de S. José, que se achava quasi a cair, com as paredes inteiramente esburacadas, foi toda reformada.

Dizemos que Ararapira começou a resurgir por essa occasião, porque, de facto, em tempos idos, tal havia sido seu desenvolvimento, que, segundo a tradição, chegaram os seus habitantes a pretender sua elevação á categoria de municipio, em detrimento de Cananéa.

Declarara-se a lucta abertamente ; porém, sahindo esta vencedora, desgostosos por esse facto, muitos dos ararapirenses, aliás os mais abastados, retiraram-se do lugar.

(1) Livro de Registros da Camara de Cananéa, existente no Archivo Publico de S. Paulo.

* * *

Em um dos livros de Actas da Camara de Cananéa, relativo ao anno de 1767, encontra-se o termo de doação feita por Joaquim Morato do Canto e sua mulher D. Rosa de Toledo Piza, de uma sorte de terras em Ararapira, para ahi ser fundada a povoação, acto esse que foi solennemente praticado, não só com a presença dos vereadores da Camara, como tambem do Ajudante das Ordens do Governador, Affonso Botelho de Sampaio e Souza, como se vê do seguinte

“Termo de doação que faz Joaquim Morato do Canto e sua mulher D. Rosa de Toledo Piza, de duzentas e dez braças de terra á Sua M. Fidelissima, que Deus Guarde.

Aos doze dias do mez de Agosto de mil sete centos e sessenta e sete nesta Villa de S. João Baptista de Cananéa, na paragem chamada Ararapira, onde se achou presente a Camara da mesma Villa, por ordem do Exmo. Snr. D. Luiz Antonio de Souza Mourão e se achou o ajudante de suas ordens, Affonso Botelho de Sampaio e Souza, para o effeito de se determinar o lugar mais commodo e melhor para se fundar uma nova povoação dos moradores que estão dispersos pelo territorio da dita Villa de Cananéa, e depois de lhe serem publicados pelo dito Ajudante de Ordens de S. Exa. para fim de se fundar a dita povoação, chegarão ao sitio melhor, para neste fundar.

Attendendo ás ordens de S. Exa. assentarão a Camara e a maior parte dos moradores que haviam de povoar a dita povoação, qual fosse em Ararapira, no sitio que possui Joaquim Morato do Canto, e achando-se elle presente, disse que de muito boa vontade offerencia para a nova povoação duzentas e dez braças de terra que se conta da barranceira do rio Indaiahi, (1) — correndo para a parte do sul até uma

(1) Do livro de actas da Camara, consta o vocabulo — Indaiahi — enquanto que do livro de Sesmarias, pertencente ao Archivo, o mesmo vocabulo é — Indajuby. — Para outros, ainda, deve ser — Indubyahy.

arvore chamada “figueira” — que está ao norte do sitio do dito Joaquim Morato do Canto e a quadra do mar, correndo pela dita arvore — “figueira” até o Rio Indaiahi, cujas terras dá para a dita povoação sem alguma pensão ou fôro, livre conforme as possuia, sem por ellas querer preço algum por ser para o serviço de S. M. Fidelissima que Deos Guarde, em quem espera premio que o mesmo Senhor for servido.

O que tudo assistirão a Camara e o Ajudante das ordens Affonso Botelho de Sampaio e Souza, na presença de todos os moradores e do doante Joaquim Morato do Canto, declarando não terem os ditos povoadores juz de poderem lavar nas terras que lhe ficam a elle doador, mas sim nas que elle doador offerece voluntariamente, plantarão e farão tudo mais que bem lhes parecer, cuja doação faz com consentimento de sua mulher D. Rosa de Toledo Piza, o que tudo foi visto e assistido pela dita Camara e o ajudante das Ordens e das mais pessoas que se achavam presentes e assignaram.

Eu Agostinho Corrêa Monteiro escrivão o escrevi. Afonso Botelho de Sampaio e Souza — Ignacio Rodrigues da Silva — Faustino Martins da Silva — Antonio do Amaral Vasconcellos — Joaquim Morato do Canto — Antonio dos Ouros Homem — Caetano Gago da Camara — José Joaquim — Mariano da Silva Cesar — Pedro Martins.”

A confirmação da vontade exposta pelo doador, encontram-a nove mezes mais tarde, como se vê do livro de registros de Sesmarias, existente no Archivo Publico de S. Paulo, sob o titulo :

“Carta de Sesmaria dos moradores de Ararapira.
D. Luiz Antonio de Souza, Governador, etc.

Em Ararapira, porém, dão ao referido riacho a denominação impropria de — Rio da Fonte, por ser onde a população capta agua para as suas necessidades.

Trata-se de facto de um pequeno correjo ou riacho, que, dessa data em diante devia ter perdido o seu nome proprio.

Faço saber aos q. esta minha carta de Sesmaria virem q. attendendo me representarem por sua petição os moradores de Ararapira, Nova Povoação do termo da Villa de Cananéa, q. por ordem minha se estabeleceu na barra do rio Indajuby q. elles Supplicants querião dar principio a sua Igreja e não poderam subsistir na d.^a Nova Povoação e como não tinham possibilidade p.^a fazerem patrimonio a Ig.^a e sem isso se lhes concedia ao Juizo Ecclesiastico p.^a se benzer a d.^a Ig.^a: me pedião lhes concedesse em nome de Sua Mag.e duzentas e dez braças de terra q. Joaquim Morato e Sua mer. doavão a Sua Mag. e p.^a a nova Povoação, e sua casa q. se achava feita na mesma Povoação q. os novos moradores fizerão p.^a recolher as ferramentas e mais pertences de S. Mag.e; cuja terra e casa ficarião por patrimonio da Igreja daquella nova Povoação havendo-o eu assim por bem: e sendo visto o seu requerim.to, e ser justo o q. pedião por se cumprir o que S. Mag.e por repetidas ordens Suas me tem recommendado q. é o formarem novas Povoações, onde congregados os Povos em Povoações Civis vivão em Sociedade e não dispersos ou vagabundos, e para effeito de ter este projecto o seu ultimo e desejado effeito, era preciso formar Igreja onde se celebrassem os Off. Divinos p.^a Pasto Spiritual dos mesmos moradores, e principal objecto de sua conservação; e q. p.^a ella se poder erigir era infalivelm.te necessario formar patrimonio certo, de cujos debitos se tivessem as necessarias despezas p.^a Sua subsistencia na forma ordenada pela Constituição; Hei por bem dar de Sesmaria em nome de S. Mag.e como por esta o faço em virtude do poder q. S. Mag.e me ha concedido pela ordem de quinze de Junho de mil sete centos e onze a os moradores da Nova Povoação de Ararapira, duzentas e dez braças de terra declaradas na escriptura da doação q. della faz a S. Mag.e Joaquim Morato, as quaes se não poderão vender em tempo algum, por qualquer razão que seja nem transpassar a outro sem expressa ordem, etc.

Dada nesta cidade de S. Paulo. Pedro Coimbra a fez aos treze de Maio de 1762 nesta cidade de S. Paulo e Thomaz

Pinto da S.^a Secretario de Gov.^o a fez aprovar. D. Luiz Ant.^o de Souza." (1)

* * *

Do exposto se verifica que a povoação de Ararapira foi fundada, de facto, no dia 12 de Agosto de 1767 e não aos 17 de Setembro de 1770, como diz Vieira dos Santos, ou ainda, como assignala o Dr. Ermelino do Leão, em 1727. (2)

Das Memorias Memoraveis da Camara de Cananéa, referentes ao anno de 1789, consta ainda a noticia seguinte sobre a fundação do mesmo povoado :

"Sae o principio das duas Villas novas. Neste anno tiverão seu principio as duas Villas intituladas da — Lage e de Ararapira — lugares de termo desta villa.

Estas novas fundações forão assinada por um Affonso Botelho, natural da Europa que então dizião era ajudante de ordens. Este por ordem do dito General acima, sendo por elle enviado para o dito serviço, tirou casaes desta villa para primeiros povoadores daquellas. Por causa da pobreza dos mesmos, nenhuma convertecia do lugar, e por isso incapazes de sustentar Paroco, poucos annos prevalecerão.

Em 22 de Abril de 1779, em virtude de um pedido feito pelas autoridades de Paranaguá, a Camara de Cananéa apresentou uma lista contendo os nomes de Antonio do Amaral Vasconcellos, João Pereira Braz e do Alferes da mesma po-

(1) Joaquim Morato do Canto era filho de Francisco de Lemos Mattoso, que tomou parte na conquista dos Palmareas. Casou-se em 1735 com D. Rosa de Toledo Castelhanos, filha de Simão de Toledo Castelhanos e de D. Catharina de Horta. Foram paes do padre José Xavier de Toledo, Vigario da vara e Collado da Villa de Santos e de Antonio Morato do Canto.

(2) Dr. Ermelino A. de Leão, — Diccionario Historico e Geographico do Paraná, fasciculo I, pag. 128.

voação, Luiz da Cunha, para, dentre elles ser um escolhido, afim de ser nomeado para o cargo de Capitão da Freguezia.

A 31 de Julho desse mesmo anno, foi lida em camara uma ordem emanada do governador da Capitania, para que fossem propostos tres nomes de pessoas para o mesmo fim, tendo a mesma desta vez, apresentado os de João Braz Pereira, em 1º lugar, o alferes Luiz Cunha de Mendonça, em segundo, e, em terceiro, Pedro de França.

A Freguezia de S. José da Marinha de Aratapira, entretanto, já possuia uma companhia de Ordenanças, e tanto assim, que, em 20 de Agosto de 1771, havia sido nomeado para capitão da mesma, Francisco Xavier da Costa.

João Braz Pereira, substituiu-o em 23 de Dezembro de 1779.

Em 7 de Dezembro de 1791, era elle substituido pelo Capitão Rodrigo Francisco Xavier Telles de Castro.

A 17 de Fevereiro de 1793, era nomeado para o posto de alferes da mesma companhia, Daniel Clemente Xavier Telles de Castro.

Ezequiel Rodrigo Xavier de Castro, foi nomeado para o posto de Ajudante das Ordenanças, em 15 de Setembro de 1794.

CAPITULO II

ISTHMO DO VARADOURO — A QUESTÃO DE LIMITES ENTRE S. PAULO E O PARANÁ

O extremo sul do litoral paulista é assinalado por uma lingua de terra, que vai ter ao mar, entre as barras de Ararapira e de Superaguy, separando as aguas das bahias de Guarakessaba e Paranaguá, no Estado do Paraná, das da bahia de Trapandé e do mar de Ararapira, no Estado de S. Paulo.

E' o isthmo do Varadouro, que, com uma largura de tres leguas mais ou menos, serve de limite ou linha divisoria entre os dois Estados.

Segundo a historia, já nos tempos do descobrimento do Brasil, ali terminava o dominio dos Tupys, pertencendo a parte que se extendia para o sul, aos ferozes Carijós, sendo o territorio do proprio Isthmo o ponto de contacto entre os mesmos.

Como disse o professor Borges dos Reis, "os exploradores portuguezes encontraram extendendo-se pelo litoral, de norte a sul, os Carijós entre Cananéa e a lagôa dos Patos. (1)

Porém, como o douto historiador, são os demais escriptores da mesma opinião, isto é, que de Cananéa para o sul habitavam os selvícolas dessa raça, sendo constantes as correrias entre ellés e os tupys; alliados aquelles aos hespanhóes, e estes aos portuguezes.

(1) Os indigenas da Bahia, — Memoria, Rev. do Inst. Hist. da Bahia Vol. IX, 1902, pag. 23.

Dahi, a origem do martyrio de João de Souza e Pedro Corrêa, que, em missão apostolica, viviam ora numa, ora noutra tribu.

Por méra casualidade, veio ainda a duvida sobre o meridiano de Cananéa, em virtude do tratado de Tordesilhas.

A linha imaginaria separando na America o dominio portuguez do hespanhol, passava pelo territorio cananeense, que, por essa razão, tornou-se notavel pela luctas entre os representantes das duas raças.

Por esse meridiano, a parte para o sul ficava pertencendo ao dominio dos reis de Castella, emquanto que, Cananéa e todo o territorio brasileiro até o rio Pirangy, ao dominio portuguez.

O Brasil terminava, pois, em Cananéa, onde Martim Affonso de Souza, aos 12 de Agosto de 1531 fôra encontrar o celebre Bacharel e cinco ou seis castelhanos.

Por longos annos foi esse o ponto de embate entre portuguezes e hespanhoes da America.

Ruy Mosqueira, (1533-1535) refugiado do Rio da Prata, "correndo a costa para o norte, chegou em Cananéa, onde fundou uma fortaleza" (1) tornando-a base de operações contra os vicentistas, cuja povoação assaltou.

Americo Vespucio, cosmographo, affirmava que, de Cananéa para o sul, — "todo lo demás és de Castella".

A verdade, pois, é que, até Cananéa, — cuja linha divisoria para o sul foi sempre o meio do isthmo do Varadouro, habitavam os gentios da tribu tupy, emquanto que, desse ponto em diante, dominavam os Carijós.

A povoação de Ararapira, que está situada á beira do isthmo de Varadouro, para o lado do norte, ou seja, para a parte de Cananéa, — começou como dizem todos os historiadores, "por aldeamento de indios" — naturalmente tups —, porque como se sabe, Cananéa tomou o nome de

do por este termo, que fosse dividido : Com a Villa de Cananéa na costa do mar grosso, *ao meio da praia e entre as barras de Superaguy e Ararapira*, correndo a rumo de Sueste a Nordeste vem passar pelo meio do mencionado Termo té o Sertão...” (1)

Na “Descripção Topographica da Comarca de Paranaguá e Corityba”, mandada registrar pelo Dr. Joaquim Teixeira Peixoto, Ouvidor interino da comarca de Coritiba, em 25 de Setembro de 1828, encontramos o seguinte :

“A Villa de Cananéa está situada ao Sul de Iguape em huma pequena Ilha da barra de seu nome, visinha ao continente.

Defronte tem hua outra Ilha raza que se prolonga desde a barra propria e da lapra na margem occidental do rio por onde navegam as embarcações para a Villa de Iguape, com a qual se limita Civil e Eclesiasticamente pela referida barra do rio Subauma ao Nordeste ; e ao Sul com a Villa de Paranaguá em distancia de vinte leguas por um isthmo que terá duas milhas mais ou menos denominado Varadouro...”

No anno de 1654, como já vimos, tratou Paranaguá de assignalar suas divisas, e, conhecidas as barras de Superaguy e de Ararapira, ficou estabelecida a 1 de Fevereiro desse anno, que a linha divisoria entre os dois municipios seria um meio termo entre ambas, em lugar determinado por um marco que assentaram “na costa do mar Grosso”. (2)

“Esse limite, — diz o notavel historiador Romario Martins — prepondera até 1725

Cananéa á Ouvidoria de Paranaguá de certa forma influíu para que os limites municipaes cedessem a outros..."

Pensamos, entretanto, de maneira inteiramente diversa.

Nenhuma razão existia naquella época, para que tal acontecesse.

E' de praxe ainda hoje, quando qualquer districto de paz é elevado á categoria de municipio, — desmembrando-se daquella a que pertence, — conservar-se-lhe a mesma linha divisoria existente.

Isto, quando "desmembrado."

Por que motivo, portanto, quando tal territorio fica "incorporado" se lhe hade modificar a linha divisoria?

E' o proprio historiador paranaense quem affirma :

"A ultima vez que se precisou em documento publico a meia praia entre Superaguy e Ararapira (o grypho é nosso) como limite municipal entre ambas aquellas Camaras, foi em 16 de Junho de 1721, nos provimentos do Ouvidor Pardinho (Raphael Pires) que o fez nestes termos, no § 20 dessa peça official, felizmente ainda intacta, no archivo de Paranaguá :

— § 20 — "Emquanto as repartições dos termos desta Villa com a de Sam João de Cananeya, fica sendo como até agora foi, o meio da praia que fica entre as duas barras de Superaguy e Ararapira."

E accrescenta o douto historiador :

"Em 1 de Fevereiro de 1725, o Governador de S. Paulo, Rodrigo Cesar de Menezes reuniu em sua casa os officiaes das Camaras e os Ouvidores de S. Paulo e Paranaguá, nessa assembléa se determinando que a Villa de Cananéa e para o sul todas as que se creassem, até ao Rio da Prata, ficavam daquella data em diante pertencendo á nova Comarca, a partir do "termo

em que hoje fica confirmando *com a ultima balisa* (o grypho é nosso) e divisão entre as terras de S. Paulo e Paranaguá.”

Dahi, presume o Sr. Romario Martins que *a ultima balisa* seria, para o norte, a barra de Ararapira.

Permitta-nos o illustre auctor de “Corityba de Outr’ora”, que contestemos tal asserção.

No afan, aliás justificavel, de colligirem documentos para esclarecimento da questão de limites entre os dois Estados, e nas deducções historicas a que desejavam chegar os illustres peritos paranaenses, a “ultima balisa” não seria mais nem menos que a barra do rio Yuna, (Una da Aldéa), que era o extremo, para o norte, da linha divisoria da comarca de Coritiba e Paranaguá, entre Iguape e Conceição de Itanhaên.

Pois como bem o affirma o Dr. Washington Luis,

“O territorio com que foi creada a Provincia do Paraná não é o mesmo da antiga comarca de Corityba e Paranaguá, que comprehendia em 1828 os actuaes municipios paulistas de Iguape, Cananéa, Xiririca e Iporanga.” (1)

Iguape, como se vê, pertencia á comarca de Coritiba, e sendo os seus limites para o norte com a Villa de Itanhaên, *pelo rio Yuna*, — é claro de ver-se que a ultima balisa seria de facto a balisa septentrional do municipio ou districto da mesma villa de Iguape e não de Cananéa, — “territorios esses que, ao ser elevada a referida comarca á categoria de Provincia, em 1853, já lhe não pertenciam,” como dizem os illustres peritos de S. Paulo.

De accordo com a mesma “Descripção Topographica”, — desse ponto (a barra do Yuna) para o sul, todo o territorio ficava pertencendo á comarca de Coritiba.

(1) Paraná S. Paulo, cit. pag. 17.

É como Iguape passava a fazer parte da nova Comarca, é claro de ver-se que a *ultima balisa* para o norte da barra de Superaguy, teria sido a barra do Una da Aldêa ou — Yuna — e não a de Ararapira.

Leia-se com attenção a "Descrição Topographica", citada pelos peritos paranaenses :

"Ao norte a Villa de Apiahy pelo rio Assunguy e Ribeira e a Villa de Conceição de Itanhaên da comarca de São Paulo pela barra do rio Yuna, que desagua no oceano seis leguas mais ou menos ao norte do Alto Promontorio da Juréa. (1)

Não pretendemos discutir o merito desse documento, que, pelos illustres peritos paulistas já foi perfeitamente esmerilhado, como se vê do importante Laudo, pelos mesmos apresentado ao Governo de S. Paulo em 7 de Setembro de 1919.

Nosso intuito é apenas demonstrarmos ter sido o meio da praia que vai da barra de Ararapira á de Superaguy, o ponto inicial da linha divisória entre os dois municipios, jamais tendo surgido qualquer duvida a esse respeito.

"O que resulta dos dados expostos, geralmente accórdes entre si, é que na parte relativa á zona do litoral, os limites entre São Paulo e Paraná são demarcados por uma linha que, partindo do Oceano, em ponto equidistante das barras do Ararapira e Superaguy, continúa pelo divisor entre as aguas que correm á direita para o mar e canal de Ararapira e bahia de Trapandé, e á esquerda para o mar de Superaguy, bahia do Pinheiro e das Lorangeiras até ao alto da Serra Negra.

São limites incontestados e acceitos por ambas as partes." (1)

(1) Laudo, Drs. Washington Luis e Adolpho Augusto Pinto, pag. 22.

Por ocasião de ser creado o districto de paz de Ararapira pelo governo de São Paulo, foi essa linha recuada para o sul, attingindo o Rio Segredo; porém desse facto nenhum conflicto resultou, porque as autoridades de Cananéa jámais extenderam sua jurisdicção até esse ponto.

Outro facto que sempre concorreu para a mais perfeita harmonia que sempre reinou entre as autoridades de Cananéa e de Paranaguá, foi a "neutralidade" constante, em que deixaram permanecer a parte central do isthmo.

Região onde são raros os habitantes, ficou por isso mesmo no mais completo abandono.

A falta de meios de communicações, levou os moradores dessa região a transferirem suas residencias para um ou para outro lado do isthmo, formando nucleos mais importantes para os lados de Cananéa e de Paranaguá.

Estes, communicando-se geralmente com os moradores de Guarakessaba; aquelles, fazendo suas compras e vendas na povoação de Ararapira.

Por sua vez, a Villa de Guarakessaba, ligando-se directamente com Paranaguá por meio de lanchas e vapores, enquanto que a povoação de Ararapira mantendo-se em ligação com Cananéa, por meio dos vapores da Companhia de Navegação Fluvial Sul Paulista, completaram a separação entre os habitantes de um e de outro lado do isthmo, cuja travessia, difficil sob todos os pontos de vista, é pouco transitada.

Entretanto, a mesma harmonia não reinou entre os dois Estados, em se tratando da região do Planalto, onde, a cada passo, surgiam conflictos de jurisdicção entre as respectivas autoridades.

Dahi, a origem dessa velha questão de limites, para cuja solução houveram por bem os Estados em nomear duas commissões afim de estudá-la, apresentando os necessarios laudos.

CAPITULO III

OS PERITOS DE SÃO PAULO E DO PARANÁ E O LAUDO APRESENTADO PELO SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA

A integra do accordo firmado entre os governos de São Paulo e o do Paraná para a solução do litigio é a seguinte :

"Aos vinte e tres dias do mez de Dezembro do anno de mil novecentos e onze, compareceram nesta cidade, perante o governo do Estado, o dr. Candido Ferreira de Abreu, engenheiro, com poderes especiaes para por parte do governo do Estado do Paraná, entrar em ajuste com o governo do Estado de S. Paulo, relativamente aos limites entre os dois Estados, e de commum accordo com o exmo. snr. dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado, ficaram estabelecidas as seguintes bases :

- 1.º Levantamento da zona limitrophe somente na parte comprehendida entre a barra do rio Itapirapuan na Ribeira de Iguape e o oceano, por uma commissão mixta, nomeada pelos governos interessados, podendo utilizar-se do serviço executado pela Commissão Geographica e Geologica do Estado de S. Paulo.
- 2.º Baseado nos estudos da commissão mixta, os dois governos estudarão a linha de divisas que melhor convenha

no trecho referente e bem assim tratarão de traçal-o em seu conjunto, isto é, desde o oceano até a foz do Paranapanema.

Esta linha de divisas servirá de "statu-quo" até a sua aprovação pelos respectivos congressos estadoaes e posteriormente pelo Congresso Federal.

- 3.º Nos pontos em que não seja possível haver accordo quanto ao traçado da divisa, os governos submetterão a questão a arbitramento.

M. J. de Albuquerque Lins.
Candido Ferreira de Abreu.

"Por termo assignado aos 24 de Fevereiro de 1919, nesta Capital, (S. Paulo) convencionaram os Estados do Paraná e de São Paulo, devidamente autorizados por lei, fazer um accordo para rectificar as suas divisas e fixar definitivamente a linha delimitante dos respectivos territorios, tendo sido nomeados para, como peritos, estudar e propor a melhor solução que pudessem encontrar para esse fim, por parte do Estado do Paraná, o sr. dr. Ermelino Agostinho de Leão, tendo por substituto o sr. dr. Lindolpho Pessoa da Cruz Marques, e o sr. dr. João Moreira Garcez.

Por parte de São Paulo, foram nomeados os snrs. dr. Washington Luis Pereira de Souza e dr. Adolpho Augusto Pinto, cuja competencia sobre o assumpto é dispensavel encarecermos.

Não podemos furtar-nos á transcripção da parte introductiva desse importante documento historico, que é o laudo apresentado pelos doutos peritos de São Paulo, ao qual nos reportamos :

"O termo assignado entre as altas partes interessadas, estabelecêra que os peritos por ellas nomeados deviam reunir-se nesta Capital, para a apresentação do resultado de seus

estudos, trinta dias antes da data marcada para a entrega de seu laudo aos Presidentes dos dois Estados, data esta que fôra fixada em 22 de Junho ultimo e depois, por deliberação dos respectivos Governos, transferida para o dia 7 de Setembro de 1919.

De conformidade com a referida disposição, os peritos do Paraná e de São Paulo aqui se reuniram nos dias 7 e 9 de Agosto e reciprocamente se deram a conhecer as linhas divisorias que propunham como a melhor solução para ficarem definitivamente dirimidas as duvidas existentes a respeito dos limites dos dois Estados.

Acontecendo ser a linha divisoria apresentada pelos illustres srs. dts. Ermelino de Leão e João Moreira Garcez, dignos delegados do Estado do Paraná radicalmente divergente da linha divisoria proposta pelos abaixo assignados, resolveram os peritos das duas partes apresentar, na data estipulada, os seus laudos em duplicata aos Governos dos dois Estados, respectivamente, para terem o devido destino.

Os abaixo assignados cumprem o dever de explicar o motivo da divergencia das duas linhas e a impossibilidade em que se acharam de entrar em accordo com os dignos delegados paranaenses para a fixação de uma linha commum.

A linha proposta pelos peritos de São Paulo é, em seu juizo, a divisa historica, a linha que resulta dos documentos legaes, de valor juridico.

A linha apresentada pelos dignos delegados do Paraná, traçada, de modo a comprehender os municipios paulistas de Apiahy e Yporanga como fazendo parte do territorio paranaense, portanto exorbitando por muito de tudo quanto o visinho Estado vem pleiteando relativamente á questão, não tem a sustentação, ao ver dos peritos de São Paulo, nem um só fundamento legal.

Realmente, tanto quanto é desmesurada a pretensão de estender o territorio paranaense a comprehender os municipios paulistas de Apiahy e Yporanga, é positivamente im-procedente o argumento com que pretende justificar a arrojada incursão.

Este argumento reduz-se, em substancia, á allegação que fazem os dois illustres peritos do Paraná de que, por um registro lavrado em 1747, por ordem do primeiro Bispo de São Paulo, segundò consta de uma publicação feita pelo brigadeiro Lustosa de Andrade, em 1880, a parochia de Coritiba tinha por limite, ao norte, a parochia de Iguape — por sertões desconhecidos.

O argumento, como se vê, carece absolutamente de alcance para uma conclusão da latitude da que foi tirada. Se com effeito, em pleno seculo XVIII, Coritiba se limitava com Iguape, como affirma o referido documento e os abaixo assignados não pretendem contestar — por sertões desconhecidos — não quer isso dizer que a linha de limites dos dois municipios fosse ou seja differente da que passa pelo Pedra Preta, pelas cabeceiras do ribeirão São Sebastião e por outros pontos que importantes documentos legaes mencionam, como constituindo marcos divisorios entre os territorios de São Paulo e Paraná, pois que, de facto, toda a região entre aquellas duas localidades, na referida época, era completamente sertaneja.

Nem colhe a favor da pretensão dos illustres peritos do Paraná a referencia que fazem de constar de uma antiga Descrição Topographica da Comarca de Paranaguá e Coritiba, de autor desconhecido, que se encontra registrada em livro da camara de Coritiba, que o limite entre as parochias de Iguape e Coritiba corria em 1828 pelo rio dos Pilões.

Ha equivoco na affirmação dos dignos delegados paranaenses. Em documento algum se encontra disposição que autorise semelhante affirmação. A Descrição Topographica a que os illustres peritos se referem, não diz, em parte alguma de seu texto, que a linha de separação dos territorios de Coritiba e Iguape corria antigamente pelo rio dos Pilões.

O que se lê na referida Descrição Topographica, a respeito das divisas da villa de Coritiba, é que esta se limita “pelo norte, com a villa de Apiahy, da comarca de Ytu, pelo rio Assunguy.”

A respeito da divisa de Iguape, diz a mesma Descrição :
“Ao noroeste, limita-se com a villa de Apiahy, Itapetininga e Sorocaba, todas da comarca de Ytu, pelo rio Pilões, distante mais ou menos cincoenta leguas e abaixo do antigo arraial do Iporanga ; nesta medição está a freguezia de Xiririca em distancia da referida villa quarenta leguas, e confina com a dita villa do Apiahy pelo referido rio Pilões.”

Eis ahi o que se encontra na Descrição Topographica da comarca de Paranaguá e Coritiba, com relação ás divisas de Coritiba e Iguape, e em nenhum dos dois trechos citados se vê a declaração de serem os territorios das duas parochias limitados, como por engano affirmam os peritos paranaenses — pelo rio dos Pilões — convindo accrescentar que em nenhum outro trecho da Descrição, senão nesses dois, se faz menção do rio em questão.

Fica, pois, patenteado que a linha divisoria dos dois Estados, proposta pelos illustres srs. drs. Ermelino Agostinho de Leão e João Moreira Garcez, dignos delegados do Paraná, dando Iporanga e Apiahy como fazendo parte do territorio paranaense, tem por base um equívoco havido na apreciação das informações colhidas da Descrição Topographica.

De resto, quando mesmo não houvesse tal equívoco, quando mesmo constasse da Descrição Topographica ou de qualquer documento de valor legal, que em 1828 o rio dos Pilões traçava a divisa entre as villas de Coritiba e Iguape, nem por isso estaria melhor escudada a linha divisoria dos dois Estados, proposta pelos dignos peritos do Paraná.

O territorio com que foi creada a Provincia do Paraná não é o mesmo da antiga comarca de Coritiba e Paranaguá, que comprehendia em 1828 os actuaes municipios paulistas de Iguape, Cananéa, Xiririca e Iporanga.

A comarca de Coritiba, pertencente á Provincia de São Paulo, que foi elevada á categoria de Provincia pela lei imperial n. 704 de 29 de Agosto de 1853, não abrangia então aquelles municipios, mas tão somente os sete municipios seguintes : Paranaguá, Principe, Antonina, Morretes, Guara-

tuba e Castro, nos termos da lei provincial n. 437 de 17 de Julho de 1852, que regulára a divisão judiciaria da Provincia.

Assim, não sendo abrangidos os municipios paulistas de Apiahy e Iporanga entre os que faziam parte da comarca de Curitiba, ao ser elevada á categoria de Provincia, é evidente que continuaram a fazer parte integrante do territorio de São Paulo, e, pois, não se comprehende como podem agora constituir zona contestada e passar a fazer parte do territorio paranaense, sessenta e seis annos depois de promulgada e posta em execução aquella lei.

Eis os motivos por que não puderam os peritos de São Paulo accetar a nova e originalissima linha divisoria proposta pelos illustrados delegados do Paraná. E' que, como fica patenteado, baseando-se ella por um lado em um equívoco, e por outro constituindo franca violação da lei de 1853, que elevou a comarca de Curitiba á Provincia, é uma linha puramente imaginaria, que crea um novo contestado em zona incontestada e incontestavel, uma linha portanto que deixa de offerecer as condições elementares para dirimir as velhas duvidas existentes na zona sujeita a contestação, toda situada á margem meridional do rio da Ribeira, condições essas que só podem ser encontradas nas fontes originaes dos direitos dos dois Estados — os documentos legaes e os testemunhos de confiança que os elucidam e completam.

Outros não foram os elementos que guiaram os abaixo assignados na elaboração do seu laudo, o qual se não representa trabalho perfeito, sem lacuna ou deficiencia, ao menos é o resultado dos esforços e da boa vontade com que os peritos honrados pela confiança do Governo de São Paulo, se dedicaram ao estudo e á solução do velho litigio interestadual, procurando fazer obra de absoluta boa fé e imparcialidade.

São Paulo, 7 de Setembro de 1919.

ADOLPHO AUGUSTO PINTO.

WASHINGTON LUIS P. DE SOUZA."

Acontecendo, como affirmaram os illustres peritos de São Paulo, ser a linha apresentada pelos peritos do Paraná

radicalmente divergente da linha divisoria proposta por elles, accõrdaram os respectivos Governos em elegerem para servir de arbitro supremo, o então presidente da Republica, sr. dr. Epitacio Pessoa.

O laudo de s. exa. não se fez esperar por muito tempo, sendo apresentado em 15 de Junho de 1920.

Infelizmente, porém, sem attender aos valiosissimos documentos apresentados pelos doutos peritos de São Paulo, opinou s. exa. pela applicação de linhas naturaes, iniciando-as, não mais no marco anterior situado ao meio da praia, entre as barras de Superaguy e Ararapira, mas sim na propria barra desta ultima povoação, sem ponderar que, embora afastadissima de Paranaguá, e sem o menor intercambio com os centros commerciaes do Paraná, desligar-se-ia de São Paulo, a que sempre pertencera.

Da barra de Ararapira, acompanhando o canal, seguiria a linha indicada pelo rio do mesmo nome, até alcançar o meio do Isthmo, subindo depois por este em direcção ao Planalto.

Como é facil de ver-se, a extremidade oriental do mesmo Isthmo ficava pertencendo exclusivamente ao Paraná, e, bem assim, a povoação de Ararapira, que se encontra para o lado de Cananéa.

Considerando-se a topographia local, e para isso basta um simples golpe de vista sobre a carta geral do Estado, — é facil de ver-se a quasi impossibilidade de serem mantidas relações commerciaes ou administrativas entre a mesma povoação e o Paraná, para onde não poderiam os ararapienses remetter os seus productos de lavoura, pela falta absoluta de meios de transporte e de communicações.

E, si não, vejamos :

Para o lado paranaense, estende-se ampla e magestosa a bahia de Paranaguá, que por sua grande extensão, constitue sério perigo atravessal-a em canoas.

Por essa razão, o intercambio commercial dos habitantes dessa região se opéra com Guarakessaba.

Rarissimas vezes acontece a algum habitante do lado paranaense atravessar o Isthmo do Varadouro, para dirigir-se a Cananéa ou vice-versa.

Outro facto, que em todos os tempos concorreu para esse afastamento dos habitantes de uma e de outra parte, foi a existencia das linhas de navegação entre Guarakessaba e Paranaguá, para o sul, — e entre Ararapira e Cananéa, para o norte.

Assim, enquanto a produção do lado paranaense procurava Guarakessaba e Paranaguá, — a do lado paulista era encaminhada para Cananéa e Iguape.

Difficilmente ou mesmo quasi impossivel seria a administração de Ararapira por parte das autoridades paranaenses.

Dahi o abatimento moral em que, de um momento para o outro, cahiram os ararapirenses, que, na convicção absoluta de que lhes seria supprimida a unica via de transporte com que contavam, — pois os vapores da Companhia Fluvial Sul Paulista, passando-lhes defronte, não mais atracariam ás barrancas de Ararapira, — premeditaram transpor o rio, e, em massa, fundar um novo povoado na margem paulista do rio Ararapira.

E, seguindo o exemplo dos cananeenses que, desgostosos com o acto de um seu Vigario haviam “despovoado a terra” retirando-se em 1724 para Paranaguá, — diversos moradores de Ararapira immediatamente transferiram-se para o lugar denominado *Morro das Pedras*, situado á margem opposta do canal.

* * *

Foi essa a origem da medida tomada pelo governo de S. Paulo, fundando a nova povoação nesse local, que tomou o nome de *Ariry*, como veremos adiante.

CAPITULO IV

A RESOLUÇÃO DOS ARARAPIRENSSES. COMMENTARIOS DA IMPRENSA DO PARANA'

Tornando-se conhecido o laudo apresentado pelo dr. Epitacio Pessôa, aguardavam os ararapirenses pela discussão do mesmo no Congresso do Estado, na espectativa de que a séde do districto continuaria pertencendo a S. Paulo.

Perdidas porém as ultimas esperanças, e scientes das ordens emanadas do proprio Governo, para que a Camara Municipal immediatamente entregasse ao Paraná a parte do territorio cananéense que, de accordo com o mesmo laudo, havia passado a pertencer-lhe, resolveram transferir-se de Ararapira e construir suas casas do outro lado do canal, em territorio paulista, lavrando assim o mais solenne protesto pelo esbulho praticado contra S. Paulo.

O "Correio de Cananéa", que dirigiamos, traçava então os seguintes commentarios sobre o assumpto :

"Não nos compete aqui o estudo da questão nem a justiça ou injustiça decorrente desse acto, por força do qual é transferido ao visinho Estado grande parte do territorio paulista.

S. Paulo, acatando a resolução do sr. presidente da Republica, ordenou a immediata entrega do referido terreno á jurisdicção do Estado do Paraná.

Dessa maneira, grande parte do districto de paz de Ararapira, ao sul deste municipio,

foi incorporada ao mesmo Estado, inclusive a propria séde, o que contrariou os seus habitantes, que, desejando continuar sob a bandeira paulista, em massa resolviam abandonar a margem direita do rio Ararapira, transferindo-se á outra margem.

O primeiro brado de alarme chegou á esta cidade logo que se tornou conhecido o laudo presidencial, sendo no mesmo dia levado por nós ao conhecimento da imprensa paulistana, e do Governo, pelo sr. Capitão Ernesto Martins Simões, presidente da Camara, por intermedio do presidente do directorio e Prefeito Municipal, coronel Juvenal Fraga, que por essa occasião encontrava-se em S. Paulo, para onde havia seguido, afim de entender-se com o sr. presidente do Estado sobre esse e outros assumptos de interesse local.

Os jornaes da Capital commentaram largamente o regionalismo aliás perdoavel dos habitantes de Ararapira, originando-se dahi a ideia da creação de uma nova localidade proxima á antiga povoação, para onde os mesmos pudessem transferir-se.

Na Capital chegou-se a fundar uma sociedade esportiva, sob a denominação de — Ararapira Futebol Club, — como homenagem ao regionalismo dos ararapirenses.

Taes foram os motivos que levaram ao espirito do Governo a resolução da fundação de Ariry, cujas obras tiveram inicio no dia 13 do corrente (Novembro de 1922) com a derrubada das mattas e nivelamento do terreno, sendo empregados nesse trabalho numerosos operarios."

O telegramma do presidente da Camara ao prefeito, foi expellido de Cananéa para a Capital, (bem como os que haviamos dirigido á imprensa), no dia 12 de julho de 1920, concebido nos seguintes termos :

“Moradores Ararapira pedem auxilio Directorio e Camara, afim fundarem territorio paulista nova povoação, margem esquerda Varadouro. Trata-se medida acauteladora rendas municipaes, estadoaes. Camara sua reconhecida pobreza nada pode fazer tão justo appello, por isso pedimos sua intervenção junto patriotico governo, obtendo auxilio pecuniario fundação Orisopolis, futura séde districto paz Ararapira, territorio uberrimo, grande productor cereaes principalmente arroz, generos que, sem a medida lembrada serão encaminhados Paraná com prejuiso consumo São Paulo e fisco estadual. Saudações. Ernesto Simões.”

A resolução dos moradores de Ararapira, foi acremente commentada por parte da imprensa do Paraná, que recebera semelhante gesto como affrontoso ao seu Estado, desconhecendo talvez a triste situação em que se encontrariam os mesmos, desde o momento em que os vapores da Companhia Fluvial Sul Paulista deixassem de escalar no porto da antiga povoação.

Segregados de S. Paulo, ou melhor, dos centros commerciaes da região sul paulista, só um recurso lhes restaria: buscarem a margem opposta do rio Ararapira, pois no momento, a ideia da criação de um posto de barreira apavorava-os.

Em resposta aos amargos commentarios feitos por Gomes de Faria pelas columnas do “Commercio do Paraná”, publicava ainda o “Correio de Cananéa” de 30 de Outubro de 1921, o seguinte artigo :

“O sr. Gomes de Faria, num brilhante artigo, brilhante pela forma revestida de imagens bellas, commentou pelo “Commercio do Paraná”

a viagem do sr. dr. Washington Luis, á Ararapira, quando para fundar a nova povoação de Ariry para a qual pretendem mudar-se os ararapirenses, descontentes com o novo estado de cousas, isto é, com a passagem de seu povoado para o dominio do Paraná, annexada ao municipio de Guarakessaba.

O prefeito desse municipio paranaense, segundo nol-o declara o Sr. Gomes de Faria, — “tudo fez para que fosse melhorada a sorte dos ararapirenses, abandonados na sua povoação, sem escolas, sem correios, sem assistencia medica nem autoridades.

“O Paraná deu-lhes tudo isso.

“O Governo do Estado creou o districto judiciario de Ararapira, tendo sido logo eleitas e empossadas as autoridades.

“Depois. subvencionou duas escolas da séde da povoação, uma feminina e outra masculina, escolas que estão funcionando, e agora está estudando a possibilidade da construcção de uma estrada que de Guarakessaba se dirija á Ararapira, pelo isthmo do Varadouro.

“O Governo Federal por solicitação da admiaistração dos Correios do Paraná, abrigou uma agencia que começou a funcionar no dia 2 do corrente. •

“O Governo Municipal tem feito o que é possivel pelo desenvolvimento da nova zona paranaense, dentro dos recursos normaes do municipio, ten lo tido uma ideia feliz: nomear para Ararapira um fiscal encarregado de arrecadar as rendas do Districto e de applical-as em melhoramentos locais, de accordo com os habitantes da povoação.”

E, proseguindo, diz ainda o Sr. Gomes de Faria : — “tudo isso não satisfez aos ararapirenses.”

Contestando essas affirmações diz o “Correio de Cananéa” serem as mesmas falsas, pois que os ararapirenses “não estavam abandonados na sua povoação, sem escolas, sem correios, sem assistencia medica nem autoridades” — pois existiam duas escolas publicas em pleno funcionamento, e isso de longa data, providas pelos professores paulistas sr. Cicero Cruz e senhorita Ada Sydow, os quaes só depois de entrar o laudo em vigor, foram removidos, — aquelle, para uma das escolas da séde e esta para um dos grupos escolares de Santos.

Eram professores formados pelas escolas superiores de S. Paulo, enquanto os nomeados pelo governo do Paraná eram pessoas leigas, habitantes do mesmo districto.

“Sem correio” — diz o mesmo jornal — mas toda a correspondencia para Ararapira era remettida de Cananéa, pontualmente, ás sextas-feiras.

Além disso, o directorio de Cananéa que anteriormente trabalhára para a criação da Agencia, logo após a publicação do laudo presidencial recebia communicação de haver sido attendida a sua petição, solicitando o sr. Director Geral dos Correios fosse indicado o nome de pessoa para a sua nomeação, o que deixou de ser feito porque Ararapira acabava de ser desannexada deste municipio.

Quanto á falta de assistencia medica, tambem não era procedente a affirmação do mesmo escriptor, porque si em Ararapira faltavam recursos, a verdade era que de Cananéa sempre os soccorriam na medida do possivel, não só mandando buscar os enfermos para serem tratados na Santa Casa da cidade, como tambem enviando medicamentos, cada vez que se tornava necessario, como acontecera por occasião da grippe.

Outra inverdade era a de que os ararapirenses estavam sem autoridades.

Para demonstrar esse absurdo, assignalava o organ cananéense o nome de todas ellas, fazendo ver que seria incon-

cebível a existencia do districto, uma vez que lhe faltassem as mesmas.

Terminando, accrescentava o "Correio de Cananéa" :

"Lamentamos que a pobreza de imagens não nos permitta contestar *lyricamente* as asserções do sr. Gomes de Faria, como o fez s.s. ao tratar do interessante assumpto.

"Nem porisso, entretanto, Ararapira e Ariry deixarão de florescer ás margens verdejantes do tranquillo Ararapira, batidas pelas brizas do Oceano, sob o azul purissimo do céu da Patria, na confraternisação dos mesmos sentimentos e dos mesmos ideaes, que são a grandeza do Brasil unido."

Accusando o governo de S. Paulo, dizia o "Commercio do Paraná" :

"Não sabemos porque essa resolução abrupta que o governo paulista acolheu pressuroso, ordenando a construcção dum povoado para esses retirantes.

Deve todavia, existir uma causa de maior importancia do que o simples facto de não desejarem viver sob a jurisdicção do Paraná, e essa é, provavelmente, a annexação á Guarakessaba, quando suppunham fosse um dos primeiros actos do governo paranaense elevar Ararapira á cathegoria de municipio, augmentando o districto com partes desannexadas daquelle municipio e doutros confinantes."

Em defesa do governo paulista, publicou ainda o "Correio de Cananéa" outros artigos, dos quaes podemos destacar o seguinte, justificando o acto pelo qual S. Paulo mandára construir Ariry.

"O governo paulista, fundando a nova povoação, não se deixou arrastar por esse regionalismo sentimental e doentio, — fructo de espiritos fracos, — mas tão somente para attender

ás necessidades do povo que habitava em Ararapira e que, pelo laudo do sr. dr. Epitacio Pessoa, viu-se, de um momento para outro, a braços com difficuldades decorrentes desse mesmo acto.

Ararapira era séde de um districto de paz, em territorio paulista.

E São Paulo, zeloso como sempre, subvençionava a Companhia Fluvial Sul Paulista, para que esta attendesse a aquella gente, extendendo a linha de seus vapores a aquella porto.

Hoje, os referidos vapores não mais poderão servir ás necessidades locaes, sob a vigencia do mesmo contracto, salvo si forem subvençionados pelo governo do Paraná.

Mesmo assim, estarão sujeitos a despachos na repartição competente.

E as mercadorias, antes livres de impostos inter-estadoaes, não foram aggravadas, ainda mais, pelo imposto de exportação?

Poderiam os habitantes de Ararapira prescindir de semelhante meio de transporte?

Situada para o lado do mar de Cananéa, todo o commercio local é feito com esta praça pela facilidade de transportes, communição directa e rápida.

Para o Paraná, por emquanto, tudo lhes é difficil, não havendo mesmo nenhum meio de communição.

A producção de todo o districto é o arroz, que antes era exportado para Cananéa e Iguape, pelos vapores da Fluvial e sem que estivesse sujeito a imposto algum, o que hoje não lhes acontece, vivendo á margem direita do canal.

Foram essas pequeninas cousas, que levaram os ararapirenses ao desespero, fazendo che-

gar os seus clamores aos ouvidos do governo, que não poderia deixar de os attender”.

E proseguindo, desmentia o mesmo jornal as affirmativas do “Commercio do Paraná”, quando declarava que Ararapira, sob a jurisdicção de S. Paulo *nem districto de paz era*.

Para isso, descrevia o historico da antiga povoação, que devido ao seu resurgimento, fora elevada á categoria de districto de paz em virtude da lei n. 1.037 de 21 de Agosto de 1907.

E accrescentava :

“E’ falso, que a Camara Municipal de Cananéa, como o governo de S. Paulo, se descuidassem do desenvolvimento do districto.

Falso, porque ha vinte annos atraz, na séde do mesmo existiam apenas quatro casebres e uma capella abandonada e em ruinas, quando hoje, a referida capella está toda reformada e mais de quarenta ou de cincoenta casas se elevam no local onde sómente existia um capoeirão”.

* * *

Entregue a séde do districto ás autoridades paranaenses, diversos habitantes procuraram retirar-se immediatamente para a margem paulista, dando inicio á construcção de suas casas.

CAPITULO V

SÃO PAULO AMPARA OS RETIRANTES. — ACQUI- SIÇÃO DE TERRAS PARA O NOVO DISTRICTO — SUA DENOMINAÇÃO

Como dissemos, no dia 12 de Julho de 1920, chegavam á cidade de Cananéa diversos ararapirenses, levando a noticia da resolução tomada por muitos delles e solicitando o amparo dos poderes municipaes, para designar-lhes um novo local, onde pudessem construir suas casas.

Achando-se ausente daquella cidade o presidente do directorio, que havia seguido para a Capital, afim de entender-se com o presidente do Estado sobre esse e outros assumptos de interesses do municipio, acompanhamos os queixosos á presença do capitão Ernesto M. Simões, presidente da Camara Municipal, que tomou a deliberação de telegraphar ao coronel Juvenal Fraga, para entender-se pessoalmente com o Sr. Dr. Washington Luis, emquanto que, de nossa parte, levaríamos o facto ao conhecimento da imprensa paulistana.

Da conferencia havida em São Paulo, recebiamos logo depois a alviçareira noticia de que o Governo auxiliaria os poderes municipaes, facilitando os meios para que não ficassem ao desamparo os ararapirenses que desejassem retirar-se da antiga povoação.

Nesse sentido seria apresentado ao Congresso do Estado um projecto de lei, autorizando o Governo a prestar o auxilio necessario.

Dias após, regressava da Capital o coronel Juvenal Fraga, que immediatamente procurou entrar em negociações com o lavrador Evaristo Xavier, morador da margem esquerda do rio Ararapira, para a aquisição de um sítio de sua propriedade, no lugar denominado — Rio das Pedras — no caso de ser esse o lugar preferido para assento da nova sede do districto.

Por sua vez, o Governo, conforme havia promettido, apresentava á Camara, em 25 de Outubro, o projecto n. 40, concebido nos seguintes termos :

O Congresso Legislativo do Estado de S Paulo decreta :

Art. 1. — O districto de paz Ararapira do municipio e comarca de Cananéa passa a denominar-se Ariry e terá por sede a povoação deste nome.

Art. 2. — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das Commissões, 25 de Outubro de 1920. Plinio de Godoy — presidente, relator ; Laurindo Minhoto, Machado Pedrosa, Guilherme Rubião.

No dia 29, era apresentada uma emenda ao mesmo projecto, auctorisando o governo a mandar construir na sede do districto um posto policial e um predio para escolas.

Em 3 de Novembro, finalmente, a Comissão de Estatística offerencia á 3.ª discussão o projecto assim redigido, afim de ser apresentado ao Senado :

Art. 1 — O districto de paz de Ararapira do municipio e comarca de Cananéa passa a denominar-se Ariry e terá por sede a povoação deste nome.

Art. 2 — Fica o poder executivo auctorisado a mandar construir na sede do districto de paz de Ariry um posto policial e um predio

para escola, abrindo para esse fim, o credito necessario.

Art. 3. — Revogam-se as disposições em contrario.

Approvedo em 3.ª e ultima discussão na Camara, subiu o mesmo para o Senado, onde foi discutido largamente pelo Dr. Luiz Piza, como adiante veremos.

Enquanto no Congresso do Estado era o projecto apreciado, providenciava a Camara de Cananéa sobre a aquisição do terreno a ser offerecido ao Estado para nelle ser localizada a séde da nova povoação.

Para esse fim foi organisada uma commissão, composta de membros da mesma Camara e para a qual haviamos sido especialmente convidados no sentido de auxiliá-la.

Com amplos poderes para escolhermos o ponto mais conveniente ao fim collimado, deixavamos o porto de Cananéa pelas 11.15 horas, do dia 12 de Novembro, embarcando no vapor "João Martins", da Companhia Fluvial Sul Paulista.

Como representantes da Camara Municipal, faziam parte da commissão os srs. Capitão Ernesto Martins Simões, presidente da Camara ; os vereadores João Cypriano dos Santos, Frederico Trudes da Veiga e Paulo Porfirio Paiva, vice-prefeito, acompanhando-a, em carácter particular, o sr. Antonio Benedicto de Paiva, official do Registro Civil, de Cananéa.

Pelas 16 horas chegavamos ao porto de Ararapira, de onde, após a indispensavel demora, zarpava o navio rio acima, em procura do ponto desejado.

No porto de Ararapira, mais um companheiro se incorporava á comitiva : era o sr. Samuel Marques, commerciante no Rio de Janeiro e que, vindo do Sul, havia atravessado o Isthmo do Varadouro no dia anterior.

Percorrida uma pequena parte do Canal ou rio Ararapira, attingiamos logo depois a grande curva onde se encontra o Morro das Pedras, lugar pittoresco e amplo.

Num rapido olhar reconheciamos as vantagens desse ponto sobre os demais, e, tomando as canoas que havíamos conduzido de Ararapira, desembarcámos.

Rebidos pelo proprietario das terras, passamos a examinar detalhadamente a topographia local, facilidades para uma estrada de penetração, de aguas, altitude e tudo mais que nos pareceu necessario.

Assim, tivemos oportunidade de visitar o primeiro ribeirão, situado a duzentos metros approximadamente, da beira do canal e cuja porção de agua nos pareceu bastante para o abastecimento de uma pequena cidade.

Alem dessa, visitamos outra nascente situada mais ao norte.

Tornando á povoação de Ararapira, abi pernoitamos, regressando pelo mesmo vapor, que, zarpando ás 4 horas da manhã, chegava ao porto de Cananéa pelas 8 horas.

Dessa maneira, ficou definitivamente designado o local para onde seria em breve transferida a séde do districto de paz, restando apenas ser lavrada a escriptura de compra de uma parte da referida propriedade, sendo para isso auctorizado o Prefeito Municipal.

Quanto ao projecto n. 40, tendo sido approved em ultima discussão, subia á sancção, convertido em lei, sob n. 1.757, a qual foi promulgada em 27 de Dezembro de 1920.

Estava, pois, transferida a séde do districto de paz de Ararapira, para a margem opposta do rio do mesmo nome, em territorio paulista, sob a denominação de — ARIRY — denominação essa proposta pela Commissão de Estatistica.

De nossa parte, e sem outro motivo que não fôra o de adaptar-se á nova povoação á lembrança de seu principal producto que é o arroz, desejavamos baptisala com o suggestivo nome de — Orizopolis — ou terra do arroz, com o que não concordaram os illustrados membros da Commissão.

Logo após, era a cidade de Cananéa honrada com a visita official do sr. presidente do Estado, que, captivando geraes sympathias á população local, tornou-se merecedor das mais altas e sinceras homenagens.

O despreendimento, a simplicidade com que s. exa. se dirigia aos mais humildes ararapirenses, mantendo amistosas palestras, a satisfação com que percorrêra grande parte do terreno ainda atravancado de paus e de difficil accesso, subindo mesmo ao alto do morro afim de melhor apreciar a topographia local, — tudo isso obrigou a população cananéense ao mais justo preito de gratidão.

Dahi a origem de uma nova corrente de opinião, para que o nascente povoado recebesse o nome de — Nova Washington, — como recompensa ao seu benemerito fundador, com o que entretanto, não quiz s. exa. concordar, declinando, num requinte de delicadeza, da homenagem que não sómente a Camara, porém toda a população cananéense desejava prestar-lhe.

Interpretando de maneira diversa o pensamento da população, traçou o jornal "Folha da Noite" da Capital, alguns commentários em torno do assumpto, dando lugar ao artigo seguinte, publicado pelo "Correio de Cananéa", em sua edição de 18 de Dezembro de 1921 :

"A "Folha da Noite", da Capital, na linguagem que já se vae tornando propria dos adeptos do *futurismo* no Brasil, occupa-se do factó da Camara local estar pleiteando perante o poder legislativo do Estado, a mudança do nome do novo districto de paz de Ariry, neste municipio, para o de Nova Washington.

A gentil e esfusiante collega procurou fazer espirito em derredor do assumpto, mas começou claudicando, aliás, sem pretender seguir o exemplo da mulher de Claudio.

Primeiramente, os brilhantes confrades da fulgurante folha paulopolitana interpretaram muito mal o pensamento da municipalidade de Cananéa.

Esta não pediu para mudar o nome do novo districto de paz do Ariry para Nova Was-

hington, o que significaria o desejo de remover para um lugar com este ultimo nome, o nome da actual povoação do Ariry. Ora, não foi isso o que solicitou a camara da antiga Maratayama tambem de saudosa memoria.

Ella pretende apenas conseguir do Congresso do Estado que o nome de Ariry seja substituido pelo de — Nova Washington.

Longe da ideia dos edis de Cananéa, a pretensão de fazer a remoção do nome de Ariry de uma localidade para outra, conforme se deprehende da expressão usada pelos distinctos collegas do jornal citado.

Rebatido esse ponto, que reputamos muito interessante, o espirito de justiça nos compelle a repellir, por injustificaveis, os conceitos que aquella brilhante folha tece sobre os propositos dos politicos cananéenses, em face da ideia agora controvertida.

Nenhum intuito houve de bajulação amesquinhadora. Nem a Camara a suggerira com tal objectivo, certa de que iria ferir o nobre desprendimento do preclaro presidente do Estado.

E' muito outro, convençam-se os galhardos confrades, o fim collimado pela edilidade de Cananéa.

Passemos ao terreno das explanações.

Nova Washington, não é, não pode ser, um nome nascido das bajulices rasteiras da politica.

Washington, é, ao contrario, um nome tradicional para toda a America e de alta significação historica para ella.

Não será um nome exclusivo da nossa historia, mas é um nome que fulgura nos fastos do novo Mundo.

Washington, foi o fundador da grande nação americana, exercendo a sua personalidade

extraordinaria influencia em todo o nosso continente.

O nome de Nova Washington, terá portanto, no caso vertente, uma triplice significação. Se por um lado, e de certa maneira homenageia, quiçá pallidamente, o presidente de S. Paulo, por outra face da questão vem perpetuar nas humildes e historicas paragens de Cananéa, o nome do grande fundador da nacionalidade, cujo pavilhão estrellado reflecte uma faixa do céu americano, este mesmo céu que tambem se estende para o Sul, passando por sobre o dorso verdejante do Brasil.

Nova Washington, lembra tambem, e por seu turno, a ideia do emprego desse nome em cidade brasileira, depois de haver sido elle dado á capital da Norte America.

Não queremos por nossa parte insistir, que o movel principal dessa mudança ou troca de nomes, deva ter em vista uma justa reverencia ao Sr. Dr. Washington Luis, reverencia justa e merecida.

E sabem os collegas porque ?

Simplemente pelo desejo que tem o povo cananéense em ser grato ao gesto largo e distincto do presidente de S. Paulo.

E não são os confrades que dizem sempre com a bocca cheia, que a vontade do povo é a soberania desse mesmo povo ?

Pois ahi está um acto dessa soberania exercida perante o poder legislativo do nosso Estado.

Depois da entrega, pelo laudo Epitacio, da antiga Ararapira ao Paraná, aquelle districto paranaense estava morto por desapparecido... Foi então que o dr. Washington Luis, revelando delicado desvelo por esse pedaço do

torrão paulista, empenhou-se pela criação de um novo districto de paz, de restauração da antiga Ararapira, no extremo sul do territorio cananéense.

Foi além, o presidente do Estado de São Paulo: elle em pessoa, acompanhado de uma comitiva brilhante, viéra á Ararapira e ali fizera a fuodação official da séde do novo districto, provendo para isso, no officio de escrivão, o poéta Vicente de Carvalho, que escrevêra a acta de transferencia e criação do citado districto, manejando a penna com os mesmos dedos com que escrevêra as paginas soberbas dos *Poemas e Canções*, que lhe abriram as portas immortalisadoras da Academia Brasileira de Letras.

A meticulosidade de empenhos postos a prova pelo nobre presidente de São Paulo, gran-neou-lhe estima absoluta dos habitantes deste municipio, e desse sentimento incontido de gratidão que bem se justifica, foi que nascêra por certo a designação de Nova Washington, em substituição a de Ariry, como uma homenagem, aliás indirecta ao dr. Washington Luis.

Indirecta, dissemos bem, porque entendemos que semelhante reverencia devia ter sido prestada de modo absolutamente directo, dando-lhe á nova Ararapira paulista a denominação de — Washingtonpolis.

A' esta ideia como que estamos a ver o articulista da "Folha da Noite" persignar-se, tomado de espanto, elle, que trocando o nome de Ariry, pelo de Arary, achará o segundo delles — em que ninguem ainda pensára, muito suave muito sonoro e muito emotivo.

Mas, poderá o articulista dar-nos a traducção da palavra Arary, por elle citada ?

Ariry, nós o sabemos, é o nome dado á uma das especies de palmeiras oriundas do Brasil assim como "iriaba" tambem o é, e é "aricori", não correspondendo porém nenhuma dellas á significação generica de palmeira, que lhe querem dar.

Entendemos que se deveria dizer — Iriry —, que parece corresponder á palavra *palmeira*, no dialecto indigena.

Tanto assim, que temos aqui o rio Iririaia, cuja traducção é *palmeira saudavel*.

E Arary ?

E' exacto que temos um rio na ilha de Marajó, com esse nome. Qual, porém, a sua significação ?

Ao que sabemos, Arary é o nome dado pelos nossos praianos a um certo mollusco a que todos chamamos — "ostra" — e que é bem o symbolo negativo da inanição ou da inercia.

Não somos versados no conhecimento do dialecto tupy-guarany, razão pela qual desejavamos que os confrades melhor justificassem as suas preferencias, pela denominação de Arary, da qual mesmo ninguem cogitou.

Será porque os collegas já ouviram dizer que Arary corresponde a — ninho de araras ?

Não acreditem.

Arary, já existe denominando um rio na ilha de Marajó, onde não consta haver semelhante passaro, cuja plumagem formosa é, talvez, a causa da seducção dos talentosos jornalistas, aos quaes somos honrados em responder.

Na sua linguagem unctuosa e dogmatica, o articulista da *Folha da Noite* esqueceu-se de que o dr. Washington Luis foi o unico presidente de S. Paulo que se preocupou com esta modesta e envelhecida Cananéa, sendo elle a alma

renovadora de uma outra Ararapira, no extremo sul do litoral paulista, quiçá de toda a historica Cananéa.

Pensem os brilhantes confrades todas estas razões, que lealmente referimos e digam-nos depois, si são ou não immerecidas as suas accusações á Camara de Cananéa, que só procedeu inspirada num indeclinavel sentimento de justiça."

* * *

O terreno adquirido pela Camara para a séde e patrimonio da nova povoação, constou de partes diversas, pertencentes a Evaristo Francisco Xavier e sua mulher, Antonia Lourença Alves e Hypolita Maria do Espirito Santo, sendo as escripturas de compra lavradas em 4 de Março de 1921.

Em 23 de Março de 1922, era essa gléba augmentada, com outras partes, que foram adquiridas, de Julio Alves Dias e sua mulher Anna Felipe Dias, conforme consta dos livros de notas do cartorio do 1.º officio.

No dia 15 de Abril de 1921, partiu para a propriedade "Rio das Pedras" o prefeito municipal, sr. João Cypriano dos Santos, afim de ordenar a roçada do local, que seria inspecionado por um dos engenheiros da Secretaria da Agricultura, o que se verificou mais tarde, com a presença do Dr. Quirino Simões, que chegou á cidade de Cananéa em 21 de Julho, seguindo a 22 para o mesmo ponto, acompanhado dos snrs. coronel Juvenal Fraga e capitão Ernesto Simões.

Somente depois de verificado o lugar e acceita a indicação do mesmo, foi, pelo prefeito municipal, assignada a escriptura de compra.

Anteriormente, isto é, no dia 5 de Maio, chegavam tambem á cidade de Cananéa os srs. José Martins, superintendente da Companhia de Navegação Fluvial Sul Paulista e Augusto de Carvalho, gerente, dirigindo-se ao porto da futura povoação, para escolher o ponto destinado á atracação dos vapores da mesma Companhia, que passariam a navegar para alli e não mais para o porto de Ararapira.

CAPITULO VI

O DIA 19 DE SETEMBRO DE 1921 A VISITA PRESIDENCIAL — FESTAS PROMOVIDAS EM CANANE'A

As dificuldades de meios de transportes tornaram as cidades do litoral como que isoladas de resto do Estado, levando uma vida inteiramente á parte, conservando usos e costumes, muitos dos quaes desapparecidos ha muitos annos e ignorados dentro do proprio Estado.

Assim, ainda hoje se encontram em pleno vigor, por essa região, tradições taes como as que dizem respeito ás festas religiosas, onde ainda apparecem á frente das procissões os antigos guiões de côres variadas, sustentados por homens fortes, capazes de os conduzir.

As "folias" do Divino, ora em desuso ou pelo menos bastante reduzidas ou alteradas, gosam tambem dos antigos privilegios no litoral paulista, sendo constituidas por um grupo de "foliões", onde se contam o alferes ou porta-bandeira, o mestre, que nem sempre é o mesmo violeiro, o rebequista, o tenor e o tiple, além dos camaradas ou remadores.

Por ahí é facil de ver-se a differença de usos e costumes existentes ainda hoje entre os paulistas que habitam a região do litoral, dos que vivem na do planalto.

A facilidade dos meios de transportes põe em contacto diario e rapido, os que têm a felicidade de habitar as cidades do interior, enquanto os seus irmãos do litoral se vêm obrigados ás longas e penosas viagens em perigosas canoas, sujeitos a surpresas de todas as especies.

Dahi o motivo pelo qual a zona do litoral é raramente abalada pela noticia de que algum visitante illustre pretende percorrel-a.

Assim, raros têm sido os que, como o bispo de S. Paulo, d. José de Alarcão, que visitára Cananéa em 1648, ousam aventurar-se a uma viagem pelo litoral.

Desde essa época, não mais encontramos nas paginas da historia a repetição desse facto.

Apenas alguns sabios e naturalistas, de vez em quando se dão ao trabalho de tão longas e fatigantes jornadas.

Por isso mesmo, causou o mais vivo interesse a visita levada a effeito pelo sr. Dr. Altino Arantes, então presidente do Estado, á região do litoral.

S. Exa., percorrendo a zona sul paulista, chegava em Cananéa no dia 13 de Setembro de 1918, sendo alvo das mais carinhosas provas de admiração e sympathia, não só dos representantes do municipio como de toda a população.

Nessa memoravel excursão, acompanhavam-n'o, os srs. dr. Oscar Rodrigues Alves, Secretario do Interior, dr. Carlos Botelho, ex-Secretario da Agricultura, dr. Arthur Neiva, Director do Serviço Sanitario, dr. Vicente de Carvalho, então ministro do Tribunal de Justiça, dr. Primitivo Sette, presidente da Fluvial, dr. José A. Arantes, cel. Jeremias Junior, presidente do directorio de Iguape, dr. Alcyr Porchat, cel. José Romão Junqueira e o tenente Herculano de Carvalho.

A visita de S. Exa. fôra bastante rapida, visitando a Camara Municipal, matriz, hospital, as escolas e arrabaldes.

Por ocasião do lunch que lhe fôra offerecido pela Camara Municipal, tivemos ocasião de saudal-o em nome da mesma e do directorio local. Outros discursos ainda se fizeram ouvir, como os que foram pronunciados pelo sr. Fidencio do Valle e pelas meninas Aida de Almeida e Yvonne Carneiro, as quaes offereceram ramalhetes a S. Exa. e ao dr. Oscar Rodrigues Alves.

A's 14 horas partia para Ararapira a comitiva presidencial, regressando á noite, directamente para Iguape.

O dia 19 de Setembro de 1921, entretanto, assinalava uma data historica na vida de Cananéa, como vamos demonstrar.

Uma vez resolvida a criação de uma nova séde para o antigo districto de Ararapira, recebiam os cananéenses uma vaga noticia de que o sr. presidente do Estado, em dia indeterminado, visitaria a zona do litoral sul paulista.

Mas os dias se passavam, sem que da alviçareira noticia fosse recebida qualquer confirmação, até que, em principios do mez de Setembro, novo boato se espalhava pela cidade, da proxima chegada de s. exa.

Não se tratando de uma communicação official, nenhum preparativo fóra feito para a sua recepção.

Monotona e calmã, corria a vida da cidade, quando um telegramma expedido da Capital, levava aos cananéenses a agradável noticia de que nos dias 20 ou 21, o sr. presidente do Estado visitaria o antigo porto dos tupys.

Tal era o empenho da população em querer demonstrar toda a sua gratidão a s. exa., que em a tarde do dia 17 ainda se não havia conseguido organizar o programma dos festejos para a recepção, quando um novo despacho telegraphico annunciava sua passagem pela villa de Conceição de Itanhaên, declarando mais, que no dia immediato estaria toda a comitiva presidencial em Iguape e a 19 em Cananéa.

No intuito, aliás justificavel, de registrarmos todos os acontecimentos dessa época, transcrevemos a noticia publicada pelo semanario "Correio de Cananéa", de 25 de Setembro desse anno, sobre o assumpto.

"Paulino de Almeida, em seu discurso de saudação ao sr. presidente do Estado, declarou commovido, que a visita de S. Exa. á historica cidade de Cananéa, — perola engastada no diadema da Patria, — ficaria gravada em nossos corações, como nas paginas da historia os legendarios "marcos" do promontorio do Itacurussá.

E disse-o bem, o cantor da *Passarada*, porque a visita do sr. presidente ao antigo porto dos tupys foi um acto verdadeiramente extraordinario, jámais verificado em qualquer outra parte do territorio do Estado de S. Paulo, e talvez do Brasil inteiro.

Pelas 4 horas da madrugada, sob o clarão opalino da lua, pelas aguas tranquillias da magestosa bahia de Cananéa sulcava airosamente o vapor "Vicente de Carvalho", da Companhia Fluvial Sul Paulista, despertando a população local com dois silvos penetrantes, que romperam o silencio da noite...

Ha momentos na vida dos povos que jámais podem ser olvidados.

E essa clara madrugada do dia 19 de Setembro de 1921, ha de ficar para sempre no espirito de todos os filhos desta terra.

Afim de aguardar os primeiros albores do dia permaneceu o vapor atracado ao caes municipal, onde recebeu as pessoas que deviam acompanhar o sr. presidente e sua comitiva.

E quando ao clarão da lua succedia a luz do alvorecer, após tres silvos prolongados, levantando ferros sulcou de novo o airoso barco, em direcção ao sul, percorrendo a larga bahia de Trapandé, contornando a Ilha Cardoso, alcançando finalmente o mar de Ararapira...

Reinava a bordo um silencio profundo, perturbado apenas pela trepidação das machinas.

Antes, porém, quando enfrentando a barra de Cananéa, as ondas vindas do Oceano quebraram a monotonia da viagem balouçando o navio, — foram os illustres viajantes accordando do profundo somno que dormiam.

E como os passaros, que logo pela manhã despertam para erguer o canto sonoro, — quem primeiro surgiu no passadiço foi Vicente de Carvalho, o primoroso cantor do *Rosa... rosa de amor*.

Sonhando, talvez, com os balanços das naves aereas, jovial e alegre, Cicero Marques, o aviador patricio, reclamando o café, põe tudo em polvorosa.

Depois, é Tito Prates, é Sá Rocha, é Marcilio Franco, o garboso Chefe da Casa Militar e, finalmente, o Dr. Heitor Penteado, Secretario da Agricultura, e S. Exa. o Sr. Dr. Washington Luis, que vêm saudar a aurora, succedidos pelo gerente da Fluvial, o velho amigo Augusto de Carvalho.

Começa a faina de bordo, e como as palestras se animam, — espreitando os ares, — surgem ainda novos passageiros, que se espalham pelo salão em conversa animada.

E a viagem prosegue encantadora e suave, pelo canal de Ararapira, em demanda da antiga povoação paulista que o laudo do sr. presidente da Republica entregou ao Paraná.

* * *

São 8 horas da manhã, quando, ao embate esverdeado das serras de Iriú, surgem as casinholas brancas da velha povoação, que no anno de 1769 fôra elevada a categoria de Freguezia, e a districto de paz em virtude da lei n.º 1073, de 21 de Agosto de 1907.

E foi com a alma commovida, que todos nós pisamos essas areias brancas, evocando uma quadra que passou...

Recebendo a bordo um punhado de paulistas que o amor ao seu Estado fez sentir-se forte nesse instante, sob a figura illustre do sr. presidente do Estado, — partiu de novo o

navio, rumo de Ariry, o local escolhido pelo povo para a transferencia da séde do districto, transferencia de gente paulista para as terras de S. Paulo, — factó unico neste Estado e talvez no Brasil inteiro.

S. Paulo não podia deixar de ouvir o brado de seus filhos, que desejavam viver á sombra de sua bandeira.

E foi por isso que o sr. presidente de S. Paulo, não olhando para o sacrificio de tão longa jornada, veio reanimar o espirito da população de Ararapira e transferir com a solennidade que o acto merecia, a séde da nova povoação, que — “se hade defrontar com a povoação paranaense, como o symbolo do progresso e do amor dos paulistas pelo seu Estado.”

Foi ainda, sob um silencio religioso, a meio do canal que separa o dominio dos dois Estados, que á penna magica do maior poeta de S. Paulo, os labios tremulos do supremo magistrado do Estado dictaram a acta dessa transferencia, e que o Dr. Alfredo Egydio, deputado pelo primeiro districto, com os olhos marejados de lagrimas, ergueu a sua taça para em nome de Cananéa agradecer a S. Exa. mais esse acto de dedicacão.

* * *

Já o sol se elevava muito alto, quando, serpeando pelo immenso canal de Ararapira, de regresso, sulcou de novo as aguas o navio presidencial, o qual, pelas 15 horas, dava entrada no porto, atrancado ao caes municipal, onde, sob virentes palmeiras embandeiradas e grande massa popular, a bañda de musica rompeu o hymno nacional, e, debaixo de vivas e acclamações, desembarcou a comitiva illustre.

E Cananéa, vestida de galas, pela palavra de uma criança, iniciou as suas homenagens ao sr. presidente do Estado, a quem diversas meninas cobriram de pétalas de flores, ao pisar em terra.

As crianças de todas as escolas publicas formaram em alas, tomando toda a extensão do caes até ao alto, onde, á passagem de s. exa., o destacamento local formou em continencia.

Acompanhado pelas pessoas de sua comitiva e pelo povo, dirigiu-se s. exa. á Camara Municipal, onde foi saudado pelo delegado de policia, dr. Silvino Martins, que orou em nome do povo cananéense, sendo, em seguida, visitado o salão do Jury, de onde, retirando-se, dirigiu-se para a casa que lhe estava reservada e onde foi offerecido o banquete, orando então o dr. Paulino de Almeida, promotor publico da comarca, em nome da Camara Municipal e do directorio.

S. Exa., por essa occasião, fallou agradecendo as homenagens que lhe eram prestadas, “na certeza de que Cananéa que fôra grande no passado, seria grande no futuro, não devendo humilhar-se o seu povo diante da pobreza actual, mas pelo contrario, sentir-se orgulhosa, porque fôra ella um dos pontos de partida para a grandeza da Patria.”

As ultimas palavras de S. Exa. foram cobertas de palmas.

Findo o banquete, dirigiu-se S. Exa. á Santa-Casa de Misericordia, em cujo livro de visitas deixou inscripto o seu nome, depois de percorrer todas as dependencias do edificio.

Acompanhando pelas autoridades locais e pelo povo, percorreu S. Exa. os pontos mais pittorescos da cidade, visitando o velho e historico canhão da explanada do Sambaquy e a Igreja de S. João Baptista, de onde, pelas 17 horas se retirou directamente para bordo do “Vicente de Carvalho”, que, logo em seguida, soltas as amarras, partiu para o porto de Subauma.

E foi assim, que a herdeira de Maratayama, curvada ao peso dos seculos, — sentinella avançada do litoral sul paulista e berço dos primeiros bandeirantes, — sentiu vibrar a alma de seus filhos, nesse dia memoravel, que ás gerações vindouras será sempre lembrado, como sendo o mais extraordinario e o mais bello de sua existencia.”

Ainda, sobre o mesmo assumpto, publicou o "Jornal do Commercio", da Capital, a seguinte noticia, em sua edição de 26 de Setembro :

"Devem estar de parabens os habitantes do extremo sul do Estado com a visita do Exmo. Sr. Presidente do Estado, Dr. Washington Luis. O seu espirito progressista e emprehendedor, muito colheu com o que viu e observou.

A maneira mais pratica é a de se observar "de visu" as necessidades a sanar e os obstaculos a vencer. E Sua Exa. foi testemunha ocular da feracidade daquella região maravilhosa, cuja zona é propicia aos grandes desenvolvimentos, desde que haja o braço immigratorio a coöperar com o seu trabalho.

A margem direita ou esquerda, por toda a extensão do majestoso "Ribeira" e "Juquiá", as escolas mixtas são em grande numero alli distribuidas.

Lá, naquellas paragens, é que se pôde avaliar do trabalho do professor e render uma justa homenagem ao magisterio. Em escolas verdadeiramente "isoladas", os professores e professoras exercem a sua nobre missão com um carinho e com uma abnegação digna de todos os encomios ; como, por exemplo em Gipuvura, colonia denominada pelos japoneses, "Katssura".

A professora daquella colonia senhorinha Alfredinha Esquivél, é digna de todos os elogios quer pelo aproveitamento que revelaram suas alumnas, quer pelo trato carinhoso que lhes dispensa.

Nas escolas das colonias e nas cidades visitadas, a impressão foi sempre lisongeira, motivo este de justo orgulho para o Estado de São Paulo.

E' pensamento da "Rockefeller Foundation" enviar uma commissão — para o saneamento daquella zona, facto este que muito contribuirá para a felicidade de seus habitantes. A immigração será fomentada e o braço estrangeiro, aproveitado no amanho da terra, della tirará grandes lucros, graças a uberidade e feracidade do terreno.

O magno problema de transporte será resolvido com o prolongamento da estrada de ferro de Santo Antonio de Juquiá até ás barrancas do caudaloso "Ribeira", que se presta extraordinariamente á navegação fluvial em vapores de grande calado, servindo de ponto de affluencia de todos os productos da vasta e fertilissima zona.

A região muito lucrará com este melhoramento, pois o trafego da navegação fluvial será intenso, devido a commodidade e facilidade no transporte. Ha ainda a augmentar as vantagens expostas, o ramal da "Southern S. Paulo Railway Comp. Limitada", que percorrerá em seu trajecto 50 kilometros de penetração pouco mais ou menõs, em terras cheias de humos.

Toda a "Ribeira de Iguape" precisa de um ponto de facil accesso para o escoamento de seus productos e este apresenta-se com a realisação do que tem em vista aquella Companhia — o transporte marítimo difficil e escasso que se faz pelo porto de Iguape em uma desproporção evidente com o augmento dos productos da zona, que a navegação fluvial tem incrementado, procura o descongestionamento pela estrada de ferro, que nesse andar será a tributaria de todo o melhoramento da navegação fluvial.

O rio Juquiá, é actualmente o grande entrave á expansão deste movimento, pelas suas dif-

ficeis condições de navegabilidade, taes como, a quantidade infinita de curvas, pouca profundidade, cheio de troncos de arvores, á ponto da "Companhia de Navegação Fluvial Sul Paulista" occupar constantemente, turmas de trabalhadores, que removem estes obstaculos para a passagem livre de suas lanchas.

O rio Juquiá, lança-se na Ribeira, e, confrontado com este, a impressão é que o Juquiá se assemelha a um tortuoso canal.

As cidades de Xiririca e Iguape, recentemente visitadas pelo Exmo. Sr. Dr. Washington Luis, ficarão ligadas á estrada por uma distancia mais ou menos igual, permittindo aos passageiros alcançar o trem em poucas horas de viagem, quer rio abaixo, quer rio acima. Outro importante melhoramento seria a suppressão de uma viagem semanal de Xiririca e Iguape, substituindo-a por outra, de Xiririca á estrada de ferro em Santo Antonio de Juquiá.

Este melhoramento poderá ser actuado de momento, dependendo apenas da autorização governamental.

De facto, actualmente o commercio de Xiririca que se fazia com o Rio de Janeiro, via Iguape, passou a ser feito por Santos e S. Paulo, via Santo Antonio do Juquiá; augmentando, portanto, o trafego, seria corresponder aos desejos do commercio de Xiririca com uma medida justa e providencial.

Cananéa, a linda cidade, pela belleza de sua paisagem, guardando em seu seio a tradição historica de seu fausto, tambem será contemplada pela acção benefica do Governo.

Assim é que, uma estrada de rodagem ligará Cananéa á Pariquera-assú.

Para a sua realização o Governo já providenciou no sentido de se tornar com a maior urgencia em realidade, este beneficio aos habitantes de uma das mais antigas cidades do litoral.

Com estas medidas, a zona da "Ribeira de Iguape" e a litoranea progredirão immensamente e o Estado de S. Paulo, exemplo do progresso aos demais Estados da União, terá valorizado uma das mais fertes regiões, não só pela qualidade de suas terras como também devido ao regimen normal das suas estações.

A margem do Ribeira, segundo uma expressão alli ouvida, "é uma alameda de páus d'alho e figueiras, padrão por excellencia das terras fertes."

* * *

Os beneficios decorrentes da visita presidencial, de que nos falla o diario paulistano, não se fizeram esperar, como o attestam os grandes melhoramentos introduzidos no serviço de passagem no mar do Cubatão, entre a ilha de Cananéa e o continente, hoje servido por *ferry-boat*; a estrada de rodagem entre Cananéa e a colonia japoneza do Registro, passando por Jacupiranga e Pariquéra-assú, além da construção do predio escolar, reforma da canalisação de agua, melhoramentos no predio que serve de quartel da policia e outros mais, como as vultuosas obras de Ariry.

Isto, para nos referimos apenas ao municipio de Cananéa.

A estrada de rodagem de Cananéa ao Registro, constitue, sem duvida alguma, o trabalho mais importante até hoje levado á effeito

na mesma região fonte primordial do progresso e do desenvolvimento de grande parte da zona sul paulista, como é facil de ver-se por um simples golpe de vista sobre a carta geographica.

* * *

Dessa memoravel jornada, cujos fructos são patentes, fizeram parte o então major Marcilio Franco, chefe da casa militar da presidencia ; dr. Heitor Penteado, Secretario da Agricultura ; dr. Tito Prates da Fonseca, official de gabinete ; drs. Alfredo Egydio de Sousa Aranha, Americo de Campos, deputados pelo 1.º districto ; Raul Reis de Sousa, 1.º tenente da Armada, pelo serviço de pesca na costa sul de S. Paulo ; dr. Vicente de Carvalho, presidente da Companhia Fluvial ; srs. Augusto Marinangeli, vice-presidente da mesma Companhia ; José da Silva Martins e Augusto de Carvalho, respectivamente, superintendente e gerente da Fluvial.

A imprensa da Capital era representada pelos srs. Cicero Marques, do *Jornal do Commercio* ; João de Sá Rocha, do *Correio Paulistano* ; Paulo Duarte d'O *Estado de S. Paulo* ; Newton Figueiredo, João Pereira de Lima e Joaquim Ribas Maciel.

Em Cananéa, tendo sido convidados para fazer parte da mesma comitiva, tomámos passagem no "Vicente de Carvalho", acompanhados do cel. Juvenal Fraga, presidente da Camara e do directorio, capitão Ernesto Martins Simões, prefeito municipal, capitão Antidio Correa de Sá e Benevides, vice-presidente do directorio, seguindo até Ararapira e Ariry, na qualidade de representantes de Cananéa, assistindo assim a todos os actos da fundação do mesmo povoado.

CAPITULO VII

ACTA DA CREAÇÃO DE ARIRY — UMA SCENA HISTORICA — COMMENTARIOS DA IMPRENSA

Como dissemos no capitulo anterior, após a visita ao local onde seria assentada a base da nova povoação, regressava o navio presidencial para Cananéa.

Ao defrontar-se, porém, com a povoação de Ararapira mesmo para effeito de desembarque dos ararapirenses que se haviam incorporado á comitiva, ordenou o sr. presidente a parada do navio, o que teve lugar immediatamente, lançando ferros a meio do canal que separa o dominio dos dois Estados.

Seriam 10 horas, approximadamente.

Reunidos todos os passageiros em o salão de bordo, em meio de um respeitoso silencio, declarou o illustre presidente de São Paulo, em rapidas palavras, o objectivo principal dessa visita ao extremo sul do litoral paulista, qual fosse a fundação de Ariry, cuja acta nesse momento ia ser lavrada.

Para isso, convidava s. exa., o dr. Vicente de Carvalho, afim de escrevel-a, servindo como secretario.

Foi uma scena verdadeiramente historica.

Enquanto, espalhados pela barranca, numerosos ararapirenses contemplavam o navio presidencial, ia s. exa. dictando ao inolvidavel poeta dos *Poemas e Canções*, o notavel documento, que ainda hoje é conservado como verdadeira reliquia, no Archivo da Camara Municipal de Cananéa e ao qual nos reportamos.

ACTA
DE ESCOLHA DO LOCAL PARA CRIAÇÃO E
INSTALAÇÃO DO DISTRICTO DE PAZ

VILLA DE ARIRY

(Município de Cananéa, Estado de S. Paulo)

Aos 19 (dezenove) de Setembro de 1921, ás 10 horas da manhã, presentes o exmo. sr. dr. Washington Luis Pereira de Souza, Presidente do Estado de S. Paulo, o exmo. sr. Dr. Heitor Teixeira Penteado, Secretario de Estado dos Negocios de Agricultura, os exmos. Drs. Alfredo Egydio de Souza Aranha e Americo de Campos Sobrinho, deputados estadoaes pelo 1.º districto eleitoral: os snrs. Juvenal Fraga e Ernesto Martins Simões presidente da Camara Municipal de Cananéa, o primeiro, e prefeito da mesma municipalidade, o segundo, e as demais pessoas que esta subscrevem, foi pelo exmo. sr. dr. Washington Luis Pereira de Souza, escolhido o local, em terreno para esse effeito já adquirido pela municipalidade de Cananéa, por compra feita aos herdeiros de Luiz Alves da Silva, escolhido, digo, o local para criação e installação da Villa Ariry, á beira paulista do rio Ararapira, criação determinada por lei do Estado de 1920, para nova povoação e séde do antigo districto de paz de Ararapira que, em virtude da decisão arbitral do exmo. sr. Dr. Epitacio Pessoa, Presidente da Republica, passou para o Estado do Paraná.

O local escolhido fica á margem paulista do Rio Ararapira, que nesse ponto, é profundo, cerca de dois kilometros rio acima da antiga povoação de Ararapira, consiste em terre-

no plano que a pouca distancia da barranca do rio se eleva pouco a pouco para os morros das Pedras e Iririú, separados estes, entre si, por uma garganta que dá para ampla varzea.

O local, de onde se avista o Atlantico, e a ilha da Figueira gosa de ares puros, varrido dos ventos do mar, muito proximo, e possui sete fontes de boas aguas.

Ficou assim, em execução paulista, por iniciativa e autoridade do sr. Presidente do Estado, e com jubilo de todós os presentes, o local em que, brevemente, estará levantada e installada a povoação destinada a substituir a antiga Ararapira.

Para em todo o tempo constar, eu Vicente de Carvalho, nomeado secretario *ad-hoc*, lavrei esta acta que foi escripta a bordo do vapor do meu nome, ancorado na barranca do rio Ararapira, em Ariry acta que vai assignada pelas autoridades acima nomeadas e pelas demais presentes.

WASHINGTON LUIS P. DE SOUZA,
Presidente do Estado de S. Paulo.

HEITOR TEIXEIRA PENTEADO,
Secretario da Agricultura.

ALFREDO EGYDIO DE S. ARANHA,
deputado ao Congresso do Estado pelo 1.º Districto.

AMERICO DE CAMPOS,
deputado ao Congresso do Estado pelo 1.º Districto.

JUVENAL FRAGA,
presidente da Camara Municipal de Cananéa.

ERNESTO M. SIMÕES,
Prefeito Municipal de Cananéa.

TITO PRATES,
Official de Gabinete do Secretario da Agricultura.

RAUL REIS DE SOUZA,
Primeiro Tenente da Armada pelo serviço de pesca na costa Sul de S. Paulo.

CICERO MARQUES,
do "Jornal do Commercio".

- PAULO DUARTE,
do "O Estado de S. Paulo".
- JOÃO DE SÁ ROCHA,
"Correio Paulistano".
- JOÃO FREDERICO DE AGUIAR,
commandante do vapor "Vicente de Carvalho".
- AUGUSTO MARINANGELI,
Vice-Presidente da Companhia de Navegação Fluvial Sul Paulista.
- JOSE' DA SILVA MARTINS,
Director Superintendente da Companhia Fluvial Sul Paulista.
- MAJOR MARCILIO FRANCO,
Chefe da Casa Militar da Presidencia.
- ANTONIO PAULINO DE ALMEIDA,
Promotor Publico de Cananéa.
- FLORINDO RAYMUNDO DA SILVA.
- JOÃO ANASTACIO XAVIER,
Sub-delegado de Policia de Ararapira.
- JOÃO MARTINS DE ALMEIDA,
residente em Ararapira.
- ANTONIO AVELINO MUNIZ,
Escrivão do Registro Civil de Ararapira.
- CELSO RODRIGUES XAVIER,
Agente do Correio de Ararapira.
- ANTIDIO CORREA DE SÁ E BENEVIDES,
Administrador da Mesa de Rendas Federaes de Cananéa.
- AUGUSTO MESQUITA CARVALHO,
Gerente da Companhia de Navegação Fluvial Sul Paulista.
- FRANCISCO DE ASSIS PORTELLA.
- ALVARO CARNEIRO.

JOÃO PEREIRA LIMA.

JOAQUIM RIBAS MACIEL.

NEWTON FIGUEIREDO.

VICENTE DE CARVALHO.

Uma vez terminado esse documento historico, levantou-se o Dr. Vicente de Carvalho, que procedeu a sua leitura, finda a qual, fez uso da palavra o sr. presidente do Estado, que, sinceramente commovido, historiou os factos, declarando instalado desde esse momento, o districto de Ariry em substituição ao de Ararapira.

As ultimas palavras de s. exa. foram cobertas de palmas.

A seguir, pronunciou o Dr. Alfredo Egydio, um bello improviso, agradecendo em nome da Camara Municipal de Cananéa o gesto patriotico de s. exa. e o seu elevado amor pelo progresso e pela grandeza de S. Paulo.

Findos os cumprimentos, foi servido "champagne" ás pessoas presentes, retirando-se então os ararapirenses que se achavam a bordo.

Immediatamente, o "Vicente de Carvalho" levantando ferros rumava novamente para o porto de Cananéa, onde a população aguardava anciosamente a chegada do Sr. Dr. Washington Luis.

Quando o navio presidencial transpondo o canal, entre o Morretinho e o Candairó, surgiu diante da historica cidade, numerosas girandolas subiram aos ares, tocando por essa occasião a banda "Carlos Gomes".

No caes municipal, aguardavam a chegada de s. exa. as autoridades publicas, grande massa popular e os alumnos de todas as escolas publicas, em formatura.

Logo que o navio atracou, foi o sr. presidente o primeiro a desembarcar, sendo cumprimentado pelos membros da commissão de recepção, sob delirantes vivas e aclamações, tocando a banda de musica o hymno nacional.

Entre as pessoas presentes encontravam-se os srs. Dr. José Pedro de Castro, juiz de direito da comarca; Dr. Sylvino Martins, delegado de policia; João Gonçalves de Araujo e Orozimbo Carneiro, respectivamente, tabelliães do 1.º e 2.º officios; Dr. Persio Penteado, Inspector Sanitario; Antonio Carneiro Braga, encarregado da estação telegraphica; Fidenzio Avelino do Valle, Paulo Porfirio Paiva, Emiliano M. de Almeida, Antonio Ferreira Santiago e Frederico T. da Veiga, vereadores municipaes; Ernesto Carlos Mendes, collector estadual; Francisco de Assis Oliveira, 1.º juiz de paz; Appollinario de Araujo, escrivão da collectoria estadual; Joaquim M. Simões, da collectoria federal; Orsini Dias Bicalho, supplente do delegado de policia; Antonio B. Paiva, official do registro civil; professores Aurelio de Souza e Placido de Paula e Silva; Francisco de Assis Paiva, Pedro Paulo Lisboa, Isaias E. de Moura e mais autoridades locaes.

A' passagem da comitiva, as alumnas das escolas publicas que formavam em toda a extensão do caes, cobriram S. Exa. de pétalas de flores.

Pela alumna Isaura Coelho, da escola feminina dirigida pela professora D. Antonia E. Martins, foi pronunciado o seguinte discurso :

Exmo. Sr. Presidente do Estado.

Permitta Vossa Excellencia que no concerto geral dos applausos recebidos através de tão auspiciosa excursão, possa eu fazer côro com as vozes que o nosso patriotismo levanta para applaudir-lhe.

Vossa Excellencia certo desculpará a temeraria aventura á humilde oradora que o vem saudar em nome das creanças das escolas de Cananéa.

Mas, o dever cívico que temos todos de cultuar os homens da envergadura de Vossa Excellencia não póde constituir privilegio dos adultos.

A juventude, embora na etapa dos seus primeiros passos da estrada da vida que nos conduz ao futuro, tambem sente as vibrações do mesmo enthusiasmo e palpita com o mesmo

contentamento com que, por todos, vem sendo Vossa Excellencia recebido.

São tão grandes os serviços que Vossa Excellencia vem prestando ao nosso Estado e tão sensiveis os impulsos da nossa grandeza, que o seu nome, ultrapassando os limites geographicos do Estado, já se impõe com o mesmo movimento de respeito e admiração em todos os recantos do Brasil.

A gloria de estadista, grangeada por Vossa Excellencia, já firmou solida reputação.

E para melhor synthetisar o pensamento que agora nos domina a tal respeito, direi nestes versos que a oportunidade me inspira :

“No bronzeo pedestal da nossa historia ingente,
Vossa gloria, afinal, por todos proclamada,
Hade intensa fulgir, qual astro resplendente,
No firmamento azul, da Patria idolatrada.”

* *

Dessa maneira brilhante, recebia a cidade de Cananéa o Sr. Dr. Washington Luis, assignalando nas paginas de sua historia um dos seus dias mais jubilosos.

Esse acontecimento invulgar, deu motivo á queixas por parte de alguns jornaes do visinho Estado, que, referindo-se á acta da fundação de Ariry, o fizeram ironicamente, dando lugar a que o “Correio de Cananéa” publicasse em sua edição de 6 de Novembro, um artigo assignado pelo seu collaborador Bruno Terra, intitulado *Acta lyrica*, que passamos a transcrever:

“Ha certas cousas que, a principio, parecem insignificantes ou vulgares; circumstancias diversas, porém, encarregam-se de eternisal-as ou tornal-as historicas ou immortaas.

Quando da recente visita do eminente Dr. Washington Luis ao litoral, deu-se a fundação do districto de paz de Ariry, destinado a substituir, no extremo sul litoreano do nosso Estado,

a antiga povoação paulista de Ararapira, hoje pertencente ao Paraná.

E semelhante fundação se impunha, não por espirito de bairrismo aliás incomprehensivel dentro de uma patria gloriosa e unida, mas por imperioso dever patriotico de reconstruir o districto paulista que havia incidentalmente desaparecido; e, ainda, como homenagem ao Estado vizinho, edificando-se em frente ao seu posto avançado, um posto de vanguarda sul paulista.

Nada mais razoavel e opportuno.

E si a antiga população paulista de Ararapira, ou parte della, se retirou para a nova povoação paulista de Ariry, não realisou por isso mais do que um simples acto de gratidão e de reverencia para com o pedaço de terra brasileira que foi o seu berço.

Realisa, outrossim, uma justa compensação.

Quer dizer que si S. Paulo perdeu um pedaço de territorio, não perdeu, no emtanto, a estima de seus filhos.

Onde, portanto, o mal que o "Commercio do Paraná" julga poder surgir de tudo isso?

Pruridos de regionalismo? Não acreditamos que, em semelhante cousa, pensem os paranaenses.

E' preciso convir, como muito bem suggere a folha coritibana, que a acta da fundação do Ariry é uma acta lyrica, porque foi escripta pelo poeta Vicente de Carvalho, o maior lyrico do Brasil contemporaneo.

E como o lyrismo é a feição característica da alma brasileira, quer isso dizer que a fundação do novo districto do Ariry, foi um acto tambem eminentemente nacional.

Ora, o doce lyrismo de Vicente de Carvalho, só por si, seria bastante para se constituir em forte attractivo, induzindo os antigos ararapirenses — paulistas que são de nascença — a se passarem para o novo districto paulista de Ariry.

Addicione agora o queixoso orgam coritibano, o prestígio do lyrismo de Vicente de Carvalho, á imperiosa influencia do local, da passagem, e finalmente, a dulçurosa impressão exercida nos espiritos suggestionaveis, pelo desejo de verem-se reproduzir, nos tempos modernos o exodo biblico.

Não quer isso dizer que a antiga Ararapira seja comparavel ao Egypto ; que os habitantes paulistas de Ariry possam ser tidos como israelitas contemporaneos ou que Vicente de Carvalho haja resuscitado Moysés.

O quadro biblico, cuja probabilidade de repetição parece aterrorisar os collegas paranaenses, não se poderá reproduzir em nossos tempos a não ser que o terror egypciano se levantasse dentro dos *muros* de Ararapira, creando aos antigos ararapirenses a visão de uma necessidade de retirada em massa.

Mas isso não se dará, temos absoluta certeza, a menos que os paranaenses, aliás tão sympathicos, e persuasivos, quizessem por si provocar o exodo, pelo extranho prazer de ver repetir-se em nossos tempos a tocante scena biblica da retirada dos Judeus do Egypto, narrada no segundo livro do Pentateuco.

Mas, por nós, supponmos que, os paranaenses, patriotas como são, não pensariam em provocar um exodo dentro da grande patria commum, o Brasil unido e soberano e cada vez mais fortalecido pela admiravel unidade de vistas existentes entre os Estados federados, todos dignos do mesmo sentimento de admiração que provoca no mundo cada pedaço de terra brasileira, onde a grande alma nacional se agita e fala nesse doce lyrismo de que Vicente de Carvalho é o mais legitimo representante nos annos que estão correndo, como muito bem disse o brilhante orgam da imprensa paranaense, acima citado."

Da imprensa paulista, é bastante assignalarmos o brilhante artigo, que vem publicado no "Correio Paulistano", em sua edição de 24 de Setembro do mesmo anno, com o qual encerramos o presente capitulo.

“Uma scena historica, tocante, deve ter sido a fundação da cidade que vai substituir Ararapira, no extremo sul do litoral paulista. Foi certamente a nota mais interessante da excursão presidencial áquella região do Estado. Os paulistas que se submeteram, com sentimentos elevados e educação civica, ao laudo arbitral que entregou Ararapira ao Paraná, não quizeram e não puderam supportar a idéa de que deixariam de ser paulistas. Abandonaram a sua cidade, que ficou para lá da linha divisoria e vieram lançar num recanto do seu Estado novas raizes de uma futura povoação, onde seus filhos e netos hão de nascer paulistas. Haverá mal nesse bairrismo? Não, não pode haver. Essa attracção irresistivel pela tradição, essa manifestação quasi lyrica de sentimentalidade, esse orgulho, esse capricho, e teimosia são a mesma sagrada força que manterá de pé a grandeza da Federação, a unidade da patria. E nem se diga paradoxal este asserto.

A irresistivel seducção da terra, o culto puramente ideal de um nome, um povo que deixa a commodidade de suas installações primitivas para “começar a vida”, fazer uma cidade; que é tudo isto senão a eterna lição da historia, destruindo as utopias dos que já não crêm na existencia das patrias?

Não ha na attitude dos habitantes da nova cidade, intenção de menosprezo ao laudo equanime nem um accinte á nobre gente do Paraná.

E' amando o torrão natal que se ama o Estado e é amando o Estado que se ama a Federação.

E, enquanto houver um povo que se agarre com esse ardor dos filhos de Ararapira ás tradições regionaes, haverá tambem uma raça altiva e persistente, na defeza da nação.”

CAPITULO VIII

DISCURSO PRONUNCIADO PELO DR. LUIZ PIZA, NO SENADO PAULISTA, EM 27 DE SETEMBRO

De regresso da região sul paulista, chegava o sr. presidente do Estado á Capital no dia 20.

Dias após, estando em discussão o laudo de 15 de junho apresentado pelo sr. presidente da Republica e pelo qual S. Paulo devia fazer entrega ao Estado do Paraná de grande porção do seu territorio, o saudoso senador dr. Luiz Piza, fazendo uso da palavra, como membro da Commissão de Estatística, pronunciou o seguinte discurso, pelo qual se evidencia a justiça da causa pleiteada por S. Paulo:

“Sr. presidente, formulei, como membro obscuro da Commissão de Estatística, o parecer ora em discussão com o projecto que reconhece, adopta e converte em lei o laudo do sr. presidente da Republica, traçando, como arbitro, a linha de limites entre o Estado do Paraná e o de S. Paulo. Como representante deste Estado, dou o meu voto nesta conformidade, rendo uma sincera homenagem ao dr. Epitacio Pessoa, que formulou e escreveu o laudo, guardando comtudo o direito de divergir intellectualmente, de s. exa., e instituo, para manifestar tal divergencia, um ligeiro estudo do assumpto, acompanhando os passos do douto magistrado, que formulou a decisão, e o trabalho exaustivo, realiado pelos peritos de S. Paulo, os drs. Washington Luis Pereira de Sousa e Adolpho Augusto Pinto, magistralmente por aquelle relatado num substancioso memorial.

Não ha na minha conducta desconsideração alguma para com o illustre arbitro, o nobre presidente da Republica...

O Sr. Rodolpho de Miranda — Não pode haver, absolutamente. O Sr. Luiz Piza — ... nem o intuito de malsinar o seu trabalho, o seu esforço pessoal e generoso; ha, sim, a vontade firme de, como paulista, que sou, restaurar o pensamento de S. Paulo, quando, durante longos decenios, affirmou sinceramente o seu direito, ora desconhecido e deduziu de modo impecavel o seu pensamento e suas aspirações pelo organo dos seus leaes representantes perante o juiz arbitral.

Vou tentar seguir, Sr. presidente, o methodo adoptado pelo Sr. presidente da Republica, já anteriormente posto em pratica pelos peritos de S. Paulo.

Divido o exame perfunctorio que vou fazer em tres partes. Na primeira parte, estudarei a linha de divisas que vae do Oceano, ao extremo do *divortium aquarum*, na Serra Negra, onde acaba a zona oriental ou maritima dos limites; em seguida, examinarei a zona occidental, a partir do rio Paraná até ao rio Itapirapuan, um dos affluentes, pelo lado esquerdo, do rio Ribeira; em ultimo lugar, hei de occuparme da zona intermediaria onde mais se chocaram as pretensões dos Estados limitrophes, onde mais séria se tornou a responsabilidade do juiz e, por isso, mais exposta á critica, sempre respeitosa, ficou a sua decisão.

Nunca houve duvidas, sr. presidente, quanto ao ponto inicial das divisas entre o Paraná e S. Paulo no extremo da linha oriental ou maritima. Esse ponto é o meio da praia, no mar grosso, equidistante das barras do Superaguy e do Ararapira. Estes dois nomes indicam duas bahia estreitas, dois golfos, dois lagamares, ou dois estuarios, ambos sujeitos a influencia das marés, como braços de mar, que são, os quaes recebem as aguas do continente, e, assim, aquellas que por mais extensas e em direcção divergente definem, pela contravertente, o curto e exiguo pedaço de terra chamada Varadouro. O meio do Varadouro é o ponto que attinge a linha de divisas, desde que deixa a praia, na costa do mar grosso.

Não foi por simples acaso ou por preocupação caprichosa, que aquelle primeiro ponto foi fixado em 1654. Houve,

pelo contrario, razão de ordem publica para essa decisão : a linha que une este ponto ao meio do isthmo do Varadouro definia com precisão o declive das aguas para os golfos ou rios indicados, — e o declive das aguas é o phenomeno dominante para a indicação da linha limitrophe na parte extrema oriental das divisas entre o Paraná e S. Paulo.

Quando Paranaguá quiz que se lhe reconhecesse o direito de emancipar-se de Cananéa, a que pertencia, e em cujo territorio se fundára, os seus habitantes, allegavam a grande difficuldade que lhes acarretava a necessidade de prestar obediencia á Cananéa, pela distancia, pela impropriedade das communicações entre bacias differentes, separadas pelo Varadouro. A lei que poz termo a estas asperezas, foi interpretada, então e sempre, como até hoje, reguladora de limites pelo *divortium aquarum*, já na peninsula e até á costa do mar, já no interior do continente.

O illustre arbitro, cuja decisão vae ser acatada e deverá ser homologada pelo Congresso Nacional, entendeu que a divisa, na praia, foi deslocada, porque um ouvidor de Paranaguá mandou que este municipio tomasse conta de trezentas braças quadradas de terreno no Varadouro Novo. A medição desta data, feita pelos officiaes da Camara de Paranaguá, estendeu-se, diz s. exa., até ao porto da Barra de Ararapira ; mais tarde, (após 1727), manifestando-se sobre um conflicto entre Paranaguá e a casa das Missões desta villa, uma carta régia reconheceu o direito de Paranaguá ao sitio de Ararapira

Admitto que os documentos em que se fundou o sr. presidente da Republica para esposar esta opinião, sejam authenticos e tenham sido produzidos com boa fé, mas não pensar que um accidente judiciario occorrido a proposito de uma sorte de terras que mal dá para construcção de uma casa de cidade, pudesse ter o alcance que se lhe quer dar...

E' que Varadouro Novo e sitio de Ararapira, são nomes que não se applicam ao rio Ararapira, affluente, pelo lado do Continente, do canal desse nome.

Varadouro novo ou velho, é uma faixa de territorio entre duas cabeceiras extremas — lugar onde as embar-

ções passam arrastadas, por onde varam para passar de uma agua á outra. (1) Ararapira, é uma denominação generica e quer dizer encosta das araras, declive das araras, pendor, encosta frequentada pelas araras.

O arbitro foi illudido por suggestão de uma das partes, e deu a um accidente nullo, quiçá augmentado com sinceridade pelo Paraná, o valor decisivo para o deslocamento de uma linha mais que secular e para a perpetração de um erro geographico que ninguem esperava, com o desconhecimento de antecedentes historicos, nunca postos em duvida.

O deslocamento da linha de divisas entre o meio do Isthmo do Varadouro ou a costa do Oceano, é um erro geographico e um erro historico, ao qual se offerecem uma só des culpa — a de versar sobre uma região pouco rica, ainda mal habitada e de futuro indeciso.

Toda a erudição amontoada em derredor do erro committido pelo sr. presidente da Republica, serve apenas para provar que a linha do *divortium aquarum*, desde a Serra Negra até o mar, pelo meio do Varadouro, foi mutilada no seu extremo, para percorrer um dos cursos de agua que vão ter ao mesmo Varadouro, e por elle, chegar ao ponto médio invariavelmente indicado.

Os levantamentos da região, feitos pelo Estado de S. Paulo confirmam de modo irrecusavel a argumentação por mim de, duzida, quanto á politica e á historia, nas divisas entre Paraná e São Paulo; si, por ventura a legislação contradissem á geographia, era ella que devia ceder-lhe, — tão imponente e grandiosa é a imposição da natureza...

Não lamento, sr. presidente, a perda de um pedaço do sólo que pertencia a S. Paulo; faço votos por que a sua posse eleve a grandeza futura do Paraná.

S. Paulo cultivandó a zona contigua, fundando a cidade de Ariry, na região opposta áquella de que foi despojado, ha

(1) Lugar conhecido desde os principios do seculo XVII, com a denominação de — estrada ou caminho do Varadouro — cujo trabalho de limpeza esteve sempre a cargo das Camaras de Paranaguá e Cananéa. (N. do auctor).

de atirar sobre ella os reflexos da sua luz, o bafo quente da sua vida, o seu exemplo, os seus ensinamentos...

Erro identico praticou o Sr. presidente da Republica, quando estudou os limites entre Paraná e S. Paulo, na zona extrema do occidente, a qual começa na confluencia do rio Paranapanema com o rio Paraná, sóbe por aquelle até a barra do Itararé, tributario da margem esquerda; e, das cabeceiras deste, por serras, procura as vertentes mais altas do Itapirapuan, para chegar assim, ao Ribeira, no seu lado esquerdo. Assim enuncia-la a linha de demarcação, foi ella acceita sempre, de modo invariavel, uniformemente, correntemente.

Desde a confluencia com o Paraná até ao ponto em que recebe o Itararé, o Paranapanema fez a separação dos Estados, sem que alguém admittisse, em qualquer tempo, a possibilidade de uma duvida a respeito; com relação ao rio Itararé, conhecido pela natureza de seu leito cavernoso ou pela diretriz regular de seu curso, ninguém se aventurou a pôr em duvida a sua função demarcatoria.

Os peritos de S. Paulo, fundados em estudos sérios, realizados por funcionarios paulistas, traçaram a linha de divisas pelo curso do rio cavernoso, curso cavado e profundo, com poucos affluentes, até a sua cabeceira mais alta e mais remota, formada pelo rio Claro, que procede da serra de Itapirapuan e representa uma deflexão da linha N. S. traçada inicialmente pelo Itararé, e pelo Paranapanema.

Como a cabeceira ultima do rio Claro não contraverte com a cabeceira do Itapirapuan, antes está distante della, talvez trinta kilometros, os peritos fizeram que a linha divisoria acompanhasse as cumiadas da serra, até ao lugar indicado como nascente do rio Itapirapuan e dahi, por este, seguisse até á sua confluencia com o Ribeira.

A linha, assim marcada, de accordo com a legislação e o dizer de todos os que se occuparam do assumpto, forma, pela deflexão do Itararé, uma cunha de territorio encravada no territorio hoje paranaense, já intiltrada, em parte ao menos, pelo trabalho dos nossos vizinhos.

Esse territorio, cuja superficie é pouco mais ou menos que 200 kilometros quadrados, poderia ficar com justiça sob a jurisdicção do vizinho Estado. Pretender, porém, que o curso do Itararé seja deformado, perdendo a contribuição do rio Claro para seguir pelo ribeirão Egua Morta, até ao divisor, é o que não se pode desculpar, no elevado espirito do arbitro; o rio Itararé — divisa entre Paraná e S. Paulo, — é aquelle que se prolonga, se estende pelo rio Claro; pode o espirito simplista, ou qualquer outro vicio de raciocinio esquecer este enunciado, nunca, porém, condemnal-o ou substituil-o.

Seria mais justo que se reputasse outra a cabeceira do Itapirapuan, caso apparecesse inadmissivel a terminação da linha em ponto não commum entre o mesmo e o Itararé.

Além disso, sr. presidente, é necessario ter sempre em vista que, ao traçar os limites ultimos dos municipios confinantes com o sertão, as linhas divisorias tendiam antes a se ampliar, do que a se restringir — era esse o pensamento dominante do legislador.

Neste caso, então, esse pensamento se revela ainda mais claro, visto como o traçado seguido pelos peritos até ao extremo do Itararé, no seu já referido affluente, vem pôr-se na directriz da linha maxima (que os proprios peritos abandonaram) envolvendo da parte do rio Assunguy, notada na delimitação, pelas cabeceiras do S. Lourenço e cursos dos rios Pedra Preta e Ponta Grossa.

Era, talvez, obscura a concepção do legislador, ao descrever as divisas ultimas de um municipio, em parte composto do sertão intransitado, mas os lineamentos geraes eram sempre adequados: havia uma certa intuição geral, nunca muito afastada da verdade, mais seguras que as percepções posteriores, resultantes da analyse imperfeita e destinadas a desaparecerem sómente depois de conhecimento definitivo.

O illustre arbitro, examinando este accidente da linha divisoria, devera ter suffocado as inclinações de seu bello espirito polemista, para, evocando a propria autoridade decorrente do proprio compromisso, traçar com mão firme o seguimento do Itararé ao Itapirapuan, pelo corrego da Egua Morta. Pre-

tender, porém, que tal correjo fixe a verdadeira nascente do Itararé e, como tal, a divisa sempre excogitada entre o Paraná e S. Paulo, foi imperdoavel cochilo, que mais nos penalisa do que a perda do territorio.

Aliás, s. exa. foi induzido em erro pelos peritos do Paraná, que foram, na ignorancia, levantar entre as suas nascentes, que contravertem, o morro do Itapirapuan, como um marco majestoso, a assignalar uma directriz irrecusavel.

Morro do Itapirapuan, foi a designação dada pelo barão de Antonina, senador paranaense, em 1856, quando, no senado, pretendeu fixar as divisas da sua provincia com a de S. Paulo; dando-as pelo morro ou monte do Itapirapuan...

Essa palavra mirifica fez nascer, no mappa dos peritos paranaenses e na ampliação que o arbitro apresentou ás partes, um monte onde, aliás, devia sómente existir uma garganta.

Insisti no exame desta parte do laudo, sr. presidente, não porque a lesão soffrida por S. Paulo merecessé grave reparo ou houvesse um erro técnico na fixação da linha divisoria, mas, porque, na decisão, s. exa. o sr. presidente da Republica mostrou o pendor natural do seu lucido espirito; eu quiz tambem affirmar que perdemos um territorio com mais de 200 kilometros quadrados, em consequencia de um erro de logica, e não por falta commettida pelos nossos peritos, cujo trabalho foi claro, preciso e breve, com o nobre predicado de ser leal e confiante. O insuccesso não diminuiu o merecimento de seu esforço, ou a sua nobre austeridade.

Passo agora, sr. presidente, a um ligeiro exame do laudo do sr. presidente da Republica, na parte relativa á linha divisoria que vai da confluencia do Itapirapuan com o Ribeira, ao extremo da linha maritima, no alto da Serra Negra.

O laudo do sr. presidente da Republica adoptou, entre os pontos indicados — alto da Serra Negra e confluencia do Itapirapuan — uma linha que representa o maximo das pretensões do Estado do Paraná.

Excedente desta, só houve a pretensão do barão de Antonina, em 1856, ligando o isthmo do Varadouro á confluencia do rio Pardo com a Ribeira, por uma linha recta.

Este pensamento, porém, ficou abafado na pasta da Comissão do Senado, inutilizado, e inutilizado o projecto oriundo da Camara.

Aliás, esta aspiração do nobre representante do Estado do Paraná, não poderia ser esposada pelo sr. presidente da Republica, desde que s. exa. assentiu em considerar paulista o territorio aquem da linha de espigões que acaba na Serra Negra.

Digo, pois, sr. presidente, que o illustre arbitro cedeu ao Estado do Paraná tudo quanto a maxima boa vontade poderia ceder. S. exa. cumpriu um dos preceitos do compromisso arbitral, traçando a divisa por uma linha natural, em toda a sua extensão, e facilmente reconhecivel, mas, não respeitou as razões de direito; despresou a disposição da lei paulista, de 22 de março de 1851, que marca as divisas entre os municipios de Castro e Curitiba; despresou a lei de 24 de 1888, que estabeleceu como limites da freguezia de Ribeira do Apiahy o curso daquelle rio, desde a sua nascente até á barra do Ribeira; despresou o depoimento do presidente da provincia do Paraná, em 1873, e toda a demonstração seguida, ininterrupta, de que a maior parte da região entregue ao Paraná nunca esteve sob outra jurisdicção que não fosse a de S. Paulo.

Era possivel, sr. presidente, que o illustre arbitro dividisse a zona disputada numa extensão de cerca de tres mil kilometros quadrados entre os dois Estados confinantes. Mas, não se deveria esperar que s. exc. desprezasse os monumentos legislativos invocados por S. Paulo, que valem mais do que todas as afirmações e contradictas oppostas pelo Paraná.

As cabeceiras e o curso do rio S. Sebastião, o curso do ribeirão Pedra Preta, continuando pelo Ponta Grossa, até ao Ribeira, são marcos de indicação irrecusavel, que não deviam ser nem por puro arbitrio, esquecidos pelo douto magistrado.

Que a linha de divisas, passando por ali, fosse obscura, como diz s. exc., que tivesse outros defeitos, instava corrigil-a e completal-a por um modo que não fosse simples e summa-rio, pois que questões dessa natureza não se podem resolver

por méras conjecturas. A extrema linha que vai da confluencia do Itapirapuan até ao alto da Serra Negra, tem pontos que não podem ser discutidos, tal é a evidencia da sua consagração.

Seria melhor que o honrado arbitro, ponderando antes a sua elevada missão, ante o dissidio entre dois Estados, traçasse o limite que traçou, caso não quizesse reconhecer, ao menos em parte, o nosso direito e a nossa historia, mas não pretendesse inutilisar a nossa argumentação em pontos em que é absolutamente irreirragavel.

S. Paulo nunca pretendeu, por modo simples e summario, ampliar os seus direitos, para cobrir as suas ambições: S. Paulo nunca exerceu a sua actividade na zona contestada, com o intuito de crear, ficticiamente, argumentos para um pleito futuro. Assim tambem S. Paulo não excogitou de uma linha phantastica para, pelo desprezo de área por ella envolvida, crear no sentimento do juiz uma sympathia passageira.

Eis porque, sr. presidente, deixo de analysar a linha pretendida pelos arbitros do Paraná abrangendo cinco municipios paulistas. Essa linha foi phantasiada para impressionar o nosso eminente arbitro; seja-me, porem, permittido descrever um pouco da existencia do celebre morro de *alguma circumstancia*, que fica entre a serra Negra e a da Virgem Maria, e notar que, na planta fornecida pelo Paraná, alem do phantastico morro do Itapirapuan, foram phantasiadas duplicações para diversas regiões estudadas por topographos paulistas.

O que fica dito não é um protesto; não é uma lamentação; nem mesmo é uma extranheza: o que fica dito, sr. presidente, por modo rapido e com sincero respeito, é que S. Paulo nunca pretendeu, nem ha de pretender cousa alguma, alem daquillo a que têm direito inconcusso; e que os seus representantes e funcionarios tem sido e hão de ser sempre, incapazes de formular uma demonstração a que não corresponda a verdade inteira.

Quanto á extensão do seu territorio, S. Paulo não tem preoccupações; amputado ou não, esse territorio ha de bas-

tar para a formação de uma nação poderosa no seio do Brasil; podemos repetir, com justo orgulho, que si o paulista deu á corôa portugueza quasi todo o territorio do Brasil, não é de lamentar que S. Paulo bem empregue a concessão feita ao filho emancipado: o Paraná.”

CAPITULO IX

INICIO DAS OBRAS DA NOVA POVOAÇÃO — ACTA DO ASSENTAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA — A PRIMEIRA MISSA REZADA EM ARIRY.

No dia 25 de Setembro, logo após o regresso do sr. presidente á Capital, aportava em Cananéa a lancha "Oliveira Coutinho", da Commissão de Discriminação de Terras Devolutas nos municipios de Cananéa, Iguape e Xiririca, conduzindo o chefe da mesma Commissão, dr. Continentino Guimarães, que, por ordem superior, ia verificar o local, para dar inicio ás obras com toda a urgencia.

Acompanhado do presidente da Camara, cel. Juvenal Fraga e do prefeito municipal, capitão Ernesto M. Simões, poucas horas depois partiu o mesmo para o porto de Ariry, de onde regressava no mesmo dia para Iguape, tornando a 27, quando se deu inicio ás obras preliminares.

Essa data, assignala, de facto, o dia em que, por parte do governo, tiveram inicio as obras para a fundação da séde do novo povoado.

Em 6 de Outubro, terminavam os engenheiros os estudos topographicos regressando o dr. Continentino Guimarães para S. Paulo.

Em fins do mez de Dezembro ordenava a camara municipal a construcção de um armazem junto ao porto da nova povoação, para guarda e conservação dos materiaes.

Já então, grande parte do terreno estava prompto para receber as primeiras construcções, o que não poderia ser levado a effeito, sem a approvação da planta.

No dia 7 de Abril de 1922, inaugurava o vapor fluvial "João Martins", a linha de Ariry, deixando por isso de escalar no porto de Ararapira.

Commissionado pelo governo do Estado, para o fim especial de verificar o lugar mais apropriado para o assentamento das bases dos novos predios a serem construidos em Ariry, chegava o dr. Emilio Campello á cidade de Cananéa, no dia 14 de Setembro, seguindo no dia immediato para aquelle porto.

No dia 13 de Novembro, finalmente, sob a direcção do dr. Continentino Guimarães, auxiliado pelos demais engenheiros da Commissão, era dado inicio á construcção de uma olaria e dos barrações, para o preparo dos materiaes necessarios.

Em uma chronica da época encontramos a noticia seguinte, com referencia ao facto :

“Já não existe o mattagal virente, que outr'ora conheceste.

Naquella solidão, já se não ouve apenas o canto dos passarinhos, mas sim ao pôr do sol, nas horas do descanso, a cantiga dos operarios que nivelam o terreno, que canalisam as aguas, que transpõem a terra, que fabricam tijolos e arrebetam pedras.”

Os materiaes destinados á canalisação de agua, seguiram de Cananéa no dia 1. de Dezembro, pelo vapor “João Martin”, estando á frente dos trabalhos, como engenheiro auxiliar, o Dr. Walter Jaesche, da Commissão de Terras, e o Sr. Domingos Tangary, da mesma Commissão.

A primeira correspondencia enviada ao “Correio de Cananéa”, datada de 22 de Dezembro, dava noticia de que os trabalhos de nivelamento do terreno corriam satisfatoriamente e que pelo ultimo vapor haviam recebido 60 volumes contendo materiaes para as obras da futura cidade.

Entre as mercadorias exportadas pelos lavradores da nascente povoação, por esse vapor, constavam : 190 saccas de arroz em casca, para Iguape. contendo 15.200 litros e 12 saccas, com 1.440 litros, para Cananéa.

Noticiava mais, o mesmo correspondente, que no dia 21 havia sido terminado o serviço de assentamento da canalisação provisoria para abastecimento de agua.

E terminava :

“O estado sanitario é optimo.

Os trabalhos na pedreira como em outras secções, continuam activamente, havendo grande quantidade de materiaes accumulados para o inicio geral dos pavilhões, estando já terminado o serviço de abertura do canal principal, que termina á margem esquerda do rio Ararapira”.

Dessa data em diante, motivos diversos retardaram a continuação das obras, dando lugar ao afastamento dos engenheiros da Comissão de Discriminação de Terras, por ordem do governo, e indicação do sr. José de Moraes Herling, empreiteiro e constructor já experimentado em grandes obras dependentes da Secretaria da Agricultura, para iniciar a construcção dos predios principaes, até então não começados.

Um dos primeiros trabalhos do constructor Moraes, foi a reorganisação da olaria, reparo dos barracões e fabricaçaõ de tijolos.

E tal foi o empenho empregado pelo novo encarregado das obras de Ariry, que no dia 23 de Janeiro de 1924 se realisava a solennidade do assentamento da primeira pedra, não só do predio escolar como da Igreja.

Dessa festividade, deu o “Correio de Cananéa” circunstanciada notícia, como é facil de ver-se :

ARIRY



Assentamento da pedra fundamental do predio escolar

“Realisou-se hoje o assentamento das pedras fundamentais da Igreja e do predio destinado ás Escolas Reunidas da futura cidade de Ariry, que dentro em breve se ostentará ovante nas abas do monte que lhe empresta o nome, attestando a cultura e o civismo dos habitantes do districto de Ararapira, que, por força do laudo arbitral, inspirado pelo exmo. sr. dr. Epitacio Pessoa, passou á jurisdicção do Estado do Paraná.

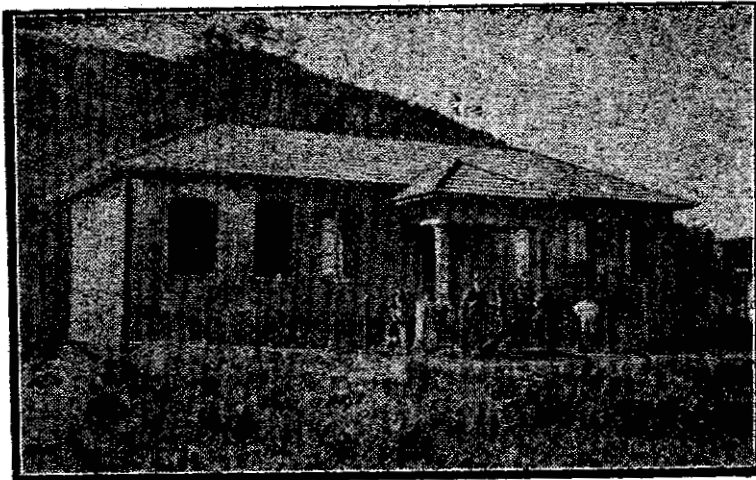
Foi uma festa commovedora, em que tudo impressionava vivamente: a natureza inteira se enguirlandou com as louçanias de sua formosura, e como que satisfeita, sorria aos raios brilhantes de sol, que doiravam aquelle espectaculo de exterioridades emocionantes, onde musica, flores, risos, pragmaticas de estylo, verbo incandescido dos oradores, tudo resumbrava a alma cristalina, altiva, leal e nobre, de paulistas e sobretudo de brasileiros.

Pouco mais de 5 horas da manhã, grande numero de pessoas e autoridades municipaes, se acotovelavam á bordo

do rebocador "Amy" e da lancha "Ibrahim Nobre," que embandeiradas, ao espoucar de foguetes e ao som de musica, singravam a formidavel bahia de Trapandé, em demanda do porto de Ariry, onde atracaram ás 11 horas e mais um punhado de minutos.



ARIRY



Posto Policial

Logo em seguida, foi pelo rev. padre Isidoro Hermetto, rezada a primeira missa, numa capellinha improvisada; terminada esta, foi pelo sr. Antonio Cesar de Oliveira, lida a acta que no final desta vai transcripta.

Tomando a palavra, o sr. cel. Juvenal Fraga, incansavel chefe politico, zeloso pugnador da entrosagem politico-administrativa deste municipio, entregou ao sr. Prefeito Municipal, o martello tradicional, com que o Capitão Ernesto M. Simões satisfez ás pragmaticas do es-

tylo e devolveu-lhe novamente, declarando lançadas as pedras fundamentaes da igreja e das escolas reunidas, e consequentemente da futura cidade de Ariry.

Servida a cerveja, foi dada a palavra ao dr. Antonio Paulino de Almeida, que, em termos burilados pelo seu estro fluente de poeta maviOSO, historiou todo o facto que então se solennisava.

Falou em seguida, o sr. professor Aurelio de Souza, director das Escolas Reunidas locaes, que em allocução vibrante, salientou os serviços prestados pelos dirigentes municipaes e estadoaes, e perorando, levantou um brinde de honra ao preclaro estadista dr. Washington Luis, presidente do Estado.

Foi em seguida servido um lauto jantar, regado de cerveja e outras bebidas, offerecido aos presentes pelo encarregado das obras, sr. José de Moraes Herling, que com sua exma. senhora, solícitos, prodigos em gentilezas e cor-tezias sobremaneira nos captivaram.

Antes do embarque para o regresso, foi promovido um rapido *assustado*, em que tocou a banda musical "Carlos Gomes", que abrilhantou todos os actos da festa.

São dignas de nota as gentilezas da Empresa Industrial e a do sr. Quincio Perão, que de boa vontade cederam os seus barcos para o transporte do povo ao Ariry, assim como não deve passar despercebida a homenagem que o sr. tenente Abdon de Góes Vianna, agente da Capitania deste porto, em nome do capitão do Porto de Santos, capitão de Fragata Nogueira da Gama, fez, offerecendo 4 licenças gratis, para embarcações daquelle districto.

Foram, pelo reverendo Isidoro Hermetto e pelo Sr. Frederico Trudes da Veiga, tiradas diversas photographias dos varios aspectos das solennidades.

O regresso se deu em seguida, guardando todos, dessa esplendida festa, saudosas recordações.”

* * *

Em verdade, na manhã de 23 de Janeiro de 1924, deixando o porto da Cananéa, seguiam para Ariry as embarcações já citadas, conduzindo outras a reboque, repletas todas ellas de excursionistas.

Ao deixarem a bahia de Trapandé, na embocadura do canal que vai ter ao Ararapira, foram tirados varios instantaneos.

ARIRY



23 de Janeiro de 1924 — Primeira Missa

Ao chegarem ao Ariry, onde o vigario de Cananéa os aguardava, e onde já se encontravam numerosos habitantes do novo districto, foi dado inicio ás solennidades, com a celebração da primeira missa, que teve lugar em uma capellinha humilde, improvisada no dia anterior, pelo constructor Moraes.

Finda a mesma cerimonia, teve lugar a do assentamento da pedra fundamental da igreja, bem como das escolas reunidas, sendo de tudo lavrada a acta seguinte, servindo de secretario o sr. Antonio Cesar de Oliveira, de cujo documento foi extrahida uma copia, que, encerrada em uma caixa de zinco, foi collocada sob a pedra fundamental da igreja, onde ançaram os presentes algumas moedas de prata.

O original, como os demais documentos referentes ao Ariry, se conservam em uma caixa especial, no archivo da Camara Municipal.

CAPITULO X

ACTA DO LANÇAMENTO DAS PEDRAS FUNDAMENTAES DA IGREJA E DO PREDIO ESCOLAR NA NOVA SE'DE DO DISTRICTO DE ARIRY

' Aos vinte e tres dias do mez de Janeiro de mil novecentos e vinte e quatro, nesta nova séde do districto de paz de Ariry, do municipio e comarca de Cananéa, do Estado de São Paulo, depois de ter sido celebrada com todas as cerimoniaes do ritual, a primeira missa, que foi officiada pelo revmo. pe. Isidoro Hermetto, vigario da parochia, no local destinada á construcção da Igreja, com a presença do mesmo vigario e dos cidadãos Cel. Juvenal Fraga, presidente da Camara Municipal de Cananéa, capitão Ernesto M. Simões, prefeito municipal, José de Moraes Herling, encarregado da construcção da nova séde, Dr. Antonio Paulino de Almeida, Promotor Publico, Francisco de Assis Oliveira, Juiz de Direito substituto em exercicio, Alberto Duarte Cannas, Frederico Trudes da Veiga, Paulo Porfirio Paiva, Emiliano Matheus de Almeida, Antonio Ferreira Santiago, Fidencio Avelino do Valle, vereadores municipaes; Orsini Dias Bicalho, delegado de policia, capitão Antidio Corrêa de Sá e Benevides, administrador da Meza de Rendas Federaes; Ernesto Carlos Mendes, Apollinario de Araujo, respectivamente, administrador e escrivão da Meza de Rendas Estaduaes; Renato Miranda, director-gerente da Empreza Industrial de Cananéa Ltda., te. Olegario de Góes Vianna, agente da Capitania do Porto, Orosimbo Carneiro, 2.º tabelião de notas; Aurelio de Souza, director das Escolas Reunidas de Cananéa; Antonio Cesar de Oliveira, que neste acto serve como secretario, e demais pessoas presentes, que esta subcrevem, — teve lugar com todas as solennidades do estylo, o

lançamento da pedra fundamental da igreja. e, em seguida, a do prédio que servirá para funcionamento das Escolas Urbanas deste districto.

Neste acto, usou da palavra o Dr. Antonio Paulino de Almeida, que falando em nome da Camara, enalteceu os meritos e acendrados e luminosos sentimentos de justiça e patriotismo de S. Excia. o Dr. Washington Luis Pereira de Souza, Dignissimo Presidente do Estado, a quem o municipio de Cananéa deve a criação e fundação do novo districto, em substituição ao de Ararapira, que passou a pertencer ao Estado do Paraná, em consequencia do laudo arbitral de S. Excia. o dr. Epitacio da Silva Pessôa, então Presidente da Republica, derimindo a questão de limites entre o Estado de S. Paulo e aquelle Estado. Em seguida, o prof. Aurelio de Souza, director das Escolas Reunidas de Cananéa, em brilhante e mui expressivo discurso, fez encomiasticas referencias aos dirigentes municipaes, levantando por fim o brinde de honra a S. Excia. o Dr. Washington Luis Pereira de Souza, emerito Presidente do Estado.

Ainda neste acto esteve presente a Corporação Musical "Carlos Gomes", que abrilhantou todas as solennidades, executando varias peças do seu repertorio.

E mais nada havendo a tratar, eu, Antonio Cesar de Oliveira, servindo de secretario, lavrei a presente acta, que vai por todos assignada.

JUVENAL FRAGA

ERNESTO MARTINS SIMÕES

PADRE ISIDORO HERMETTO

JOSE MORAES HERLING

ANTONIO PAULINO DE ALMEIDA

ALBERTO CANNAS

ANTONIO FERREIRA SANTIAGO

FRANCISCO DE ASSIS OLIVEIRA

APOLLINARIO DE ARAUJO

EMILIANO MATHEUS DE ALMEIDA
FREDERICO TRUDES DA VEIGA
ORSINI DIAS BICALHO
MOURA GOGLIANO
ISMAEL LACERDA
RICARDO COELHO
JOAQUIM MARTINS SIMÕES
JOÃO ROMÃO DE ALMEIDA
OLEGARIO DE GOES VIANNA
ATHANASIO MIGUEL DE CAMARGO
JOSÉ ALVES DAS CHAGAS
ANTONIO ARCHANJO DE ALMEIDA
MANOEL CANDIDO DE JESUS
MANOEL ANTONIO BARROSO
ADALY COELHO
AIDA DE ALMEIDA
MARIA JOSÉ COELHO
MARIETTA LACERDA
IRACEMA DE ARAUJO
LAURA COELHO
JOANNITA FRAGA
DIDIMA COELHO
RENATO MIRANDA
JOSÉ LACERDA
ERNESTO CARLOS MENDES
FIDENCIO AVELINO DO VALLE
OROZIMBO CARNEIRO
YVONNE CARNEIRO
ANTONIO BENEDICTO PAIVA
PAULO PORFIRIO PAIVA
MARIA CONCEIÇÃO FRAGA
ANTONIO CESAR DE OLIVEIRA."

Essa acta deixou de ser assignada por muitas pessoas, ou melhor, pela maior parte dos presentes, que, logo após ás cerimoniaes retiraram-se, espalhando-se pelas redondezas do povoado, occupando o tempo em passeios.

De regresso do Ariry, tocaram as embarcações no porto de Ararapira, de onde, após rapida demora, zarparam directamente para Cananéa, ahi chegando pelas 17 horas.

CAPITULO IXI

INAUGURAÇÃO DOS PRIMEIROS PREDIOS — ENTREGA DOS MESMOS A' CAMARA MUNICIPAL, PELO GOVERNO DO ESTADO — FESTEJOS — A SEGUNDA MISSA — INCIDENTE INTERESSANTE

Tendo já grande quantidade de material em deposito, começou o sr. José de Moraes Herling a trabalhar activamente nas obras do predio escolar, e, posteriormente, nas do predio destinado ao posto policial.

E taes foram os seus esforços, que apesar das difficuldades encontradas, principalmente para conseguir pessoal habilitado para o serviço e que quizesse residir longe da cidade de Cananéa, — em 24 de Abril de 1925 era feita a entrega solenne dos predios destinados ao posto policial e escolas, representando-se o governo, nesse acto, pelo dr. Francisco Viotti, da Secretaria da Agricultura.

Assim foi que, pela madrugada desse dia, a convite do prefeito municipal, embarcamos no vapor fluvial "João Martins," juntamente com outras autoridades, diversas familias e da corporação musical "Carlos Gomes".

Como por occasião do assentamento das pedras fundamtaes dos primeiros edificios, havia seguido anteriormente, para Ariry, o padre Isidoro Hermetto, vigario de Cananéa, com o intuito de convidar aos habitantes do novo districto, afim de comparecerem ao acto da entrega dos predios á Camara Municipal de Cananéa, pelo representante do governo do Estado, e assistir á segunda missa, que, teria lugar nesse mesmo dia.

Ao nascer do sol, já serpeava o navio o canal de Ararapira, passando pelas 9 horas, defronte da povoação do mesmo nome.

Ouvindo o som da musica e o espoucar dos foguetes que eram lançados de bordo, quasi todos os habitantes da antiga povoação dirigiram-se para a barranca do rio, assistindo a passagem do vapor.

Muitos delles embarcando em suas canôas, seguiram para Ariry, acompanhando-nos.

Recebidos na ponte de desembarque, pelo sr. José de Moraes e pelos habitantes da novel povoação, dirigimo-nos immediatamente para a humilde capellinha, onde nos esperava o vigario de Cananéa.

Todo o local se achava garridamente ornamentado, destacando-se uma avenida feita com palmeiras, a qual, acompanhando a rua principal, ia terminar no ponto mais elevado.

Já nos impacientavamos, aguardando pelo Santo Sacrificio da Missa, quando soubemos que, apesar de todos os cuidados, desapparecera o vinho levado pelo vigario, que o confiára á guarda do sacristão...

Para substituil-o, embora impropriamente, haviam sido enviadas diversas pessoas ás casas circumvizinhas. na expectativa de um milagre...

Mas... em toda a redondeza só havia sido encontrado vinho nacional e esse mesmo ordinarissimo.

Nessa critica situação, silenciosos aguardavamos pela volta do ultimo portador, que não deveria tardar.

Foi então que, com ingenua simplicidade, um dos velhos habitantes do antigo Morro das Pedras, quebrando o silencio, perguntou :

— Pinga, não serve ?

—

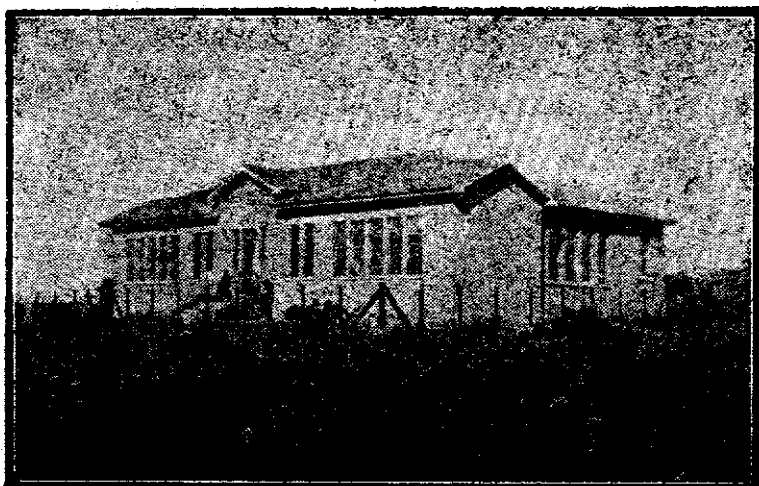
Ouviu-se, então uma gargalhada de alguém que estava a seu lado e o padre Hermetto, ajoelhando-se diante do altar, resou um delicioso terço, olvidando o incidente e jurando despachar o sacristão, logo que voltasse á cidade...

Antes de mais nada, percorremos a séde da povoação, visitando demoradamente os dois predios concluidos.

Tanto um como outro, ficariam perfeitamente bem, em qualquer das mais progressistas cidades do Estado de S. Paulo.

Pode-se mesmo, sem exagero algum, afirmar que em todo o litoral paulista nenhum outro predio escolar levará vantagem sobre o de Ariry, não só pela perfeita distribuição de suas salas amplas, arejadissimas, como tambem pela belleza de sua architectura.

ARIRY



Predio Escolar

Fóí ahí que, reunidas todas as pessoas, tomou a palavra o Dr. Francisco Viotti, o qual, enaltecendo a obra patriótica do Sr. Dr. Washington Luis, — em nome do governo do Estado de São Paulo, fazia entrega das chaves, não só desse como do predio do posto policial de Ariry, á Camara Municipal de Cananéa, nesse acto representada pelo seu prefeito, capitão Ernesto Martins Simões.

Este, recebendo-as, pronunciou um breve discurso de agradecimento, assegurando que a Camara de Cananéa saberia corresponder aos esforços do preclaro presidente do Estado, fomentado o desenvolvimento da nova povoação paulista.

Ao terminar, foi-nos por s. s. transmittida a palavra, para que, ainda uma vez, em nome da mesma Camara e da população cananéense, pudessemos demonstrar o elevado reconhecimento de todos para com o governo do Estado, que, alem de outros beneficios prestados ao velho municipio paulista, acabava de tornar em realidade o sonho dos habitantes de Ararapira, amparando-os por essa maneira brilhante e carinhosa.

Depois de fazermos o historico dessa região sul paulista, onde em 1554, Pedro Corrêa e João de Souza, haviam tombado, quando em missão apostolica, victimas dos barbaros carijós, — procurámos ainda recordar o alto espirito patriotico do sr. presidente do Estado, reconstruindo o districto de Ararapira; a abnegação e o desprendimento com que o sr. dr. Washington Luis tratara da criação de Ariry, e a gratidão do povo cananéense para com S. Exa., a quem, ao terminar, levantámos o brinde de honra.

Falaram ainda sobre o mesmo assumpto, demonstrando a importancia desse acto, os srs. Aurelio de Souza, director das escolas reunidas de Cananéa e Fidencio Avelino do Valle, vereador municipal.

Em seguida, em uma das salas do mesmo predio, foi servido ás pessoas presentes um lauto almoço, offerecido pelo prefeito municipal, capitão Ernesto M. Simões

CAPITULO XII

INSTALLAÇÃO DO NOVO DISTRICTO — ELEIÇÃO E POSSE DAS PRIMEIRAS AUTORIDADES — PRIMEIROS HABITANTES

Havendo o governo do Estado designado o dia para realizar-se a eleição em virtude da qual seriam preenchidos os cargos de juizes de paz, acompanhado de outras pessoas dirigiu-se o prefeito municipal de Cananéa, capitão Ernesto Martins Simões, em 29 de Dezembro de 1925, para a séde do districto de Ariry, tendo antes distribuido convites aos eleitores do mesmo districto.

Realizada a eleição, constatou-se terem sido eleitos juizes de paz, Ezequiel Lisboa Xavier, em primeiro lugar; Florindo Raymundo da Silva, em segundo, e, finalmente, Benvides de Godoy, em terceiro e ultimo lugar.

Essas autoridades, tomaram posse de seus cargos, prestando compromisso perante o juiz de Direito da comarca, em 7 de Janeiro de 1926.

Nessa mesma data e perante o mesmo juizo, tambem prestou o necessario compromisso, Urbano Coelho do Nascimento, escrivão de paz de Ariry.

Nomeados pelo governo do Estado para exercerem os cargos de sub-delegado e supplentes, prestaram compromisso perante o juiz de Direito de Cananéa, em 14 de Agosto do mesmo anno, os srs. Adauto José Pereira, sub-delegado de policia; Antonio José Cardoso, João Henrique de Oliveira e Guilherme Nunes respectivamente, 1.º, 2.º e 3.º supplentes.

Com a posse de suas primeiras autoridades, estava, pois, installado sem outras cerimoniaes mais, o districto

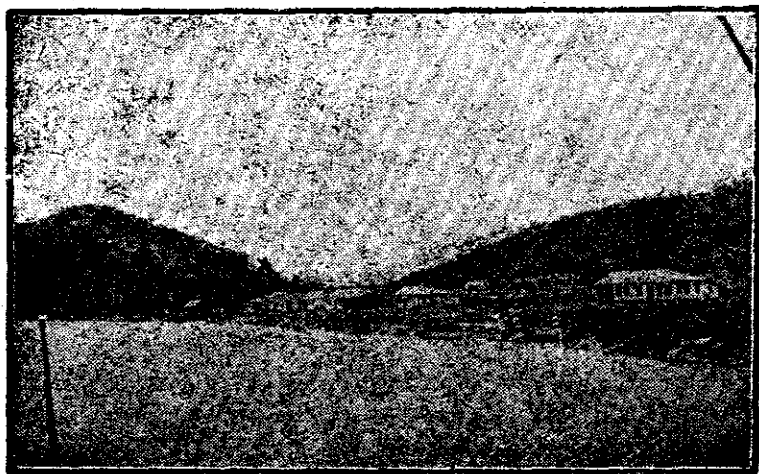
de paz de Ariry, que dera motivo a tantas discussões e polemicas por parte da imprensa.

Só então, sob a bandeira paulista, puderam os ararapirenses viver tranquillamente, longe dos seus temores, quanto á criação do posto de barreira.

Installada a séde do districto, e confortados pela boa vontade que lhes era dispensada pelo governo do Estado, deram inicio á construcção de suas casas recomeçando os trabalhos que por algum tempo haviam interrompido.

Então, animados pelo mesmo ideal e repetindo de bocca em bocca a phrase do senador Luiz Piza, de que o Estado de São Paulo fundando Ariry "havia de atirar sobre Ararapira os reflexos de sua luz, o bafo quente da sua vida, o seu exemplo, os seus ensinamentos", — lançaram-se resolutamente á lucta e em breve lapso de tempo as margens solitarias do rio começaram a povoar-se, reflectindo-se em suas aguas as primeiras casinholas brancas da nascente povoação.

ARIRY



Vista Geral

No sitio "Rio das Pedras", que, como vimos, pertencia a diversos, residiam até então, com suas familias, os lavradores Evaristo Xavier, José Coelho da Silva e a viuva Alexandrina Alves.

Porém, logo que a Camara Municipal auctorisou áquelles que desejassem, construir as suas casas, varios ararapirenses valendo-se dessa faculdade, procuraram o prefeito de Cananéa, para que lhes fossem assignalados os terrenos concedidos e anteriormente requeridos, dos quaes tomaram posse nessa occasião.

Assim, escolhendo de preferencia a rua que margeia o canal, deram inicio ás suas habitações, transferindo-se para Ariry, de onde se tornaram os seus primeiros habitantes, — alem dos antigos moradores já citados, — os seguintes ararapirenses :

Florindo Raymundo da Silva ; Antonio Barbosa Cardoso, Adauto José Pereira, Alexandre Rosa, João Henrique de Oliveira, Ernesto Paulino Calazães, Urbano Coelho do Nascimento, Manoel Xavier, João Cancio Xavier, Godofredo Xavier e Benevides de Godoy, todos elles acompanhados desuas respectivas familias, num total de cerca de cem pessoas.

F I M

Lei N. 1.757 de 27 de Dezembro de 1920

DECLARA QUE O DISTRICTO DE PAZ DE ARARAPIRA DO MUNICIPIO DE CANANE'A, PASSA A DENOMINAR-SE "ARIRY", E MUDA A RESPECTIVA SE'DE.

O dr. Washington Luis Pereira de Sousa, Presidente do Estado de São Paulo.

Faço saber que o Congresso Legislativo decretou e eu promulgo a Lei seguinte :

Artigo 1. — O districto de paz de Ararapira, do municipio e comarca de Cananéa, passa a denominar-se "Ariry", e terá por séde a povoação deste nome.

Artigo 2. — Fica o Poder Executivo auctorizado a mandar construir, na séde do districto de paz de Ariry, um posto policial e um predio para escola, abrindo, para esse fim, o credito que for necessario.

Artigo 3. — Revogam-se as disposições em contrario.

O Secretario de Estado dos Negocios do Interior assim a faça executar.

Palacio do Governo do Estado de São Paulo, 27 de Dezembro de 1920.

WASHINGTON LUIS P. DE SOUSA.

Alarico Silveira.

Publicada na Secretaria de Estado dos Negocios do Interior, em 6 de Janeiro de 1921. — O director-geral, *João Chrysostomo B. dos Reis Junior.*

PATENTES, PROVISÕES E SESMARIAS

Concedidas nos Annos de 1721 a 1742.

LOCALISADAS NOS MUNICIPIOS DA CAPITAL :

Jundiahy — Afibaia — Nazareth — Mogy Mirim — Apiahy — Capão Bonito — Itapetininga — Sorocaba — Itú — Porto Feliz — Piracicaba — Mogy das Cruzes — Jacarehy — Taubaté — Pindamonhangaba — Guaratinguetá — Piedade — Cunha — Parahytinga — São Sebastião — Villa Bella — Ubatuba — Santos — São Vicente — Conceição de Intanhaem — Iguape — Cananea.

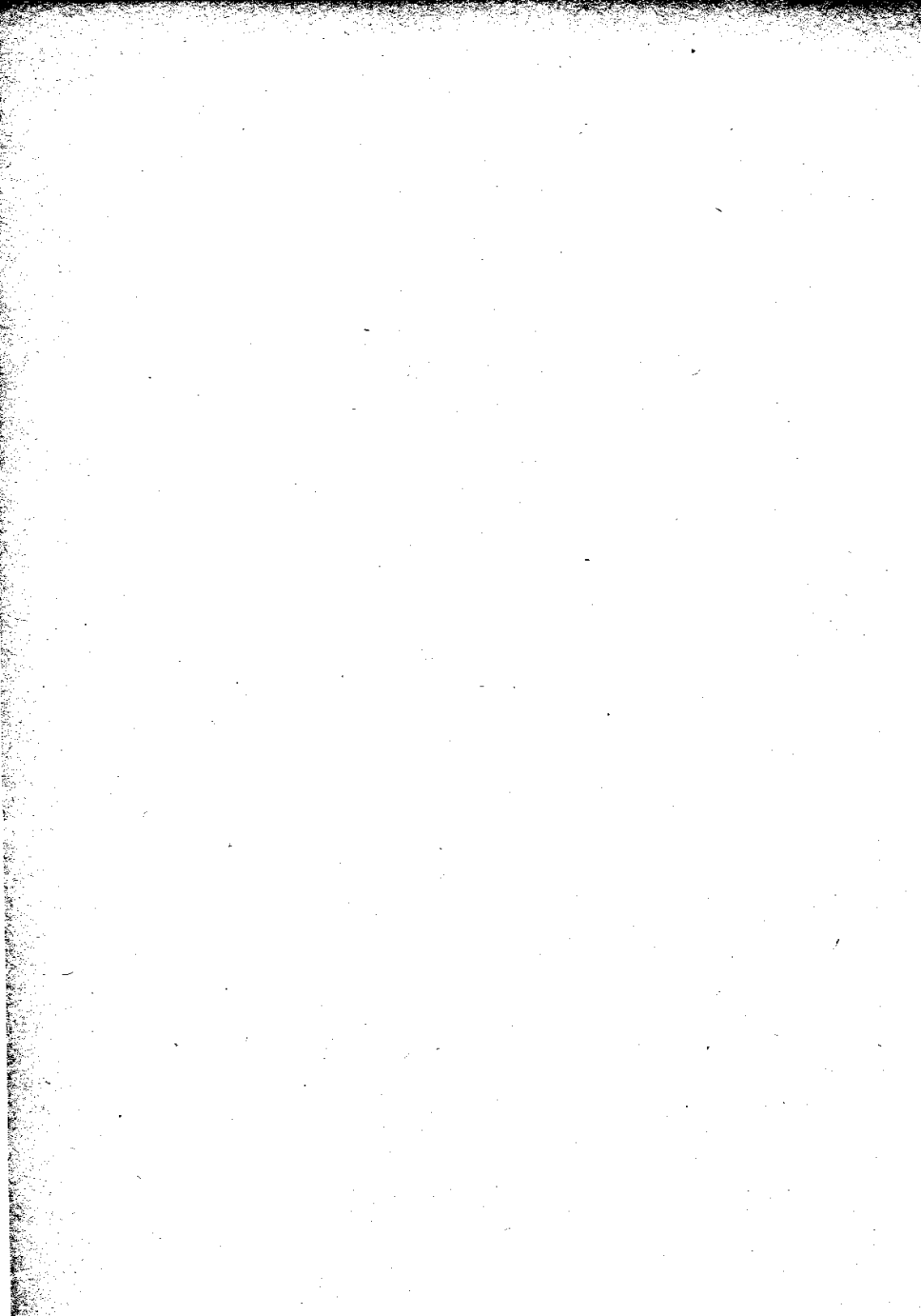
ESTADOS:

Paraná — Santa Catharina — Rio Grande do Sul — Matto Grosso — Goyaz — Rio de Janeiro (Parathy).

ORGANISADO PELO SENHOR

João Baptista de Campos Aguirra

(SOCIO EFFECTIVO DO INSTITUTO)



MUNICIPIO E CAPITANIA DE S. PAULO

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fol.
SESMARIA CASSAQUERA	ALEXANDRE BARRETO DE LIMA	SÃO PAULO	27- 8-1727	3	4
Prov. de Alcaide de São Paulo	„ Francisco Vasconcellos	„ „	29-12-1724	2	13
„ „ „ „ „	„ „ „	„ „	26-10-1725	2	45
„ „ Meirinho Geral de São Paulo	„ „ „	„ „	3- 3-1739	9	35
„ „ „ Cidade de São Paulo	„ „ „	„ „	23- 7-1739	10	26
Pat. de Alfrs. Ordem de São Paulo	„ Monteiro de Sampaio	„ „	7- 3-1739	9	45
„ „ Tte. de Orden. dos Indios de Baruary	Anastacio Rodrigues	Baruary	3- 6-1733	5	115
„ „ „ „ Guarda de São Paulo	André de Carvalhaes e Padilha	São Paulo	23- 2-1739	9	13
Alvará para nomear Escrivão	„ Cursino de Mattos	„ „	23- 1-1721	1	8
Escrivão de Ouvidoria Geral S. Paulo	„ „ „ „	„ „	23- 1-1721	1	9
Alvará de soldo de Capitão	„ „ „ „	„ „	23- 1-1721	1	10
Provisão para Ajuda de Custas	„ „ „ „	„ „	23- 1-1721	1	11
„ Meirinho Geral Commarca São Paulo	„ Lourenço	„ „	6-10-1734	6	33
Pat. de Cap. do Bairro de Urupiranga	„ Souza	„ „	17-2-1739	9	1
„ „ „ de Matto do Ypiranga	„ „	„ „	19- 3-1734	6	16
Prov. de Advogado Auditorios de São Paulo	„ Siqueira (Padre)	„ „	27- 2-1739	9	28
„ „ Fundidor dos Quintos de São Paulo	Aniceto Fernandes	„ „	18- 6-1726	2	71
Pat. de Cap. da Guarda Governador de S. Paulo	Antonio Bicudo Pugas Dantas	„ „	20- 8-1732	5	2
Prov. de Tabellião de São Paulo	„ Caput Valenzuela	„ „	9- 5-1730	4	142
„ „ „ „ „	„ „ „	„ „	18-11-1730	4	153

MUNICIPIO E CAPITANIA DE S. PAULO

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Lév.	Fls.
Prov. de Tabellião de São Paulo	Antonio Caput Valenzuela	São Paulo	23- 5-1731	4	182
Pat. Tte. Geral da Capitania de São Paulo	„ Cardoso dos Santos	„ „	25- 3-1721	1	12
Prov. de Tte. General de São Paulo	„ „ „ „	„ „	25- 3-1721	1-	13
„ „ Escrivão Camara de São Paulo	„ Corrêa Ribeiro	„ „	17- 4-1730	4	140
„ „ „ „ „ „ „	„ „ „	„ „	5-12-1730	4	154
„ „ „ „ „ „ „	„ „ „	„ „	6- 6-1731	4	164
„ para Advogar nesta Cidade de S. Paulo	„ „ Sá	„ „	15- 7-1725	1	12
„ Procurador Indios desta Capitania	„ „ „	„ „	18- 8-1725	2	38
„ Conferencia Casa Fundição de São Paulo	„ Costa Nunes	„ „	9- 5-1730	4	141
Pat. de Tte. Cel. Auxiliar de São Paulo	„ Cunha Abreu	„ „	3- 4-1739	9	112
„ „ Ajudante Auxiliar de São Paulo	„ Dias Domingues	„ „	19- 6-1733	5	122
Prov. de Provedor Faz. Real Capitania de S. Paulo	„ Francisco Lustosa	„ „	27- 6-1733	5	124
Pat. de Furriel da Cia. de São Paulo	„ „ Pacheco	„ „	10-11-1739	10	47
Prov. de Alcaide desta Cidade	„ Mendes	„ „	4- 7-1731	4	165
„ „ Escrivão das Execuções desta Cidade	„ „ da Costa	„ „	23- 5-1726	2	63
„ „ „ Almoxarifado de São Paulo	„ Pinto de Souza	„ „	26- 2-1739	9	20
„ „ „ Entradas Remessa Quintos	„ „ „ „	„ „	23- 7-1739	10	26
Pat. de Mestre de Campo de São Paulo	Antonio Pires de Avilla	„ „	10-10-1732	5	13
Prov. Procurador Causas Auditorio de São Paulo	„ Rocha Sobrinho	„ „	13- 3-1733	5	62
„ „ „ „ „ „ „	„ „ „	„ „	10- 5-1734	6	23

MUNICIPIO E CAPITANIA DE S. PAULO

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fls.
Prov. Procurador Causas Auditorios de S. Paulo	Antonio Rocha Sobrinho	São Paulo	25-11-1734	6	37
" " " de São Paulo	" " "	" "	27- 6-1735	6	77
" " " " " "	" " "	" "	22- 1-1736	6	162
" Alcaide de São Paulo	" Rodrigues Braga	" "	13- 7-1733	5	129
Pat. de Secretario do Governo	" da Silva Almeida	" x,	9- 3-1734	1	91
Pat. de Te. de Ord. de São Paulo	" " " Brito	" "	7- 3-1739	9	45
Pat. de Governador da Capitania	" " " Caldeira Pimentel	" "	20- 3-1727	1	46
Prov.º de Ajuda de Custas	" " " "	" " "	20- 3-1727	1	47
Titulo de Conselheiro	" " " "	" " "	20- 3-1727	1	47
Pat de Ajudante de Inf. S. Paulo	" " Silveira Motta	" "	23- 5-1727	7	15
" " Cap Auxiliar do Bairro Tiete	" " Vaz de Oliveira	" "	4- 3-1733	5	58
" " Te da Cia. de Ord. Bairro Tiete	" " Pinto	" "	26- 3-1733	5	67
Prov.º de Secretario do Governador	Bento de Castro Carneiro	" "	25- 8-1727	4	4
" de Procurador Coroa e Faz. Real	" " " "	" "	11- 1-1729	4	116
" " Provedor dos Quintos Reaes Fundação	" " " "	" "	16- 7-1729	4	125
" " Contracto de Officio de Ourives	" Lopes de Leão	" "	13-10-1727	2	130
Pat. de Capitão Auxiliar Bairro do Juquery	" da Silva Lopes	Juquery	14- 3-1733	5	57
Prov.º de Alcaide de São Paulo	Bernardo da Fonseca Madureira	São Paulo	2- 3-1735	6	53
" " " " " "	" " " " "	" "	6- 9-1735	6	95
" " " " " "	" " " " "	" "	13- 3-1736	6	127

MUNICIPIO E CAPITANIA DE S. PAULO

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fol.
Prov. de Alcaide de São Paulo	Bernardo da Fonseca Madureira	São Paulo	19-10-1736	6	161
Pat. de Cap. Mor dos Indios Aldeia Barueri	Braz Fernandes Paes	Barueri	11- 3-1739	9	60
Prov.º de Tabellião de São Paulo	„ Lopes de Miranda	São Paulo	27- 4-1722	1	19
„ „ „ „ „ „	„ „ „ „	„ „	4- 4-1724	1	25
„ „ „ „ „ „	„ „ „ „	„ „	26-11-1725	2	49
Pat. de Sarg.º Mor Aux. de São Paulo	„ Teixeira Souto	„ „	13- 3-1739	9	65
„ „ Cel. de Ordenança de São Paulo	Caetano Alves Vianna	„ „	15- 4-1722	1	21
Prov.º de Escrivão de Orphão S. Paulo	„ Machado de Gouvea	„ „	4- 5-1721	1	19
„ „ Meirinho de Campo de S. Paulo	„ Prestes de Siqueira	„ „	23- 5-1730	4	142
„ „ „ „ „ „ „ „	„ „ „ „	„ „	23- 1-1731	4	156
„ „ „ „ „ „ „ „	„ „ „ „	„ „	21- 8-1731	4	167
„ „ „ „ „ „ „ „	„ „ „ „	„ „	18- 4-1732	4	179
„ „ „ „ „ „ „ „	„ „ „ „	„ „	6- 6-1733	5	114
„ „ Escrivão das Varas de Execução	„ „ „ „	„ „	15- 9-1733	5	162
„ „ Meirinho do Campo de São Paulo	„ „ „ „	„ „	18-11-1732	5	29
„ „ Escrivão das Varas de Execução	„ „ „ „	„ „	10- 4-1734	6	21
„ „ Meirinho Geral da Correição S. Paulo	„ „ „ „	„ „	27- 4-1735	6	67
„ „ „ da Ouvidoria de „ „	„ „ „ „	„ „	30-10-1735	6	103
„ „ „ Geral da Comarca S. Paulo	„ „ „ „	„ „	25- 6-1736	6	141
„ „ „ „ „ „ „ „	„ „ „ „	„ „	23-10-1736	6	163

MUNICIPIO E CAPITANIA DE S. PAULO

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fol.
Sesmaria Guarepe (Bairro da luz hoje)	Caetano Soares Vianna	São Paulo	23- 2-1723	1	42
Sesmaria Guarepe " " " "	Caetano Soares Vianna	" "	4-11-1732	1	75
Prov.º de Governador da Capitania	Conde de Sarzedas	" "	2- 5-1732	1	63
" " Tabellião de São Paulo	Damaso Alves	" "	2- 5-1740	10	79
" para ajuda de Custa	David Marques Pereira	São Paulo	1- 3-1721	1	7
Pat. de Te General	" " "	" "	28- 2-1721	1	13
Prov. de Secretario do Governador	Diogo José Pereira	" "	20- 6-1739	9	132
" " Escrivão da Ouvidoria Geral	" Pinto do Rego	" "	19- 9-1731	4	167
" " " " " "	" " " "	" "	24- 4-1732	4	180
" " " " " "	" " " "	" "	4-11-1732	5	21
" " " " " "	" " " "	" "	22- 2-1739	9	15
" " Mestre do Campo	" " " "	" "	22- 2-1739	9	15
" " Escrivão da Ouvidoria Geral	" " " "	" "	14- 3-1739	9	66
" " " " " "	" " " "	" "	23- 7-1739	10	26
" " " " " "	" " " "	" "	27- 9-1740	10	105
Pat. de Cap.º Auxiliar do Bairro Caguassu	Domingos Coelho Barradas	" "	4- 3-1733	5	55
" " " do Matto d'esta Capitania	" Costa Marques	" "	23- 1-1730	4	137
Prov. de Meirinho do Campo	" Cubas	" "	17- 7-1749	8	38
" " " " " "	" "	" "	17- 1-1750	8	51
" " " " " "	" "	" "	27- 4-1752	8	74

MUNICIPIO E CAPITANIA DE S. PAULO

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fis.
Pat. de Capitão Mor da Aldeia de Pinheiros	Domingos Duarte (Indio)	Pinheiros	10- 5-1749	8	27
" " Cel da Nobreza e Mestre Campo	" Gomes Belliago	São Paulo	2- 3-1739	9	26
Prov. de Alcaide de São Paulo	" Martins de Souza	" "	31- 1-1735	6	48
Pat. de Cel. da Nobreza de S. Paulo	" Rodrigues da Fonseca	" "	22-11-1724	2	9
" " " d'esta Capitania	" " " " Leme	" "	30- 8-1727	4	5
" " " da Nobreza d'esta Capitania	" " " " "	" "	6-11-1732	5	24
" " " Cap. de Inf. do Bairro do Tiete	Estanislau Furquim Pedrozo	" "	20- 3-1733	5	64
Prov. de Tabellião de São Paulo	Eliziaro Dias de Mattos	" "	4-11-1729	4	135
" " " " " "	" " " " "	" "	30-11-1730	4	153
" " " " " "	" " " " "	" "	9- 5-1730	4	142
Pat. de Cap. das Entradas de Juquery	Faustino Pedrozo da Cunha	Juquery	19- 2-1734	6	13
Prov. de Escrivão Conferencia da Casa Fundição	Felippe Fernandes da Silva	São Paulo	20- 9-1735	6	87
" " " de Orphãos de S. Paulo	Fernando José Leal	" "	1- 4-1739	9	101
Pat. de Sargento Mor Auxiliar	" " "	" "	31- 7-1739	10	21
Prov. de Escrivão de Orphãos de São Paulo	" " "	" "	23- 7-1739	10	25
" " " da Ouvidoria " "	Florentino Soares da Fonseca	" "	27- 2-1721	1	7
Pat. de Capitão Mor das Entradas " "	Francisco Affonso Escudeiro	" "	28- 3-1739	9	98
Prov. de Advogado nos auditorios " "	" Angelo Xavier Aguirra	" "	2-12-1734	6	40
" " " " " "	" " " " "	" "	15-11-1735	6	103
" " " " " "	" " " " "	" "	20- 2-1739	9	14

MUNICIPIO E CAPITANIA DE S. PAULO

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fl.
Prov. de Escrivão da Camara de São Paulo	Francisco Angelo Xavier Aguirra	São Paulo	23- 7-1739	10	26
" " " " " "	" " " "	" "	20- 6-1740	10	85
" " " " " "	" " " "	" "	12- 6-1741	10	167
" " Tabellião de São Paulo	Costa Guimarães	" "	22- 3-1733	5	66
" " " " " "	" " " "	" "	25- 9-1733	5	163
" " " " " "	" " " "	" "	28- 3-1734	6	18
" " " " " "	" " " "	" "	10-10-1734	6	33
" " " " " "	" " " "	" "	15- 4-1735	6	65
" " " " " "	" " " "	" "	22- 5-1736	6	133
" " " " " "	" " " "	" "	20-10-1736	6	163
" " Curador de Defuntos e Ausentes	" Cunha Lopes	" "	20- 2-1725	1	35
Pat. de Ajudante Auxiliar	" José de Azevedo	" "	9-11-1735	6	101
Prov. de Escrivão de Orphãos	" Leal	" "	20- 6-1740	10	85
" " Meirinho Campo desta Cidade	" Oliveira Guimarães	" "	25- 9-1725	2	44
" " Escrivão das Execuções	" Pereira de Azevedo	" "	28- 7-1725	2	35
" " " da Camara de S. Paulo	" Rocha Lima	" "	27- 4-1721	1	19
" " Meirinho de São Paulo	" Rodrigues Chaves	" "	8-10-1731	4	171
" " " " " "	" " " "	" "	5- 5-1732	4	182
" " " da Ouvidoria de São Paulo	" " " "	" "	18-10-1732	5	15
" " " do Campo	" Pereira	" "	28- 1-1726	2	56

MUNICIPIO E CAPITANIA DE S. PAULO

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fis.
Pat. de Ajudante de Ord. São Paulo	Francisco Rodrigues Souto	São Paulo	14- 3-1739	9	67
" " Cap. dos Mercadores e Forasteiros	" Salles Ribeiro	" "	16- 3-1733	5	63
Prov. de Escrivão da Camara de São Paulo	" Souza Braga	" "	19- 6-1725	2	28
" " " " " " " "	" " "	" "	21- 1-1726	2	54
" " " de Orphãos	" " "	" "	21- 6-1726	2	72
Pat. de Ajudante Auxiliar " "	" Vieira de Azevedo	" "	18- 3-1739	9	80
Prov. de Escrivão da Ouvidoria São Paulo	" Xavier da Silva	" "	24- 8-1729	4	128
" " " " " " " "	" " " "	" "	12- 7-1730	4	147
" " Meirinho Geral " "	Gaspar de Souza Coutinho	" "	11- 6-1749	8	33
" " " " " " " "	" " " "	" "	13- 2-1750	8	54
" " " " " " " "	" " " "	" "	9- 3-1752	8	71
" " Secretario do Governo " "	Gervasio Leite Rebello	" "	9- 3-1721	1	3
" " Licença	" " "	" "	20- 4-1732	1	61
" " Ajuda de Custa	" " "	" "	25- 1-1734	1	84
" " Meirinho de Campo São Paulo	Gonçalo Alexandre de Aguiar	" "	30- 9-1733	5	166
" " " de Correição " "	" " Luiz de Aguiar	" "	5- 4-1734	6	18
" " Ouvidor Geral de " "	Gregorio Dias da Silva	" "	20- 5-1730	1	49
" " Curador Defuntos e Ausentes	" " " "	" "	26- 3-1730	1	51
Carta do Secret.º Estado sobre licença	" Sant'Anna Lugo Frei	" "	18- 1-1728	4	23
Prov. de Contador e Distribuidor	Guilherme Gomes de Carvalho	" "	3- 7-1750	8	65

MUNICIPIO E CAPITANIA DE S. PAULO

Patentes, Provisões o Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fls.
Prov. de Contador e Distribuidor	Guilherme Gomes de Carvalho	São Paulo	6- 5-1752	8	75
" " " " " "	" " " "	" "	8- 3-1740	10	66
" " Escrivão da Camara de S. Paulo	" José Pereira	" "	12- 9-1729	4	129
" " Tabellião de São Paulo	Ignacio de Barros Rego	" "	8-10-1735	6	97
" " " " " "	" " " "	" "	16- 4-1736	6	134
" " " " " "	" " " "	" "	9-10-1736	6	161
" " Escrevente Juramentado Ouvidoria	" " " "	" "	14- 3-1739	9	66
" " Contador e Distribuidor	" da Costa Cintra	" "	14- 6-1749	8	34
Pat. de Ajudante Auxiliar de S. Paulo	" Gomes de Oliveira	" "	23- 3-1739	9	88
Prov. de Tabellião de São Paulo	" Pereira de Azevedo	" "	6- 9-1724	2	5
" " " " " "	" " " "	" "	20- 7-1725	2	32
" " " " " "	" " " "	" "	29- 1-1726	2	61
Pat. de Alfrs. Auxiliar da Cia. S. Paulo	Jacinto Azevedo Silva	" "	28- 4-1733	5	87
Prov. de Escrivão de Orphãos São Paulo	Jeronymo de Faria Marinho	" "	12-12-1724	2	13
" " " " " " " "	" " " "	" "	18- 7-1725	2	32
" " " " " " " "	" " " "	" "	2- 7-1726	2	88
" " " " " " " "	" " " "	" "	17- 9-1727	4	11
" " " " " " " "	" " " "	" "	5- 11-1730	4	153
" " " das Execuções São Paulo	Jorge Lopes Ribeiro	" "	26-11-1734	6	38
" " " " " " " "	" " " "	" "	27- 5-1735	6	74

MUNICIPIO E CAPITANIA DE S. PAULO

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nome	Logares	Datas	L ^{ts}	M ^s
Prov. de Escrivão das Execuções	Jorge Lopes Ribeiro	São Paulo	28-11-1735	6	104
" " de São Paulo	" "	" "	29-10-1736	6	165
Prov. de Escrivão Execuções de São Paulo	" "	" "	7-3-1739	9	66
" " " " " "	" "	" "	23-7-1739	10	25
" " Advogado em São Paulo	" Sá Nobre	" "	7-3-1728	4	31
" " Escrivão Ouvidoria e Correção S. Sebastião	" Silva Nobre	S. Sebastião	10-8-1724	2	5
" " " " " " Provedoria	" "	São Paulo	28-4-1725	2	22
Sesmaria Itaquy (Caminho Goyazes)	Jorge Silva Nobre	C. Goyazes	9-8-1728	3	81
Prov. Advogado Auditórios São Paulo	" "	São Paulo	30-1-1733	5	50
" " " " " "	" "	" "	9-10-1733	5	168
" " " " " "	" "	" "	11-5-1734	6	23
" Meirinho de Campo desta Cidade	Joaquim da Costa Carvalho	" "	29-10-1729	4	134
" Meirinho Cobrança Dízimos de São Paulo	João Baptista de Carvalho	" "	5-9-1729	4	129
" Escrivão Execuções de São Paulo	" "	" "	10-10-1752	5	13
" " " " " "	" "	" "	19-5-1733	5	106
" Meirinho Correção Ouvidoria São Paulo	" "	" "	13-9-1733	5	161
" Juiz de Orphãos da Capital	" "	" "	20-12-1718	1	11
" Procurador Corôa Fazenda Real Capitania	Dias da Silva	" "	21-3-1733	5	71
" Provedor Real Casa Fazenda de São Paulo	" " " (Dr)	" "	26-6-1735	6	76
" Escrivão Orphãos de São Paulo	Dias do Vall	" "	8-11-1749	8	62
	" Duarte Bery	" "			

MUNICIPIO E CAPITANIA DE S. PAULO

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fol.
Prov. Guarda Môr de São Paulo	João Fernandes de Oliveira	São Paulo	12- 1-1741	10	148
„ Contador e Distribuidor de São Paulo	„ Gualberto de Souza	„ „	30-12-1749	8	50
Pat. de Sarg. Môr desta Cidade	„ Leite Penteadó	„ „	25- 6-1726	2	77
Prov. de Meirinho da Ouvidoria de São Paulo	„ Mendes da Silva	„ „	8- 1-1730	4	137
„ „ Provedor Defunctos e Ausentes	„ Nobre Pereira	„ „	- -1735	1	112
Pat. de Alfrs. de Auxiliar de São Paulo	„ Pires Affonso	„ „	7- 3-1739	9	45
Prov. de Meirinho Geral de São Paulo	„ Rodrigues de Aguiar	„ „	13-11-1740	10	129
Ouvidor Geral desta Capitania	„ „ Campello (Dr)	„ „	6- 6-1734	1	96
Sesmaria Tamanduati (São Paulo)	João Rodrigues de Oliveira	São Paulo	22- 5-1735	6	70
Sesmaria Tamanduately (Confirmação de)	João Rodrigues de Oliveira	São Paulo	18- 2-1738	7	2
Pat. de Tte. Cel. Orden. de São Paulo	José Aguirre Camargo	„ „	25- 2-1739	9	16
Prov. de Trabalhador Real Casa Fundição	„ Alvares	„ „	28- 2-1733	5	55
„ „ Contracto Entradas Minas Geraes S. Paulo	„ Alves de Mira	„ „	6-10-1739	7	14
Pat. de Cap. Mercadores Forasteiros S. Paulo	„ „ Torres	„ „	23- 6-1725	2	28
Prov. de Escrivão de Orphãos de São Paulo	„ „ „	„ „	17- 4-1734	6	21
„ „ „ „ „ „ „	„ „ „	„ „	23-10-1734	6	34
„ „ „ „ „ „ „	„ „ „	„ „	23- 4-1735	6	66
„ „ „ „ „ „ „	„ „ „	„ „	22- 4-1736	6	134
„ „ „ „ „ „ „	„ „ „	„ „	22-10-1736	6	162
„ „ „ „ „ „ „	„ „ „	„ „	16-10-1733	5	170

MUNICIPIO E CAPITANIA DE S. PAULO

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Livr.	Fls.
Prov. de Escrivão de Orphãos de São Paulo	José Alves Torres	São Paulo	24-10-1731	4	172
" " " " " " " "	" " "	" "	23- 8-1732	4	180
" " Meirinho Campo de São Paulo	" Antonio de Gusmão	" "	5- 4-1734	6	18
" " " Execuções de São Paulo	" " " "	" "	29-11-1734	6	39
" " " " " " "	" " " "	" "	25- 6-1735	6	78
" " Escrivão das Execuções de São Paulo	" " " "	" "	12- 1-1736	6	115
" " Meirinho Campo de São Paulo	" " " "	" "	23- 7-1739	10	25
" " " de Ouvidoria	" Araujo Guimarães	" "	9- 5-1725	2	23
" " Tabellião de São Paulo	" Barros	" "	26-11-1749	8	46
" " Advogados Auditorio de São Paulo	" Bernardino de Souza	" "	11-1-1735	6	46
" " " " " " "	" " " "	" "	27- 7-1735	6	79
Prov. para Advogar em São Paulo	" " " "	" "	15- 2-1736	6	120
" " " Auditorios de São Paulo	" " " "	" "	4- 9-1736	6	148
" " " " " " "	" " " "	" "	8- 3-1739	9	51
" " " em São Paulo	" " " "	" "	23- 7-1739	10	26
" " " Auditorios de São Paulo	" " " "	" "	20- 6-1740	10	85
" " Meirinho Ouvidoria de São Paulo	" Corrêa da Fonseca	" "	17- 9-1724	2	6
" " Advogar em São Paulo	" Ferreira da Fonseca	" "	30-10-1739	10	45
" de Escrivão Execuções de São Paulo	" Francisco de Araujo	" "	26-12-1749	8	49
" " Provedor Fazenda Real da Capitania	" Godoy Moreira	" "	31- 7-1736	6	146

MUNICIPIO E CAPITANIA DE S. PAULO

Patentes, Provisões e Sesmaria ^s	Nomes	Logares	Datas	L ^{as}	F ^{as}
Prov. de Escrivão Execuções de São Paulo	José Gracia de Mattos	São Paulo	5- 7-1749	8	36
" " " " " " "	" Lopes Ribeiro	" "	28- 5-1736	6	137
" " Alcaide d'esta Cidade	" Marques Gomes	" "	1- 2-1726	2	54
Pat. Cap. Auxiliar Bairro de São Miguel	" Raposo da Silveira	São Miguel	4- 3-1733	5	56
Sesmaria Ypiranga Sertão (São Paulo)	José Silva Goes	São Paulo	10- 1-1726	2	53
Prov. de Escriv. da Camara de São Paulo	" " Vallença	" "	15- 1-1733	5	41
" " " Conferencia Real Casa Fundição	" " "	" "	19- 2-1733	5	52
" " " Camara de São Paulo	" " "	" "	18- 7-1733	5	129
" " " Conferencia Real Casa Fundição	" " "	" "	19-10-1733	5	171
" " " Camara Almotacéis de São Paulo	" " "	" "	1- 3-1734	6	14
" " " Conferencia Real Casa Fundição	" " "	" "	3- 6-1734	6	25
" " " " " " " "	" " "	" "	3- 3-1735	6	53
" " " Camara de São Paulo	" " "	" "	3- 3-1735	6	53
" " Thesoureiro Real Casa Fundição	" Soares de Barros	" "	24- 9-1732	5	6
" " " Quintos Real Casa Fundição	" " " "	" "	28- 4-1733	5	86
" " " " " " " "	" " " "	" "	6- 6-1734	6	25
" " " " " " " "	" " " "	" "	3- 3-1735	6	54
" " Escrivão de Orphãos de São Paulo	" Vicente Esteves	" "	22- 3-1733	5	63
" " Almojarifado Faz. Real desta Capitania	Leonardo de Macedo Moura	" "	30- 4-1728	4	36
" " " " " " " "	" " " "	" "	3- 3-1734	6	14

MUNICIPIO E CAPITANIA DE S. PAULO

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fis.
Prov. Para Tirar Esmolas	Leopoldo Santa Thereza Frei	São Paulo	31-10-1734	1	138
„ Ajudante de Ordens de São Paulo	Lopo dos Santos Serra	„ „	14- 3-1739	9	68
„ Juiz de Orphãos desta Cidade	Luiz de Abreu Leitão	„ „	4- 9-1727	4	9
„ „ „ „ „	„ „ „ „	„ „	5- 3-1728	4	30
„ Provedor Quintos e Casa Fundação S. Paulo	„ „ „ „	„ „	14- 5-1728	4	38
„ Juiz de Orphãos desta Cidade	„ „ „ „	„ „	7- 3-1731	4	158
„ „ „ „ „	„ „ „ „	„ „	13-10-1731	4	171
„ „ „ „ „	„ „ „ „	„ „	26- 4-1732	4	180
„ Tabellião de São Paulo	„ Antonio de Moraes	„ „	28- 2-1739	9	28
„ „ „ „ „	„ „ „ „	„ „	23- 7-1739	10	26
„ „ „ „ „	„ „ Silva Guimarães	„ „	22- 2-1739	9	18
„ „ „ „ „	„ „ „ „	„ „	23- 7-1739	10	26
„ Procurador Corôa de São Paulo	„ Campos (Dr)	„ „	25- 2-1739	9	16
„ Tabellião de São Paulo	„ Ferreira de Almeida	„ „	24- 4-1721	1	18
Pat. de Cap. Bairro de São Miguel	„ Manoel Cardoso	„ „	30- 3-1738	6	184
„ „ „ Môr Aldêa de Pinheiros	Marcello de Castro (Indio)	Pinheiros	9- 5-1749	8	27
„ „ „ Sarg. Môr da Aldêa de São Miguel	Martinho de Oliveira (Indio)	São Miguel	23- 8-1750	8	67
Prov. Sobre Congrua em São Paulo	Matheus Lourenço Carvalho (Vig)	São Paulo	4- 3-1732	1	82
„ Inquiridor e Distribuidor São Paulo	Mathias Ferrão de Abranches	„ „	14-10-1733	5	169
Prov. de Escrivão da Camara de São Paulo	„ „ „ „	„ „	2- 9-1735	6	89

MUNICIPIO E CAPITANIA DE S. PAULO

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Lív.	Fls.
Prov. de Escrivão da Camara de São Paulo	Mathias Ferrão de Abranches	São Paulo	18- 4-1736	6	130
" " " " " " " "	" " " "	" "	22-10-1736	6	162
" " Contador e Distribuidor São Paulo	" " " "	" "	27- 2-1739	9	25
" " " " " " " "	" " " "	" "	23- 7-1739	10	26
Pat. de Capitão de Inf. São Paulo	" Silva	" "	30- 3-1738	6	185
" " " " Ord. " "	" "	" "	19- 2-1739	9	9
" " " Mor da Aldeia de São Miguel	Miguel Pedrozo (INDIO)	São Miguel	23- 8-1750	8	66
" " Cel de Ord. de São Paulo	Manoel Antunes Belem de Andrade	" Paulo	4- 3-1739	9	37
" " Cap. Aux. Bairro de São Miguel	" Arzão	São Miguel	4- 3-1733	5	59
Prov. de Tabellião de São Paulo	" Coutinho Ferreira	São Paulo	10-10-1733	55	168
" " " " " " "	" " "	" "	12- 4-1734	6	20
" " " " " " "	" " "	" "	29-11-1734	6	39
Prov. de Thesoureiro Defuntos e Ausentes	" Cruz	" "	19-10-1731	1	55
Pat. de Cap. da Aldeia de Pinheiros	" Fernandes (Indio)	Pinheiros	11- 5-1749	8	28
Prov. de Escrivão de Orphãos	" " Casado	São Paulo	26- 1-1733	5	49
" " " das Execuções São Paulo	" Gonçalves da Costa	" "	17- 9-1729	4	130
" " " " " " "	" " " "	" "	9- 6-1730	4	143
" " " " " " "	" " " "	" "	9- 4-1731	4	160
" " " " " " "	" " " "	" "	23-11-1731	4	174
" " Tabellião de São Paulo	" Gusmão	" "	28- 6-1731	4	164

MUNICIPIO E CAPITANIA DE S. PAULO

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fis.
Prov. de Tabelião de São Paulo	Manoel Gusmão	São Paulo	3- 1-1732	4	176
" " " " " "	" "	" "	21- 9-1732	5	6
" " Escrivão da Ouvidoria Geral	" "	" "	6-10-1733	5	167
" " " " " "	" "	" "	8- 4-1734	6	20
" " " " " "	" "	" "	11-10-1734	6	36
" " " " " "	" "	" "	23- 4-1735	6	66
" " " " " "	" "	" "	27-10-1735	6	99
" " " " " "	" "	" "	12- 5-1736	6	136
" " Ouvidor Geral de São Paulo	" "	" "	29-10-1736	6	165
" " Cerurgião Mor Inf. São Paulo	José da Cunha	" "	24- 5-1725	2	25
" " Curador Defuntos e Ausentes	Mello Godinho Manso	" "	28- 1-1721	1	4
" " Provedor Geral da Capitania de S. Paulo	" " " " (Dr)	" "	28- 1-1721	1	5
" " Aposentadoria	" " " " "	" "	28- 1-1721	1	6
" Sobre Propinas da Camara	" " " " "	" "	28- 1-1721	1	6
" " Ordenado	" " " " "	" "	28- 1-1721	1	6
" Real Casa de Fundição de São Paulo	Mendes de Almeida	" "	19- 2-1733	5	52
" Provedor Casa Fundição de São Paulo	" " "	" "	14- 4-1735	6	64
Pat. de Cap. Mor das Entradas de São Paulo	Oliveira Neves	" "	16- 2-1734	6	11
Prov. de Meirinho Ouvidoria desta Cidade	Pereira Marques	" "	28-11-1724	2	11
" " Procurador Causas de São Paulo	Pinto Moreira	" "	26- 2-1739	9	23

MUNICIPIO E CAPITANIA DE S. PAULO

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fol.
Prov. de Procurador Causas de São Paulo	Manoel Pinto Moreira	São Paulo	23- 7-1739	10	26
Pat. de Alfrs. Cia. Auxiliar de São Paulo	" Rodrigues Arzão	" "	3- 8-1733	5	138
Prov. de Escrivão Real Casa Fundição S. Paulo	" Silva Borges	" "	27- 6-1752	8	77
" " Trabalhador Real Casa Fundição	" Soares Braga	" "	11- 3-1733	5	62
" " Thesoureiro dos Quintos Reaes	" Velloso	" "	19- 4-1728	4	33
" " Tabellião São Paulo	" Vieira	" "	19- 1-1741	10	149
" " " " " " " "	" "	" "	17-12-1739	10	51
" " Escrivão Camara de São Paulo	" " da Silva	" "	8-10-1724	2	8
Prov. de Distribuidor e Contador de São Paulo	" " " "	" "	26-10-1725	2	44
" " " " " " " "	" " " "	" "	18- 6-1726	2	70
" " Escrivão dos Quintos Reaes de S. Paulo	" " " "	" "	18- 6-1726	2	71
" " Distribuidor e Contador de São Paulo	" " " "	" "	6- 9-1727	4	11
" " Escrivão Cas a Fundição de São Paulo	" " " "	" "	22- 4-1728	4	34
" " Distribuidor e Contador de São Paulo	" " " "	" "	23- 7-1728	4	55
" " " " " " " "	" " " "	" "	25- 8-1729	4	128
" " Escrivão Receita Despeza Casa Fundição	" " " "	" "	22- 3-1733	5	63
" " " Casa Fundição de São Paulo	" " " "	" "	24-11-1733	5	180
" " " Quintos Real Casa Fundição	" " " "	" "	2- 8-1734	6	29
" " " da Receita e Despeza Casa Fundição"	" " " "	" "	5- 3-1735	6	54
" " " Entradas Remessas Q. S. Paulo	" " " "	" "	2- 7-1736	6	145

MUNICÍPIO E CAPITANIA DE S. PAULO

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	L. ^{as}	M. ^{as}
Pat. de Alfrs. Aldeia de Pinheiros	Paschoal Pinheiro (Indio)	São Paulo	10-5-1749	8	28
" " Sarg. Mór Aldeia São João	Paulino Costa (Indio)	São João	5-11-1749	8	44
" " Ajud. de Orden de São Paulo	Pedro Gonçalves do Rego	São Paulo	15-7-1733	5	129
" " Cap. de Artilheria de São Paulo	" Macedo Moura	"	28-8-1728	4	112
Prov. Tabellião desta Cidade	" Mathias Sizar	"	18-5-1726	2	63
" " " "	" " "	"	30-10-1727	4	18
" " Escrivão da Casa Fundição	" " "	"	19-4-1728	4	33
" " Tabellião desta Cidade	" " "	"	30-4-1728	4	35
" " " São Paulo	" " "	"	12-6-1729	4	123
" " Procurador Causas Auditorios São Paulo	" Silva	"	16-4-1735	6	62
" " " "	" " "	"	12-11-1735	6	104
" " " São Paulo	" " "	"	3-3-1739	9	34
Pat. de Governador de São Paulo	Rodrigo Cezar de Menezes	"	1-5-1721	1	1
Prov. de Guarda Mór Minas de São Paulo	Roque Soares Medella	"	7-6-1740	10	87
Pat. de Sarg. Mór de São Paulo	" " "	"	10-10-1732	5	14
Prov. de Distribuidor e Contador Desta Cidade	Salvador Cardoso Leitão	"	4-12-1724	2	12
Pat. de Tte. da Cia. de ?....	" Cunha Siqueira	?	3-12-1734	6	40
" " Sarg. Mór de São Paulo	" Machado de Oliveira	São Paulo	3-3-1739	9	34
" " Sarg. Mór do Terço de São Paulo	" Nardy de Vasconcellos	"	3-3-1733	5	55
" " Cap. Mór das Entradas	" Pereira da Silva	"	15-1-1728	4	22

MUNICIPIO E CAPITANIA DE S. PAULO

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fol.
Prov. de Meirinho Campo desta Cidade	Sebastião de Barros Barbosa	São Paulo	2- 9-1727	4	9
" " Provedor Quinto Reaes Cidade S. Paulo	" Fernandes do Rego	" "	9- 7-1726	2	93
" " Procurador Corôa Faz. Capitania S. Paulo	" " " "	" "	24- 8-1727	4	3
" " Provedor Quintos Reaes de S. Paulo	" " " "	" "	30- 4-1728	4	35
" " Tabellião de São Paulo	Sylvestre Gomes da Cruz	" "	17- 7-1731	4	166
" " " " " "	" " " "	" "	18- 1-1732	4	177
" " " " " "	" " " "	" "	2-10-1732	5	8
" " Escrivão Entradas Remessa 5.º São Paulo	Simão de Abreu	" "	15-11-1740	10	128
Pat. de Sarg. Mór B.º N. S. da Penha	" Castelhana de Toledo	Penha	20- 9-1732	5	5
Prov. de Juiz de Orphãos de São Paulo	" Toledo Piza	São Paulo	26- 6-1726	2	78
" " Alcaide desta Cidade	Theodozio de Siqueira Leitão	" "	8-10-1731	4	170
" " Escrivão Ouvidoria S. Paulo (Interino)	Wenceslau Gomes	" "	24- 3-1733	5	67

SÃO BERNARDO

Sesmaria São Bernardo (entre Rios Grande e Couros Antonio Pinheiro da Costa	S. Bernardo	26- 1-1728	3	25
Sesmaria Rincão dos Palmares	João Diniz Alves	S. Bernardo	21- 2-1739	9 10
Sesmaria Rio Grande (C. de Santos)	João Alves Pimentel	S. Bernardo	15- 3-1735	6 55
Sesmaria Rio Pequeno e Pedras (São Bernardo)	Manoel Ferreira Costa Zanzalá	São Bernardo	726-8-172	3 3

MUNICIPIO E CAPITANIA DE S. PAULO

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fol.
GUARULHOS					
Pat. de Alfrs. da Cia. da Villa de Conceição	Felippe Gomes	Conceição	1- 8-1733	5	137
„ „ Cap. de Matto de Guarulhos	„ Piraz	Guarulhos	5- 5-1733	5	95
COTIA					
Pat. de Cap. da Aldeia de São João	Antonio Collaço (Indio)	São João	12-11-1749	8	46
„ „ de Matto do Bairro de Cotia	„ Costa Maciel	Cotia	6- 5-1733	5	96
„ „ Sarg. Môr Indios de Maruery	„ Mesquita (Indio)	Maruery	4- 3-1736	6	124
„ „ Cap. Môr Indios da Aldêa Pinheiros	Bráz Fernandes Paes	Pinheiros	11- 3-1739	9	60
„ „ „ „ de Baruery	Daniel de Almeida	Baruery	3- 6-1733	5	115
„ „ „ Ordenanças dos Indios de Baruery	Domingos Pompeu	„	3- 6-1733	5	115
Sesmaria Cotia	Felix Machado Jacome	Cotia	15- 6-1725	1	40
Pat. de Sarg. Môr Aldeia São João	Francisco Dias (Indio)	São João	20-10-1749	8	42
„ „ Cap. da Aldeia de São João	„ „ „	„ „	5-11-1749	8	43
„ „ „ de Ordenanças de Cotia	„ Soares Medella	Cotia	29- 3-1739	9	105
„ „ „ „ Infanteria do Bairro Cotia	Ignacio Soares de Medella	„	20- 3-1733	5	64
„ „ Ajudante dos Indios da Aldeia Baruery	Joaquim Flôres	Baruery	3- 6-1733	5	115

MUNICIPIO E CAPTANIA DE S. PAULO

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fis.
Pat. de Cap. Môr Indios de Baruerý	João Amaro (Indio)	Maruerý	4- 3-1736	6	124
Sesmaria Cotia Ponte da	José Jacome Azevedo	Cotia	1- 9-1727	3	5
Sesmaria Cotia	José Madeira Salvadares	Cotia	27- 7-1725	2	31
Pat. de Cap. Orden. Indios Aldeia Baruerý	Miguel Paes	Baruerý	3- 6-1733	5	115
Sesmaria Caucaia	Manoel Gomes de Sá	Caucaia	21- 10-1727	3	14
Sesmaria Caucaia (Cotia)	Manoel Gomes de Sá	Cotia	24- 9-1732	5	8
Sesmaria Caucaia	Manoel Mendes de Almeida	Caucaia	21-10-1727	3	14
Sesmaria Caucaia (Cotia)	Manoel Mendes de Almeida	Cotia	24- 9-1732	5	8
Pat. de Alfrs. da Aldeia de São João	Paschoal Fernandes (Indio)	São João	12-11-1749	8	47
Sesmaria Cotia	Roque Soares Medella	Cotia	5- 6-1725	1	39
Pat. de Cap. Auc. do Bairro de Cotia	Sebastião Leme (Sem Efeito)	„	4- 3-1733	5	59
Sesmaria Caucaia (Cotia)	Silvestre da Silva Carneiro	Cotia	17- 1-1728	3	24
Pat. de Sarg. Môr Indios de Baruerý	Valentim Pedroso	Baruerý	3- 6-1733	5	115

SANTO AMARO

Pat. de Alfrs. de Uma Cia. de Santo Amaro	Balthazar da Costa Andrade	Santo Amaro	28- 2-1739	9	27
Sesmaria Jurubatuba Rio	Bento Rodrigues Barbosa	Sto. Amaro	17- 7-1725	2	34
Pat. de Cap. Auxiliar Villa Santo Amaro	Francisco Fagundes Furtado	„ „	1- 7-1726	2	87
Sesmaria Olho d'Agua (Santo Amaro)	Francisco Fernandes Oliveira	Sto. Amaro	17- 2-1739	9	3

MUNICIPIO E CAPITANIA DE S. PAULO

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fls.
Pat. de Cap. Bairro de Santo Amaro	Francisco Godoy Preto	Sto. Amaro	7- 7-1726	2	92
„ „ Alfrs. Infantaria de Santo Amaro	Ignacio Vieira Antunes	„ „	6- 3-1739	9	56
„ „ Cap. de Infantaria Auxiliar de S. Amaro	Miguel de Eiró	„ „	14- 4-1733	5	74
„ „ „ Auxiliar de Santo Amaro	„ „ „	„ „	25- 2-1739	9	19
Sesmaria Jaratibucu Rio (Santo Amaro)	Manoel Fernandes Oliveira (Herd),	„ „	3- 3-1739	9	45
Pat. de Cap. do Bairro de Santo Amaro	„ Luz Silveira	„ „	19- 2-1739	9	12
Sesmaria Moinho Velho (Tanque) (Santo Amaro)	Thomé Alves Furtado(Sarg.Mor)	Santo Amaro	9- 3-1728	3	28

ARAÇARIGUAMA

Pat. de Cap. Bairro de Araçariguama	Fernando Paes de Barros	Araçariguama	22- 6-1726	2	77
„ „ „ Môr de Araçariguama	Francisco Gonçalves Oliveira	„ „	22- 6-1726	2	76
„ „ „ Orden. de Parnahyba e Araçariguama	„ „ „	„ „	18-11-1732	5	28
„ „ Sarg. Môr de Araçariguama	„ Tacques Rondon	„ „	1- 7-1726	2	86
„ „ „ „ „ „	João Leite Penteado	„ „	12- 9-1725	2	43
„ „ Tte. da Cia. em Araçariguama	José Ferreira da Silva	„ „	26- 2-1735	6	61
„ „ „ „ „ „	„ „ „ „	„ „	15- 3-1739	9	69
„ „ Cap. Orden. de Araçariguama em Parnahyba	„ „ „ „	„ „	2- 2-1740	10	64
„ „ Alfrs. Cia. Araçariguama	„ Gomes de Oliveira	„ „	26- 2-1735	6	61
„ „ „ Ordenanças de Araçariguama	„ „ „ „	„ „	15- 3-1739	9	70

P A R N A H Y B A

Patentes, Provisões e Sesmarias

Logares

Datas

Annos

Nomes

PARNAHYBA

Sesmaria Capella (Parnahyba)	Agostinho Pereira da Silva	Parnahyba	30-9-1750	8	68
Sesmaria Suininduva	Amaro Leite Moreira	Parnahyba	3-8-1728	3	69
Prov.º de Tabellião de Parnahyba	Angelo de Souza Caldeira	"	7-2-1726	2	54
" " " "	Antonio Barrocas da Fonseca	"	27-1-1732	4	176
" " " "	" " " "	"	10-10-1732	5	15
Pat. de Te. de Inf. de Parnahyba	Bento Pires Ribeiro	"	22-5-1733	5	108
Sesmaria Aguassahy Rio	Diogo da Silva Paes	Parnahyba	29-9-1736	6	156
Pat. de Cap de Ord. de Conceição de Ivoturuna	Estevam Furquim Pedrozo	"	18-3-1739	9	77
" " " " "	" " " "	"	30-4-1733	5	88
Prov.º de Tabellião de Parnahyba	Ezequiel de Aguiar Mendonça	"	22-3-1725	2	20
" " " " "	" " " "	"	11-9-1724	2	6
" " " " "	Francisco Pedroso	"	5-11-1740	10	124
" " " " "	" " " "	"	25-8-1727	4	4
Pat. de Alfes da Cia Aux. de Parnahyba	Guilherme Cubas	"	30-4-1733	5	88
Prov.º de Procurador de Cauzas de Parnahyba	Ignacio da Costa	"	10-10-1731	4	171
" " " " "	João Garcia	"	4-9-1730	4	148
Pat. de Alfes de Inf. de Parnahyba	" Martins Pedrozo	"	22-5-1733	5	108

P A R N A H Y B A

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	F.
Sesmaria Juquery Mirim	João Pedrozo da Cunha	Parnahyba	12-11-1727	3	6
Prov.º de Alcaide e Carcereiro de Parnahyba	José Correa Leme	"	9-10-1729	4	133
" " " " " "	" " " "	"	10- 5-1730	4	142
Pat. de Cap. de Inf. de Pirapora em "	" Macedo Castro	"	30- 4-1733	5	88
" " Coronel de Parnahyba	" Moreira da Silva	"	23- 2-1732	4	178
" " Te da Cia Auxiliar de Parnahyba	" Oliveira Dorta	"	30- 4-1733	5	87
Prov.º de Tabellião de Parnahyba	" Ribeiro do Prado	"	25- 6-1749	8	35
" " " " "	" " " "	"	26-12-1749	8	49
" " " " "	" " " "	"	1- 7-1750	8	64
" " " " "	" " de Siqueira	"	28- 8-1733	5	160
" " " " "	" " " "	"	10- 3-1734	6	15
" " " " "	" " " "	"	5-10-1734	6	33
" " " " "	" " " "	"	2- 4-1735	6	62
" " " " "	" " " "	"	12-10-1735	6	98
" " " " "	" " " "	"	22- 4-1736	6	133
" " " " "	" " " "	"	22-10-1736	6	162
" " " " "	" " " "	"	4- 3-1739	9	35
" " " " "	" " " "	"	25- 7-1739	10	26
" " " " "	" " " "	"	20- 6-1740	10	84

P A R N A H Y B A

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fls.
Sesmaria Aguassahy Ribeirão	Matheus de Camargo	Parnahyba	29- 9-1736	6	156
Pat. de Te Cel de Parnahyba e Jundiahy	„ „ Cubas Mendonça	„	21- 1-1733	5	43
Prov.º de Tabellião de Parnahyba	Manoel Bezerra Cavalcanti	„	19- 8-1729	4	127
„ „ „ „ „	„ „ „	„	2- 3-1750	4	138
„ „ „ „ „	„ „ „	„	28- 9-1730	4	151
„ „ „ „ „	„ „ „	„	22- 4-1731	4	160
Pat. de Te de Inf. „ „	„ Rodrigues Fão	„	22- 5-1733	5	107
„ „ Capitão Mor de „	Pantaleão Pedrozo da Silva	„	12- 7-1749	8	36
„ „ Cel. de Ord., „	Pedro Dias Paes	„	9- 7-1726	2	93
Prov.º de Guarda Mor Minas S. Cruz e Parnahyba	Simão Bueno da Silva	„	29-10-1740	10	118
Pat. de Cap. de Ord. de Parnahyba	„ Francisco Serra	„	28- 3-1733	5	70
„ „ Sargento Mor de Parnahyba e Jundiahy	„ „ „	„	1- 4-1739	9	104

JUNDIAHY

Pat de Mestre Campo Aux. de Jundiahy, Mogy e Itu	Aleixo Leme da Silva	Jundiahy	26- 3-1735	6	60
„ „ „ „ „ „ „ „ „	„ „ „ „	„	22- 2-1739	9	13

J U N D I A H Y

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Data _s	Liv.	Fls.
Sesmaria Capivary	Alexandre Simões Vieira	Jundiahy	24- 4-1735	6	65
Sesmaria Pinheiro (Campinas)	Alexandre Simões	Jundiahy	2-12-1732	5	33
Pat. de Cap. dos Moradores Ponte Jundiahyassu	Antonio da Costa Reis	,,	16- 4-1733	5	77
,, ,, Te. Cel. de Ord. de Jundiahy e Parnahyba	,, ,, ,, ,,	,,	1- 4-1739	9	104
Sesmaria Campinhos (Rio Atibaia)	Antonio da Cunha Abreu	Campinas	7- 8-1728	3	79
Sesmaria Campinhos (Caminho de Goyaz)	Antonio da Cunha Abreu	Campinas	15-11-1732	5	26
Sesmaria Lagoa Jacarehy	Anntonio de Quevedo Leme	Jundiahy	27- 7-1735	6	94
Pat. de Cap Moradores Ponte Juquery Guassu	Bartholomeu Garcia	,,	16- 4-1733	5	77
Sesmaria Jaguaru Rio Passagem	Bartholomeu Paes de Abreu Cap	Campinas	3- 7-1726	2	90
Prov.º de Tabellião de Jundiahy	Carlos de Araujo Castro	Jundiahy	23- 7-1739	10	26
,, ,, ,, ,, ,,	,, ,, ,, ,,	,,	20- 6-1740	10	85
,, ,, ,, ,, ,,	,, ,, ,, ,,	,,	9- 4-1731	4	159
,, ,, ,, ,, ,,	,, ,, ,, ,,	,,	16-10-1731	4	171
,, ,, ,, ,, ,,	,, ,, ,, ,,	,,	23-12-1735	6	112
,, ,, ,, ,, ,,	,, ,, ,, ,,	,,	30- 6-1736	6	143
,, ,, ,, ,, ,,	,, ,, ,, ,,	,,	5- 3-1739	9	44
Pat. de Alfrs de Inf. de Jundiahy	,, Barboza	,,	28- 5-1733	5	109
,, ,, Tte de Ord. ,, ,,	Clemente da Costa Marques	,,	8- 5-1733	5	97
,, ,, Alfrs de Ord. de ,, ,,	,, ,, ,, ,,	,,	20- 3-1739	9	82
,, ,, Alfrs de Ord. de ,, ,,	Francisco Leme do Prado	,,	8- 5-1733	5	97

J U N D I A H Y

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fls.
Prov.º de Tabellião de Jundiahy	Ignacio de Almeida Amaral	Jundiahy	5- 9-1732	5	3
" " " " " " e Escriv. das Execuções	" " " "	"	5- 3-1733	5	56
" " " " " "	" " " "	"	21- 9-1733	5	162
" " " " " "	" " " "	"	20- 3-1734	6	16
" " " " " "	" " " "	"	15-10-1734	6	34
" " " " " "	" " " "	"	10- 5-1735	6	68
" " " " " "	" da Costa Ferreira	"	1-12-1749	8	47
" " " " " "	Izidoro Pinto de Godoy	"	15- 5-1749	8	30
Sesmaria Serra do Japy	Jeronymo de Abreu Magalhães	Jundiahy	20- 7-1735	6	93
Pat. de Cap. de Inf. de Jundiahy	" " " "	"	8-11-1740	10	126
" " Tte de Inf " "	João de Brito	"	22- 5-1733	5	109
Sesmaria Campinhos	João Bueno da Silva	Campinas	15-11-1732	5	26
Pat. de Te de Ord. de Jundiahy	" Luiz de Souza	Jundiahy	8-5-1733	5	97
Sesmaria Rio Jaguary	João Pedrozo Xavier	Campinas	28- 5-1733	5	110
Prov.º de Escrivão de Orphãos Jundiahy	" Ramos Teixeira	Jundiahy	10- 2-1725	2	17
" " " " " e Camara Jundiahy	" " "	"	20- 2-1726	2	55
Pat de Capitão Mor de Jundiahy	José Dias Ferreira	"	13- 4-1749	8	26
Prov.º de Tabellião de Jundiahy	" Preto Cardozo	"	2-10-1730	4	151
Pat. de Alfrs de Ord. de Jundiahy	M. de Almeida	"	22- 5-1733	5	107
Pat de Cel do Reg.º de Jundiahy e Parnahyba	Matheus Cubas de Mendonça	"	23- 3-1739	9	87

J U N D I A H Y E A T I B A I A

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fls.
Pat. de Cap Moradores Rio Atibaia em Jundiahy	Manoel Alves Thenorio	Jundiahy	16- 4-1733	5	77
Sesmaria Rio das Pedras	Manoel Gonçalves da Costa	"	22- 1-1736	6-115	
Sesmaria Campinhos (Caminho de Goyaz)	Manoel das Neves Pires	Campinas	15-11-1732	5	27
Prov.º de Tabellião de Jundiahy	" Pinto Ribeiro	Jundiahy	25- 8-1729	4	128
" " " " "	" " "	"	15- 3-1730	4	138
Pat. de Te de Inf. de Jundiahy	" Rocha	"	22- 5-1733	5	107
" " Alfrs de Ord. de "	Pedro Barboza de Amorim	"	8- 5-1733	5	97
" " Sargento Mor de Jundiahy e Parnahyba	Raphael de Oliveira Leme	"	30- 4-1733	5	88
Sesmaria Campinhos	Santos Martins	Campinas	4-12-1732	5	33
Pat. de Cap. de Matto de Jundiahy	Thomaz Fernandes de Oliveira	Jundiahy	11- 6-1749	8	33

A T I B A I A

Pat de Cap de Ord. de S. João de Atibaia	Bartholomeu Correa Bueno	Atibaia	18- 3-1739	9	79
Sesmaria Passagem Rio Atibaia	Bartholomeu Paes de Abreu	Atybaia	3- 7-1726	2	91
Pat de Alfrs da Cia de S. João de Atibaia	Bento da Silva Chaves	"	23- 3-1733	5	67
Sesmaria Jaguary	Bento de Siqueira Pedrozo	Atybaia	3- 4-1739	9	113
Pat de Cap do Matto de S. João de Atibaia	Francisco Affonso Escudeiro	"	18-10-1733	5	171
Sesmaria Camanducaia Sertão	Francisco Paes da Silva	Atybaia	26- 2-1726	2	5

ATIBAIA, NAZARETH E MOGY MIRIM

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fol.
Pat de Cap de Ord. Freg de S. J. Atybaia	João Pereira Pacheco	Atibaia	4-3-1733	5	60
Sesmaria Jacarehy	João de Siqueira Alvarenga	"	20-3-1728	3	30
Pat de Tte da Freg de S. J. de Atybaia	Jose Corrêa de Moraes	"	23-3-1733	5	66
Pat de Cap. Aux. Bairro S. J. de Atybaia	Lucas de Siqueira Ferrão	"	4-3-1733	5	58
" " " " " " " "	" " " "	"	27-2-1739	9	25
Sesmaria Ressaca	Manoel Dias de Abreu	Atybaia	23-3-1734	6	17

N A Z A R E T H

Pat de Cap Aux. Bairro de Nazareth	Domingos Gonçalves da Cunha	Nazareth	4-3-1733	5	59
" " " Inf. " " "	" Pereira Guedes	"	15-11-1740	10	127
" " " " " " "	Jose de Almeida Oliveira	"	28-9-1724	2	8
Sesmaria Nazareth	Jose de Moraes Aguiar Padre	Nazareth	7-9-1736	6	150
Sesmaria Itaberaba Ribeirão	Thome Rodrigues da Silva (S. Mor)	Nazareth	22-6-1726	2	75

M O G Y M I R I M

Sesmaria Passagem Rio Jaguary	Amaro Nunes	C.º Goyaz	6-3-1736	6	134
Sesmaria Mogy do Campo	Antonio da Cunha Abreu	Mogy Mirim	21-3-1739	9	84
Prov.º de Proc. Cauzas Rio Jaguary ate Cam.º Goyaz	" " " "	" "	21-5-1734	6	24

M O G Y M I R I M

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Data	Liv.	Fis.
Prov. de Provedor Reg.º de Jaguary (Cam.º Goyaz)	Antonio da Cunha Abreu	Mogy Mirim	15- 2-1735	6	51
" " " " " " " "	" " " "	" "	22- 9-1733	5	163
" " " " " " " "	" " " "	" "	4- 2-1733	5	50
Sesmaria Rio Sapucahy (Caminho de Goyaz)	Antonio Pereira	" "	21- 4-1728	3	35
Sesmaria Passagem do Rio Mogy	Bartholomeu Paes de Abreu Cap	Mogy Mirim	2- 7-1726	2	88
Sesmaria Passagem do Rio Sapucahy	Bartholomeu Paes de Abreu Cap	" "	2- 7-1726	2	89
Sesmaria Mogy caminho Minas Goyazes	Bernardo Bicudo de Aguirra	C. Goyazes	3-12-1733	5	182
Sesmaria Cubatão (Caminho Goyazes)	Carlos Barbosa de Magalhães	C. Goyazes	2- 4-1728	3	33
Sesmaria Olho D'Agua (Caminho Goyazes)	Ignacio Rodrigues	C. Goyazes	22- 2-1735	6	52
Sesmaria Rio Grande Caminho Goyazes	João Antonio	C. Goyazes	2-12-1733	5	181
Prov. de Meirinho da Camera Mogy do Campo	" Lima Prado	?	4 -1-1741	10	143
Sesmaria Araquara (Entre Rio Pardo e Sapucahy)	João Pimentel Tavora	C. Goyazes	7- 8-1728	3	78
Prov. Meirinho Mogy do Campo	José Antonio de Gusmão	Mogy Campo	14- 3-1739	9	70
Sesmaria Pirapitinguy (Caminho Goyazes)	José Corrêa da Fonseca	C. Goyazes	6- 7-1728	3	59
Sesmaria Sapucahymirim	José Goes Moraes	Sapucahy	24-10-1732	1	70
Sesmaria Sapucahy Mirim e Araraquara	José Góes Moraes (Sarg. Mor)	C. Goyazes	2- 8-1728	3	67
Sesmaria Sapucahy e R. Grande)(Mor. S. Vicente	José Gonçalves de Aguiar	C. Goyazes	27- 9-1728	3	91
Pat. de Cap. de Povoador do Rio Pardo	" Vieira do Rio	Rio Pardo	24- 4-1729	4	120
Sesmaria Pirapitinguy	Martha de Miranda Del Rey	Pirapitinguy	24- 6-1726	2	79
Sesmaria Mogy Villa de Mogy	Martha Miranda del Rey	Mogy Mirim	23-6-1726	2	78

M O G Y M I R I M

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Lvs.	Fls.
Sesmaria Jatibocas Rib.º (Caminho Goyazes)	Mathias do Couto (Mor. Santos)	C. Goyazes	18- 9-1728	3	86
Sesmaria Mogy Rio Caminho de Goyaz	Mecia Vaz (Viuva)	C. Goyazes	18-12-1733	5	186
Pat. de Sarg. Mór Povoador do Rio Pardo	Miguel Pereira de Souza	Rio Pardo	23- 4-1729	4	120
" " Alfrs. de Infantaria de Mogy Guassu	Manoel de Almeida	M. Guassu	20- 3-1739	9	82
Sesmaria Mogy do Campo (Mogy Mirim)	Manoel Alves Thenorio	M. Mirim	22- 5-1735	6	73
Pat. de Cap. de Mogy Guassu	" " "	M. Guassu	19- 3-1739	9	82
Sesmaria Agua Quente Ribeirão (Serra Negra)	Manoel de Castro	C. Goyazes	9- 9-1728	3	87
Sesmaria Anhanduhyguassu (Rio Pardo)	Manoel da Costa	Rio Pardo	29- 3-1728	3	31
Sesmaria Caminho das Minas de Goyazes	Manoel Dias de Abreu	C. Goyazes	26- 4-1733	5	84
Sesmaria Caminho Goyazes (Paciencia)	Manoel Dias de Abreu	C. Goyazes	13-11-1727	3	18
Sesmaria Pirapitinguy (C. Goyazes)(Mor. Itu)	Manoel Gomes da Costa	C. Goyazes	2- 8-1728	3	68
Sesmaria Mogy Caminho das Araras	Manoel de Miranda Freire	Araras	22-10-1727	3	15
Sesmaria Mogy do Campo (Mogy Mirim)	Manoel Nunes Pires	M. Mirim	21- 3-1739	9	84
Sesmaria Mogy do Campo (Mogy Mirim)	Manoel de Oliveira Souza	M. Mirim	22- 5-1735	6	72
Sesmaria Olho d'Agua (C. das Minas de Goyazes)	Manoel da Rocha Carvalho	C. Goyazes	3-12-1733	5	183
Sesmaria Jabocajubas (Jaguary Merim)	Manoel Rodrigues Nunes	C. Goyazes	20- 3-1728	3	32
Sesmaria Batataes Campo de	Pedro da Rocha Pimentel	Batataes	5- 8-1728	3	76
Sesmaria Cubatão (C. Goyazes)	Urbano do Couto Menezes	C. Goyazes	31- 7-1728	3	64
Sesmaria Ribeirão (C. Goyaz)	Xavier Telles da Silva	" "	31- 7-1728	3	66

APIAHY E CAPÃO BONITO DO PARANAPANEMA

Patenees, Provisões e Sesmarias

Nomes

Logares

Datas

Liv. Fis.

APIAHY E CAPÃO BONITO

Prov. de Guarda Mór Minas e Paranapanema	Apiahy André Domingues	Apiahy	12- 3-1741	10	157
" Provedor Quintos Reaes Minas Paranapanema	Antonio da Cunha Abreu	Paranapanema	20- 6-1725	2	28
Prov. Superintendente Minas Paranapanema	" " " "	"	18-1-11-727	4	19
Sesmaria Rib. Almas Cachoeira (Paranapanema)	Antonio Pereira Barbalho	Paranapanema	6- 7-1728	3	60
Prov. Provedor Quintos Reaes Minas Paranapanema	Antonio Raposo Silveira (M. Campo)	"	22- 5-1726	2	63
" Superintendente Minas de Paranapanema	Bernardo Antunes de Moura	"	14- 6-1728	4	47
" Provedor Quintos Reaes Minas Paranapanema	" " " "	"	16- 6-1728	4	48
" Escrivão Mat.º Minas Paranapanema e Apiahy	Carlos Manoel Pereira Silva	Apiahy	27- 9-1736	6	156
Sesmaria Encruzilhada do Cubatão (Paranapm.ª)	Chrispim dos Santos	Paranapm.ª	29- 5-1728	3	40
Pat. de Cap. Mór Minas de Paranapanema	Diogo de Toledo Lara	"	20- 8-1725	2	39
" " " Ordenanças das Minas de Paranapanem.	Estanislau Furquim Pedroso	"	7- 6-1728	4	45
Sesmaria Cubatão Capellinha (Paranapanema)	Estevam Diniz Anhaia	Paranapm.ª	23- 6-1728	3	55
Pat. de Alfrs. Orden. das Minas Paranapanema	Feliciano da Fonseca e Silva	"	9- 6-1728	4	46
Prov. de Guarda Mór Paranapanema	Francisco Pedroso Xavier	"	7-11-1741	10	178
" " Fiscal Capitação Minas Paranapanema e	" Silva Henriques	Apiahy	12- 8-1735	6	83
" " " " " " " "	" " Xavier	"	20- 6-1736	6	143

APIAHY E CAPÃO BONITO DO PARANAPANEMA

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fis.
Prov. de Thesoureiro de Minas	Francisco Tinoco	Apiahy	5-12-1735	6	106
Prov. Thesoureiro Capitação Paranapanema e Sesmaria Cachoeira (Paranapanema)	" "	"	16- 8-1739	10	27
Sesmaria Santo Antonio das Bateas	Jeronymo Moreira	Paranapam.	3- 6-1728	3	47
Prov. Escrivão Execuções Minas Paranapanema	Julião Pereira Chaves	Paranapam.	30- 5-1728	3	41
" Meirinho Intendencia Paranapan. e Apiahy	Joaquim Moreira da Costa	"	18- 6-1728	4	50
Pat. de Cap. Mór Minas do Paranapanema	" " " "	Apiahy	18- 5-1740	10	83
Prov. Guarda Mór Minas do Paranapanema	João Coelho Duarte	Paranapam. ^a	17- 5-1728	4	43
Pat. de Cel. Regimento Minas Paranapanema e	" " "	"	1- 6-1728	4	44
Prov. Superintendente Minas " e Apiahy	" " "	Apiahy	27-11-1734	6	38
" Intendente dos Quintos " " "	" " "	"	10- 5-1735	6	69
" Superintendente Minas " " "	" " "	"	12- 8-1735	6	82
" " " " " " "	" " "	"	19- 9-1736	6	149
" Thesoureiro Ouro " " " "	" " " Cel	"	19- 9-1736	6	150
Sesmaria Campina do Pinheiro	Francisco Tinoco	"	6-10-1736	6	159
Sesmaria Cubatão	João Lourenço Coutrim	Paranapam. ^a	3- 6-1728	3	46
Sesmaria Campo do Poço	João Machado de Lima	Paranapm. ^a	4- 6-1728	3	50
Sesmaria Poço Rio Paranapanema	João Simões da Fonseca	Paranapm. ^a	12- 7-1728	3	45
Sesmaria Cachoeirinha	João de Souza	Paranap.m. ^a	17- 6-1726	2	68
Sesmaria Cachoeirinha (Rib das Almas)	João de Souza	Paranapm. ^a	1- 5-1728	3	44
	José de Moraes Aguiar , Padre	Paranapm. ^a	28- 7-1728	3	63

APIAHY E CAPÃO BONITO DE PARANAPANEMA

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Locares	Datas	Liv.	Fls.
Pat. de Sarg. Mór Minas Paranapanema	José Pinto de Mesquita	Paranapm. ^a	2- 5-1726	2	62
Prov. Guarda Mór Desc. Vertentes Paranapanema	" Quaresma de Almeida	"	26- 1-1728	4	24
Pat. de Cap. de Ord. Minas de Paranapanema	" Rodrigues	"	3- 6-1728	4	45
Pat. de Sarg. Mór Minas " "	Leandro Rodrigues Fortes	"	21- 6-1728	4	51
Prov. Superintendente Minas de Paranapanema	" " "	"	28- 3-1729	4	119
" " " " "	" " "	"	10- 8-1729	4	126
" Meirinho Minas de Apiahy e Paranapanema	Leão de Mello Vasconcellos	"	5-12-1735	6	106
" " Matric. Escravos Minas "	" " " "	"	14- 9-1736	6	149
Sesmaria Capão do Palmital	Luiz Mendes de Almeida	"	14- 6-1728	3	52
Sesmaria Apiahy e Taquary	Luiz Pedroso de Barros	Paranapm. ^a	17- 5-1725	2	26
Sesmaria Rio Verde (Itararé)	Luiz Pedrozo de Barros	Itararé	9-12-1725	2	50
Sesmaria Palmital Encruzilhada	Luiz Pedrozo Furquim	Paranapm. ^a	28- 6-1728	3	56
Sesmaria Cubatão	Marcos Machado de Lima	Paranapm. ^a	4- 6-1728	3	49
Sesmaria Ribeirão das Almas	Matheus Correa Leme	Paranapm. ^a	16- 6-1728	3	59
Sesmaria Apiahy e Taquary	Maximiano de Goes Siqueira	Apiahy	17- 5-1725	2	23
Sesmaria Cabeceiras Itararé	Maximiano de Goes Siqueira	Itararé	25-12-1725	2	46
Sesmaria Boa Vista (Campo do Poço)	Manoel de Almeida	Paranapm. ^a	8- 6-1728	3	51
Prov. Superint. Minas Apiahy e Paranapanema	" Antunes Belem de Andrade	"	12- 8-1734	6	29
Pat. de Sarg. ^o Mór de " " " "	" " " "	"	24- 5-1735	6	74
Sesmaria Cachoeirinha (Caminho do Paranapm. ^a)	Manoel de Araujo Beltrão	Paranapm. ^a	29- 5-1728	3	39

APIAHY E CAPÃO BONITO DO PARANAPANEMA

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fis.
Prov. Meirinho das Exec. Minas de Paranapanema	Manoel Cabral França	Paranapm.*	18- 6-1728	4	50
Prov. Escrivão Matricula Minas Paranapanema e	" Cardoso da Silva	Apiahy	19- 9-1736	6	150
" " Minas de Paranapanema	" Cordeiro da Silva	Paranapan.*	30- 3-1729	4	119
" " Superintendencia Minas Paranapm.*	" " " "	Apiahy	27-11-1734	6	39
" " " " " "	" " " "	Paranapn.*	12- 5-1735	6	68
Pat. de Tte. Cel. Minas de Paranapanema	" " " "	"	14- 5-1735	6	69
Prov. Escrivão Matricula Minas Paranapanema	" " " "	"	12- 8-1735	6	83
" " Superintendencia M. Paranapanema	" " " "	Apiahy	19- 9-1736	6	150
Prov. de Fiscal Intendencia Paranapanema e Apiahy	" " " "	Paranapan.*	16- 8-1739	10	27
Pat. de Alfrs. Minas de Paranapanema	" Corrêa da Silva	"	7- 6-1728	4	49
Prov. de Escrivão Supert.º Minas Paranapanema	" Fernandes Diniz	"	22- 6-1728	4	52
Sesmaria Bateas Rib. das (Paranapanema)	" " "	"	4- 6-1728	3	48
Prov. Escrivão Guarda Mór Minas Paranapanema	" Gomes da Silva	"	1- 6-1728	4	44
Sesmaria Poço Rio Paranapanema	Manoel Gonçalves de Aguiar S.Mor	"	17- 6-1726	2	68
Sesmaria Paranapanema acima	Nuno Gomes Ferreira	Paranapm.*	30- 5-1728	3	43
Pat. de Sarg.º Mor Paranapanema e Apiahy	Pedro Taques Almeida Paes Leme	Apiahy	25- 2-1739	9	17
Sesmaria Ribeirão (Adiante das Bateas)	Sebastião de Paiva Almeida	Paranapm.*	30- 5-1728	3	42
Pat. de Tte. de Ord. Minas Paranapanema	Simplicio Pedrozo Furquim	"	15- 6-1728	4	47
" " Ajud. Ord. Villa " "	Théodoro de Siqueira Leitão	"	10- 6-1728	4	46
Prov. de Superint. Minas Paranapanema e Apiahy	Vicente Leite Ripado Dr.	"	23- 7-1739	10	26

ITAPETININGA E SOROCABA

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fls.
I T A P E T I N I N G A					
Sesmaria Capivary e Itapetininga	Agostinho Nunes de Abreu	Itapetininga	28- 7-1728	3	62
Sesmaria Itapetininga Porto (Confirmação)	Angelo Cardozo de Campos	Itapetininga	20-10-1727	3	11
Sesmaria Itapetininga Rio	Bartholomeu Machado de Olivr. ^a	Itapetininga	18- 3-1728	3	29
Sesmaria Barra Itapetininga e Rib. ^o Capivary	José Ferreira de Oliveira	Itapetininga	30-11-1727	3	20
S O R O C A B A					
Pat. de Alfrs. da Cia. de Sorocaba	Amaro Domingues Paes	Sorocaba	18- 4-1733	5	81
" " Tte. da Cia " "	Antonio Anhaia	"	18- 4-1733	5	82
" " Alfrs. da Cia de " "	" Gomes	"	18- 4-1733	5	82
" " Tte de Ord. Villa de Sorocaba	Balthazar de Godoy Silva	"	18- 5-1728	4	41
" " " da Cia " " "	" " " "	"	18- 4-1733	5	81
Cap. de Inf. " " "	Bartholomeu Bueno da Silva	"	24- 1-1733	5	47
Sesmaria Sorocaba	Belchior de Borba Paes	Sorocaba	17- 5-1725	1	43
Sesmaria Sorocaba	Domingos Rodrigues da Fonseca	Sorocaba	15- 6-1726	2	68
Sesmaria Caucaia	Domingos Rodrigues Fonseca Leme	Sorocaba	7-11-1732	5	25

S O R O C A B A

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fol.
Pat. de Alfrs de Ord. Villa de Sorocaba	Felippe de Almeida	Sorocaba	18- 5-1728	4	42
„ „ Cap „ Inf. „ „ „	Francisco de Almeida Falcão	„	23- 1-1733	5	48
„ „ Tte da Cia „ „ „	„ Barboza de Almeida	„	18- 4-1733	5	83
„ „ Sarg.º „ „ „ e Itu	„ Fernandes	„	5-10-1734	6	32
Sesmaria Sorocaba	Francisco Paes de Almeida	„	16-11-1725	2	48
Pat de Ajudte de Ord Villa de Sorocaba	„ „ „ Mendonça	„	18- 5-1728	4	42
„ „ Tte da Cia „ „ „	„ Ribeiro de Moraes	„	18- 4-1733	5	82
„ „ Capitão de Ord. „ „ „	„ Xavier Rodrigues	„	20- 4-1733	5	83
Prov.º de Alcaide da „ „ „	Guilherme de Oliveira	„	8-10-1730	4	152
„ „ „ e Carcer.º „ „ „	„ „ „	„	9- 6-1731	4	163
Sesmaria Rio Sarapuhy	Henrique da Silva Collaço	Sorocaba	4- 7- 1728	3	57
Pat. de Sarg.º Mor de Inf. de Sorocaba e Itu	Ignacio de Almeida Lara	„	21- 1-1733	5	44
„ „ Alfrs da Cia de Sorocaba	Jeronymo Ferraz de Moraes	„	18- 4-1733	5	82
Prov.º de Tab.llião e Escrivão Camara de Sorocaba	João Aguiar Brandão	„	13- 1-1728	4	21
„ „ „ de Sorocaba	„ Alves Gomes	„	12- 7-1736	6	144
Pat. de Te de Ord. da Villa de Sorocaba	„ Antunes	„	18- 5-1728	4	42
Sesmaria Barra Ipero e Sarapuhy	João de Oliveira Falcão	Sorocaba	4 -7-1728	3	58
Pat de Sarg.º Mor de Itu e Sorocaba	„ „ Souza Rodrigues	„	5- 3-1739	9	40
„ „ Alfrs da Cia da Villa „	„ Vieira	„	18- 4-1733	5	83
Prov.º de Escrivão da Camara de Sorocaba	Jose Alves Gomes	„	9- 3-1739	9	57

S O R O C A B A

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Lrs.	Fls.
Prov.º Escrivão Camara e Tabellião de Sorocaba	José Alves Gomes	Sorocaba	23- 7-1739	10	25
„ de Tabellião de Sorocaba	„ „ „	„	20- 6-1740	10	85
Sesmaria Rio Tatuhy e Sorocaba	Jose de Campos Bicudo	Sorocaba	20- 3-1726	2	59
Sesmaria Rio Tatuhy e Sorocaba (Confirmação)	Jose de Campos Bicudo	Sorocaba	21-10-1727	3	12
Sesmaria Barra do Tatuhy no Sorocaba (Conf.º)	Jose de Campos Bicudo	Sorocaba	19-10-1727	3	9
Sesmaria Rio Tatuhy e Sorocaba	Jose de Campos Monteiro	Sorocaba	24- 3-1726	2	60
Pat de Cap de Inf. de Sorocaba	„ Leme	„	17- 5-1728	4	39
Prov.º de Tabellião de „	„ Martins Gomes	„	2- 1-1736	6	117
Pat de Tte da Cia „ „	„ Rodrigues Penteadõ	„	18- 4-1733	5	82
„ „ „ de Inf. „ „	„ Rolim da Silveira	„	22- 5-1733	5	108
Prov.º de Tabellião e Escrivão Camara de Sorocaba	Lourenço da Costa Martins	„	15- 7-1728	4	54
„ „ „ de Sorocaba	„ „ „ „	„	26- 2-1729	4	118
„ „ „ „ „	„ „ „ „	„	12- 8-1729	4	128
„ „ „ e Escrivão Orphãos de Sorocaba	„ „ „ „	„	23- 1-1730	4	137
„ „ „ de Sorocaba	„ „ „ „	„	11- 9-1730	4	149
„ „ „ „ „	„ „ „ „	„	10- 4-1731	4	159
„ „ „ „ „	„ „ „ „	„	7-11-1731	4	173
„ „ „ „ „	„ „ „ „	„	22-10-1732	5	16
„ „ „ „ „	„ „ „ „	„	28- 4-1733	5	87
„ „ „ „ „	„ „ „ „	„	3-11-1733	5	174

I T U

Patentes, Provisões e Sesmarias

	Nome	Logares	Dates	Es	Is
I T U					
Prov. de Tabellião de Itu	Agostinho Soares Francisco	Itú	18-10-1736	6	158
" " " "	" " "	"	12-5-1736	6	136
" " " "	" " "	"	24-4-1752	8	73
Sesmaria Capivary Rio (Itu)	Alexandre Simões Vieira	Itu	4	125
Prov. de Tabellião da Villa de Itu	Amador Rodrigues Soares	"	4-2-1725	2	16
" " " "	" " "	"	10-7-1725	2	30
" " " "	" " "	"	16-8-1725	2	37
Sesmaria de Itu	Angelo Cardoso	Itu	28-6-1726	2	84
Sesmaria Capivary Rio	Angelo Cardoso de Campos	Capivary	22-3-1726	2	59
Sesmaria entre Itu e Ararituaba (Confirmação)	Angelo Cardoso de Campos	Itu	3-8-1728	3	73
Pat. de Cap. de Infantaria de Itu	Antonio Furquim Tacques	"	24-1-1733	5	46
Prov. para Advogar na Villa de Itu	José da Cruz	"	24-9-1729	4	133
" " " "	" " "	"	3-5-1730	4	143
" " " "	" " "	"	24-1-1731	4	156
" " " "	" " "	"	9-9-1731	4	168
" " " "	" " "	"	18-12-1732	5	38
Pat. de Ajud. Regimento Itu	" Martins	"	24-1-1733	5	48

I T U

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fol.
Prov. de Juiz de Fora de Itu	Antonio Monteiro de Mattos (Dr)	Itu	1- 4-1732	1	56
" " Defuntos e Ausentes de Itu	" " " " " "	" "	—1731	1	60
" " Tabellião e Escrivão Camera V. Itu	Nunes de Queiroz	"	11-10-1727	4	15
" " " " " " " "	" " " " " "	"	12- 4-1728	4	33
" " " da Villa de Itu	" " " " " "	"	28-12-1738	4	116
" " " de Itu	" " " " " "	"	22- 6-1730	4	145
" " " e Escrivão Orphãos de Itu	Pinto de Queiróz	"	15- 3-1730	4	138
" " Escrivão Orphãos de Itu	Rodrigues Cosme	"	24-10-1735	6	98
" " " " " "	" " " "	"	29- 5-1736	6	138
" " Juiz de Orphãos Villa de Itu	Soares Paes	"	11-12-1724	2	12
" " Procurador Causas Villa de Itu	Bento Dias Leite	"	15- 3-1733	5	63
Pat. de Tte. Cel. Orden. de Itu e Sorocaba	Bernardo Antunes de Moura	"	23- 1-1733	5	45
" " Tte. Cel. Reg. Orden. de Itu e Sorocaba	" " " "	"	2- 4-1739	9	107
" " Cap. da Cia de Itu	Braz Carneiro Paes	"	13- 3-1739	9	63
Prov. de Juiz de Orphãos de Itu	Diogo de Lara e Moraes	"	16- 7-1726	2	96
Pat. de Ajud. da Vill. de Itu	Domingos Ferreira	"	17- 2-1735	6	51
Prov. de Meinhão Villa de Itu	" Souza Saldanha	"	24- 7-1728	4	55
" " Escrivão de Orphãos de Itu	Feliciano da Fonseca e Silva	"	18- 8-1729	4	127
Sesmaria Itu	Felippe de Campos (Padre)	Itu	28- 6-1726	2	84
Prov. de Escrivão Camera de Itu	Francisco de Azevedo Cordovil	"	19- 9-1732	5	5

I T U

Patentes, Provisões e Seamaras	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fol.
Prov. de Tabellião de Itu	Francisco de Azevedo Cordovil	Itú	9- 3-1733	5	61
" "	" "	"	15- 9-1733	5	161
" "	" "	"	6- 4-1734	6	19
" "	" "	"	16-11-1734	6	37
Pat. de Tte. da Cia em Itu	Leme de Alvarenga	"	18- 4-1733	5	82
Prov. de Tabellião de Itu	Pereira Lago Barreto	"	3- 7-1750	8	64
" "	" "	"	7- 3-1739	9	54
" "	" "	"	23- 7-1739	10	26
" "	" "	"	20-6- 1740	10	85
Pat. de Cap. Infant. de Itu	Xavier Paes	"	24- 1-1733	5	46
Prov. de Escrivão de Orphãos de Itu	" "	"	29- 5-1752	8	75
" "	Ignacio Fernandes	"	24- 1-1732	4	176
" "	" Pereira de Azevedo	"	20- 9-1730	4	150
" "	" "	"	6- 5-1731	4	161
" "	" "	"	21- 2-1733	5	53
" Advogado da Villa de Itu	Jeronymo de Souza Marinho	"	21- 7-1736	6	144
" Procurador de Causas de Itu	João Corrêa Dias	"	13- 4-1731	4	159
" "	" "	"	28-10-1731	4	172
" "	" "	"	15-10-1732	5	8
" "	" "	"	12- 7-1726	2	94
Pat. " Alfrs. da Villa de Itu	Costa Aranha	"			

I T U

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fis.
Prov. de Escrivão de Orphãos de Itu	João Ferreira da Costa	Itu	8-3-1739	9	55
" " " " " " " "	" " " "	"	23-7-1739	10	26
" " " " " " " "	" " " "	"	25-4-1740	10	76
Pat. de Ajud. de Ordenanças de Itu	" Leme de Brito	"	24-1-1733	5	48
" " " " " " " "	" " " "	"	8-3-1739	9	49
" " Cap. de Orden. Entradas Itu e s/Districtos	" Mattos Cardoso	"	2-6-1733	5	113
" " Sarg. Mór de Itu	" Mello do Rego	"	16-7-1726	2	95
" " Cel. da Villa de Itu	" " " "	"	6-7-1730	4	145
" " " Regimento Itu e Sorocaba	" " " "	"	15-11-1732	5	27
Carta de Governador de Santos (Itu)	" " " "	"	20-12-1738	8	12
Pat. de Cel. Reg. de Itu e Sorocaba	" " " "	"	12-3-1739	9	61
Prov. de Juiz de Fora de Itu	" Nobre Pereira	"	...-1735	1	111
Pat. de Cap. Orden. da Villa de Itu	" Pereira Bittencourt	"	16-7-1726	2	96
Prov. de Escrivão Execução da Villa de Itu	" Souza	"	6-2-1731	4	157
" " " " " " " "	" " " "	"	10-8-1733	5	147
Sesmaria de Itu	João Souza Azevedo	Itu	31-3-1740	10	74
Pat. de Cap Infanteria Ordenanças de Itu	" " Rodrigues	"	22-1-1733	5	44
" " " Cavallos da Villa de Itu	Josê Corrêa da Fonseca	"	25-7-1728	4	56
" " " Ordenanças de Itu	Leonel Pinheiro Lobo	"	14-3-1739	9	69
Prov. de Escriv. de Orphãos da Villa de Itu	Luiz Alvares	"	23-3-1726	2	58

I T U

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fls.
Prov. de Escriv. de Orphão de Villa de Itú	Mathias Soares Albegaria	Itú	26- 9-1732	5	7
" " " " " de Itú	" " "	"	4 -4-1744	5	73
" " " " " " "	" " "	"	4-10-1733	5	167
" " " " " " "	" " "	"	22- 5-1734	6	24
" " " " " " "	" " "	"	11-12-1734	6	41
" " Tabellião de Itú	Miguel Alves Rosado	"	29- 9-1730	4	151
" " " e Escriv. Camera de Itú	" " "	"	22- 4-1731	4	160
Pat. de Tte. da Cia. de Itú	" " "	"	11- 3-1733	5	61
" " Cap. Mór Entradas de Itú e s/ Districtos	" Motta	"	2- 6-1733	5	112
" " Alfrs. da Cia. de Itú	Manoel Antunes Braga	"	18- 4-1733	5	82
" " Cap. de Infantaria de Itú	" " Carvalho	"	24- 1-1733	5	46
" " Alfrs. da Villa de Itú	" " Lage	"	11- 3-1733	5	60
" " Ajudante da Villa de Itú	" Gomes da Costa	"	28- 3-1728	4	31
" " Tte. de Cavallaria da Villa de Itú	" " "	"	25- 7-1728	4	56
" " Cap. das Entradas Itú e S/Districtos	" Miranda	"	2- 6-1733	5	112
Prov. de Procurador Causas Juizo de Itú	" Soares de Souza	"	14- 9-1732	5	4
" " " " " " "	" " " "	"	23- 4-1730	4	141
" " " " de Itú	" " " "	"	24-11-1730	4	153
" " " " " "	" " " "	"	9- 7-1731	4	166
" " " " " "	" " " "	"	27- 1-1732	4	177

ITÚ — PORTO FELIZ (ARARITAGUABA)

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fol.
Pat. de Tte. da Cia. de Ordenanças de Itu	Pedro Corrêa	Itú	1-10-1734	6	32
" " Cap. de Infantaria da Villa de Itu	" Gonçalves Netto	"	16- 7-1726	2	96
Prov. de Escrivão Reaes Quintos Villa de Itu	" Silva	"	16- 8-1724	2	4
Pat. de Ajudante da Villa de Itu	Sebastião de Araujo	"	12- 7-1726	2	94
Prov. de Sarg. Mór Quintos Reaes Villa Itu	" Fernandes do Rego	"	16- 8-1724	2	4
Pat. de Cap. de Infant. B.º Apotribu em Itu	Simplicio Pedroso Furquim	"	24- 1-1733	5	45
" " " " Ordenanças do Bairro do Apotribu	" " "	"	13- 3-1739	9	64
Prov. Meirinho Cobranças Dizimos Itu e Sorocaba	Urbano de Almeida	"	5-10-1731	4	170
Pat. de Cap. Orden. das Entradas Itu e S/Districto.	Victorino Pontes	"	2- 6-1733	5	113

PORTO FELIZ (ARARITAGUABA)

Sesmaria (Porto Feliz) Ararituaba	Antonio Aranha Sardinha	Porto Feliz	18- 8-1732	1	81
Sesmaria Ararituaba	Antonio Aranha Sardinha	" "	5- 2-1728	2	136
Pat de Cap. de Ararituaba	" Cardozo Pizarro	" "	17- 5-1728	4	39
" " Alfrs de Ord. Bairro Tiete	" Rodrigues da Cunha	" "	26- 3-1733	5	67
Sesmaria Ararituaba (Confirmação)	Felippe de Campos (Padre)	Porto Feliz	3- 8-1728	3	71
Pat. de Alfrs de Ord. de Ararituaba	Francisco Xavier Soares	" "	18- 5-1728	4	40
Sesmaria Rio Capivary	João de Moraes (Padre)	Porto Feliz	4- 7-1726	2	92
Sesmaria Ararituaba	João do Prado Gago	Porto Feliz	23- 9-1740	10	101

PORTO FELIZ — PIRACICABA — MOGY DAS CRUZES

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Lvs.	Fols.
Pat. de Cap. Orden. N. S. Penha Ararituaba	José Cardoso Pimentel	Porto Feliz	30- 3-1728	4	32
" " " Infant. Ararituaba e Itu	Lourenço Castanho de Lara	Itu	22- 1-1733	5	44
" " " Bairro Ararituaba	Mathias João	Porto Feliz	5-10-1734	6	37
" " " Ordenanças N. S. Penha (Ararituaba)	Manoel da Costa	" "	29- 3-1728	4	32
Sesmaria Ararituaba	Manoel Pinto do Rego	Ararituaba	22-9-1740	10	100
Pat. de Cap. de Ararituaba	Pedro de Almeida Siqueira	" "	12- 7-1726	2	95
" de Itc. de Ararituaba	Sebastião Bicudo	" "	4- 5-1728	4	40
PIRACICABA					
Sesmaria Capivary Rio (Sertão Piracicaba)	Francisco Coelho Santhiago	Itu	2- 8-1728	3	73
Sesmaria Piracicaba (Rio Capivary)	Manoel Lopes Castello Branco	" "	25- 7-1728	3	61
Sesmaria Piracicaba Salto	Felippe Cardoso	Piracicaba	26- 6-1726	2	82
Sesmaria Piracicaba Porto (Confirmação)	Felippe Cardoso	Itu	2- 8-1728	3	70

MOGY DAS CRUZES

Pat. de Cap. Ordenanças Villa de Mogy	André Lopes da Cunha	Mogy Cruzes	29- 3-1733	5	68
Prov. de Tabellão da Villa de Mogy	Bernardo de Moraes	" "	27-10-1724	2	9
" " " " " "	" "	" "	8- 7-1725	2	30

M O G Y D A S C R U Z E S

Patentes, Provisõ e Sesmarizsas	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fol.
Pat. de Tte. da Villa de Mogy	Bruno Dias Salgado	Mogy Cruzes	16- 8-1728	4	74
" " Cap. Capella de Tayassupeva	" Neves	Tayassupeva	30- 9-1750	8	69
Prov. Tabellião e Escrivão Orphãos Mogy	Caetano Soares Vianna	Mogy Cruzes	12-11-1725	2	46
" " de Mogy	" " "	" "	4- 6-1726	2	65
" " " Escriv. Camara Villa Mogy	" " "	" "	2- 9-1727	4	8
" " " Mogy	Damaso Alvares de Abreu	" "	22- 5-1733	5	109
" " Villa de Mogy	" Alves de Abreu	" "	22- 1-1734	6	4
" " " " "	" " " "	" "	14- 4-1735	6	64
" " de Mogy	" " " "	" "	15-10-1735	6	98
" " " " "	" " " "	" "	16- 4-1736	6	130
" " de Mogy	" " " "	" "	23-10-1736	6	163
" " Villa de Mogy	" " " "	" "	3- 3-1739	9	36
" " de Mogy	" " " "	" "	23- 7-1739	10	26
" " e Escriv. Camara de Mogy	Domingos Fernandes da Cruz	" "	15- 2-1728	4	26
" Escrivão Camara Villa de Mogy	" " " "	" "	12- 8-1728	4	57
" Tabellião e Escriv. Camara Mogy	" " " "	" "	1- 6-1729	4	123
" " " " " "	" " " "	" "	21- 4-1730	4	140
" " de Mogy	" " " "	" "	23-11-1730	4	162
Pat. Cap. Orden. de Mogy	" Rodrigues	" "	19-11-1732	5	31
" Sarg. Môr de Mogy	" "	" "	2- 3-1739	9	29

M O G Y D A S C R U Z E S

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fol.
Prov. Escriv. Execuções Villa de Mogy	Francisco Almeida Costa	Mogy Cruzes	27- 1-1728	4	24
" " " " " "	" " "	" "	11- 8-1728	4	58
Pat. de Tte. da Villa de Mogy	" Cunha Lobo	" "	26- 8-1728	4	69
" " " Cia. Orden. de Mogy e Jacarehy	" " Pontes	" "	8- 6-1733	5	114
" " Cap. Villa de Mogy	" Godoy	" "	19- 8-1728	4	76
Provisão de Tabellião de Mogy	Francisco Martins Lustoza	" "	1- 5-1732	4	181
Pat. de Tte. da Villa de Mogy	" Pimenta de Abreu	" "	16- 8-1728	4	75
" " Cap. da Villa de Mogy	" " " "	" "	20- 9-1730	4	150
" " Cel. Orden. Mogy e Jacarehy	" Pinto do Rego	" "	23- 8-1732	5	2
" " Cap. de Orden. de Mogy	Gabriel Fernandes de Mendonça	" "	2- 4-1739	9	108
" " Ajud. de Orden. do Regimento Mogy	Gaspar de Oliveira	" "	2- 4-1739	9	108
Prov. de Escrivão de Orphãos e Villa Mogy	Ignacio da Silva Gorjão	" "	22- 7-1749	8	32
" " " " " Mogy das Cruzes	" " " "	" "	27- 1-1750	8	52
" " Tabellião Villa de Mogy	Jacyntho Pereira de Castro	" "	14- 5-1749	8	28
" " " " " "	" " " "	" "	24-11-1749	8	46
" " " " " "	" " " "	" "	24- 5-1750	8	61
Pat. de Cap. da Villa de Mogy	João Lopes	" "	16- 8-1728	4	100
" " Sarg. Mór Orden. da Villa de Mogy	" " da Cunha	" "	26- 3-1733	5	68
" " Tte. da Villa de Mogy	" Santos Silva	" "	19- 8-1728	4	74
" " Cap. de Ordenanças de Mogy	" " "	" "	2- 3-1733	5	57

M O G Y D A S C R U Z E S

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fols.
Sesmaria Mogy das Cruzes (Mogy)	José Leite de Siqueira	Mogy Cruzes	23- 8-1728	3	85
Pat. de Alfrs. da Cia. de Villa de Mogy	Lourenço Corrêa	" "	13- 8-1728	4	60
Pat. de Tte. da Villa de Mogy	Luiz de Candia de Abreu	" "	15- 8-1728	4	75
" " Cap. B.º Larangeiras em Mogy	" " " " "	" "	10- 3-1730	4	138
" " " Ordenanças de Mogy	" " " " "	" "	20-10-1732	5	17
" " " " " "	" " " " "	" "	18- 3-1739	9	77
" " Ajud. da Villa de Mogy	" Corrêa da Fonseca	" "	16- 8-1728	4	73
" " Cap. de Orden. de Mogy	" Costa Vasconcellos	" "	2- 4-1739	9	108
Sesmaria Mogy Villa (Mogy das Cruzes)	Maria Pimentel	Mogy Cruzes	4- 7-1726	2	91
Sesmaria Rio Mogy (Capão Grosso)	Martinho Nunes de Oliveira	Mogy Cruzes	2- 8-1728	3	67
Prov. Meirinho Campo da Villa de Mogy	Mauricio Ribeiro da Silva	" "	13- 8-1728	4	59
" Tabellião de Mogy	Miguel de Moura Borges	" "	24- 9-1732	5	7
" Meirinho Campo Villa Mogy Cruzes	Manoel Baptista	" "	1- 7-1752	8	77
Pat. de Cap. da Villa de Mogy	" Cardoso	" "	16- 8-1728	4	76
Sesmaria Itaiassupeva (Mogy)	Manoel da Costa Lima	Mogy Cruzes	24-6-1726	2	81
Pat. de Cap. Villa de Mogy	" Fonseca	" "	3- 3-1739	9	115
Prov. de Alcaide da Villa de Mogy	" Gonçalves	" "	24- 1-1728	4	26
Pat. de Tte. Cia. Villa de Mogy	" Martins da Cunha	" "	13- 8-1728	4	59
" " Cap. de Infant. Bairro Itápety (Mogy)	" " " "	" "	14- 4-1733	5	74
" " Tte. Cel. Villa Mogy e Jacarehy	" " " "	" "	3- 1-1741	10	146

MOGY DAS CRUZES E JACAREHY

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fls.
Pat. de Tte. Cia. Orden. Villa Mogy e Jacarehy	Manoel Pinto Ribeiro	Mogy Cruzes	8- 6-1733	5	114
Sesmaria Mogy (Morador em Mogy)	Manoel Santos Silva	Mogy Cruzes	29- 9-1728	3	88
Pat. de Alfrs. Cia. Mogy e Jacarehy	Paschoal Rodrigues de Aguiar	" "	26-11-1733	5	181
" " Tte. de Cel. Orden. Villa Mogy	Pedro Nunes de Oliveira	" "	8- 6-1733	5	114
" " Cel. Villa Mogy e Jacarehy	" Rodrigues Froes	Jacarehy	13- 8-1728	4	58
" " Cap. Môr Indios Aldeia N. S. Escada Mogy	Sebastião Silva (Indio)	Mogy Cruzes	15-12-1732	5	35
" " " Villa de Mogy	" Sigudira	" "	16- 8-1728	4	75
" " Tte. Cel. Mogy	" " Caldeira	" "	15- 9-1729	4	129
" " " " Ordenança de Mogy e Jacarehy	" " "	" "	2- 9-1732	5	4
" " Cel. Ordenança Mogy e Jacarehy	" " "	" "	18- 2-1739	9	8
" " Sarg. Môr de Mogy	Simão da Cunha Gago	" "	13- 8-1728	4	59
" " Tte. Cel. Mogy e Jacarehy	" " " "	" "	11- 3-1739	9	59
Sesmaria Mogy	Thomé Alves de Castro	Mogy Cruzes	29- 3-1739	9	110
Prov. de Tabellião de Mogy das Cruzes	Verissimo Cordeiro Vasconcellos	" "	5- 7-1731	4	166
" " " " " " "	Vicente Pimenta de Abreu	" "	3- 1-1741	10	139

J A C A R E H Y

Pat. de Cap. de Ordenanças de Jacarehy	Aleixo Leme da Silva	Jacarehy	27- 3-1733	5	69
" " Sarg.º Môr Mogy e "	Andre Lopes da Cunha	"	17-10-1736	6	160

J A C A R E H Y

Patentes, Provisões e Semnarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fol.
Pat. de Tte. da Cia. de Ord. Mogy e Jacarehy	Angelo Preto de Moraes	Jacarehy	8- 6-1733	5	115
" " Alfrs. da Villa de Jacarehy	Antonio de Almeida	"	16- 8-1728	4	63
" " Alfrs. Cia. de Ord. Mogy e Jacarehy	" " "	"	8- 6-1733	5	114
" " Cap. de Ord. de Jacarehy	" Bicudo de Siqueira	"	27- 3-1733	5	69
" " Tte. de Ord. de Mogy e Jacarehy	" Brito Pereira	"	8- 6-1733	5	115
" " Alfrs. de Ord. de Mogy e Jacarehy	" Goes da Silva	"	8- 6-1733	5	115
Prov. de Alcaide de Jacarehy	" Paes Camacho	"	15- 8-1728	4	60
Pat. de Cap. de Jacarehy	" Pereira da Silva	"	16- 8-1728	4	61
Prov. de Tabellião de Jacarehy	" " " "	"	15- 9-1730	4	149
" " " " "	" " " "	"	2- 5-1731	4	161
" " " " "	" " " "	"	27-12-1731	4	176
" " " " "	" " " "	"	2- 9-1732	5	3
" " " " "	" " " "	"	5- 6-1733	5	113
" " " " "	" " " "	"	24-12-1733	5	188
" " " " "	" " " "	"	10- 7-1734	6	27
" " " " "	" " " "	"	18- 5-1735	6	70
Pat. de Tte. de Ord. Cia de Mogy e Jacarehy	Belchior de Godoy Moreira	"	8- 6-1733	5	114
" " " " " da Villa de Jacarehy	Bento Ferreira de Queiroz	"	13- 8-1728	4	73
" " Cap. de Ord. " " " "	David de Sá	"	16- 8-1728	4	66
" " " " " " " "	" " "	"	24-12-1732	5	38

J A C A R E H Y

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fls.
Pat. de Alfrs. da Villa Jacarehy	Domingos Nunes Paes	Jacarehy	26- 8-1728	4	66
" " " de Ord. de Mogy e Jacarehy	" " "	"	8- 6-1733	5	114
" " Cap. da Villa de " "	" Rodrigues	"	13- 8-1728	4	72
Prov. de Tabellião e Escrivão Camara Jacarehy	" " da Silva	"	18- 5-1729	4	122
" " " de Jacarehy	Estevão Rodrigues da Silva	"	25-11-1729	4	136
" " Alcaide e Carcereiro de Jacarehy	Francisco Garcia Velho	"	6- 6-1731	4	163
Pat. de Tte. de Ord. de Mogy e Jacarehy	" Vaz Nunes	"	16- 8-1728	4	71
" " Alfrs. " " " " "	Gabriel Fernandes de Mendonça	"	8- 6-1733	5	115
" " Ajud. " " " " "	Gaspar de Oliveira	"	31- 7-1733	5	135
" " " " " " " "	" dos Reis Pedrozo	"	28- 2-1731	4	158
" " Alfrs. " " Jacarehy	Jorge Dias Ferreira	"	16- 8-1728	4	64
Prov. de Tabellião de Jacarehy	Julio Pedrozo de Mattos	"	3- 7-1749	8	35
Pat. de Cap. de Ord. de Jacarehy	João Corrêa de Miranda	"	16- 8-1728	4	70
" " " " " " "	" Cunha Leme	"	17- 3-1733	5	69
" " Alfrs. " " " "	" " Monteiro	"	16- 8-1728	4	70
" " Tte. " " " "	José Martins Alvares	"	6- 8-1728	4	65
Prov. de Tabellião de Jacarehy	" Mendes de Andrade	"	15- 3-1736	6	129
Pat. de Cap. de Ord. de Jacarehy	" Monteiro da Cunha	"	16- 8-1728	4	68
" " Alfrs. de " " " "	" Moreira	"	16- 8-1728	4	72
" " " " " " Mogy e Jacarehy	" " "	"	8- 6-1733	5	114

J A C A R E H Y

Patentes Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fol.
Pat. de Tte. Cel da Villa de Mogy e Jacarehy	João Moreira de Magalhães	Jacarehy	16- 8-1728	4	61
" " " de Ord. de Mogy e "	José Rodrigues Moreira	"	8- 6-1733	5	115
Pat. de Alfrs. de Ord. de Mogy e Jacarehy	José Viegas de Atayde	"	8- 6-1733	5	111
" " " " " " " " "	Luiz Costa Vasconcellos	"	8- 6-1733	5	114
" " " " " " " " "	" Grambeu Martins	"	26-11-1733	5	181
Prov. de Tabellião de Jacarehy	Mathias de Moraes Bueno	"	26- 1-1725	2	15
" " " " " " " "	" " " "	"	5- 9-1725	2	42
" " " " " " " "	" " " "	"	23- 5-1726	2	64
Pat. de Cap. de Ord. de Jacarehy	Manoel de Moraes Ferreira	"	16- 8-1728	4	65
" " aJud. " " " "	" " Moura Rocha	"	16- 8-1728	4	63
" " Cap. de " " "	" " " "	"	2- 1-1731	4	154
Prov. de Juiz de Orphãos de Jacarehy	" Pinto Barboza	"	17- 7-1726	2	94
" " Escrivão " " "	" " "	"	20- 4-1728	4	34
Pat. de Alfrs de Ord.	" " Ribeiro	"	16- 8-1728	4	73
Prov. de Tabellião e Escriv. Camara de Jacarehy	" Silveira Espada	"	29- 9-1727	4	14
Pat. de Tte. de Ord. de Jacarehy	" " "	"	6- 8-1728	4	62
Prov. de Tabellião e Escriv. Camara de Jacarehy	" " "	"	28- 8-1728	4	112
Pat. de Tte. de Ord. de Jacarehy	Sebastião Marques	"	26- 8-1728	4	67
" " Alfrs. de Ord. " "	Victor Adorno	"	16- 8-1728	4	68
" " Tte. de Ord. " "	" de Oliveira	"	16- 8-1728	4	64

T A U B A T É

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fls.
T A U B A T E					
Pat. de Cel. de Ord. de Taubaté	Alexandre Barreto de Lima	Taubate	19 -6-1725	2	27
Pat de Cel. de Taubate, Pinda e Guarating.	" " " "	"	23- 8-1727	4	2
" " " " Ord. de Taubate	" " " "	"	30- 3-1739	7	12
" " Alfrs,, " " "	" Cardozo	"	22- 8-1728	4	89
Prov. de Juiz de Orphãos de Taubaté	Antonio de Aguiar Ferreira	"	12- 7-1725	2	31
" " " " " " "	" " " "	"	15- 6-1726	2	67
" " " " " " "	" " " "	"	2- 9-1727	4	7
" " " " " " "	" " " "	"	21- 8-1728	4	88
" " " " " " "	" " " "	"	21- 6-1729	4	124
Pat. de Ajudte. de Ord. de Taubaté e Pinda	" Cardozo	"	15-11-1735	6	102
Prov. de Tabellião de Taubaté	" Corrêa Ribeiro	"	14- 3-1729	9	67
" " Escrivão de Taubaté	" " "	"	23- 7-1729	10	25
" " " " Orphãos de Taubaté	" " "	"	30-10-1939	10	45
" " Tabellião de Taubaté	" " "	"	20- 6-1740	10	84
Sesmaria Tacurussá	Antonio da Costa	Taubaté	27- 1-1728	3	26
Pat. de Tte. Cel. de Ord. de Taubaté	" " Cunha Fortes	"	22- 8-1728	4	90
Prov. de Tabellião de Taubaté	" Mascarenhas Castello Branco	"	27- 9-1731	4	168

T A U B A T É

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fls.
Prov. de Tabellião de Taubaté	Ant. Mascarenhas Castello Branco	Taubate	27- 2-1732	4	178
" " " " "	" Silveira Goulart	"	4- 9-1730	4	148
Pat. de Tte. de Ord. de Taubaté	" Souza	"	20- 8-1728	4	83
" " Cap. de " " "	" " Carvalho	"	22- 3-1739	9	86
" " Tte. Cel. de Ord. "	" " "	"	11- 3-1736	6	126
" " Cap. de " " "	Bernardo José de Figueiro	"	19- 8-1728	4	85
" " " " " "	" " " "	"	13-12-1732	5	32
Sesmaria Serra do Paraty	Carlos Pedrozo da Silveira	Taubaté	18-11-1735	6	100
Pat. de Cap. Povoador de Taubaté	Domingos Affonso Felix	"	10- 3-1739	9	57
Pat. de Sarg. Mór Forasteiros Taub. Pinda e Guarat.	" Antunes de Souza	"	12- 6-1726	2	66
" " " " de Taubaté e Guará	" " " "	"	9-12-1732	5	35
" " Tte. da Cia de " e Pinda	" Ferreira	"	20-11-1734	6	47
Pat. de Cap de Ord. de Taubate	" Ferreira de Mendonça	"	8- 8-1739	10	25
" " Tte. " " " "	Fernando Paes	"	20- 8-1728	4	80
" " Cap de Ord. do Bairro de Una em Taubate	Francisco de Almeida Gago	" "	17- 8-1725	2	38
" " " " " de Taubate	" " " "	"	19- 8-1728	4	87
" " " " " " "	" " Godoy de Almeida	"	30- 9-1732	5	7
" " " " " " "	" " " " "	"	17- 3-1739	9	76
" " Tte de " " " "	" " Gusmão	"	20- 8-1728	4	80
" " " " " " "	" da Silva	"	20- 8-1728	4	79

T A U B A T É

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Lív.	Fls.
Pat. de Tte. de Ord. de Taubaté	Francisco Vjeira de Toledo	Taubaté	20- 8-1728	4	82
„ „ Cap. „ Inf. „ „	„ „ „ „	„	2- 5-1733	5	92
„ „ „ „ Ord. de Taubate, Pinda, Guara e Ubatuba	Gervasio Leite Rebello	„	22- 9-1733	1	85
„ „ Mestre de Campo de Taubate	Gervasio Leite Rebello	„	26- 8-1732	5	12
Prov.º de Escrivão de Orphãos de Taubate	Ignacio Gonçalves Pereira	„	12- 1-1741	10	147
Pat. de Alfrs de Ord. de Taubate	João da Costa Guimarães	„	20- 8-1728	4	82
Prov.º de Tabellião de Taubate	„ „ „ „	„	15- 3-1730	4	138
Pat. de Tte de Ord. „ „	„ Domingues Paes	„	20- 8-1728	4	89
Prov.º de Escrivão de Orphãos de Taubate e Pinda	„ Ferreira Torres	„	28-11-1732	5	32
Pat. de Cap de Inf. de Taubate	„ „ „ „	„	2- 5-1733	5	92
Prov.º de Escrivão de Orphãos de Taubate e Pinda	„ „ „ „	„	23- 7-1733	5	133
„ „ „ „ „ „ „ „	„ „ „ „	„	1- 4-1734	6	18
„ „ Procurador de Cauzas de Taubate	„ „ „ „	„	13- 6-1734	6	26
„ „ Escrivão de Orphãos de Taubate e Pinda	„ „ „ „	„	1- 2-1735	6	49
„ „ Procurador de Cauzas „ „	„ „ „ „	„	1- 2-1735	6	49
Pat. de Cap. de Ord. de Taubate	„ „ „ „	„	19- 3-1739	9	80
„ „ Tte „ „ „ „	„ Figueiredo Telles	„	20- 8-1728	4	81
„ „ Cap. de Inf. „ „	„ „ „ „	„	2- 5-1733	5	91
„ „ „ „ Ord. „ „	„ Moreira	„	20- 8-1728	4	87
„ „ Ajudt. „ „ „ „	„ Rodrigues Monte Mor	„	19- 8-1728	4	77

T A U B A T É

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fls.
Sesmaria Encruzilhada	João Vaz Cardoso (Paraty)	Taubate	20- 8-1728	3	84
Prov.º de Guarda Mor das Minas do Rio do Peixe	José de Araujo Coimbra	"	9- 4-1750	8	56
" " Tabellião de Taubate	" Bezerra do Amaral Gurgel	"	17 -8-1749	8	39
" " " " "	" " " " "	"	20- 2-1750	8	54
Prov.º de Alcaide e Carcereiro de Taubate	" Cabral	"	19- 2-1732	4	178
Pat. de Alfrs de Ord. de Taubate	" Leão dos Anjos	"	20- 8-1728	4	81
" " Cap " " "	" Leme de Brito	"	19- 8-1728	4	86
Prov.º de Tabellião de Taubate	" Silva Valença	"	25- 6-1725	2	29
Sesmaria Serra do Paraty	Leopoldo da Silveira Souza	Taubate	18-11-1735	6	100
Pat de Cel de Ord. de Taubate e Pinda	Luiz Pinto de Souza	"	28-8-1728	4	111
" " " " " " " "	" " " "	"	10-10-1732	5	14
" " " " " " " "	" " " "	"	23- 3-1739	9	85
" " Tte de " " "	" Silva	"	20- 8-1728	4	84
Prov.º de Alcaide e Carcereiro de Taubate	Mathias Luiz	"	28- 2-1731	4	157
Pat de Cap de Ord. de Taubate	Manoel Antunes Cordeiro	"	19- 8-1728	4	85
" " " " " " "	" " "	"	17-12-1732	5	38
Prov.º de Tabellião de Taubate	" Pinto Barboza	"	14-11-1732	1	76
Pat. de Cap. de Ord. de "	" " Rezende	"	19- 8-1728	4	78
Prov.º de Juiz de Orphãos de Taubate	" Vieira de Amores	"	4- 9-1730	4	148
" " " " " " "	" " " "	"	28- 2-1731	4	157

TAUBATÉ E PINDAMONHANGABA

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	An.	M.	D.
Prov. de Tabelião e Escrivão	Camara de Taubate	Pedro Souza Fonseca	Taubaté	6-3-1728	4	30
"	"	"	"	1-10-1729	4	131
"	"	"	"	21-1-1729	4	117
"	"	"	"	29-1-1733	1	79
"	sobre Privilegios	Religiosos de São Francisco	"	20-8-1728	4	83
Pat. de Alfis de Taubate	Salvador Coelho	Taubate	"	20-2-1766	15	75
Sesmaria Matto Dentro	Salvador Cordeiro Gil	"	"	3-2-1725	2	16
Prov.º de Juiz de Orphãos de Taubate	"	Moreira de Castilho	"	22-8-1725	2	39
Pat. de Sarg.º Mor de Taubate	"	"	"	11-1-1726	2	53
Prov.º de Provedor. Quintos Minas de Itajubá	Sebastião Ferreira Albernaz(M.Campo)	"	"	20-8-1728	4	84
"	de Alcaide de Taubate	Simplicio Felix	"	20-6-1729	4	124
"	" e Carcereiro de Taubate	"	"	16-8-1725	2	37
Pat. de Cap. de Ord. do Bairro Caçapava	Thome Portes Del Rey	Caçapava	"	19-8-1728	4	77
"	Sarg.º Mor de Taubate	Taubate	"	17-12-1732	5	37
"	"	"	"			
"	"	"	"			

PINDAMONHANGABA

Pat. de Cap. de Ord. de Pinda	Andre Lopes de Souza	Pindamonh.º	22-8-1728	4	91
Prov. de Juiz de Orphãos de Pinda	"	"	3-11-1727	4	18
"	Pedroso Lem e	"	17-7-1726	2	94
"	"	"			
"	"	"			
"	"	"			

P I N D A M O N H A N G A B A

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fls.
Prov. de Juiz de Orphãos de Pinda	Andre Prado Leme	Pindamonh.	21- 8-1728	4	88
" " " " " "	" " "	"	22- 8-1729	4	128
" " Tabellião e Escrv. Camara Pinda	Antonio Jorge de Siqueira	"	22- 8-1728	4	89
Pat. de Ajudt. de Ord. de Pinda	" " " "	"	22- 8-1728	4	93
Prov. de Tabellião de Pinda	" " " "	"	6- 6-1730	4	143
Pat. de Cap. Ord. de Pinda	" Rapozo Leme	"	22- 8-1728	4	92
" " " Ifn. " "	" Souza	"	2- 5-1733	5	92
" " Tte " Ord., "	" " Carvalho	"	22- 8-1728	4	94
" " Alfrs de " " "	Carlos Cardozo Cabral	"	22- 8-1728	4	95
Sesmaria Borba	Domingos Pacheco de Mascarenhas	Pindamh.	12- 2-1735	6	50
Prov. de Tabellião de Pindamonhangaba	" Vieira da Silva	Pinda	24- 5-1750	8	61
" " " " " "	" " " "	"	22- 4-1739	9	109
" " " " " "	" " " "	"	23- 7-1739	10	26
Pat. de Cap. Villa de Pindamonhangaba	Francisco Leite de Almeida	"	22- 8-1728	4	90
" " Tte. de Cel. Orden. de Pinda e Taubaté	" " " Miranda	"	2- 5-1733	5	91
Prov. de Tabellião de Pindamonhangaba	" Lima Paes	"	2- 8-1725	2	35
" " " " " "	" " "	"	11- 6-1726	2	66
" " " " " " " "	" " " "	"	2- 9-1727	4	9
" " " " " " " "	" Rodrigues Velho	"	3- 3-1728	4	29
Pat. de Tte. da Villa de Pindamonhangaba	" " "	"	22- 8-1728	4	97

PINDAMONHANGABA E GUARATINGUETÁ

Patentes, Provisões e Seemarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fla.
Pat. de Alfrs. de Pindamonhangaba	Gaspar Corrêa Leite	Pinda	22- 8-1728	4	96
„ „ Cap. Ordenanças de Pindamonhangaba	„ Tavares da Silva	„	2- 6-1725	2	27
Prov. de Tabellião de Pindamonhangaba	João Antonio da Costa	„	16- 4-1732	4	179
„ „ „ „ „	„ „ „ „	„	12- 7-1733	5	128
„ „ „ „ „	„ „ „ „	„	18-11-1732	5	31
„ „ Escrivão de Pindamonhangaba	„ „ „ „	„	7-12-1734	6	41
„ „ „ Camara de Pindamonhangaba	„ „ „ „	„	6- 9-1735	6	91
Pat. de Tte. da Villa de Pindamonhangaba	„ Tavares da Silva	„	22- 8-1728	4	96
Prov. de Alcaide e Carcereiro de Pinda	José Cabral	„	4- 7-1731	4	165
„ „ Tabellião de Pindamonhangaba	Leão de Mello Vasconcellos	„	4- 7-1731	4	165
Pat. de Alfrs. de Pindamonhangaba	Luiz de Siqueira	„	22- 8-1728	4	94
„ „ „ „ „	„ „ Souza Portugal	„	20- 8-1728	4	79
Prov. de Juiz de Orphãos de Pindamonhangaba	Manoel Gonçalves de Souza	„	1- 3-1726	2	55

GUARATINGUETA'

Pat. de Tte. Cia. Guaratinguetá	Amaro Coutinho Tavares(Antonio?)	Guará	30- 1-1734	6	9
Prov. de Alcaide de Guaratinguetá	Ananias Rodrigues	„	31- 8-1725	2	42
Pat. de Sarg. Môr de Guaratinguetá	André de Sampaio	„	28- 3-1733	5	70
Prov. de Tabellião e Escrivão Guaratinguetá	Antonio Corrêa Falcão	„	7- 5-1729	4	121

G U A R A T I N G U E T Á

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Lív.	Fls.
Prov. de Tabellião e Escrivão Guaratingueta	Antonio Corrêa Falcão	Guará	14-10-1729	4	133
Pat. de Capitão da Villa de Guaratinguetá	" Costa Silva	"	28- 8-1728	4	110
" " " de Ordenanças de Guaratinguetá	" " Silveira	"	10- 7-1733	5	128
" " Tte. de Cia. de Orden. de Guaratinguetá	" Coutinho Tavares	"	15- 3-1739	9	78
" " Ajud. de Orden. de Guaratinguetá	" Gonçalves Aleixo	"	28- 3-1733	5	71
" " Alfrs. de Cia. de Guaratinguetá	" Lopes Figueira	"	15- 3-1739	9	79
Sesmaria Guaratinguetá	Antonio Motta Paes	Guará	17- 3-1739	9	75
Prov. de Tabellião de Guaratinguetá	" Pio Ferreira	"	2-12-1733	5	181
Pat. de Alfrs. da Villa de Guaratinguetá	" Raposo Barbosa	"	28- 8-1728	4	105
Sesmaria Guaratinguetá	Antonio Raposo Barbosa	Guará	25- 9-1736	6	154
Pat. de Tte. da Cia. de Guaratinguetá	" " "	"	15- 3-1739	9	79
" Cap. da Villa de Guaratinguetá	" Silva	"	28- 8-1728	4	109
" " de Ordenanças de Guaratinguetá	" "	"	10- 1-1733	5	40
Sesmaria Parahyba Rio (Guaratinguetá)	Antonio Silva (Cap)	Guará	29- 1-1734	6	6
Sesmaria Santo Antonio (Guaratinguetá)	Antonio Silva	"	25- 9-1736	6	112
Pat. de Cap. de Reg. de Guaratinguetá	" "	"	16- 3-1739	9	73
Prov. de Tabellião de Guaratinguetá	" Silveira Goulart	"	28- 2-1731	4	157
Pat. de Alfrs. da Cia. de Guaratinguetá	" Tavora Gambôa	"	18- 3-1739	9	79
Prov. de Tabellião de Guaratinguetá	Antonio Teixeira da Silva	Guará	22- 8-1725	2	40
" " " " "	" " " "	"	22- 6-1726	2	78

G U A R A T I N G U E T Á

Patentes, Provisões e Sesmarias.	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fis.
Pat. de Tte. Cel. Villa de Guaratinguetá	Balthazar do Rego Barbosa	Guará	28- 8-1728	4	105
" " Cap. de Aux. da Villa de Guaratinguetá	Bartholomeu Affonso	"	28- 8-1728	4	107
" " " " " de Guaratinguetá	" " Amorim Ferreira	"	16- 3-1739	9	72
" " Tte. de Guaratinguetá	" " "	"	17- 3-1739	9	79
" " Alfrs. da Villa de Guaratinguetá	" Garcia	"	28- 8-1728	4	102
" " " " " " "	Bento da Costa Collaço	"	28- 8-1728	4	108
" " " " Cia. de Orden. de Guaratinguetá	" " "	"	15- 3-1739	9	79
" " " " " da Villa de Guaratinguetá	" Francisco do Couto	"	21-11-1733	5	180
" " Tte. da Villa de Guaratinguetá	Braz Esteves Lopes	"	24- 8-1728	4	99
Sesmaria Guaratinguetá	Domingos Alves Barroso	Guaratin.	9- 9-1735	6	91
Pat. de Alfrs. da Cia. de Guaratinguetá	" " "	"	17- 3-1739	9	79
" " Cap. Môr de Guaratinguetá	" Antunes Fialho	"	10-11-1725	1	41
Prov. para Abrir Caminho Rio de Janeiro	" " "	Guará	9- 6-1726	2	85
Pat. de Cel. da Villa de Guaratinguetá	" " "	Guaratingtá.	28- 8-1728	4	111
" " " de Ordenanças de Guaratinguetá	" " "	"	17-12-1732	5	37
Sesmaria caminho do Rio (Guaratinguetá)	Domingos Antunes Fialho (Cel)	Guaratingtá.	21- 9-1733	5	163
Pat. de Cel. de Orden. de Guaratinguetá	" " "	"	25- 2-1739	9	19
Sesmaria Guaratinguetá	Domingos Antunes Fialho	Guaratingtá.	1- 4-1739	9	101
Pat. de Ajud. de Regimento de Guaratinguetá	" Araujo	"	17- 3-1739	9	76
Sesmaria Guaratinguetá	Domingos Bicudo Leme	Guaratingtá.	12- 8-1724	2	5

G U A R A T I N G U E T Á

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fls.
Sesmaria Jarivaparim (Guaratinguetá)	Domingos Bicudo Leme	Guarating.tª	3-11-1733	5	176
Pat. de Cap. de Ordenanças Guaratinguetá	" " "	"	21-11-1733	5	180
" " Tte. Villa Guará	" Jorge	"	28- 8-1728	4	104
" " " " "	" Machado Oliveira	"	28- 8-1728	4	108
" " " " Cel. de Guaratinguetá	" " "	"	9- 2-1733	5	51
" " " " " Ordenanças de Guaratinguetá	" " "	"	13- 3-1739	9	64
" " Cap. de Guaratinguetá.	" Ribeiro	"	28- 8-1728	4	102
" " " " Ordenanças de Guaratinguetá	" " de Escobar	"	21-11-1733	5	179
Sesmaria Embay Ribeirão (Guaratinguetá)	Domingos Rodrigues Correa	Guarating.tª	6- 2-1736	6	118
Prov. Procurador Causas em Guaratinguetá	Duarte da Costa	"	5-10-1732	5	9
" Tabellião de Guaratinguetá	Francisco Alvares Preto	"	6- 7-1724	2	3
" " da Villa Guaratinguetá	" " "	"	12- 1-1725	2	14
" Escrivão Orphãos de Guaratinguetá	" " "	"	9-11-1725	2	46
" Meirinho de Campo Villa Guaratinguetá	" Alves da Cruz	"	24- 8-1728	4	98
" " " " " " "	" " " "	"	12- 8-1729	4	126
" Alcaide e Carcereiro de Guará	" " " "	"	6- 2-1732	4	177
Pat. de Sarg. Môr de Guaratinguetá	" Barbosa Lima	"	28- 8-1728	4	106
" " Tte. de Cia. de Guaratinguetá	" Jorge Torres	"	17- 3-1739	9	79
Sesmaria Guaratinguetá	Franc.º Jé. Machado Vasconcellos	"	10 4-1739	9	115
Pat. de Sarg. Môr de Guaratinguetá	" Nabo Freire	"	z16- 3-1739	9	71

G U A R A T I N G U E T Á

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fls.
Sesmaria Morro Cavado (Guaratinguetá)	Francisco Souza Mursa	Guaratingt.ª	18- 2-1739	9	5
Sesmaria Guaratinguetá	Francisco Vasco	Guaratingt.ª	20-10-1736	6	162
Sesmaria Caminho do Rio (Guaratinguetá)	Gonçalo de Araujo	Guaratingt.ª	29- 1-1734	6	7
Pat. de Alfrs. Orden. de Guaratinguetá	Ignacio Ribeiro de Mattos	Guaratingt.ª	15- 3-1739	9	79
Sesmaria Plaque (Guaratinguetá)	Ignacio Velho Cabral	Guaratingt.ª	13- 2-1734	6	10
Prov. de Tabellião de Guaratinguetá	Joaquim da Costa Carvalho	"	20- 3 -1730	4	138
Prov. de Tabellião de Guaratinguetá	" " " "	Guará	20-10-1730	4	152
" " " " "	" " " "	"	17 5-1731	4	162
" " " " "	" " " "	"	4-12-1731	4	175
" " " " "	" " " "	"	8-10-1732	5	12
" " " " "	" " " "	"	9- 4-1733	5	73
Sesmaria Caminho Rio Janeiro (Guaratinguetá)	João Antunes Fialho	Guaratingt.ª	23- 9-1733	5	164
Prov. de Juiz de Orphãos de Guará	" Fernandes de Souza	"	29- 8-1728	4	103
" " " " " Villa Guaratinguetá	" " " "	"	7- 5-1729	4	119
" " " " " Guaratinguetá	" " " "	"	8- 2-1732	4	177
" " " " " "	" " " "	"	14-10-1729	4	134
" " " " " "	" " " "	"	20-10-1730	4	152
" " " " " "	" " " "	"	26- 5-1721	4	162
" " Tabellião de Guaratinguetá	" Ferreira de Carvalho	"	21-10-1727	4	17
Sesmaria Rio de Janeiro (Guaratinguetá)	João Francisco de Crastro	Guará	24- 9-1733	5	166

G U A R A T I N G U E T Á

Provisões, Patentes e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fis.
Pat. de Cap. da Villa de Guaratinguetá	João Garcia Velho	Guará	28- 8-1728	4	101
Pat. de Sarg. Môr Infanteria Guaratinguetá	" " "	"	16- 3-1733	5	63
" " Alfrs da Cia de Guaratinguetá	" Miguel	"	18- 3-1739	9	79
" " Tte da Ordenanças Guaratinguetá	" Villas Boa Pereira	"	20- 3-1734	6	16
" " Cap de Ordenanças de Guaratinguetá	" " " "	"	16- 3-1739	9	74
Prov de Alcaide e Carcereiró Villa Guará	" Antonio da Cruz	"	30- 6-1729	4	125
" " Juiz de Orphãos de Guaratinguetá	" Cabral da Silva	"	30- 8-1725	2	41
" " Tabellião e Escriv Camera Guaratinguetá	José Dias de Mello	"	22- 8-1728	4	98
Sesmaria Pirahy Rio (Guaratinguetá)	José Fernandes de Carvalho	Guará	6-12-1732	5	34
Prov. de Tabellião de Guaratinguetá	" Ferreira de Sá	"	18-10-1736	6	161
" " Tabellião de Guaratinguetá	" " " "	"	30- 6-1735	6	77
" " " " " "	" " " "	"	30-12-1735	6	112
Pat de Tte da Villa de Guaratinguetá	" Gonçalves	"	28- 8-1728	4	110
" " " " Cia da Villa de Guaratinguetá	" " Cruz	"	21-11-1733	5	180
" " " de Infanteria de Guaratinguetá	" " "	"	15- 3-1739	9	78
" " Cap. de Ordenanças de Guaratinguetá	" Tavares da Silva	"	18- 3-1739	9	78
" " " " " " "	Lazaro Rodrigues de Carvalho	"	28- 3-1733	5	70
" " " " " " "	" " " "	"	16- 3-1739	9	73
Prov. de Tabellião de Guaratinguetá	Maximo de Aguiar Costa	"	14- 3-1739	9	71
" " " " " "	" " " "	"	23- 7-1739	10	25

G U A R A T I N G U E T Á

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fls.
Prov. de Escrivão Orphãos de Guaratinguetá	Maximo Aguiar Costa	Guará	23- 7-1739	10	26
Sesmaria Campinho (Guaratinguetá)	Miguel Rodrigues de Moraes	Guará	18-11-1733	5	177
Sesmaria Caminho do Rio Janeiro (Guará)	Manoel Antunes Fialho	Guará	22- 9-1733	5	165
Pat. de Cap. Ordenanças Villa Guaratinguetá	" Freitas Corrêa	"	2-11-1724	2	9
" " " Villa de Guaratinguetá	" Lopes Figueira	"	28- 8-1728	4	100
" " " Ordenanças de Guará	" " "	"	10- 1-1733	5	40
" " " " " "	" " "	"	16- 3-1739	9	74
" " Alfrs. Auxiliar da Villa Guaratinguetá	" Luiz Gomes	"	28- 8-1728	4	104
" " Tte .da Villa de Guaratinguetá	" Nunes Barbosa	"	28- 8-1728	4	105
" " Ajudante dos Auxiliares Villa Guará	" " Reis	"	28- 8-1728	4	107
Prov. de Meirinho Villa de Guaratinguetá	" Pedroso de Brito	"	13- 8-1730	4	148
" " " Campo de "	" " " "	"	15- 6-1731	4	163
Pat. de Alfrs .da Cia. de Guaratinguetá	" Pinto da Cruz	"	15- 3-1739	9	79
" " Ajudante da Villa de Guaratinguetá	" " Franco	"	28- 8-1728	4	106
Prov. de Alcaide de Guaratinguetá	" Rebello	"	24- 8-1728	4	99
Pat. de Tte. da Villa de Guaratinguetá	" da Silva Cruz	"	28- 8-1728	4	108
" " Alfrs. da Villa de Guaratinguetá	" " " "	"	28- 8-1728	4	109
Sesmaria Caminho do Rio (Guaratinguetá)	Manoel da Silva Cruz (Alfrs.)	Guará	30- 1-1734	6	8
Pat. de Tte. de Cia. de Guaratinguetá	" " " Lima	"	15- 3-1739	9	79
Sesmaria Guaratinguetá (Maimbotiba)	Manoel de Siqueira Cardoso	Guará	1- 4-1739	9	102

GUARATINGUETÁ E PIEDADE

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	L. n. ^o	P. n. ^o
Prov. de Tte. da Cia. de Guaratinguetá	Nicolau Monteiro	Guará	15- 3-1739	9	79
Prov. Escrivão Orphãos de Guaratinguetá	Paulo José Ferreira	"	20-10-1733	1	105
Prov. de Escrivão Orphãos de Guaratinguetá	"	"	4- 9-1736	6	148
Pat. de Alfrs. da Villa de Guaratinguetá	Pedro Alves	"	28- 8-1728	4	110
"	" Araujo	"	18- 3-1739	9	79
Prov. de Meirinho de Campo de Guaratinguetá	" José de Azevedo	"	14- 6-1739	8	34
Pat. de Cap. de Ordenanças de Guaratinguetá	" Rebouças da Palma	"	14- 1-1736	6	113
"	Sebastião Machado de Lima	"	15- 3-1739	9	78
P I E D A D E					
Pat. de Tte. da Freguezia de Piedade	André de Sampaio	Piedade	28- 8-1728	4	101
Sesmaria Embaby (Piedade)	Antonio Domingues	Piedade	5- 3-1736	6	123
Sesmaria Piedade	Domingos Ribeiro Edra	Piedade	8-11-1729	4	135
Sesmaria Matto Dentro (Piedade)	Domingos Ribeiro Escobar	Piedade	11-10-1732	5	14
Pat. de Cap. Ordenanças de Piedade	Francisco Barbosa	"	28- 2-1725	2	19
Sesmaria Costinga (N. S. Piedade)	Manoel Francisco da Costa	Piedade	15-12-1732	5	36
Sesmaria Freg. Piedade (Ecoatinga)	Manoel Francisco da Costa	Piedade	5- 3-1736	6	122
Sesmaria Piedade	Manoel de Oliveira	Piedade	19- 2-1739	9	7
Sesmaria Piedade	Manoel Ribeiro Edra	Piedade	4	135
Pat. de Tte. da Freguezia de Piedade	Pedro Rodrigues Maya	"	28- 8-1728	4	102

CUNHA FACÃO, PARAHYTINGA E S. SEBASTIÃO

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fls.
C U N H A (FACÃO)					
Sesmaria Facão (Cunha) (Confirmação)	João Vaz de Cardoso	Cunha	29- 3-1739	7	9
Sesmaria Facão (Cunha) (Confirmação)	Maria Velha do Rosario	Cunha	29- 3-1739	7	9
P A R A H Y T I N G A					
Sesmaria Parahytinga	Amaro Toledo Cortez	Parahytinga	2-10-1736	6	157
Sesmaria Parahytinga (Caminho Paraty)	Raphael Fonseca	Parahytinga	12-11-1741	10	179
S ã O S E B A S T I ã O					
Prov. de Escrivão Camara São Sebastião	Amaro Dias Torres	S. Sebastião	25- 3-1750	8	56
Pat. de Cap. das Barras Villa de São Sebastião	André Corrêa Velho	" "	1- 3-1728	4	29
Prov. Tabellião Villa de São Sebastião	Antonio do Amaral	" "	31- 8-1727	4	7
" " Escriv. Camera S. Sebastião	" " "	" "	1- 3-1728	4	28
" " " " " "	" " "	" "	8- 6-1729	4	123
" " São Sebastião	" " "	" "	24-12-1731	4	175
" " " " " "	" " "	" "	2- 9-1732	5	3
" " " " " "	" " "	" "	10- 3-1733	5	61

S. S E B A S T I A O

Patentes, Provisões e Seasmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fls.
Pat. de Tte. da Cia. de São Sebastião	Antonio de Oliveira Pedroso	São Sebastião	17-12-1733	5	186
Prov. de Escrivão Camera de São Sebastião	Damazo Gomes Moreira	" "	30- 4-1752	8	74
Pat. de Cap. Infant. Orden. Villa S. Sebastião	Diogo Ayres de Araujo	" "	8- 8-1733	5	138
" " Alfrs. da Cia. de São Sebastião	Domingos Gomes Marsagão	" "	27- 3-1739	9	98
" " Tte. de Cel. Villa S. Sebastião e Ubatuba	" Lopes de Oliveira	" "	27- 3-1739	9	95
Pat. de Cap. de Orden. de São Sebastião	Duarte Gomes Marsagão	" "	24- 3-1739	9	94
" " Sarg. Môr de São Sebastião e Ubatuba	Julião de Moura Negrão	" "	27- 3-1739	9	96
Prov. de Procurador Causas em S. Sebastião	João Coelho de Araujo	" "	21- 2-1739	9	11
" " Escrivão Orphãos São Sebastião	" Corrêa Marzagão	" "	10- 3-1741	10	159
Pat. de Cap. Orden. Infant. da Villa São Sebastião	" Moura Negrão	" "	18- 8-1733	5	138
" " Sarg. Môr da Villa de São Sebastião	" Nunes de Freitas	" "	28-10-1727	4	17
" " Alfrs. da Cia. de São Sebastião	" Pinheiro Homem	" "	27- 3-1739	9	98
" " Cap. Infant. do Bairro S. Franc.º em	" Santos Guerra	" "	15- 1-1735	6	46
" " Tte. da Cia. São Sebastião	" " " da Maia	" "	12-12-1733	5	186
Prov. Procurador Causas Villa de São Sebastião	" Silva Torres	" "	11-10-1736	6	160
Pat. de Tte. da Cia. São Sebastião	José Costa Barreiros	" "	27- 3-1739	9	98
" " Ajud. Ord. de "	" Rodrigues de Abreu	" "	2- 1-1731	4	155
Prov. de Tabellião e Escrivão Orphãos S. Sebastião	Miguel Pires Nobre	" "	13-11-1725	2	46
" " " de São Sebastião	" " "	" "	23- 6-1726	2	80
Pat. de Sarg. Môr da Villa e Ilha S. Sebastião	Manoel Alves de Moraes	" "	22- 5-1733	5	108

S. S E B A S T I Ã O

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fol.
Prov. de Escrivão Camara de São Sebastião	Manoel Francisco Lisbôa	São Sebast.º	4-5-1734	6	22
" " " " " "	" " "	" "	14-1-1735	6	48
" " " " " "	" " "	" "	10-7-1735	6	79
" " " Ilha de São Sebastião	" " "	" "	13-3-1736	6	127
" " " Camara de São Sebastião	" " "	" "	6-10-1736	6	158
" " " " " "	" " "	" "	23-7-1739	10	26
" " " " " "	" " "	" "	20-6-1740	10	85
" " " " " "	" " "	" "	16-6-1749	8	34
Pat. de Ajudante Cias. Orden. da Villa S. Seb.	" " Machado	" "	20-2-1734	6	14
Sesmaria Piraqueguassu (São Sebastião)	Manoel João Moraes Rangel	São Sebast.º	16-4-1735	6	62
Prov. de Tabellião de São Sebastião	" Ribeiro dos Santos	" "	20-6-1740	10	85
" " " Villa São Sebastião	" Rodrigues dos Santos	" "	31-7-1733	5	136
" " " São Sebastião	" " "	" "	14-1-1734	5	188
" " " " " "	" " "	" "	29-3-1735	6	61
" " " " " "	" " "	" "	6-10-1736	6	158
" " " " " "	" " "	" "	23-7-1739	10	26
Pat. de Cap. de São Sebastião	Paulo Gomes	" "	16-2-1722	1	22
Prov. de Escrivão Camara São Sebastião	Salvador Ferreirã de Moraes	" "	23-3-1731	4	158
" " " " " "	" " "	" "	20-10-1731	4	172
" " " " " "	" " "	" "	24-4-1732	4	180

S. SEBASTIÃO E VILLA BELLA

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv	Fol
Prov. de Escrivão Camara São Sebastião	Salvador Ferreira de Moraes	S. Sebastião	15-10-1732	5	15
" " " " " "	" " " " " "	" "	27- 9-1730	4	150
Pat. de Cap. Villa de São Sebastião	" Homem Coutinho	" "	30- 1-1731	4	156
" " " Ordenanças Villa São Sebastião	Thomé Gomes Marzagão	" "	13- 1-1728	4	22
VILLA BELLA					
Sesmaria São Sebastião	Domingos Borges da Silva	Villa Bella	30- 7-1732	1	77
Prov. Procurador Causas Ilha S. Sebastião	João Coelho de Araujo	" "	16-11-1740	10	129
Pat. de Serg. Mór Barra Ilha São Sebastião	Luiz Ribeiro Dias	" "	15- 6-1739	9	147
Prov. Escrivão Camara Ilha São Sebastião	Manoel Francisco Lisboa	" "	14-10-1733	5	169
" " " " " "	" Gomes de Araujo	" "	25- 1-1750	8	52
" Tabellião da Ilha São Sebastião	" Rodrigues	" "	23- 9-1734	6	32
" " " " " "	" " Santos	" "	4-10-1735	6	97
" " " " " "	" " "	" "	12- 4-1736	6	130
Pat. de Cap. Barras Ilha de São Sebastião	Manoel da Rosa	" "	28- 8-1734	6	30
Prov. Tabellião de São Sebastião	Vicente Pires da Motta	" "	1- 6-1749	8	31
" " " da Ilha São Sebastião	" " "	" "	1-12-1749	8	48

U B A T U B A E S A N T O S

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fls.
U B A T U B A					
Pat. Mestre Campo de Ubatuba	Alexandre Monteiro de Sampaio	Ubatuba	10- 1-1741	10	149
„ Ajudante Ordenanças Ubatuba	Domingos dos Santos	„	31- 3-1762	8	81
„ Cel. Orden. Villas Ubatuba e Paraty	Jorge Pedroso de Souza	„	25- 7-1723	1	31
„ Tte. Cia. Ordenanças de Ubatuba	João Mendes Diniz	„	27- 3-1739	9	97
„ Cap. de Ordenanças de Ubatuba	„ Oliveira Mattos	„	27- 3-1739	9	97
„ Ordenanças da Villa Ubatuba	José de Seixas	„	23- 1-1736	6	114
„ Sarg. Mór de Ubatuba	Lopo Soares de Faria	„	27- 3-1739	9	96
„ Cel. Villa de São Sebastião e Ubatuba	Manoel Alves de Moraes	„	26-3-1739	9	94
Sesmaria Encruzilhada (Ubatuba) (Paraty)	Manoel Pinto Barbosa	Ubatuba	29-11-1724	2	11
Prov. de Tabellião de Ubatuba	„ Santos Rego	„	31-10-1749	8	43
Pat. de Cap. de Ordenanças de Ubatuba	Raymundo Cabral do Prado	„	29- 5-1749	8	31
„ „ Tte. da Cia. de Ubatuba	„ „ „ „	„	13-12-1749	8	48
„ „ Alfrs. de Ordenanças de Ubatuba	Salvador de Borba Gato	„	27- 3-1739	9	98
S A N T O S					
Prov. de Tabellião de Santos	Agostinho Soares Francisco	Santos	17- 2-1736	6	121
Pat. de Ajud. de Infanteria de Santos	Alberto José Gonçalves Bandeira	„	13-11-1740	10	127
„ „ Cap. da Classe de Santos	André Cursino de Mattos	„	23- 1-1721	1	10

S A N T O S

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fls.
Prov. Advogado Auditorios de Santos	Antonio Baptista da Silva	Santos	16- 4-1735	6	63
„ Procurador de Causas Villa Santos	„ „ „ „	„	16- 1-1736	6	113
Pat. de Alfrs. de Ordenanças de Santos	„ Bastos Pereira	„	9- 3-1739	9	56
Prov. Escrivão Camara Villa Santos	„ Ferreira Gambôa	„	23- 3-1729	4	118
„ „ „ „ „	„ „ „	„	17-10-1729	4	134
„ „ „ „ „	„ „ „	„	4- 4-1730	4	140
„ „ „ „ „	„ „ „	„	16- 9-1730	4	149
„ „ „ „ „	„ „ „	„	29- 3-1731	4	159
„ „ „ „ „	„ „ „	„	21- 9-1731	4	168
„ „ „ „ „	„ „ „	„	5- 3-1733	5	66
„ „ „ „ „	„ „ „	„	12- 8-1734	6	28
„ „ „ „ „	„ „ „	„	25- 4-1735	6	67
„ „ „ „ „	„ „ „	„	23-11-1735	6	104
„ „ „ „ „	„ „ „	„	16- 5-1736	6	136
Pat. de Sarg. Môr Fortaleza Mont. Serrat em Santos	„ „ Lustoza	„	27- 2-1739	7	7
„ „ „ Môr da Villa de Santos	„ Francisco Lustoza	„	27- 4-1721	1	20
Sesmaria Praia de Santos	Antonio Francisco Lustoza	Santos	28- 5-1726	2	64
Prov. Provedor Fazenda e Juiz de Santos	„ „ „	„	23-11-1732	5	31
„ „ Real Fazenda Praça de Santos	„ „ „	„	15-12-1733	5	185
„ „ Alfandega Faz. Real de Santos	„ „ „	„	23- 6-1734		626

S A N T O S

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fol.
Prov. Provedor Faz. Real de Santos	Antonio Francisco Lustoza (T.Cel)	Santos	2- 1-1735	6	45
Pat. Sarg. Môr Fortaleza Monte Serrat em Santos	" " "	"	29- 7-1735	6	80
Prov. Provedor Fazenda Real de Santos	" " "	"	27- 8-1735	6	89
Pat. de Cap. Moradores Villa Bertioiga em Santos	" Gonçaves Figueira	"	5- 5-1729	4	131
" " Alfrs. Orden. de Santos	" Luiz Porto	"	25- 3-1739	9	93
Pat. de Cap. Praça de Santos	" de Oliveira Bastos	"	26- 2-1734	1	86
Prov. de Escrivão Orphãos de Santos	" Pinna Vasconcellos	"	29- 5-1736	6	137
" " " " " "	" " "	"	25- 9-1736	6	155
" " " Camera de Santos	" " "	"	26- 2-1739	9	24
" " " Matricula Alfandega de Santos	" " "	"	3-11-1740	10	126
" " Tabellião de Santos	" Pinto de Souza	"	26- 2-1739	9	21
" " Escrivão Camera de Santos	" Rodrigues da Fonseca	"	29- 5-1752	8	76
" " " Faz. Santos	Bento Castro Carneiro	"	6- 7-1723	1	24
" " " " Real Almozarifado Santos	" " "	"	5- 3-1725	2	19
" " " " " "	" " "	"	20- 1-1726	2	54
" " " Alfandega de Santos	" " "	"	23- 4-1726	2	62
" " " Faz. Real de Santos	" " "	"	23- 6-1726	2	80
" " " Alfandega de Santos	" " "	"	23- 6-1726	2	81
" " Almozarifado da Faz. Real de Santos	" " "	"	1- 6-1735	6	75
Pat. de Tte. de Ordenanças de Santos	" Francisco Lustoza	"	2- 3-1739	9	32

S A N T O S

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fol.
Prov. de Tabellião de Santos	Francisco Pereira Lago Barreto	Santos	28- 4-1733	5	86
" " " " "	" " " "	"	29-10-1733	5	174
" " " " "	" " " "	"	6- 5-1734	6	22
" " " " "	" " " "	"	11-11-1734	6	36
" " " " "	" " " "	"	17- 5-1735	6	74
" " " " "	" " " "	"	20-11-1735	6	103
" " " " "	" " " "	"	29- 5-1736	6	140
" " " " "	" " " "	"	6-10-1736	6	159
" " Escrivão de Orphãos Santos	" Rodrigues de Souza	"	20- 1-1725	2	14
" " " " "	" " " "	"	20- 9-1725	2	43
Pat. de Tte. Orden. Cia. Barra da Bertioga em	" Salles	"	2- 8-1733	5	137
Prov. Escrivão Camera de Santos	" Seixas de Vasconcellos	"	23- 7-1739	10	26
" Guarda Mór Alfandega de Santos	" Vicente Ferreira	"	23- 2-1722	1	23
" " " " "	" " "	"	8- 2-1723	1	32
Prov. de Guarda Mór Alfandega de Santos	" " "	"	12- 3-1725	2	21
Pat. de Tte. de Orden. da Cia. de Villa Santos	" Xavier Corrêa	"	1- 8-1733	5	137
" " Sarg. Cia. de Santos	" Julio	"	12- 4-1734	6	20
Prov. de Tabellião de Santos	" Paca	"	5- 9-1749	8	40
" " Escrivão da Camera Santos	" " "	"	5- 9-1749	8	41
" " Tabellião da Villa de Santos	" Silva	"	11- 1-1725	2	14

S A N T O S

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fls.
Prov. de Tabellião de Santos	Francisco Xavier Silva	Santos	20- 8-1725	2	39
" " " " "	" " "	"	12- 6-1726	2	67
" " " Villa de Santos	" " "	"	13-10-1727	4	16
" " " " " "	" " "	"	5- 5-1728	4	37
" " " " " "	" " "	"	5-11-1728	4	116
Pat. de Cap. Fortaleza Bertioga de Santos	Gaspar de Caldas Lobo	"	3- 7-1733	5	127
" " Ajud. de Regimento de Ordenanças Santos	" Mendes de Carvalho	"	24- 3-1739	9	92
" " Cap. de Ordenanças Rio Bertioga em Santos	Gonçalo Vaz Pinto	"	27- 3-1733	5	67
" " " " " Praia Bertioga em	" " "	"	24- 3-1739	9	90
Prov. de Capellão Fortaleza Santo Amaro	Guardião Convento Santo Antonio	"	2- 5-1749	8	37
Pat. de Cap. Homens Pardos Villa Santos	Jeronymo Pantoja	"	25- 5-1726	2	64
" " " Pardos Villa Santos	" "	"	8- 2-1728	4	26
" " " " Livres de Santos	" "	"	4-11-1732	5	22
Prov. de Tabellião Camera de Santos	Joaquim da Silva Coelho	"	6- 5-1750	8	58
" " Solicitador Causas Villa Santos	João Costa e Souza	"	24- 7-1733	5	132
Pat. de Alfrs. Infanteria de Santos	" Francisco Maltez	"	30- 8-1727	4	6
" " " Cia. Barra Bertioga em Santos	" Furtado de Oliveira	"	2- 8-1733	5	137
" " " Orden. Praia Bertioga em Santos	" " " "	"	25- 3-1739	9	93
Prov. de Provedor Fazenda Real Santos	" Godoy Moreira	"	23- 7-1739	10	26
" " Tabellião de Santos	" Lopes Ferreira	"	10- 3-1741	10	158

S A N T O S

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	LIV.	Fis.
Pat. de Tte. da Cia. de Ordenanças de Santos	João Lopes Rocha	Santos	25- 3-1739	9	93
Prov. de Escrivão de Orphãos de Santos	" Pinto de Araujo	"	10- 6-1726	2	66
" " " " " " "	" " " "	"	15-12-1725	2	52
" " " " " " "	" " " "	"	29- 4-1728	4	36
" " " " " " "	" " " "	"	16-10-1728	4	115
" " " " " " "	" " " "	"	17- 4-1729	4	121
" " " " " " "	" " " "	"	13-12-1729	4	136
" " " " " " "	" " " "	"	11- 6-1730	4	144
" " Tabellião de Santos	" " " "	"	20- 3-1731	4	158
" " Escrivão de Orphãos de Santos	" " " "	"	16-10-1731	4	172
" " " " " " "	" " " "	"	4- 5-1732	4	182
" " " " " " "	" " " "	"	21- 2-1739	9	11
" " " " " " "	" " " "	"	3- 4-1734	6	21
" " " " " " "	" " " "	"	23- 7-1739	10	26
" " " " " " "	" " " "	"	16-11-1732	5	28
" " " " " " "	" " " "	"	10-11-1734	6	36
" " " " " " "	" " " "	"	30- 6-1733	5	125
" " Tabellião de Santos	" Ribeiro Machado	"	8- 3-1752	8	71
" " " " " " "	" " " "	"	30- 9-1752	8	79
Pat. de Ajudante de Santos	" Rodrigues	"	13- 3-1721	1	15

S A N T O S

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fol.
Pat. de Tte. de Santos	João Rodrigues	Santos	3- 3-1721	1	16
Pat. de Ajud. Regimento Orden. Santos e S.Vicente	" Sá Freitas	"	5- 5-1733	5	95
" " " " " " " "	" " "	"	24- 3-1739	9	92
Prov. Mestre Campo Praça de Santos	" dos Santos Allá	"	24- 2-1731	1	55
" Tabellião de Santos	" da Silva Torres	"	14- 6-1736	6	141
" " " "	" " " "	"	10- 3-1739	9	62
" " " "	" " " "	"	23- 7-1739	10	26
" " " "	" " " "	"	20- 6-1740	10	85
Pat. de Alfrs. Ordenanças Cia. de Santos	José Aguiar Valverde	"	1- 8-1733	5	137
Prov. Meirinho Fazenda Real de Santos	" Barbosa Fagundes	"	9- 1-1721	1	18
" " Alfandega de Santos	" " "	"	25- 9-1723	1	31
" " " " "	" " "	"	30- 1-1725	2	15
" " " " "	" " "	"	3-10-1725	2	44
" " " " "	" " "	"	2- 7-1726	2	88
" " Fazenda Real Santos	" " "	"	6- 9-1727	4	10
" " Alfandega de Santos	" " "	"	14- 9-1728	4	114
" " " " "	" " "	"	15- 5-1729	4	122
" " " " "	" " "	"	12-12-1729	4	136
" " " " "	" " "	"	6- 7-1730	4	145
" " " " "	" " "	"	20- 1-1731	4	155

S A N T O S

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fol.
Prov' Meirinho Alfandega de Santos	José Barbosa Fagundes	Santos	21- 9-1731	4	168
" " " " "	" " "	"	31- 7-1731	4	167
" " " " "	" " "	"	28- 4-1732	4	181
" " " " "	" " "	"	23-10-1732	5	17
" " " " "	" " "	"	23- 4-1733	5	83
" " " " "	" " "	"	25-10-1733	5	171
" " " " "	" " "	"	8- 5-1734	6	23
" " " " "	" " "	"	20-11-1734	6	36
" " " " "	" " "	"	6- 6-1735	6	75
" " " " "	" " "	"	12-12-1735	6	111
" " Fazenda Real de Santos	" " "	"	26- 6-1736	6	142
" " Alfandega de Santos	" " "	"	6-10-1736	6	159
" " " " "	" " "	"	17- 7-1749	8	37
" " " " "	" " "	"	24- 1-1750	8	51
" " " " "	" " "	"	29- 7-1750	8	65
" " " " "	" " "	"	15- 3-1752	8	72
" " " " "	" " "	"	29-10-1752	8	81
" " " " "	" " "	"	20- 6-1740	10	85
" " " " "	" " "	"	7- 3-1739	9	56
" " " " "	" " "	"	23- 7-1739	10	26

S A N T O S

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nome	Logares	Datas	A ^g H	E ^h
Prov. do Escrivão Matrícula Alfandega de Santos	José Barros	Santos	17-11-1732	5	29
" " Alfandega Matrícula Santos	" "	"	28- 5-1733	5	111
" " Matrícula Alfandega Santos	" "	"	19-11-1733	5	178
" " " " "	" "	"	20- 7-1736	6	143
" " Orphãos Santos	" "	"	26- 2-1739	9	22
" " Matrícula Alfandega Santos	" "	"	23- 7-1739	10	26
" " Alfandega de Santos	" "	"	20- 6-1740	10	84
" " " " "	" "	"	7- 6-1740	10	87
" " Alfandega de Santos	" "	"	10- 3-1741	10	159
" Capellão Fortaleza Barra Grande	" Espírito Santo (Frei)	"	10- 2-1752	8	70
" Procurador Fazenda Real em Santos	" Godoy Moreira	"	29- 1-1736	6	116
" Provedor Fazenda Real de Santos	" "	"	3- 4-1739	9	115
Prov. Provedor da Fazenda de Santos	" de Godoy Moreira	"	20- 6-1740	10	85
" para Advogar na Villa de Santos	Marques de Andrade	"	30- 9-1730	4	151
Pat. de Alfrs. de Ordenanças Santos e Itanhaen	" Pedroso das Neves	"	25- 3-1739	9	93
" " Capitão Ordenanças Villa Santos	" Ribeiro de Andrade	"	11- 5-1722	1	20
Prov. Matrícula Praça Santos (Escrivão)	" "	"	23- 4-1726	2	62
" " Escrivão Matrícula da Praça de Santos	" "	"	6- 5-1728	4	37
" " " Alfandega Santos	" "	"	18- 8-1729	4	127
" " Fazenda e Alfandega de Santos	" "	"	22- 4-1730	4	140

S A N T O S

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv. F.
Prov. Escrivão Fazenda Real de Santos	José Ribeiro de Andrade	Santos	8-5-1731	4 161
" " " " " "	" " " " " "	"	28-4-1732	4 181
Prov. de Escrivão Faz. Real Almozariado de	" " " " " "	"	2-12-1732	5 32
" " " " " e Matricula de	" " " " " "	"	2-6-1733	5 111
" " " " " e Almozariado Santos	" " " " " "	"	9-1-1734	5 188
" " " " " " "	" " " " " "	"	14-7-1734	6 27
" " " " " Real de Santos	" " " " " "	"	29-3-1735	6 61
" " " " " Escrivão Faz. Real e Alfandega Santos	" " " " " "	"	5-12-1735	6 107
Pat. de Sarg. Mór das Ordenanças de Santos	" " " " " "	"	3-12-1735	6 108
Prov. de Escrivão Faz. Real de Santos	" " " " " "	"	30-7-1735	6 146
" " " " " Almozariado Santos	" " " " " "	"	30-10-1749	8 42
" " " " " de Santos	" " " " " "	"	18-6-1750	8 62
" " " " " " "	" " " " " "	"	8-3-1752	8 70
" " " " " " "	" " " " " "	"	3-9-1752	8 78
" " " " " " "	" " " " " "	"	26-2-1739	9 24
" " " " " Almozariado Santos	" " " " " "	"	3-3-1739	9 33
Pat. de Tte. Cel. Ordenanças de Santos	" " " " " "	"	23-7-1789	10 26
Prov. Escrivão Alfandega de Santos	" " " " " "	"	20-6-1740	10 85
Prov. Escrivão Fazenda Real de Santos	" " " " " "	"	25-6-1739	9 124
Pat. de Sarg. Mór Forte Santo Antonio da Berthoga	" Rocha Oliveira	"	5-8-1738	1 141
" " Governador da Praça de Santos	" Rodrigues de Oliveira	"		

S A N T O S

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Anos	Meses
Pat. de Sarg. Mór Fortaleza N. S. Mont Serrat de	Leonardo de Macedo	Santos	8-2-1728	4	25
Pat. de Ajud. Ordenanças Praça Santos	Luiz Camello	"	28-1-1728	4	24
Prov. de Escrivã Alfandega de Santos	Monteiro da Rocha	"	6-1-1725	2	13
Pat. de Alfes. de Ordenanças de Santos	Ribeiro	"	2-3-1739	9	33
Sesmaria Porto das Canoas (Santos)	Matheus Pereira de Souza	Santos	26-2-1739	9	21
Prov. de Ajuda de Custas de Santos	Mathias Oliveira Bastos (Sarg.º)	"	20-2-1734	1	88
Pat. de Sargento Praça de Santos	"	"	26-2-1734	1	89
Prov. Escrivão Matrícula de Santos	Miguel das Aguias Cordeiro	"	2-11-1749	8	58
Pat. de Cap. Fortaleza Monte Serrat em Santos	Antonio Sobral	"	29-5-1723	1	32
Prov. Tabellião de Santos	Manoel Antunes de Carvalho	"	11-10-1749	8	42
" Escrivão da Camara de Santos	"	"	8-5-1750	8	59
" Tabellião de Santos	"	"	11-5-1750	8	60
" " "	"	"	12-10-1752	8	80
" Escrivão Camara de Santos	Cardoso de Mattos	"	15-11-1727	4	19
" Escrivão Camara de Santos	"	"	15-7-1728	4	54
" Tabellião de Santos	Coutinho Ferreira	"	7-10-1735	6	96
Pat. de Capitão de Santos	Custodio Rebello	"	14-5-1735	1	105
Prov. de Thesoureiro Dizimos Alfandega Santos	Fernandês Vianna	"	18-2-1734	6	12
Sesmaria Porto das Canoas (Santos)	Manoel Fernandes Vianna	Santos	10-3-1739	9	58
Pat. de Cel. Regimento de Santos	"	"	2-3-1739	9	30

S A N T O S

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fol.
Prov. Advogado na Villa de Santos	Manoel Ferreira da Silva	Santos	23- 3-1729	4	118
Pat. de Capitão do Mar e Guerra de Santos	„ Francisco do Valle	„	13-11-1732	1	77
Prov. de Licença em Santos	„ Gonçalves (Alfrs)	„	30- 7-1732	1	77
Pat. „ Alfrs. Praça de Santos	„ „ Mexedo	„	26- 3-1733	1	93
Prov. „ Tancoeiro del Rey de Santos	„ João da Cruz	„	30-12-1749	8	50
Pat. de Ajud. Orden. Villa Santos e S. Vicente	„ Lopes de Aguiar	„	5- 5-1733	5	95
„ „ „ Villa de Santos	„ Martins	„	27- 9-1724	2	7
„ Alfrs. da Praça Santos	„ „	„	26- 2-1734	1	89
Prov. Escrivão de Orphãos de Santos	„ Pereira da Silva	„	24- 6-1752	8	76
„ Capellão Fortaleza Barra Grande	„ Santa Maria Aguiar (Frei)	„	1- 6-1752	8	76
Pat. de Sarg. Mór Forte S. Ant.º Estreito Bertioaga	„ Souza Ribeiro Araujo	„	18-12-1735	6	111
Prov. Tabellião Villa de Santos	„ Teixeira de Figueiredo	„	24-10-1724	2	8
„ „ „ „ „	„ „ „ „	„	22- 6-1725	2	30
„ „ „ „ „	„ „ „ „	„	26-11-1725	2	48
„ „ „ „ „	„ „ „ „	„	12- 6-1726	2	67
„ „ „ „ „	„ „ „ „	„	14-10-1727	4	17
„ „ de Santos	„ „ „ „	„	14- 7-1728	4	53
„ „ „ „	„ „ „ „	„	14 -1-1729	4	117
„ „ „ „	„ „ „ „	„	14- 8-1729	4	127
„ „ „ „	„ „ „ „	„	2- 3-1730	4	138

S A N T O S

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Data _s	Liv.	Fls.
Prov. Tabellião Villa de Santos	Manoel Teixeira de Figueiredo	Santos	3- 9-1730	4	149
" " " "	" " " "	"	20- 4-1731	4	160
" " " "	" " " "	"	1-12-1731	4	174
Pat. de Tte. Infantaria Moradores Santos e S. Vict.e	Paulo Gomes de Oliveira	"	9- 5-1733	5	98
" " Cap de Ordenanças de Santos	Pedro Fernandes de Andrade	"	2- 3-1739	9	31
" " " " Artilheria da Praça de Santos	" Macedo Moura	"	10- 3-1725	2	19
Prov. de Tabellião da Villa de Santos	" Pinto	"	11-11-1729	4	135
" " " de Santos	" "	"	23- 5-1730	4	142
" " " " "	" "	"	17-11-1732	5	28
" " " " "	" "	"	5-10-1733	5	167
" " " " "	" "	"	20-7 -1734	6	28
" " " " "	" "	"	10- 2-1735	6	49
" " " " "	" "	"	15- 8-1735	6	87
Pat. de Cel. de Santos e São Vicente	" Rodrigues Sanches	"	23- 9-1732	1	62
" " Tte. da Cia. de Ordenanças Praia Bertioga	Polycarpo de Araújo	"	25- 3-1739	9	93
" " Ajudantes da Praça de Santos	Sebastião Rodrigues Bragança	"	25- 9-1724	2	7
Prov. Escrivão Orphãos de Santos	Thomé Pacheco de Abreu	"	1- 4-1740	10	70
" " " " "	" " Pereira	"	27- 9-1740	10	105
Pat. de Sarg. Mór Fortaleza Itapema em Santos	Torquato Teixeira de Carvalho	"	14- 8-1728	4	114

S Ã O V I C E N T E

Patentes, Provisões e Sesmarias

Nomes

Logares

Datas

Liv. Fls.

S Ã O V I C E N T E

Pat. de Tte. Cel. Villa Conceição e São Vicente	Antonio Francisco Lustoza	S. Vicente	8- 4-1733	5	72
" " Cel. das Ordenanças V. Conceição S. Vicente	" " "	" "	2-12-1735	6	107
" " Cap. de Infantaria Orden. de S. Vicente	" Prado Siqueira	" "	5- 5-1733	5	93
" " Alfrs. da Cia. Villa S. Vicente (Santos)	" Vieira Callaça	" "	1- 8-1733	5	137
" " Cap. de Orden. de São Vicente	Claudio Caetano da Fonseca	" "	14- 7-1749	8	37
Prov. de Tabellião de São Vicente	" " " "	" "	21- 8-1749	8	39
" " " " " "	" " " "	" "	20- 2-1750	8	55
" " " " " "	Dyonizio Angelo Lopes	" "	12-10-1752	8	80
" " " " " "	" Antonio Lopes	" "	6- 4-1752	8	72
Pat. de Cap. de Ordenanças de São Vicente	Ignacio da Costa Siqueira	" "	4- 3-1739	9	89
Prov. de Escrivão de Orphãos de São Vicente	" Moreira de Vasconcellos	" "	28- 4-1734	1	95
Pat. de Cap. de São Vicente	José de Araujo Guimarães	" "	2- 3-1734	1	90
" " " " Infantaria Villa São Vicente	" " " "	" "	17- 5-1729	4	122
" " " " " " " "	" " " "	" "	26- 1-1733	5	49
Pat. de Sarg. Mór de São Vicente	" Gonçalves de Aguiar	" "	27- 3-1740	10	73
Pat. de Alfrs. da Cia. de São Vicente	Luiz Lopes da Silva	" "	25- 3-1739	9	93
" " Tte. de Orden. Cia. Villa São Vicente	Marcos da Costa Benevides	" "	2- 8-1733	5	137

S Ã O V I C E N T E

Patentes, Provisões e Semanarias	Nomes	Logares	Datas	L. n.º
Pat. de Tte. da Cia. de São Vicente	Marcos da Costa Benevides	São Vicente	25- 3-1739	9 93
" " Sarg. Mór Villas Conceição e S. Vicente	Manoel Fernandes Vianna	" "	8- 4-1733	5 72
" " Tte. Cel. Ordenanças Conceição e S. Vict.e	" "	" "	2-12-1735	6 108
Pat. de Tte. Cia. Orden. de São Vicente	" Muniz Gusmão	" "	26- 3-1732	9 93
" " " Villa de São Vicente (Santos)	" "	" "	1- 8-1733	5 137
Prov. Tabellião de São Vicente	Pedro Duarte	" "	10- 9-1724	2 6
" " e Escrivão Orphãos São Vicente	" "	" "	24-12-1730	4 154
" " de São Vicente	" "	" "	2- 8-1731	4 167
" " " "	" "	" "	22-10-1732	5 17
" " " "	" "	" "	6-10-1734	6 33
" " " "	" "	" "	23- 6-1735	6 76
Prov. Tabellião de São Vicente	" "	" "	4- 1-1735	6 112
" " " "	" "	" "	7- 9-1736	6 148
" " " "	" "	" "	8- 3-1739	9 112
" " " "	" "	" "	23- 7-1739	10 26
" " " "	" "	" "	20- 6-1740	10 85
Pat. Cel. Ordenanças Villa S. Vicente e Conceição	" Rodrigues Sanches	" "	15- 4-1726	2 61
" Alfrs. Orden. Cia. Villa S. Vicente (Santos)	Valentim Rodrigues da Silva	" "	2- 8-1733	5 137
" " Cia. de São Vicente	" "	" "	25- 3-1739	9 93

CONCEIÇÃO DE ITANHAEN

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fol.
C O N C E I Ç Ã O D E I T A N H A E N					
Pat. de Sarg. Cia. Pardos Conceição de Itanhaen	Antonio Luiz	Itanhaen	5-10-1750	8	69
" " " " " " " "	Bruno Muniz	"	5-10-1750	8	70
" " Cap. Auxiliar de N. S. da Conceição	Carlos Pedroso de Moraes	"	4-3-1733	5	56
" " Tte. Cia. Orden. Peruipe em Itanhaen	Felippe Gomes	"	25-3-1739	9	93
Prov. Escrivão Para servir devassa Janeirinha de	Francisco Aguiar	"	5-7-1734	6	27
" " " " " " "	" "	"	5-6-1735	6	78
" Tabellião Villa Conceição	Gonçalo Martins Pereira	"	23-5-1731	4	162
" " " " " " "	" " "	"	19-2-1732	4	178
" " " " " " "	" " "	"	8-1-1733	5	40
" " " " " " "	" " "	"	7-10-1733	5	167
" " Itanhaen	" " "	"	3-7-1735	6	77
" " Conceição	" " "	"	13-3-1736	6	128
" " Villa de Conceição	" " "	"	23-7-1730	4	145
Pat. Sarg. Mór Villa Conceição de Itanhaen	Antonio Baptista de Siqueira	"	17-1-1733	5	41
Pat. de Tte. Cia. Pardos Conceição Itanhaen	" Sá Camargo	"	23-9-1750	8	67
" " Cap. dos Mbradores Itanhaen e B.º de Castro	João Gago de Oliveira	"	9-5-1733	5	98
" " " de Orden. Villa de Itanhaen	" " " "	"	4-3-1739	9	91
" " " " " Praias Conceição, Peruipe	" Santos	"	9-5-1733	5	97

CONCEIÇÃO DE ITANHAEN E IGUAPE

Patentes, Provisões e Sesmarias

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Lin.	Fol.
Pat. de Cap. Ordenanças Villa de Itanhaen	João Santos Valle	Itanhaen	24-3-1739	9	91
Prov. de Tabeirão de Conceição	José Fonseca Callaça	"	29-7-1749	8	38
" " " "	"	"	6-2-1750	8	53
Prov. de Tabeirão de Conceição Itanhaen	"	"	16-4-1752	9	73
Prov. Tabeirão Conceição de Itanhaen	"	"	7-10-1752	8	79
Pat. de Alfrs. Cia. da Villa Conceição	" Pedroso	"	27-11-1733	5	181
" " Tte. de Ordenanças Villa de Conceição	" Silva Moreira	"	1-8-1733	5	137
" " Alfrs. Cia. Ordenanças Peruibe e Itanhaen	Luiz Alves Pedroso	"	25-3-1739	9	93
Prov. de Escrivão de Itanhaen	" Coelho do Prado	"	16-8-1739	10	27
Prov. Escrivão Camara de Conceição	" " "	"	10-3-1741	10	159
" " Tabeirão de Itanhaen	" Prado Coelho	"	3-10-1736	6	157
Pat. de Sarg. Mor de Ord. de Itanhaen	Manoel de Oliveira Cardozo	"	5-3-1739	9	39
Pat. de Alfrs. da Cia. de Pardos de Itanhaen	Silvestre Mendes	"	5-10-1750	8	70
" " Tte. de Ord. de Itanhaen	Theotonio Mendes de Castro	"	25-3-1739	9	93
" " Tte. Cel. de Ord. de " "	" " "	"	27-11-1733	5	180

I G U A P E

Pat. de Tte. Cel. de Cananea e Iguape	Anastacio de Freitas Trancoso	Iguape	21-6-1726	2	72
" " Sarg. Mor de Iguape	André Lopes de Azevedo	"	18-11-1740	10	131
" " " "	" " "	"	15-1-1734	5	189

I G U A P E

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fol.
Prov. de Escrivão Camara de Iguape	Antonio de Oliveira	Iguape	19- 5-1749	8	29
" " Vigário de Bom Jesus de Iguape	" Ribeiro Padre	"	25-10-1732	1	66
" " Tabellião de Iguape	Bernardino Nunes da Silva	"	29- 8-1749	8	40
" " " " "	" " " "	"	15- 3-1750	8	55
" " " " "	Carlos Pinto dos Reis	"	23- 9-1731	4	168
" " " " "	" " " "	"	28- 3-1732	4	179
Pat. de Alirs. de Ord. "	" " " "	"	2 -8-1733	5	137
Prov. de Tabellião de "	" " " "	"	21- 9-1733	5	162
" " " " "	" " " "	"	8- 9-1734	6	30
" " " " "	" " " "	"	9- 3-1735	6	55
" " " " "	" " " "	"	28- 9-1735	6	95
" " " " "	" " " "	"	16- 4-1736	6	132
" " " " "	" " " "	"	27- 9-1736	6	155
" " " " "	" " " "	"	16- 8-1739	10	27
" " Escrivão de Devassa Janeirinha de Iguape	Christovão Fernandes	"	20- 1-1734	6	4
" " Tabellião de Iguape	" " "	"	20- 2-1725	2	18
" " " " "	" " "	"	18- 9-1725	2	43
Pat. de Cap. de Inf. de Iguape	Domingos Pinto	"	14- 4-1733	5	75
" " Cel. da Villa N. S. C. Iguape e Cananéa	Francisco Xavier Pisado	"	27- 2-1728	4	27
" " Tte. da Cia. de Iguape	João Lopes Martins	"	2- 8-1733	5	137

I G U A P E E C A N A N É A

Patentes, Provisões e Sesmarias

	Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Livros
Pat. de Tte. Cia. da Villa de Iguape		João Lopes Martins	Iguape	2-8-1733	5 138
" " Alfrs. Orden. da Cia. de Iguape		" Teixeira de Azevedo	"	2-8-1733	5 137
Prov. Intendente Minas Ribeira Iguape		José Alves Carneiro (Cap.)	"	7-10-1749	9 41
" Tabellião de Iguape		" Morato da Silveira	"	29-12-1739	10 55
Pat. de Tte. Orden. Cia. Villa Iguape		Manoel Antunes da Silva	"	2-8-1733	5 137
" " Cap. Infantaria da Villa de Iguape		Severino de Veras	"	14-4-1733	5 75

C A N A N É A

Sesmaria Canapea		Antonio Freitas Henriques	Cananéa	8-2-1736	6 125
Pat. de Sarg. Mór Infantaria em Cananea		" " Sobral	"	18-5-1733	5 105
Sesmaria Cananea		Antonio Freitas Sobral (S.Mor)	Cananea	8-2-1736	6 125
Pat. de Sarg. Mór Orden. de Cananea		" " "	"	20-10-1739	10 44
Pat. de Alfrs. Ordenanças de Cananea		Bento Garcia Sobral	Cananea	18-5-1733	5 106
" " Ajudante do Terço Aux. de Cananea		Domingos Gomes Leme	"	25-5-1733	5 107
Prov. de Tabellião de Cananéa		Dyonizio da Silva	"	29-12-1739	10 56
Patente de Ajudante Villa Cananea		Francisco Pinto	"	16-3-1726	2 58
Pat. de Tte. Infantaria de Orden. de Cananea		João do Amaral	"	18-5-1733	5 106
" " Alfrs. Cia. Infantaria Orden. de Cananea		Luiz Alvares Roseiro	"	18-5-1733	5 105
Prov. de Tabellião e Escriv. Camera Cananea		Manoel Monteiro de Macedo	"	18-5-1733	5 106

CANANEA E ESTADO DO PARANÁ

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fols.
Prov. de Tabellião de Cananéa	Mancel Monteiro de Macedo	Cananea	15- 9-1734	6	31
" " " " "	" " " "	"	24- 5-1736	6	137
" " " " "	" " " "	"	16- 8-1739	10	27
" " Escrivão e Tabellião de Cananea	Paulo Marques	"	22- 6-1750	8	63
P A R A N Á					
Pat. de Cap. Orden. de Paranaguá	Affonso da Silva	Paranaguá	11- 5-1733	5	99
Sesmaria Rio Verde (Paraná)	Agostinha Rodrigues	Paraná	18- 8-1735	1	131
Sesmaria Rio Verde e Piritiva	Agostinha Rodrigues	Paraná	22-10-1732	5	19
Prov. de Meirinho Intendencia Paranaguá	Alexandre da Silva	Paranaguá	30- 7-1750	8	66
Pat. de Cap. Orden. Freg. São José Curityba	Amador Bueno da Rocha	Paraná	2- 7-1733	5	126
" " " " de Paranaguá	Amaro de Miranda Coutinho	Paranaguá	18- 1-1734	6	3
" " Cel. Ordenanças de Paranaguá	Anastacio Freitas Trancoso	"	19-11-1732	5	30
" " Cap. Môr de Paranaguá	André Gonçalves Pinheiro	"	16- 7-1726	2	97
Prov. Provedor Quintos Casa Fundação Paranaguá	" " "	"	27-10-1733	5	173
Pat. Cap. Môr das Minas de Paranaguá	" " "	"	15- 8-1735	6	86
Prov. Fiscal Novas Minas de Paranaguá	" " "	"	16- 4-1736	6	131
" " Capitação das Minas de Paranaguá	" " "	"	23-10-1736	6	164
" " " " " " "	" " "	"	6- 3-1739	9	48
" " Intendencia Paranaguá	" " "	"	23- 7-1739	10	26

E S T A D O D O P A R A N Á

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fls.
Sesmaria Tibagy Pouso Alegre (Paraná)	Anna Siqueira Mendonça	Paraná	26- 8-1727	3	2
Pat. de Cap. Tropa Caminho de Laguna (Curityba)	Antonio Affonso	"	31- 3-1729	4	120
Prov. Ouvidor de Paranaguá	" Alvares Lanhãs Peixoto	"	21- 8-1724	1	34
" Defuntos e Ausentes de Paranaguá	" " " "	"	22- 8-1724	1	35
" Tabellião de Curityba	" Alves Ferreira	Curityba	8- 9-1734	6	31
" " " "	" " "	"	15- 4-1735	6	64
" " " "	" " "	"	4-11-1735	6	100
" " " "	" " "	"	26- 6-1736	6	142
" " " "	" " "	"	3- 4-1739	9	114
" " " "	" " "	"	23- 7-1739	10	26
" " " "	" " "	"	20- 6-1740	10	85
" Escrivão Camera de Curityba	" " "	"	3-10-1732	5	10
Pat. de Tte. de Orden. Cia. Paranaguá	" Costa Bicudo	Paranaguá	11- 5-1733	5	102
" Ajud. Regimento Orden. de Paranaguá e Curityba	" Diogo Machado	"	11- 5-1733	5	101
" " " " " " " "	" Gonçalves Machado	"	11- 5-1733	5	101
Sesmaria Curityba	Antonio Lopes Thomáz	Paraná	18- 1-1727	1	58
Sesmaria Hyapó e Tibagy (Curityba)	Antonio Lopes Thomáz	Curityba	27- 3-1725	2	22
Sesmaria Campos de Curityba	Antonio Luiz Tigre	Curityba	28- 7-1733	5	134
Prov. de Meirinho Geral de Paranaguá	" Pereira	Paranaguá	26- 5-1749	8	30
Sesmaria Curityba (Campos de São João)	Antonio Pinto Guedes	Curityba	27- 1-1726	1	73

E S T A D O D O P A R A N A'

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fol.
Sesmaria Hyapó e Tibagy (Curityba)	Antonio Pinto Guedes	Curityba	7- 2-1725	2	18
Sesmaria Rio Verde (Curityba)	Antonio Pompeu Taques	Curityba	23-10-1732	5	17
Pat. de Alfrs. Cia. Ordenanças Paranaguá	Antonio da Rocha	Paranaguá	19- 1-1734	6	3
" " Sarg. Môr de Paranaguá	" Rodrigues Lara	"	29- 2-1728	4	28
Prov. Ouvidor da Comarca de Paranaguá	" Santos Soares	"	20- 5-1730	1	52
Prov. de Curador Defuntos e Ausentes de Paranaguá	" " "	"	24- 2-1731	1	54
Pat. de Capitão de Curityba	" Silva Leme	Curityba	17- 1-1728	4	23
" " Ajudante Orden. Villa Curityba e Paranaguá	" Siqueira Cortez	Paranaguá	3- 7-1733	5	126
" " " Regimento de Paranaguá	" Souza Pereira	"	16- 1-1736	6	119
Prov. de Escrivão Camara de Paranaguá	" Vital da Silva	"	6- 6-1735	1	116
Sesmaria Hyapo e Tibagy (Curityba)	Bartholomeu Paes de Abreu	Curityba	6- 2-1725	2	17
Sesmaria Curityba	Bartholomeu Paes de Abreu	Curityba	27- 1-1726	1	72
Sesmaria Rio Jaguaricatu (Paraná)	Bartholomeu Paes de Abreu	Paraná	25- 6-1726	2	81
Sesmaria Sillada Capão (Paraná)	Bartholomeu Paes de Abreu	Paraná	25- 6-1726	2	83
Sesmaria Palmital Encruzilhada (Paranapanema)	Bento Marques Chavascos	Curityba	17- 6-1728	3	54
Sesmaria Cachoeira do Furado (Paranaguá)	Bernardo Alvares da Silva	Paranaguá	3- 2-1726	2	57
Sesmaria Caminho Curityba	Bernardo Furquim	Curityba	13-11-1727	3	19
Pat. de Tte. de Ord. de Paranaguá	Boaventura Furtado Mendonça	Paranaguá	11- 5-1733	5	103
" " Cap. de Ord. " "	" " "	"	18- 1-1734	5	189
" " Tte. Cel. de Ord. "	Braz Domingues Vellozo	"	1-12-1735	6	105

E S T A D O D O P A R A N Á

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fls.
Prov. de Provedor Reg. ^o Cav. de Laguna a Curityba	Braz Domingues Vellozo	Curityba	1-12-1735	6	105
Pat. de Tte. de Ord. de Paranaguá	„ Ventura Furtado	Paranaguá	17- 1-1736	6	120
Sesmaria Iapo	Caetano da Costa	Curityba	13- 3-1736	6	128
Pat. de Tte. de Ordenanças Cia. Paranaguá	„ Vieira	Paranaguá	11- 5-1733	5	102
„ „ Cap. Ordenanças de Paranaguá	Christovão Pereira	„	17- 1-1736	6	119
„ „ Alfrs. Cia. de Paranaguá	„ Pinheiro	„	17- 1-1736	6	120
„ „ Sarg. Môr Ordenanças de Curityba	„ „	Curityba	8- 3-1739	9	50
„ „ Cap. Ordenanças de Paranaguá	Damião Carvalho da Cunha	Paranaguá	11- 5-1733	5	99
Prov. Thesoureiro Quintos Casa Fundação do	„ „ „ „	„	27-10-1733	5	172
Pat. Sarg. Môr de Paranaguá	„ „ „ „	„	29-10-1733	5	173
„ Tte. de Cel. Ordenanças de Paranaguá	Diogo Paz Faria	„	17-11-1732	5	29
„ „ „ „ „ „	„ „ „ „	„	2- 6-1725	2	27
Sesmaria Furnas (Curityba)	Diogo de Toledo Lara	Curityba	12- 8-1734	1	100
Pat. de Cap. Môr de Curityba	„ „ „ „	„	22- 6-1726	2	74
Sesmaria Furnas Monte Negro (Curityba)	Diogo de Toledo Lara (Cap.Mor)	Curityba	20-10-1732	5	16
Prov. de Tabellião e Escrivão Orphãos Curityba	Domingos Gonçalves Padilha	„	4-11-1725	2	45
„ „ Escrivão Registro de Laguna a Curityba	„ „ „ „	„	1-12-1735	6	105
Pat. de Alfrs. Orden. Cia. Curityba e Paranaguá	„ Ribeiro da Silva	„	3- 7-1733	5	127
Sesmaria Curityba Campos	Felippe Luiz	Curityba	28- 7-1733	5	134
Prov. Escrivão Ouvidoria Paranaguá	„ Nery Rodrigues Brito	Paranaguá	30- 3-1739	7	11

E S T A D O D O P A R A N Á

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fol.
Prov. Escrivão Camara de Paranaçu	Francisco Borges de Tavora	Paranaguá	3-10-1738	1	143
Pat. de Cap. Ordenanças de Paranaçu	„ Ferreira	„	18- 1-1734	6	2
Sesmaria Curityba	Francisco Jeronymo de Carvalho	Curityba	13- 3-1726	2	57
Pat. de Alfrs. da Cia. de Paranaçu	„ Luiz Mattozo	Paranaguá	19- 1-1734	5	189
Prov. de Tabellião de Paranaçu	„ Nunes de Oliveira	„	13-11-1749	8	45
„ „ „ „	„ „ „ „	„	13- 5-1750	8	60
Sesmaria Paranapitanga (Caminho Curityba)	Francisco Pedroso Xavier	Curityba	12-11-1727	3	17
Sesmaria Fortaleza Rio (Paraná)	Francisco Rodrigues Penteado	Paraná	26- 7-1734	1	98
Sesmaria Fortaleza Rio	Francisco Rodrigues Penteado	Paraná	22-12-1725	2	52
Sesmaria Taquary e Purityba (Curityba)	Francisco Rodrigues Penteado	Curityba	4-11-1732	5	22
Sesmaria Guarauna (Curityba)	Francisco Silva Xavier	Curityba	17- 1-1735	6	47
Pat. de Cap. Mór de Curityba	Francisco Xavier de Pizarro	Curityba	20- 3-1721	1	7
Sesmaria Curityba	Francisco Xavier de Salles	Curityba	4-10-1734	1	103
Sesmaria Jaguaryahyva (Curityba)	Francisco Xavier de Salles	Curityba	4-11-1732	5	23
Prov. Escrivão Orphãos Paranaçu	Gaspar Gonçalves de Moraes	Paranaguá	23-11-1731	4	173
„ Tabellião de Paranaçu	„ „ „ „	„	3- 1-1733	5	39
„ „ „ „	„ „ „ „	„	8- 9-1734	6	30
„ „ „ „	„ „ „ „	„	18- 3-1735	6	56
„ „ „ „	„ „ „ „	„	31-10-1733	5	176
„ „ „ „	„ „ „ „	„	1-10-1735	6	97

E S T A D O D O P A R A N Á

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fls.
Sesmaria Tybagy	Ignacio Morato	Curityba	15-11-1725	2	47
Prov.º de Escrivão Ouvidoria Paranaguá	Ignacio Pereira de Azevedo	Paranaguá	15- 4-1750	8	57
Sesmaria Curityba	Ignacio Taques	Curityba	20- 3-1739	9	83
Sesmaria Rio Tibagy	Jeronymo da Veiga Cunha	Curityba	26- 2-1726	2	55
Pat. de Cap. dos B.ºs Setuba e Paranaguá	João de Almeida	Paranaguá	11- 5-1733	5	100
Sesmaria Tibagy e Embituba	João de Almeida Lara	Curityba	11- 6-1725	2	34
Prov.º de Procurador Cauzas em Paranaguá	„ Baptista Villares	Paranaguá	6- 2-1729	4	118
Sesmaria Curityba	João Correa de Araujo	Curityba	13- 2-1723	1	29
Sesmaria Ribeirão	João Correa da Fonseca	Paranaguá	2- 1-1741	10	141
Pat. de Cap. da Cia. de Ord. Paranaguá	„ Ferreira de Menezes	„	19- 1-1734	6	3
Sesmaria Rio S. Anselmo e Iapo	João Francisco Espinheiro	Curityba	5- 8-1728	3	75
Pat. de Sarg.º Mor de Inf. de Curityba	„ „ Lainez	„	16- 5-1733	5	104
Pat. de Sarg.º Mor Paranaguá	„ „ „	Paranaguá	20-10-1739	10	43
Sesmaria Itaimbé	João Leite Penteado (Sarg.ºMor)	Paraná	19- 6-1726	2	74
Sesmaria Curityba	João Martins Leme	Curityba	27- 7-1725	1	36
Sesmaria Curityba Sertão (Ribeirão das Cinzas)	João Mello do Rego (Cel)	Curityba	10- 4-1733	5	73
Sesmaria Curityba (Capão Silada)	João Mello do Rego (Cel)	Curityba	12- 3-1739	9	60
Sesmaria Escaramuça	João Pedroso de Barros	Escaramuça	18- 8-1735	1	133
Sesmaria Escaramuça	João Pedroso de Barros	Escaramuça	22-10-1732	5	18
Pat. de Alfrs. Orden. Curityba e Paranaguá	„ Rodrigues Seixas	Paranaguá	3- 7-1733	5	127

E S T A D O D O P A R A N Á

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fol.
Prov. de Meirinho Ouvidoria Paranaguá	João Silva	Paranaguá	15-11-1725	2	47
Sesmaria Olho d'Água (Guaratubá) (Paraná)	João Veiga Siqueira	Paranaguá	28- 1-1728	3	27
Pat. de Tte. Cel. de Curityba	José de Barros Lima	Curityba	23- 3-1739	9	88
Prov. de Meirinho Ouvidoria de Paranaguá	„ Cabral	Paranaguá	11- 8-1730	4	147
„ „ „ „ „	„ „	„	22- 9-1732	5	6
„ „ „ „ „	„ „	„	5-12-1733	5	184
„ „ „ „ „	„ „	„	23- 2-1735	6	53
Sesmaria Curityba	José Campos Bicudo	Curityba	30- 4-1723	1	33
Prov. de Tabellião de Paranaguá	„ Ferreira de Sá	Paranaguá	16- 5-1732	1	80
„ „ „ „ „	„ „ „ „	„	27- 3-1734	1	93
„ „ Escrivão Orphãos Paranaguá	„ „ „ „	„	6-10-1727	4	15
„ „ Tabellião Villa Paranaguá	„ „ „ „	„	29-10-1728	4	116
„ „ „ e Escrivão Camara Orphão de	„ „ „ „	„	16- 6-1729	4	123
„ „ „ de Paranaguá	„ „ „ „	„	2- 1-1731	4	155
„ „ „ „ „	„ „ „ „	„	10- 7-1731	4	166
„ „ Escrivão Ouvidoria de Paranaguá	„ „ „ „	„	3-10-1731	4	169
Sesmaria Itambé (Curityba)	José Francisco Xavier	Curityba	14-12-1732	5	38
Sesmaria Curityba	José Goes Moraes	Curityba	24-10-1732	1	69
Sesmaria Rio Hyapó Tibagy (Curityba)	José Goes Moraes (Cap. Mor)	Curityba	7- 6-1725	2	32
Sesmaria Taquary Mirim e Escaramuça	José Goes Moraes (Cap. Mor)	— ? —	18- 6-1725	2	33

E S T A D O D O P A R A N Á

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fls.
Sesmaria São Romualdo (Paraná)	José Goes Moraes	Paraná	19- 6-1726	2	73
Sesmaria Curityba Sertão (São Romualdo)	José Goes Moraes (Sarg. Mor)	Curityba	27- 1-1734	6	4
Sesmaria Campos de Curityba (Paraná)	José Goes Moraes (Cap. Mor)	Paraná	8- 9-1736	6	151
Pat. de Cap. Ordenanças de Paranaguá	" Gonçalves de Siqueira	Paranaguá	13- 4-1749	8	27
" " Alfrs. de Ordenanças Cia: Paranaguá	" Mendes	"	11- 5-1733	5	103
" " Cap. Cia. Villa de Paranaguá	" Morato	"	11- 5-1733	5	101
Sesmaria Tibagy (Curityba)	José Morato de Lemos	Curityba	5-11-1732	5	24
Sesmaria Campos Geraes de Curityba	José Rodrigues França	Curityba	15- 9-1727	3	6
Sesmaria Maracandyva (Curityba)	Lourenço Castanho de Araujo	Curityba	4- 1-1733	5	39
Sesmaria Curityba Butyatuba	Lourenço Castanho de Araujo	Curityba	29- 3-1739	9	99
Sesmaria Curityba Sertão	Lourenço Castanho Taques	Curityba	20-11-1724	2	10
Sesmaria Perytiba Paraná	Lourenço Leite Penteado (Padre)	Paraná	20-10-1732	1	67
Sesmaria Purityba Rio	Lourenço Leite Penteado (Padre)	Paraná	19- 6-1726	2	73
Sesmaria Perityba (Paraná)	Lourenço Leite Penteado (Padre)	Paraná	12- 7-1726	2	97
Pat. de Cap. Villa de Curityba e Paranaguá	Miguel Rodrigues Ribas	Paranaguá	2- 7-1733	5	126
Sesmaria Rio Jaguaricatu	Luiz Pedroso de Barros	Paraná	17-10-1732	1	65
Sesmaria Curityba (Perityba e Itararé)	Luiz Pedroso de Barros	Curityba	28- 4-1725	2	23
Sesmaria Curityba (Rio Verde Itararé)	Luiz Pedroso de Barros	Curityba	30- 4-1725	2	24
Sesmaria Jaguaricatú e Itararé (Curityba)	Luiz Pedroso de Barros	Curityba	11- 5-1725	2	25
Sesmaria Perityba (Curityba)	Luiz Pedroso de Barros	Curityba	6-12-1725	2	50

E S T A D O D O P A R A N Á

Patentes, Provisões e Sesmarias

	Nomes	Logares	Datas	Fls.	Li.
Sesmaria Tucunduva	Manoel Gonçalves Aguiar (S. Mor)	Curityba	18-6-1726	2	69
Prov. P. não servir	Carreira	Paranaguá	6-5-1722	1	21
Pat. de Sarg. Mór da Villa	Costa	Curityba	11-10-1727	4	16
Sesmaria Furnas Grande e Pequena	Manoel Gonçalves Costa	Curityba	5-3-1736	6	122
Prov. de Escrivão	Junqueira	Paranaguá	25-8-1734	1	102
" " "	" "	" "	21-10-1733	5	176
" " "	" "	" "	15-9-1735	6	86
Prov. de Escrivão	" "	Paranaguá	28-9-1735	6	95
" " "	" "	" "	16-4-1736	6	131
" " "	" "	" "	16-4-1736	6	131
" " "	" "	" "	23-10-1736	6	165
" " "	" "	" "	6-3-1739	9	47
Pat. de Cap. Orden. de	Sampaio	Curityba	23-7-1739	10	26
" " Alfes. da Cia. de	João	Paranaguá	31-1-1750	8	53
Sesmaria Tibagy	Manoel de Lima Bicudo	Curityba	11-5-1733	5	102
Sesmaria Curityba	Manoel de Lima Pereira	Curityba	6-9-1735	6	92
Pat. de Tte. Uma Cia. de	Luiz Rocha	Paranaguá	1-8-1733	5	136
Prov. de Meirinho	Machado	Paranaguá	8-3-1739	9	51
Sesmaria Curityba	Manoel Mendes Pereira	Curityba	27-10-1733	5	172
			26-10-1723	1	26

E S T A D O D O P A R A N Á

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fol.
Sesmaria Curityba	Manoel Mendes Pereira	Curityba	3- 6-1723	1	27
Prov. de Meirinho da Ouvidoria Paranaguá	" Pereira Gomes	Paranaguá	23- 1-1735	1	116
" " Intend. Matricula Minas Paranaguá	" " "	"	15- 8-1735	6	86
" " Meirinho da Intend. " "	" " "	"	6- 3-1739	9	47
" " " " " " " "	" " "	"	23- 7-1739	10	26
Prov. de Tabellião de Paranaguá	" " do O'	"	26- 6-1726	2	80
Pat. de Alfis. de Ord. de Curityba e Paranaguá	" " " Valle	"	3- 7-1733	5	127
Sesmaria Campo dos Ambrozios	Manoel Pinto do Rego	Curityba	16- 6-1739	9	117
Sesmaria Maranuçaduva	Manoel da Rocha Carvalhaes	Curityba	3- 4-1735	6	59
Pat. de Cap. de Ord. de Curityba e Paranaguá	" " " "	"	2- 7-1733	5	126
Prov. Prov.º Reg.º Cav. de Laguna e Curityba	" Rodrigues da Motta	"	5-10-1732	5	11
Pat. de Sarg.º Mór de Curityba	" " " "	"	10-10-1732	5	13
Pat. de Tte. Cel. Ord. Paranaguá e Curityba	" " " "	"	16- 5-1733	5	104
Sesmaria Maracananduva	Manoel Rodrigues da Motta	Curityba	9-12-1735	6	109
Prov. Prov.º Reg.º Gado que vem de Laguna	" " " "	"	2- 4-1739	9	109
Pat. de Tte. de Ord. de Curityba e Paranaguá	" " de Seixas	Paranaguá	3- 7-1733	5	127
Prov. de Ouvidor da Comarca de Paranaguá	" Santos Lobato Dr.	"	8- 6-1735	1	117
Prov. de Intend. Quintos Minas " "	" " " "	"	15- 8-1735	6	85
" " " e Superint. Minas " "	" " " "	"	12- 3-1741	10	157
" " Escrivão da Intendencia " "	" Silva Costa	"	20-11-1739	10	52

E S T A D O D O P A R A N Á

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fols.
Sesmaria Mariguy e Rio Grande	Pantaleão Rodrigues	Curityba	15- 1-1728	3	21
Pat. de Tte. Cel. de Ord. de Paranaguá	Pedro Rodrigues	Paranaguá	19- 1-1734	6	2
Pat. de Sarg. Mor das Barras " "	" Silva Pinto	"	6- 3-1735	6	54
" " " " " de " "	" " "	"	20-10-1739	10	43
" " Alfrs. de Ord. " "	Sebastião Gonçalves Cordeiro	"	19- 1-1734	6	4
Prov. de Escrivão Reg. Cav. de Laguna e Curityba	" " Lopes	"	5-10-1732	5	11
Pat. de Tte. de Ord. de Curityba a Paranaguá	" " "	"	3- 7-1733	5	127
" " Ajudte. de Ord. de Paranaguá	Silvestre da Rocha	Paranaguá	7- 3-1739	9	50
Prov. de Tabelião e Escrivão Camara Curityba	Thomé Pacheco de Abreu	Curityba	14- 1-1728	4	21
" " " " " " " "	" " " "	"	14- 9-1728	4	115
" " " de Curityba	" " " "	"	16- 6-1729	4	124
" " " e Escrivão Camara Curityba	" " " "	"	22- 1-1730	4	137
" " " de Curityba	" " " "	"	6- 6-1731	4	163
Sesmaria Cercado dos Bois (Fortaleza) (Curityba)	Thomé Rodrigues Silva (S. Mor)	Curityba	25-10-1732	5	19
Pat. de Cap. de Orden. Bairro Ibicuihy em Paranaguá	Valentim Teixeira de Azevedo	Paranaguá	11- 5-1733	5	100
" " " " " Barra Grande e Paranaguá	Vicente Gomes da Silva	"	11- 5-1733	5	99
" " Alfrs. de Ordenanças Cia. de Paranaguá	" Souza	"	11- 5-1733	5	103

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fols.
SANTA CATHARINA					
Sesmaria Itapoam (Morro Sant'Anna)	Antonio Lopes Cardoso	St. Cathar.	30- 5-1736	6	139
Sesmaria Laguna (Ilha Santa Catharina)	Antonio Mendonça	St. Cathari.	13- 1-1728	3	23
Pat. de Cap. Môr Villa de Laguna	" Novaes Campos	Laguna	20-11-1739	10	52
" ' Tte. Cia. Dist. São Francisco	" Pereira da Silva	E. Aguas	30- 4-1733	5	90
" " Ajud. Orden. Villa Rio São Francisco	" " " "	S. Francisco	3-12-1734	6	40
Sesmaria Campos de Una	Bernardo Tavares	Campos Una	15- 1-1728	3	22
Sesmaria Tremandy (Conchas) (Laguna)	Domingos Gonçalves Rib. (cap)	Laguna	25-10-1732	5	20
Pat. de Cap. Mor do Rio de S. Francisco	Francisco Antonio Oliv. Sereal	?	2- 7-1726	2	86
" " " " de Laguna	" Brito Peixoto	Laguna	1- 2-1721	1	8
Sesmaria Laguna	Francisco Correa de Souza	Laguna	4- 1-1740	10	54
Pat. de Mestre Campo Ilha S. Catharina	" Dias de Mello	St. Catharin.	1-12-1735	6	110
Sesmaria Laguna	Francisco Ferreira da Cunha	Laguna	4- 4-1740	10	71
Pat. de Alfrs. da Cia. da Ilha de S. Catharina	" Palacio	S. Catharina	23- 7-1733	5	132
Sesmaria Laguna	Francisco Ribeiro Gomes	Laguna	31- 3-1740	10	72
Pat. de Tte. da Cia. Ilha de S. Catharina	" Soares	S. Catharina	23- 7-1733	5	132
Sesmaria Aracitubá	Francisco Vicente Ferreira	" "	22- 3-1725	2	20
Sesmaria Campos do Una	Francisco Vicente Ferreira G.MorS.	Catharina	15- 1-1728	3	22

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Lív.	Fls.
Sesmaria Caramandy Conchas	Francisco Vicente Ferreira	S. Catharina	17-1-1733	5	42
Sesmaria Conchas	Francisco Xavier	S. Catharina	25- 8-1735	1	120
Sesmaria Tremandy Conchas	Francisco Xavier	Laguna	26-10-1732	5	20
Pat. de Cap. da Barra Grande Rio S. Franc.º	" "	S. Francisco	29- 4-1733	5	89
Pat. de Sarg.º Mor. Villa Rio S. Francisco	Ignacio Pereira	" "	26- 6-1726	2	79
Sesmaria Aracanguá (Caminho Rio Grande)	Jeronymo de Castro	S. Catharina	7- 8-1728	3	77
Pat. de Alfrs. da Cia. da Villa S. Francisco	João Alves de Siqueira	S. Francisco	30-4-1733	5	89
Pat. de Cap. de Ord. Ilha S. Catharina	" Bicudo Cortez	S. Catharina	23- 7-1733	5	132
" " Ajud. de Orden. do Rio de São Francisco	" Duarte	S. Francisco	31- 8-1733	5	137
Sesmaria Guarapuaba (Santa Catharina)	João Magalhães	S. Catharina	25- 6-1731	4	164
Pat. Sarg. Mór Villa São Francisco	" Tavares de Miranda	" "	29- 4-1733	5	89
Sesmaria Ilha Santa Catharina Aracituba	João Vicente Ferreira	S. Catharina	22- 3-1725	2	20
Prov. Tabellião de Laguna	José Francisco	Laguna	20- 2-1740	10	64
Pat. Alfrs. Cia. Rio São Francisco	" Oliveira	S. Francisco	30- 4-1733	5	91
" Sarg. Mór Ilha Santa Catharina	" Pires Monteiro	S. Catharina	2- 7-1726	2	87
Sesmaria Caminho Rio Grande (Itapuan)	José Reis (Padre)	Itapuan	14-10-1733	5	168
Pat. Tte. Cia. Rio São Francisco Costa do Sul	" Souza Falleiros	S. Francisco	30- 4-1733	5	90
Sesmaria Laguna (Ilha Santa Catharina)	Jose Souto Mayor	S. Catharina	13- 1-1728	3	23
Prov. Tabellião Villa de Laguna	Luiz Gomes de Carvalho	Laguna	31-12-1730	4	154
" " " " "	" " " "	S. Catharina	22- 9-1733	5	162

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fol.
Pat. de Cap. Dist. entre Agúas Rio S. Francisco	Luiz Tavares de Miranda	S. Francisco	30- 4-1733	5	90
" " Alfrs. Cia. Rio S. Francisco Costa Sul	Manoel Barbósa Calheiros	" "	30- 4-1733	5	90
" " Tte. Cia. Villa Rio de São Francisco	" Delgado	" "	30- 4-1733	5	89
Sesmaria Conchas (Santa Catharina)	Manoel Gonçalves Ribeiro	S. Catharina	25- 8-1734	1	122
Prov. de Tabellião de São Francisco	" Ribeiro de Araujo	S. Francisco	26- 8-1735	6	88
" " " Villa S. Francisco	" Rodrigues de Souza	S. Catharina	29- 4-1733	5	86
" " " " Rio S. Francisco	" " " "	S. Francisco	6- 2-1734	6	9
Prov. Tabellião Villa São Francisco	" " " "	S. Francisco	30-10-1734	6	35
" " " " " "	" " " "	" "	22-10-1736	6	147
" " " Rio São Francisco	" Siqueira Moreira	" "	24- 5-1749	8	30
Pat. Cap. Orden. Araquarim (71 moradores)	Pedro Gonçalves da Fonseca	" "	29- 4-1733	5	89
" " Mór Villa S. Francisco em Sta. Catharina	Sebastião Fernandes Camacho	S. Catharina	16- 2-1733	5	51
Sesmaria Itapoan (Morro de Sant'Anna)	Sebastião Francisco Chaves	S. Catharina	30-5-1736	6	138
Pat. de Cap. Mór de Santa Catharina	" Rodrigues Bragança	" "	2- 7-1726	2	87
" " " " " " "	" " " "	" "	13- 1-1728	4	20
" " " " " " "	" " " "	" "	29- 8-1728	4	113
" " Mestre Campo Ilha Sta. Catharina	" " " "	" "	29-11-1731	4	174
" " " " " " "	" " " "	" "	19-11-1732	5	30
" " " " Villa de Laguna	" " " "	Laguna	31- 1-1736	6	117

ESTADO RIO GRANDE DO SUL E RIO DE JANEIRO

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fl.
RIO GRANDE DO SUL					
Sesmaria Viamão Cabeceiras do Rio Grande	S. Pedro Domingos Fernandes Oliveira	(S. Mor) ?	3- 1-1741	10	140
Sesmaria Viamão Rio Grande do Sul	Francisco Carvalho da Cunha	?	27-10-1740	10	115
Reg. que leva para Rio Grande	Sarg. Mór. " Souza Faria	?	20- 9-1727	4	12
Pat. Sarg. Mór Caminho Rio Grande	São Pedro " " "	São Pedro	20- 9-1727	4	12
Sesmaria Itapoan (Rio Grande do Sul)	Francisco Vicente Ferreira	R. G. do Sul	28-1-1736	1	125
Sesmaria Itapoan (Laguna)	Francisco Vicente Ferreira	Laguna	3-11-1733	5	175
Sesmaria Viamão (Rio Grande do Sul)	Manoel Francisco do Valle	R. Grande Sul	27-10-1740	10	115
Sesmaria Viamão	Manoel Gonçalves Ribeiro	Viamão	2- 1-1741	10	142
Sesmaria Viamão (Rio Grande do Sul)	Torquato Teixeira (Sarg. Mor)	R. Grande Sul	27-10-1740	10	115

RIO DE JANEIRO (PARATY)

Sesmaria Paraty	Amaro de Toledo Cortez	Paraty	4-12-1731	4	174
Sesmaria Paraty Serra do Mar	Andre Marinho de Moura	Paraty	22- 7-1725	2	36
Sesmaria Serra do Paraty (Taubaté)	Carlos Pedroso da Silveira	Taubaté	18-11-1735	6	100
Sesmaria Aparição Ribeirão (Paraty)	Francisco Barros de Abreu	Paraty	27- 8-1725	2	40
Sesmaria Encruzilhada, Paraty, Ubatuba	Francisco Cordeiro de Castilho	?	29-11-1724	2	11

RIO DE JANEIRO — MINAS GERAES E GOYAZ

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	N. de L.
Sesmaria Encruzilhada (Morador em Paraty)	João Vaz Cardoso	Paraty	20- 8-1728	3 84
Sesmaria Paratyguassu (Cemiterio)	José Pedroso Bonfanti	Paratyguassu	2-4-1728	3 84
Sesmaria Serra do Paraty (Taubaté)	Leopoldo da Silveira Souza	Paraty	18-11-1735	6 100
Pat. de Cel. Ordenanças da Villa de Paraty	Lourenço Carvalho da Cunha	"	6- 1-1721	1 17
Prov. Escrivão Camera Paraty e Tabellião	Manoel Rodrigues dos Santos	"	12- 1-1725	2 14
" Tabellião da Villa de Paraty	"	"	26- 6-1725	2 29
"	"	"	9-12-1725	2 51
"	"	"	28- 2-1740	10 65
Sesmaria Paraty Serra do	Manoel de Araujo Lima	Paraty		
Sesmaria Ilha das Bexigas (Paraty)	Thomáz Levy	Paraty	31- 8-1725	2 41
MINAS GERAES (UBERABA)				
Pat. de Cap. Mór Matto de Minas Geraes	Antonio Duarte	Minas Geraes	13- 9-1732	5 4
Sesmaria Iberaba Legitima (Uberabinha)	Januario de Godoy Moreira	Uberabinha	19-12-1740	10 137
Sesmaria Iverava Legitima (Minas)	Francisco Pedroso de Almeida	Minas Geraes	15-12-1734	6 41
GOYAZ				
Pat. Cap. Mór Freguezia N. S. Rosario (Goyaz)	Agostinho Azevedo Albuquerque	Goyaz	27- 6-1739	9 136
Prov. Escrivão Minas de Goyazes	Faria e Castro	"	25- 1-1735	6 114
Pat. Cap. Cavallaria Villa Boa	Ferreira Escudeiro	"	30-12-1741	10 185

E S T A D O D E G O Y A Z

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fls.
Sesmaria Custodio Ribeirão (Goyaz)	Agostinho Martins de Siqueira	Goyaz	4- 7-1740	10	89
Prov. Superintendente Minas Goyazes	Agostinho Pacheco Felix	Goyaz	8- 9-1736	1	128
Pat. Tte. Regimento Nova Descoberta (Goyaz)	Albano Araujo Bacellar	"	24- 7-1737	6	178
Sesmaria São José (Goyaz)	Albano Araujo Bacellar	Goyaz	31- 8-1740	10	95
Pat. Brigadeiro Minas de Crixas	Alexandre Barreto Lima de Brito	"	8-10-1740	10	106
" Tte. da Cia. de Goyaz	" Dias Silva	"	26- 8-1739	10	30
" Capitão Regimento Orden. de Tocantins	" Rebello	"	11-10-1737	6	180
Prov. Escrivão Nova Conquista	" Silveira Cardoso	"	16- 8-1737	6	182
Pat. de Cap. Orden. Corrego Paraguay em Goyáz	" Simões Vieira	"	26- 6-1739	9	125
Sesmaria Meia Ponte Goyaz	Alexandre Simões Vieira	Goyaz	27- 6-1739	9	130
Prov. Escrivão Datas Descoberta de S. Luiz	" Siqueira Cardoso	S. Luiz	27- 7-1739	10	17
Sesmaria Capão de Matto (Goyaz)	Alexandre Soares de Lima	Goyaz	2- 8-1740	10	91
Sesmaria Rib.º Pedras Tocantins (Goyaz)	Alvaro Gomes Leal	Goyaz	27- 6-1739	9	133
Pat. de Sarg. Môr Santo Ant.º Morrinhos (Goyáz)	Amador Lopes Chaves	"	27- 9-1740	10	104
Sesmaria Pernatinga Ribeirão (Goyaz)	Amador Rodrigues da Costa	Goyaz	13- 7-1740	10	90
Prov. de Procurador Causas Meia Ponte	Amaro Domingues dos Passos	"	13- 1-1741	10	148
Pat. de Alfrs. da Cia. de Goyáz	" " Paes	"	27- 1-1741	10	152
Sesmaria Gamelleira (Goyaz)	Amaro Ferreira	Goyaz	9- 7-1740	10	89
Pat. de Tte. da Cia. de Meia Ponte	" Silva Barret	"	25- 6-1739	9	129
Prov. de Tabellião da Villa Bôa	André de Carvalhaes Padilha	"	20- 7-1739	10	20

E S T A D O D E G O Y A Z

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fls.
Pat. de Cap. Regimento da Villa Bôa	André Rodrigues Cordeiro	Goyaz	14- 9-1739	10	43
" " " Cavallos de Crixas	Angelo de Camargo Pimentel	"	10-10-1740	10	111
" " " Mestre das Minas de	Antão Lemé da Silva (Cap. Môr)	"	30-11-1726	2	102
Prov. de Escrivão Regimento Caminho Goyáz	Antonio Amaro Leitão	"	4- 2-1733	5	50
" " " Registros Caminho M. Goyazes	" " "	"	22- 9-1733	5	163
" " " " " " "	" " "	"	18- 8-1734	6	28
" " " Regimento Jaguariassu (C. Goyáz)	" " "	C. Goyáz	15- 2-1735	6	51
Pat. de Sarg. Môr Rio Grande até Meia Ponte	" Araujo Lanhozo	Goyaz	6-11-1732	5	25
Prov. de Provedor Faz. Real Minas Sant'Anna	" " "	"	19- 6-1733	5	120
Sesmaria Cayapó Caminho de Goyaz	Antonio Araujo Lanhozo (S.Mor)	Goyaz	18-11-1733	5	178
Pat. de Cel. Regimento Minas de Goyazes	" " " " " "	"	7-12-1733	5	184
Prov. de Provedor Fazenda Real Minas Goyazes	" " " " " "	"	8- 1-1735	6	44
Pat. de Cel. de Reg. de Caval. de Villa Bôa	" " " " " "	"	29- 7-1739	10	19
Prov. de Meirinho Minas de Crixas	" Barbosa	"	17- 9-1739	10	38
Sesmaria Ribeirão dos Macacos	Antonio Barbosa de Brito	Macacos	4- 7-1740	10	89
Pat. de Sarg. Môr descobertos Amaro Leite	" Brito Rabello	?	29-12-1741	10	185
Prov. de Guarda Môr das Minas de Goyáz	" Camargo Ortiz	Goyáz	9-10-1737	6	184
" " " " " " " "	" " " Albuquerque	"	13- 7-1739	10	10
Pat. de Mestre de Campo de Crixas	" " "	"	10-10-1740	10	108
" " Tte. de Infantaria Meia Ponte (Goyaz)	" Corrêa de Almeida	"	17- 6-1733	5	122

E S T A D O D E G O Y A Z

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fls.
Prov. de Advogado Descoberto Rio Natividade	Antonio Costa Columbieira	?	5- 8-1739	10	24
" " " Auditorios das Minas Goyáz	" Cunha Braga	Goyáz	12- 7-1739	10	3
Pat. " Cap. de Matto de São Felix	" " Linhares	São Felix	16-9-1740	10	99
Pat. de Cap. Cavallos Regimento Ordem de Goyáz	" Dias da Silva	Goyáz	8- 8-1739	10	24
Sesmaria N. S. Oliveira (Goyaz)	Antonio Diniz Oliveira	Goyaz	6- 6-1741	10	164
Pat. de Alfrs. Cia de Goyáz	" Domingues de Lima	"	25- 3-1740	10	73
" " Cap. Môr do Matto das Minas de Goyáz	" Duarte	"	17- 8-1739	10	28
" " " Regimento do Arraial Anta (Goyaz)	" " Franco	"	28-11-1739	10	50
Prov. de Escrivão da Vara de Goyáz	" Fernandes de Carvalho	"	4- 1-1741	10	145
Sesmaria Palma Rio (Goyaz)	Antonio Fernandes de Araujo	Goyaz	20- 5-1741	10	162
Pat. de Alfrs. da Cia. de Goyaz	" Frazão de Meirelles	"	28- 8-1739	10	31
" " Cap. de Meia Ponte	" Freitas Almeida	"	23- 6-1739	9	120
Sesmaria Palmares (Goyaz)	Antonio Gomes Vianna	Goyaz	20- 1-1741	10	150
Pat. de Tte. da Cia. de Villa Bôa	" João de Souza	"	8-10-1739	10	40
" " Alfrs. de Villa Bôa	" Lemos de Faria	"	26-10-1739	10	44
" " Cap. de Cavallaria de Villa Bôa	" " " "	"	30-12-1741	10	186
Prov. de Fiscal Intendencia Capitação M. Tocantins	" Luiz Lisbôa	"	17- 2-1737	6	167
" " " " Minas Goyáz	" " " "	"	11- 7-1739	10	2
" " Intendencia Minas Novos Descobertos	" " Teixeira	"	6- 7-1737	6	171
" " Meirinho Arraial Tocantins	Antonio Moraes	"	29- 7-1739	10	20

E S T A D O D E G O Y A Z

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fls.
Prov. de Meirinho Intendencia Trayras	Antonio Moraes	Goyaz	29- 9-1740	10	105
" " " " "	" "	"	6- 3-1741	10	156
Sesmaria Santo Antonio Matto Grosso	Antonio Moraes Pimentel	Goyaz	4- 3-1739	9	40
Pat. de Alfrs. Cia. Orden. Meia Ponte	" Nunes Teixeira	"	17- 6-1733	5	122
" " Sarg. Môr Minas de Meia Ponte	" Oliveira Costa	"	16- 6-1733	5	118
Prov. de Procurador Corôa Minas Meia Ponte(Goyáz)	" " "	"	9- 7-1733	5	128
" " Provedor Corôa Minas Meia Ponte(Goyáz)	" " "	"	8- 1-1735	6	45
" " Procurador Causa Meia Ponte	" Pereira	"	30- 1-1741	10	152
Pat. de Tte. Cel. de Tocantins	" " de Moraes	"	6- 8-1739	10	34
" " Cap. Cavallos Orden. B.º St.º Antonio	" " Rezende	"	27- 6-1739	9	136
Sesmaria Custodio Ribeirão (Goyaz)	Antonio Ribeiro da Silva	Goyaz	25- 4-1740	10	77
Pat. de Sarg. Môr de Anta	" " de Vasconcellos	"	14- 5-1740	10	82
Sesmaria Ouro Podre (Goyaz)	Antonio Rocha Falcão	Goyaz	31- 8-1740	10	93
Pat. de Cap. do Regimento de Tocantins	" Rodrigues de Moraes	"	11-10-1737	6	179
Prov. de Meirinho Juizo Ordea. Arraial Crixas	" " " Moura	"	14- 7-1739	10	11
Sesmaria Rio Preto (Goyaz)	Antonio dos Santos Almeida	Goyaz	4- 7-1740	10	89
Sesmaria Bagagen e Tocantins (Goyaz)	Antonio dos Santos Chaves	Goyaz	20- 7-1739	10	16
Prov. de Meirinho Arraial N. S. Natividade	" " " Oliveira	"	23- 4-1740	10	76
" " Escrivão Matricula Intend.º, Tocantins	" Silva Alves	"	15- 2-1737	6	166
" para Advogar em Villa Boa	" " Pereira	"	25- 1-1740	10	60

E S T A D O D E G O Y A Z

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fls.
Prov. para Advogar Auditorios de Goyáz	Antonio Silva Pereira	Goyáz	19-12-1740	10	136
Pat. Sarg. Mór Guarda Mór Minas Meia Ponte	„ Souza Bastos	„	30- 9-1732	5	10
„ de Cel. Orden. Meia Ponte (Goyáz)	„ „ „	„	15- 6-1733	5	116
Prov. de Provedor Faz. Real Minas Meia Ponte	„ „ „	„	15 -7-1733	5	130
„ „ „ „ „ „ „ „	„ „ „	„	8- 1-1735	6	44
Pat. de Cel. Regimento Minas Meia Ponte	„ „ „	„	26- 8-1735	6	87
„ „ Cel. de Ordenanças de Tocantins	„ „ „	„	12-10-1737	6	176
Sesmaria Patos Rio (Meia Ponte) (Goyaz)	Antonio Souza Bastos (Cel.)	Goyaz	6- 3-1739	9	42
Pat. de Brigadeiro Orden. de Tocantins	„ „ „ „	„	11- 4-1740	10	74
Sesmaria Grande Ribeirão (Goyaz)	Antonio Souza Bayão(Brigadeiro)	Goyaz	7- 8-1740	10	91
Sesmaria Houruhy Rio	Antonio Teixeira da Silveira	?	18- 7-1739	10	15
Prov. de Guarda Mór Minas Crixas (Goyáz)	Balthazar da Cunha Bueno	Goyáz	29-12-1739	10	53
„ „ „ „ „ „ „ „	„ „ „ „	„	2- 3-1740	10	81
Pat. de Cel. do Regimento de Crixas	„ „ „ „	„	8-10-1740	10	107
„ „ Tte. de Cel. das Minas de Crixas	„ „ „ „	„	8-10-1740	10	107
Prov. de Guarda Mór de Crixas	„ „ „ „	„	7- 1-1741	10	143
„ „ „ „ das Minas de Goyáz	„ de Godoy Bueno	„	17- 6-1740	10	64
Prov. de Guarda Mór Minas Crixas (Goyáz)	„ „ „ „	„	22- 6-1740	10	87
Prov. de Guarda Mór Minas de Villa Bôa	„ „ „ „	„	29-10-1740	10	117
„ „ „ „ Villa Bôa	„ „ „ „	„	9- 1-1741	10	149

E S T A D O D E G O Y A Z

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fis.
Sesmaria Passagem Rio das Velhas (M. Goyaz)	Bartholomeu Bueno da Silva	Goyaz	3- 7-1726	2	91
Sesmaria Pernahyba Rio (Passagem)(M. Goyaz)	Bartholomeu Bueno da Silva	Goyaz	3- 7-1726	2	91
Sesmaria Pasmados Rio (Passagem) (M. Goyaz)	Bartholomeu Bueno da Silva	Goyaz	3- 7-1726	2	91
Sesmaria Meia Ponte (Passagem) (Goyaz)	Bartholomeu Bueno da Silva	Goyaz	3- 7-1726	2	91
Sesmaria Guacurumbu Rio (Passagem)(Goyaz)	Bartholomeu Bueno da Silva	Goyaz	3- 7-1726	2	91
Prov. de Superitendente Minas Goyazes	" " " "	"	8- 8-1728	4	56
Pat. de Cel. Regimento Arraial Sant'Anna (Goyaz)	" " " "	"	19- 1-1733	5	42
" " " Minas de Goyaz)	" " " "	"	13- 7-1739	10	7
" " " Cavallaria de Villa Bôa	" " " "	"	6-10-1739	10	39
" " " Cap. de Cavallos de Goyáz	" " " "	"	28-11-1739	10	50
Pat. de Sarg. Môr ou Povoador do Rio Pardo	" Fernandes do Rego	?	21- 6-1726	2	72
Prov. " Guarda Môr Substituto Minas Goyáz	" Godoy Bueno e Gusmão	Goyáz	12- 7-1739	10	3
Sesmaria Mocambo (Goyaz)	Bartholomeu Machado da Silveira	Goyaz	15- 9-1739	10	36
Pat. de Sarg. Môr Minas de Crixas	" Rocha Pimentel	"	10-10-1740	10	109
Sesmaria Santa Engracia (Goyaz)	Belchior Barbosa Lobo	Goyaz	22- 6-1741	10	169
Sesmaria Matto Grosso (Goyaz)	Belchior Barbosa Lobo	Goyaz	22- 6-1741	10	168
Prov. Escrivão Ausentes de Goyazes	" Silva	"	24- 1-1735	1	107
Sesmaria Barradas (Goyaz)	Bento Alves de Araujo	Goyaz	7- 1-1741	10	143
Sesmaria Bugre Ribeirão (Goyaz)	Bento Paes de Oliveira	Goyaz	26-10-1740	10	114
Pat. Tte. Cel. Reg. de Infanteria Meia Ponte	Bernardo Fernandes Guimarães	"	19- 6-1739	9	119

E S T A D O D E G O Y A Z

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fis.
Prov. e Procurador Minas Goyáz	Bernardo Vieira Rego (Dr)	Goyáz	17- 8-1741	10	176
Sesmaria Bacalhau (Goyaz)	Braz Ferreira Lemos	Goyaz	22- 6-1740	10	87
Pat. Tte. Infant. de Meia Ponte (Goyaz)	„ Lopes de Miranda	„	17- 6-1733	5	122
„ Cap. Infant. de Meia Ponte	„ „ „ „	„	22- 6-1739	9	120
Prov. Escrivão Intendencia e Mat. Minas Goyáz	„ Seixas de Brito	„	11- 7-1739	9	144
„ „ Fazenda Real Villa Bôa	„ „ „ „	„	29- 7-1739	10	20
„ „ Camera de Villa Bôa	„ „ „ „	„	21-11-1740	10	132
Pat. Capitão Orden. de Chapada	Caetano Alves Magalhães	?	28- 6-1737	6	175
Prov. Thesoureiro Intendencia Minas Arrayas	„ Martins de Araujo	?	21- 2-1741	10	155
Pat. Tte. Cia. Arrayal de Meia Ponte	„ Mendes Diniz	Goyáz	30- 6-1739	9	137
Sesmaria Getahy (Goyaz)	Caetano Rodrigues de Sande	Goyaz	18- 9-1739	10	41
Sesmaria Villa Boa (Goyaz)	Camara de Villa Boa Goyaz	Goyaz	9- 9-1739	10	34
Pat. Tte. Cel. Ordenanças de Tocantins	Christovão João Corrêa	„	17-10-1737	6	177
Prov. Meirinho Intendencia Meia Ponte	Cypriano da Costa	„	25- 9-1740	10	104
Pat. Tte. Cel. de Meia Ponte	Clemente da Costa Abreu	„	6- 6-1740	10	87
„ Alfrs. Cia. de Pernatinga	Custodio Machado	?	23- 7-1737	6	176
Prov. Distribuidor Minas de Goyáz	Diogo José Pereira	„	9- 7-1738	1	144
Pat. Cap. Infant. Bairro Cururabá Meia Ponte	„ Pires Moreira	„	25- 6-1739	9	123
Sesmaria Corumbá (Meia Ponte) (Goyaz)	Diogo Pires Moreira (Cap)	Goyaz	27- 6-1739	9	134
Prov. Guarda Môr do Descoberto Aguacchy	Domingos Alves	?	22-12-1739	10	53

E S T A D O D E G O Y A Z

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fol.
Pat. de Cap. Cavallo das Minas de Crixas	Domingos Carneiro Chaves	Goyáz	10-10-1740	10	112
Prov. de Escrivão Dizimos Minas Goyazes	„ Francisco de Abreu	„	4-5-1734	6	22
Sesmaria Custodio Ribeirão (Goyaz)	Domingos Gomes de Amorim	Goyaz	25-4-1740	10	77
Sesmaria Alagoa (Meia Ponte) (Goyaz)	Domingos Gomes Belliago (M.Campo)	Goyaz	28-2-1739	9	37
Sesmaria Santo Ant.º Matto Grosso (Meia Ponte)	Domingos G. Belliago (M.Campo)	Goyaz	4-3-1739	9	40
Sesmaria Patos Rio (Meia Ponte) (Goyaz)	Domingos G. Belliago (M.Campo)	Goyaz	6-3-1739	9	42
Pat. Cap. Cavallaria de Uma Cia. São José	„ „ Fonseca	S. José	22-6-1740	10	87
Sesmaria Rio Pardo (Caminho Goyaz)	Domingos Jorge da Silva	Goyáz	28-1-1734	6	5
Prov. de Escrivão Minas de Goyáz	„ Lopes Fogaça	„	6-9-1732	5	3
„ „ „ Suprt.º Minas Sant'Anna em	„ „ „	„	13-2-1734	6	10
„ „ „ Minas de Goyaz	„ „ „	„	26-3-1735	6	60
Pat. de Tte. da Cia. do Arrayal de Meia Ponte	„ „ Guimarães	„	26-6-1739	9	126
Sesmaria Verissimo	Domingos Lopes Guimarães	Goyaz	6-4-1740	10	68
Prov.º de Ajud. de Intend. Minas de Goyaz	„ Marques	„	11-7-1739	10	1
Pat. de Alfes. da Cia. de ...	„ Martins Passos	„	9-11-1739	10	47
Sesmaria Itaquí Ribeirão (Caminho Goyaz)	Domingos Vieira Cardozo	Goyaz	2-11-1734	6	34
Pat. de Cap. de Inf. Minas de Meia Ponte	Duarte Pereira Ramos	„	16-6-1733	5	120
„ „ Sarg.º Mor de Ord. de Tocantins	„ „ „	„	12-10-1737	6	177
„ „ Cel. de Cav. Arrayal S. Jose	„ „ „	„	22-6-1740	10	87
Sesmaria Bom Successo	Dyonisio Martins Soares	Goyaz	23-1-1740	10	61

E S T A D O D E G O Y A Z

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fls.
Sesmaria São Mamede	Dyonisio Martins Soares	Goyaz	23- 1-1740	10	62
Prov. de Int. Commissa.io das Terras.Novas	" " "	"	4- 1-1740	10	63
Sesmaria São Jose	Dyonisio Martins Ramos	Goyaz	23- 1-1740	10	63
Sesmaria Santa Thereza	Dyonisio Martins Ramos	Goyaz	23- 1-1740	10	63
Sesmaria Bom Jardim	Dyonsio Martins Soares	Goyaz	23- 1-1740	10	63
Sesmaria Tranqueira	Dyonisio Martins Soares	Goyaz	23- 1-1740	10	63
Pat. de Cap. de Ord. Meia Ponte	Estanislau Pereira Cortez	"	1-10-1732	5	9
" " Cel. Reg.º de São Felix e Chapada	" " "	"	2- 8-1739	10	22
Sesmaria São Felix	Estanislau Pereira Cortez	Goyaz	4- 7-1740	10	89
Sesmaria Corrego Secco (Caminho Goyaz)	Estevão da Cunha Abreu	Goyaz	26- 4-1733	5	85
Pat. de Tte. da Cia. de ...	" " " Moraes	"	9-11-1739	10	46
Prov.º de Escrivão Guarda Moria Meia Ponte	" de Paula Mello	"	25- 6-1739	9	127
Pat. de Tte. da Cia. de Meia Ponte	" " " "	"	23- 6-1739	9	136
Sesmaria Pernatinga Ribeirão	Eusebio Bezerra	Goyaz	13- 7-1740	10	90
Prov.º de Escrivão Intend. Tocantins	Evaristo Alves de Moura	"	22- 8-1739	10	37
Prov.º de Escrivão de Guarda Mor de Tocantins	" " " "	"	21-11-1741	10	181
Pat. de Cap. de Cav. de Villa Boa	Faustino de Souza Oliveira	"	16-10-1739	10	44
Prov. Guarda Mor Novo Desc.º Rib. Santa Familia	Feliciano da Fonseca Silva	"	28-11-1741	10	182
" " " " " " Paraupava	Felippe Gomes Figueira	"	10- 5-1737	6	170
Pat. de Cap. de Cav. Reg.º Goyaz	Felisberto Caldeira Brandt	"	30- 8-1739	10	32

E S T A D O D E G O Y A Z

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fls.
Pat. de Cel. do Reg. ^o de Tocantins	Felix Caetano de Araujo	Goyáz	15- 9-1739	10	35
Prov. ^o de Guarda Mor Minas de Goyaz	" " " "	"	16- 8-1739	10	37
" " " " " " Tocantins	" " " "	"	27- 3-1740	10	68
" " " " " " "	" " " "	"	24- 9-1740	10	103
" " " " " " "	" " " "	"	12- 3-1741	10	156
" " " " " " Meia Ponte	Fernão Bicudo	"	16- 2-1737	6	168
Pat. de Cel. de Inf. de Meia Ponte	" " de Andrade	"	18- 6-1739	9	118
Pat. de Cap. de Ordenança de Meia Ponte	Fernando Bicudo de Brito	"	30- 9-1732	5	9
Prov. ^o para advogar Minas de Goyaz	" Souza Siqueira	"	20- 7-1740	10	90
Pat. de Mestre de Campo de Villa Bôa	Francisco Allemão de Cysneiro	"	30- 8-1741	10	183
Sesmaria Descoberto Corrego (Goyaz)	Francisco Alves (Sarg. Mor)	Goyaz	3- 4-1740	10	91
Pat. de Tte. da Cia. de...	" Antonio Fonseca	"	9-11-1739	10	47
Prov. Meirinho Geral Minas de Goyazes	" Bernardo da Costa	"	15- 9-1735	6	82
" Guarda Môr das Minas de Goyazes	" Bueno de Camargo	"	20- 2-1731	4	156
Pat. de Sarg. Môr de Guarinos (Goyáz)	" Cardoso Rodovalho	"	10-10-1740	10	109
Sesmaria Jabocajubas Jaguary Merim)	Francisco Correa	Goyaz	30- 3-1728	3	32
Prov. de Tabellião das Minas de Trayras	Francisco Dias Lisbôa	"	1-11-1740	10	118
" " " dos Remedios	" " "	"	30- 8-1741	10	175
" para Advogar Auditorios São Felix	" Fernandes Moreira	?	25- 9-1739	10	38
" " " Minas Remedios	" " "	"	22- 4-1741	10	161

E S T A D O D E G O Y A Z

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fls.
Prov. Tabellião das Minas Goyazes	Francisco Ferreira da Silva	Goyaz	31-12-1735	1	129
Sesmaria Cabras (Arraial Sant'Anna) (Goyaz)	Francisco Gomes do Rego	Goyaz	10- 7-1739	9	142
Sesmaria Ponte Alta (Caminho Goyazes)	Francisco Jorge	Goyaz	26 4-1733	5	84
Pat de Cap. das Ordenanças de Tocantins	" José Raymundo	"	11-10-1737	6	178
" " Sarg. Môr de Tocantins	" " "	Tocantins	9- 9-1739	10	35
Sesmaria Fundo Ribeirão (Goyaz)	Francisco Leme	Goyaz	24- 9-1740	10	102
Sesmaria São Pedro Corrego (Goyaz)	Francisco Lopes de Almeida	Goyaz	31- 8-1740	10	96
Sesmaria Caraibas	Francisco Martins Sampaio	Goyaz	18- 9-1739	10	42
Prov.º de Escrivão Faz. Minas Meia Ponte	" Mendes de Almeida	"	3- 3-1734	6	26
Sesmaria Rio Claro e Rio Preto	Francisco Pereira de Carvalho	Goyaz	28- 7-1740	10	91
Pat. de Cap. Regimento Villa Boa	" Pereira Pinto	"	14- 9-1739	10	43
Pat. de Cap. de " " "	" " "	"	10-11-1739	10	47
Sesmaria Meia Ponte	Francisco Pereira Rodrigues	Goyaz	27- 6-1739	9	130
Pat. de Tte. da Cia. de...	" Pinto da Cunha	"	16-10-1739	10	46
" " Cap. de Nova Conquista	" Ribeiro da Silva	"	11- 8-1737	6	182
" " Ajudante do Reg.º de Goyaz	" Rocha Lima	"	26- 3-1740	10	67
Sesmaria Ribeirão Furnas e Rio Grande	Francisco Rodrigues Frade	Goyaz	24- 7-1728	3	61
Prov.º de Meirinho Capitação Minas Goyaz	" " Neves	"	20- 7-1737	6	179
" " " das Intend. " "	" " "	"	13- 7-1739	10	10
" " " " " "	" " "	"	21- 1-1740	10	59

E S T A D O D E G O Y Á Z

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fols
Prov. de Tabellião de Terras Novas	Francisco Salles Lima	Goyaz	14-5-1741	10	161
Pat. de Tte. Cel. do Reg.º Meia Ponte	" Silva Figueiredo	"	16-6-1733	5	117
Prov.º de Escrivão Minas de Goyaz	" " Henrique	"	18-2-1739	7	5
" " " " " "	" " Santos	"	24-7-1736	1	150
" " " " " Meia Ponte	" Souza Braga	"	4-10-1732	5	11
" " " " " " "	" " " "	"	13-2-1734	6	11
" " " " " " " " das Execuções Minas de Goyaz	" " " "	"	3-3-1734	6	15
" " " Fiscal das Minas de Tocantins	" " " "	"	6-7-1737	6	172
Pat. de Alfrs. da Cia. de	" Xavier de Andrade	"	10-11-1739	10	47
Pat. de Alfrs. " " "	" " " Brito	"	9-11-1739	10	47
Pat. de Tte. Cel. Cav. Villa Boa	" " Correa	"	1-8-1739	10	21
Pat. de Sarg.º Mor de Santa Cruz	Gabriel Jose de Araujo	"	10-4-1740	10	73
Sesmaria Ribeirão das Pedras (Meia Ponte)	Gaspar Soares Garcia	Goyaz	26-6-1739	9	128
Pat. Furriel Meia Ponte Cia de Ordenanças	" Váz da Cunha	"	1-2-1741	10	154
Prov. de Superintendente Minas Goyazes	Gregorio Dias da Silva	"	3-4-1734	1	94
" " Intendencia Mat. Escravos Arrecad. Goyazes	" " " "	"	15-9-1735	6	80
Pat. de Alfrs. de	" Silva Bayllão	"	16-10-1739	10	46
Prov. de Escrivão Matricula Minas Meia Ponte	Gualter Pereira dos Santos	"	17-2-1737	6	169
" " Tabellião de Crixas	" " " "	"	12-3-1741	10	157
" " Escrivão Guarda Mór Arrayal Sant'Anna	Guilherme José Pereira	"	9-7-1739	9	143

E S T A D O D E G O Y A Z

Patentes, Provisões e Sesmarias

	Nomes	Logares	Datas	Anos	Meses	Dias
Prov. de Escrivão	Guilherme José Pereira	Goyaz	14- 2-1740	10	65	
" "	" "	"	22- 6-1740	10	87	
" "	" "	"	7- 6-1740	10	87	
" "	" "	"	9- 1-1741	10	144	
Prov. de Meirinho	Luiz Pereira	"	8- 7-1737	6	173	
" "	Marques	S. Felix	16- 9-1740	10	99	
Pat. de Cap. do	Bueno	Goyáz	20- 4-1740	10	77	
Prov. Solicitador	Silva	"	12- 7-1739	10	5	
Pat. de Capitão	Henrique José Penha	"	5- 8-1739	10	24	
Sesmaria	" Lourenço de Magalhães	"	29- 6-1737	6	175	
Pat. de Sarg. Mór	Ignacio da Costa	Goyaz	17- 1-1740	10	57	
Prov. de Tabelliço	Dias Paes	"	30- 8-1739	10	31	
Sesmaria	Gonçalves Pereira	"	17-11-1740	10	129	
Sesmaria	Ignacio Vieira Barros Fajardo	Goyaz	6- 8-1728	3	77	
Sesmaria	Ignacio Vieira Fajardo	Goyaz	23- 4-1733	5	131	
Sesmaria	Jacyntho Pinto Magalhães	Goyaz	16- 8-1739	10	26	
Prov. de Guarda	Jacyntho Pinto Magalhães	Goyaz	13- 7-1739	10	8	
" "	Sampaio Soares	?	9- 8-1727	6	175	
" "	" "	"?	23- 1-1740	10	60	
Pat. de Cap. Cavallos	Jacomo Araujo Portella	Goyáz	6- 4-1740	10	70	

E S T A D O D E G O Y A Z

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fol.
Sesmaria Itacolomy	Jacomo da Silva	?	8-11-1740	10	125
Sesmaria Pedra Ribeirão (Caminho de Goyáz)	Januario de Godoy Moreira	C. Goyáz	15-10-1733	5	170
Sesmaria Casa de Telha (Rib. Ouvidor)	Januario de Godoy Moreira	Rib.Ouvidor	19-12-1740	10	136
Sesmaria Rio das Velhas	Januario de Godoy Moreira	?	19-12-1740	10	137
Sesmaria Tiririca (Goyáz)	Jeronymo de Almeida Barreto	Goyaz	8- 4-1741	10	160
Sesmaria Itapeva Bairro Caminho Goyazes	Jeronymo Dias Barreto	Goyaz	2-12-1733	5	182
Sesmaria Sant'Anna	Jeronymo de Ornellas Menezes	Goyaz	5-11-1740	10	128
Pat. de Cap. Cavallos Regimento Goyaz	Joaquim Caldeira Branco	"	2- 9-1739	10	33
" " Tte. de Cia. de Villa Bôa	" Macedo	"	16-10-1739	10	45
Prov. de Meirinho Guarda Môr de Meia Ponte	" Paulo	"	17- 6-1733	5	119
" " " Minas de Tocantins	" " Silveira	"	9- 9-1735	6	90
" " " Execuções Contractos Minas	" " "	"	26- 6-1737	6	170
" " " Intendencia de Sant'Anna	" Rodrigues Lavra	Sant'Anna	14- 7-1739	10	11
" " Escrivão Matricula Minas de Goyaz	João Alves da Cunha	Goyáz	17- 7-1737	6	179
Pat. de Alfrs. da Cia. de Villa Bôa	" " " "	"	16-10-1739	10	45
Prov. de Tabellião de Villa Bôa	" " " "	"	26- 5-1740	10	80
" " Meirinho Suprt.º Minas de Goyazes	" Baptista de Carvalho	"	7- 4-1734	6	19
" " " " " " "	" " " "	"	18- 4-1734	6	21
" " " " " " / "	" " " "	"	9- 9-1735	6	91
" " " Minas de Goyazes	" " " "	"	7- 6-1736	6	141

E S T A D O D E G O Y A Z

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Lív.	Fls.
Prov. de Escrivão Meirinho Int.º Minas Goyáz	João Baptista de Carvalho	Goyáz	17- 7-1739	10	15
" " " Suprt.º Minas Goyazes	" " " "	"	21- 1-1740	10	59
" " " Minas de Goyazes	" " " "	"	22- 6-1740	10	87
" " Meirinho Geral de Villa Bôa	" " " "	"	2- 1-1741	10	139
Pat. de Sarg. Mór Cavallaria de Crixas	" Barbosa de Lima	"	8-10-1740	10	106
Prov. de Escrivão Guarda Mór de Pilar (Goyáz)	" Bernardes Moraes Sarmento	"	21-11-1741	10	181
Sesmaria Horuhy Rio (Goyaz)	João Bicudo de Brito	Goyaz	24- 7-1739	10	13
Sesmaria Getahy Fazenda (Goyáz)	João Coelho	Goyaz	31- 8-1740	10	96
Sesmaria Boqueirão Goyaz	João Costa Madureira	Goyaz	26- 6-1741	10	171
Sesmaria Charqueada	João Costa Quintão	?	6-11-1740	10	124
Sesmaria Sepultura Sitio (Goyaz)	João Cunha Zuzarte	Goyaz	12- 7-1739	10	6
Pat. de Cap. Mór Minas de Crixas	" Fernandes	"	11-10-1740	10	110
Prov. de Escrivão Execuções Minas de Goyáz	" Ferreira de Barros (Dr.)	"	25- 1-1737	6	166
Prov. de Escrivão Matrícula Execuções Minas Goyaz	" " " " "	Goyáz	13- 2-1737	6	166
" " Fiscal Minas de Goyáz	" " " " "	"	8- 7-1737	6	172
Pat. de Furriel de	" " " Oliveira	?	9-11-1739	10	47
Prov. de Meirinho Juizo de Crixas	" Francisco Duarte	"	1-12-1740	10	133
Pat. de Tte. da Cia. de	" Gomes de Figueiredo	?	15- 1-1740	10	60
" " Alfrs. da Cia. de Minas de Goyáz	" Lauriano de Almeida	Goyáz	7- 4-1740	10	73
Prov. de Guarda Mór das Minas de Goyazes	" Leite da Silva	"	9- 8-1728	4	57

E S T A D O D E G O Y A Z

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fºs
Sesmaria Guacurumbu Rio (Passagem) (Goyaz)	João Leite da Silva Ortiz	Goyaz	3- 7-1726	2	91
Sesmaria Meia Ponte (Passagem Goyaz)	João Leite da Silva Ortiz	Goyaz	3- 7-1726	2	91
Sesmaria Pasmados Rio (Passagem)(Minas Goyaz)	João Leite da Silva Ortiz	Goyaz	3- 7-1726	2	91
Sesmaria Pernatinga Rio (Passagem)(Min. Goyaz)	João Leite da Silva Ortiz	Goyaz	3- 7-1726	2	91
Sesmaria Velhas Rio (Passagem) Minas de Goyaz	João Leite da Silva Ortiz	Goyaz	3- 7-1726	2	91
Sesmaria Ouro Fino (Goyaz)	João Lima Figueira	Goyaz	13- 7-1739	10	12
Pat. de Cap. de Cavallos em Goyaz	" " "	"	26- 8-1739	10	30
" " Alfrs. de Goyaz	" " "	"	5-10-1739	10	39
" " Cap. de Cavallos de Goyáz	" Lopes Zedas	"	26- 8-1739	10	31
" " " " " "	" Machado Souto	"	2- 9-1739	10	32
Prov. de Intendente das Minas Tocantins	" Mendonça	"	22- 6-1740	10	87
Pat. de Cap. de Ordenanças de São José (Goyáz)	" Oliveira Barreto	"	22- 6-1740	10	87
Sesmaria Caiapó Estreito (Goyaz)	João Paes Domingues	Goyaz	26-10-1740	10	114
Pat. de Ajudante Orden. das Minas de Meia Ponte	" Pereira Brandão	"	17- 6-1733	5	123
" " Cap.Môr do Matto Minas Tocantins eM.Ponte	" " Silva	"	12-11-1735	6	102
Prov. de Tabellião de Crixas	" " "	"	28- 5-1740	10	82
" " " " Lagôa Feia e Paraná	" " "	"	7-12-1740	10	134
Pat. de Cap. de Orden. do Regimento de Villa Boa	" Pires de Almeida	"	14- 9-1739	10	43
" " " Cavallos de Crixas	" " " "	"	10-10-1740	10	111
Sesmaria Lagoa Grande (Ribeirão Pinheiro)	João Reis Araujo	Goyaz	23- 7-1733	5	131

E S T A D O D E G O Y A Z

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fls.
Sesmaria Bezerra Ribeirão (Goyaz)	João Ribeiro Caldas	Goyaz	5- 6-1741	10	163
Prov. de Guarda Môr Meia Ponte	„ Rodrigues Abbade	„	6- 6-1740	10	87
Prov. de Guarda Môr das Minas de Meia Ponte	„ „ „	„	9-12-1740	10	135
Pat. de Alfrs. da Cia. de Meia Ponte	„ „ Carvalho	„	26- 6-1739	9	126
Sesmaria Borda do Matto (Meia Ponte)	João Rodrigues Carvalho	Goyaz	27- 6-1739	9	141
Sesmaria Sepultura (entre os Rios Corumbá)	João Rodrigues Cunha	?	20- 5-1734	6	24
Sesmaria São Gonçalo (Goyaz)	João Rodrigues Pereira	Goyaz	2- 4-1741	10	159
Pat. de Capitão de Ordenanças de Tocantins	„ Silva Dantas	„	11-10-1737	6	180
„ „ „ Cavallos Villa Tocantins	„ „ „	„	30-8 -1739	10	32
Sesmaria Mavabueira do Paraná	João Silva Dantas (Cap)	„	9-11-1739	10	47
Prov. de Escrivão Guarda Môr Tocantins	„ Soares de Aguirre	„	27-2 -1741	10	155
Pat. de Tte. Cel. Regimento de Crixas	„ Souza Cafeira	„	13-10-1740	10	112
„ „ Alfrs. da Cia. Minas de Goyaz	José Aguirre do Amaral	„	6- 4-1740	10	73
Sesmaria Rio das Pedras (Goyaz)	José Almeida Oliveira	Goyaz	31-10-1740	10	118
Prov. de Thesoureiro Intendencia Tocantins	„ Alves	„	16- 8-1739	10	28
Sesmaria Barreiras Rib. e Rio Grande	Jose Alves de Paiva	Goyaz	9- 8-1728	3	82
Pat. de Sarg. Môr Minas Meia Ponte	„ Carvalho	„	30- 9-1732	5	11
Sesmaria Santo Antonio (Goyaz)	José Carvalho Andrade	Goyaz	3- 4-1740	10	92
Sesmaria Bom Successo (Goyaz)	José Carvalho Andrade	Goyaz	4- 8-1741	10	174
Sesmaria Brejinho Maravilha (Goyaz)	José Costa Ressureição	Goyaz	27- 6-1741	10	172

E S T A D O D E G O Y A Z

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fas.
Prov. de Tabellião de Meia Ponte	Jose Dyonizio de Almeida	Goyaz	28- 9-1739	10	38
" " " " " "	" " " "	"	10- 4-1740	10	75
Prov.º de Escrivão de datas Minas de Meia Ponte	" " " "	"	19- 4-1740	10	76
" " " " " " " " "	" " " "	"	28-10-1740	10	116
Pat. de Tte. do Arrayal de Meia Ponte	" " " "	"	9-11-1740	10	132
Prov.º de Tabellião " " "	" " " "	"	10-11-1740	10	132
" " " " " " "	" " " "	"	26- 5-1741	10	162
Sesmaria Pary	Jose Ferreira de Andrade	Goyaz	2-11-1740	10	119
Pat. de Ajudante das Minas de Meia Ponte	" Fonseca Callaça	"	17- 6-1733	5	123
" " Alfrs. do Reg.º de Villa Boa	" Francisco Santiago	"	5- 1-1740	10	57
Sesmaria Santo Antonio Matto Grosso	Jose Frias Vasconcellos Padre	Meia Ponte	4- 3-1739	9	40
Pat. de Alfrs de...	" Godoy Moreira	Goyaz	16- 1-1740	10	61
Sesmaria Rio das Pedras (Meia Ponte)	Jose Gomes da Cunha	Meia Ponte	27- 6-1739	9	139
Pat. de Tte. da Cia de Meia Ponte	" " Curado	" "	23- 6-1739	9	121
Prov.º de Guarda Mor de Datas Sesmarias de Goyaz	" Jacome	Goyaz	26- 1-1733	5	49
" " " " " " " " "	" "	"	3- 3-1734	6	15
" " Tabellião de Meia Ponte	" Marques da Silva	Meia Ponte	28-11-1741	10	182
Pat de Sarg Mor de Meia Ponte e Santa Cruz	" Mendes	Goyaz	11- 3-1736	6	125
" " " " " " " " "	" dos Santos	"	25- 6-1739	9	123
Prov.º de Guarda Mor de Meia Ponte	" " " "	"	25- 6-1739	9	124

E S T A D O D E G O Y A Z

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv	Fol
Prov. de Guarda Mór de Meia Ponte	José Mendes da Silva	Goyaz	21- 1-1740	10	61
" " Procurador de Cauzas de Meia Ponte	" Monteiro de Carvalho	"	26- 6-1739	9	130
" " " " " "	" " " "	"	16-12-1740	10	136
Sesmaria Pilar Tapera Grande)	Jose de Moraes Cunha	Goyaz	4-10-1741	10	175
Sesmaria Barra da Palma	Jose Pires de Carvalho Padre	Goyaz	31- 8-1740	10	97
Patente de Tte de Villa Boa	" Rodrigues Pereira	"	16-10-1739	10	43
" " " " " "	" Sampaio	"	1-12-1739	10	51
" " " da Cia de Crixas	" Saraiva	"	17-10-1740	10	113
" " Cap. de Ord. de Chapada	" da Silva de Carvalho	"	28 - 6-1737	6	175
Prov.º de Meirinho das Minas de Tocantins	" " Mello	"	13-10-1737	6	181
" " " " " "	" " " "	"	17-10-1737	6	183
" " Escrivão " " " "	" " " "	"	27- 7-1739	10	18
" " " " " "	" " " "	"	22- 6-1740	10	87
" " " " " "	" " " "	"	8- 2-1741	10	154
" " " do Juizo de Crixas	" Pontes	"	16- 2-1737	6	167
" para advogar nas Minas de Crixas	" e Souza	"	18- 5-1740	10	83
" de Escrivão Matric. escravos Minas Goyaz	" " "	"	29-11-1740	10	134
" " " Matric. escravos Minas Goyaz	" Valença	"	15- 9-1735	6	81
" " Superint, Minas Goyaz	" " "	"	13- 5-1736	6	129
" " Thesoureiro Quintos Minas de Goyaz	" Soares de Barros	"	2- 7-1736	6	145

E S T A D O · D E G O Y A Z

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fol.
Pat. de Capitão Môr de Crixas	José Teixeira Chaves	Goyaz	8-10-1740	10	108
" " Coronel Reg.º de Chapada	" Velho Barreto	"	5- 5-1737	6	169
Sesmaria Boqueirão	Jose Velho Barreto	Goyaz	3-11-1740	10	120
Sesmaria Monte Claros	Jose Velho Barreto	Goyaz	4-11-1740	10	121
Sesmaria Rio da Cachoeira	Jose Velho Barreto	Goyaz	3-11-1740	10	122
Sesmaria Ribeirão Paraná	Leandro da Costa	Goyaz	17- 1-1740	10	57
Prov. de Tabellião do Descoberto	Lourenço Alves Salgado	"	16- 7-1737	6	173
Sesmaria Sertão dos Bois Paraná	Lourenço da Rocha Pitta Cap. Mor	Goyaz	27- 6-1741	10	172
Pat. de Cap. de Intend. de Meia Ponte	Lucas de Barros Paiva	"	16- 6-1733	5	119
" " Sarg Mor das Minas de Meia Ponte	" " " "	"	18- 2-1734	6	12
" " " " do Reg.º Cav. de Villa Boa	" " " "	"	2- 8-1739	10	23
Sesmaria Furquilha (Meia Ponte)	Luiz Alves Ferraz	Goyaz	27- 6-1739	9	140
Sesmaria Sepoltura do Frade	Luiz Ant.º Sá Queiroga (Tte.Cel)	Goyaz	31- 7-1728	3	65
Sesmaria São Domingos (Goyaz)	Luiz Cerqueira Brandão (Cap.Mor)	Goyaz	27- 6-1741	10	169
Sesmaria Santa Rita (Goyaz)	Luiz Cerqueira Brandão (Cap.Mor)	Goyaz	27- 6-1741	10	170
Sesmaria Santo Estevam (Goyaz)	Luiz Cerqueira Brandão (Cap.Mor)	Goyaz	27- 6-1741	10	173
Pat. de Ajudante Reg.º Meia Ponte	" Fernandes da Silva	"	26- 6-1739	9	129
Prov. de Meirinho Capitação Arrayal Sant'Anna	" Nogueira	?	17- 2-1737	6	167
" " " " Escrivão Execuções Minas Goyaz	" Pereira de Macedo	Goyaz	27- 5-1730	4	143
Sesmaria Palmares (Goyaz)	Luiz Severino de Almeida	"	20- 1-1741	10	150

E S T A D O D E G O Y A Z

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Data	Liv.	Fls.
Sesmaria Abreu Rio e Sobrado (Goyaz)	Luiz Siqueira Lima	Goyaz	16- 6-1741	10	166
Pat de Tte de Cavallaria Villa Bôa	" Silva Bellas	"	21- 1-1741	10	151
Prov de Cap Mineiros e Viandantes de Goyáz	" Souza Mattos	"	17- 6-1739	9	116
Sesmaria Barra da Palma (Goyaz)	Luiza Pires de Carvalho	Goyaz	15- 9-1740	10	98
Sesmaria Caminho de Goyaz	Margarida da Silva	Goyaz	12-11-1733	5	176
Sesmaria Trayras	Matheus Lopes da Silva	?	20- 7-1740	10	90
Pat de Sarg. Môr Regimento Villa Bôa	Mathias Alves Vieira	Goyáz	6-10-1739	10	40
Prov de Administ. Cont. Entradas Minas Geraes	" Barbosa da Silva	"	6-10-1739	7	14
Pat de Sarg. Môr Conquista e Chapada	" Cardoso de Almeida	"	29- 6-1737	6	179
" " " " Regimento de S. José (Goyáz)	Miguel Borges de Aguiar	"	22- 6-1740	10	87
Prov de Escrivão Camera Villa Meia Ponte	" Carlos	"	10- 7-1739	7	13
" " " " Almojarif Meia Ponte	" "	"	10- 7-1739	7	14
" " Tabellião de Villa Bôa	" "	"	24- 9-1739	10	40
" " " " " "	" "	"	1- 4-1740	10	69
" " Escrivão Intendencia Villa Bôa	" "	"	30-10-1740	10	117
" " Tabellião Arraial Carlos Marinho	" Francisco Villa Corte	"	10- 1-1741	10	146
" " " Lagôa Feia (Goyaz)	" " " "	"	12-12-1741	10	183
" " Escrivão Meirinho Juiz Crixas	" Paiva Raposo	"	14- 7-1739	10	11
" " " Juiz Orden Crixas	" " "	"	17-10-1740	10	113
" " Meirinho Arraial Meia Ponte	" Pereira de Oliveira	"	17- 3-1740		6701

E S T A D O D E G O Y A Z

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fis.
Sesmaria Rio Preto (Goyaz)	Manoel de Castro	Goyaz	4-7-1740	10	89
Sesmaria Rio das Pedras (Entre M. Ponte)	Manoel Coelho Ferreira	Goyaz	13-7-1739	10	9
Prov. de Meirinho dos Dizimos das Minas Goyaz	" Costa	"	4-5-1734	6	22
Pat. de Alfrs. da Cia. de Villa Boa	" "	"	28-10-1739	10	45
" " Tte. Cel. de Ordenanças de São Felix	" " Madureira	"	12-6-1737	6	170
Sesmaria Matto Grosso (Meia Ponte)(Goyaz)	Manoel Costa Pereira	Goyaz	12-7-1739	10	5
Sesmaria Jatibocas Ribeirão (C. Goyazes)	Manoel Dias de Menezes (Cel)	Goyaz	8-8-1728	3	80
Prov. de Procurador Fazenda Minas Goyáz	" Fernandes Lemos (Dr.)	"	28-7-1739	10	21
Sesmaria Villa Boa (Goyaz)	Manoel Ferraz Bueno	Goyaz	18-11-1740	10	130
Prov. Procurador Causas Districto Tocantins	" Ferreira Franco	"	26-6-1739	9	127
" " Escrivão Matricula Escravos Meia Ponte	" Fonseca Mattos	"	16-2-1737	6	168
" " " Datas Minas de Meia Ponte	" " "	"	16-2-1737	6	168
Pat. de Cap. Regimento da Villa Boa	" Francisco Carvalho	"	14-9-1739	10	42
" " " Districto Pernatinga e Palma	" " Xavier	"	28-6-1737	6	175
Sesmaria São João (Goyaz)	Manoel Francisco Xavier	Goyaz	20-8-1739	10	29
Sesmaria Cezar Rio do (Caminho Goyazes)	Manoel Gonçalves Aguiar(S.mor)	Goyaz	28-9-1728	3	90
Prov. de Escrivão Superintendente Minas Goyáz	" Matta Gião	"	12-7-1739	10	4
" " Escrivão Superintendente Minas Geraes	" " "	"	17-1-1740	10	57
" " Thesoureiro Intendencia Villa Boa	" " "	"	30-10-1740	10	116
Pat. de Alfrs. Regimento Villa Boa	" Mendes	"	16-10-1739	10	43

E S T A D O D E G O Y A Z

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas
Pat. de Cap. do Regimento Villa Bôa	Manoel Nunes Barbosa	Goyaz	14- 9-1739 10 43
" " " Povoados de Goyaz	" Fernandes	"	25- 6-1739 9 125
Prov. de Guarda Mór Minas Maranhão, Meia Ponte	" Oliveira Botelho Sampaio	"	26- 8-1735 6 88
" " Procurador Causas Tocantins	" Pereira Franco	"	12- 3-1741 10 158
Pat. de Cap. de Ordenanças de Chapada	" Salgado	"	29- 6-1737 6 175
" " de Sarg. Mor de Chapada	" Pinto Caldeira	"	24- 9-1740 10 103
Prov. " Escrivão e Meirinho de Villa Boa	" de Oliveira	"	7-11-1741 10 178
Pat. de Cap. de Ord. de Chapada	" Queiroz Sampaio	"	29- 6-1737 6 175
Pat. de Sarg.º Mor de Crimes Minas de Goyaz	" Ribeiro de Araujo	"	27- 7-1739 10 17
Pat. de Tte. Cel. Minas Arrayal de Sant Anna	" Rodrigues Thomaz	"	6 89
Sesmaria Feital (Caminho de Goyaz)	Manoel dos Santos	Goyaz	24- 2-1733 5 53
Prov. de Tabelião de Villa Bôa	" " Caturro	"	21-12-1740 10 131
" " " "	" " "	"	12- 4-1741 10 161
" " " "	" " "	"	16-10-1739 10 45
Pat. de Furiel da Cia. de Villa Boa	de Souza	"	30- 8-1741 10 174
Sesmaria Rio Formozo	Manoel de Souza Ferreira	Goyaz	27- 6-1739 9 138
Sesmaria Ribeirão Areias (Meia Ponte)	Manoel de Souza Soares (P.e)	Goyaz	11-10-1737 6 179
Pat. de Cap. de Ord. de Tocantins	" Sutil de Camargo	"	14- 6-1741 10 165
Sesmaria Ribeirão São Miguel	Paschoal Correa Lima	Goyaz	11- 5-1730 4 142
Prov. de Escrivão Guarda Mór Minas Goyaz	Paulo Carlos da Fonseca	"	19- 2-1734 6 13
Pat. de Cap. de Ord. Minas de Meia Ponte	Pedro Ferreira dos Santos	"	

E S T A D O D E G O Y A Z

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fls.
Sesmaria Palmital (Caminho Goyaz)	Pedro Ferreira Sarmento	Goyaz	30-10-1733	5	174
Provisão Procurador Causas de Villa Bôa	" Fontes de Magalhães	"	17- 1-1740	10	58
" " " " " "	" " " "	"	22- 9-1740	10	100
" Escrivão Guarda Mor Minas de Meia Ponte	" Gonçalves dos Passos	"	19- 6-1733	5	119
" Meirinho do Juizo de Tocantins	" " " "	"	2- 6-1740	10	84
" " " " " "	" " " "	"	4- 1-1841	10	145
Pat. de Cap. dos Districtos Pernatinga e Palma	" Graça	"	28- 6-1737	6	175
Prov. de Escrivão Sup. Minas de Goyaz	" Mathias Sigar	"	2- 5-1730	4	141
Pat. de Tte. de Ord. de Tocantins	" Pereira Dias Rapozo	"	28- 2-1741	10	156
" " Cap. " " " "	" " " "	"	11- 10-1737	6	181
Prov. de Solicitador Auditorios Meia Ponte	" Pontes Magalhães	"	23- 6-1739	9	122
Pat. de Tte. Cel. Regimento Meia Ponte S. José	" Rodrigues Torres	"	22- 6-1740	10	87
" " Sarg. Môr Santo Antonio Morrinhos	" " "	"	10-10-1740	10	109
Sesmaria Meia Ponte (Goyaz)	Pedro Themudo de Lemos	"	27- 6-1739	9	132
Prov. Procurador Causas de Villa Bôa	Placido Cordeiro Vasconcellos	"	25- 5-1740	10	82
" " " " " "	" " "	"	22- 1-1741	10	151
Pat. de Cap. Mor das Entradas de Goyaz	Raymundo Cabral da Silva	"	11- 7-1739	10	2
" " Tte da Cia. de Pernatinga	Ricardo Pereira de Souza	"	23- 7-1737	6	176
" " Cap. do Districto Pernatinga	Roberto Pires	"	28- 6-1737	6	175
" " Cap. Mor da Ribeira Parana em Meia Ponte	" " Maciel	"	30- 6-1739	9	137

E S T A D O D E G O Y A Z

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fls.
Sesmaria Gados Sitio	Roberto Pires Maciel (Cap. Mor)	Goyaz	29-12-1741	10	184
Pat. de Tte. da Cia. de Goyaz	Rodrigo da Costa Pereira	"	26- 9-1740	10	104
Prov.º de Tabellião de Tocantins	" " Silveira Castro	"	26 -8-1739	10	30
" " " " "	" " " "	"	9- 3-1740	10	67
" " Fiscal da Intend. Tocantins	" " " "	"	17- 6-1740	10	83
" " Escrivão Guarda Mor Minas Tocantins	" " " "	"	24- 9-1740	10	102
Pat. de Cap. do Districto de Pernatinga	Salvador Furtado	"	28- 6-1737	6	175
Sesmaria Itapocu	Salvador Garcia Pontes Lumbria	Goyaz	4-11-1740	10	123
Pat. de Cap. do Districto de Taquarantã	" Jorge	" Cam.º	16- 4-1733	5	76
" " Sarg.º Mor de Santa Cruz	" Lopes de Magalhães	"	18-11-1740	10	130
Prov.º de Commissario das Minas Santa Cruz	" " " "	"	12-12-1740	10	135
Pat. de Cap. de Cav. Minas de Goyaz	" Marques Brandão	"	3- 8-1739	10	23
Sesmaria Palmares	Sebastião da Costa Simões	Goyaz	20- 1-1741	10	150
Prov.º Sup. Minas de Goyaz	" Mendes de Carvalho	"	28- 1-1736	1	137
Sesmaria Agua Fria e Pedras de Amollar	Simão Bueno Xavier	Goyaz	23- 2-1733	5	54
Sesmaria Cocaes (Caminho de Goyaz)	Simião de Oliveira Leitão	" Cam.º	18- 5-1728	3	36
Sesmaria Cocaes (Caminho de Goyaz)	Simplicio Pedrozo Xavier	" "	18- 12-1733	5	187
Prov. de Tabellião e Escriv. Tocantins e M-Ponte	Theodoro da Silva Almeida	"	18-10-1735	6	96
" " " do Descob.º S. Luiz	" " " "	"	1- 8-1739	10	22
Pat. de Furriel de...	Theodozio Pereira Negreiros	"	9-11-1739	10	46

ESTADO DE GOYAZ E MATTO GROSSO

Patentes, Provisões e Sesmarias

	Nomes	Logares	Datas	Liv	Fols
Prov. Fiscal Faz. Real Quintos Minas Goyaz	Theotonio da Silva Gusmão Dr.	Goyaz	15- 9-1735	6	81
" " e Proc. Corça	" " " "	"	17- 8-1735	6	147
" Provedor Minas de Tocantins	" " " "	"	6- 7-1737	6	171
Pat. de Cap. do Caminho Novo Rio Mortes	Thomaz Rodrigues de Souza	"	27- 6-1739	9	135
Pat. de Sarg.º Mor das Minas de Goyaz	Thome Alvares Furtado	"	9- 6-1726	2	65
" " Tte. Cel. de Meia Ponte e S. Cruz	" " " "	"	10- 3-1736	6	126
Sesmaria Pernambuco Rio	Ventura Martins da Silva	Goyaz	20- 7-1740	10	90
Sesmaria Ouro Fino (Arrayal Sant'Anna)	Ventura da Silva Lopes	Goyaz	11- 7-1739	9	142
Sesmaria (Houruby)	Ventura da Silva Lopes	Goyaz	14- 7-1739	10	14
Pat. de Tte. do Reg.º de Villa Boa	" " " "	"	5- 1-1740	10	57
Prov. de Escriv. Guarda Mor Minas Goyaz	Vicente Dias de Carvalho	"	12-12-1732	5	61
Pat. de Tte. Cel. do Reg.º Cav. Villa Boa	" " " "	"	6- 8-1739	10	33
Pat. de Alfrs. do Reg.º Novo Descoberto	Victorino dos Santos	"	24- 7-1737	6	178

MATTO GROSSO

Pat. de Ajud. Artilheria Cuyabá	Agostinho Barbosa	Cuyabá	6- 7-1735	6	79
Sesmaria Aricas (Matto Grosso)	Agostinho Faria Castro	Mat.º Grosso	19-10-1741	10	177
Sesmaria Aricas (Cuyabá)	Angelo Fonseca Leitão	Cuyabá	8- 1-1727	2	108
Pat. de Cap. Ordenanças Minas Cuyabá	Appolinario Oliveira Leitão	"	7-12-1727	2	132

M A T T O G R O S S O

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fol.
Sesmaria Cuyabá Minas	Antonio Almeida Lara (Tte.Cel.)	Cuyabá	25- 6-1726	2	76
Pat. de Brigd.º Minas de Cuyabá	" " "	"	30-12-1726	2	106
Prov. " Governador Militar das Minas Cuyabá	" " "	"	12- 7-1730	4	146
" " Guarda Môr das Minas de Cuyabá	" " "	"	16- 7-1730	4	147
Pat. de Brigadeiro Regimento Minas Cuyabá	" " "	"	24- 7-1733	5	133
Prov. Guarda Môr Minas Cuyabá	" " "	"	1-11-1740	10	118
Sesmaria Chapada Cuyabá	Antonio AlvaresLanhas Peixoto	Cuyabá	27-11-1726	2	165
Prov. de Meirinho Minas de Cuyabá	" Alves da Costa	"	22- 7-1730	4	144
" " Tabellião de Cuyabá	" Barroca da Fonseca	"	20- 8-1733	5	160
" " Guarda Môr Minas M.Grosso e Cuyabá	" " " "	"	9 -3-1739	9	53
" " Escrivão Registros Minas Cuyabá	" " " "	"	10- 3-1739	9	54
" para Advogar na Villa de Cuyabá	" Barroso Pereira	"	23- 1-1728	2	134
" " " Minas de Cuyabá	" " "	"	24- 9-1729	4	133
Sesmaria Rio Cuyabá Abaixo	Antonio Borrvalho de Almeida	Cuyabá	3- 4-1727	2	121
Prov. Theoureiro Ouro Novas Capitações Minas de	" Costa Nunes	"	15- 7-1736	6	145
" " " Real Capitação Minas de Cuyabá	" " "	"	20- 3-1739	9	81
Pat. de Cap. Aux. Minas de Cuyabá	" França Silva	"	7-11-1741	10	179
Prov. para Advogar Minas Cuyabá	" Furtado Vasconcellos	"	26-11-1727	2	132
" " " Auditorios Minas Cuyabá	" " "	"	24- 9-1729	4	133
" " Meirinho Quintos Reaes Minas Cuyabá	" João de Carvalho	"	20- 2-1727	2	116

M A T T O G R O S S O

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fls.
Sesmaria Nova Cuyabá	Antonio João de Medeiros	Cuyabá	24- 1-1727	2	112
Pat. de Cap. Moradores de Cuyabá	„ Pinho de Azevedo	„	15- 8-1733	5	159
Prov. Escriv. Ouvidoria Minas de Cuyabá	„ Pugas Dantas	„	22- 3-1735	6	57
Sesmaria Arapares Ribeirão	Antonio Silva Oliveira	Cuyabá	29- 1-1727	2	112
Pat. de Sarg. Mór Ordenanças Villa Cuyabá	„ Souza Bastos	„	4- 1-1727	2	145
Prov. de Tabellião das Minas de Cuyabá	Balthazar de Sampaio Couto	„	30-11-1726	2	102
„ „ „ „ „ „ „	„ „ „ „	„	18- 8-1727	2	129
„ „ „ de Cuyabá	„ „ „ „	„	1- 1-1728	2	134
„ „ „ „ „ „ „	„ „ „ „	„	30- 5-1728	2	144
Pat. de Cap. Infantaria Minas de Cuyabá	„ „ „ „	„	21-12-1734	6	42
„ „ Sarg. Mór Minas de Cuyabá	„ „ „ „	„	8- 1-1735	6	43
„ „ Cap. de Forasteiros Minas de Cuyabá	Bento Gomes de Oliveira	„	27- 6-1724	2	3
Sesmaria Camapuan Guassú	Bento Velloso	?	26- 5-1728	2	143
Prov. de Tabellião de Minas de Cuyabá	Bernardo Moreira Botelho	Cuyabá	2-10-1731	4	170
„ „ Escrivão Faz. Reaes Minas de Cuyabá	Caetano Garcia Amaral e Lacerda	„	28- 5-1728	2	142
„ „ „ „ „ „ „	„ „ „ „ „	„	26- 9-1729	4	131
Sesmaria Cuyabá Acima	Caetano Machado Gouveia	Cuyabá	17- 4-1727	2	123
Prov. de Escrivão Ouvidoria Minas Cuyabá	„ „ „ „	„	1-10-1731	4	169
„ „ „ Geral Minas Cuyabá	„ „ „ „	„	22- 6-1733	5	122
„ „ „ Camera de Cuyabá	„ Santos	„	30-12-1727	2	133

M A T T O G R O S S O

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fls.
Prov. de Escrivão Camara de Cuyabá	Caetano Santos	Cuyabá	29- 5-1728	2	142
" " " " Almojarifado Minas de	" "	"	23- 9-1729	4	132
" " Provedor Faz. Defuntos Auxentes Cuyabá	Christovão Corrêa Leitão	"	20-10-1727	2	130
" " " Minas de Cuyabá	" " "	"	23- 9-1729	4	130
" " Escrivão Vara Meirinho Ouv. Minas Cuyabá	Domingos Gomes	"	2- 2-1728	2	136
Sesmaria Rio Taquary (Cuyabá)	Domingos Gomes Béliago	Cuyabá	31-12-1727	2	133
Prov. Provedor Fazenda Real Minas Cuyabá	" " "	"	25- 6-1733	5	123
Prov. Guarda Mór Minas de Cuyabá	" " Gonçalves Ribeiro	Cuyabá	6-10-1731	4	170
Sesmaria Rio Cuyabá	Domingos Leme da Silva	Cuyabá	6- 3-1727	2	117
Pat. de Sarg. Mór de Camapuan	" Rodrigues	"	18- 7-1728	2	146
" " " " Povoador Dist. Camapuan (M. Grosso)	" "	"	14- 6-1733	5	116
Prov. de Escrivão Execuções Minas Cuyabá	Duarte da Silva Moraes	"	19- 6-1730	4	144
" " " " " "	" " " "	"	2-10-1731	4	170
" " Procurador Fazenda Minas Cuyabá	Fernando Dias Falcão	"	5-12-1726	2	103
" para Advogar Auditorios Minas Cuyabá	" Souza Silveira	"	26-11-1727	2	131
" " " Minas de Cuyabá	" " "	"	24- 9-1729	4	133
Pat. de Tte. Cia. Minas de Cuyabá	Francisco Lopes de Araujo	"	30-12-1734	6	42
" " Cap. Infanteria do Regt.º Minas Cuyabá	" " " "	"	8- 1-1735	6	43
" " " Ordenanças do Rio Cuyabá Acima	" Pereira Gomes	"	14- 4-1727	2	123
Sesmaria Coxipó Assu (Cuyabá)	Francisco Pereira Gomes (Cap)	Cuyabá	4- 4-1727	2	124

M A T T O G R O S S O

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fis.
Pat. de Cap. Ordenanças do Rio Cuyabá	Francisco Rereira Gomes	Cuyabá	17- 2-1739	7	8
Prov. de Escrivão Faz. Real Minas de Cuyabá	" Rocha Lima	"	5- 2-1727	2	114
" " " " " " " "	" " "	"	6- 8-1727	2	129
Pat. de Sarg. Môr Minas de Cuyabá	" Salles Xavier	"	25-11-1726	2	99
Prov. de Procurador Causas Minas Cuyabá	" Silva Nogueira	"	29-11-1726	2	101
" " " Audiencias Minas Cuyabá	" " "	"	20- 3-1728	2	139
" para Advogar Auditorios Minas Cuyabá	" " "	"	24- 9-1729	4	133
" Perdão	" Souza	"	29- 1-1727	2	113
Sesmaria Coxipó Rio (Cuyabá)	Francisco Vieira Barreto	Cuyabá	5-12-1726	2	103
Pat. de Sarg. Môr Villa Cuyabá	" Xavier de Mattos	"	12- 7-1730	4	146
Prov. de Escrivão Faz. Defuntos Ausentes Minas de	" " Ribeiro	"	25- 5-1728	2	141
" " Meirinho Minas de Cuyabá	Gaspar Barbosa	"	9- 3-1739	9	55
" Thesoureiro Defuntos e Ausentes Cuyabá	" Reis	"	19-10-1731	1	55
" Tabellião Minas de Cuyabá	" Rocha Pereira	"	29- 3-1739	9	107
Sesmaria Chapada (Cuyabá)	Gervasio Leite Rebello	Cuyabá	9-12-1726	2	104
Prov. Escrivão Orphãos Minas de Cuyabá	Gregorio Pugas de Carvalho	"	22- 3-1735	6	57
Pat. de Cap. Môr das Minas de Cuyabá	Ignacio da Silva	"	10- 3-1727	2	119
Prov. de Escrivão Minas de Conceição (Cuyabá)	" " " Gorjão	"	5- 5-1728	2	140
" Perdoando Crime Morte feito em Ambrosio	Jacyntho Alves (Ferreiro)	"	16- 1-1727	2	110
Sesmaria Coxipó Assu (Cuyabá)	João Alvares Gusmão	Cuyabá	9- 6-1727	2	127

M A T T O G R O S S O

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Lay.	Fol.
Prov. Superintendente das Minas Cuyabá	João Antunes Maia	Cuyabá	23- 6-1724	2	1
Sesmaria Rio Taquary Mirim (Cuyabá)	João Araujo Cabral	Cuyabá	4- 3-1727	2	118
Sesmaria Taquary Sertão (Cuyabá)	João Araujo Cabral	Cuyabá	7- 3-1727	2	118
Pat. de Cap. Matto das Minas de Cuyabá	„ Barbosa Leme	„	10- 2-1728	2	137
Prov. de Guarda Môr Conceição de Cuyabá	„ Bicudo de Brito	„	4- 5-1728	2	141
„ „ Ouvidor Minas de Cuyabá	„ Gonçalves Pereira	„	2- 6-1735	1	108
„ „ Intendente Geral Minas Cuyabá	„ „ „	„	15- 9-1735	6	84
Pat. Cap. Minas de Cuyabá	„ Lopes de Azedas	„	12- 7-1730	4	146
Prov. Contador e Destribuidor Minas Cuyabá	„ Martins de Almeida	„	28-11-1726	2	101
„ Destribuidor e Contador Minas Cuyabá	„ „ „ „	„	24- 9-1729	4	132
„ „ „ Partidor Villa Cuyabá	„ „ „ „	„	1- 1-1728	2	134
Pat. de Cap. das Minas de Cuyabá	„ Pereira	„	25-11-1726	2	98
Prov. de Escrivão Datas Villa de Cuyabá	„ Pinto de Queiroz	„	9- 3-1739	9	52
„ „ „ Intendencia Minas Cuyabá	„ „ „ „	„	9- 3-1739	9	52
„ „ Dest. e Contador Cuyabá	„ „ „ „	„	29-11-1740	10	134
„ „ Provedor Faz. Real Minas Cuyabá	„ Queiróz Mascarenhas Sarmiento	„	31- 5-1728	2	144
Pat. de Tte. Cel. Minas de Cuyabá	„ „ Magalhães	„	26-11-1726	2	100
Prov. Meirinho Ouvidoria de Cuyabá	José das Aguias	„	23- 1-1735	1	115
Sesmaria Coxipo Assu (Cuyabá)	José de Barros Penteado (Padre)	Cuyabá	30- 6-1727	2	128
Sesmaria Rio Coxipo Assu	José de Barros Penteado (Padre)	?	6- 2-1727	2	114

M A T T O G R O S S O

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fols
Prov. de Tabellião de Cuyabá	José Borges da Costa	Cuyabá	2-12-1740	10	133
" " Escrivão Camera de Cuyabá	" " " "	"	2-12-1740	10	133
" " Ouvidor das Minas de Cuyabá	" Burgos Villas Lobos	"	28- 3-1729	1	45
" " Curador Defuntos e Ausentes de Cuyabá	" " / " " (Dr)	"	28- 3-1729	1	45
" " Ouvidor das Minas de Cuyabá	" " " "	"	28- 3-1729	1	46
" " Tabellião São Bom Jesus de Cuyabá	" Callado de Lima	"	10- 5-1735	1	108
" " " Minas de Cuyabá	" " " "	"	19- 1-1736	1	127
" " Fiscal da Capitação Minas Cuyabá	" Ferráz (Dr)	"	6- 3-1739	9	48
Pat. de Cap. das Minas de Cuyabá	" Martins	"	7- 3-1727	2	116
Sesmaria Cuyabá Rio Abaixo	José Moraes Brito	?	11- 9-1727	2	129
Sesmaria Coxipó Assu (Cuyabá)	José Paes Falcão	Cuyabá	5- 3-1727	2	117
Sesmaria Coxipó Rio (Cuyabá)	José Paes Falcão	Cuyabá	1- 2-1728	2	135
Sesmaria Coxipó Rio	Lucas de Barros Paiva	?	27- 5-1727	2	125
Prov. para Advogar Minas de Cuyabá	Luiz de Almeida Barbosa	Cuyabá	27-11-1726	2	100
" " Escriv Ouvidoria Supr.º M. Cuyabá	" " " "	"	26-11-1726	2	100
" " " Geral de Cuyabá	" Antonio de Moraes	"	2- 5-1740	10	78
Pat. de Sarg. Môr Minas de Cuyabá	" Castanho	"	9- 7-1724	2	4
Sesmaria Queimados, (Cuyabá)	Luiz Castanho de Almeida (S.Mor)	Cuyabá	23- 1-1727	2	111
Prov. de Escriv. Camara Villa Cuyabá	" Ferreira de Almeida	"	30-12-1726	2	106
Pat. de Cap. de Orden. do Rio Coxipó	" " " "	"	4- 1 1727	2	107

M A T T O G R O S S O

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fol.
Prov. de Escrivão Camera Villa Cuyabá	Luiz Ferreira de Almeida	Cuyabá	30- 6-1727	2	129
Sesmaria Camapuan (Barra) (Cuyabá)	Luiz Rodrigues Villares	Cuyabá	30- 1-1728	2	137
Sesmaria Taquary Barra (Cuyabá)	Luiz Rodrigues Villares	Cuyabá	12- 8-1727	2	138
Pat. de Cap. Povoador de Camapuan	" " "	"	14- 4-1728	2	140
" " " " Caminho Minas Cuyabá	" " "	"	17- 8-1733	5	159
Sesmaria Cuyabá Rio	Martinho Delgado de Camargo	Cuyabá	20- 3-1727	2	120
Prov. de Provedor Registros Minas Cuyabá	Miguel Antonio Sobral	"	19- 5-1735	6	70
Sesmaria Cuyabá Rio	Miguel Antonio Sobral	Cuyabá	7- 2-1727	2	115
Pat. de Sarg. Môr do Taquary Rio (Cuyabá)	" Pereira de Souza	"	21- 3-1727	2	119
Prov. de Meirinho Minas de Cuyabá	Manoel Alves Maciel	"	8-11-1727	2	131
" " " Faz. Real Minas Cuyabá	" " "	"	22- 5-1728	2	141
" " " " " " " "	" " "	"	26- 9-1729	4	131
" " " Escrivão Camera de Cuyabá	" Araujo Braga	"	14- 6-1733	5	115
" " " Datas Terras Mineræes Minas	" " "	"	14- 6-1733	5	115
" " " Camera Minas Cuyabá	" " "	"	22- 3-1735	6	56
" " " Datas de Minas de Cuyabá	" " "	"	23- 3-1735	6	58
Pat. de Sarg. Môr Engenheiro Minas de Cuyabá	" Barros	"	10- 4-1725	2	21
Prov. de Contrato Minas de Cuyabá	" Carvalho de Souza	"	30- 1-1727	2	113
" " Alcaide Minas de Cuyabá	" Dias	"	2-10-1731	4	170
" " Meirinho Minas de Cuyabá	" " de Castro	"	1-11-1727	2	131

M A T T O G R O S S O

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Folhas
Prov. de Alcaide da Villa de Cuyabá	Manceol Moura Machado	Cuyabá	23- 9-1729	4 131
" " Mesinho Ouvidoria Minas Cuyabá	" "	"	2-10-1731	4 169
" " Advogado nas Minas de Cuyabá	Silva Oliveira	"	31-12-1726	2 107
Sesmaria Ribeirão Grande (Cuyabá)	Manceol Silva Oliveira	Cuyabá	7- 2-1727	2 114
Prov. para Advogar Minas Cuyabá	" "	"	29- 1-1728	2 135
" " " Auditt. Cuyabá	" "	"	24- 9-1729	4 133
Sesmaria Camapan Guassu (Cuyabá)	Manceol Velloso	Cuyabá	26- 5-1728	2 143
Prov. Escrivão Minas de Cuyabá	" Vicente Neves	"	23- 6-1724	2 2
" " " "	" "	"	23-11-1726	2 98
Sesmaria Rio Cuyabá Acima	Manceol Vicente Neves	Cuyabá	23- 3-1727	2 120
Prov. de Escriv. Ouvidoria Minas Cuyabá	" "	"	24- 5-1727	2 126
" " " "	" "	"	29-11-1727	2 132
" Tabellião Minas de Cuyabá	" "	"	12- 4-1728	2 139
Pat. de Tte. Cel. de Cuyabá	" "	"	1- 6-1728	2 145
Prov. Advogado Auditórios Minas Cuyabá	Pedro Fontes de Magalhães	"	2- 1-1727	2 107
Sesmaria Coxipó Rio (Cuyabá)	Pedro de Mello e Souza	Cuyabá	5- 6-1727	2 126
Sesmaria Cuyabá Acima	Pedro Rodrigues Torres	Cuyabá	25- 3-1727	2 120
Prov. de Escriv. Ouvidoria Minas Cuyabá	" Souza Fonseca	"	19- 6-1730	4 144
Sesmaria Chapada (Cuyabá)	Placido de Moraes	Cuyabá	12-12-1726	2 104
Sesmaria Cuyabá Acima	Raymundo Leitão Manso	Cuyabá	8- 5-1727	2 125

MATTO GROSSO — GUERRA DOS PAYAGUAZES

Patentes Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fla.
Pat. de Tte. Cel Minas de Cuyabá	Salvador Espinha Silva	Cuyabá	23- 3-1735	6	58
" " Cap. da Villa da Conceição Cuyabá	" Jorge da Silva	"	28-11-1726	2	101
" " " Infanteria Minas Cuyabá	" Martins Bonilha	"	25-11-1726	2	99
" " Cel Orden. de Matto Grosso Cuyabá	Sebastião Fernandes do Rego	"	29- 3-1739	9	100
Prov. de Meirinh Quintos Reaes Minas Cuyabá	Theotônio da Silva	"	9- 1-1727	2	108
Pat. de Cel. de Cuyabá	Thomé Ferreira Moraes Sarmento	"	19- 6-1726	2	71
Prov. de Superintendente Minas Cuyabá	" " " "	"	13- 7-1730	4	147
" " Fiscal Intendencia Minas Cuyabá	" Gouvêa de Sá	"	15- 9-1735	6	84
Sesmaria Coxipó Rio (Cuyabá)	Thomé Lara Falcão	Cuyabá	1- 2-1728	2	135
Sesmaria Cuyabá Acima	Vicente Rodrigues Oliveira (P.e)	Cuyabá	11- 1-1727	2	109

MATTO GROSSO GUERRA PAYAGUAZES

Pat. de Alfrs. Orden. vai Guerra Payaguazes	Adão Aranha	Payaguazes	9- 8-1733	5	141
Pat. de Sarg. Môr Cias. q/vão dar Guerra Indios	Alexandre Corrêa da Silva	Payaguazes	17- 4-1733	5	80
" " Cap. Infanteria Sorocaba Guerra dos	Appolinario de Oliveira	"	13- 8-1733	5	157
" " Sarg. Orden. Cia. Itu vai Guerra dos	Antonio Alves Preto	"	10- 8-1733	5	146
" " Cel Cias. Infant. Vão Guerra Payaguazes	" Antunes Maciel	"	16- 4-1733	5	78
" " " Regimento vai Guerra Payaguazes	" Borralho de Almeida	"	12-8-1733	5	149
" Tte. Cel. Regimento vai Guerra Payaguazes	" " " "	"	12- 8-1733	5	149
" Cel. Minas Cuyabá v/Guerra Payaguazes	" " " "	"	24- 3-1735	6	59

MATTO GROSSO — GUERRA DOS PAYAGUAZES

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fol.
Pat. Alfrs. Cia Sorocaba vai Guerra Payaguazes	Antonio Colloço Pedroso	Payaguazes	12- 8-1733	5	154
" " " " " " "	" Cubas	"	12- 8-1733	5	152
" Sarg. Cia. Sorocaba vai Guerra Payaguazes	" Domingos Gallera	"	13- 8-1733	5	158
" Alfrs. Cia. Orden. vai Guerra Payaguazes	" Gomes Escobar	"	10- 8-1733	5	147
" Sarg. Orden. vai Guerra Payaguazes	" Gonçalves	"	10- 8-1733	5	144
" " " Cia. vai Guerra Payaguazes	" Leite da Cunha	"	10- 8-1733	5	145
" Cap. Tropa q/vai Guerra Payaguazes	" Madureira (Pregador)	"	28- 8-1733	5	161
" Sarg. Môr Infant. Itu v/guerra Payaguazes	" Moraes Navarro	"	5- 5-1733	5	93
" Tte. Cia. Orden. vai Guerra Payaguazes	" Pires de Campos	"	10- 8-1733	5	144
" Cel. Regimento Infant. vai Guerra Payaguazes	" " " "	"	12- 8-1733	5	148
" Mestre Campo e Sarg. Môr Guerra Payaguazes	Balthazar Ribeiro de Moraes	"	12- 8-1733	5	150
" Alfrs. Sorocaba vai Guerra dos Payaguazes	Bernardino Antunes	"	13- 8-1733	5	158
" Cap. Infant. Sorocaba v/Guerra Payaguazes	Bráz Mendes de Faria	"	12- 8-1733	5	153
" Sarg. Orden. Cia. vai Guerra Payaguazes	Constantino Gomes	"	10- 8-1733	5	143
" " Sorocaba que vai guerra Payaguazes	Diogo Domingues	"	12- 8-1733	5	154
" Tte. Cia. Sorocaba v/Guerra Payaguazes	Domingos Alves da Cruz	"	12- 8-1733	5	153
" Ajud. de Orden. Cia. q/vai Guerra Payaguazes	" Barbosa	"	10- 8-1733	5	147
" Sarg. Sorocaba que vai Guerra Payaguazes	" Fernandes	"	13- 8-1733	5	156
" " Orden. que vai Guerra Payaguazes	" João	"	10- 8-1733	5	144
" Alfrs. Itu vai Guerra Payaguazes	" Leme da Silva	"	10- 8-1733	5	145

MATTO GROSSO — GUERRA DOS PAYAGUAZES

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fls.
Pat. Sarg. Orden. Cia. Itu v/Guerra Payaguazes	Domingos Leme da Silva	Payaguazes	10- 8-1733	5	147
Prov. Cerurgião Môr Tropas v/Guerra Payaguazes	" Mendes	"	21- 7-1733	5	130
Pat. de Alfes. Cia. Sorocaba v/Guerra Payaguazes	" Morsira Pauzar	"	12- 8-1733	5	151
" " Cel. de Infant. q/vai Guerra Indios dos	Felippe de Campos Bicudo	"	16- 4-1733	5	78
" " Sarg. Orden. vai Guerra Payaguazes	Francisco Borges de Miranda	"	10- 8-1733	5	145
" " " Sorocaba q/ vai Guerra dos	" Magalhães	"	13- 8-1733	5	156
" " Alfes. Cia. Sorocaba vai Guerra Payaguazes	" Mendes	"	12- 8-1733	5	153
" " Tte. de Orden. Cia. v/Guerra Payaguazes	" Paçheco	"	10- 8-1733	5	142
" " " Cia. Sorocaba vai Guerra Payaguazes	" Rodrigues Faria	"	12- 8-1733	5	150
" " Sarg. Orden. vai Guerra Payaguazes	" Velho	"	9- 8-1733	5	140
" " Tte. Cia. Orden. Itú, vai Guerra dos	" Xavier Paes	"	10- 8-1733	5	146
" " Cabo Tropa vai dar Guerra Payaguazes	Gabriel Antunes	"	14- 4- 1733	5	76
" " Sarg. Cia. Sorocaba v/Guerra Payaguazes	Gaspar de Brito	"	12- 8-1733	5	153
" " Alfes. Cia Orden. q/vai Guerra Payaguazes	Ignacio Corrêa Fonseca	"	9- 8-1733	5	140
" " " " " " " " " " " "	" Cunha Leme	"	9- 8-1733	5	139
" " Sarg. Cia. Sorocaba v/Guerra Payaguazes	" Pedroso	"	12- 8-1733	5	151
" " Cap. Infant. Cuyabá Guerra Payaguazes	" Pereira Leão	"	30- 4-1735	6	68
" " Tte. Cia. Itu Orden. vai G/Payaguazes	João Antunes Bicudo	"	9- 8-1733	5	139
" " Ajud. Infant. Tropas Sorocaba G/Payaguazes	" " Maciel	"	13- 8-1733	5	158
" " Alfes. Cia. Orden. v/Guerra Payaguazes	" Baptista Maciel	"	10- 8-1733	5	144

MATTO GROSSO — GUERRA DOS PAYAGUAZES

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fol.
Pat. de Sarg. Orden. que vai Gerra Payaguazes	João Frias Taveira	Payaguazes	9- 8-1733	5	141
" " " " " " " "	" Goes	"	9- 8-1733	5	141
Pat. de Alfrs. Cia. Sorocaba vai Guerra Payaguazes	" Leme da Silva	"	13- 8-1733	5	156
" " Sarg. Sorocaba q/vai Guerra dos Payaguazes	" Macedo	"	13- 8-1733	5	157
" " Cap. Infant.º Tropas q/vai Guerra dos	" Machado Lima	"	10- 8-1733	5	142
" " Sarg. Cia. Ordn. q/vai Gerra Payaguazes	" Portes Del Rey	"	10- 8-1733	5	147
" " " Sorocaba q/vai Guerra Payaguazes	" Prado	"	12- 8-1733	5	155
" " " " " " " "	" Ribeiro do Prado	"	12- 8-1733	5	155
" " Alfrs. Orden. Cia. v/Guerra Payaguazes	" Soares de Almeida	"	10- 8-1733	5	143
" " Cap. Infantaria Tropas Guerra dos	José Campos Monteiro	"	10- 8-1733	5	143
" " " " Sorocaba v/Guerra dos	" Cardoso Pimentel	"	13- 8-1733	5	156
" " Tte. Cia. Orden. q/vai Guerra Payaguazes	" Corrêa de Campos	"	10- 8-1733	5	143
" " Sarg. Orden. Cia. v/Guerra Payaguazes	" Ferreira	"	10- 8-1733	5	143
" " Cap. Infant. Tropas v/Guerra Payaguazes	Lourenço Castanho de Campos	"	10- 8-1733	5	144
" " Tte. Cia. Orden. q/vai Guerra Payaguazes	Luiz Soares Paes	"	9- 8-1733	5	141
" " " Infant. Sorocaba v/guerra Payaguazes	Luzianes Gil	"	12- 8-1733	5	156
" " " Cia. Orden. q/vai Guerra Payaguazes	Marcello Pinheiro	"	10- 8-1733	5	145
" " Alf. Sorocaba q/vai Guerra Payaguazes	Matheus Corrêa Leme	"	12- 8-1733	5	155
" " Sarg. Cia. Orden. q/vai Guerra Pauaguazes	" Soares	"	9- 8-1733	5	140
Prov. Almojarifado Tropas v/G/Payaguazes	Manoel Araujo Braga	"	15- 5-1733	5	103

MATTO GROSSO — GUERRA DOS PAYAGUAZES

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fls.
Prov. Capellão Tropas vai Guerra Payaguazes	Manoel Campos (Padre)	Payaguazes	10-1-1733	5	41
Pat. Alfrs. Cia. Itu vai Guerra Payaguazes	" " Bicudo	"	10-8-1733	5	146
" Tte. Cel. Cias. q/vão Guerra Payaguazes	" Corrêa Arzão	"	17-4-1733	5	80
" Cap. Infantaria Sorocaba v/G/Payaguazes	" Dias Penteado	"	12-8-1733	5	152
" Sarg. Sorocaba q/vai Guerra Payaguazes	" Fernandes Abreu	"	12-8-1733	5	152
" Cap. Infant. Sorocaba vai Guerra Payaguazes	" " Moreira	"	12-8-1733	5	154
" Sarg. Orden. Cia. Vai Guerra Payaguazes	" Magalhães	"	10-8-1733	5	146
" Cap. Infant. Itu Vai Guerra Payaguazes	" Moreira Terra	"	10-8-1733	5	145
Prov. Capellão Tropas Guerra Conquista dos	" Nunes Henriques (Padre)	"	20-11-1732	5	31
Pat. de Tte. Cia. Orden. v/Guerra Payaguazes	" Ribeiro	"	9-8-1733	5	140
" " Cap. Infant. Orden. Tropas v/g. Payaguazes	" " de Lima	"	9-8-1733	5	140
" " " Tropas vai Guerra Payaguazes	Pacifico Anjos (Padre Frei)	"	15-5-1733	5	103
" " Sarg. Cia. Orden. q/vai Guerra Payaguazes	Paschoal Delgado	"	9-8-1733	5	139
" " Tte. Infant. Sorocaba vai Guerra dos	" Moreira Leme	"	12-8-1733	5	152
" " " " " " " " " " " "	" Rocha Falcão	"	12-8-1733	5	154
" " Sarg. Cia. Orden. q/vai Guerra Payaguazes	Paulo Moreira	"	9-8-1733	5	140
" " " " Sorocaba v/Guerra Payaguazes	Pedro Fernandes de Abreu	"	12-8-1733	5	152
" " " Sorocaba q/vai Guerra Payaguazes	" Rodrigues Marques	"	13-8-1733	5	158
" " Cap. Infantaria Tropas v/Guerra dos	" " Neves	"	10-8-1733	5	146
" " Tte. Cel. Cias. Infantaria v/Guerra dos	" Váz de Campos	"	19-4-1733	5	79

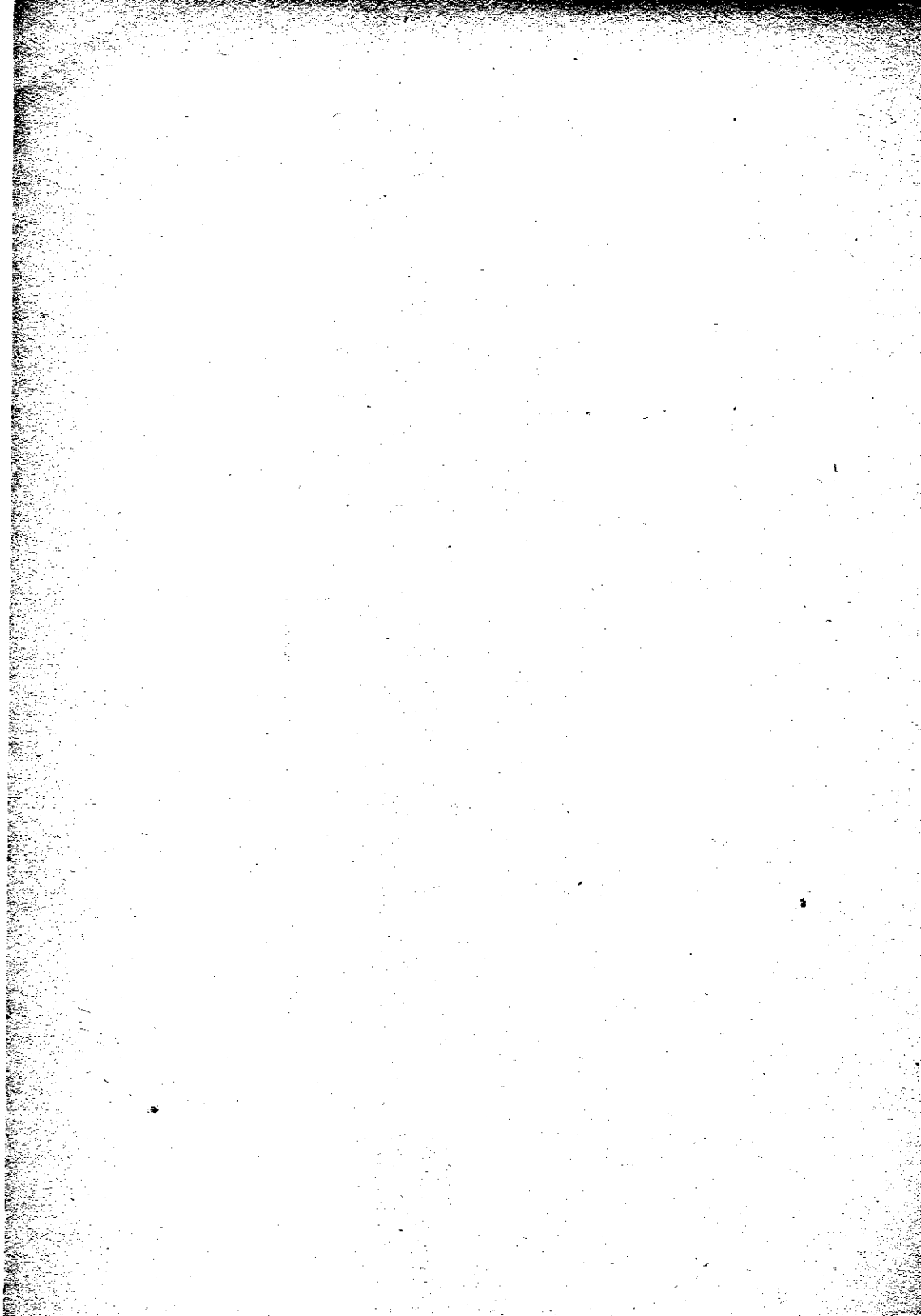
MATTO GROSSO — GUERRA DOS PAYAGUAZES

Patentes, Provisões e Sesmarias	Nomes	Logares	Datas	Liv.	Fol.
Pat. de Tte. Cia. Sorocaba vai Guerra Payaguazes	Raymundo Gomes Ribeiro	Payaguazes	13- 8-1733	5	156
„ „ Sarg. Cia. Sorocaba vai G/Payaguazes	Salvador Pires da Cunha	„	13- 8-1733	5	157
„ „ Cap. Infant. Sorocaba v/g. Payaguazes	Serafim Corrêa	„	13- 8-1733	5	155
„ „ Sarg. Sorocaba vai Guerra Payaguazes	Simão Alvares	„	12- 8-1733	5	154
„ „ Tte. Infant. Sorocaba vai Guerra Payaguazes	„ Oliveira	„	13- 8-1733	5	158
„ „ „ Cia. Sorocaba v/Guerra Payaguazes	Vcentei Luiz dos Passos	„	13- 8-1733	5	157

N O T A:

As patentes que em Goyás figura sem designação de logares cataloguei por serem os actos dos Governadores datado de Villa Bôa, Maia Ponte, Remedios, etc.

A sesmaria concedida em Matto Grosso a Gervasio Leite Rebello foi declarada sem effeito pelo motivo de ser Secretario do Governador. O livro n.º 8, foi aproveitado algumas folhas em branco para o Registro de Patentes e Provisões dos Annos de 1748 a 1750.



DISCURSO

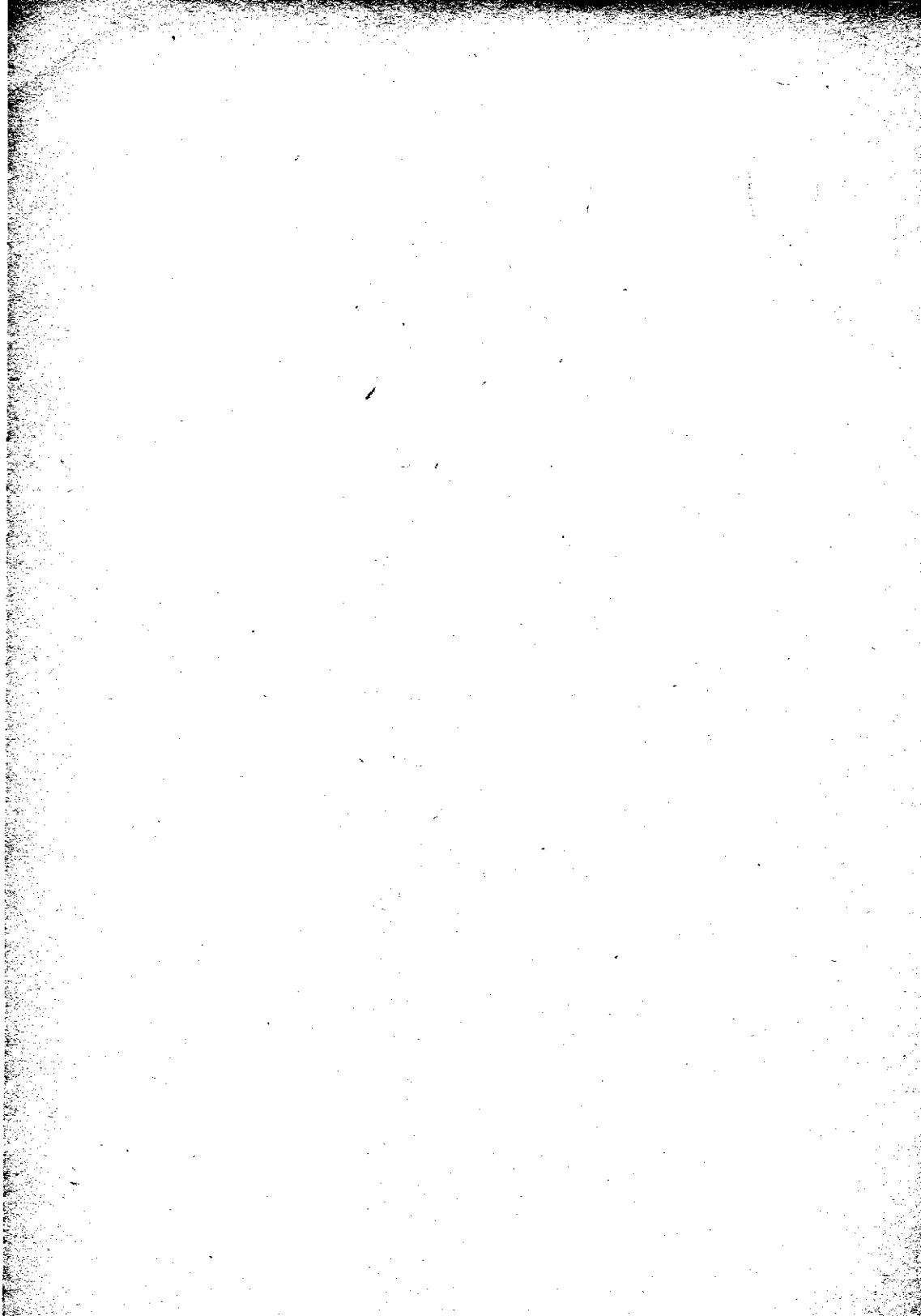
PRONUNCIADO NA SESSÃO MAGNA DE 1.º DE NOVEMBRO DE 1927

E ELOGIO FUNEBRE DOS SOCIOS FALLECIDOS

DURANTE O ANNO

PELO ORADOR OFFICIAL

Dr. Affonso de Freitas Junior





Discurso pronunciado na sessão magna de 1.^o de
Novembro de 1927 e elogio funebre dos socios
fallecidos durante o anno

Pelo Orador official

DR. AFFONSO DE FREITAS JUNIOR

Exmo. sr. presidente. Srs. consocios.

A sessão magna de hoje, commemorando o trigesimo quarto anniversario da fundação do Instituto Historico e Geographico de São Paulo, tambem relembra, homenageando, os nomes dos seus membros, fallecidos no decurso do presente anno social. A designação do dia de hoje, em cada anno, para recordação dos socios finados, lembra num profundo ensinamento evangelico, a caducidade da vida humana que Horacio, num pensamento tão verdadeiro advertiu — *Debémur morti nos nobstraque* — Estamos destinados a morrer, nós e tudo que é nosso.

A philosophos e poetas tem preocupado essa precariedade da vida. Lucrecio symbolizou-a, com muito acerto inspirando-se nos jogos athleticos athenienses, quando os ephobos da cidade heroica empunhando, cada qual de per si, a tocha accesa no altar de Prometheu, corriam até aos muros de Athenas, recebendo as palmas da victoria. Como aquelles torredores, os homens passam rapidamente, uns aos outros, os fachos luminosos da vida — *Et quasi cursóres, vitae lampada radunt.*

Reunimo-nos para recordar. Reunimo-nos attendendo prestamente á convocação estatutaria do sodalicio, como accudiam aquelles fieis das cruzadas, nas noras do por do sol, aos toques do "angelus", para orarem implorando o auxilio divino para a conquista da Terra Santa. Já resoam as primeiras badaladas dos sinos annunciando finados. Tambem nós oramos. Tambem nós imploramos. Oramos pelos nossos consocios partidos para o seio do Creador. Imploramos por elles, com as palavras da oração de Clemente XII — "Daethes, Senhor, eterno descañço, entre os esplendores da luz perpetua".

Senhores.

Baixaram á paz eterna dos sepulchros os inesqueciveis confrades:

DR. JOAQUIM PINTO DA SILVEIRA CINTRA

Nasceu em Mogy-mirim, á 17 de julho de 1855, fallecendo em São Paulo, a 3 de dezembro de 1927, aos 72 annos de idade. Foi casado com a exma. sra. d. Eleonora da Silveira Cintra. Foram seus pae: Joaquim Pinto de Araujo Cintra e d. Anna Francisca da Silveira Cintra, barões de Campinas. Iniciou seus estudos de preparatorios no Atheneu Fluminense, no Rio de Janeiro indo depois para a Belgica fazer o curso superior, tendo-se graduado em maio de 1880 na Faculdade de Medicina de Bruxellas, frequentando, depois de formado durante um anno, os hospitaes de Londres, Vienna e Paris.

De regresso á patria clinicou em Amparo durante oito annos, fundando, então, nessa cidade, o Hospital Anna Cintra e tambem uma escola de musica. Fundou ainda, o Asylo dos Invalidos e o Hospital de São José em Santos. Pertencia á Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e era socio benemerito da Associação Feminina e Instructiva. A Sociedade Protectora dos Animae foi por elle fundada e preidida desde março de 1904 até 1915. Militou na politica, tendo no antigo regimen pertencido ao partido liberal que o elegeu deputado provincial no biennio de 1888-89: foi eleito

pelo 7.º districto que era o ninho dos republicanos, os quaes conseguiram nessa mesma legislatura, a 28.ª, mandar á camara Bernardino de Campos, Campos Salles e Martinho da Silva Prado Junior, sendo o dr. Silveira Cintra o unico monarchista que conseguiu se fazer eleger.

No regimen republicano tomou parte no Congresso Constituinte de São Paulo, tendo sido eleito na 1.ª legislatura para o biennio de 1891-92.

O dr. Silveira Cintra foi um verdadeiro philanthropo: sua indole era inclinada para o bem, para a caridade, para socorrer aos seus semelhantes, aos quaes, com uma indulgencia digna de nota, estava sempre disposto a desculpar e perdoar as faltas. Até dois dias antes de morrer ainda clinico, dando consultas gratuitas aos pobres. Desde a epidemia da gripe de 1918 que lhes prestava caridosamente seus serviços profissionaes.

FRANCISCO NICOLAU BARUEL

Nasceu em São Paulo a 10 de setembro de 1852, fallecendo na mesma capital, a 14 de fevereiro de 1928, aos 75 annos de idade e deixando descendencia. Foi pessoa de destaque na sociedade e no commercio de São Paulo, devendo esse relevo sómente aos seus esforços proprios. Fundou a antiga e conhecida Pharmacia do Castor e, mais tarde, a Casa Baruel. Militou no partido liberal, nos tempos da monarchia, tendo sido vereador á Camara Municipal em varias legislaturas e, tambem, o primeiro presidente da Associação Commercial de São Paulo. Foi um cidadão prestante á collectividade e á sua terra.

CONDE DE PRATES

Nasceu nesta capital em 1860, fallecendo na mesma cidade a 22 de março de 1928. Foi casado com a exma. sra. d. Antonia dos Santos da Silva Prates, deixando descendencia. Pertencia o conde de Prates a uma antiga e illustre familia paulista. Era um espirito comprehendedor. Começou sua car-

reira commercial como auxiliar da casa Rempe e Cia., da qual veio a ser socio e depois proprietario. Foi grande fazendeiro de café e de gado, sendo a sua modelar propriedade agricola "Santa Gertrudes", no municipio de Rio Claro, visita obrigada dos estrangeiros illustres que vêm ao nosso Estado. Fundou na praça de Santos, juntamente com Sampaio Vidal e Claro de Macedo a "Companhia Central de Armazens Geraes". Auxiliou muitissimo o engenheiro francez Bouvard, na remodelação e embelezamento do valle do Anhangabahu, concorrendo com a demolição de velhos predios de sua propriedade na rua Libero Badaró e nesta construindo monumentaes palacios. Foi um dos fundadores do Banco de São Paulo e durante longos annos director da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Além das virtudes de tenacidade e iniciativa no trabalho, exornavam a individualidade do conde de Prates, qualidades de humanitarismo e caridade postas á prova em auxilios prestados aos pobres e a institutos de ensino.

DR. MANUEL DE OLIVEIRA LIMA

Nasceu em Recife em 1867, fallecendo em Washington, a 24 de março de 1928. Foi casado com a exma. sra. d. Flora de Oliveira Lima, não deixando descendencia. Iniciou os estudos em sua terra natal, completando-os em Portuagl, onde foi discipulo de Manuel Pinheiro Chagas. Em 1890 entrou para a carreira diplomatica, galgando successivamente todos os postos e aposentando-se em 1914 no cargo de ministro plenipotenciario. Serviu sua patria nas principaes nações da Asia, Europa e America, e serviu-a com singular brilhantismo, com extraordinario relevo intellectual, tanto em séries de conferencias produzidas nas universidades de Paris, dos Estados Unidos e de outros paizes, como em copiosas obras que escreveu e que o notabilizaram. Foi membro da Academia Brasileira de Letras, onde occupou a cadeira de Varnhagen, do Instituto Historico e Geographico Brasileiro e do de São Paulo. Publicou "Sept ans de republique au Brésil", "Aspectos da literatura colonial brasileira", "Nos Estados Unidos, impressões politicas e sociaes", "Memoria sobre o descobrimento

do Brasil, suas primeiras explorações e negociações diplomáticas", "Historia diplomatica do Brasil, o reconhecimento do Imperio", "No Japão, impressões da terra e da gente", "O Secretario d'El-Rey", "Catalogo dos manuscriptos brasileiros existentes no Museu Britanico", "Cousas diplomaticas", "O papel de José Bonifacio no movimento da independencia", "Padre Manuel de Moraes", "Elogio de Varnhagen", "Conferencia sobre o Japão na Escola Senador Corrêa", "Vida diplomatica", "Pan-Americanismo. Bolivar, Monroe, Roosevelt", "Le Brésil, ses limites actuelle, ses vies de penetration", "Sur l'evolution de Rio de Janeiro", "La langue portugaise", "La litterature brasilienne", "Machado de Assis et son oeuvre litteraire", com prefacio de Anatole France, "La conquête du Brésil", "Formation historique de la nationalité brésilienne", "Historia da Civilização", "Don João VI no Brasil, 1808-1821", e um estudo sobre Gustavo Beyer. Dentre todas as obras é, por certo, das mais interessantes, a consagrada á personalidade e governo de d. João VI, cuja reabilitação propugna em justa reparação historica.

Depois de aposentado fixou residencia em Washington, dedicando-se sempre aos estudos em meio de uma vultuosa e escolhida bibliotheca de quarenta mil volumes, que legou á Universidade Catholica da America.

Oliveira Lima foi um grande historiador, um illustre diplomata e um dos vultos mais fulgurantes da intellectualidade brasileira. Um dos traços mais característicos de sua personalidade foi a sinceridade. Tinha convicção dos actos que praticava e sinceridade no que escrevia. Poucos brasileiros representaram sua patria no estrangeiro com tanto realce quanto elle. Goran Bjorkman chamou-o "embaixador intellectual do Brasil na Europa" e Ruy Barbosa "o principe dos nossos embaixadores".

HORACIO SCROSOPPI

Membro deste Instituto eleito nos derradeiros dias de 1927 ainda não houvera o professor Horacio Scrosoppi tomado pos-

se de sua cadeira quando lhe sobreveiu a morte a 25 de Março do presente anno.

Filho do consul italiano em Smyrna, Antonio Scrosoppi, e de d. Adelaide Bertolini, representante de velhas familias romanas, nasceu o professor Scrosoppi na bella cidade das costas asiaticas do Egeu aos 18 de Maio de 1850, alli pasando os seus primeiros annos de vila.

Em sua juventude percorreu varios paizes da Europa; no Collegio Militar de Florença e na Universidade de Montpellier fez largos estudos de humanidades e illustrou seu espirito preparando-se solidamente para o magisterio particular que, mais tarde, exerceu entre nós com a mais alta proficiencia.

Em 1881 estabeleceu-se na então provincia de São Paulo, fundando na cidade de Itatiba o "Collegio Itatibense" de ensino secundario, alli tambem constituindo seu lar no seio de distincta familia paulista.

Anteriormente havia residido na capital do Imperio, onde, em 1877-1878, leccionou aos lados dos grandes educadores brasileiro, Abilio Cesar Borges, posteriormente barão de Macahubas e Carlos Jansen.

Nesta capital, para onde se transferiu de Campinas, em 1903, fundou o collegio "Caetano de Campos" e o "Instituto Scrosoppi" e foi professor de grego no collegio Archidiocesano e de francez no Gymnasio Nogueira da Gama.

Dedicado a estudos de geographia, compoz excellente compendio dessa disciplina ainda hoje adoptado officialmente nos estabelecimentos de ensino secundario de São Paulo e de outros estados brasileiros.

Helenista emerito deixou, inedita, uma grammatica grega. Além da "Geographia Geral" Horacio Scrosoppi publicou em 1885, o opusculo "A Grammatica analytica perante a critica" e, no anno seguinte "Aristarxos e o busineiro do Mercantil" enfeixando, ambos, uma serie de artigos de critica á Grammatica Portugueza de Julio Ribeiro e de polemica por elle mantida contra o formidavel discutidor das "Cartas Sertanejas".

Horacio Scrosoppi falleceu aos 78 annos de idade, deixando descendencia.

DR. ESMERALDINO OLYMPIO DE TORRES BANDEIRA

Nasceu em Recife em 1865, fallecendo na Capital Federal a 4 de Abril de 1928. Na capital pernambucana fez seus estudos preparatorios, matriculando-se em seguida na Faculdade de Direito de Recife, onde bacharelou-se em sciencias juridicas e sociaes em 1889. Ingressando na politica, foi deputado estadual em Pernambuco, prefeito em sua cidade natal e deputado federal pelo seu Estado durante quatro legislaturas successivas. Foi tambem chefe de policia no Estado do Rio Grande do Norte. Foi promotor publico da Capital Federal e ahi, tambem, procurador seccional da Republica. Em 1909, no governo do presidente Nilo Peçanha, foi ministro da Justica e dos Negocios Interiores. Occupou a cathedra de direito penal na Faculdade da Universidade do Rio de Janeiro, tendo produzido innumeradas obras sobre direito, do mais alto valor juridico. O nome de Esmeraldino Bandeira refulgiu entre a pleiade de juriconsultos nacionaes, mórmente como tratadista dos systemas penitenciarios, cujos trabalhos são devéras abalisados e notaveis.

DR. FRANCISCO DE PAULA RAMOS DE AZEVEDO

Nascen em Campinas a 8 de Dezembro de 1851, fallecendo no Guarujá a 12 de Junho de 1928, aos 76 annos de idade. Foi casado com a exma. sra. d. Eugenia L. Ramos de Azevedo, deixando descendencia. A principio tentou a carreira das armas, matriculando-se na Escola Militar do Rio de Janeiro, porém, não sentindo pendor para ellas, abandonou-as, participando então dos trabalhos de construcção das primeiras secções das Companhias Paulista e Mogyana. Partiu mais tarde para a Belgica, onde se formou em 1878, na Universidade de Gand, recebendo o diploma de engenheiro architecto, cujo curso foi feito com distincção. De retorno ao Brasil, fixou-se em Campinas, iniciando sua profissão de architecto

com a reconstrucção da velha matriz campineira, trabalho de vulto que consagrou sua competencia.

Em 1886 transferiu sua residencia para esta capital, onde sua prodigiosa actividade e alta capacidade profissional foram evidenciadas com a construcção de um sem numero de palacetes e edificios publicos, legitimas obras de arte que, além de enriquecerem o patrimonio artistico da cidade, muito contribuíram para o desaparecimento do aspecto provinciano da velha Paulicéa, concorrendo poderosamente para sua vertiginosa transformacão na grande metropole de hoje.

São suas principaes construcções: o Theatro Municipal, os edificios das Secretarias da Fazenda, da Justiça e da Agricultura, o Palacio da Justiça, a Escola Polytechnica, o Palacio das Industrias, a Escola Normal, o Hospital Militar, o Lyceu de Artes e Officios, o Hospicio do Juquery, o Asylo dos Invalidos, a Penitenciaria do Estado, o Belvedere do Trianon e inumeros predios de particulares construidos não só na capital, mas em muitas cidades do interior do Estado. O pavilhão de São Paulo, o mais bello da Exposição Nacional de 1908, era de sua construcção. Foi lente cathedratico e director da Escola Polytechnica de São Paulo, presidente do Instituto de Engenharia e director do Lyceu de Artes e Officios. Foi tão devotado á Polytechnica que lhe fez doacão de todos os seus vencimentos de professor e director, desde o inicio de seu magisterio naquella Escola. Para com sua terra natal teve a mesma dedicacão: os seus serviços profissionaes foram para ella prestados, quasi em sua totalidade, graciosamente.

Do incontavel numero de operarios que tinha aos seus serviços e bem assim da multidão de alumnos que passou pelo Lyceu de Artes e Officios, fez artifices de aprimorada technica que honram o nome do mestre.

Possuidor de consideravel fortuna e tendo attingido á idade propecta, poderia o grande engenheiro, á maneira do ideal romano, entregar-se ao *Otium cum dignitate*: entretanto, o seu organismo, quasi octogenario, ainda era animado pelas reservas do vigor physico e de energia intellectual que o

impelliam a novas empresas a bem da patria, da sciencia e da collectividade.

Teve Ramos de Azevedo, entre outros socios de seu escriptorio tecnico, um seguro auxiliar no illustre architecto Ricardo Severo, cuja notoria competencia profissional e acendrado amor ás tradições brasileiras, têm imprimido uma nova feição á architectura com a estylisação dos caracteristicos da arte colonial no Brasil.

Ramos de Azevedo foi um paulista de antiga tempera: amou sua terra, serviu sua gente, honrou sua profiasão e dignificou sua patria.

DR. TANCREDO LEITE DO AMARAL COUTINHO.

Nasceu em São Paulo a 18 de fevereiro de 1866, fallecendo em São Bernardo a 23 de julho de 1928, aos 62 annos de idade. Foi casado com a exma. sra. d. Maria Luiza do Amaral Coutinho, deixando descendencia. Fez seus primeiros estudos nos collegios Benthley e Martin, matriculando-se depois na Escola Normal, nella se formando em 1886, tendo sido discipulo de Julio Ribeiro, Silva Jardim, Godofredo Furtado e monsenhor Pa. salacqua. Foi official de gabinete do dr. Carlos de Campos, quando secretario da Justiça e tambem do dr. Theodoro de Carvalho, na mesma Secretaria da Justiça e depois na da Agricultura. Exercerá igual cargo, interinamente, ao lado do dr. Bernardino de Campos, em sua primeira presidencia do Estado. Foi inspector escolar e inspector geral do ensino publico, director do Gabinete Anthropometrico, hoje "Gabinete de Identificação". Logo após sua formatura na Escola Normal, ao ser nomeado professor de uma cadeira em Salto de Itu, muito propugnou pelas idéas republicanas, das quaes foi um sincero adepto, fundando naquella localidade, em 1887, com Barros Junior, "O Correio do Salto" e o Partido Republicano local, com seis eleitores. Redigiu ainda a "Imprensa Ytuana" e o "Correio de Ytu". Trabalhou cerca de dezeseis annos na imprensa da capital, tendo sido critico theatral, a principio e depois redactor da secção "Homens e datas"

do "Correio Paulistano". Collaborou n' "A Platéa", no "Mercantil", na "Gazeta do Povo", no "Jornal da Tarde" e secretariou "A Nação", de que era redactor -chefe Herculano de Freitas. Formando-se em direito em 1906, foi promotor publico em Capivary e Batataes e depois juiz de direito em Santa Izabel, em cujo cargo aposentou-se.

Foi o dr. Tancredo do Amaral socio fundador do Instituto Historico e Geographico de São Paulo, tendo sido nomeado a 30 de dezembro de 1894, para funcionar na sexta commissão permanente de geographia de São Paulo, conjuntamente com Theodoro Sampaio e Orville Derby. Escreveu varias obras didacticas e discursos e conferencias, taes como "O amor de Deus e o amor dos homens", "O Brasil na Conferencia de Haya", "O Barão do Rio Branco", "Campos Salles" e "Linhas Esparsas".

Tancredo do Amaral distinguiu-se como um dos mais esforçados obreiros da instrucção publica em nosso Estado, tendo, porisso, sido louvado pela opinião competente de Coelho Netto e Olavo Bilac. Foi republicano historico, jornalista culto e magistrado integro.

CORONEL LUIZ GONZAGA DE AZEVEDO

Nasceu no Rio de Janeiro a 21 de julho de 1862, fallecendo em São Paulo, á 30 de julho de 1928, aos 66 annos de edade. Foi casado com a exma. sra. d. Maria da Gloria Cruz Azevedo, deixando descendencia. Veio menino para São Paulo e aqui ingressou no funcionalismo publico estadual, sendo nomeado amanuense do Thesouro do Estado a 26 de julho de 1881 e, galgando successivamente todos os cargos dessa repartição, foi promovido a inspector, á 7 de junho de 1897, posto em que se aposentou em dezembro de 1917, após trinta e seis longos annos de afanosos e proficuos serviços prestados á administração publica, com a dedicação, zelo e competencia que lhe eram notoriamente reconhecidos.

Muito contribuiu com seus esforços para a introduccão no Thesouro do Estado da escripturação por partidas dobradas, cujo systema de contabilidade foi adoptado no Thesouro

Nacional e organizado por funcionarios do *Thesouro* de São Paulo. Prestou efficiente collaboração nos trabalhos da defeza do café realizado, pelo governo Albuquerque Lins. Ainda depois de aposentado prestou relevantes serviços á administração federal, quando ministro da Fazenda Sampaio Vidal, tendo sido tambem encarregado pelo mesmo governo da organização e installação do Serviço Central do Imposto sobre a Renda. Foi membro da mesa da Santa Casa, provedor da Irmandade do Santissimo e mordomo do Externato São José.

Foi uma perda sensivel á sociedade paulistana a do coronel Luiz Gonzaga de Azevedo, cujos elevados dotes de espirito e coração tornaram-no geralmente bemquisto.

CORONEL JOAQUIM DE TOLEDO PIZA E ALMEIDA.

Nasceu em Capivary, fallecendo em São Paulo, em 1928. Foi casado com a exma. sra. d. Maria Augusta de Souza Piza, deixando descendencia. Foi lavrador em Capivary, de onde transferiu-se para Jahu, formando ahi grande fazenda de cultura de café e tambem outras na zona noroeste, da qual foi um dos primeiros desbravadores. Militou na politica, tendo sido um dos fundadores do Partido Republicano de Jahu, do qual foi chefe. Depois de transferida sua residencia para esta capital, foi eleito vereador em varios periodos servindo ao lado de Rodovalho, Antonio Prado, Francisco Nicolau Baruel, Pedro Vicente, Carlos Garcia e Candido Motta. Foi commissario em Santos, em sociedade com o senador Padua Salles e coronel Virgilio Rodrigues Alves.

Descendia o coronel Joaquim de Toledo Piza e Almeida de uma das mais antigas, illustres e tradicionaes familias paulistas, cujo nome se acha intimamente ligado á historia do bandeirismo. Herdeiro de qualidades primaciaes de intrepidez e iniciativa sertanista, deu o coronel Joaquim Piza abundantes provas de empreendimento, ao devassar arrojadamente os sertões invios, agrestes e incultos da zona noroeste habitada por selvicolas e assignalada nos antigos mappas como "terrenos desconhecidos". Ahi fundou fazendas, lá pelos annos de 1888-1889, no espigão divisor das aguas dos rios Feio e

Dourado, mantendo-se em lucta constante com toda a sorte de impecilhos, oriundos do isolamento em que se achava dos centros civilizados. Mas, afinal, viu mercedamente coroados os seus herculeos esforços, com o assentamento dos trilhos da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, em 1906, que era a força propulsora do progresso e da civilização expandindo-se, beneficemente pelo sertão a deatro.

DR. THEODORO DE CARVALHO

Nasceu em Estrella do Sul, no Estado de Minas Geraes, a 7 de setembro de 1858, fallecendo em São Paulo a 20 de setembro de 1928, aos 70 annos de idade. Foi casado com a exma. sra. d. Maria Zulmira de Carvalho, deixando descendencia. Veiu muito moço para esta capital, em cuja Faculdade de Direito estudou e diplomou-se em 1883 e na qual foi collega de turma de Pedro Lessa, Julio Mesquita, David Campista, Bueno de Paiva, Padua Salles e Leonel de Rezende. Em seu Estado natal foi promotor publico na comarca de Uberaba, em 1888-85. Em São Paulo, depois de proclamada a Republica, foi chefe de policia, durante a revolução, no governo de Floriano Peixoto, e tambem secretario da Justiça e da Agricultura. Em 1889, tendo como companheiro o saudoso dr. Carlos de Campos, abriu escriptorio de advocacia nesta capital, com grande clientela. Retornando á actividade politica, foi eleito senador estadual, em cujo cargo o surprehendeu a morte.

Era o dr. Theodoro de Carvalho advogado de abalizada competencia, tendo patrocinado causas e prestado seus serviços profissionais a importantissimas empresas e companhias de São Paulo.

Como politico, foi sempre um sincero republicano, desde os tempos monarchicos.

DR. JORGE TIBIRIÇA

Falleceu em São Paulo á 29 de setembro de 1928, aos 75 annos de idade. Era casado com a exma. sra. d. Anna de Quei-

roz Telles Tibiriçá, deixando descendencia. Aos quatorze annos partiu para a Suizza, em cuja Universidade de Zurich doutorou-se em philosophia. Era tambem engenheiro agronomo formado na Allemanha. De regresso ao Brasil foi nomeado, em 1888, director da Companhia Mogyana e, em 1890, escolhido pelo governo provisorio para presidente do Estado de São Paulo cujo cargo resignou, por occasião do golpe de estado, de Deodoro e por solidariedade aos amigos e companheiros politicos. Foi secretario da Agricultura na presidencia do dr. Bernardino de Campos e, a 7 de março de 1892, eleito senador estadual, cuja cadeira occupou em successivas legislaturas, até que, a 1.º de maio de 1904, assumiu novamente a presidencia do Estado de São Paulo. Terminado o quadriennio governamental, foi ainda eleito para o Senado Estadual, cujos trabalhos presidiu até 1924, época em que foi nomeado presidente do Tribunal de Contas do Estado e em cujo cargo falleceu. Foi, ainda, o extincto, presidente da Comissão Directora do Partido Republicano Paulista. Filho de João de Almeida Sampaio Tibiriçá Piratininga, o grande republicano que presidia a celebre Convenção de Ytu, o dr. Jorge Tibiriçá herdou, além de outras qualidades paternas, entranhado amor e fidelidade aos principios puros da democracia republicana, tendo sido a sua vida um exemplo vivo da pratica dessas virtudes civicas.

Foram relevantes e os mais assignalados os seus serviços prestados ao Estado: além da reorganização da Estrada de Ferro Sorocabana, do desenvolvimento da cultura do arroz, da reforma eleitoral, são dignos de especial menção, os gigantescos trabalhos em prol da defeza do café, realizados no Convenio de Taubaté e que salvaram a lavoura cafeeira de uma situação critica e tormentosa. Só o obra vultosa da valorização do café é bastante para tornar immorredoura a gratidão dos paulistas ao eminente estadista e patriota patricio que a morte ceifou. A administração do dr. Jorge Tibiriçá, no governo do Estado, será sempre lembrada como uma das mais fecundas e benemeritas.

DR. ARTHUR DE CERQUEIRA MENDES

Nasceu em São Paulo a 25 de setembro de 1874, fallecendo na mesma capital, á 30 de setembro de 1928, aos 54 annos de idade. Foi casado com a exma. sra. d. Alice Jordão Mendes, deixando uma filha adoptiva d. Eglantina Camargo.

Arthur Cerqueira Mendes foi uma figura de destaque em nosso, meios intellectuaes e de relevo nas rodas sociaes. Era uma individualidade typica, inconfundivel. A maturidade dos annos que principiava a alvejar-lhe a cabelleira romantica não lhe diminuia o viço espirital e o humor sempre jovial. A todos captivava pela espontanea cortezia e seductora polidez. Encantava pelo brilho de sua intelligencia illuminada. Attrahia pela bondade immensa de seu coração. Escriptor de elocução facil e orador de palavra eloquente a elle podia-se applicar o asserto de Quintiliano — *Pectus est quod disertos facit*, é o coração que faz os eloquentes. Inalteravelmente expansivo e chistoso, sua presença era sempre querida e sua ausencia sentida entre os amigos.

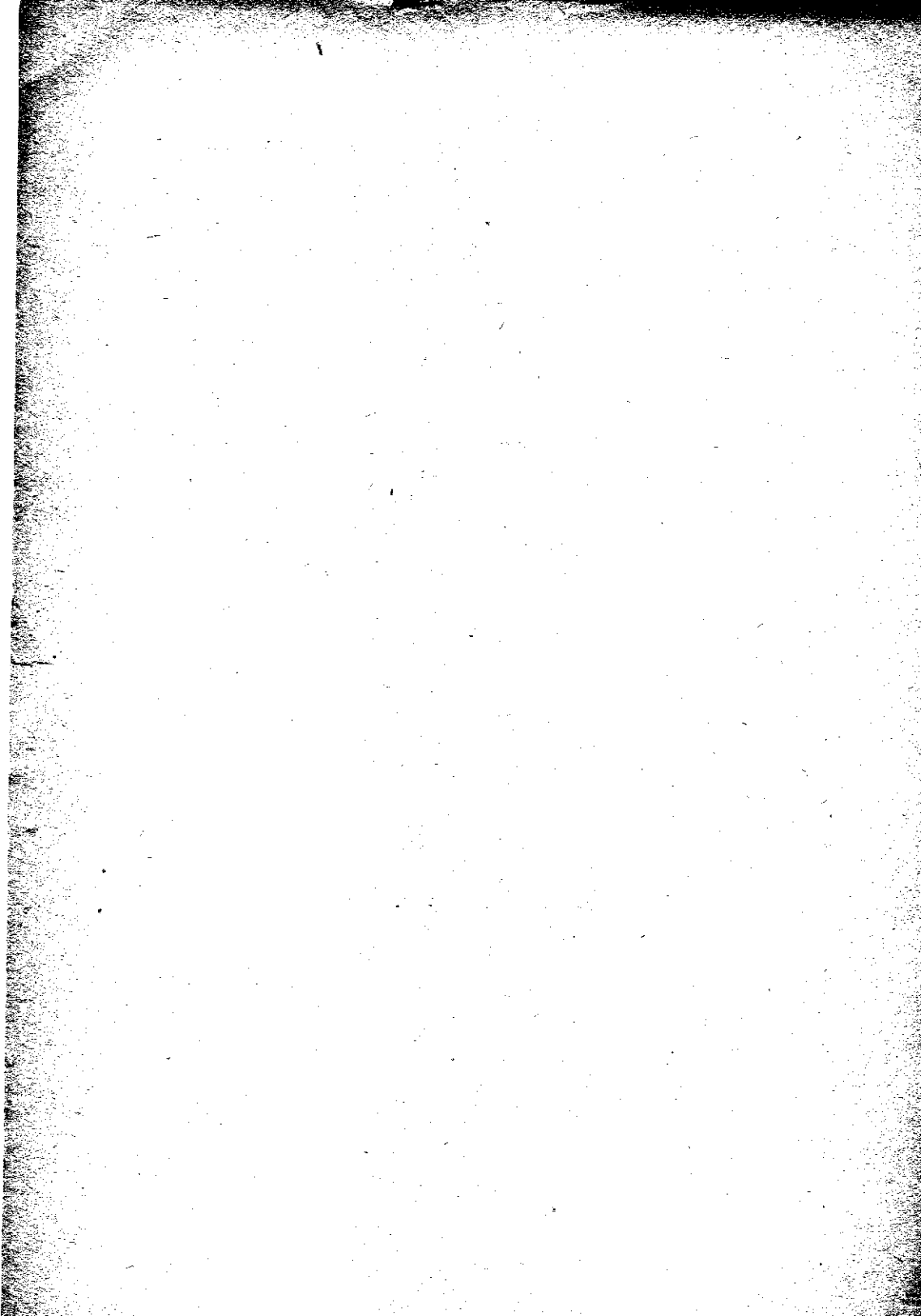
Escreveu livros de merito e chronicas scintillantes para os jornaes. Collaborava ultimamente no "Diario da Noite" sob o pseudonymo de Victor Val, redigindo uma secção a que denominara "Manto de Arlequim". Longe, porém, de significar volubidade, o seu "Manto" era como o de Elias, a operar os prodigios que a sua imaginação arrebatada aos céos vislumbrava num carro de fogo chammejante de ideal.

Arthur de Cerqueira Mendes era um "gentleman" forrado de intellectual. Cyro Costa definiu-o bem fallando-lhe as ultimas palavras á beira do sepulcro — "Foste um bom. Eras intelligencia e coração. A tua alma viveu dispersa em outras almas... O teu nome não cahirá no olvido, porque todo o labor paciente, convertido em bondade, ao calor das affeições mais intimas, no recesso mysterioso dos nossos corações, é flôr do espirito que embalsama as almas... Não perderá nunca o seu perfume".

Oscar Wilde vendo, certa vez, no Jardim das Tulherias, em pleno inverno de Paris, um bando alacre de crianças em folguedos infantis a correr, a saltar e a trepar por uma arvore

que o rigor da estação desfolhara, em arroubos do coração, exprimiu em tocantes versos o desejo de ser aquella arvore para refflorir e desatar-se em mil flôres de primavera sobre as cabecinhas trefegas da garrula criançada. Arthur de Cerqueira Mendes foi bem o symbolo da arvore de que nos fala Wilde: entrado já na invernia da vida, a sua personalidade, com todos os attributos da juventude, floria ainda em talento, em virtude e em bondade, perdoando aos maus e amando aos bons.

Eis, senhores consocios, a synthese do que foram em vida os nossos queridos e inesqueciveis confrades, que a morte, "o piloto silencioso, sem lyra, sem alaude e sem canções", da poesia de Wilde, embarcou em seu batel para a viagem sem retorno, com Deus por guia e a esperanza por companheira — *Deo duce, cômite spe.*



INDICE

	<i>Pags.</i>
AS LINGUAS INDIGENAS DA AMERICA, por Jorge Bertolaso Stella.....	5
OS PADRES DO PATROCINIO, por Monsenhor Ezequias Galvão da Fontoura.....	173
ARIRY, HISTORICO DE SUA FUNDAÇÃO, por Dr. Antonio Paulino de Almeida.....	201
PATENTES PROVISÕES E SESMARIAS, por João Baptista de Campos Aguirra.....	299
DISCURSO do Dr. Affonso de Freitas Junior.....	453